IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL

Manual do Pastor Metodista Livre

Guia prático para pastores e pastoras da Igreja Metodista Livre do Brasil

"Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue."

At 20.28, NAA

Organização: Bispo Ildo Mello

2026

Manual do Pastor Metodista Livre. Guia prático para pastores e pastoras da Igreja Metodista Livre do Brasil.

Organização: Bispo Ildo Mello. Igreja Metodista Livre do Brasil, novembro de 2026.

Baseado no Manual do Pastor da Igreja Metodista Livre dos EUA (Junta de Bispos, 1998), no Manual da Igreja Metodista Livre do Brasil, no manual *Porque tu estás comigo* e em pesquisa nova.

Texto preparado com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do organizador. As citações bíblicas seguem a Nova Almeida Atualizada (NAA). As leis brasileiras foram conferidas nos textos oficiais em novembro de 2026.

Versão on-line, com os links ativos: metodistalivre.org.br/manual-do-pastor-metodista-livre/

Sumário

Apresentação 5

Como usar este manual 6

Mapa do ministério pastoral no site 8

Parte I. O pastor 29

1. O chamado e as ordens ministeriais 30
2. A vida com Deus 38
3. Caráter e ética ministerial 44
4. A família pastoral 53
5. Saúde, descanso e formação contínua 59

Parte II. O culto, a Palavra e os sacramentos 67

6. O culto metodista livre 68
7. Planejar e conduzir o culto 74
8. A pregação 82
9. Batismo, Ceia e unção na prática 89
10. Música e adoração 96
11. O ano cristão e as datas da igreja no Brasil 102

Parte III. Os ritos da Igreja 108

12. Orientações gerais para os ritos 109
13. Batismo 112
14. Dedicação de crianças 119
15. Recepção de membros 122
16. A Ceia do Senhor 127
17. Casamento 132
18. Funeral 139
19. Ordenação de presbíteros 142
20. Consagração de diáconos 153
21. Dedicação de templos e recepção de ministros no Concílio 160

Parte IV. O cuidado do rebanho 164

22. Conhecer e visitar o rebanho 165
23. Princípios do aconselhamento pastoral 172
24. Doentes, terminais e enlutados 179
25. Noivos e casamento com efeito civil 186
26. Casais e famílias em crise 194
27. Proteção de crianças e adolescentes 201
28. Violência doméstica e abuso de pessoas vulneráveis 212
29. Saúde mental e prevenção do suicídio 222
30. Dependências: álcool, drogas, apostas e pornografia 233

31. Pessoas com deficiência e autismo 244
32. Idosos e cuidadores 253
33. Hospitais e presídios 260
34. Disciplina, restauração e conflitos 269

Parte V. Discipulado, missão e liderança 277
35. Evangelização e acolhimento de novos convertidos 278
36. O caminho da membresia 284
37. Classes, bandas e pequenos grupos 291
38. O ministério de ensino: crianças, adolescentes e jovens 297
39. Formação de líderes 304
40. Missão, ação social e plantação de igrejas 310

Parte VI. Governo e administração 317
41. A igreja local na conexão 318
42. A Junta Administrativa Local, as reuniões e as atas 325
43. Finanças, tesouraria e patrimônio 332
44. A igreja e o pastor perante a lei 339
45. Relatórios, estatística, credenciais e calendário administrativo 349
46. Chegada e despedida: as transições pastorais 355

Parte VII. Recursos 361
47. Orações para ocasiões pastorais 362
48. Leituras bíblicas por situação 377
49. Fichas, modelos e listas de verificação 388
50. Bibliografia e índice de assuntos 407

Apresentação

O telefone toca de madrugada e alguém avisa que o pai morreu. Um casal pede para se casar no sábado, e ninguém foi ainda ao cartório. Uma criança conta, com poucas palavras, que um adulto lhe fez mal. Um irmão some dos cultos e, quando volta, confessa que perdeu tudo nas apostas. O que o pastor faz nessa hora? E como continua inteiro, ano após ano, sem perder a alegria do chamado?

Foi para essas horas que este manual foi feito. Ele é companheiro do Manual da Igreja: o Manual diz o que cremos e como a Igreja Metodista Livre se governa; este livro mostra como o pastor e a pastora fazem, no dia a dia, o trabalho que receberam de Deus. Onde os dois tratam do mesmo assunto, vale o Manual da Igreja.

O ponto de partida foi o Manual do Pastor que a Junta de Bispos da Igreja Metodista Livre dos Estados Unidos publicou em 1998, cuja tradução está no nosso site. Aproveitei dele o que serve ao Brasil, adaptei o que precisava de adaptação e deixei de lado o que pertence à realidade americana. A ele juntei o Manual da Igreja, o manual *Porque tu estás comigo*, sobre o cuidado de doentes terminais e de enlutados, os textos que reuni nas *Orientações Pastorais* e a herança de John Wesley, de B. T. Roberts e dos primeiros metodistas livres.

Acrescentei também os temas que a vida pastoral de hoje impõe e que nenhum desses textos tratava por inteiro. São eles: a proteção de crianças e adolescentes, a violência doméstica, a preparação de noivos e o casamento com efeito civil, as dependências, a saúde mental e a prevenção do suicídio, a acolhida de pessoas com deficiência e com autismo, o cuidado dos idosos, a assistência religiosa em hospitais e presídios e as obrigações da igreja e do pastor perante a lei. Cada lei citada nesses capítulos foi conferida no texto oficial, em novembro de 2026, e cada decisão judicial traz a sua fonte.

Cada capítulo traz o essencial e termina com o quadro "Para aprofundar", que indica as páginas do site onde o assunto é tratado com mais vagar. Os ritos estão completos, prontos para o uso. Os textos de ordenação de pastores e de consagração de diáconos e diaconisas, revisados em 2026, foram propostos ao Concílio Geral e só terão vigência depois da sua aprovação.

Nenhum manual faz um pastor. Quem chama e capacita é Deus, que forma os seus servos pela Palavra, pela oração e pela vida partilhada com o seu povo. Mas um bom manual poupa erros e protege as pessoas que o Senhor nos confiou. Desde 1986, quando plantei a minha primeira congregação, vejo as mesmas lutas voltarem a cada geração de pastores: a solidão, a pressão por resultados, o ativismo sem oração, os riscos da liderança não vigiada. Este livro quer estar à mão nessas horas.

A ordem do apóstolo continua de pé: “pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês” (1Pe 5.2). Que estas páginas ajudem cada pastor e cada pastora a fazer isto com fidelidade e a terminar bem.

Bispo Ildo Mello

Como usar este manual

O manual tem sete partes: o pastor; o culto, a Palavra e os sacramentos; os ritos completos; o cuidado do rebanho; o discipulado e a missão; o governo e a administração; e os recursos, com orações, leituras, fichas e bibliografia.

- **Pastor e pastora.** A Igreja Metodista Livre ordena homens e mulheres. Onde o texto diz "o pastor", leia também "a pastora".
- **O Manual da Igreja decide.** Quando este livro cita um parágrafo do Manual, como o §8000, o link leva ao texto oficial. Onde o Manual não diz nada, o que se lê aqui é orientação pastoral, não norma da Igreja.
- **Bíblia.** As citações seguem a Nova Almeida Atualizada (NAA).
- **Leis.** As orientações sobre leis valem para o Brasil e foram conferidas em novembro de 2026. As igrejas do Concílio Angolano seguem a lei de Angola.
- **Para aprofundar.** No fim de cada capítulo estão as páginas do site sobre o assunto. O Mapa do ministério pastoral no site, logo depois desta seção, reúne todas, por tema.

Se você precisa agora

Situação	O que fazer primeiro	Capítulos
Uma criança ou um adolescente revela abuso, ou há suspeita	Acolha e ouça sem interrogar, não prometa segredo e anote as palavras dela. Comunique imediatamente ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 ou à polícia (190, se houver perigo). Não investigue nem confronte o suspeito.	27
Alguém fala em tirar a própria vida	Pergunte diretamente sobre o suicídio. Se houver plano ou meios à mão, intenção de agir ou recusa em se manter em segurança, não deixe a pessoa sozinha, chame o SAMU (192) e afaste os meios. Se não houver, leve-a ao serviço de saúde no mesmo dia e indique o CVV (188).	29
Uma mulher relata agressão em casa	Converse a sós e cuide primeiro da segurança: perigo imediato, 190; orientação, Ligue 180. A medida protetiva não depende de boletim de ocorrência. Não proponha aconselhamento de casal nem mediação enquanto houver violência, controle ou medo. Se há filhos expostos à violência, comunique ao Conselho Tutelar ou ao Disque 100, sem avisar o agressor: é dever legal.	28
Suspeita de maus-tratos a idoso ou a pessoa com deficiência	Comunique ao Disque 100 ou, em perigo imediato, à polícia (190).	28, 31 e 32
Morreu um membro ou alguém da família dele	Vá logo, ouça e ore. Depois combine com a família o velório e o culto fúnebre.	24 e 18
Um doente grave pede a visita do pastor	Faça uma visita curta e preparada: Bíblia, óleo para a unção e, se for o caso, a Ceia. No hospital, siga as regras da casa e a vontade do paciente.	24, 9, 16 e 33
Casamento marcado e os noivos ainda não foram ao cartório	Mande os noivos logo ao cartório da residência de um deles: a habilitação pode levar semanas e, emitida a certidão, vale 90 dias (Código Civil, art. 1.532). Depois da cerimônia, leve o termo ao cartório na mesma semana; o Código Civil dá 90 dias, mas a Lei 6.015 ainda fala em 30. Sem habilitação prévia, o casamento religioso só terá efeito civil se o casal se habilitar e o registrar depois.	25 e 17

Situação	O que fazer primeiro	Capítulos
Um membro em crise de álcool ou drogas	Acolha sem humilhar, envolva a família e procure o CAPS da cidade (o CAPS AD, onde houver), que atende sem agendamento. Comunidade terapêutica não pode internar ninguém à força.	30
Um líder ou voluntário é acusado de conduta imprópria	Afaste-o das funções enquanto o caso é tratado, sem julgar antes da hora. Se a vítima for criança ou adolescente, comunique às autoridades antes de falar com o acusado: o processo da Igreja não substitui o da Justiça.	34 e 27
Você mesmo está em crise: esgotamento, pensamento de morte ou queda moral	Fale hoje com o superintendente ou com um colega de confiança. Se pensa em morrer, ligue 188 (CVV) ou, havendo plano ou meios, 192 (SAMU).	5, 29 e 3

Telefones no Brasil: Polícia 190 · SAMU 192 · CVV 188 · Disque 100 (direitos humanos) · Ligue 180 (mulheres). Todos gratuitos e com atendimento 24 horas.

Mapa do ministério pastoral no site

Todas as páginas do site ligadas ao ministério pastoral, agrupadas pelos capítulos deste manual: 428 páginas, conferidas em 6 de novembro de 2026. Cada página aparece no capítulo a que mais serve; as seções de páginas longas têm link direto. Os capítulos sem página no site são temas novos, tratados neste manual.

Portas de entrada

- Orientações Pastorais: Livro do Bispo Ildo em sete temas: chamado, ética, saúde emocional, desafios atuais, culto, governo e cuidado do rebanho.
- Manual da Igreja Metodista Livre: Manual da Igreja 2024-2027 online, com constituição, doutrina, governo e rituais, e busca no texto.
- Administração Eclesiástica: Onze seções práticas: governo, assembleia, atas, tesouraria, patrimônio, pessoal, LGPD e obrigações fiscais.
- Posicionamentos da Igreja: Quinze posicionamentos da Igreja sobre vida, sexualidade, casamento, drogas, apostas, política e outros temas, com base no Manual.
- Manual de aconselhamento pastoral: Porque tu estás comigo: Porque tu estás comigo: manual pastoral para doentes terminais e enlutados, em catorze capítulos.
- Manual do Pastor da Igreja Metodista Livre dos EUA (1998): Manual do Pastor da Igreja Metodista Livre dos EUA (1998): índice com ritos, lecionário, chamadas ao culto e orientações de cuidado.
- Modelos de credenciais e certificados: Vinte modelos em Word e PDF: os 14 formulários do Apêndice do Manual e certificados de ordenação, batismo, dedicação, membresia e casamento.
- O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios: Função do delegado da igreja local, eleição e papel na igreja, no Concílio Regional e no Concílio Geral.
- Ministérios: Visão geral dos ministérios e projetos da Igreja no Brasil.
- Cursos: Portal de cursos e estudos bíblicos para estudo pessoal, escola dominical e pequenos grupos.
- Estudos e Sermões do Bispo Ildo: Porta de entrada de todos os estudos e sermões do Bispo, por assunto.
- Links Recomendados: Organizações, ministérios e publicações recomendados às igrejas e líderes.
- Acervo: Acervo de imagens e vídeos, incluindo o Concílio Mundial Metodista Livre de 2019.

Parte I. O pastor

1. O chamado e as ordens ministeriais

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DO BISPO

- Orientações Pastorais
  - Prefácio
  - Conclusão geral
- Tema I: Identidade, Vocação e Chamado Pastoral
  - O Pastor Wesleyano: Guardião da Fé, Educador do Povo e Servo de Cristo
  - Deveres pastorais
  - Apenas um Terço dos Líderes Termina Bem. Cuidado!
  - Mensagem para Pastores e Líderes sobre o Preparo para o Ministério
  - Resgatando a Cruz na Espiritualidade Cristã

- Como enfrentar os desafios contemporâneos do Ministério Pastoral
- Lições para a igreja hoje a partir da história de Eli e seus filhos

VIDA, CHAMADO E ÉTICA DO PASTOR

- Pastoreio e Liderança
- Igreja e Ministério
- O Pastor Wesleyano: Guardião da Fé, Educador do Povo e Servo de Cristo
- Deveres pastorais
- Fala que teu servo ouve
- Mensagem para Pastores e Líderes sobre o Preparo para o Ministério
- Mensagem aos Pastores
- Pastoreando com Paixão e Fé: Lições das Parábolas do Reino
- Quebrando Barreiras: O Chamado Pastoral de Mulheres na Igreja
- Estudo em defesa do ministério feminino

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- O Ministério dos Presbíteros
- O Ministério dos Diáconos
- Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM)

IDENTIDADE E POSICIONAMENTOS

- Biografia Benjamin Titus Roberts
- John Wesley: Biografia
- Por que a Igreja ordena mulheres

CURSOS E LIÇÕES

- Paulo, o perseguidor que virou apóstolo
- Lições da conversão do apóstolo Paulo
- Abraão, o pai da fé

HERANÇA WESLEYANA

- Diário de Wesley na Linguagem de Hoje
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros
- Ordenando Mulheres: B. T. Roberts
- Cartas de Wesley aos pregadores
- Cartas de Wesley às mulheres
- Arthur, A Língua de Fogo: Capítulo VIII (continuação). Os verdadeiros ministros de Cristo
- Arthur, A Língua de Fogo: Capítulo VIII (continuação). Ministros revestidos do poder que vem do alto
- Hinos para os Pregadores Metodistas

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 115 · O ofício ministerial

PAIS DA IGREJA

- João Crisóstomo, Sobre o Sacerdócio

2. A vida com Deus

VIDA, CHAMADO E ÉTICA DO PASTOR

- Oração e Espiritualidade
- Vida Devocional na Tradição Wesleyana
- Os poderosos recursos da Palavra e Oração
- Lendo a Bíblia para ser transformado
- Quando oramos mal
- Mas e Quando a gente ora e não recebe?

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Oração

CURSOS E LIÇÕES

- Inteira Santificação
- Teologia do Espírito Santo
- A Teologia de John Wesley
- Soteriologia Wesleyana
- Perfeitos no Amor

HERANÇA WESLEYANA

- O Caráter de um Metodista
- Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã
- Dia a Dia com John Wesley
- Ensinos de Santidade: B. T. Roberts (1893)
- Cartas de Direção Espiritual e Ministério

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 16 · Os meios da graça
- Sermão 48 · Negar a si mesmo
- Sermão 27 · O jejum
- Sermão 26 · A intenção pura e o Pai-Nosso
- Sermão 40 · A perfeição cristã

3. Caráter e ética ministerial

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DO BISPO

- Tema II: Integridade, Ética e Santidade de Vida
  - Pastores, cuidado!
  - Caminhando com Integridade em Épocas de Escândalos
  - Demonstrar uma Vida Santa e Exemplar
  - Gestão Financeira e Integridade: Transparência, Mordomia e Liberdade em Relação ao Dinheiro
  - Oito cuidados que pastores e pastoras devem tomar no trato pastoral com pessoas do sexo oposto
- Tema IV: Desafios Contemporâneos do Ministério
  - O Pastor no Ambiente Digital: Oportunidade, Discernimento e Limites
  - O Pastor e a Inteligência Artificial: Oportunidades, Perigos e Discernimento no Ministério

- Pastoreio Fiel em Tempos de Polarização e Desinformação

VIDA, CHAMADO E ÉTICA DO PASTOR

- Vida Cristã Prática
- Mensagem do Bispo aos pastores
- Pastores, cuidado!
- Caminhando com Integridade em Épocas de Escândalos
- Sete cuidados que os(as) pastores(as) devem tomar em relação ao trato com pessoas do sexo oposto
- Sobre fé e autoridade espiritual
- Cuidado com a linguagem que usamos no ministério
- Wesley, exemplo de vida simples e de caridade
- O quadrilátero Wesleyano e a Ética Cristã.
- Caráter e Princípios de um Metodista Segundo John Wesley
- Salas VIP nas Igrejas
- Manual do Pastor (1998): Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Declaração sobre a teologia da prosperidade

IDENTIDADE E POSICIONAMENTOS

- Posicionamentos da Igreja
  - Santidade da vida
  - Sexualidade santificada
  - Casamento, divórcio e novo casamento
  - Homossexualidade: verdade e amor, juntos
  - Identidade de gênero
  - Pornografia e pureza digital
  - Mulheres na liderança da igreja
  - Unidade racial
  - Migrantes e estrangeiros
  - A igreja e a política partidária
  - O cuidado da criação
  - O uso de álcool
  - Drogas e dependência química
  - Jogos de azar e apostas
  - Vida na luz: transparência e sociedades secretas

CURSOS E LIÇÕES

- Narcisismo religioso
- Pastores que apascentam a si mesmos
- A autoridade como serviço e a resposta da graça

HERANÇA WESLEYANA

- Conselho ao povo chamado metodista, de John Wesley
- Reflexões sobre o metodismo

- Verdades Contundentes: B. T. Roberts
- Fletcher, O Retrato de São Paulo: Ministros mornos e falsos apóstolos. O retrato dos ministros mornos e dos falsos apóstolos (capítulos I a V)

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 87 · O perigo das riquezas

PAIS DA IGREJA

- João Crisóstomo, Sobre o Sacerdócio, Livro VI: a responsabilidade do sacerdote no último dia

4. A família pastoral

FAMÍLIA E CASAMENTO

- A Prioridade do Cônjuge na Constituição Familiar

HERANÇA WESLEYANA

- Hinos para o Uso das Famílias · Parte 1

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 94 · Sobre a religião familiar

5. Saúde, descanso e formação contínua

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DO BISPO

- Tema III: Saúde Emocional e Cuidado do Pastor
  - Depressão de pastores e líderes
  - Chorem, Sacerdotes e Ministros do Senhor, e Orem

VIDA, CHAMADO E ÉTICA DO PASTOR

- Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral
- Chorem sacerdotes e ministros do Senhor, e orem.
- Feliz dia do Pastor!
- Teste para Descobrir seu Temperamento e Suas Aptidões Profissionais
- Manual do Pastor (1998): Educação continuada e preparação para o sucessor

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado

HERANÇA WESLEYANA

- Cartas de Wesley sobre a saúde e o corpo
- Cartas de Wesley sobre a leitura e o estudo

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 93 · Sobre aproveitar bem o tempo

Parte II. O culto, a Palavra e os sacramentos

6. O culto metodista livre

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Uzá e a questão da reverência a Deus
- Não Deixemos de Congregar: Hb 10.25
- Viva em espírito de adoração!
- Orientações para o Uso do Dom de Profecia
- O Cristão e o Sábado

SACRAMENTOS E RITOS

- Batismo, Ceia e Culto

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Adoração
- Liturgia de Culto

HERANÇA WESLEYANA

- O Culto Dominical dos Metodistas (1788)

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 104 · Sobre frequentar o culto da igreja
- Sermão 77 · Adoração espiritual

PAIS DA IGREJA

- Os Pais Apostólicos: Didaqué. O Ensino do Senhor aos gentios por meio dos doze apóstolos

7. Planejar e conduzir o culto

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos
- Manual do Pastor (1998): O uso do altar, a música e os introdutores
- Manual do Pastor (1998): Chamadas ao culto
- Manual do Pastor (1998): Invocações
- Manual do Pastor (1998): A oferta
- Manual do Pastor (1998): Bênçãos e orações finais

HERANÇA WESLEYANA

- Prefácio e orações do Dia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas
- Os Salmos selecionados: O Culto Dominical dos Metodistas
- Hinos de Ação de Graças
- Bênçãos à Mesa

8. A pregação

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Pregação expositiva
- Música de Fundo na Pregação: Uma Avaliação Teológica
- Desmascarando os falsos profetas: como discernir a verdadeira espiritualidade e suas falsificações
- Manual do Pastor (1998): Uma perspectiva metodista livre sobre a pregação

HERANÇA WESLEYANA

- Arthur, A Língua de Fogo: Capítulo VI. Efeitos ministeriais do batismo de fogo
- Wood, Amor Perfeito: Seções XIII a XVI. Ministros santificados e a pregação da santidade
- Wesley, Apelos aos Homens de Razão e Religião: Apelo Adicional, Parte I (conclusão). A maneira de pregar e os seus efeitos (seções VI e VII)

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 37 · A natureza do entusiasmo

PAIS DA IGREJA

- João Crisóstomo, Sobre o Sacerdócio, Livro V: a pregação e os louvores do povo

RECURSOS GERAIS

- Mensagens em Áudio
- Sermões e Estudos em Vídeo
- Sermões do Bispo Ildo Mello

9. Batismo, Ceia e unção na prática

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DO BISPO

- Tema V: Sacramentos, Culto e Pregação
  - Orientações Pastorais sobre a Recepção de Fiéis Oriundos da Tradição Católica Romana e a Validade do Batismo Cristão
  - Qualquer pessoa pode ministrar a Santa Ceia?
  - A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor
  - A Santa Ceia: Presença Real e Meio de Graça em Wesley e Calvino
  - Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos
  - Pregação expositiva
  - Fala, que Teu Servo Ouve
  - Sobre Expressões como "Liberar Unção de Cura" ou "Liberar Unção de Multiplicação"

SACRAMENTOS E RITOS

- Qualquer pessoa pode ministrar a Santa Ceia?
- A Santa Ceia não é mero memorial
- A Santa Ceia: Presença Real e Meio de Graça em Wesley e Calvino
- Por que Jesus nos deu o Batismo e a Ceia do Senhor?

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 101 · O dever da comunhão constante

10. Música e adoração

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Adoração ou Entretenimento? O Risco de Confundir Emoção com Devoção

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Música
- Ministério de Artes

HERANÇA WESLEYANA

- Coletânea de Salmos e Hinos: O Culto Dominical dos Metodistas
- Hinos de Charles Wesley
- Partituras: Hinos de Charles Wesley
- A Teologia de Charles Wesley

11. O ano cristão e as datas da igreja no Brasil

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Os Reis Magos (Mt 2.1-12)
- O Natal e o Enredo de Deus para Toda a Humanidade
- Emanuel: Deus Conosco! Reflexões sobre o Natal e a Intimidade com Deus
- A profecia de Isaías sobre o Natal
- Domingo de Ramos
- O que a ressurreição de Jesus nos garante
- Por que buscais o Vivente entre os mortos?
- A festa de carnaval e o cristão
- Entre a Folia e a Fé: Um Balanço Teológico sobre o Carnaval
- Ser Mãe, a maior de todas as carreiras!
- Homenagem às Mães Inspirada na História de Ana
- Eunice, sobretudo, mãe!
- Quem foi o maior pai da história humana?
- Manual do Pastor (1998): As Escrituras no culto: o lecionário

HERANÇA WESLEYANA

- Coletas do Advento à Páscoa: O Culto Dominical dos Metodistas
- Coletas da Páscoa à Trindade: O Culto Dominical dos Metodistas
- Coletas depois da Trindade: O Culto Dominical dos Metodistas
- Hinos para a Natividade de Nosso Senhor
- Hinos para a Ressurreição de Nosso Senhor
- Hinos para o Dia da Ascensão
- Hinos para o Domingo de Pentecostes
- Hinos para o Dia de Ano-Novo
- Hinos da Vigília

Parte III. Os ritos da Igreja

12. Orientações gerais para os ritos

SACRAMENTOS E RITOS

- Manual do Pastor (1998): Folha de rosto, sumário e introdução

13. Batismo de crianças, de jovens e de adultos

SACRAMENTOS E RITOS

- Qual é a forma correta de Batismo?

- Qual é a forma correta de batismo?: em resumo
- Batismo Infantil: uma defesa bíblica, teológica e histórica
- Base Bíblica e Histórica para o Batismo Infantil
- Batismo Infantil
- Base Bíblica para o Batismo Infantil: Vídeo com apresentação
- Manual do Pastor (1998): Batismo e apresentação de crianças, batismo de adultos

CURSOS E LIÇÕES

- O Batismo: Sacramento da Nova Aliança
- A Forma do Batismo
- Por que batizamos os nossos filhos
- O Batismo Cristão
- O sinal da aliança e os filhos dos crentes

HERANÇA WESLEYANA

- Disciplina de 1860: Capítulo VII. A ordem do batismo

PAIS DA IGREJA

- Cirilo de Jerusalém, Catequeses, Procatequese: o que é preciso para chegar ao batismo

14. Apresentação de crianças

SACRAMENTOS E RITOS

- A Expansão da Graça: Por Que Nossos Filhos Pertencem à Aliança

15. Recepção de membros

SACRAMENTOS E RITOS

- Orientações Pastorais sobre a Recepção de Fiéis Oriundos da Tradição Católica Romana e a Validade do Batismo Cristão
- Manual do Pastor (1998): Organização de igrejas e recepção de membros

HERANÇA WESLEYANA

- Carta a um católico romano, de John Wesley

16. A Ceia do Senhor, também aos enfermos, e a festa do amor

SACRAMENTOS E RITOS

- Crianças na Santa Ceia: uma defesa bíblica, histórica e pastoral
- Manual do Pastor (1998): A Ceia do Senhor
- Manual do Pastor (1998): A Festa do Amor

HERANÇA WESLEYANA

- A Ceia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas
- Disciplina de 1860: Capítulo VIII. A Ceia do Senhor
- Hinos sobre a Ceia do Senhor (1745)
- Hino ao Sacramento

17. Casamento e renovação de votos

SACRAMENTOS E RITOS

- Manual do Pastor (1998): O casamento e a renovação dos votos

HERANÇA WESLEYANA

- Disciplina de 1860: Capítulos X a XIII. Matrimônio, sepultamento, sustento, missões e curso de estudos

18. Funeral, sepultamento e despedida no crematório

SACRAMENTOS E RITOS

- Sepultar ou cremar? Por que os cristãos preferem o sepultamento
- Manual do Pastor (1998): Cultos fúnebres e sepultamento

HERANÇA WESLEYANA

- Hinos Fúnebres
- Hinos Fúnebres (segunda série, 1759) · Parte 1

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 133 · Sobre a morte do Rev. John Fletcher
- Sermão 53 · Sobre a morte do Rev. George Whitefield

19. Ordenação de presbíteros

HERANÇA WESLEYANA

- As ordenações: O Culto Dominical dos Metodistas
- Disciplina de 1860: Capítulo IX. Formas de ordenação

20. Consagração de diáconos

Tema novo: o site ainda não tem página própria; o assunto é tratado neste manual.

21. Ofícios ocasionais

SACRAMENTOS E RITOS

- Manual do Pastor (1998): Ritos de dedicação
- Manual do Pastor (1998): Oração pela cura, posses e construção

HERANÇA WESLEYANA

- Os ofícios ocasionais: O Culto Dominical dos Metodistas
- Orientações para renovar a nossa aliança com Deus

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 132 · Sobre o lançamento dos alicerces da nova capela, próxima à City Road, Londres

Parte IV. O cuidado do rebanho

22. Conhecer e visitar o rebanho

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DO BISPO

- Tema VII: Ministério Pastoral e Cuidado do Rebanho
  - O Dever Especial dos Pastores de Igrejas
  - As Dez Atribuições Pastorais no Cuidado do Rebanho de Deus
  - Pastoreando com Paixão e Fé: Lições das Parábolas do Reino
  - Os Cinco Aspectos do Chamado de Levi
  - Quebrando Barreiras: O Chamado Pastoral de Mulheres na Igreja
  - O Ministério de Aconselhamento Pastoral: Fundamentos Bíblicos e Uso Sábio de Ferramentas como Collins e Jay Adams
  - A Arte de Visitar: O Ministério da Consolação

VIDA, CHAMADO E ÉTICA DO PASTOR

- As 10 Atribuições Pastorais no Cuidado do Rebanho de Deus
- O Dever Especial dos Pastores de Igrejas

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Visitação

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Cuidado de Membros

HERANÇA WESLEYANA

- Cartas pastorais de Wesley

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos

23. Princípios do aconselhamento pastoral

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Como se dá a verdadeira cura interior?
- Nenhuma maldição há para os que estão em Cristo!
- Maldição Hereditária
- 9 passos para tomar decisões acertadas
- Manual de aconselhamento pastoral: A postura de quem aconselha
- Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar

FAMÍLIA E CASAMENTO

- Família e Aconselhamento

HERANÇA WESLEYANA

- Cartas de Wesley sobre a provação e a tentação

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 82 · Sobre a tentação
- Sermão 83 · Sobre a paciência
- Sermão 14 · O arrependimento dos crentes

- Sermão 105 · Sobre a consciência

24. Doentes, terminais e enlutados

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Não é só sorrisos
- Manual de aconselhamento pastoral: Porque tu estás comigo
- Manual de aconselhamento pastoral: O que a Escritura ensina
- Manual de aconselhamento pastoral: O que se sabe sobre o luto
- Manual de aconselhamento pastoral: Doença terminal e cuidados paliativos
- Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo
- Manual de aconselhamento pastoral: As grandes perguntas do fim da vida
- Manual de aconselhamento pastoral: A família e as últimas horas
- Manual de aconselhamento pastoral: Os primeiros dias do luto
- Manual de aconselhamento pastoral: Depois do funeral
- Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Apoio aos Doentes e Enlutados

HERANÇA WESLEYANA

- Cartas de consolo de Wesley
- Cartas de Wesley sobre a esperança do céu
- Preparação para a Morte

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 135 · Sobre o luto pelos mortos
- Sermão 127 · A aflição e o descanso dos justos
- Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações

25. Noivos e casamento com efeito civil

FAMÍLIA E CASAMENTO

- Namoro cristão: 10 dicas para encontrar a pessoa certa!
- Namoro na adolescência

CURSOS E LIÇÕES

- Uma Só Carne: curso para casais
- Aliança, mais que contrato
- Amor é mandamento, não apenas sentimento
- Sexualidade: dádiva de Deus

26. Casais e famílias em crise

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Amor e Conflito

FAMÍLIA E CASAMENTO

- Família e Casamento
- A Igreja e o Divórcio
- Uma pessoa divorciada precisa amar mais seus filhos do que odeia seu ex-cônjuge.
- Legendários: um alerta pastoral sobre o que parece ser e o que de fato é

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Casais e Famílias

CURSOS E LIÇÕES

- A prioridade do cônjuge
- Comunicação: a arte de se fazer um
- Conflitos, perdão e reconciliação
- Atravessando crises com Cristo
- Dinheiro, trabalho e prioridades: quem governa nossa casa?
- Divórcio, graça e recomeços

27. Proteção de crianças e adolescentes

Tema novo: o site ainda não tem página própria; o assunto é tratado neste manual.

28. Violência doméstica e abuso de pessoas vulneráveis

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- A Igreja Diante da Violência Contra a Mulher

29. Saúde mental e prevenção do suicídio

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Lidando biblicamente com a ansiedade
- Vencendo a Depressão: No Caminho de Emaús
- Minhas experiências com Deus em tempos sombrios de saúde
- Como enfrentar os traumas do passado e os desafios do presente?
- Como Vencer Crises (Salmo 126)

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 46 · O estado de deserto

30. Dependências: álcool, drogas, apostas e pornografia

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- O Vício Silencioso: Como as Bets Estão Destruindo Lares
- 50 tons de pornografia
- Razões para um cristão não participar de loterias e jogos de azar

31. Pessoas com deficiência e autismo

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Tributo à memória de meu tio Bubi, que tinha Síndrome de Down

32. Idosos e cuidadores

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério da Terceira Idade

33. Hospitais e presídios

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Capelania

34. Disciplina, restauração e conflitos

ORIENTAÇÕES PASTORAIS DO BISPO

- Tema VI: Liderança, Governo e Disciplina Eclesiástica
  - Governar a Igreja
  - Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo
  - Formação de Novos Líderes
  - Disciplina Eclesiástica
  - Ações preliminares
  - Síntese prática do Manual Metodista Livre sobre disciplina eclesiástica
  - Como resolver conflitos e acabar com a fofoca na igreja
  - O Dom de Discernimento de Espíritos: Entendendo Sua Importância e Aplicação

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Como resolver conflitos e acabar com a fofoca na igreja
- Perdoar é lixar bem para remover toda a ferrugem que corrói os relacionamentos.
- Disciplina Eclesiástica

CURSOS E LIÇÕES

- A comunidade que cuida: o que a Bíblia e o Manual preveem

HERANÇA WESLEYANA

- Disciplina de 1860: Capítulos IV a VI. Meios de graça, vestuário, casamento e julgamentos
- Cartas de Wesley de correção a pregadores

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 65 · O dever de repreender o próximo
- Sermão 49 · A cura da maledicência
- Sermão 86 · Um chamado aos desviados

Parte V. Discipulado, missão e liderança

35. Evangelização e acolhimento de novos convertidos

EVANGELIZAÇÃO E MISSÃO

- Missão da Igreja e Evangelismo
- Seja um Evangelista: Missão, Fundamentos e Prática
- Aprendendo a Evangelizar: Algumas Dicas
- Evangelização incontestável: um estilo de vida
- Obstáculos à Evangelização
- A Urgência e o Amor na Evangelização: O chamado para uma fé que transborda!

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Evangelismo e Crescimento

CURSOS E LIÇÕES

- Boas Novas
- Curso de Evangelização

HERANÇA WESLEYANA

- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878)

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 116 · Causas da ineficácia do cristianismo
- Sermão 92 · Sobre o zelo
- Sermão 43 · O caminho bíblico da salvação
- Sermão 5 · A justificação pela fé
- Sermão 45 · O novo nascimento
- Sermão 24 · O sal da terra e a luz do mundo

36. O caminho da membresia

DISCIPULADO, CLASSES E CÉLULAS

- Discipulado
- Bases da Conversão Cristã e Discipulado
- O Processo de Discipulado no Evangelho de Marcos
- Discípulo não nasce pronto!
- Valorize a Igreja. Permaneça firme no Corpo de Cristo.

IDENTIDADE E POSICIONAMENTOS

- Dez Características de um Metodista Livre
- No que cremos

CURSOS E LIÇÕES

- Ensinos Fundamentais
  - Aula 1: Bem-vindo à família de Deus: a Igreja Metodista Livre
  - Aula 2: A Bíblia: a Palavra de Deus para nós
  - Aula 3: Deus: Pai, Filho e Espírito Santo
  - Aula 4: O ser humano e o pecado
  - Aula 5: O Evangelho: a obra de Jesus Cristo
  - Aula 6: A graça de Deus: o amor que chega primeiro
  - Aula 7: A resposta do coração: arrependimento, fé e novo nascimento

    - Aula 8: As bênçãos da salvação: justificação, regeneração, adoção e certeza
    - Aula 9: Santidade de vida: a santificação e o amor perfeito
    - Aula 10: Os meios de graça: oração, Palavra e comunhão
    - Aula 11: A Igreja, os sacramentos e a membresia
    - Aula 12: A esperança cristã e a missão
- Fundamentos e Discipulado
- Perguntas e Respostas
- Curso de Discipulado Cristão
- A Graça em Movimento

HERANÇA WESLEYANA

- Os Artigos de Religião: O Culto Dominical dos Metodistas
- Disciplina de 1860: Capítulo I. Artigos de Religião, Regras Gerais e recepção de membros

37. Classes, bandas e pequenos grupos

DISCIPULADO, CLASSES E CÉLULAS

- O Parecer dos Bispos Metodistas Livres sobre o G12
- Wesley, grupos pequenos como modelos da cultura do Reino
- Grupos Pequenos e a Santidade no Avivamento Wesleyano
- A Importância das Células

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Células: Pequenos Grupos de Discipulado

CURSOS E LIÇÕES

- Classes e bandas wesleyanas
- Do encontro ao discipulado

HERANÇA WESLEYANA

- Regras e orientações dos grupos menores
- Regras Gerais das Sociedades Metodistas
- Explicação sobre o povo chamado metodista
- Cartas de Wesley sobre a organização metodista

38. O ministério de ensino: crianças, adolescentes e jovens

FAMÍLIA E CASAMENTO

- Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério Infantil
- Ministério de Juventude
- Educação Cristã

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Escolas Cristãs

CURSOS E LIÇÕES

- Cursos
- Livres para Ser
- Histórias para a hora de dormir

HERANÇA WESLEYANA

- Hinos para Crianças · Parte 1

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 95 · Sobre a educação dos filhos
- Sermão 96 · Sobre a obediência aos pais

39. Formação de líderes

DISCIPULADO, CLASSES E CÉLULAS

- Wesley e a Participação dos Leigos na Missão

LIDERANÇA E FORMAÇÃO

- Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo
- A Importância de uma Boa Teologia para a Formação de uma Comunidade Cristã
- Programa do Dia de Treinamento para pastores e líderes sobre Doutrina de Santidade Bíblica promovido pela Fraternidade Wesleyana de Santidade
- Neemias, o sábio! (texto e vídeo)

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Formação de Líderes
- Ministério de Capacitação
- Ministérios: Movimento 024

CURSOS E LIÇÕES

- Os leigos e o sacerdócio universal
- Estudo de Neemias
- Calebe: o homem de outro espírito

HERANÇA WESLEYANA

- Cartas sobre a Liderança de Asbury

40. Missão, ação social e plantação de igrejas

EVANGELIZAÇÃO E MISSÃO

- Missão Integral e Questões Sociais
- Wesley enfrentando a Escravidão e outras questões sociais
- Desafios sociais que a Igreja encara hoje

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministérios
- Ministério de Ação Social
- Missões

- VEM: Voluntários em Missão
- Apadrinhe uma Criança
- Congresso de Missões 2026
- Ministérios: Todo Mundo Feliz
- Ministérios: Escola Emerenciano
- Ministérios: Equipe Visão

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Manual do Pastor (1998): Documentos diversos

CURSOS E LIÇÕES

- A Missão da Igreja e os Desafios Contemporâneos: Eclesiologia IV (Aula 4)
- O Pacto de Lausanne

HERANÇA WESLEYANA

- Diário de Wesley · Capítulo 3: O mundo é a minha paróquia
- Cartas de Wesley sobre servir aos pobres
- Cartas de Wesley sobre as missões

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 52 · A reforma dos costumes
- Sermão 91 · Sobre a caridade

Parte VI. Governo e administração

41. A igreja local na conexão

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Nossa Imensa Gratidão aos Missionários

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- A Igreja
- A natureza da Igreja e as marcas de uma igreja saudável
- A Igreja: imagens bíblicas e marcas da comunidade apostólica
- Liderança
- Concílio Angolano
- Igrejas por Concílio
- Manual da Igreja Metodista Livre
- O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios
  - O que é o delegado
  - Quem pode ser delegado
  - Como o delegado é eleito e credenciado
  - Quantos delegados cada Igreja elege
  - A função: representar a Igreja e atuar para o bem do Concílio
  - O papel na Igreja local
  - O papel no Concílio Regional

- O papel no Concílio Geral
- O delegado e a designação pastoral
- Casos particulares
- O trabalho do delegado ao longo do ano conciliar

IDENTIDADE E POSICIONAMENTOS

- Metodista Livre e Conexão
- 23 de agosto de 1860
- Identidade Metodista Livre
- Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes
- O Caminho Metodista Livre
- Nossa História
- História da Igreja Metodista Livre no Brasil
- História da IMeL em Angola
- História da Igreja Metodista Livre da América do Norte (Wilson T. Hogue, 1915)

CURSOS E LIÇÕES

- Eclesiologia: A Doutrina da Igreja

HERANÇA WESLEYANA

- Diário de Wesley · Capítulo 6: A primeira Conferência
- Doutrinas e Disciplina da Igreja Metodista Livre (1860)
- Disciplina de 1860: Abertura. Origem da Igreja Metodista Livre
- Disciplina de 1860: Capítulo II. Das Convenções
- Por Que Outra Denominação?: B. T. Roberts (1879)

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 97 · Sobre a obediência aos pastores
- Sermão 75 · Sobre o cisma
- Sermão 74 · Da igreja
- Sermão 39 · O espírito católico

42. A Junta Administrativa Local, as reuniões e as atas

MINISTÉRIOS DA IGREJA LOCAL

- Ministério de Administração

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Administração Eclesiástica
  - 1. Por que administrar bem
  - 2. Governo e estrutura da IMeL
  - 3. Presidir a junta de oficiais e a assembleia
  - 4. Atas, livros e estatuto
  - 5. Tesouraria e prestação de contas
  - 6. Patrimônio e imóveis
  - 7. Pessoal, ministros e voluntários

    - 8. LGPD e dados dos membros
    - 9. Obrigações fiscais e contábeis
    - 10. Calendário e checklist de obrigações
    - 11. Palavra final
- Junta Administrativa Local
- Equipe Ministerial
- Comissão de Chapas
- Manual do Pastor (1998): Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local

43. Finanças, tesouraria e patrimônio

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Dízimos e Ofertas
- Mordomia Cristã

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Atribuições dos Ecônomos
- Finanças e Tesouraria
- Patrimônio
- Manual do Pastor (1998): Patrimônio e propriedades da igreja

HERANÇA WESLEYANA

- Primeiras Lições sobre o Dinheiro: B. T. Roberts
- Cartas de Wesley sobre o dinheiro

HERANÇA WESLEYANA (SERMÕES DE WESLEY)

- Sermão 50 · O uso do dinheiro
- Sermão 51 · O bom mordomo

44. A igreja e o pastor perante a lei

EVANGELIZAÇÃO E MISSÃO

- Missão da Igreja e envolvimento político
- A vocação cristã para o voto cidadão

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Política de Privacidade

45. Relatórios, estatística, credenciais e calendário administrativo

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Atualização de Cadastro
- Estatística Anual
- Como preencher a Estatística Anual
- Aviso de Privacidade: Estatística Anual
- Modelos de credenciais e certificados
    - Igreja local

- Concílio Regional
- Modelos complementares

46. Chegada e despedida: as transições pastorais

Tema novo: o site ainda não tem página própria; o assunto é tratado neste manual.

Parte VII. Recursos

47. Orações para ocasiões pastorais

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos

48. Leituras bíblicas por situação

Tema novo: o site ainda não tem página própria; o assunto é tratado neste manual.

49. Fichas, modelos e listas de verificação

RECURSOS GERAIS

- Identidade Visual

50. Bibliografia e índice de assuntos

ESTUDOS DO BISPO

- Estudos e Sermões do Bispo Ildo

CUIDADO PASTORAL E ACONSELHAMENTO

- Manual de aconselhamento pastoral: Referências e leituras recomendadas

CULTO, PREGAÇÃO E MÚSICA

- Manual do Pastor (1998): Glossário

SACRAMENTOS E RITOS

- Manual do Pastor da Igreja Metodista Livre dos EUA (1998)

HERANÇA WESLEYANA

- Cartas de John Wesley

RECURSOS GERAIS

- Links Recomendados
- Acervo
- Boletim

PARTE I

O pastor

1. O chamado e as ordens ministeriais
2. A vida com Deus
3. Caráter e ética ministerial
4. A família pastoral
5. Saúde, descanso e formação contínua

CAPÍTULO 1

O chamado e as ordens ministeriais

Ninguém se faz pastor por conta própria: Deus chama, e a Igreja examina, confirma e separa pela ordenação. O chamado interior se prova pelas três marcas que Wesley ensinou (graça, dons e frutos), e a Igreja Metodista Livre as aplica a homens e mulheres com os mesmos critérios. Do primeiro estudo à imposição de mãos, o caminho tem passos claros no Manual da Igreja. Quem é ordenado assume votos diante de Deus e do povo, e o alvo é cumpri-los até o fim.

O chamado interior e a confirmação da Igreja

Como alguém sabe que Deus o chama para pastorear? Basta o desejo? Basta a necessidade de uma igreja sem pastor? E quem tem a palavra final, a pessoa ou a Igreja?

Todo cristão é chamado a servir, mas o pastorado é um chamado específico. O rito de ordenação diz isto com clareza: "todas as pessoas que pertencem a Jesus Cristo e Sua Igreja são chamadas para ministrar sua obra de reconciliação através da Igreja. Mas, para liderar a Igreja, nosso Senhor chama determinados crentes para pastorearem o povo, ensinarem doutrinas, administrarem sacramentos e manterem a disciplina" (§9400). A Carta aos Hebreus lembra: "E ninguém toma esta honra para si mesmo, a não ser quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão" (Hb 5.4).

O Manual descreve os dois lados do mesmo movimento. As pessoas separadas para a liderança "dão testemunho de um chamado interior do Espírito Santo" e são examinadas e separadas pela ordenação pública. E o Manual acrescenta: "Embora a Igreja deva discernir e desenvolver aqueles que têm tais dons, a ordenação é sempre, antes de tudo, uma atividade de chamamento e unção divinos" (§8000). A Igreja não cria o chamado, mas tem o dever de prová-lo. B. T. Roberts resumiu: "Todos os verdadeiros ministros são chamados pelo Espírito Santo; mas, antes que alguém se torne ministro do Evangelho no sentido pleno, o seu chamado divino precisa ser reconhecido e devidamente ratificado pela igreja" (*Ordenando Mulheres*, cap. 4).

Foi o que aconteceu em Antioquia. Enquanto a igreja adorava e jejuava, o Espírito disse: "Separem-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" (At 13.2). O chamado já existia; a igreja o reconheceu com jejum, oração e imposição de mãos (At 13.3). O chamado de Samuel ensina o mesmo, como mostra Fala, que Teu Servo Ouve: Deus chama pelo nome, mas nem sempre discernimos a sua voz; Deus usa líderes espirituais para nos ajudar a discernir; e Deus fala a quem está disposto a obedecer. Samuel precisou de Eli para entender o que ouvia, e só então respondeu: "Fala, porque o teu servo ouve" (1Sm 3.10).

Discernir leva tempo. "Não tenha pressa para impor as mãos sobre alguém" (1Tm 5.22). O Manual entrega a identificação inicial dos chamados à Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM), "em cooperação com a Igreja local" (§5220.P), pois é ali que o chamado aparece primeiro. Roberts adverte contra um engano comum, o de tomar o amor pelas almas por chamado ao pastorado: a Igreja tem muitos ministérios para quem não foi chamado a pastorear (*Pescadores de Homens*, cap. 4).

As três marcas do chamado

Para provar o chamado, a primeira Disciplina da Igreja Metodista Livre adotou a resposta de Wesley. À pergunta "Como provaremos os que professam ser movidos pelo Espírito Santo a pregar?", Wesley respondia com três marcas (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção VI).

Marca	O que Wesley perguntava	Como se vê hoje
Graça	"Conhecem a Deus como o Deus que perdoa? Têm o amor de Deus habitando neles? Desejam nada além de Deus? São santos em todo o seu procedimento (1Pe 1.15)?"	Conversão clara, vida santa em casa e fora dela, intenção pura.
Dons	"Têm (em grau razoável) um entendimento claro e sadio, um juízo correto nas coisas de Deus, uma compreensão justa da salvação pela fé? E Deus lhes deu algum grau de facilidade para falar?"	Aptidão para ensinar e pregar, bom senso, disposição para aprender.
Frutos	"Há alguém verdadeiramente convencido do pecado e convertido a Deus pela sua pregação?"	Pessoas alcançadas e discipuladas, grupos cuidados, trabalhos começados.

E concluía: "Enquanto essas três marcas concorrerem em alguém, cremos que ele é chamado por Deus para pregar." O Manual atual guarda a mesma lógica. Os ordenados "são caracterizados por dons e graça. Dons são dádivas especiais de habilidades. Graça é o conjunto de qualidades especiais de caráter" (§8000); e do candidato se espera "uma experiência comprovada de frutificação evangelística, como ganhador de almas" (§8400.A).

As três marcas andam juntas, e a falta de uma acende um sinal. Dons sem graça produzem o que Roberts chamou de pregadores feitos por homens, talentosos e sem vida com Deus. Graça sem dons indica, em geral, outro ministério. Graça e dons sem fruto pedem tempo e oportunidade. Por trás das três está a intenção: Wesley perguntava se a intenção do ministro "não deveria ser unicamente esta: glorificar a Deus e salvar almas da morte?" (Discurso ao Clero, 1756, tradução nossa).

Homens e mulheres no ministério

A Igreja Metodista Livre ordena mulheres. O Manual fala dos "homens e mulheres ordenados pela Igreja" (§8000), e no rito em vigor o presidente declara: "Deus chama homens e mulheres, mas a Igreja os examina para confirmar a presença de dons espirituais e graças pessoais" (§9400). Entre as marcas esperadas do candidato está esta: "De todo coração apoia as mulheres a entrarem na liderança" (§8400.B).

A base é bíblica. No Pentecostes, Pedro anunciou o cumprimento da promessa de Joel: "Os filhos e as filhas de vocês profetizarão" (At 2.17). As mulheres oravam e profetizavam na assembleia (1Co 11.5), Priscila ensinou Apolo (At 18.26), Febe servia a igreja de Cencreia (Rm 16.1-2) e Paulo saudou Andrônico e Júnia como "bem conhecidos entre os apóstolos" (Rm 16.7; a NAA grafa "Júnias", e o estudo citado adiante mostra por que a leitura antiga vê ali uma mulher). Os textos que mandam a mulher calar-se (1Co 14.34-35; 1Tm 2.11-12) tratam de desordem e de falsos ensinos em igrejas concretas e se leem à luz do conjunto da Escritura, em que não há homem nem mulher em Cristo (Gl 3.28). A aula Por que a Igreja ordena mulheres responde às objeções uma a uma, e o estudo Quebrando Barreiras: O Chamado Pastoral de Mulheres na Igreja reúne o fundamento bíblico e histórico.

A convicção é antiga entre nós. Wesley reconheceu pregadoras e, em 1787, autorizou Sarah Mallet a pregar nas sociedades metodistas. B. T. Roberts viu rejeitada no Concílio Geral norte-americano de 1890 a proposta de ordenar mulheres e respondeu em 1891 com *Ordenando Mulheres*, que termina com esta tese: "a nenhuma pessoa evidentemente chamada por Deus para o ministério do Evangelho, e devidamente qualificada para ele, deve ser recusada a ordenação por causa de raça, condição ou sexo" (cap. 17). A Igreja Metodista Livre dos Estados Unidos aprovou a ordenação plena de mulheres em 1974.

A aula sobre o tema resume: a Igreja não ordena mulheres porque os tempos mudaram, mas porque o Espírito continua chamando a quem ele quer. Isto não significa que toda mulher seja chamada, como não significa que todo homem o seja: ordenar não é direito de ninguém, e o chamado de uma mulher se examina com os mesmos critérios. Por isso o pastor chama de pastora a mulher ordenada, abre-lhe o púlpito do culto principal, pergunta às mulheres de dom evidente se Deus as chama e ensina a congregação com mansidão, recebendo como irmãos os que pensam de outro modo.

As ordens e os ministérios na Igreja Metodista Livre

Na Igreja Metodista Livre do Brasil há uma só ordem ministerial, a dos presbíteros. Diáconos e diaconisas são membros leigos, consagrados para servir na igreja local, e por isso podem ser delegados leigos aos concílios (§6610).

Quem	O que é	Base
Presbítero ou presbítera	Membro do Concílio Regional eleito para a ordem do presbitério e ordenado pelo Bispo. Administra os sacramentos, celebra casamentos e dirige o culto; designado para uma igreja local, cumpre os deveres de pastor. Só presbíteros são superintendentes, bispos e delegados ministeriais ao Concílio Geral.	§8300
Candidato ao ministério no Concílio	Recebido pelo Concílio Regional em preparação para a ordenação, sob a orientação do superintendente. Designado pastor titular, pode, com a aprovação do superintendente, ministrar os sacramentos e celebrar casamentos.	§8210
Pastor credenciado	Designado para uma igreja sem ser membro do Concílio, como quem vem de outra denominação. A credencial se renova a cada ano, e há três anos, prorrogáveis por dois, para cumprir os requisitos.	§8510, §8640
Presbítero local	Ordenado não itinerante, arrolado numa igreja local, que presta contas à COTOM e é aprovado a cada ano.	§8700
Diácono ou diaconisa	Membro consagrado pelo superintendente para um ministério na igreja local, como misericórdia, adoração, aconselhamento ou evangelismo. Só ministra sacramentos com autorização de um presbítero.	§6600, §6610

O pastor ordenado pode ainda ficar sem designação, receber licença, ser arrolado numa igreja local ou voltar à condição de leigo (§8600 a §8630). Concílios de língua não portuguesa ou de além-mar podem fixar requisitos próprios para a ordenação, com a aprovação do Bispo (§8430), o que pode interessar ao Concílio Angolano.

O caminho até a ordenação

O Manual descreve cinco passos (§8200). Com o discernimento que vem antes e o estágio, o caminho fica assim:

1. **Discernimento na igreja local.** O pastor observa, dá oportunidades de serviço e conversa com o superintendente. A igreja local recomenda o candidato à COTOM.

2. **Matérias básicas.** “História da IMeL”, “Teologia de John Wesley” e “Manual da Igreja” (§8200.A).
3. **Recepção como candidato ao ministério no Concílio.** A COTOM entrevista e recomenda, e o Concílio Regional recebe o candidato (§8210.B). No rito, ele confessa Cristo, oferece-se ao ministério e promete “equipar-se espiritualmente, moralmente e intelectualmente para o ministério Cristão” (§9700).
4. **Formação teológica.** “O mínimo é o Curso de Formação Pastoral. O desejável é o Bacharel em Teologia” (§8200.C). O candidato tem três anos para a formação mínima (§8210.E).
5. **Estágio e plano de formação.** De três a cinco anos sob a supervisão de um pastor titular e do superintendente (§8420, §8300.A), com plano de formação, portfólio e avaliação em quinze áreas, agrupadas em coração, mente e mãos (§8400). Para pessoas de notável talento e experiência há o Modelo de Apolo (§8410).
6. **Recepção como membro do Concílio e eleição para o presbitério.** O candidato responde às dez perguntas do §9710 e é eleito para a ordem do presbitério (§8200.D).
7. **Ordenação.** O Bispo, ou o seu representante, preside o rito, e os presbíteros presentes impõem as mãos (§9400).

Quem vem de outra denominação passa por exigências equivalentes: “Ninguém pode ser ordenado mais facilmente por se transferir de outra denominação que por cumprir os requisitos do Manual da Igreja para ministros metodistas livres” (§8510.B). Casos de divórcio e novo casamento dependem de exame da COTOM e de decisão do Bispo (§8210.C, §8650).

Credenciais e certificado de ordenação

O candidato recebe a credencial de candidato ao ministério do Concílio; o pastor credenciado, uma credencial renovada a cada ano (§8510.E); o presbítero, no rito, o certificado de ordenação. O Manual chama este documento de credenciais (§8440), mas na Igreja o nome é certificado de ordenação.

O certificado documenta o reconhecimento da Igreja; não é propriedade pessoal nem licença perpétua. Deve ser devolvido por quem é excluído ou se retira sob acusação (§8440.B), por quem volta à condição de leigo (§8630) e por quem passa três anos sem designação e sem buscar ativamente uma função ministerial reconhecida (§8440.D). E todo ano a COTOM declara ao Concílio a integridade e o discipulado cristão de cada pastor (§5220.O): o reconhecimento se renova na vida, e não no papel.

Designação e itinerância

O pastor metodista livre não escolhe a igreja, nem a igreja escolhe o pastor: ele é designado pela conexão. Em cada Conferência, a Comissão Designadora, presidida pelo Bispo e formada pelos superintendentes e por um membro leigo de cada Concílio Regional (§4530.A), administra as designações “para um mandato indefinido” (§4530.D). Os pastores são ouvidos, e as mudanças são discutidas com eles e com os delegados das igrejas (§4530.E-F). Pesam na decisão a recomendação do superintendente e a avaliação de eficácia do ministério, com um relatório confidencial do pastor (§8800).

O sistema vem de Wesley, que mudava os pregadores quase todo ano e advertia Asbury: “se eu pregasse três anos seguidos num só lugar, tanto o povo quanto eu mesmo ficaríamos tão mortos quanto pedras” (Cartas sobre a Liderança de Asbury). A IMeL designa por mandato indefinido, mas guarda o princípio: a igreja não pertence ao pastor, e o pastor serve onde a Igreja o envia.

Quem pretende servir noutro lugar no ano seguinte avisa o superintendente pelo menos sessenta dias antes do Concílio Regional (§8500.E), e o pastor de tempo integral que ficará sem designação deve ser avisado com pelo menos sessenta dias de antecedência (§4530.J). Assumir uma congregação independente sem autorização equivale a unir-se a outra denominação (§8500.D). Chegadas e despedidas estão no capítulo 46.

O que o pastor promete na ordenação

Antes das perguntas, o presidente lembra que o ordenando deve crescer "pela leitura diária e pelo estudo das Escrituras" e santificar a própria vida e a dos seus, "para que sejam exemplos sadios e santos para o povo seguir" (§9400). Depois vêm oito perguntas, que resumem o ofício.

Pergunta	O ordenando promete
1	Crer que foi chamado por Cristo para servir a sua Igreja como presbítero.
2	Ensinar a partir das Escrituras, sem exigir para a salvação nada que não se prove por elas.
3	Ser fiel na doutrina, nos sacramentos e na disciplina de Cristo.
4	Combater as doutrinas contrárias à Palavra e admoestar, em público e em particular.
5	Ser diligente na oração, na leitura das Escrituras e no estudo.
6	Ordenar a própria vida e a da família como exemplo para o rebanho.
7	Promover a paz e o amor entre os cristãos.
8	Respeitar e deixar-se orientar pelos que têm autoridade sobre ele.

O Manual leva estes votos a sério: "Nossos pastores não podem viver violando os seus votos de ordenação" (§6050). O próprio rito descreve o fruto esperado deste ministério: os presbíteros ajudam a criar "congregações ardorosas na oração, entusiásticas na adoração, santas no estilo de vida, insistentes na justiça, cuidando do pobre e alcançando vidas, local e globalmente" (§9400).

Atenção: o texto revisado do rito, proposto ao Concílio Geral, só terá vigência depois de aprovado; até lá, usa-se o rito do §9400. As duas formas revisadas estão no capítulo 19.

Os deveres do pastor no Manual

Wesley definia o ofício do ministro em uma linha: "Velar pelas almas, como quem há de prestar contas" (Atas das conferências de Wesley, 1789, P. 23, tradução nossa; cf. Hb 13.17). As Orientações Pastorais dizem que o pastor deve ter "o caráter de um cristão, a sabedoria de um mestre, a fidelidade de um mordomo, a humildade de um servo e o coração de um pai" (Deveres pastorais).

O Manual não lista os deveres do pastor: o §8300.C diz apenas que o presbítero designado para uma igreja local "deve desempenhar os deveres de um pastor". O quadro reúne o que está espalhado pelo texto.

Área	Deveres	Onde está
Palavra, oração e missão	Estudar e proclamar a Palavra, interceder, ganhar pessoas para Cristo, defender o evangelho, equipar os crentes e evangelizar a comunidade.	§8000, §6060

Área	Deveres	Onde está
Culto e sacramentos	Administrar o batismo e a Ceia, celebrar casamentos e dirigir o culto; guardar a mesa do Senhor; não cobrar por batismos nem por funerais; orar pelos enfermos.	§8300.C, §6900.1, §9100, §9010, §9300, §3260
Cuidado do rebanho	Visitar dentro e fora da Igreja; discipular todos sob os seus cuidados; restaurar em amor, com a Comissão de Cuidado de Membros, quem viola a Aliança; acompanhar membros distantes e inativos; zelar pela orientação dos noivos.	§9710, §155, §6330, §6110, §3440.B
Governo e liderança	Presidir a assembleia e a Junta Administrativa Local; integrar a Comissão de Chapas; indicar a equipe ministerial e os candidatos ao diaconato; acompanhar as finanças.	§6250, §6300, §6310, §6320, §6600
A própria vida	Apresentar a cada ano à COTOM um programa de educação continuada; guardar o princípio sabático em outro dia; guardar sigilo; participar da avaliação do ministério.	§5220.M, §3320, §7160, §8800

Pastor, e não funcionário

Há igrejas que não querem um pastor, mas um funcionário: alguém que cumpra tarefas, atenda a todos e não conduza ninguém. Essa visão reduz o pastor a um empregado e desconsidera o chamado de Deus. O Senhor deu à igreja pastores e mestres "com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.12): o pastor prepara a igreja para servir, e não serve no lugar dela. Sem direção espiritual, a igreja se perde, e o pastor tratado como empregado carrega o trabalho como um peso, e não com alegria, o que não traz proveito a ninguém (Hb 13.17).

A resposta começa pelo ensino. Mostre à igreja o papel bíblico do pastor e o apreço devido aos que trabalham entre ela (1Ts 5.12-13), cultive o serviço mútuo, em que todos, inclusive o pastor, são "servos uns dos outros, pelo amor" (Gl 5.13), e ensine a lembrar com respeito os que anunciam a palavra de Deus (Hb 13.7). É um dos temas do estudo Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral.

A identidade antes do desempenho

O pastor que mede o próprio valor por números (frequência, conversões, alcance nas redes sociais) vive entre a euforia e a crise vocacional. Deus consagrou Jeremias antes de qualquer resultado (Jr 1.5), e o Senhor ressuscitado elogiou o esforço e a perseverança da igreja de Éfeso, mas a repreendeu porque ela abandonara o primeiro amor (Ap 2.2-4): é possível trabalhar muito e perder o essencial. A identidade do pastor está em Cristo: "já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2.20). O fruto vem de permanecer nele (Jo 15.5), e no Reino o sucesso se mede pela fidelidade: "o que se requer destes encarregados é que cada um deles seja encontrado fiel" (1Co 4.2).

O mesmo estudo lembra a tentação de Esaú, que trocou o direito de primogenitura por um prato de lentilhas (Gn 25.29-34). O pastor que sacrifica a sã doutrina e os seus princípios por crescimento rápido, aprovação ou sucesso aparente deixa de ser servo e se junta aos que andam "mercadejando a palavra de Deus" (2Co 2.17). O caminho é guardar, por meio do Espírito Santo, o bom tesouro que lhe foi confiado (2Tm 1.13-14).

Terminar bem

Muitos começam com fogo e terminam em cinzas. Dos três primeiros reis de Israel, só Davi terminou bem: Saul foi rejeitado por desobedecer (1Sm 15.23-26), e Salomão deixou o coração desviar-se na velhice (1Rs 11.1-11). O texto Apenas um Terço dos Líderes Termina Bem. Cuidado! tira daí a lição: Deus dá o dom, a graça e o chamado, mas cabe ao pastor cuidar de si mesmo, desenvolver os dons e crescer na graça (2Pe 3.18; Gl 6.7). Calebe é o exemplo animador: aos oitenta e cinco anos, estava tão forte como no dia em que Moisés o enviou (Js 14.10-11).

Terminar bem não é terminar famoso. "O verdadeiro sucesso no ministério não está em números, aplausos ou visibilidade, mas em permanecer fiel ao Senhor e ao evangelho até o fim" (Orientações Pastorais, Conclusão geral). Paulo pôde dizer no fim da vida: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (2Tm 4.7). Este alvo se alcança com vida com Deus (capítulo 2), caráter vigiado (capítulo 3), família cuidada (capítulo 4), corpo e alma que descansam (capítulo 5). E, quando há queda, há caminho de restauração (capítulo 34).

Na prática

PARA QUEM SENTE O CHAMADO

1. Conheço a Deus como o Deus que perdoa, e a minha casa, o meu trabalho e a minha igreja veem isto?
2. Quero o ministério para servir ou para ter lugar, voz e título?
3. Pessoas maduras, sem que eu peça, reconhecem em mim dons para ensinar e cuidar?
4. Já houve fruto do meu serviço: alguém convertido, alguém discipulado, um grupo cuidado?
5. Aceito ser examinado, esperar e ouvir um "ainda não"?
6. Estou disposto a servir onde a Igreja me designar?
7. A minha família sabe o que isto significa e caminha comigo?

Wesley resumia o exame em duas perguntas, que valem para pastores e pastoras: "Primeira: que espécie de homens devemos ser? Segunda: somos assim ou não somos?" (Discurso ao Clero, 1756, tradução nossa).

PARA O PASTOR QUE ACOMPANHA

1. Observe a vida antes de falar em ordenação, e não tenha pressa.
2. Dê oportunidades reais, como já pedia o Manual do Pastor de 1998: pregar, ajudar nas visitas, ajudar a dirigir cultos e testemunhar aos que não são salvos.
3. Avalie as três marcas com outras pessoas maduras, e não sozinho.
4. Faça a pergunta também às mulheres de dom evidente.
5. Converse com o superintendente, encaminhe à COTOM e prepare a recomendação da igreja.
6. Se a resposta for "não" ou "ainda não", diga com amor e clareza, e ajude a pessoa a encontrar o ministério para o qual Deus a dotou.
7. Depois da recepção, continue por perto: o Manual prevê mentores para os novos pastores (§5220.J, §5110.D).

Para aprofundar

- O Ministério dos Presbíteros: o texto do Manual sobre o ministério ordenado.
- Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM): como a Igreja reconhece, forma e acompanha os ministros.
- Por que a Igreja ordena mulheres: base bíblica e histórica e as objeções respondidas.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: as três marcas do chamado.
- Tema I: Identidade, Vocação e Chamado Pastoral: o pastor wesleyano e o terminar bem.
- Ordenando Mulheres: B. T. Roberts: o livro de Roberts (1891).
- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878): o chamado para pregar (cap. 4).
- O Ministério dos Diáconos: diáconos e diaconisas na igreja local.
- Modelos de credenciais e certificados: modelos para candidatos e ordenados.
- Hinos para os Pregadores Metodistas: hinos de Charles Wesley para ordenações.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §4530, §5220, §6050, §6600, §8000 a §8800, §9400, §9700 e §9710; texto revisado do rito de ordenação, proposto ao Concílio Geral; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho; Disciplina de 1860, cap. III; Wesley, Atas (1789) e Discurso ao Clero (1756), tradução nossa, e carta a Asbury (1785); Roberts, *Pescadores de Homens* e *Ordenando Mulheres*; Orientações Pastorais, Temas I e V e Conclusão geral; aula *Por que a Igreja ordena mulheres* e estudo *Quebrando Barreiras*; estudo *Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral*.

CAPÍTULO 2

A vida com Deus

Antes de ser pastor, o pastor é discípulo, e nenhum ministério resiste muito tempo à falta de comunhão com Deus. Wesley chamou de meios de graça os caminhos ordinários em que Deus se encontra conosco: a oração, a Escritura, a Ceia, o jejum e a conversa cristã, com a vigilância e as obras de misericórdia. O pastor precisa deles para a própria alma antes de precisar deles para o púlpito. Precisa também de uma regra simples de vida, de irmãos a quem prestar contas e de perseverança quando a fonte parece seca.

Antes de pastor, discípulo

Jesus "designou doze, aos quais chamou de apóstolos, para estarem com ele e para os enviar a pregar" (Mc 3.14). A ordem importa: primeiro estar com ele, depois ir. Como diz o estudo Santidade no Século XXI, "Fomos chamados primeiramente para estar com Jesus."

O risco do pastor é a familiaridade profissional com as coisas santas. Ele ora em público, lê a Bíblia para preparar mensagens, fala de Deus o dia inteiro, e pode deixar de falar com Deus. As Orientações Pastorais contam entre as lutas de cada geração de pastores "a tentação do ativismo sem oração". Roberts foi direto: "Se você quer, portanto, ter êxito em salvar almas, precisa você mesmo ser salvo" (*Pescadores de Homens*, cap. 5). E Paulo aconselhou Timóteo: "Cuide de você mesmo e da doutrina" (1Tm 4.16).

O pastor não tem uma espiritualidade de outra categoria. Como membro, assumiu a mesma Aliança de todos, com os hábitos da devoção, a mútua prestação de contas, a oração, as Escrituras, o culto e a Ceia (§157). A Disciplina de 1860 perguntava como um pregador se torna apto para o seu cargo e respondia: "Andando intimamente com Deus e tendo a sua obra muito a peito" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção IX).

Os meios de graça na vida do pastor

Wesley definiu: "Por 'meios da graça', entendo sinais exteriores, palavras ou ações instituídos por Deus e destinados a ser canais ordinários pelos quais ele comunica às pessoas graça preveniente, justificadora ou santificadora" (Sermão 16 · Os meios da graça, II.1). Os meios não têm poder em si nem compram o favor de Deus: o mérito é de Cristo, e a eficácia vem do Espírito. Mas quem os abandona se afasta do caminho em que Deus normalmente se encontra conosco. A regra é esta: "Utilize os meios como meios: eles foram instituídos não por causa de si mesmos, mas para a renovação da alma em justiça e verdadeira santidade" (Sermão 16, V.4).

O Manual pede o mesmo: "A oração e o estudo da Bíblia devem ser habituais, sem se transformarem em meros rituais" (§3210). E o crescimento espiritual, lembra o estudo Vida Devocional na Tradição Wesleyana, "não se dá a despeito da nossa vontade e dedicação". O quadro traz as perguntas de Wesley aos pregadores sobre os meios instituídos (Disciplina de 1860, Seção IX).

Meio	O que Wesley perguntava	Para o pastor hoje
Oração	"Planeja todos os dias, onde quer que esteja, como garantir tempo para a devoção particular?"	Horário fixo e oração em família. Na oração pública, falar com Deus, e não discursar ao povo.

Meio	O que Wesley perguntava	Para o pastor hoje
Escritura	“Leitura: constante, uma parte de cada dia; regular, toda a Bíblia em ordem; cuidadosa, com notas; séria, com oração antes e depois; frutífera, praticando imediatamente o que ali aprende?”	Ler a Bíblia inteira em ordem, sem confundir a leitura para a alma com o preparo do sermão.
Ceia do Senhor	“você participa dela em toda oportunidade? Com oração solene antes?”	Comungar também quando preside. O pastor prometeu tomar a Ceia “toda vez que ela for oferecida” (§9710).
Jejum	“você pratica tanta abstinência e jejum a cada semana quanto a sua saúde, as suas forças e o seu trabalho permitem?”	Jejum moderado a cada semana, conforme a saúde. O pastor prometeu recomendar jejum e oração “tanto pelo ensino como pelo exemplo” (§9710).
Conversa cristã	“Não seria bom ter sempre um fim determinado em vista? E orar antes e depois?”	Conversas que edificam, com colegas e com a banda.

Wesley falava também dos meios prudenciais, que a sabedoria cristã escolhe, como regras particulares de vida e a participação fiel na classe. E acrescentava: “Esses meios podem ser usados sem fruto. Mas há alguns meios que não podem: a saber, vigiar, negar a nós mesmos, tomar a nossa cruz, exercitar-nos na presença de Deus” (Disciplina de 1860, Seção IX).

As obras de misericórdia completam o quadro: “Certamente existem obras de misericórdia, assim como obras de piedade, que são verdadeiros meios da graça” (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos). Para o pastor, visitar é dever do ofício e corre o risco de virar rotina. Feita com os olhos em Deus, a visita ao doente, ao preso e ao pobre alimenta também quem visita.

A Bíblia em primeiro lugar

Wesley se dizia homem de um só livro e, mesmo assim, mandava os pregadores lerem cinco horas por dia.

Ele conta que buscava a perfeição cristã desde 1725, e mais decididamente “desde 1730, quando comecei a ser homo unius libri, ‘um homem de um só livro’, sem dar valor, em comparação, a nenhum outro que não a Bíblia” (Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã, seção 10). A Bíblia é a medida, e os outros livros servem a ela. Por isso Wesley exigia leitura constante dos pregadores e chamava de fanatismo a desculpa de ler só a Bíblia; as regras e as cartas em que insistia nisto estão no capítulo 5.

O pastor brasileiro, muitas vezes bivocacional, não tem as manhãs livres que Wesley pedia aos pregadores itinerantes. Mas o princípio vale: regularidade, bons livros e a Bíblia em primeiro lugar. Para quem não estudou as línguas originais, Wesley indicava o remédio: conhecer com exatidão as Escrituras na própria língua (Discurso ao Clero, 1756, tradução nossa). Algumas adaptações:

- leia a Bíblia inteira em sequência, como Roberts recomendava, uma vez por ano, com as Notas de John Wesley sobre a Bíblia;
- tenha sempre um livro em andamento, como os Sermões de Wesley na Linguagem de Hoje, para os intervalos e o transporte;
- inclua a leitura no programa de educação continuada que apresenta a cada ano à COTOM (§5220.M).

Uma regra de vida

A Disciplina de 1860 perguntava ao pregador: “que regras particulares você tem para crescer na graça? Que práticas de vida santa?” (Seção IX). Uma regra de vida é a resposta escrita a esta pergunta: poucas práticas, em horários conhecidos, cumpridas também nas semanas difíceis, para o dia, a semana, o mês e o ano. Não é lei para ganhar o favor de Deus, mas meio prudencial, que se ajusta à vida real e se revê de tempos em tempos.

O descanso semanal também faz parte da regra: combine o dia com a Junta Administrativa Local e guarde-o. O que o Manual pede sobre o descanso, as férias e a saúde do pastor está no capítulo 5.

O pastor bivocacional precisa de uma regra que caiba na semana real. É melhor fazer pouco, sempre, do que planejar muito e desistir no segundo mês. Wesley disse, a propósito do ensino das crianças, uma frase que serve aqui: “Faça como puder, até poder fazer como gostaria” (Atas das conferências de Wesley, 1789, P. 33, tradução nossa).

Prestar contas em grupo pequeno

Quem pastoreia o pastor? Com quem ele fala das próprias tentações, antes que cresçam no escuro?

O Manual afirma que “A participação em grupos pequenos é um meio de graça e de crescimento” (§3230), espera do candidato que cultive relações de confissão e prestação de contas (§8400.B) e pede ao superintendente que seja “um pastor para os pastores” (§5110.D). O Manual do Pastor de 1998 já dizia que os pastores precisam ter “um ‘pastor’ ou conselheiro com quem possam construir um relacionamento, para buscar conselho em tempos de estresse” (Manual do Pastor (1998): Educação continuada e preparação para o sucessor).

As Orientações Pastorais insistem: “O coração do pastor precisa de um pastor” (Depressão de pastores e líderes). E também: “Todo pastor e toda pastora precisam de alguém maduro, confiável, espiritual e discreto, com quem possam falar honestamente” (Oito cuidados que pastores e pastoras devem tomar no trato pastoral com pessoas do sexo oposto).

Wesley deu a estes grupos uma forma precisa. Os grupos menores, ou bandas, reuniam toda semana poucos crentes do mesmo sexo e estado de vida, para obedecer ao mandamento: “confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados” (Tg 5.16). Cada um falava com franqueza do estado da própria alma e respondia a quatro perguntas: “Que pecados conhecidos você cometeu desde a nossa última reunião?”, “Que tentações você enfrentou?”, “Como você foi livrado?” e, por fim, o que pensou, disse ou fez sem saber se era pecado (Regras e orientações dos grupos menores). Como nas classes wesleyanas, o grupo não é tribunal religioso: é lugar de graça, onde quem lidera também confessa (Classes e bandas wesleyanas).

Para começar uma banda de pastores:

1. Convide dois ou três colegas do mesmo sexo, em quem possa confiar, para uma hora semanal; se a distância impedir, por chamada de vídeo.
2. Combinem o sigilo, com as exceções que a lei e a proteção de pessoas vulneráveis exigem (capítulos 23 e 27).
3. Em cada encontro, cada um responde às quatro perguntas, e todos oram uns pelos outros. Depois de seis meses, avaliem juntos.

Santidade e perfeito amor na vida do pastor

O pastor prega a santidade e precisa buscá-la. Ao ser recebido como membro do Concílio, respondeu a esta pergunta: “Você experimenta pureza de coração e vida e poder para o serviço através da plenitude do Espírito, e continuará a crescer nesta experiência para assim liderar o povo aos seus cuidados?” (§9710).

O que é esta experiência? Wesley a descreveu assim: “Sob um aspecto, é pureza de intenção, dedicar toda a vida a Deus; é dar a Deus todo o coração”; e, sob ainda outro, “é amar a Deus de todo o coração, e ao próximo como a nós mesmos” (Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã, seção 27). O Manual acrescenta que os purificados “não se tornam perfeitos em desempenho, mas em amor” (§3170). Este amor não livra da ignorância, do erro, das fraquezas do corpo nem da tentação; pode ser perdido; e depende de Cristo a cada instante.

O estudo Santidade no Século XXI lembra que a santidade é relacionamento e amor, e adverte contra o legalismo, que gera elitismo e hipocrisia. Usa a imagem do motorista experiente: na curva fechada, ele não fixa os olhos na margem de fora, que quer evitar, mas na de dentro, de que quer ficar perto. Assim é a vida santa, pois “quanto mais perto de Jesus, mais distante nos encontraremos do mal”. E lembra a todo pastor: “Deus não se impressiona com a nossa capacidade de fazer uma igreja crescer. Deus quer que você seja como Ele.”

O pastor busca este amor pela fé, nos meios de graça, e não pelo esforço de parecer santo. Testemunha com humildade o que Deus fez, sem exagerar nem esconder. E sabe onde a santidade se prova: na paciência em casa, na verdade quando ninguém vê, no perdão a quem o feriu.

Tempos de secura e de crise espiritual

Há tempos em que a oração parece não passar do teto, a Bíblia fica muda e o culto que o pastor dirige já não o alimenta.

Wesley chamou de estado de deserto a escuridão do crente que perde a alegria e a certeza da fé (Sermão 46 · O estado de deserto). Não a atribuía a um capricho de Deus, mas a causas que se podem examinar: pecados praticados ou deveres negligenciados, pecados interiores, preguiça espiritual, ignorância e tentações. A nota que abre o sermão resume: “O tratamento deve corresponder à causa.”

Nem toda secura é espiritual: o cansaço, o luto e a depressão podem parecer abandono de Deus. Se o desânimo se prolonga, com o sono, o apetite e a esperança abalados, procure ajuda médica (capítulos 5 e 29).

Há também crises que vêm da queda. Pedro negou o Senhor, chorou, foi restaurado e só então recebeu o encargo de pastorear as ovelhas (Jo 21.15-17). Daí a lição de Resgatando a Cruz na Espiritualidade Cristã: “do outro lado da peneira pode surgir o verdadeiro pastor”. No deserto, o pastor não abandona os meios de graça, simplifica a oração, examina se há pecado a confessar e fala com a banda ou com o mentor. Descansa. E espera em Deus (Sl 42.5), cujas misericórdias se renovam cada manhã (Lm 3.22-23).

Orar pelo rebanho pelo nome

Samuel disse ao povo: “longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vocês” (1Sm 12.23). Deixar de interceder era, para ele, pecado. Quando a obra cresceu, os apóstolos guardaram a prioridade: “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (At 6.4). E o Manual diz que os ordenados são separados, entre outras coisas, para “a oração intercessória” (§8000).

O bom pastor chama as ovelhas pelo nome (Jo 10.3), e o pastor deve conhecer as suas ovelhas pelo nome (As 10 Atribuições Pastorais no Cuidado do Rebanho de Deus). Roberts conta de um ministro que, à beira da morte, tirou de sob o travesseiro uma lista: vinte e cinco homens da sua paróquia, ainda não convertidos. “Tenho orado muito por eles, nome por nome”, disse. Algum tempo depois, o sucessor contou que todos tinham se convertido (*Pescadores de Homens*, cap. 13).

Um método simples: tome o rol de membros e acrescente os visitantes, as crianças, os doentes, os afastados e os que pediram oração. Divida a lista pelos dias da semana ou do mês, para que ninguém fique esquecido. Anote pedidos e respostas, ore antes de cada visita e guarde o caderno com discrição, pois ele contém confidências.

Na prática

Uma regra de vida simples para começar. Escreva a sua em meia página, mostre-a à banda ou ao mentor e reveja-a depois de três meses: o que se cumpriu, o que pesou demais, o que faltou.

- [ ] Todo dia, vinte minutos de oração e de leitura bíblica antes do trabalho, seguindo um plano para ler a Bíblia inteira.
- [ ] Todo dia, oração pelo nome por uma parte do rebanho.
- [ ] Toda noite, cinco minutos de exame: onde Deus esteve hoje? Onde falhei? O que preciso confessar ou acertar?
- [ ] Toda semana, um dia de descanso combinado com a Junta.
- [ ] Toda semana, um jejum moderado, conforme a saúde, de preferência na sexta-feira, como pediam as orientações aos grupos menores.
- [ ] Toda semana, uma hora com a banda e duas horas de leitura de um bom livro.
- [ ] Toda semana, uma visita de misericórdia que não seja obrigação do cargo.
- [ ] Todo mês, meio dia de retiro, a sós com Deus.
- [ ] Todo ano, o culto de renovação da aliança, a sexta-feira de jejum e oração antes do Concílio Regional (§5040) e o plano de educação continuada.

Para aprofundar

- Sermão 16 · Os meios da graça: o que são os meios de graça e como usá-los.
- Regras e orientações dos grupos menores: as regras das bandas e as perguntas de cada reunião.
- Classes e bandas wesleyanas: como funcionavam e como começar hoje.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: os meios de graça e o uso do tempo (Seções IX e XV).

- Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã: o que é e o que não é o perfeito amor.
- Sermão 46 · O estado de deserto: causas e cura da escuridão espiritual.
- Santidade no Século XXI: a santidade como relacionamento e amor.
- Dia a Dia com John Wesley: uma leitura curta de Wesley para cada dia do ano, com o texto bíblico.
- Orientações para renovar a nossa aliança com Deus: o culto anual de renovação da aliança.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §157, §3170, §3210, §3230, §5040, §5110, §5220, §8000, §8400 e §9710; Manual do Pastor (EUA, 1998), Educação continuada e preparação para o sucessor; Disciplina de 1860, cap. III; Wesley, Sermões 16, 46 e 98, *Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã*, carta a Trembath (1760), regras e orientações dos grupos menores (1738 e 1744), Atas (1789) e Discurso ao Clero (1756), estes em tradução nossa; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*; Orientações Pastorais, Temas I, II e III; estudos *Santidade no Século XXI*, *Vida Devocional na Tradição Wesleyana* e *As 10 Atribuições Pastorais*.

CAPÍTULO 3

Caráter e ética ministerial

O ministério se sustenta no caráter antes da competência. Dons, eloquência e bons números atraem pessoas, mas só a integridade do pastor faz com que elas lhe confiem a alma, a família e os segredos. Quando o caráter falha, o dano alcança o rebanho inteiro, e a cura é lenta. Por isso Paulo pede a Timóteo, antes de tudo, que seja "um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza" (1Tm 4.12).

O que a Escritura e a Igreja esperam do pastor

As listas de qualificações do Novo Testamento surpreendem por um detalhe: a aptidão para ensinar é um item; quase tudo o mais é caráter e modo de tratar as pessoas (1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9). Pedro acrescenta três contrastes: não por obrigação, mas espontaneamente; não por ganância, mas de boa vontade; não como dominador, mas como exemplo (1Pe 5.1-4).

Qualificação	Pergunta prática
Não arrogante (Tt 1.7)	Consegue dizer "eu errei" diante da equipe, sem se justificar?
Não violento, não se irrita facilmente (Tt 1.7)	Como trata quem o contraria, na hora e nas semanas seguintes?
Não ganancioso (1Tm 3.3; Tt 1.7)	Presta contas das finanças, ou trata a fiscalização como afronta?
Hospitaleiro, amigo do bem (Tt 1.8)	As pessoas sem prestígio têm acesso a ele, ou só as úteis?
Domínio de si (Tt 1.8)	Governa a própria língua, a própria agenda e o próprio humor?

O Manual da Igreja transforma estas exigências em compromissos. As qualidades do ministério não servem só para a ordenação: "Os pastores ordenados devem examinar a si mesmos à luz delas" (§8100). Entre os princípios inegociáveis está este: "Nossos pastores não podem viver violando os seus votos de ordenação" (§6050). Os votos da ordenação, resumidos no capítulo 1, vão na mesma direção. E a Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM) deve declarar ao Concílio Regional que considerou a integridade de cada pastor (§5220).

Wesley queria pregadores assim: "Dai-me cem pregadores que a nada temam senão ao pecado e a nada desejem senão a Deus" (Cartas de Wesley de correção a pregadores).

Um código de conduta ministerial

Entre as situações passíveis de disciplina, o Manual inclui o padrão de vida em violação do "Código de Ética para Ministros da Igreja Metodista Livre" (§7130), mas não traz o texto desse código. O que temos é o código adotado em 1974 pela Igreja Metodista Livre dos EUA e reproduzido no Manual do Pastor de 1998. Os itens abaixo o atualizam com o Manual da Igreja e são orientação pastoral até que a Igreja adote texto próprio.

DIANTE DE DEUS E DA MINHA CASA

- Cultivarei todos os dias a vida com Deus e não pregarei o que não procuro viver.
- Estudarei com disciplina e apresentarei à COTOM o meu programa anual de educação continuada (§5220).

- Cuidarei do corpo, do descanso e da família, sem fazer da minha casa uma vitrine.
- Serei irrepreensível nos negócios e não contrairei dívidas que envergonhem a mim ou à igreja.
- Darei o devido crédito às fontes e não apresentarei como meu o trabalho alheio.

DIANTE DO REBANHO

- Cumprirei o pastorado como compromisso sagrado, até ser liberado.
- Serei pastor de todos, também dos que nada rendem.
- Pregarei a salvação e a inteira santificação com amor e paciência.
- Guardarei as confidências, nos limites da lei e do Manual (§7170).
- Terei o serviço como principal e a remuneração como secundária; não cobrarei por batismos nem por funerais (§9010; §9300).
- Não usarei a posição para obter vantagem, afeto, admiração ou lealdade pessoal.
- Se tenho outra profissão, não venderei produtos nem serviços aos membros valendo-me da posição.
- Deixarei em ordem os registros e o patrimônio da igreja ao sair.

DIANTE DOS COLEGAS E DA IGREJA

- Respeitarei o pastorado alheio e só servirei na igreja de outro ministro em emergência ou com o seu consentimento.
- Honrarei antecessor e sucessor e não falarei mal de colegas diante dos membros.
- Prestarei contas ao superintendente e à COTOM.
- Se as minhas convicções se afastarem da doutrina da Igreja, eu me retirarei em paz, sem dividir o rebanho.

Dinheiro: mãos limpas e coração livre

O pastor é mordomo, não dono do que Deus confiou à igreja, e a fidelidade se prova no pouco e no que é dos outros (Lc 16.10-12). Paulo, ao levar a oferta a Jerusalém, evitou toda suspeita: “pois cuidamos para fazer o que é correto, não só diante do Senhor, mas também diante das pessoas” (2Co 8.21). Não basta ser honesto; a honestidade precisa ser visível.

Na igreja, o pastor não centraliza o controle financeiro. O Manual prevê tesoureiro que registra as ofertas e presta relatório mensal por escrito, escrutinadores que as contam, Comissão de Finanças e verificação dos livros (§6300), e determina que todos os registros financeiros sejam públicos, inclusive os salários (§7180). Esta estrutura não enfraquece o pastor: protege-o (capítulo 43).

O orçamento da casa, as dívidas e a reserva estão no capítulo 4. Presentes de membros influentes pedem discernimento, pois podem criar dependência e dificultar, mais tarde, a correção pastoral. Wesley, no Discurso ao Clero (1756), não censurava o ministro por receber sustento, mas por buscá-lo como motivo, ou parte do motivo, para entrar no ministério.

O pastor nunca:

- usa o caixa da igreja para aperto pessoal, nem com a intenção de devolver depois;
- deixa o dinheiro da igreja passar só pelas suas mãos ou pela sua conta pessoal;
- decide gasto relevante sem registro e sem aprovação da instância competente;

- explora a generosidade do povo ou promete prosperidade material em troca de ofertas (1Tm 6.5-6);
- aceita comissão sobre ofertas ou metas de arrecadação ligadas ao próprio sustento (capítulo 44).

O Manual manda suspender de imediato o presbítero que causa lesão financeira a pessoas ou à instituição, "seja por dolo, ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência" (§7130).

Sexualidade e limites no trato pastoral

Muitas quedas morais não começam com um escândalo, mas com pequenos descuidos: conversas ambíguas, vínculos afetivos mal administrados, pensamentos tolerados, limites que se afrouxam aos poucos. Os oito cuidados das Orientações Pastorais, condensados abaixo, não são legalismo nem suspeita doentia: protegem quem é atendido, o pastor ou a pastora, o cônjuge e o nome do Senhor. Valem no trato com o sexo oposto e em toda relação marcada por fragilidade emocional ou dependência. "De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Pv 4.23).

1. Evite o isolamento desnecessário. Atenda em sala visível, com porta ou janela de vidro, em horário de circulação e, quando cabível, com conhecimento do cônjuge ou da liderança. Prudência não é omissão: ninguém deve receber pastoreio de segunda categoria por medo de quem pastoreia.
2. Não faça comentários pessoais sobre a aparência. Vindo de quem tem autoridade espiritual, um elogio pesa mais do que parece.
3. Use o toque com sobriedade: gestos breves, públicos e transparentes. Pergunte se é sábio, se protege e se mantém os papéis claros.
4. Acolha sem criar intimidade; no atendimento individual, o abraço pode alimentar dependência afetiva.
5. Vigie o coração e não alimente fantasias (Mt 5.28; 2Co 10.5).
6. Tenha com quem prestar contas, alguém maduro e discreto (Tg 5.16). O cônjuge protege, mas não substitui um mentor.
7. Ponha limites no celular: nada de conversas longas fora de hora, áudios íntimos ou segredos. O que não convém pessoalmente não convém por mensagem.
8. Guarde o temor do Senhor. A pergunta de José foi como pecaria contra Deus (Gn 39.9).

Na relação pastoral, quem tem autoridade responde pelo limite, e a vulnerabilidade de quem procura ajuda não dá a ninguém o direito de explorá-la. O Manual chama de abuso de posição a conduta do presbítero que continua a tirar vantagem de alguém sob o seu cuidado (§7170). Quem luta com a pornografia (§3400) procura ajuda cedo (capítulo 30). Com crianças e pessoas vulneráveis, as regras são mais estritas (capítulo 27).

Poder e autoridade: servo, não dono

No curso do Bispo, narcisismo religioso é o padrão de quem se serve da fé, do cargo ou da imagem de santidade para sustentar a própria superioridade, obter admiração e controlar os outros. Não é diagnóstico clínico, mas conduta que a Escritura condena, dos pastores que apascentam a si mesmos (Ez 34.2-4) a Diótrefes, que gostava de exercer a primazia (3Jo 9-10). Jesus redefiniu a grandeza como serviço (Mc 10.42-45; Jo 13.12-17), e Pedro a aplica aos presbíteros: "não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho" (1Pe 5.3).

O quadro, tirado do curso, compara condutas. Uma ocorrência isolada não define ninguém; o padrão, sim, e sobretudo a resposta à correção.

Situação	Autoridade como serviço	Autoridade para engrandecimento pessoal
Uma decisão é questionada	Explica as razões e aceita revisão	Trata o questionamento como deslealdade
Um erro é demonstrado	Assume a responsabilidade e repara	Oculta os fatos ou transfere a culpa
Um membro estabelece limites	Considera a saúde e as obrigações da pessoa	Recorre à culpa ou a ameaças espirituais
Surge uma denúncia	Garante escuta protegida e apuração imparcial	Protege a imagem da instituição e intimida quem fala
Há recursos a administrar	Presta contas e aceita supervisão	Trata a fiscalização como afronta pessoal

O abuso espiritual costuma apoiar-se em textos fora do contexto. A proteção dos ungidos (Sl 105.15) refere-se aos patriarcas diante de reis estrangeiros; a submissão aos líderes (Hb 13.17) vem com a lembrança de que eles prestarão contas; a correção por etapas (Mt 18.15-17) não obriga a pessoa ameaçada a encontrar sozinha quem a feriu. O Manual pede uma submissão "mútua, tanto de quem está debaixo de autoridade como de quem exerce autoridade" (§7110), e inclui entre as situações passíveis de disciplina o padrão do superior, do presbítero ou da junta que, com as pessoas sob seu cuidado, "revela uma falta de reverência a Cristo" (§7130).

O pastor não governa sozinho: preside uma Junta Administrativa Local eleita e presta contas ao superintendente e ao Concílio Regional. Também a linguagem é poder. Expressões como "liberar unção" sugerem que a graça está sob controle humano. O pastor não libera a graça; anuncia a graça. Nós oramos; Deus cura.

Sigilo pastoral e os seus limites

Tiago manda confessar os pecados uns aos outros (Tg 5.16), e ninguém confessa sem confiar no sigilo. "O mexeriqueiro revela os segredos, mas o fiel de espírito os encobre" (Pv 11.13). O Manual estende o dever de confidência a todos os que trabalham na igreja e manda guardar tudo o que é revelado no cuidado espiritual (§7160; §7170). Mesmo com o consentimento expresso da pessoa, o Manual diz que presbíteros e membros "podem, mas não devem, revelar esta informação" (§7170).

A lei protege este segredo. É crime "Revelar alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem" (Código Penal, art. 154). No processo penal, "São proibidas de depor" as pessoas que devem guardar segredo em razão de ministério, salvo se, liberadas pela parte interessada, quiserem depor (CPP, art. 207); no processo civil, a regra é semelhante (CPC, art. 448, II). Em 2025, o STJ reconheceu que a organização religiosa pode recusar o acesso a procedimento disciplinar eclesiástico aberto contra autoridade religiosa (Informativo 868). As leis deste capítulo valem no Brasil; no Concílio Angolano seguem-se as de Angola.

O sigilo tem limites, e o próprio Manual os aponta: o presbítero quebra a confidência diante de risco iminente de dano corporal a qualquer pessoa, da confissão de abuso sexual de criança e de toda conduta que a lei mande informar (§7170).

Situação	O que fazer	Base
Confissão de pecado sem risco a ninguém	Guardar o segredo e aconselhar	§7170; Código Penal, art. 154
Risco de suicídio ou de morte	Proteger a pessoa, chamar a família e os serviços (SAMU 192, CVV 188, polícia 190) e registrar o que se fez (capítulo 29)	§7170; LGPD, art. 11, II, "e"
Violência contra criança ou adolescente, suspeita ou relatada	Comunicar ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 ou à polícia; não investigar, não confrontar o suspeito, não pedir que a criança repita o relato (capítulo 27)	ECA, art. 13; Lei 13.431/2017, art. 13; Lei 14.344/2022, art. 26
Violência contra pessoa idosa ou com deficiência	Comunicar à autoridade competente	Lei 10.741/2003, art. 6º; Lei 13.146/2015, art. 7º
Intimação para depor	Comparecer e declarar o dever de sigilo, com advogado	CPP, art. 207; CPC, art. 448, II
Pedido de anotações ou de autos disciplinares	Não entregar sem análise jurídica	STJ, Informativo 868
Conversa com superintendente ou mentor	Só o necessário, sem identificar a pessoa	Orientação pastoral

Quanto a crianças e adolescentes, "Qualquer pessoa que tenha conhecimento ou presencie ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que constitua violência contra criança ou adolescente tem o dever de comunicar o fato imediatamente" (Lei 13.431/2017, art. 13), e a omissão pode ser crime, punido com detenção (Lei 14.344/2022, art. 26). O segredo pastoral nunca cobre violência contra quem não pode se defender.

Atenção: não prometa sigilo absoluto. No início de um atendimento delicado, diga quais são as exceções.

Como anotar e guardar o que se ouve no aconselhamento está no capítulo 23; o registro de uma comunicação de violência contra criança deve ser guardado por muitos anos, pois a prescrição só corre a partir dos 18 anos da vítima (Código Penal, art. 111, V).

A palavra pública: púlpito, redes e exposição de pessoas

O que se diz no púlpito chega longe, e a transmissão multiplica cada palavra. Juízes brasileiros já condenaram pastores e igrejas a indenizar fiéis expostos no culto: por revelar a prisão de um membro, contada em confissão segundo a notícia (Joinville, 2026); por atribuir o fim de um casamento à infidelidade de uma fiel (São Paulo, 2021); por comentários que identificavam uma jovem sem dizer o nome (São Paulo, 2021). Foram decisões de primeira instância, algumas com recurso, mas mostram o risco.

A verdade do fato não protege quem expõe: difama quem imputa a alguém "fato ofensivo à sua reputação", e a prova da verdade só é admitida quando o ofendido é funcionário público e a ofensa se refere às suas funções (Código Penal, art. 139). A pena triplica se o crime é cometido ou divulgado nas redes sociais (art. 141, § 2º). A igreja pode responder civilmente pelo que o pastor faz na função (Código Civil, art. 932, III), e a Constituição garante indenização pela violação da intimidade e da honra (CF, art. 5º, X).

Wesley entendia a ordem de expor o assunto à igreja (Mt 18.17) como levá-lo "ao presbítero ou aos presbíteros da igreja", pois "Não seria proveitoso apresentar as faltas de cada membro a toda a congregação" (Sermão 49 · A cura da maledicência, III.1). O Manual, havendo arrependimento, evita a comunicação à igreja toda (§7190). Em vez de expor:

- pregue sobre o pecado, nunca sobre pessoas identificáveis;
- trate a falta em particular e, se preciso, na instância competente (capítulo 34);
- nunca anuncie no púlpito, no boletim, nos grupos ou na transmissão o motivo de uma disciplina;
- leia pedidos de oração sem nome completo, diagnóstico ou fato íntimo;
- use testemunho de prisão, vício ou divórcio só com autorização escrita;
- se errou, retrate-se pelo mesmo meio e tire o vídeo do ar (Código Penal, art. 143).

Nas redes, o pastor evita a reatividade, pois nem toda crítica exige resposta (Pv 15.1; Tg 1.19-20), e recusa a lógica do pastor celebridade (Jo 3.30). Antes de compartilhar, verifica a fonte, porque mentira e calúnia são pecado também na internet (Êx 20.16; Ef 4.25). Dizia a regra do pregador metodista: "Não fale mal de ninguém, porque a sua palavra, especialmente, roeria como uma gangrena" (Disciplina de 1860, Capítulo III, Seção VIII).

O pastor e a política

A posição da Igreja cabe numa frase: "O Reino de Deus acima de qualquer partido" (A igreja e a política partidária). O púlpito não é palanque, nenhum pastor deve dizer aos fiéis em quem votar, e a Igreja rejeita o voto de cajado, que trata o rebanho como curral eleitoral. A lealdade suprema não pertence à direita nem à esquerda, mas ao Reino de Deus (Jo 18.36; Fp 3.20), e a mesa da comunhão reúne irmãos que votam diferente. Isto não é omissão: "Exercemos a responsabilidade do voto" (§3470). Wesley aconselhou os metodistas a votar sem paga, sem falar mal do candidato contrário e sem azedar o espírito contra quem votasse do outro lado (Diário, 6 de outubro de 1774).

A lei eleitoral reforça esta prudência: em campanha, o templo é bem de uso comum, onde é vedada propaganda, e a igreja não pode doar a candidatos (Lei 9.504/1997, arts. 24 e 37; capítulo 44).

- Nenhum candidato fala no culto ou é apresentado do púlpito.
- Nenhum material de campanha no templo, no estacionamento, no site ou nas redes da igreja.
- Nenhuma doação da igreja a campanha, em dinheiro ou em bens e serviços (cessão do salão, som, transporte, divulgação), e nenhuma lista de membros para candidatos.
- Nas redes pessoais, o pastor fala como cidadão e não paga impulsionamento (Lei 9.504/1997, art. 57-B, IV, "b").
- Quem pensa em candidatar-se conversa antes com o superintendente.

O pastor e a inteligência artificial

A inteligência artificial pode ser uma serva útil, mas uma péssima senhora. Ajuda a organizar ideias, revisar textos, transformar transcrições e cuidar de tarefas administrativas, devolvendo ao pastor tempo para orar, estudar e visitar. O perigo é terceirizar a alma do ministério. A ferramenta organiza argumentos, mas não ora; sugere estruturas, mas não recebe a iluminação do Espírito.

1. Use a ferramenta para servir melhor, não para pensar menos.
2. Confira tudo: versículos, citações, datas e dados. A ferramenta inventa citações e atribui frases a quem nunca as disse.
3. Preserve a sua voz: a igreja precisa ouvir o pastor, não uma máquina travestida de pastor.

4. Proteja as pessoas: nunca coloque numa plataforma, de modo identificável, confissões, conflitos, doenças ou casos de disciplina; além do sigilo, muitos desses dados são sensíveis para a LGPD.
5. Não deixe a ferramenta substituir a escuta, a oração junto e a visita.
6. Não pregue o que não examinou a fundo. A responsabilidade pelo conteúdo é sempre do pastor, que não apresenta como pesquisa sua o que apenas pediu a uma máquina.

Colegas, antecessores e sucessores

Os pastores de um Concílio formam uma equipe, não uma concorrência (1Co 3.5-9). A Disciplina de 1860 pedia que orassem uns pelos outros, nunca falassem levianamente uns dos outros e defendessem a reputação uns dos outros "em tudo, na medida em que isso for compatível com a verdade" (Disciplina de 1860, Capítulo III, Seção XVI). O Manual do Pastor de 1998 acrescenta: nenhum membro deve ouvir do pastor críticas a outro pastor.

- Ao chegar, fale bem do antecessor e reconheça o que ele construiu. O Manual recomenda esperar de 90 a 120 dias após a posse antes de convocar eleições (§6250).
- Ao sair, apresente o sucessor aos líderes e deixe tudo em ordem. A Disciplina de 1860, seguindo Wesley, mandava "Deixar ao seu sucessor um relato minucioso do circuito" (Seção X); a lista está no capítulo 46.
- Depois de sair, não pastoreie a antiga igreja: casamentos e funerais ali só com o conhecimento e o consentimento do pastor atual, que deve ser incluído no culto.
- As anotações de aconselhamento não passam ao sucessor sem consentimento; rol, atas e registros oficiais ficam com a igreja.

Quando um pastor cai

Pastores caem, e o Manual não finge o contrário. Oferece um caminho que protege as vítimas, busca a verdade, chama ao arrependimento e mantém aberta a porta da restauração: "restaurem essa pessoa com espírito de brandura. E que cada um tenha cuidado para que não seja também tentado" (Gl 6.1).

A melhor prevenção é a prestação de contas antes da crise: a banda ou o mentor (capítulo 2), o superintendente (capítulo 5) e a avaliação do ministério (§8800). Quem tropeça deve procurar ajuda cedo. A confissão de um presbítero a outro é inviolável, salvo se a conduta é contínua e impenitente. Quem continua tirando vantagem de alguém sob o seu cuidado comete abuso de posição: a confissão deixa de ser confidencial e vale como pedido de ajuda para parar e afastar-se da função até que haja arrependimento e cura (§7170). Confissão sem mudança não compra silêncio.

1. Acusação contra presbítero só é aceita com testemunho verificável ou evidência (§7110; 1Tm 5.19); o relato isolado é ouvido, sem ser tomado como culpa declarada.
2. Começa-se, em regra, pelo conselho particular do superior; depois vem a COTOM, que pode estabelecer um Compromisso de Restauração e suspender quem não o cumpre (§7130).
3. Em casos graves, o superior suspende de imediato: acusação escrita de duas testemunhas, confissão de violação grave e antiga, ensino contrário aos Artigos de Religião, lesão financeira ou física (§7130).

4. O processo é aberto por ofício, com ciência do acusado; a suspensão de presbítero passa pela Comissão Regional de Revisão, e cabe recurso (§7140; §7150; §7200).
5. Havendo arrependimento, evita-se a comunicação à igreja toda; mas, se o suspenso buscar outro Concílio ou denominação, o superintendente ou o Bispo informa a situação (§7190).

A igreja oferece a quem foi ferido o "amor e cuidado de alguém espiritualmente maduro" (§7120): na prática, escuta sem pressa, nenhuma pressão para reconciliar-se e acompanhamento por alguém que não dependa do acusado. Cuida também da família de quem caiu, pois alguns casos exigem um processo de cura para todas as pessoas envolvidas e as suas famílias (§7130).

Atenção: havendo suspeita de crime, a igreja cumpre a lei primeiro. O processo eclesiástico não substitui a polícia nem o juiz, e jamais serve para encobrir.

A restauração ao ministério exige arrependimento e pedido de perdão por escrito, contrição, confissão pública quando aconselhável, restituição quando cabível, aconselhamento, prestação de contas, cura de relacionamentos e restabelecimento da credibilidade, sob supervisor designado (§7300). Em regra, o certificado de ordenação não é devolvido antes de dois anos, e devolvê-lo não garante designação (§7310); quem deixa a Igreja sob queixas e volta também cumpre essas exigências (§8520). O arrependimento verdadeiro aparece na conduta e aceita reparar (2Co 7.10-11; Lc 19.8). Perdão é dever de todos; o certificado de ordenação e a designação são decisões da Igreja, com tempo, supervisão e verdade.

Na prática

- [ ] Tenho um mentor ou grupo com quem confesso tentações e falhas.
- [ ] Releio a cada ano conciliar o código de conduta e as perguntas da minha ordenação.
- [ ] Nunca movimento sozinho o dinheiro da igreja, e as contas são apresentadas por escrito.
- [ ] O orçamento da minha casa cabe na minha renda, e as dívidas estão em dia.
- [ ] Atendo em sala visível e não troco mensagens íntimas ou fora de hora com quem aconselho.
- [ ] Quem discorda de mim pode falar sem perder espaço.
- [ ] Tenho à mão os contatos do Conselho Tutelar, do Disque 100, do SAMU (192), do CVV (188) e da polícia (190).
- [ ] Minhas anotações de aconselhamento estão protegidas e sem detalhes íntimos.
- [ ] Não exponho pessoas identificáveis no púlpito, nos grupos ou na transmissão.
- [ ] Nenhum candidato usa o culto, o templo, as redes ou a lista de contatos da igreja.
- [ ] Não coloco dados de membros em ferramentas de inteligência artificial.
- [ ] Falo bem do meu antecessor e não interfiro no pastorado do meu sucessor.

Para aprofundar

- Tema II: Integridade, Ética e Santidade de Vida: santidade, escândalos, dinheiro e os oito cuidados no trato com o sexo oposto.
- Narcisismo religioso: curso em sete aulas sobre abuso espiritual e autoridade como serviço.

- Manual do Pastor (1998): Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio: o código de ética de 1974 e a ética entre colegas.
- Tema IV: Desafios Contemporâneos do Ministério: ambiente digital, inteligência artificial e polarização.
- Síntese prática do Manual Metodista Livre sobre disciplina eclesiástica: passos, sigilo e restauração.
- A igreja e a política partidária: o posicionamento da Igreja sobre púlpito e voto.
- Cuidado com a linguagem que usamos no ministério: carta aos pastores sobre cura, unção e prosperidade.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: as regras do pregador e a união entre os pastores.
- Sermão 49 · A cura da maledicência: o caminho de Mateus 18 contra a fofoca.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3400, §3470, §5220, §6050, §6250, §6300, §7110 a §7310, §8100, §8520, §8800, §9010 e §9300; Manual do Pastor (EUA, 1998), Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio; Orientações Pastorais, Temas II, IV e VI; Disciplina de 1860, Capítulo III; John Wesley, Sermão 49 e Discurso ao Clero (1756); Constituição Federal; Códigos Penal, de Processo Penal, de Processo Civil e Civil; ECA; Leis 13.431/2017, 14.344/2022, 10.741/2003, 13.146/2015, 13.709/2018 e 9.504/1997; STJ, Informativo 868 (2025); decisões noticiadas por Migalhas (Joinville, 6/7/2026; TJSP, processo 1047291-75.2020.8.26.0002, 19/8/2021) e Conjur (TJSP, processo 1010470-18.2020.8.26.0020, 16/11/2021); legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 4

A família pastoral

A primeira igreja que o pastor pastoreia é a própria casa. O cônjuge e os filhos não são equipe de trabalho da igreja nem vitrine do ministério: são pessoas com fé, dons e limites próprios, que precisam de tempo, privacidade, sustento digno e proteção. O pastor que sacrifica a família ao trabalho fere quem Deus lhe confiou primeiro e enfraquece o próprio testemunho.

O lar, primeiro lugar do ministério

Entre as qualificações de quem supervisiona a igreja, Paulo pede alguém "que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?" (1Tm 3.4-5). É em casa, longe do púlpito, que o caráter do pastor aparece primeiro. O texto examina o modo como ele conduz o lar, com dignidade e sem tirania; não promete que todo filho seguirá a fé, nem exige uma família perfeita.

Nos votos de ordenação, o presbítero promete ser diligente em "ordenar e amoldar sua vida e a de sua família, de acordo com a doutrina de Cristo", para que todos sejam exemplo ao rebanho "no que estiver ao seu alcance" (§9400). A ressalva é sábia: o pastor responde pelo que faz e pelo exemplo que dá, não pelas escolhas livres de cada pessoa da casa. O Manual espera também de quem é ordenado que dê prioridade ao cônjuge e aos filhos (§8400).

No Sermão 94 · Sobre a religião familiar, Wesley apresenta a família como o primeiro espaço de formação espiritual, a partir da decisão de Josué: "Eu e a minha casa serviremos o Senhor" (Js 24.15). Pede oração em família pela manhã e à noite, e adverte: "Cuidem para que a oração familiar não se transforme numa forma vazia e sem vida". Basta pouco tempo com muita constância: um salmo, uma leitura breve, uma pergunta às crianças, a oração de todos.

A história de Eli mostra o risco oposto. Ele fez vistas grossas aos pecados dos filhos e os manteve no sacerdócio, até ouvir de Deus que os honrava mais do que ao Senhor (1Sm 2.12-17, 22-29). O amor pela família não encobre o pecado, sobretudo quando um parente do pastor exerce função na igreja. No mesmo santuário, porém, Samuel cresceu íntegro (1Sm 2.26; 3.19): a fé de um filho é obra da graça e resposta pessoal, não cópia do ambiente.

O cônjuge do pastor

A Igreja não elege o cônjuge quando designa o pastor. A esposa do pastor e o marido da pastora são membros como os demais, com chamado e dons que o Espírito distribui a cada um (1Co 12.4-11). Uns servem ao lado do cônjuge no ensino, na música ou no aconselhamento; outros têm profissão e ministério fora da igreja; outros servem com discrição. Todos estes caminhos são legítimos. Não é legítimo tratar o cônjuge como funcionário sem salário, com tarefas que ninguém combinou com ele.

A Justiça do Trabalho também não costuma ver emprego nesta colaboração. A CLT afasta o vínculo entre as entidades religiosas e os seus ministros, salvo "desvirtuamento da finalidade religiosa e voluntária" (art. 442, §§ 2º e 3º, Lei 14.647/2023). Em 2026, o Tribunal Superior do Trabalho negou o vínculo pedido pela esposa de um pastor, por ver no apoio dela ao marido "colaboração familiar no exercício da fé" (TST, 2/3/2026). Por isso, este serviço não gera salário nem férias, e não pode ser cobrado como

obrigação do cargo. Para uma função voluntária contínua, convém assinar o termo de adesão da Lei do Voluntariado, que dá segurança às duas partes (Lei 9.608/1998, art. 2º); trabalho pago, com horário e ordens, é caso de contador e de registro adequado (capítulo 44).

O cônjuge também precisa de proteção. Não é canal de queixas contra o pastor nem depositário das confidências que ele recebe. O conselho do manual *Porque tu estás comigo* vale para todos os dias: "Proteja o tempo com a sua casa e não leve para ela os detalhes que o sigilo pastoral guarda". Os segredos dos outros ficam fora de casa (§7170).

E o cônjuge carrega muito: 82% dos pastores americanos partilham as suas lutas com o cônjuge, contra 40% com um mentor (Lifeway Research, 2021). Precisa, por isto, de amigos e de vida devocional próprios, e de alguém que cuide dele. As Orientações Pastorais lembram que o cônjuge protege o pastor, "embora não substitua totalmente a necessidade de mentoria espiritual". E o estudo sobre a prioridade do cônjuge resume: "A melhor forma de amar os filhos é oferecer-lhes pais que se amam".

O pastor ou a pastora solteiros também têm casa e vida própria. Precisam de amigos, de descanso e de limites de horário e de visita, e não devem ser tratados como disponíveis a qualquer hora por não terem família. A Escritura honra a vida de quem serve ao Senhor sem se casar (1Co 7.32-35).

Os filhos de pastor

O filho de pastor cresce sob olhares. Esperam dele que saiba as respostas, que se comporte melhor que os colegas, que toque no culto e nunca duvide. Ele divide os pais com a igreja, ouve críticas a eles e muda de cidade a cada designação. O pastor o protege de expectativas que a Bíblia não faz a nenhuma criança: na igreja, ele tem os mesmos direitos e deveres dos outros.

Os filhos têm direito à intimidade. Não os use como ilustração de sermão nem publique as suas histórias, fotos ou lutas sem permissão; se forem pequenos, pergunte-se se gostarão disto quando crescerem. O pastor não precisa transformar "sua casa, sua família e suas dores em vitrine pública", dizem as Orientações Pastorais, e a lei protege a imagem, a identidade, a autonomia e as crenças da criança e do adolescente (ECA, art. 17).

A fé não se herda. Como Deus, que não se impõe pela força, os pais "devem ensinar pelo exemplo, procurando cativar os filhos pelo caminho do amor e não pela via do autoritarismo", e no fim "caberá aos filhos decidir por si mesmos" (Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?). A graça de Deus os alcança antes de qualquer decisão deles. Filho de pastor também precisa ser evangelizado, discipulado e ouvido nas suas dúvidas, sem que a mesa de jantar vire púlpito.

Correção faz parte do amor (Hb 12.5-11), mas tem limite e tem modo: "E vocês, pais, não provoquem os seus filhos à ira, mas tratem de criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef 6.4). A lei brasileira garante que "A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante", e prevê medidas do Conselho Tutelar para os pais que desrespeitam este direito, como orientação, tratamento psicológico e advertência (ECA, arts. 18-A e 18-B). Limites claros, coerência e conversa, sim; castigo físico, humilhação e ameaça, não. Como diz a nota do Bispo ao Sermão 94, a linguagem antiga sobre a correção dos filhos "não deve ser usada para justificar violência, humilhação, intimidação ou qualquer forma de abuso" (capítulo 27).

Quando um filho se afasta da fé, o pastor não o expõe nem o renega: continua a amá-lo e a orar, como o pai que viu o filho ainda longe e correu ao seu encontro (Lc 15.20). Se a situação pesar sobre o ministério, converse com o superintendente.

Tempo de família

A agenda mostra as prioridades. Marque nela, como compromisso, o dia de folga semanal, as férias, as refeições, os aniversários e as reuniões da escola. A família precisa saber qual é o dia de descanso do pastor e encontrá-lo presente nele (capítulo 5).

O celular é um dos maiores ladrões deste tempo. O ambiente digital produz "sensação de disponibilidade permanente", advertem as Orientações Pastorais. Combine com a equipe ministerial um canal para as emergências de verdade, como morte, hospital e risco de vida. À mesa, celular desligado.

Para o casal, o curso Uma Só Carne propõe "uma noite na semana, a mesa posta com um café ou um jantar simples, as telas desligadas". Para as crianças, há no site as Histórias para a hora de dormir e os Hinos para o Uso das Famílias, de Charles Wesley.

A falta deste tempo custa caro. Numa pesquisa de 2025 com 730 ex-pastores de quatro denominações americanas, entre elas a Igreja do Nazareno e a Igreja Wesleyana, um em cada dez saiu do ministério por causa da família. Eles aconselham priorizar a família, o tempo com Deus e o descanso, e pedem às igrejas amor à família do pastor e folga (Lifeway Research, 2025).

A chegada de um filho pede planejamento. Para os pastores de dedicação integral, a política de cuidado da COTOM deve tratar de "licença maternidade e paternidade, férias e folgas" (§5220). A pastora que espera um filho e o pastor que vai ser pai combinam cedo com o superintendente e a Junta quem prega e quem visita nesse período; o salário-maternidade do INSS depende da contribuição em dia e da carência (capítulo 5).

A casa pastoral

Onde há casa pastoral, ela é a moradia da família, não um anexo do templo. Segundo o Manual do Pastor de 1998, a igreja local é responsável pela moradia do pastor, por casa pastoral ou por ajuda de custo. Se o pastor preferir não usar a casa, a Junta Administrativa Local pode alugá-la e "deve pagar um auxílio-moradia ao pastor que não seja menor do que o aluguel recebido, tirados os impostos e seguros necessários" (§6440).

Ao entrar, assine com a igreja um termo de uso que diga:

- o imóvel, o proprietário que consta na escritura e quem mora nele;
- que o uso está ligado à designação, sem caráter de aluguel;
- quem paga as contas de consumo e quem paga os reparos;
- como serão a vistoria de entrada e a de saída, com fotos;
- o prazo para desocupar depois de uma transferência.

Peça à Comissão de Patrimônio a inspeção anual da casa e comunique por escrito os problemas. Visitas sem aviso, chaves espalhadas e reuniões sem combinar com a família tiram da casa o caráter de lar; se ela fica ao lado do templo, combine com a Junta horários e limites.

Ao sair, entregue a casa limpa, reparada, com as contas quitadas, as chaves e a vistoria assinada, e deixe ao sucessor as dicas práticas da casa. O código de ética dos ministros metodistas livres, de 1974, resume: "Deixarei em boa ordem os registros e o patrimônio da igreja quando terminarem as minhas responsabilidades".

O auxílio-moradia pago em dinheiro é rendimento tributável, com retenção na fonte pela igreja (Solução de Consulta Cosit 176/2025); sobre a casa cedida só para uso, consulte o contador. Por fim, quem mora sempre em casa pastoral não forma patrimônio: planeje cedo, com o cônjuge, onde a família morará quando o pastor deixar a designação ou se aposentar.

As finanças da família e a previdência

"A integridade financeira do pastor não se limita à administração eclesiástica. Ela começa em casa", dizem as Orientações Pastorais. Orçamento, controle de despesas e alguma reserva para emergências: "Isso não é falta de fé, mas expressão de prudência". Dívida desnecessária faz do pastor refém (Pv 22.7), e dificuldade financeira não se esconde até ficar insustentável.

O sustento é aprovado pela Junta a partir da estimativa da comissão de finanças, que deve "consultar o pastor" (§6440). Nesta conversa, o pastor apresenta com franqueza a situação da casa, e o valor se baseia nas necessidades da família, nunca na arrecadação nem em metas (capítulo 44).

A contribuição do pastor ao INSS protege toda a família, com aposentadoria, auxílio por incapacidade, salário-maternidade e pensão; como recolher está no capítulo 5. O cônjuge sem renda própria também precisa pensar na sua aposentadoria; a lei trata do segurado facultativo, que contribui por conta própria (Lei 8.212/1991, art. 21). No imposto de renda, a prebenda é tributável, com retenção na fonte; em 2026, quem recebe até R$ 5.000,00 por mês tem imposto zero (Lei 15.270/2025). Estas regras valem para o Brasil; o Concílio Angolano segue a lei de Angola.

As mudanças de designação e a família

A Comissão Designadora designa os pastores por mandato indefinido e faz mudanças quando julga necessário. O Manual garante aos pastores "a oportunidade para se expressarem" e manda discutir as propostas de mudança com pastores e delegados (§4530); a decisão considera também "um relatório confidencial do pastor" (§8800). Use estes canais para falar da família: o ano escolar dos filhos, o trabalho do cônjuge, um tratamento de saúde, pais idosos, um filho com deficiência. Isto não é falta de disposição para servir; é informação de que a Comissão precisa para decidir bem. Se a família precisar de mudança, avise o superintendente com a antecedência que o Manual pede (capítulo 1).

Prepare a família. Conte cedo aos filhos, ouça a tristeza deles, deixe que se despeçam dos amigos e, se possível, que conheçam antes a cidade e a escola. O cônjuge também perde amigos, trabalho e rotina; não apresse o luto. Na chegada, peça tempo para a família se instalar e não aceite funções em nome dela. Ao sair, "torne a transição a mais fácil possível para o seu sucessor e o cônjuge dele", como pede o Manual do Pastor de 1998 (capítulo 46).

Quando o casamento do pastor entra em crise

Casamentos de pastores também adoecem. As crises familiares e o divórcio estão entre as feridas que "atingem o pastor no nível mais íntimo de sua vida", dizem as Orientações Pastorais, e escondê-las para proteger o ministério costuma agravá-las. O Manual aponta os recursos da Igreja, a Palavra, o Espírito, a oração, os sacramentos, o conselho e o apoio, e acrescenta: "Um conselheiro profissional pode ser necessário" (§3440).

Procure ajuda fora da própria congregação. Membros e líderes locais não devem ser postos como confidentes do casal pastoral, e a crise não vai ao púlpito nem aos grupos de mensagem. Recorra:

- a um pastor mentor ou a um amigo de confiança de fora da igreja local;
- ao superintendente, a quem o Manual pede que seja "um pastor para os pastores" (§5110);
- a um psicólogo com formação em terapia de casal, com o registro conferido no Cadastro Nacional do Conselho Federal de Psicologia (cadastro.cfp.org.br);
- ao estudo a dois de Atravessando crises com Cristo, a aula 6 do curso Uma Só Carne.

Quem ouve guarda sigilo (capítulo 3). Enquanto o casal se trata, converse com o superintendente sobre a carga de trabalho.

Atenção: havendo violência física, sexual ou psicológica, ameaça ou risco para os filhos, preservar a segurança "vem antes de qualquer exercício de reconciliação", como ensina o curso Uma Só Carne. Em perigo imediato, ligue 190; para orientação, Ligue 180 (capítulo 28). O Manual reconhece que a violência doméstica "acontece também em famílias relacionadas com a Igreja" (§3440), e isto inclui a casa pastoral, seja quem for o agressor.

Se houver divórcio, o pastor divorciado não se casa de novo enquanto o primeiro cônjuge viver, a menos que o Bispo, por recomendação da COTOM, reconheça bases bíblicas para isto (§8650). Infidelidade e outras faltas graves seguem o caminho da disciplina e da restauração (capítulo 34).

Na prática

Lista de verificação para o casal pastoral rever junto, uma vez por ano:

- ☐ Temos um dia de folga semanal, conhecido pela igreja e guardado por nós.
- ☐ As férias do ano estão marcadas e combinadas com a Junta.
- ☐ Temos uma noite do casal por semana, com as telas desligadas.
- ☐ Há um canal combinado para emergências e um horário em que o celular do pastor descansa.
- ☐ O cônjuge serve na igreja conforme os próprios dons, por escolha, sem tarefa imposta pelo cargo do pastor.
- ☐ Os segredos pastorais não entram nas conversas de casa.
- ☐ Os filhos não são ilustração de sermão nem são expostos nas redes sem permissão.
- ☐ Educamos sem castigo físico, humilhação ou ameaça, e oramos juntos em família.
- ☐ Temos orçamento, controle de despesas e alguma reserva.
- ☐ A contribuição do pastor ao INSS está em dia, e pensamos na aposentadoria do cônjuge e na moradia futura.

- [ ] Se moramos em casa pastoral, há termo de uso assinado e vistoria de entrada.
- [ ] Cada um de nós tem amigos e alguém de fora da igreja local com quem conversar.
- [ ] Sabemos a quem recorrer numa crise do casamento e, antes de uma mudança, informamos ao superintendente as necessidades da família.

Para aprofundar

- Uma Só Carne: curso para casais: nove aulas para o casal estudar a dois.
- Sermão 94 · Sobre a religião familiar: a casa como primeiro lugar de formação na fé.
- A Prioridade do Cônjuge na Constituição Familiar: por que o casamento vem antes dos outros vínculos da família.
- Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?: a fé dos filhos cultivada pelo exemplo.
- Atravessando crises com Cristo: crises conjugais e o quadro “Quando procurar ajuda”.
- Gestão Financeira e Integridade: Transparência, Mordomia e Liberdade em Relação ao Dinheiro: o dinheiro da igreja e o da casa pastoral.
- Lições para a igreja hoje a partir da história de Eli e seus filhos: o líder que faz vistas grossas aos erros da casa.
- Manual do Pastor (1998): Patrimônio e propriedades da igreja: a casa pastoral e o cuidado dos imóveis.
- 7. Pessoal, ministros e voluntários: o pastor perante o INSS e os voluntários.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3440, §4530, §5110, §5220, §6440, §7170, §8400, §8650, §8800 e §9400; Manual do Pastor (EUA, 1998), Patrimônio e propriedades da igreja, Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio e Educação continuada e preparação para o sucessor; CLT, art. 442, §§ 2º e 3º (Lei 14.647/2023); Lei 8.212/1991, arts. 12 e 21; Lei 9.608/1998, art. 2º; ECA (Lei 8.069/1990), arts. 17, 18-A e 18-B; Lei 15.270/2025; Receita Federal, Solução de Consulta Cosit 176/2025; TST, Quinta Turma, 2/3/2026; legislação conferida em novembro de 2026. Pesquisas: Lifeway Research (2021 e 2025).

CAPÍTULO 5

Saúde, descanso e formação contínua

O pastor serve a Deus com um corpo que cansa e uma mente que pode adoecer. Cuidar da saúde é mordomia: descansar é obediência, e pedir ajuda é sabedoria. Estudar, por sua vez, é tarefa para a vida inteira.

O corpo também pertence ao Senhor

O corpo do cristão é santuário do Espírito Santo, e Deus é glorificado nele (1Co 6.19-20). O Manual da Igreja fala da "boa mordomia da saúde, do tempo e de outros recursos dados por Deus" (§3350) e inclui entre as marcas de quem é ordenado esta: "Se ocupa adequadamente das necessidades físicas, mentais e emocionais" (§8400). O código de ética de 1974 promete: "Procurarei manter o meu corpo em boa forma física". E as Orientações Pastorais resumem: "Não há espiritualidade em negar o corpo."

Wesley cuidava do corpo dos seus pregadores. Nas Atas de 1789, perguntou por que tantos deles contraíam "distúrbios nervosos" e apontou a indolência e a intemperança; mandou que tomassem "tão pouco alimento, bebida e sono quanto a natureza suportar" e se exercitassem todos os dias tanto quanto antes de começar a pregar (P. 28, tradução nossa). A medicina é de outro século; o princípio continua. Aos 77 anos, ele próprio escreveu: "Eu mesmo consigo enfrentar o vento norte aos setenta e sete anos melhor do que conseguia aos vinte e sete" (Cartas de Wesley sobre a saúde e o corpo).

A pesquisa mostra que o risco é real. Na Carolina do Norte, nos Estados Unidos, a Duke Clergy Health Initiative encontrou obesidade em 39,7% dos clérigos metodistas unidos de 35 a 64 anos, 10,3 pontos acima da média do estado (2010), e depressão em 8,7% deles, contra 5,5% na população do país; o estresse do trabalho foi o fator que mais pesou (2013).

Sinais de esgotamento e de depressão

O texto "Depressão de pastores e líderes", das Orientações Pastorais, aponta causas que se combinam: esgotamento físico e emocional, sustento indigno, comparação com outros ministérios, desprestígio, traições, crises familiares e, sobretudo, falta de amigos. Aponta também as expectativas irreais: espera-se que o pastor seja "sempre cheio do Espírito, sempre alegre, sempre disponível, sempre com respostas", e o pior é quando ele mesmo assume o papel de super-herói.

O esgotamento dá sinais antes de derrubar o pastor:

- cansaço que o descanso não resolve;
- irritação, ou frieza diante da dor alheia;
- vontade de adiar visitas;
- insônia, e casos difíceis que voltam à mente;
- exagero na comida, nas telas ou em outros escapes;
- oração seca.

A depressão vai além do cansaço. Tristeza que não dá trégua, perda de prazer em tudo, sentimento de inutilidade e mudanças fortes no sono e no apetite, por semanas seguidas, pedem avaliação profissional (Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar). A Organização Mundial da Saúde fala de sintomas na maior parte do dia, quase todos os dias, por pelo menos duas semanas, e lembra que há tratamento eficaz, com psicoterapia e remédios.

Sobre as doenças que abatem o ânimo, Wesley foi claro: "A fé não destrói a ordem da natureza. As causas naturais continuam produzindo efeitos naturais" (Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações).

A Bíblia não esconde servos de Deus abatidos. Elias, depois do Carmelo, pediu para morrer. Deus não o repreendeu: deu-lhe sono, comida e a sua presença, e só depois uma nova tarefa. O anjo lhe disse: "Levante-se e coma, porque a viagem será longa" (1Rs 19.7). O salmista, Jeremias e Paulo também conheceram a alma abatida e o consolo de Deus (Sl 42.5, 11; Lm 3.21-23; 2Co 7.5-6).

Pedir ajuda sem culpa

O primeiro passo é admitir a necessidade. As Orientações Pastorais observam que, diante destas expectativas, o pastor "basicamente não pode confessar fraqueza, limitação ou momento difícil". Paulo aprendeu o contrário: quando estava fraco, era forte (2Co 12.10).

Procure médico e psicólogo sem vergonha. A Igreja crê que Deus "pode curar usando intervenção cirúrgica, medicação, mudança de ambiente, aconselhamento, correção de atitudes" (§3260). Tomar remédio para depressão ou fazer terapia não é falta de fé, assim como não é tratar o diabetes. Os caminhos são estes:

- a Unidade Básica de Saúde (UBS), porta de entrada do SUS;
- o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para o sofrimento intenso, sem consulta marcada no primeiro acolhimento;
- psicólogo ou psiquiatra, pelo SUS, pelo plano de saúde ou particular;
- o CVV, pelo telefone 188, gratuito e 24 horas, ou pelo chat em cvv.org.br;
- o SAMU, pelo telefone 192, em risco imediato de vida.

Atenção: se você tem pensado em morrer, não espere passar. Fale hoje com alguém de confiança, ligue para o CVV (188) e procure atendimento de saúde no mesmo dia; se houver plano ou meios, ligue para o SAMU (192). Pastores também adoecem (capítulo 29).

O pastor escolhe com quem partilhar os seus dados de saúde; se o tratamento exigir afastamento, combine com o superintendente e a Junta uma palavra breve e verdadeira à igreja.

O Bispo Ildo Mello contou no site como atravessou um grave problema de saúde: buscou o Senhor em oração, descansou em férias com a esposa e encontrou força na comunhão com os pastores nos concílios regionais (Minhas experiências com Deus em tempos sombrios de saúde). Fé e medicina, descanso e companhia andaram juntos.

Ajuda também uma perspectiva realista. As Orientações Pastorais contam uma descoberta libertadora: "eu não sou Deus". O pastor tem a sua parte de responsabilidade pela igreja e pela família, nem mais, nem menos, e rejeita a autocomiseração, que faz brotar raiz de amargura (Hb 12.15).

Não pastorear sozinho

Jetro viu Moisés julgar o povo o dia inteiro e lhe disse: “Isto é pesado demais para você; você não pode fazer isso sozinho” (Êx 18.18). Deus consolou Paulo com a chegada de um amigo, Tito (2Co 7.6). Cada pastor precisa de ao menos um amigo assim, de preferência fora da igreja local, com quem possa ser franco.

O isolamento nasce de expectativas irreais, críticas constantes e medo de mostrar fraqueza, e produz esgotamento, decisões insensatas e mais vulnerabilidade à tentação (Pv 18.1; Ec 4.9-10). Nos Estados Unidos, 42% dos pastores titulares disseram, em 2022, ter pensado seriamente em deixar o ministério no último ano; 56% apontaram o estresse, e 43%, a solidão e o isolamento (Barna, 2022).

A IMeL tem caminhos para que ninguém pastoreie sozinho:

- o superintendente, chamado a manter estreitas relações com os pastores, “sendo um pastor para os pastores”, e que pode nomear um pastor experiente como mentor do pastor titular com menos de quatro anos de experiência, se ambos aceitarem (§5110);
- a COTOM, que mantém “um programa de mentoreamento” para os novos pastores (§5220);
- a equipe ministerial, que auxilia o pastor também “servindo como um grupo de oração” (§6320);
- os concílios regionais e os encontros de pastores.

A banda de pastores (capítulo 2) é o lugar da confissão e da prestação de contas, e o Manual protege a confidência entre presbíteros (capítulo 3). Conversar sobre casos difíceis com um colega experiente ou com um psicólogo “não é fraqueza, é prudência” (Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado).

As pressões de hoje

O estudo Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral nasce de décadas de ministério e descreve pressões que o pastor de hoje enfrenta. Quatro delas pedem resposta deliberada.

Desprestígio e desrespeito. Escândalos de líderes religiosos alimentam a desconfiança e a generalização, e a época desrespeita autoridades em todas as esferas (2Tm 3.1-2). O desrespeito divide a igreja (1Co 1.10-11) e desanima o pastor. A resposta não é exigir obediência, mas ensinar à igreja o papel bíblico do pastor (capítulo 1), cultivar a honra mútua (Rm 12.10; 1Pe 5.5), conversar abertamente sobre expectativas (Pv 15.22) e reconstruir a confiança pelo exemplo, “não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho” (1Pe 5.3). O outro extremo, o pastor que domina o rebanho, está nos capítulos 34 e 39.

Redes sociais e comparação. As redes mostram só o que deu certo e criam a ilusão de ministérios perfeitos, e o número de curtidas e seguidores passa a medir o sucesso. Paulo repreendeu a disputa entre os partidários de Paulo e os de Apolo, porque é Deus quem dá o crescimento (1Co 3.4-7). O prudente reflete antes de dar crédito ao que vê (Pv 14.15), a responsabilidade primeira do pastor é o rebanho que lhe foi confiado (At 20.28), e quem se mede e se compara consigo mesmo revela “falta de entendimento” (2Co 10.12). Use as redes com sabedoria, para edificar (Ef 5.15-16).

Pastores jovens e resultados rápidos. A cultura da competição pesa sobretudo sobre os pastores jovens, pressionados a mostrar crescimento depressa e a buscar aprovação nas redes. O Pregador já via que muito trabalho nasce da inveja do próximo: “Também isto é vaidade e correr atrás do vento” (Ec

4.4). E Paulo responde: “Se ainda estivesse procurando agradar pessoas, eu não seria servo de Cristo” (Gl 1.10). O pastor jovem precisa de mentor (seção anterior), de ritmos de descanso (seção seguinte) e de uma noção de sucesso firmada na fidelidade (capítulo 1).

Ativismo e comodismo. O ativismo esquece que “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Sl 127.1), e Jesus chamou os discípulos cansados a repousar à parte (Mc 6.31). O comodismo esquece a lição da formiga (Pv 6.6-11) e o servo que escondeu o talento (Mt 25.24-27). O equilíbrio é trabalhar de todo o coração, como para o Senhor (Cl 3.23), sabendo que é Deus quem efetua em nós o querer e o realizar (Fp 2.13). Examine as suas motivações, se buscam a glória de Deus ou a satisfação pessoal, e planeje um ritmo que inclua descanso, família e renovação espiritual.

Descanso semanal, férias e retiro

O descanso é mandamento antes de ser necessidade. O Manual diz: “Precisamos de um dia especial para sair de nosso trabalho diário e adorar a Deus e renovar o corpo, a mente e o espírito.” E acrescenta: “Pastores e outros que precisam estar envolvidos em trabalhos necessários no domingo são encorajados a observarem o princípio sabático em outro dia” (§3320). Jesus lembrou que o sábado foi feito por causa do homem (Mc 2.27) e chamou os discípulos, que não tinham tempo nem para comer: “Venham repousar um pouco, à parte, num lugar deserto” (Mc 6.31). As Orientações Pastorais concluem: “O descanso, o recolhimento e o sabá não são luxo; são parte da saúde espiritual e da fidelidade ministerial”.

- Dia de folga: escolha um dia fixo, combine-o com a Junta e anuncie-o à igreja. Nele não há reuniões nem mensagens de rotina; as emergências chegam pelo canal combinado.
- Férias: a COTOM de cada Concílio deve “estabelecer políticas para o cuidado dos pastores”; para os de dedicação integral, elas tratam de “licença maternidade e paternidade, férias e folgas” (§5220). O pastor bivocacional combina as suas com a Junta. Conheça a política do seu Concílio, marque as férias no começo do ano e combine com a equipe ministerial os pregadores e a visitação na sua ausência.
- Retiro: Jesus se retirava para lugares solitários e orava (Lc 5.16). Reserve meio dia por mês, ou um dia a cada trimestre, para silêncio, oração e leitura.
- Período sabático: o Manual da Igreja não trata dele. O Manual do Pastor de 1998 vê a licença sabática como “um reconhecimento do serviço passado e uma oportunidade de enriquecer o ministério futuro”, com plano, relatório e acordo com a igreja, nunca “para vantagem financeira pessoal”. Quem pensar nisto conversa primeiro com o superintendente.

Para o pastor bivocacional, que tem dois trabalhos e um só corpo, o descanso pede ainda mais planejamento. O dia de folga pode ser menor, mas precisa existir e ser conhecido. Combine com a Junta menos reuniões e mais trabalho repartido: escala de pregadores, visitas feitas pela equipe ministerial, um culto de semana dirigido por líderes preparados. Quando tirar férias do emprego, combine com a igreja a cobertura para descansar também do pastorado.

O descanso semanal ajuda, mas não resolve tudo. Nos Estados Unidos, 86% dos pastores tinham um dia de folga por semana, e ainda assim 63% se diziam frequentemente sobrecarregados (Lifeway Research, 2021). Num estudo americano com 1.316 clérigos, quem guardava o descanso semanal tinha melhor qualidade de vida e mais bem-estar espiritual, e quem tinha mais apoio social descansava mais (Hough e colegas, 2019). Descanso e amizade andam juntos.

Sono, alimentação, exercício e exames

Deus cuida dos seus enquanto descansam: “aos seus amados ele o dá enquanto dormem” (Sl 127.2). No Sermão 93 · Sobre aproveitar bem o tempo, Wesley ensina a dormir “a quantidade exigida pela natureza, e não mais”; a nota do Bispo avisa que as horas indicadas são do século XVIII e lembra que “o sono é dom de Deus e meio necessário de restauração”. A uma irmã cujo corpo oprimia o espírito, Wesley mandou dormir cedo, sem ficar acordada até tarde nem para ler ou orar: “não ofereça um assassinato em lugar de sacrifício”.

Na comida e no trabalho, vale o conselho de Wesley a John Downes, em 1751: guardar-se de toda irregularidade, na comida, no sono ou no trabalho. Coma em horários regulares e com moderação, também nos dias de muitas visitas. Mexa o corpo: Wesley escreveu a um pregador que ele teria de caminhar “uma ou duas horas por dia”, pois sem isto “é vão esperar ter saúde”.

Faça os exames de rotina uma vez por ano, ou conforme a orientação do médico, e não adie a consulta quando o corpo dá sinais. Remédio, só com receita: a automedicação, inclusive para dormir, é um risco. E vigie os escapes, pois a Igreja deseja que nos mantenhamos “livres de vícios e compulsões” (§3350).

A proteção do INSS

A doença e a velhice chegam; a proteção que a lei oferece é o INSS. A Lei 8.212/1991 inclui entre os segurados obrigatórios, como contribuinte individual, “o ministro de confissão religiosa” (art. 12, V, alínea c). O próprio pastor recolhe a contribuição, “por iniciativa própria, até o dia quinze do mês seguinte ao da competência” (art. 30, II). A igreja não a desconta da prebenda nem deve pagá-la por ele, porque o valor viraria rendimento tributável do pastor.

Há dois caminhos (tabela do INSS para 2026):

- 20% sobre o valor que o pastor declarar, entre o salário mínimo e o teto: em 2026, de R$ 1.621,00 a R$ 8.475,55, ou seja, de R$ 324,20 a R$ 1.695,11 por mês. É o plano completo. Os valores mudam todo ano; confira a tabela do INSS.
- 11% sobre o salário mínimo, R$ 178,31 em 2026. Custa menos, mas, segundo o INSS, quem paga 11% “não terá direito à Aposentadoria por Tempo de Contribuição, apenas por idade”, nem à certidão de tempo de contribuição, salvo se complementar (INSS).

Contribuir em dia garante a aposentadoria e a proteção na doença, cumpridos os requisitos de cada benefício. A aposentadoria por idade exige hoje 62 anos, para a mulher, ou 65, para o homem, além de um tempo mínimo de contribuição que depende de quando a pessoa começou a contribuir (Emenda Constitucional 103/2019, art. 19, e regras de transição do INSS). Quando uma doença impede o trabalho, o segurado em dia conta com o auxílio por incapacidade, que tem regras próprias de carência. Confira as suas no Meu INSS ou pela Central 135, e olhe o extrato de contribuições uma vez por ano.

O Manual da Igreja não fixa idade nem regras de aposentadoria para pastores; a única norma sobre o assunto é a dos bispos (§4150). A previdência do pastor depende, portanto, da contribuição ao INSS, das políticas de cuidado da COTOM e do planejamento da família (capítulo 4). Estas regras valem para o Brasil; no Concílio Angolano vale a lei de Angola. Mais detalhes no capítulo 44.

Formação contínua

O Bispo Ildo conta que, ao terminar a primeira série, anunciou à mãe: “Mãe, não preciso mais estudar, já sei ler e escrever!” No ministério, a tentação de achar que já se sabe o bastante não passa com a idade (Mensagem para Pastores e Líderes sobre o Preparo para o Ministério).

A Igreja pede estudo a vida toda. Na ordenação, o presbítero promete ser diligente “na oração, na leitura das Sagradas Escrituras e em estudos que o enriquecerão no conhecimento das mesmas” (§9400). O Manual inclui entre as marcas de quem é ordenado a paixão por aprender continuamente (§8400) e determina: “Cada pastor deve apresentar anualmente à comissão um programa de educação continuada e a comissão deve monitorar este programa” (§5220).

Wesley não aceitava pregador sem livros. A Disciplina de 1860, herdeira das Atas, manda: “Leia os livros mais úteis, e isso com regularidade e constância”; a quem diz não ter gosto pela leitura, responde: “Adquira o gosto pelo hábito, ou volte à sua ocupação anterior” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros). A quem dizia ler só a Bíblia, Wesley respondeu nas Atas de 1789 que tal pessoa se punha acima de São Paulo, que pediu a Timóteo: “Traga também os livros, especialmente os pergaminhos” (2Tm 4.13). E a um pregador cujo talento estava parado havia sete anos, “vivo, mas não profundo”, escreveu: “Goste ou não, leia e ore diariamente” (Cartas de Wesley de correção a pregadores).

B. T. Roberts encerra o capítulo sobre o estudo assim: “Se queremos conservar o nosso frescor e a nossa utilidade, devemos continuar os estudos enquanto pudermos” (Pescadores de Homens, cap. 16). O Manual do Pastor de 1998 distribui a educação continuada em quatro áreas, conhecer a Deus, a si mesmo, as pessoas e a tarefa do ministro, e espera que igrejas e concílios ajudem a custeá-la. Uma verba para livros e cursos do pastor no orçamento da igreja é investimento no rebanho.

A biblioteca do site oferece, em português, o melhor da herança wesleyana:

- Obras de John Wesley: notas sobre a Bíblia inteira, diário, os 141 sermões, cartas e tratados;
- Pais da Igreja: os escritores dos primeiros séculos, que Wesley recomendava ao clero, em tradução integral;
- a teologia armínio-wesleyana: a Declaração de Sentimentos de Jacó Armínio, O Último Freio ao Antinomianismo, de John Fletcher, as Institutas Teológicas de Richard Watson, o Compêndio de Teologia Cristã, de W. B. Pope e a Teologia Cristã de Adam Clarke;
- as Obras de B. T. Roberts e as Orientações Pastorais.

Ao estudo pessoal somam-se a mentoria da COTOM, os encontros de pastores e os cursos do Concílio. E o alvo de tudo, escreveu Wesley à sobrinha, é “antes de tudo, em tudo e acima de tudo” conhecer a Deus e a Jesus Cristo (Cartas de Wesley sobre a leitura e o estudo).

Preparar a velhice e a sucessão

Terminar bem (capítulo 1) é também deixar uma vida que outros possam seguir: “considerando atentamente o fim da vida deles, imitem a fé que tiveram” (Hb 13.7). Inclui preparar quem vem depois: Deus não aposentou Elias no deserto, mas lhe deu nova missão, entre elas ungir Eliseu como sucessor (1Rs 19.15-16). E inclui planejar a velhice com o cônjuge, para que o fim da designação não seja o fim do sustento nem da utilidade. O pastor que deixa o pastorado ativo continua discípulo e pode ser mentor dos mais novos.

Na prática

Plano anual de cuidado e formação, para escrever em janeiro com o cônjuge e rever em julho com o mentor:

Área	Compromisso do ano	Quando
Vida com Deus	A regra de vida do capítulo 2; a Bíblia inteira em sequência; retiro	Todo dia; meio dia por mês ou um dia por trimestre
Descanso	Dia de folga fixo; férias conforme a política da COTOM	Toda semana; datas marcadas em janeiro
Corpo	Exames de rotina; caminhada ou outro exercício; hora certa para dormir	Uma vez por ano; três vezes por semana; toda noite
Alma e emoções	Banda de pastores; encontro com o mentor; psicólogo, quando preciso	Banda toda semana ou a cada quinze dias; mentor uma vez por mês
Família	Noite do casal; tempo com cada filho	Toda semana
Formação	Programa de educação continuada; um sermão de Wesley por semana; um livro de teologia por trimestre; um curso ou encontro de pastores	Programa entregue à COTOM; revisão em julho
Previdência	Contribuição ao INSS em dia; extrato conferido no Meu INSS	Até o dia 15 de cada mês; uma vez por ano

1. Marque na agenda a folga, as férias, os retiros e os encontros com o mentor.
2. Combine com a Junta Administrativa Local a folga e as férias, e com a equipe ministerial a cobertura das ausências.
3. Apresente à COTOM o seu programa de educação continuada (§5220).
4. Marque os exames de rotina e confira a sua situação no Meu INSS.
5. Em dezembro, avalie o que cumpriu, agradeça a Deus e ajuste o plano do ano seguinte.

Para aprofundar

- Depressão de pastores e líderes: causas, exemplos bíblicos e caminhos de cura.
- Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral: desprestígio do pastor, redes sociais e comparação, pastores jovens, ativismo e comodismo, isolamento e saúde integral.
- Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado: sinais de fadiga e autocuidado.
- Minhas experiências com Deus em tempos sombrios de saúde: o testemunho do Bispo na doença.
- Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM): mentoria, educação continuada e cuidado dos pastores.
- Cartas de Wesley sobre a saúde e o corpo: sono, exercício e cuidado do corpo.
- Cartas de Wesley sobre a leitura e o estudo: um plano de estudos com a Bíblia no centro.
- Obras de John Wesley: a biblioteca de Wesley em português.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3260, §3320, §3350, §4150, §5110, §5220, §6320, §8400 e §9400; Manual do Pastor (EUA, 1998), Educação continuada e preparação para o sucessor, O pastor no cuidado do rebanho (diretrizes para o período sabático) e Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio (código de ética de 1974); Wesley, Atas de 1789, P. 28 e 32 (tradução nossa), Sermões 47 e 93 e cartas a John Downes, John Bredin, Samuel Bradburn e Sarah Wesley; Disciplina de 1860, cap. III; *Porque tu estás comigo*, Quem cuida também precisa de cuidado; Orientações Pastorais, Temas I, III e IV; B. T. Roberts, Pescadores de Homens, cap. 16; Lei 8.212/1991, arts. 12 e 30; Emenda Constitucional 103/2019, art. 19; Portaria Interministerial MPS/MF 13/2026; legislação conferida em novembro de 2026. Pesquisas: Duke Clergy Health Initiative (2010 e 2013), Barna (2022), Lifeway Research (2021), Hough e colegas (2019), Organização Mundial da Saúde (2026); estudo *Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral*.

PARTE II

O culto, a Palavra e os sacramentos

6. O culto metodista livre
7. Planejar e conduzir o culto
8. A pregação
9. Batismo, Ceia e unção na prática
10. Música e adoração
11. O ano cristão e as datas da igreja no Brasil

CAPÍTULO 6

O culto metodista livre

No culto, a igreja se reúne para se encontrar com Deus e responder a ele: Deus está no centro, e o povo participa. A Igreja Metodista Livre recebeu de Wesley um culto de Escritura, oração e Ceia, e nasceu defendendo os bancos livres e a liberdade do Espírito no culto. O Manual pede equilíbrio entre liberdade e forma, a língua do povo e alguns elementos em todo culto de domingo, e põe sobre o pastor a responsabilidade por tudo o que nele acontece.

Deus no centro, o povo participa

O Manual define o culto como encontro: "Na adoração, a Igreja se reúne para se encontrar com o Deus Santo e responder em obediência e amor" (§6020). A iniciativa é de Deus, que chama, fala pela Palavra e se dá nos sacramentos; o povo responde com louvor, confissão, fé e entrega. Jesus disse: "Deus é Espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4.24).

Ninguém assiste ao culto como plateia: "A adoração exige uma atitude correta com Deus e envolve a participação ativa do crente" (§3230). As Orientações Pastorais dizem que a liturgia "só deixa de ser um show ou um mecanismo frio quando o povo de Deus deixa de ser espectador para se tornar participante ativo da Aliança Renovada" (A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor). E o Bispo dá a pergunta que avalia cada culto: "A pergunta do adorador não é 'o culto me agradou?', mas 'Deus foi honrado?'" (Ministério de Adoração).

A herança: Palavra, oração e Ceia

O Manual descreve a Igreja como a comunidade dos remidos, "pregando a Palavra de Deus e ministrando os sacramentos conforme a instrução de Cristo" (§121). Assim Wesley quis o culto metodista. Em 1784, quando os metodistas da América ficaram sem ministros que lhes dessem os sacramentos, preparou para eles uma revisão abreviada do Livro de Oração Comum, que o site traz na edição de 1788: O Culto Dominical dos Metodistas (1788). Aconselhou os pregadores a usar aquela liturgia "no Dia do Senhor, em todas as congregações", lendo a ladainha só às quartas e sextas e orando "de improviso em todos os outros dias" (carta aos irmãos na América, 1784, tradução nossa). Na mesma carta, aconselhou a Ceia em todo Dia do Senhor (capítulo 9). No prefácio, avisou que o culto do Dia do Senhor, "de cuja extensão muitos já se queixaram, foi consideravelmente abreviado" (Prefácio e orações do Dia do Senhor).

Palavra e mesa andam juntas. As Orientações Pastorais (A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor) falam de duas mesas: "Sem a Palavra, o Sacramento corre o risco de se tornar uma 'mágica' incompreensível; sem o Sacramento, a Palavra pode se tornar meramente uma 'aula' intelectual." O Manual não fixa a frequência da Ceia, mas a Aliança compromete cada membro a participar "do culto público e da Santa Ceia" (§157). Quando e como celebrá-la está nos capítulos 9 e 16.

As liberdades do nome

A Disciplina de 1860 resume a origem da Igreja: "A questão pela qual foram expulsos era a disputa entre o formalismo morto e a vida e o poder da piedade." Um sinal do desvio: em 1852, a regra que mandava construir as casas de culto "simples e com bancos gratuitos" foi anulada na prática pelo acréscimo de

“sempre que possível” (Disciplina de 1860: Abertura. Origem da Igreja Metodista Livre).

Algumas igrejas daquele tempo pagavam os templos alugando ou vendendo os bancos; as primeiras fileiras ficavam com quem pagava mais, e os pobres iam para o fundo ou ficavam em pé. Um jornal de Buffalo, citado por Roberts, descreveu o efeito: “Numa igreja onde uns poucos têm os seus bancos, ocupados por direito, os muitos não se sentirão à vontade para entrar, nem consentirão em anunciar a sua pobreza, domingo após domingo, ocupando assentos reservados aos pobres” (Por Que Outra Denominação?, cap. 6). O nome “Livre” significava, entre outras coisas, “liberdade das discriminações a favor dos ricos e aristocratas na casa de Deus, geradas pelo aluguel ou venda dos bancos” (História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII. A Igreja Metodista Livre organizada). Na palestra aos pastores, o Bispo resume: “Bancos livres: nenhum banco era alugado, para que o pobre não fosse humilhado à porta do templo” (Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes).

Hoje, bancos livres quer dizer que ninguém compra lugar nem prestígio na casa de Deus. “Meus irmãos, vocês não podem ter fé em nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória, e ao mesmo tempo tratar as pessoas com parcialidade” (Tg 2.1). O Manual lembra que “a obra que coroa o ministério autêntico é este: o Evangelho levado aos pobres” (§6060). Nada de lugares reservados a doadores, autoridades ou convidados ilustres, nem de salas VIP (Salas VIP nas Igrejas); reserva-se lugar só por necessidade, para idosos, gestantes, pais com bebês e pessoas com deficiência.

O culto livre é também culto para todos. A criança que ainda não entende tudo, o visitante que não conhece a ordem e a pessoa com deficiência ou autismo pertencem à assembleia. O que fazer por eles está nos capítulos 38 (crianças e adolescentes), 31 (deficiência e autismo) e 7 (recepção de visitantes).

Liberdade no Espírito e ordem

A Igreja Metodista Livre “é formada nas duas visões Protestantes: litúrgica e não litúrgica”; por isso, “O correto é buscar equilíbrio entre a ordem e a espontaneidade” (§9000). O culto público “mantém um equilíbrio entre a liberdade e a formalidade” (§6900).

A liberdade está no nome. Hogue escreve que “Livre” significava também “a liberdade do Espírito na experiência pessoal, acompanhada da liberdade de todos, no culto público a Deus, para dar a expressão exterior a uma profunda emoção religiosa que o Espírito Santo inspirar ou suscitar”. Roberts não temia a emoção: “Os homens devem sentir. Deus nos dá sensibilidade para que sintamos” (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 12). Mas ensinava a provar as manifestações pelos frutos, porque o que é valioso costuma ser imitado. O amém, as lágrimas, o silêncio, a oração espontânea e a ida ao altar cabem no culto metodista livre.

A ordem também vem do Espírito. O Bispo exorta: “a ação do Espírito produz ordem e decência, e não bagunça e confusão” (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos). Paulo fecha as instruções sobre o culto de Corinto com a regra: “Tudo, porém, seja feito com decência e ordem” (1Co 14.40), pois Deus “não é Deus de confusão, e sim de paz” (1Co 14.33). A palestra do Bispo põe os dois lados numa frase: “Nem rigidez que apaga o Espírito, nem espontaneísmo sem discernimento.”

Quem discerne é a liderança, à luz da Escritura. Os bispos e os superintendentes orientam que “Toda profecia deve ser submetida à Palavra de Deus” e também “à liderança espiritual da igreja” (Orientações para o Uso do Dom de Profecia). Os dons, diz o Manual, “são exercidos debaixo do senhorio de Cristo,

com Seu amor e compaixão, e não podem ser causa de divisão na Igreja" (§3240). Se alguém interrompe, fala demais ou contradiz a Escritura, o pastor retoma a ordem com mansidão e conversa depois, em particular.

O Dia do Senhor

Os discípulos se reuniam no primeiro dia da semana, o dia da ressurreição (At 20.7; 1Co 16.2), o dia do Senhor (Ap 1.10). O Manual pede: "Observando o princípio sabático no dia do Senhor, participamos da adoração coletiva na comunidade cristã como atividade indispensável do domingo" (§3320). Pede também que nos abstenhamos "de trabalhos desnecessários e comércio neste dia", lembrando que a salvação vem pela graça, "enquanto descansamos em Deus". Na Aliança, cada membro se compromete "a observar o Dia do Senhor separando-o para adoração, renovação e serviço" (§157). E Hebreus dá a razão pastoral: "Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima" (Hb 10.25).

Tudo isto sem legalismo: "não devemos fazer do domingo um sábado judaico" (O Cristão e o Sábado). O pastor ensina o valor do domingo sem julgar quem trabalha nele por necessidade, em hospitais, na segurança ou nos transportes; o §3320 encoraja essas pessoas, e também o pastor, a guardar o princípio sabático em outro dia (capítulo 5). Para elas, o culto de meio de semana e o pequeno grupo são portas abertas. E o pastor protege o domingo da igreja, sem enchê-lo de reuniões que tiram das famílias o descanso.

Os elementos do culto

O culto principal de domingo, diz o Manual, deve buscar quatro alvos:

1. oferecer oportunidades para o louvor a Deus;
2. dar aos participantes o discernimento quanto à vontade de Deus;
3. levar as pessoas a se entregarem pessoalmente à vontade de Deus revelada;
4. fortalecer o fiel para que realize a vontade de Deus.

Para isso, "cada culto deverá incluir hinos pela congregação, leitura das Escrituras, oração pastoral, a Oração Dominical e pregação. Recomenda-se a Bênção Apostólica para despedir a congregação." Os outros cultos têm cânticos, oração, leitura das Escrituras e pregação; em certas ocasiões, pode-se usar "o compartilhamento, a ministração da cura e outras formas de adoração". E a ordem "deve evitar a rotina" (§6900). Esses elementos vêm de longe:

Elemento	O que o Manual pede	Na herança
Hinos	Em todo culto, cantados pela congregação	A Disciplina de 1860 queria toda a congregação cantando
Leitura das Escrituras	Em todo culto	Duas leituras, do Antigo e do Novo Testamento (1788 e 1860)
Oração pastoral	No culto principal	A oração "por todas as condições de pessoas" do Culto Dominical
Oração Dominical (Pai-Nosso)	No culto principal	Dita "ao concluir a primeira oração" (1860)

Elemento	O que o Manual pede	Na herança
Pregação	Em todo culto, como "um meio de edificar os crentes e converter os pecadores"	Em todos os cultos de domingo (1860)
Bênção apostólica	Recomendada para despedir a congregação	Mandada "ao despedir a congregação" (1860)
Ceia do Senhor	Frequência não fixada; rito no §9110	Wesley a aconselhava em todo Dia do Senhor (1784)

O pastor responde pelo todo: "O pastor é o líder, o dirigente e principal responsável por tudo o que acontece no culto." Pode delegar tarefas, "mas sempre recairá sobre ele a responsabilidade final", e deve insistir, "por ensino e exemplo", na reverência "antes, durante e depois do culto" (§6900). Os rituais do Manual dão uniformidade aos cultos especiais, mas o culto em volta deles fica a critério do pastor (os textos dos ritos estão nos capítulos 12 a 21). Como montar a ordem, com tempos e papéis, está no capítulo 7.

O altar

O Manual do Pastor de 1998 explica: "O altar, tal como o conhecemos na Igreja Metodista Livre, simboliza, em parte, o 'banco dos penitentes' dos avivamentos em acampamentos dos tempos da fronteira americana. Ele atende à necessidade prática de um lugar para oração, confissão e comunhão com Deus diante da congregação." Cabe ao pastor fazer dele um lugar acolhedor, aonde o povo venha livremente buscar graça para ajuda em momento oportuno (Hb 4.16).

O altar serve à oração de pequenos grupos, à oração dos membros durante a oração pastoral, à recepção de membros, à Ceia, ao compromisso depois do sermão e aos cultos de oração pela cura (Manual do Pastor (1998): O uso do altar, a música e os introdutores). Os ritos do Manual também o supõem: nele os pais apresentam os filhos para o batismo, e nele os noivos se ajoelham (§9050, §9210). A graça vem de Cristo; o altar é um lugar de encontro, sem poder próprio. Como fazer o convite ao altar sem manipulação e cuidar de quem vem à frente está no capítulo 7.

A linguagem do culto

"O culto público, a oração e a ministração dos sacramentos devem ser numa linguagem compreensível ao povo" (§122). O Manual acrescenta que "na adoração pública, falar ou ensinar a falar com sons não inteligíveis não é coerente com tal ordem" e que "A linguagem do culto deve ser a linguagem do povo" (§3240). Paulo pergunta: "se com a língua não disserem palavra compreensível, como se entenderá o que é dito?" (1Co 14.9). Isto vale também para o português do púlpito: termos que só os de dentro entendem deixam o visitante de fora.

O Bispo pediu cuidado com a linguagem sobre cura, unção e bênção, pois expressões como "liberar unção" podem sugerir "que a unção está sob controle humano". E lembrou: "O ministro não controla o Espírito; submete-se a Ele. O pastor não libera a graça; anuncia a graça" (Cuidado com a linguagem que usamos no ministério). Ele propõe:

Em vez de dizer	Diga
"vamos liberar unção de cura"	"vamos orar pelos enfermos, pedindo que o Senhor manifeste sua graça, cura, consolo e fortalecimento"

Em vez de dizer	Diga
“vamos liberar multiplicação”	“vamos clamar para que Deus frutifique nossa missão, multiplique discípulos, desperte generosidade e supra as necessidades do seu povo”

A razão é pastoral: “Linguagem forma mentalidade. Mentalidade forma espiritualidade. Espiritualidade forma a igreja.”

O culto não é espetáculo

O risco do espetáculo é antigo: Roberts já opunha o canto de toda a congregação aos “cantores profissionais” das igrejas elegantes do seu tempo (capítulo 10). O Bispo descreve o mesmo perigo hoje: “O perigo do ‘show’ surge quando o púlpito se torna um palco e o pregador um performer” (A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor). E conclui noutro estudo: “A adoração genuína não é um espetáculo, mas uma rendição incondicional ao Senhor” (Adoração ou Entretenimento? O Risco de Confundir Emoção com Devoção).

Há espetáculo quando a congregação vira plateia, quando o volume abafa a voz do povo e quando o pregador ou o cantor ocupa o centro (Jo 3.30). A qualidade, porém, faz parte da adoração: o Bispo pede “bom planejamento e ensaio para apresentar o melhor para o Senhor” (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos).

Na prática

- [ ] O culto de domingo tem hinos congregacionais, leitura das Escrituras, oração pastoral, Oração Dominical e pregação, e termina com a bênção apostólica.
- [ ] A Ceia é celebrada com regularidade e sem pressa (capítulos 9 e 16).
- [ ] Quem chega pela primeira vez entende o que se diz.
- [ ] Ninguém tem lugar reservado por dinheiro, cargo ou fama.
- [ ] O altar está livre, e o povo sabe que pode vir a ele.
- [ ] Há espaço para a resposta espontânea, e a desordem é corrigida com mansidão.
- [ ] O som deixa a congregação se ouvir cantando.
- [ ] A cada trimestre, o pastor e a equipe perguntam: Deus foi honrado? O povo participou?

Para aprofundar

- Liturgia de Culto: o que o Manual diz sobre o culto e a exortação do Bispo à ordem.
- Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos: a liberdade do Espírito e os cuidados práticos.
- A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor: as duas mesas e o perigo do show.
- Cuidado com a linguagem que usamos no ministério: como falar de cura, unção e bênção.
- Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes: as liberdades do nome, ontem e hoje.
- O Culto Dominical dos Metodistas (1788): o livro de culto que Wesley enviou à América.

- Disciplina de 1860: Abertura. Origem da Igreja Metodista Livre: por que a Igreja nasceu e o que eram os bancos gratuitos.
- Salas VIP nas Igrejas: os bancos livres diante dos privilégios de hoje.
- O Cristão e o Sábado: o domingo como Dia do Senhor, sem legalismo.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §121, §122, §157, §3230, §3240, §3320, §6020, §6060, §6900, §9000, §9050, §9110 e §9210; Manual do Pastor (EUA, 1998), O uso do altar, a música e os introdutores; Wesley, carta aos irmãos na América (Bristol, 10 de setembro de 1784, *Letters*, ed. Telford, vol. VII, p. 238-239, tradução nossa), e *O Culto Dominical dos Metodistas* (1788); Disciplina de 1860, Abertura e cap. IV; W. T. Hogue, *História da Igreja Metodista Livre*, vol. I, cap. XXXII; B. T. Roberts, *Por que outra denominação?*, caps. 5 e 6, e *Pescadores de Homens*, cap. 12; Orientações Pastorais, Tema V; estudos e páginas do Bispo citados no texto.

CAPÍTULO 7

Planejar e conduzir o culto

O culto bem conduzido começa dias antes, com oração, os textos escolhidos e uma ordem combinada com todos os que vão participar. O pastor responde por tudo o que acontece no culto e pode delegar tarefas, mas não a responsabilidade (capítulo 6). Na hora, as regras são simples: começar no horário, cada um no seu papel, sem lacunas nem excessos, e despedir o povo com a bênção.

Planejar com a equipe

O planejamento começa pela Palavra. O pregador define o texto e o tema com antecedência e os passa à equipe, para que a música, as leituras e as orações caminhem na mesma direção; o Manual do Pastor de 1998 manda o dirigente do cântico pedir "ao pregador o tema do sermão". O lecionário e o ano cristão ajudam a variar os textos (capítulo 11).

Reúna a equipe com regularidade: quem dirige, quem cuida da música, da recepção e do som. Entregue a cada um a ordem escrita, com nomes, textos, hinos e o tempo de cada parte. O Bispo pede que todos saibam a sua vez, "para estarem prontos para fazer isso assim que chegar a hora, sem que sequer seja necessário serem anunciados" (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos). Antes do culto, a equipe ora junta; depois, alguns minutos bastam para perguntar o que ajudou o povo a adorar e o que atrapalhou.

O culto começa na hora. A Disciplina de 1860 aconselhava o pregador: "Tenha o cuidado de nunca deixar uma congregação esperando em vão" e "Comece na hora marcada" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção VIII). O Bispo exorta os pastores "a começarem o culto pontualmente, nem um minuto a mais nem a menos". Combine também a hora de terminar.

O culto com Ceia pede cuidado especial. As Orientações Pastorais advertem: "Um sermão de 40 minutos seguido de uma Ceia de 5 minutos 'espremida' desvaloriza o sacramento" (A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor). O rito está no §9110 e no capítulo 16.

Uma ordem de culto modelo

A ordem abaixo é sugestão, não norma da Igreja. Os elementos marcados com asterisco são os que o Manual pede em todo culto principal de domingo, que se recomenda encerrar com a bênção apostólica (§6900). Os tempos somam cerca de uma hora e meia; ajuste-os à igreja, mas combine-os e cumpra-os.

Momento	O que acontece	Quem	Tempo
Antes do culto	Oração da equipe; recepção à porta; no templo, silêncio e prelúdio	equipe, recepção, música	15 a 30 min antes
Boas-vindas e avisos	Acolhida aos visitantes; só o que interessa a toda a igreja	dirigente	3 a 5 min
Chamada ao culto	Uma passagem bíblica, lida sem comentário	dirigente	1 min
Invocação	Oração de duas ou três frases	dirigente	1 min
Hinos e cânticos*	Canto de toda a congregação	música	15 a 20 min
Leitura das Escrituras*	Um salmo e uma ou duas leituras	leitores	5 min

Momento	O que acontece	Quem	Tempo
Oração pastoral* e Oração Dominical*	Louvor, confissão, gratidão e intercessão; termina com o Pai-Nosso dito por todos	pastor	5 a 8 min
Oferta	Sentença bíblica, recolhimento e oração de dedicação	introdutores, dirigente	5 min
Hino de preparação	Hino ligado ao tema da mensagem	música	4 min
Pregação*	Exposição e aplicação da Palavra (capítulo 8)	pregador	25 a 35 min
Resposta	Convite ao altar, oração ou testemunho	pregador, pastor	5 a 10 min
Hino final e bênção apostólica	Canto de envio e bênção (2Co 13.13)	música, pastor	5 min
Depois do culto	Despedida à porta; atenção aos visitantes e a quem veio ao altar	pastor, recepção	

Em domingo de Ceia, a Ceia toma o lugar da resposta e pede de 15 a 20 minutos; encurte os cânticos e o sermão para que ela não fique espremida (capítulo 9).

Na igreja pequena, a mesma pessoa acumula papéis, e o culto pode ter uma hora: chamada e invocação, dois ou três cânticos, leitura, oração pastoral com o Pai-Nosso, oferta, pregação de 20 a 25 minutos, resposta e bênção. O pastor bivocacional fecha a ordem no começo da semana e a manda por mensagem a quem vai participar.

Os papéis no culto

O pastor pode delegar "a pessoas que julgar qualificadas" (§6900), e o Manual prevê diáconos consagrados para ministérios de "adoração e música" (§6600). A regra para todos: "Cada participante deve se ater a fazer apenas aquilo para o qual foi designado" (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos).

Papel	O que faz	O que evita
Pastor	Prepara a ordem, preside, faz a oração pastoral e dá a bênção; prega ou designa quem pregue	Deixar a responsabilidade com outros; improvisar o que podia preparar
Dirigente	Conduz a ordem combinada, lê a chamada, faz a invocação e liga as partes sem lacunas	Comentários bíblicos longos, pregação e apelos
Leitores	Leem a Escritura com clareza, depois de ensaiar	Comentar a leitura
Música	Conduz o canto da congregação, com repertório combinado com o pregador (capítulo 10)	Fazer "um culto dentro do culto"
Recepção e introdutores	Recebem, acomodam, ajudam em emergências e recolhem a oferta	Conversas paralelas; reparar em quanto cada um dá
Som e mídia	Ajustam o volume, projetam letras e textos, cuidam da transmissão	Volume que abafa o povo; filmar a congregação e o altar
Equipe de oração	Ora com quem vem ao altar	Ficar a sós com criança ou pessoa vulnerável; comentar o que ouviu

O Bispo pede que o dirigente e o líder de louvor não façam apelos nem comentários bíblicos longos, pois isto atropela o pregador: "Isso é confusão, e não unção!" Testemunhos longos cansam; algumas igrejas pedem que o membro o conte antes ao pastor, que o transmite "de modo bem objetivo e dinâmico". Tes-

temunho de prisão, vício ou divórcio, só com autorização escrita (capítulo 3).

Ler bem a Escritura em público

A leitura bíblica é parte do culto, não intervalo antes dele. Paulo pediu a Timóteo: “dedique-se à leitura pública das Escrituras, à exortação, ao ensino” (1Tm 4.13). No tempo de Esdras, os levitas “iam lendo o Livro da Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que o povo entendesse o que se lia” (Ne 8.8), texto que o Manual indica como base do culto em língua compreensível (§122; referências no §131). O Culto Dominical de Wesley mandava ler as lições “com clareza” e acrescentava: “Quem a lê ficará de pé e se voltará de modo que todos o ouçam melhor” (Prefácio e orações do Dia do Senhor).

1. Prepare a leitura durante a semana: leia em voz alta, confira a pronúncia dos nomes e entenda o sentido do trecho.
2. Anuncie a referência por extenso, espere o povo encontrá-la e, se puder, projete o texto.
3. Leia devagar, com voz natural, olhando de vez em quando para a congregação.
4. Não comente nem interrompa a leitura; a explicação cabe ao pregador.
5. Use uma versão que o povo entenda; este manual segue a NAA.
6. Forme leitores leigos, inclusive adolescentes, e ensaie com eles.

A oração pastoral

O Manual pede a oração pastoral e a Oração Dominical em todo culto principal (§6900) e quer que a oração seja “como uma conversa, evitando frases e entoações artificiais” (§3210). Ela não se confunde com a invocação, que tem duas ou três frases e só abre o culto. Na oração pastoral, o pastor leva a Deus a vida do povo: “Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todas as pessoas” (1Tm 2.1). O Culto Dominical de Wesley tinha uma oração “por todas as condições de pessoas”, que lembrava os que estão “aflitos ou angustiados na mente, no corpo ou nos bens”.

Prepare-a com um roteiro: louvor e gratidão pelo que Deus fez; confissão em nome de todos; intercessão pela igreja, pelos doentes e enlutados, pelos que pediram oração, pelas autoridades (1Tm 2.2), pela cidade e pelas missões; e o Pai-Nosso, dito por todos, para concluir. Ore sem vãs repetições (Mt 6.7). A Disciplina de 1860 já aconselhava não orar de improviso “por mais de oito ou dez minutos (no máximo) sem pausa” (Seção VIII). Os membros podem ser convidados a orar no altar durante a oração pastoral, como sugere o Manual do Pastor de 1998. Nomes e motivos, só com a permissão das pessoas (veja a transmissão, adiante).

A oferta com integridade

“A oferta é um ato supremo de louvor e gratidão. Nunca deve ser vista como um intervalo burocrático para arrecadar dinheiro”, e por isso “ela merece ser introduzida, no culto da manhã, por uma passagem das Escrituras” (Manual do Pastor (1998): A oferta). Paulo dá o espírito da contribuição: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9.7). E Jesus manda reconciliar-se com o irmão antes de trazer a oferta ao altar (Mt 5.23-24).

Para sustentar a obra, os fundadores da Igreja Metodista Livre apelavam “ao amor que o povo tem a Cristo” (Por Que Outra Denominação?, cap. 5). Daí as regras do momento da oferta:

- não pressione, não constranja visitantes e não prometa prosperidade em troca de ofertas (capítulo 3);
- os introdutores não reparam em quanto cada um dá: a atenção deles “deve estar voltada não para as pessoas e o que elas dão, mas para a maneira ordenada e natural como a oferta é recolhida” (Manual do Pastor de 1998);
- a chave Pix e a conta bancária são sempre da igreja, nunca do pastor, e a oração de dedicação inclui o que foi dado por transferência;
- a contagem, o registro e a prestação de contas seguem o Manual (capítulos 3 e 43).

Os avisos

“A economia de palavras é sempre bem-vinda na direção do culto”, diz o Manual do Pastor de 1998. Leia só o que interessa a toda a igreja, de forma breve e por uma só pessoa; o resto vai no boletim, no telão ou no grupo de mensagens. Nunca anuncie o motivo de uma disciplina nem conflitos entre irmãos; problemas de saúde, só com autorização da pessoa (capítulo 3). Um bom lugar para os avisos é junto das boas-vindas, para não separar a leitura, a oração e a pregação.

O apelo e o altar

O culto de domingo busca “levar as pessoas a se entregarem pessoalmente à vontade de Deus revelada” (§6900). Por isso o convite à resposta tem lugar na tradição metodista livre; Roberts chegava a aconselhar o pregador a interromper o sermão quando visse almas despertadas e a levá-las a agir (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 9). O convite cabe a quem pregou.

O convite se faz sem manipulação. Roberts advertia: “Os sentimentos podem ser profundamente comovidos por apelos patéticos; mas, se a consciência não for alcançada, nenhum bem permanente se efetuará” (cap. 9). Quem convence é o Espírito Santo (Jo 16.8); o pregador procura persuadir (2Co 5.11) e deixa o resultado com Deus. Na prática:

- diga com clareza a que convida: entregar a vida a Cristo, voltar para Deus, reconciliar-se, buscar a santificação, pedir oração;
- faça o convite com calma e dê tempo, sem estrofes repetidas para vencer pela insistência;
- não prometa o que Deus não prometeu, não faça contagem pública de mãos levantadas e não exponha quem responde; Roberts pedia que não se fizessem ataques pessoais “nem no púlpito, nem no altar”.

Cuide de quem vem à frente:

1. Tenha uma equipe de oração preparada, de pessoas maduras e discretas.
2. Sempre que possível, mulheres oram com mulheres e homens com homens; com criança ou adolescente, só em lugar visível e com outro adulto (capítulo 27).
3. Ouça antes de falar, ore pela pessoa pelo nome e use a Escritura com simplicidade.
4. Anote nome e contato só se a pessoa concordar em ser procurada.

5. Na mesma semana, alguém a procura e a encaminha ao discipulado, à classe ou ao aconselhamento (capítulos 35, 37 e 23).
6. Guarde sigilo do que ouviu.

A recepção de visitantes

"Aceitamos todos que vêm a nós, vendo o mais desesperado pecador com o potencial de se tornar um íntegro e dedicado seguidor de Jesus" (§6060). "Portanto, acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês para a glória de Deus" (Rm 15.7). O Manual do Pastor de 1998 diz que, depois dos dirigentes, "são os introdutores que têm mais influência sobre a qualidade do culto do que qualquer outra pessoa presente" (Manual do Pastor (1998): O uso do altar, a música e os introdutores).

- [ ] A recepção chega pelo menos quinze minutos antes do culto e aprende o nome dos frequentadores.
- [ ] O visitante é recebido à porta, ajudado a achar lugar e informado sobre banheiros e ministério infantil.
- [ ] Ninguém o obriga a ficar de pé, falar ou contribuir.
- [ ] Idosos, pais com bebês e pessoas com deficiência são acomodados conforme o que os ajuda (capítulos 31 e 32).
- [ ] As crianças levadas ao ministério infantil são entregues e buscadas só por responsáveis autorizados (capítulos 27 e 38).
- [ ] A ficha de visitante pede só o necessário, e o contato depois do culto depende da permissão dele (capítulo 44).
- [ ] No templo, antes do culto, há silêncio e oração; as conversas e as boas-vindas ficam na porta e fora do salão de culto.
- [ ] Na semana seguinte, quem permitiu recebe um contato de agradecimento.

Transmissão ao vivo e imagem

A transmissão leva o culto a doentes, idosos e irmãos distantes, mas expõe pessoas. A imagem de alguém no culto revela a sua fé, e a lei trata como sensível o dado sobre "convicção religiosa" e o "dado referente à saúde" (Lei 13.709/2018, art. 5º, II). O ECA protege na criança "a preservação da imagem" (Lei 8.069/1990, art. 17), e a LGPD pede, para os dados dela, consentimento "dado por pelo menos um dos pais ou pelo responsável legal" (art. 14). O essencial:

1. Avise na entrada e no telão que o culto é filmado e transmitido, e indique lugares fora do alcance da câmera.
2. Enquadre o púlpito e a mesa, sem planos abertos da congregação.
3. Peça autorização escrita a quem canta, toca, lê ou dá testemunho.
4. Crianças só aparecem com autorização dos responsáveis, sem close e sem nome na tela.
5. Desvie ou corte a câmera no apelo, no altar, na oração pelos enfermos, no choro e na confissão.
6. Leia pedidos de oração sem nome completo, diagnóstico ou fato íntimo; use cartões em que a pessoa escolhe se o pedido é lido com nome, sem nome ou só pela equipe de oração.

7. Evite música gravada comercial na transmissão, pois a plataforma pode interromper a live (capítulo 10).
8. Defina por quanto tempo o vídeo fica no ar e atenda logo quem pedir a retirada.

O que nunca se expõe do púlpito está no capítulo 3; autorizações, política de privacidade e responsabilidade legal, no capítulo 44. Estas regras seguem a lei brasileira; no Concílio Angolano, vale a lei de Angola.

Na prática

- ☐ Texto e tema da pregação passados à equipe com antecedência.
- ☐ Ordem escrita entregue a todos, com nomes e tempos.
- ☐ Chamada, invocação, sentença da oferta e bênção escolhidas.
- ☐ Leitores ensaiados e oração pastoral preparada.
- ☐ Recepção, equipe de oração e som escalados; aviso de transmissão no lugar.
- ☐ O culto começa no horário e termina no tempo combinado.
- ☐ Visitantes e quem veio ao altar recebem contato na semana, se permitiram.

Textos para o culto

Seleção do Manual do Pastor dos EUA (1998), na tradução do site, sem as leituras responsivas. Os textos bíblicos seguem a NAA; as bênçãos que os ritos do Manual da Igreja também trazem seguem a redação do Manual. A coleção completa estará no capítulo 47; a tradução integral está nas páginas de 1998 indicadas em "Para aprofundar".

Chamadas ao culto. "As primeiras palavras ouvidas pelos adoradores, que chegam das distrações da vida diária, devem dirigir a atenção deles para Deus." Leia uma passagem "com sentimento e clareza", e anote cada uso, "para evitar repetições excessivas".

1. "Venham, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós somos povo do seu pasto e ovelhas de sua mão" (Sl 95.6-7).
2. "Entrem por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e bendigam o seu nome. Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade" (Sl 100.4-5).
3. "Bendiga, minha alma, o Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendiga, minha alma, o Senhor, e não se esqueça de nem um só de seus benefícios" (Sl 103.1-2).
4. "Este é o dia que o Senhor fez; exultemos e alegremo-nos nele" (Sl 118.24).
5. "Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele satisfaz o desejo dos que o temem; ouve o seu clamor e os salva" (Sl 145.18-19).
6. "Busquem o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invoquem-no enquanto ele está perto. Que o ímpio abandone o seu mau caminho, e o homem mau, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar" (Is 55.6-7).
7. "Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão des-

canso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mt 11.28-30).

8. "Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" (Mt 18.20).

Invocações. A invocação pede a Deus que capacite o povo a adorar e "deve se limitar a duas ou três frases que se refiram especificamente ao ato do culto", sem antecipar a oração pastoral.

1. Ó Senhor nosso Deus, que estás sempre mais pronto a nos conceder os teus bons dons do que nós a buscá-los, e que te dispões a dar mais do que desejamos ou merecemos: ajuda-nos a buscar de tal modo que verdadeiramente encontremos, a pedir de tal modo que alegremente recebamos, a bater de tal modo que a porta da tua misericórdia se abra para nós; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. (Livro de Ordem Comum da Catedral de St. Giles)
2. Ó Deus, autor da luz eterna, conduz-nos no nosso culto neste dia, para que os nossos lábios te louvem, a nossa vida te bendiga e as nossas meditações te glorifiquem; por Cristo, nosso Senhor. Amém. (Breviário de Sarum, século XI)
3. Nós nos humilhamos, ó Senhor do céu e da terra, diante da tua gloriosa majestade. Reconhecemos o teu eterno poder, sabedoria, bondade e verdade, e desejamos render-te graças por todos os benefícios que derramas sobre nós; mas, acima de tudo, pelo teu inestimável amor na nossa redenção por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. (John Wesley)

Orações de oferta. Antes, uma sentença bíblica, como 2Co 9.7 ou 1Cr 29.11.

1. Ó Senhor nosso Deus, envia sobre nós o teu Espírito Santo, nós te pedimos, para purificar o nosso coração, santificar as nossas ofertas e aperfeiçoar a oferta de nós mesmos a ti; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
2. Deus todo-poderoso, cuja mão amorosa nos deu tudo o que possuímos: concede-nos graça para que te honremos com os nossos bens e, lembrando-nos da conta que um dia teremos de prestar, sejamos mordomos fiéis da tua generosidade; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
3. Ó Deus, que não precisas ser enriquecido com nenhuma dádiva que trazemos, mas que amas quem dá com alegria: recebe estas nossas ofertas que apresentamos diante de ti e, com elas, a nós mesmos, a nossa alma e o nosso corpo, como sacrifício vivo, santo e agradável a ti; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Bênçãos e orações finais. A bênção é dita "de olhos abertos e de frente para a congregação" e envia o povo ao mundo "com uma última boa palavra da parte do Senhor". O Manual recomenda a bênção apostólica, a primeira da lista. Onde o texto não termina em amém, o povo responde: Amém.

1. "Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, sejam com todos nós para todo o sempre. Amém." (2Co 13.13, como no §9300)
2. "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz. Amém." (Nm 6.24-26, como no §9210)
3. "O mesmo Deus da paz os santifique em tudo. E que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Ts 5.23).
4. "E o Deus da esperança encha vocês de toda alegria e paz na fé que vocês têm, para que sejam ricos de esperança no poder do Espírito Santo" (Rm 15.13).
5. "Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o Grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade,

operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre.” (Hb 13.20-21, como no §9210)

6. “Que a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guarde os seus corações e mentes no conhecimento e no amor de Deus e do Seu filho, Jesus Cristo nosso Senhor. E que as bênçãos do Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, sejam suas hoje e para sempre. Amém.” (bênção da Ceia, §9110)

Para aprofundar

- Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos: papéis, tempo, Ceia e pontualidade.
- Manual do Pastor (1998): O uso do altar, a música e os introdutores: o altar e as orientações aos introdutores.
- Manual do Pastor (1998): Chamadas ao culto: todas as chamadas, também as de missões, Natal e Páscoa.
- Manual do Pastor (1998): Invocações: orações de abertura, das antigas coletas às de Advento e Páscoa.
- Manual do Pastor (1998): A oferta: o sentido da oferta, vinte sentenças bíblicas e oito orações.
- Manual do Pastor (1998): Bênçãos e orações finais: bênçãos bíblicas e tradicionais.
- Prefácio e orações do Dia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas: a ordem do culto de Wesley e as suas orações.
- Administração Eclesiástica: passos práticos de proteção de dados na igreja local.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §122, §131, §3210, §6060, §6600, §6900, §9110, §9210 e §9300; Manual do Pastor (EUA, 1998), Chamadas ao culto, Invocações, A oferta, Bênçãos e orações finais e O uso do altar, a música e os introdutores; Disciplina de 1860, cap. III, Seção VIII; *O Culto Dominical dos Metodistas* (1788); B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 9, e *Por que outra denominação?*, cap. 5; Orientações Pastorais, Tema V; Lei 13.709/2018 (LGPD), arts. 5º e 14; Lei 8.069/1990 (ECA), art. 17; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 8

A pregação

Pregar é tarefa principal do pastor metodista livre e merece o melhor do seu tempo e das suas forças. O método de Wesley pede que cada sermão convide, convença, ofereça Cristo e edifique, e que a santidade seja pregada como promessa de Deus. O sermão nasce do texto bíblico lido no seu contexto e da oração, e chega ao povo em palavras simples, como numa conversa. O pastor que prega também forma outros pregadores.

A prioridade da pregação

O Manual do Pastor de 1998 afirma que a igreja, no que tem de melhor, sempre deu prioridade à pregação. Jesus veio pregando, o primeiro ato dos apóstolos depois do Pentecostes foi pregar, e o avivamento metodista foi um avivamento da pregação, em que até convertidos sem preparo especial nem ordenação passaram a anunciar a Palavra. Daí a conclusão: "O árduo trabalho da pregação deve ter prioridade no tempo e nas energias do pastor metodista livre" (Manual do Pastor (1998): Uma perspectiva metodista livre sobre a pregação). A pregação clara, bíblica e ungida leva salvação aos incrédulos e maturidade à igreja, e sob ela "moços e moças serão levados a seguir o chamado de Deus para pregar o evangelho".

O Manual da Igreja diz o mesmo. Os ordenados são separados para "o estudo e a proclamação da Palavra de Deus" (§8000). No culto, "A pregação é enfatizada como um meio de edificar os crentes e converter os pecadores" (§6900), e todo culto deve incluí-la. Paulo pergunta: "E como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10.14).

O método de Wesley

A primeira Disciplina da Igreja Metodista Livre conservou a resposta de Wesley sobre o melhor método geral de pregar: "1. Convencer. 2. Oferecer Cristo. 3. Convidar. 4. Edificar. E fazer isso, em alguma medida, em cada sermão" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção XI). Nas Atas de Wesley de 1789, a ordem é outra: "Convidar, convencer, oferecer Cristo, edificar; e fazer isso, em alguma medida, em cada sermão" (P. 36, tradução nossa). As duas formas concordam no essencial: os quatro movimentos, em alguma medida, em cada sermão.

Movimento	O que o sermão faz	Pergunta para o preparo
Convidar	Anuncia o amor de Deus e chama a voltar para ele.	Quem ouvir saberá que Deus o procura e o recebe?
Convencer	Mostra, pela lei e pela consciência, o pecado e a necessidade de mudança.	O que este texto revela de errado em nós?
Oferecer Cristo	Apresenta Cristo como perdão e poder, para hoje.	Onde está Cristo neste texto, e o que ele oferece?
Edificar	Alimenta os crentes e os leva adiante na santidade.	O que o crente leva para viver nesta semana?

A Disciplina diz também como pregar Cristo: "pregá-lo em todos os seus ofícios, e anunciar a sua lei, tanto quanto o seu evangelho, aos crentes e aos incrédulos. Insistamos com firmeza e de perto na santidade interior e exterior em todos os seus ramos" (Seção XI). Numa carta de 1751, Wesley explica o equi-

líbrio: “Não que eu aconselhe pregar a lei sem o Evangelho, tanto quanto não aconselho o Evangelho sem a lei. Sem dúvida, ambos devem ser pregados cada um por sua vez; sim, ambos de uma vez, ambos em um” (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 8).

Os conselhos menores das regras do pregador completam o método: adaptar sempre o assunto aos ouvintes, escolher os textos mais claros, não divagar, apegar-se ao texto e evitar o que é afetado nos gestos, nas frases ou na pronúncia (Seção VIII). As Atas de 1789 acrescentam: “Seja comedido em alegorizar ou espiritualizar” e “Evite palavras rebuscadas, por mais que estejam na moda” (tradução nossa).

Pregar a santidade sem legalismo

Para Wesley, Deus levantou os pregadores metodistas para “espalhar a santidade bíblica pela terra” (Atas, 1789, P. 3, tradução nossa). O código de conduta do capítulo 3 inclui o compromisso de pregar a salvação e a inteira santificação com amor e paciência. O alvo é o de Paulo: “Este Cristo nós anunciamos, advertindo a todos e ensinando a cada um em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos cada pessoa perfeita em Cristo” (Cl 1.28).

Wesley ensinou também o tom. Na conferência de 1745, perguntou-se de que maneira pregar a santificação, e a resposta foi: “Quase nada aos que não avançam; aos que avançam, sempre em forma de promessa; sempre atraindo, mais do que empurrando” (Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã, seção 17). Na carta de 1751, lembrou que “os mandamentos são alimento, tanto quanto as promessas” (*Pescadores de Homens*, cap. 8), e mandou apresentar a lei aos que crescem na graça “à luz do evangelho, não só como mandamento, mas também como privilégio” (tradução nossa). A Igreja Metodista Livre dos Estados Unidos resume: “O chamado de Deus à santidade nunca foi um fardo, mas um dom que nos liberta para a vida verdadeira, livrando-nos do poder destrutivo do pecado” (tradução nossa).

Roberts insistia na lei, mas apontou o erro de muitos pregadores sinceros: tentam “consertar os homens atacando em detalhe cada coisa, pequena ou grande, que lhes parece errada”. O remédio é levar o pecador a Cristo, que purifica o coração, pois “Nenhuma quantidade de pregação franca reformará os homens, se não os levar a Cristo”. E pede que o cristianismo não pareça “uma necessidade pesada, um dever enfadonho” (cap. 8).

Na prática, pregar a santidade sem legalismo é:

- apresentá-la como amor a Deus e ao próximo, obra da graça recebida pela fé (capítulo 2);
- pregar o coração antes dos costumes, sem reduzir a vida santa a uma lista de proibições;
- chamar ao arrependimento sem humilhar e advertir sem ameaçar;
- testemunhar com humildade, sem se apresentar como modelo acabado;
- lembrar ao crente que tropeça que ele tem Advogado junto ao Pai (1Jo 2.1).

A pregação expositiva

O estudo Pregação expositiva, das Orientações Pastorais, parte da definição de E. K. Bailey, pastor fundador da Igreja de Concord, em Dallas: “Um sermão expositivo é a mensagem que focaliza uma porção da Escritura para estabelecer claramente o sentido preciso do texto e motivar criativa e diretamente os ouvintes a ações e atitudes ditadas pelo texto no poder do Espírito Santo.” Das dez razões que o estudo

apresenta, algumas pesam muito numa igreja pequena: a pregação expositiva cria uma congregação que traz a Bíblia ao culto e a ama, obriga o pregador a proclamar todo o conselho de Deus e permite ao povo ouvir a palavra de Deus, e não os pensamentos do pregador.

O modelo é antigo. No tempo de Esdras, os levitas liam a Lei diante do povo e davam explicações, para que todos entendessem (Ne 8.8). As Orientações Pastorais dão a regra: "O sermão deve ser uma explicação e aplicação das Escrituras, não um repositório de opiniões pessoais, anedotas excessivas ou autoajuda" (A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor). Roberts dizia o mesmo: "Um texto claro prova mais do que uma dúzia de argumentos" (cap. 8).

Pregar de modo expositivo não obriga a percorrer um livro versículo por versículo durante anos. Pede que o sermão diga o que o texto diz. Pode seguir um livro em série, tratar de um parágrafo ou reunir textos sobre uma doutrina, desde que cada texto seja lido no seu contexto. Os sermões de Wesley, que partem de um texto e desenvolvem uma doutrina, são bom modelo.

O preparo do sermão, passo a passo

1. **Ore e escolha o texto.** Comece no início da semana, de preferência dentro de uma série planejada. Peça a Deus luz para entender e coragem para aplicar.
2. **Leia o texto e o contexto.** Leia várias vezes, em mais de uma tradução, com o capítulo e o livro em volta. Pergunte quem fala, a quem, em que situação e por quê. Consulte as Notas de John Wesley sobre a Bíblia e um bom comentário.
3. **Ache o sentido.** Escreva numa frase o que o texto disse aos primeiros leitores e, noutra, o que diz hoje. Esta é a ideia central, e o sermão inteiro a serve.
4. **Encontre Cristo.** No caminho de Emaús, Jesus, "começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras" (Lc 24.27). Pergunte como o texto aponta para Cristo e para a sua obra, sem forçar alegorias.
5. **Aplique.** Pergunte o que Deus pede a esta congregação nesta semana, ao jovem e ao idoso, a quem crê e a quem ainda não crê. Confira os quatro movimentos de Wesley.
6. **Ilustre.** Para achar boas ilustrações, Roberts aconselha: "ande de olhos abertos", pois "Ilustrações de segunda mão perdem muito da força" (cap. 9). A história bíblica, a vida diária e o testemunho pessoal, contado com humildade, valem mais do que anedotas de livro. Nunca use a confidência de alguém nem a vida dos filhos sem permissão (capítulos 3 e 4).
7. **Escreva, ensaie e ore.** Faça um esboço claro ou o texto inteiro, leia-o em voz alta e corte o que sobra. Ore pelo sermão e pelos ouvintes.

Um exemplo de esboço está nas Orientações Pastorais, em Fala, que Teu Servo Ouve: duas perguntas abrem o tema, o chamado de Samuel e o exemplo de Cristo dão as lições, uma experiência do pastor ilustra, e a conclusão pede resposta.

O preparo pede horas marcadas na agenda, guardadas como compromisso. O pastor de dedicação integral pode reservar as manhãs. O bivocacional distribui o trabalho em blocos: o texto lido no começo da semana, a meditação nos deslocamentos, o esboço no meio da semana, a revisão na véspera. O sábado à noite é tarde para começar. O estudo contínuo que alimenta a pregação está no capítulo 5.

Guarde cada sermão num arquivo, com data, lugar, texto, título e ideia central, e anote depois o que funcionou e o que faltou. Um índice por livro da Bíblia e por tema evita repetições involuntárias, mostra os textos nunca pregados e ajuda a planejar séries. Os Sermões do Bispo Ildo Mello estão organizados assim, com busca por título, tema e referência bíblica. O arquivo não guarda confidências: o que veio do aconselhamento não vira ilustração.

A entrega

Wesley escreveu um folheto inteiro sobre a voz e o gesto do pregador, as *Orientações sobre a pronúncia e o gesto* (1749). O defeito que mais combatia era o tom artificial: "O maior e mais comum dos defeitos é falar com um tom artificial. (...) A única regra é esta: procure falar em público exatamente como fala na conversa comum. Preste atenção ao assunto e apresente-o como se estivesse falando dele a um amigo" (tradução nossa). Pedia uma voz ouvida sem esforço, apontava os defeitos de falar alto ou baixo demais, depressa, embolado ou de modo irregular, e mandava variar a voz conforme o assunto. E mostrava a fonte de tudo: "Que aquilo que você vai dizer esteja profundamente impresso no seu próprio coração; quando você mesmo estiver tocado, tocará os outros com facilidade."

Sobre o gesto, mandava olhar os ouvintes um a um "com ar de afeto e consideração", nunca bater palmas nem esmurrar o púlpito e evitar o movimento contínuo das mãos, a que os antigos chamavam "a tagarelice das mãos". O conselho mais útil talvez seja este: "Peça a um amigo hábil e fiel que observe todos os seus movimentos e lhe diga quais são adequados e quais não são." Hoje, grave o sermão, assista a ele e peça opinião franca. A voz também se educa: no Discurso ao Clero (1756), Wesley conta de uma voz fraca que se tornou forte e agradável "com aplicação constante" e de gagos que aprenderam a falar com clareza (tradução nossa).

Clareza. Ao jovem Samuel Furly, de estilo rebuscado, Wesley escreveu: "Devemos usar sempre as palavras mais comuns, pequenas e fáceis (...) que a nossa língua oferece" (Cartas de Wesley de correção a pregadores). Roberts acrescenta: "A pregação deve ser simples. O povo nunca deve ficar sem saber aonde o pregador quer chegar" (cap. 9). Clareza é também ordem: uma ideia central, poucos pontos, transições claras e uma aplicação concreta.

Fervor sem espetáculo. Roberts pede fervor, mas avisa que voz alta e gesticulação constante não o provam: "O melhor modo de parecer fervoroso é ser fervoroso e sincero." E resume a postura: "O pregador deve manter-se fora de vista" (cap. 9). Paulo escreveu: "Porque não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo como Senhor" (2Co 4.5). O estudo do Bispo sobre a música de fundo durante a pregação aponta a falta de base bíblica, o risco de manipular as emoções e a distração que causa ao povo, ao pregador e ao músico (Música de Fundo na Pregação: Uma Avaliação Teológica).

Duração. Ao receber um pregador, a Disciplina de 1860 perguntava: "Vai esforçar-se para não falar longo demais nem alto demais?" (Seção VII). Roberts é direto: "Não pregue tempo demais", e "Quando você já não conseguir manter a atenção do auditório, pare" (cap. 9). As Orientações Pastorais lembram que "Um sermão curto é geralmente preferível por produzir melhores resultados" (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos). Combine com a igreja uma duração habitual (no modelo do capítulo 7, de 25 a 35 minutos), mais curta no domingo de Ceia, e respeite-a.

Séries, calendário e ocasiões

Pregar em séries ajuda o povo e o pregador: o povo sabe de onde vem e para onde vai, e o pregador não passa a semana à procura de um texto. Uma série pode percorrer um livro da Bíblia, os Dez Mandamentos, o Pai-Nosso, os Artigos de Religião (§101 a §130) ou o caminho da salvação descrito no Manual (§3100 a §3170). Planeje o semestre e entregue o plano a quem escolhe os cânticos (capítulo 10). As grandes festas, o ano cristão, o lecionário e as datas brasileiras estão no capítulo 11. A pregação em casamentos e funerais tem orientações próprias nos capítulos 17, 18 e 24.

O que nunca fazer no púlpito

Manipular emoções, prometer prosperidade, fazer política partidária, expor pessoas, apresentar como seu o sermão alheio ou pregar sem exame o que uma inteligência artificial produziu: tudo isto fere a confiança do povo e o nome de Cristo, e está tratado nos capítulos 3 (ética e exposição de pessoas) e 7 (o apelo sem manipulação).

Pregadores leigos e o pastor que forma pregadores

O metodismo cresceu com pregadores leigos. Wesley escreveu que, se tivesse cem pregadores que nada temessem senão o pecado, não lhe importaria "nem um fio de palha que sejam clérigos ou leigos" (Cartas de Wesley de correção a pregadores). A Disciplina de 1860 previa exortadores licenciados pela junta oficial, com a recomendação da sociedade (Seção XVIII), e pregadores locais cujos dons, trabalhos e utilidade se examinavam "pelo nome" (Seção XVII). Pedia que "os pregadores jovens muitas vezes exortem sem tomar um texto" (Seção VIII) e, na falta de pregador, que se nomeasse "alguma pessoa capaz para cantar, orar e ler um dos sermões do Sr. Wesley" (Seção X). Numa congregação pequena, a leitura de um sermão de Wesley na linguagem de hoje continua sendo um recurso digno.

O Manual atual não cria um ofício de pregador leigo. O pastor pode delegar a pregação "a pessoas que julgar qualificadas, mas sempre recairá sobre ele a responsabilidade final" (§6900). A equipe ministerial dá assistência ao pastor "na seleção de pregadores suplentes na ausência dele" (§6320), e os pastores ordenados se comprometem a "equipar todo o corpo de crentes" (§8000). Do candidato à ordenação, a Igreja espera "transformações comprovadas por sua pregação, seu ensino e liderança" (§8400); o discernimento do chamado e o caminho até a ordenação estão no capítulo 1.

Paulo mandou Timóteo transmitir o que ouvira a pessoas fiéis, capazes de ensinar outros (2Tm 2.2). O pastor que forma pregadores:

1. Observa quem tem graça, dons e fruto e faz o convite, sem esperar que a pessoa se ofereça.
2. Começa pelo pequeno: um testemunho, uma exortação breve no grupo pequeno, uma meditação no culto de oração.
3. Lê com o aprendiz bons sermões, a começar pelos Sermões de Wesley na Linguagem de Hoje, e ensina os passos de preparo deste capítulo.
4. Combina antes o texto e o esboço, ouve o sermão e conversa depois, em particular, com franqueza e encorajamento.
5. Monta com a equipe ministerial uma escala de pregadores, com regras claras: a doutrina da Igreja, o tempo combinado e nenhum apelo que não tenha sido combinado com o pastor.

Avaliar a própria pregação

O Manual prevê a avaliação da eficácia do ministério (§8800). Entre uma avaliação e outra, o pastor pode examinar-se uma vez por mês, ouvindo a gravação de um sermão ou conversando com alguém de confiança:

1. O sermão disse o que o texto diz, ou usou o texto como pretexto?
2. Houve convite, convicção, Cristo oferecido e edificação?
3. Cristo apareceu como Salvador e Senhor, e não só como exemplo?
4. A santidade soou como promessa e privilégio, ou como fardo?
5. Uma pessoa simples entenderia cada palavra e saberia, desde o começo, aonde eu queria chegar?
6. Falei como quem conversa com um amigo, ou com tom de púlpito?
7. Parei quando a atenção acabou, dentro do tempo combinado?
8. Expus alguém ou contei o que não podia contar?
9. Eu mesmo procuro viver o que preguei?
10. Que fruto apareceu: alguém convencido, consolado, mudado?

Na prática

Uma semana de preparo para quem prega no domingo. O bivocacional ajusta os dias, mas não pula as etapas.

- [ ] Segunda-feira: texto escolhido dentro da série e enviado, com o tema, a quem escolhe os cânticos; leitura do texto e do contexto.
- [ ] Terça-feira: sentido do texto e ideia central numa frase; consulta às Notas de Wesley.
- [ ] Quarta-feira: Cristo no texto, aplicação e os quatro movimentos conferidos.
- [ ] Quinta-feira: esboço ou texto escrito; ilustrações próprias e autorizadas.
- [ ] Sábado: leitura em voz alta, cortes e oração pelo sermão e pelos ouvintes.
- [ ] Depois do culto: sermão arquivado com data e lugar; uma pergunta da lista de avaliação respondida.

Para aprofundar

- Manual do Pastor (1998): Uma perspectiva metodista livre sobre a pregação: por que a pregação tem prioridade no ministério.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: o método de pregar (Seção XI), os conselhos ao pregador (Seção VIII) e os pregadores locais (Seção XVII).
- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878): a pregação e como pregar (caps. 8 e 9).
- Pregação expositiva: as dez razões de E. K. Bailey para a pregação expositiva.
- Tema V: Sacramentos, Culto e Pregação: a centralidade da Palavra, a ordem no culto e a pregação expositiva.
- Cartas de Wesley de correção a pregadores: a leitura, as palavras simples e a coragem do pregador.

- Wood, Amor Perfeito: Seções XIII a XVI. Ministros santificados e a pregação da santidade: a pregação da santidade no metodismo primitivo.
- Música de Fundo na Pregação: Uma Avaliação Teológica: os riscos da música de fundo durante o sermão.
- Sermões do Bispo Ildo Mello: sermões com busca por título, tema ou referência bíblica.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §101 a §130, §3100 a §3170, §6320, §6900, §8000, §8400 e §8800; Manual do Pastor (EUA, 1998), Uma perspectiva metodista livre sobre a pregação; Disciplina de 1860, cap. III; John Wesley, *Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã* e cartas a Samuel Furly (1764) e Alexander Mather (1777), nas traduções do site, e Atas (1789), *Orientações sobre a pronúncia e o gesto* (1749), Discurso ao Clero (1756) e carta de 20 de dezembro de 1751, em tradução nossa; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, caps. 8 e 9; Free Methodist Church USA, *The Free Methodist Way* (tradução nossa); Orientações Pastorais, Tema V; estudos *Pregação expositiva* e *Música de Fundo na Pregação*.

CAPÍTULO 9

Batismo, Ceia e unção na prática

A Igreja tem dois sacramentos, o batismo e a Ceia do Senhor, e o pastor os ministra com reverência, sem cobrar nada e segundo o Manual da Igreja. A unção dos enfermos com óleo não é sacramento, mas é prática bíblica que o pastor oferece a quem a pede. Onde o Manual se cala, valem a Escritura, a herança wesleyana e as orientações do Bispo. Os textos dos ritos estão nos capítulos 13 a 16.

O que a Igreja crê

"O batismo nas águas e a Ceia do Senhor são os sacramentos da Igreja, ordenados por Cristo. Eles são meios de graça mediante a fé, símbolos da nossa profissão de fé cristã e sinais do ministério gracioso de Deus para conosco" (§123). No mesmo sinal há duas direções: Deus age, e o crente responde com fé. Pelos sacramentos, Deus "opera em nós para vivificar, fortalecer e confirmar a nossa fé" (§123) e "promete satisfazer graciosamente a pessoa que fielmente participa desses sacramentos" (§3230). O ensino de Wesley sobre os meios de graça está no capítulo 2.

O batismo é ministrado "aos crentes como declaração de sua fé em Jesus Cristo como Salvador" e também às crianças, como se verá adiante (§124). Na Ceia, "Cristo, conforme Sua promessa, está realmente presente no sacramento. Mas o Seu corpo é oferecido, recebido e comido tão somente de maneira celestial e espiritual" (§125). Os elementos não mudam de natureza e "nunca devem ser considerados objetos de veneração" (§125).

Quem ministra explica o que faz, pois os sacramentos devem ser ministrados "numa linguagem compreensível ao povo" (§122). Palavra e sacramento andam juntos no culto (capítulo 6).

Quem ministra

Quem	O que o Manual permite	Base
Presbítero ou presbítera	Administra o batismo e a Ceia; designado para uma igreja local, cumpre os deveres de pastor.	§8300
Candidato ao ministério no Concílio designado pastor titular	Ministra o batismo e a Ceia com a aprovação do superintendente.	§8210
Pastor credenciado	Ministra o batismo e a Ceia.	§8640
Diácono ou diaconisa	Administra os sacramentos "somente quando autorizados por um Presbítero".	§6610
Assistentes leigos	Ajudam a distribuir os elementos da Ceia, escolhidos pelo pastor oficiante.	§9100
Ecônomos	Preparam os elementos para a Ceia.	§6900

A presidência da Ceia não cabe a qualquer um. O Bispo responde com clareza: "Não é apropriado que qualquer pessoa ministre a Santa Ceia" (Qualquer pessoa pode ministrar a Santa Ceia?). A Ceia é ato da igreja reunida; por isso é presidida por quem a Igreja autorizou, para que tudo seja feito com decência e

ordem (1Co 14.40). O pastor que autoriza um diácono continua responsável pelo culto (§6900; capítulo 6). Numa igreja sem pastor, cabe ao superintendente "encarregar-se das Igrejas sem pastores" (§5110); combine com ele quem celebrará a Ceia e os batismos. As categorias de ministros estão no capítulo 1.

O batismo

Formas, lugar e gratuidade

Nas questões secundárias a Igreja pratica a liberdade, e o Manual põe entre elas a forma do batismo e o batismo de crianças (§9010). Os adultos escolhem entre "imersão (mergulho), aspersão (pouca água sobre a cabeça) ou efusão (derramar água sobre o corpo)" (§9010), e o pastor batiza na forma combinada com o candidato (§9060). O essencial é a água e o nome do Deus triúno: Jesus mandou fazer discípulos, "batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28.19). O batismo é sempre gratuito (§9010).

A quantidade de água não decide a validade. A Igreja antiga já batizava enfermos no leito, derramando água sobre eles, como mostra a aula A Forma do Batismo. Por isso o pastor pode batizar quem crê e está acamado, em casa ou no hospital, por aspersão ou efusão, a pedido da pessoa e dentro das regras da casa.

Crianças: batismo ou dedicação

Como até as crianças pequenas estão incluídas na redenção, "elas podem ser batizadas a pedido dos pais ou responsáveis, os quais deverão garantir por elas o treinamento cristão necessário" (§124). Os pais escolhem entre o batismo e a dedicação, "sabendo que nossos Artigos de Religião claramente recomendam o batismo como preferencial" (§9010). O Manual traz os dois ritos (§9020 e §9030; capítulos 13 e 14). A preferência é da Igreja; a decisão é dos pais.

Para orientar os pais:

1. Converse antes com os dois, se possível, e ouça por que pedem o batismo ou a dedicação.
2. Explique a diferença. No batismo, a criança recebe, com água e no nome do Deus triúno, o sinal da aliança. Na dedicação, é apresentada a Deus sem água e será batizada quando crer e puder responder por si (§9040 ou §9060), pois o batismo é requisito da membresia plena (§151). Avise que o rito do batismo infantil também fala em dedicar a criança, para que ninguém confunda os dois.
3. Leia com eles as perguntas que vão responder: renunciar ao mal na criação do filho, levá-lo à fé pessoal em Cristo e ensinar-lhe as Escrituras. Se não podem prometer isto com sinceridade, adie e continue acompanhando a família. A aula do Bispo adverte: "Sem esses votos, o batismo vira cerimônia social" (Por que batizamos os nossos filhos).
4. Diga também o que o batismo não faz: "O batismo infantil não salva automaticamente", e a criança precisará, no tempo devido, arrepender-se e crer pessoalmente em Cristo (mesma aula).
5. Lembre aos pais que a congregação também se compromete; depois do culto, visite a família e integre a criança ao ministério infantil.

Quando a pessoa responde por si

Quando a criança tem de sete a doze anos e consegue responder por si mesma, o Manual permite que o pastor lhe faça cinco perguntas no lugar das perguntas aos pais (§9040). Prepare-a em alguns encontros curtos, com linguagem simples: quem é Jesus, o que é o batismo, o que ela promete. Faça isto com o acordo dos pais e na presença deles.

Quem foi batizado criança e não respondeu por si faz depois a sua profissão: essas pessoas "precisam fazer por si mesmas uma afirmação dos votos de batismo antes de serem recebidas na membresia plena da Igreja, a partir dos dezesseis anos" (§9050). Antes dos dezesseis anos, a criança que já crê pode ser recebida como membro júnior, respondendo ela mesma às perguntas do rito (§6120, §9820). O caminho da membresia está nos capítulos 15 e 36.

O batismo de adultos pede preparo. O pastor:

- ouve o testemunho da pessoa e verifica se ela crê em Cristo e deseja segui-lo;
- ensina o sentido do batismo e o Credo Apostólico, que todos dizem no rito, e repassa as oito perguntas do §9060, que o Manual traz sem respostas impressas;
- combina a forma, o lugar, a roupa e a data, e convida a família e os amigos;
- explica que o batismo é requisito da membresia plena e convida para a classe de membros (capítulo 36).

Quem vem de outra igreja ou da tradição católica

Quem já recebeu o batismo cristão em outra igreja, inclusive na Igreja Católica e na infância, não é batizado de novo. O Bispo orienta que se reconheça "como batismo cristão válido aquele que foi administrado com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, com intenção de ministrar o batismo cristão" (Orientações Pastorais sobre a Recepção de Fiéis Oriundos da Tradição Católica Romana e a Validade do Batismo Cristão). Repetir o sacramento obscurece a verdade que ele anuncia: "Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo" (Ef 4.5).

Situação	O que fazer
Batizado com água e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, em qualquer igreja cristã, criança ou adulto	Reconheça o batismo e receba a pessoa por profissão de fé e recepção de membros. Quem é membro em boa relação de uma igreja evangélica é recebido ao cumprir o §151 (§6110).
Pede novo batismo por causa de uma conversão recente	Acolha o fervor e explique, com amor, que a graça recebida não falhou. Ofereça a afirmação dos votos de batismo, com profissão pública de fé; o rito do §9050 pode ser adaptado.
O rito anterior não foi feito com água e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo	Batize: não é rebatismo, mas o primeiro batismo cristão.
Nunca foi batizado	Prepare a pessoa e batize.

Em todos os casos, pergunte onde e quando a pessoa foi batizada e anote a data no registro.

A Junta Administrativa Local mantém um registro permanente dos membros, com as datas de nascimento e de batismo (§6300). Anote cada batismo logo depois do culto e entregue o certificado. O site traz modelos em Word e PDF do certificado de batismo, do certificado de batismo infantil e do certifica-

do de dedicação de criança (Modelos de credenciais e certificados); troque o logotipo pelo da igreja ou da Conferência. A dedicação se registra como dedicação. A guarda dos dados pessoais está no capítulo 44.

A Ceia do Senhor

Com que frequência

O Manual não fixa a frequência da Ceia. A Disciplina de 1860 mandava "cuidar que o sacramento seja administrado pelo menos uma vez a cada três meses" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção X), e o Manual do Pastor de 1998 ainda trazia a regra: "a cada trimestre, e com mais frequência quando possível" (O pastor no cuidado do rebanho). Wesley defendeu a comunhão constante: "Esta é a verdadeira regra: devemos participar sempre que Deus nos concede oportunidade" (Sermão 101 · O dever da comunhão constante, I.3). Aos presbíteros da América, Wesley aconselhou celebrá-la "em todo Dia do Senhor" (carta aos irmãos na América, 1784, tradução nossa).

Ofereça a Ceia em datas conhecidas, para que o povo se prepare com exame e oração, e organize o culto em função dela. O tempo da Ceia na ordem do culto está no capítulo 7.

Quem participa

"Todas as pessoas devidamente incluídas no convite geral poderão tomar a Ceia do Senhor entre nós" (§9100). O convite alcança quem se arrepende sinceramente dos pecados, vive em amor e paz com o próximo e pretende andar em nova vida (§9110). A mesa está aberta a quem atende ao convite, membro ou não da igreja local; nas palavras do Bispo, ela é "meio de graça oferecido a discípulos arrependidos" (Sermão 101 · O dever da comunhão constante).

Muitos crentes se afastam da mesa por medo de comer indignamente. Wesley mostrou que Paulo condena o modo indigno de participar, como a desordem de Corinto, e não a pessoa que se reconhece indigna (Sermão 101, II.8). O pastor ensina o exame que Paulo pede: "Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice" (1Co 11.28).

Ao mesmo tempo, o pastor guarda a mesa. O Manual manda "não permitir a qualquer pessoa reconhecidamente vivendo uma vida imoral, ou praticante de atos repreensíveis, participe da mesa do Senhor entre nós, até que dê evidências satisfatórias de arrependimento e mudança de vida" (§9100). Quem foi excluído depois de julgamento só volta aos sacramentos com arrependimento, confissão e correção de vida (§7400). Faça isto em conversa particular, antes do culto, e nunca com exposição pública (capítulos 3 e 34). O alvo é a volta da pessoa: quem caiu deve arrepender-se e aproximar-se, e não ficar longe da mesa (Sermão 101, II.10).

Crianças à mesa

O Manual não trata da participação das crianças; fala apenas do convite geral. O Bispo defende que "crianças batizadas, sob devida orientação pastoral e familiar, podem e devem ser acolhidas à Mesa do Senhor" (Crianças na Santa Ceia: uma defesa bíblica, histórica e pastoral). Para ele, 1Coríntios 11 trata da divisão e do desprezo pelos irmãos, e não de idade, e a criança aprende participando. O caminho proposto tem três passos: o batismo como base, a catequese contínua e o envolvimento da família.

O Manual de 1998 registra que a Igreja dos EUA, em 1979, concluiu que não podia proibir aos pais cristãos o privilégio de trazer os filhos consigo à mesa, e pediu a pastores, pais e professores que os instruíssem conforme a idade (Manual do Pastor (1998): A Ceia do Senhor). Traz também três perguntas para os pais: o meu filho quer participar? Tem um relacionamento pessoal com Jesus? Entende o significado básico da Ceia? Na prática, converse com os pais, ensine as crianças antes, cuide da reverência e sirva porções pequenas.

Os elementos e o cuidado com eles

O Manual fala do pão e do vinho (§125) e não diz se o vinho é fermentado. O estudo do Bispo lembra que a maioria das igrejas evangélicas usa suco de uva, o que favorece a participação das crianças; a prática combina com a abstinência de bebidas alcoólicas que a Igreja defende (§3390). Na prática:

- os ecônomos preparam os elementos (§6900); confira tudo antes de o povo chegar, para evitar arranjos de última hora;
- "O uso de cálices individuais é recomendado, sempre que possível" (§9100);
- tenha pão sem glúten para quem tem doença celíaca;
- o pastor pode tomar a Ceia primeiro, o pão e o cálice, e então servir os outros pastores ou auxiliares presentes (§9110);
- retire a toalha de sobre os elementos antes do convite e recolha os cálices usados numa bandeja à parte (Manual do Pastor de 1998);
- se o pão ou os cálices consagrados acabarem, o pastor consagra mais, repetindo a oração de consagração (§9110);
- no fim, os elementos consagrados que sobraram voltam à mesa e são cobertos com uma toalha branca (§9110).

A Ceia aos enfermos e em casa

"Para o doente que já não vai ao templo, receber a Ceia em casa ou no hospital é participar da mesa do Senhor com toda a igreja", diz o manual *Porque tu estás comigo* (Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo). O pastor usa o rito da Ceia do Manual (§9110; capítulo 16), conforme as condições do doente e as regras do hospital; a visita hospitalar está no capítulo 33. Na prática:

1. Leve a Ceia a pedido do doente, ou da família quando ele já não pode decidir, e siga as normas da instituição (capítulo 33).
2. Antes de dar o pão e o suco, fale com a enfermagem: dieta zero, dificuldade de engolir, diabetes, restrição de líquidos.
3. Use porção pequena e cálice individual. Se o doente não pode engolir, ore com ele as orações da Ceia e dê a bênção, pois "a graça não depende de uma regra que o corpo não consegue cumprir" (*Porque tu estás comigo*).
4. Convide a família presente a comungar com o doente, como já previa a Comunhão dos Enfermos do Culto Dominical de 1788 (Os ofícios ocasionais: O Culto Dominical dos Metodistas).

Fora do Brasil, como no Concílio Angolano, valem as leis locais e as normas de cada hospital.

A unção dos enfermos

Tiago orienta: “Alguém de vocês está doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, estes lhe serão perdoados” (Tg 5.14-15). O Manual exorta os pastores “a darem oportunidades ao doente e ao aflito de virem diante de Deus na comunhão da Igreja, com a firme fé de que o Deus e Pai de Jesus Cristo é capaz e está desejoso de curar” (§3260).

“O óleo não tem poder em si mesmo” (*Porque tu estás comigo*). Ele é sinal de consagração e da presença do Espírito; o poder é do Senhor. Muitos brasileiros associam a unção à extrema-unção e se assustam quando o pastor a oferece. Explique que ela é para os enfermos em qualquer fase da doença, e não um rito de despedida.

O roteiro do manual *Porque tu estás comigo*:

1. Unja a pedido do doente ou da família, pois Tiago diz “chame”.
2. Explique em poucas palavras o que vai fazer e pergunte se o doente deseja antes um momento a sós para confessar algum peso (Tg 5.16).
3. Leia Tg 5.14-16.
4. Toque a testa do doente com um pouco de óleo, dizendo: “(Nome), eu o(a) unjo com óleo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.
5. Imponha as mãos, com permissão, junto com os irmãos presentes, e ore pela cura, pela paz, pelo perdão e pela força, entregando o resultado a Deus.
6. Encerre com a bênção.

O texto de Tiago fala dos presbíteros; na prática, o pastor conduz a unção, acompanhado de irmãos que oram com ele. No hospital, use pouco óleo, longe de curativos e cateteres, e peça licença à equipe na UTI.

O mesmo §3260 lembra que Deus cura também por cirurgia, medicação e aconselhamento, e que “Ele pode não conceder cura física para todos nesta vida” (§3260). Por isso o pastor nunca desaconselha o tratamento, não liga a doença, sem mais, ao pecado de quem sofre (Jo 9.1-3) nem à falta de fé, e não promete o que Deus não prometeu. Do ministro, diz o Bispo: “Não garante resultados; intercede com fé, humildade e reverência” (Cuidado com a linguagem que usamos no ministério). Não anuncie a doença no culto, na transmissão ou em grupos de mensagem sem licença do doente: dado de saúde é dado sensível (capítulo 44).

Na prática

- ☐ Ofereça a Ceia em datas conhecidas, pelo menos a cada trimestre, com tempo próprio no culto.
- ☐ Antes de batizar ou dedicar uma criança, converse com os pais e leia com eles as perguntas do rito.
- ☐ Reconheça o batismo trinitário recebido em outra igreja e ofereça a afirmação dos votos de batismo a quem pede outro batismo.
- ☐ Anote cada batismo e cada dedicação no registro da Junta e entregue o certificado.
- ☐ Guarde a mesa em conversa particular, nunca com exposição pública.
- ☐ Combine com os ecônomos os elementos, os cálices individuais, o pão sem glúten e a toalha.

- [ ] Leve a Ceia e a unção ao doente só a pedido dele ou da família, depois de falar com a enfermagem.
- [ ] Na unção, ore com fé e entregue o resultado a Deus, sem prometer cura.

Para aprofundar

- Tema V: Sacramentos, Culto e Pregação: as orientações do Bispo sobre o batismo de quem vem da tradição católica, a presidência da Ceia e o equilíbrio entre Palavra e sacramento.
- Por que batizamos os nossos filhos: a aula do Bispo sobre o batismo infantil, com diretrizes pastorais.
- Batismo Infantil: uma defesa bíblica, teológica e histórica: o estudo completo, para pais que querem entender o batismo dos filhos.
- Crianças na Santa Ceia: uma defesa bíblica, histórica e pastoral: por que e como acolher as crianças batizadas à mesa.
- Sermão 101 · O dever da comunhão constante: por que comungar sempre que a mesa é oferecida.
- Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo: a unção com óleo e a Ceia junto ao leito.
- Modelos de credenciais e certificados: certificados de batismo, de batismo infantil e de dedicação.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §122 a §125, §151, §3230, §3260, §3390, §5110, §6110, §6120, §6300, §6610, §6900, §7400, §8210, §8300, §8640, §9010 a §9060, §9100, §9110 e §9820; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho e A Ceia do Senhor; Disciplina de 1860, cap. III, Seção X; Wesley, Sermão 101, carta aos irmãos na América (Bristol, 10 de setembro de 1784, *Letters*, ed. Telford, vol. VII, p. 238-239, tradução nossa) e *O Culto Dominical dos Metodistas* (1788), Comunhão dos Enfermos; Orientações Pastorais, Tema V; estudos *Crianças na Santa Ceia* e *Cuidado com a linguagem que usamos no ministério*; aulas *Por que batizamos os nossos filhos* e *A Forma do Batismo*; *Porque tu estás comigo*, cap. 5.

CAPÍTULO 10

Música e adoração

O metodismo nasceu cantando, e o canto de toda a congregação faz parte do culto tanto quanto a oração e a pregação. O pastor responde pelo que se canta: escolhe com a equipe de louvor cânticos de boa doutrina, bíblicos e fáceis de cantar, e cuida para que os músicos sirvam a voz do povo. Respeita também o direito de quem compõe e tem nos hinos em domínio público um caminho seguro.

O canto na tradição metodista

Charles Wesley escreveu perto de seis mil hinos, e neles cabe a doutrina do metodismo, numa "teologia que primeiro se cantou" (A Teologia de Charles Wesley). Os metodistas aprendiam cantando a Trindade, a cruz, a graça oferecida a todos, a santificação e a esperança final. É o que Paulo pede: "Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração" (Cl 3.16).

A Igreja Metodista Livre nasceu defendendo o canto de todos. B. T. Roberts foi julgado na Conferência de Genesee por um artigo, "O metodismo da nova escola", em que descreveu os metodistas fiéis à velha escola como os que "favorecem igrejas livres, canto congregacional e espiritualidade, simplicidade e fervor no culto". Os outros, dizia, providenciavam "órgãos, melodeons, violinos e cantores profissionais para executar peças difíceis de música para uma audiência elegante" (Por Que Outra Denominação?: B. T. Roberts (1879), cap. 5).

O Manual do Pastor de 1998 resume: "O canto dos hinos pela congregação é um meio de graça e um ato de culto divino. O cântico nunca é um aquecimento, um tapa-buraco ou um truque para mudar de posição" (Manual do Pastor (1998): O uso do altar, a música e os introdutores). O Manual da Igreja determina: "O cântico congregacional é uma parte da adoração divina na qual todos os presentes devem se unir" (§6900). E pede equilíbrio entre "músicas de adoração que reconheçam nossa herança Metodista nas suas letras" e "cânticos evangélicos que consideram o estilo musical e composições atuais" (§6900).

Para conhecer e ensinar esta herança, o site da Igreja reúne a obra poética publicada de Charles Wesley: 4.678 hinos e poemas, em 74 obras, com o original inglês ao lado de uma tradução de sentido (Hinos de Charles Wesley). Ali estão os 166 Hinos sobre a Ceia do Senhor (1745), de John e Charles Wesley, para a mesa que Jesus deixou cantando um hino com os discípulos (Mt 26.30). As Partituras: Hinos de Charles Wesley trazem seis hinos clássicos, com a melodia tradicional em domínio público, cifras, áudio e a letra cantável em inglês ao lado da tradução. A seleção *Grandes Hinos de Charles Wesley*, publicada em livro digital, reúne 54 hinos do cânone, bilíngues, com indicação de melodia. As traduções do site não têm métrica nem rima: servem para o estudo, a leitura e a oração, e não para cantar nas melodias. Para cantar esses hinos em português, use versões métricas publicadas em hinários e confira os créditos de cada uma (quadro adiante).

As Orientações para o canto (1761)

Em 1761, Wesley publicou uma coletânea de hinos com as melodias impressas, *Select Hymns: with Tunes Annext*, e incluiu nela estas orientações, que servem à congregação e a quem a conduz (tradução nossa).

Para que esta parte do culto divino seja mais aceitável a Deus e mais proveitosa a você e aos outros, observe com cuidado as orientações seguintes.

1. Aprenda estas melodias antes de quaisquer outras; depois, aprenda quantas quiser.
2. Cante-as exatamente como estão impressas aqui, sem alterá-las nem "melhorá-las"; e, se aprendeu a cantá-las de outro modo, desaprenda isso o quanto antes.
3. Cantem todos. Una-se à congregação sempre que puder. Não deixe que um pouco de fraqueza ou de cansaço o impeça. Se isto for uma cruz para você, tome-a, e encontrará uma bênção.
4. Cante com vigor e bom ânimo. Não cante como se estivesse meio morto ou meio adormecido; levante a voz com força. Não tenha agora mais medo da sua voz, nem mais vergonha de que seja ouvida, do que quando cantava as canções de Satanás.
5. Cante com modéstia. Não grite a ponto de ser ouvido acima do resto da congregação, para não destruir a harmonia; esforcem-se por unir as vozes num só som claro e melodioso.
6. Cante no compasso: acompanhe o andamento, sem correr à frente nem ficar para trás; siga de perto as vozes que conduzem; e não cante devagar demais. Esse modo arrastado se insinua em todos os preguiçosos, e já é tempo de bani-lo e cantar as nossas melodias com a vivacidade do princípio.
7. Acima de tudo, cante espiritualmente. Tenha os olhos em Deus em cada palavra. Procure agradar a ele mais do que a si mesmo ou a qualquer criatura. Para isso, preste atenção ao sentido do que canta e cuide que o seu coração não seja arrebatado pelo som, mas oferecido a Deus continuamente; assim o seu cântico será tal que o Senhor o aprovará aqui e o recompensará quando vier nas nuvens do céu.

As Atas de 1789 trazem outros dois meios contra o formalismo no canto: "Cuidando de dizer só o que sentimos" e "Parando muitas vezes e perguntando ao povo: 'Agora! Vocês sabem o que acabaram de dizer? Disseram só o que sentiam?'" (P. 39, tradução nossa). A Disciplina de 1860 pedia hinos próprios para a ocasião, "Raramente mais de quatro ou cinco estrofes", melodia adequada ao sentimento, nada de cantar devagar demais e que se exortasse cada pessoa da congregação a cantar (Disciplina de 1860: Capítulos IV a VI. Meios de graça, vestuário, casamento e julgamentos, Cap. IV, Seção II).

As duas primeiras se referem às melodias impressas no livro de 1761. Para hoje, as orientações dizem o essencial: a congregação canta, e não assiste; nenhuma voz encobre as outras; o andamento é vivo; e cada um presta atenção ao sentido do que canta, com o coração voltado para Deus.

O que cantar

O pastor não precisa ser músico, mas precisa conferir o que a igreja canta, pois o povo aprende doutrina cantando. As Orientações Pastorais pedem que as canções "possuam boa teologia" e que se evitem as que o povo já está cansado de cantar e as que ele "parece não ter muito apetite para cantar" (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos). Cinco critérios ajudam:

Critério	Pergunta	Base
Doutrina	A letra ensina com verdade sobre Deus, a graça oferecida a todos e a santidade, sem prometer prosperidade nem tratar o Espírito como força que se manipula?	§6900; Cuidado com a linguagem que usamos no ministério
Escritura	A letra diz o que a Bíblia diz, de preferência com as palavras dela?	Cl 3.16; Ef 5.19
Participação	O povo consegue cantar: tom, extensão, ritmo, quantidade de músicas novas?	Orientações para o canto, 3 e 5

Critério	Pergunta	Base
Letra compreensível	Quem chega pela primeira vez entende o que canta?	§122; 1Co 14.15
Variedade	Há hinos da herança metodista e cânticos de hoje, de louvor, confissão, súplica, consagração e envio?	§6900

Paulo dá o critério da compreensão: "vou cantar com o espírito, mas também vou cantar com a mente" (1Co 14.15). O Manual aplica o mesmo princípio a todo o culto, que deve ser feito "numa linguagem compreensível ao povo" (§122). Peça ao pregador o tema do sermão com antecedência (capítulo 8) e escolha cânticos que preparem a mensagem e respondam a ela.

A equipe de louvor

O Manual define o propósito: "O propósito da música no culto de adoração é inspirar e apoiar a adoração", e a música vocal e instrumental deve contribuir para a reverência, "e não para a exibição de talento, mesmo que esse seja excelente" (§6900). Quem dirige o louvor e quem toca precisam ter caráter e vida que demonstrem princípios bíblicos: membresia plena, compromisso de sustentar a Igreja como dizimista e ofertante, frequência aos cultos, modéstia no vestir e, antes de servir, três meses de acompanhamento e discipulado (§6900). Há também diáconos para ministérios de "adoração e música" (§6600), indicados pelo pastor e aprovados pela Junta Administrativa Local (capítulo 20). Seja quem for o dirigente, o pastor continua responsável por tudo o que acontece no culto.

As Orientações Pastorais dão a medida do serviço: "Os músicos e cantores devem saber que a igreja é que tem a prioridade. Eles não estão ali para se apresentarem para a igreja, mas para levarem toda a congregação a adorar em Espírito e em Verdade" (Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos).

Orientações para a equipe, adaptadas do Manual do Pastor de 1998 e das Orientações Pastorais:

- Ore antes de cada culto e ensaie toda semana. O salmista pede: "Cantem-lhe um cântico novo, toquem com arte e com júbilo" (Sl 33.3).
- Escolha a música com antecedência, de acordo com o tema do sermão, e entregue aos músicos a ordem do culto, com as estrofes que serão cantadas.
- Fale pouco: anuncie o cântico com uma ou duas frases. O dirigente não prega, não faz apelo e não faz "um culto dentro do culto".
- Não force a congregação com gracejos a cantar mais alto ou mais depressa, nem agradeça por ter cantado bem: "Ela não está cantando para você" (Manual do Pastor, 1998).
- Os instrumentos acompanham o canto; equilibre os mais fortes, como os metais e a bateria.
- Cuide do volume dos microfones e dos instrumentos, pois "A congregação precisa se ouvir cantando!" (Orientações Pastorais).
- Antes de usar música de fundo durante a pregação, pese os riscos apontados no capítulo 8.
- Reúna a equipe uma vez por mês com o pastor, para orar e avaliar se o povo está cantando.

Música e crianças

Cada geração conta à seguinte "os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez" (Sl 78.4), e as crianças aprendem a fé também cantando. Quando as crianças aclamaram Jesus no templo, ele defendeu o louvor delas diante dos que se indignaram (Mt 21.15-16). Charles Wesley escreveu cem hinos para crianças, publicados em 1763, que começam pela Trindade: "Salve, Pai, Filho e Espírito Santo, um só Deus em três Pessoas" (Hinos para Crianças · Parte 1, Hino I).

- As crianças cantam com a congregação, e não só no momento que lhes é dedicado.
- Escolha para elas cânticos de letra verdadeira e simples, e explique as palavras difíceis.
- Ensine aos poucos hinos da herança, que a família pode cantar também em casa (capítulo 4).
- Ensaios e apresentações de crianças seguem as normas de proteção do capítulo 27, e a imagem delas na transmissão depende de autorização dos responsáveis (capítulo 7).

Instrumentos

Os Salmos chamam ao louvor com trombeta, harpas, liras, tamborins, cordas, flautas e címbalos (Sl 150.3-5). A primeira Disciplina da Igreja Metodista Livre, porém, determinava: "Em nenhum caso haja música instrumental ou canto de coral no nosso culto público" (Cap. IV, Seção II). A nota do tradutor explica que a proibição visava preservar o cântico de toda a congregação, em sintonia com a crítica de Roberts aos cantores profissionais. A regra mudou com o tempo. O Livro de Disciplina citado no Manual do Pastor de 1998 já fala de quem toca "onde houver música instrumental", e o Manual da Igreja de hoje trata da "música vocal e instrumental usada no culto" (§6900). O princípio continua: o instrumento serve o canto do povo e não o substitui.

Na igreja sem músicos, cantar sem acompanhamento é legítimo, e foi o costume dos primeiros metodistas livres. Faixas gravadas comerciais (playback) pedem cuidado com os direitos autorais, sobretudo na transmissão.

Direitos autorais: o essencial

A música protegida não pode ser executada em público sem autorização: sem ela, composições e gravações "não poderão ser utilizadas" em "representações e execuções públicas", e a cobrança é feita por um escritório central, o ECAD (Lei 9.610/1998, arts. 68 e 99). Os direitos duram setenta anos depois da morte do autor (art. 41), e traduções e arranjos novos também são obras protegidas (art. 7º, XI). O quadro resume a situação em novembro de 2026.

Situação	O que dizem a lei e os tribunais	O que fazer
Culto comum, de entrada gratuita	Não há decisão do STJ específica sobre o culto comum. Em 2011, a 3ª Turma afastou a cobrança numa celebração religiosa gratuita (REsp 964.404/ES); em 2016, a 4ª Turma admitiu a cobrança numa quermesse cuja renda ia para a igreja (linha abaixo). O regulamento de arrecadação do ECAD não menciona cultos.	Guarde a lista do repertório e prefira hinos em domínio público.
Show, festival, quermesse, jantar ou evento com ingresso	O STJ admitiu a cobrança numa quermesse cuja renda ia para a igreja (AREsp 685.885, 2016). O regulamento do ECAD dá desconto de 15% a evento religioso produzido por entidade religiosa (art. 27) e reduz o valor na proporção das obras em domínio público (art. 23).	Licencie no ECAD, peça o desconto e envie o repertório.

Situação	O que dizem a lei e os tribunais	O que fazer
Festa de casamento em clube ou salão	O STJ considerou devida a cobrança numa festa de casamento em clube (REsp 1.306.907/SP, 2013); para o ECAD, festa de casamento é evento social.	Avise os noivos e o responsável pelo salão.
Transmissão pela internet	O STJ decidiu que a transmissão pela internet é execução pública (REsp 1.559.264/RJ, 2017), o que alcança, em tese, a transmissão do culto. O YouTube pode trocar a transmissão por imagem fixa, interrompê-la ou encerrá-la.	Evite playback comercial e prefira música ao vivo, com repertório livre ou autorizado (capítulo 7).
Projeção de letras, cancioneiros e cópias de partituras	Reproduzir obra protegida depende de autorização prévia e expressa (art. 29). O ECAD cuida só da execução pública; para projetar ou copiar letras protegidas, a autorização vem da editora ou do autor.	Peça autorização à editora ou ao autor e dê o crédito de autor e tradutor.
Hinos antigos	Charles Wesley morreu em 1788, e os seus originais são livres. As versões em português e os arranjos podem ter dono.	Confira os créditos de cada versão; na dúvida, consulte a editora.

As traduções de Charles Wesley publicadas no site servem para leitura e estudo; quem quiser fazer a partir delas versões para cantar deve combinar antes com a Igreja. Os versículos da NAA podem ser lidos e projetados no culto, pois a licença da Sociedade Bíblica do Brasil permite o uso em "leituras, cultos, estudos bíblicos, e atividades educacionais sem fins lucrativos"; na projeção e nos impressos, dê o crédito "Nova Almeida Atualizada © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil".

Respeitar quem compõe é também aplicar a regra de ouro (Mt 7.12). Tudo isto vale para o Brasil; no Concílio Angolano, vale a lei de Angola. Os detalhes legais estão no capítulo 44.

Na prática

- ☐ O repertório do mês é escolhido com o plano de pregação (capítulo 8).
- ☐ Cada cântico novo passa pelos cinco critérios antes de ser ensinado.
- ☐ A igreja aprende, aos poucos, hinos da herança metodista.
- ☐ A equipe ora, ensaia toda semana e conhece as Orientações para o canto.
- ☐ O volume é conferido do meio do templo, com o povo cantando.
- ☐ Há uma lista do repertório de cada culto e de cada evento.
- ☐ Letras e partituras protegidas só são projetadas ou copiadas com autorização e com o crédito de autor e tradutor.
- ☐ Shows, festivais e quermesses com música protegida são licenciados no ECAD, com o pedido de desconto.
- ☐ A transmissão não usa playback comercial.
- ☐ Ensaios e apresentações de crianças seguem o capítulo 27.

Para aprofundar

- Hinos de Charles Wesley: os 4.678 hinos e poemas, com o original ao lado da tradução.
- Partituras: Hinos de Charles Wesley: seis hinos com melodia, cifras e áudio.
- Hinos sobre a Ceia do Senhor (1745): os 166 hinos da Ceia, em seis seções.

- A Teologia de Charles Wesley: a doutrina que primeiro se cantou.
- Ministério de Música: os princípios do Manual para a comissão de música e louvor.
- Manual do Pastor (1998): O uso do altar, a música e os introdutores: orientações para quem dirige o cântico.
- Uma exortação para que haja ordem e decência nos cultos: o lugar do dirigente de louvor no culto.
- Adoração ou Entretenimento? O Risco de Confundir Emoção com Devoção: adoração não é espetáculo.
- Hinos para Crianças · Parte 1: os hinos de Charles Wesley para crianças.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §122, §6600 e §6900; Manual do Pastor (EUA, 1998), O uso do altar, a música e os introdutores; Disciplina de 1860, cap. IV; John Wesley, Orientações para o canto (*Select Hymns: with Tunes Annext*, 1761) e Atas (1789), em tradução nossa; Charles Wesley, *Hinos para Crianças* (1763), na tradução do site; B. T. Roberts, *Por Que Outra Denominação?*, cap. 5; Orientações Pastorais, Tema V; estudo *Cuidado com a linguagem que usamos no ministério*; Lei 9.610/1998, arts. 7º, 29, 41, 68 e 99; STJ, REsp 964.404/ES (2011), REsp 1.306.907/SP (2013), AREsp 685.885 (2016) e REsp 1.559.264/RJ (2017), conforme notícias de Conjur (1/4/2011 e 12/11/2017), Migalhas (8/6/2013) e do próprio STJ (14/3/2016); ECAD, Regulamento de Arrecadação (abril de 2026), arts. 23 e 27; Sociedade Bíblica do Brasil, Acordo de Licença de Usuário Final; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 11

O ano cristão e as datas da igreja no Brasil

O ano cristão conta, domingo a domingo, a história de Cristo, do Advento a Pentecostes, e ajuda o pastor a pregar toda a Escritura, e não só os textos preferidos. O Manual da Igreja fixa apenas o Dia do Senhor e as sextas-feiras de jejum antes dos concílios; seguir o ano cristão e um lecionário é liberdade pastoral, que Wesley exerceu guardando as grandes festas. As datas brasileiras criadas por lei são ocasiões de pregação e de cuidado, nunca obrigação.

O ano cristão

"Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gl 4.4). O ano cristão nasceu desta história e, como diz o Manual do Pastor de 1998, "desdobra o ensino cristão básico de forma ordenada, percorrendo as etapas da vida de nosso Senhor" (Manual do Pastor (1998): As Escrituras no culto: o lecionário). Do Advento à Páscoa, o foco é a obra de Deus por meio do Filho, na sua vida terrena; de Pentecostes em diante, a continuação dessa obra pelo ministério do Espírito. E todo domingo é o Dia do Senhor, o dia da sua ressurreição (§3320; capítulo 6).

Tempo	Quando	Ênfase
Advento	Os quatro domingos antes do Natal; começa no domingo mais próximo de 30 de novembro	A vinda do Filho de Deus em carne, as promessas dos profetas e a prontidão para receber o Rei
Natal	25 de dezembro e um ou dois domingos depois	O nascimento de Jesus
Epifania	De 6 de janeiro até a Quaresma, com quatro a nove domingos	A manifestação de Cristo: os magos, o batismo de Jesus, o seu ministério e a transfiguração
Quaresma	Começa numa quarta-feira, 46 dias antes da Páscoa, e tem seis domingos	Arrependimento, abnegação e entrega total, a caminho da cruz
Semana Santa	Do Domingo de Ramos ao sábado antes da Páscoa	A entrada em Jerusalém, a Ceia, a cruz e a sepultura
Páscoa	Sete domingos, a partir do Domingo da Ressurreição; a Ascensão cai dez dias antes de Pentecostes	A ressurreição, ponto alto do ano: alegria, confiança e poder
Pentecostes	Sete semanas depois da Páscoa: o quinquagésimo dia, contando o domingo da Páscoa	O dom do Espírito Santo à igreja
Tempo comum (no lecionário de 1998, os domingos de Pentecostes)	De 23 a 28 domingos depois de Pentecostes, até o Advento	O ministério do Espírito na igreja e no mundo; bom tempo para séries por livros da Bíblia

A Páscoa é o centro, pois o evangelho se resume em que "Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1Co 15.3-4). A data é móvel: cai no primeiro domingo depois da lua cheia que ocorre em 21 de março ou depois dele, e dela dependem a Quaresma, a Ascensão e Pentecostes. As explicações que ligam a Páscoa à primavera e o Natal ao inverno vêm do hemisfério norte; no Brasil, a Páscoa cai no outono e o Natal no verão, e a mensagem não depende da estação.

Ano cristão	1º domingo do Advento	Início da Quaresma	Páscoa	Pentecostes	Ano do lecionário
2026/27	29/11/2026	10/02/2027	28/03/2027	16/05/2027	B
2027/28	28/11/2027	01/03/2028	16/04/2028	04/06/2028	C
2028/29	03/12/2028	14/02/2029	01/04/2029	20/05/2029	A

O que o metodismo guardou

Wesley tinha a liturgia anglicana em alta conta, mas a simplificou no culto que preparou para os metodistas. No prefácio do Culto Dominical de 1788, explica a primeira mudança: “A maioria dos chamados dias santos foi omitida, pois no presente não atende a nenhum fim proveitoso” (Prefácio e orações do Dia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas). Manteve as grandes festas, com leituras próprias (e salmos próprios nas principais): o Advento, o Natal, a Sexta-feira Santa, a Páscoa, a Ascensão, Pentecostes e o Domingo da Trindade, e deu uma coleta a cada domingo do ano. Os domingos entre o Natal e a Páscoa passaram a contar-se como domingos depois do Natal, e todas as sextas-feiras do ano, exceto o dia de Natal, eram dias de jejum ou abstinência.

A primeira Disciplina da Igreja Metodista Livre mandava: “Aproveite sempre as grandes festas do ano, pregando sobre o tema da ocasião” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção VIII). Charles Wesley escreveu hinos para o Natal, a Páscoa, a Ascensão, Pentecostes, o Ano-Novo e as vigílias, hoje traduzidos no site (Hinos de Charles Wesley). O Manual pede o equilíbrio entre a ordem e a espontaneidade (§9000; capítulo 6). O ano cristão serve à pregação de Cristo e não é lei: ninguém deve ser julgado por guardar ou não um dia de festa (Rm 14.5-6; Cl 2.16-17).

Do metodismo vem também o culto de renovação da aliança. Em 11 de agosto de 1755, em Spitalfields, Wesley recitou a aliança nas palavras do puritano Richard Alleine, e cerca de mil e oitocentas pessoas se levantaram em sinal de assentimento (Orientações para renovar a nossa aliança com Deus). Entre os metodistas, a renovação costuma ser feita no início do ano. Ela não se confunde com a Aliança de Membro (§154 a §160), que o Manual de 1998 mandava usar uma vez por ano em cada igreja local (O pastor no cuidado do rebanho).

Como usar um lecionário sem obrigação

Lecionário é uma coleção de leituras bíblicas organizadas para o ano cristão. O da Igreja Metodista Livre da América do Norte, adotado pelo Concílio Geral norte-americano de 1985, adaptou o Lecionário Comum e propõe, para cada domingo de um ciclo de três anos, salmos, uma leitura do Antigo Testamento, uma epístola e um evangelho. Está traduzido e corrigido no site, no Manual do Pastor de 1998. Outro recurso é o Lecionário Comum Revisado, publicado em 1992 pela Consultation on Common Texts: o ano A lê Mateus, o B, Marcos, o C, Lucas, e João aparece nos três. Os dois começam no primeiro domingo do Advento e seguem a mesma contagem: o ano cristão de 2026/27 é o ano B.

O lecionário não amarra o pastor. “Os pastores devem decidir exatamente como usar as leituras bíblicas”, diz o Manual de 1998, e há domingos em que as necessidades locais pedem deixá-lo de lado. O mesmo texto observa que “o lecionário, em vez de amarrá-los, na verdade os liberta para preparar os seus próprios cultos, porque concentra a atenção deles numa direção determinada”. Quem não o usa continua responsável por garantir que a congregação ouça toda a extensão das Escrituras. Sugestões do Manual de 1998:

- faça pelo menos duas leituras no culto principal, uma do Antigo e outra do Novo Testamento, como já sugeria o hinário metodista livre de 1910;
- use as leituras inteiras ou abreviadas, e um trecho de salmo na chamada ao culto;
- se houver dois cultos, siga o lecionário de manhã e escolha livremente à noite;
- alterne o ano cristão com séries por livros da Bíblia, por exemplo no tempo depois de Pentecostes.

O preparo do plano de pregações está no capítulo 8.

Datas brasileiras com base legal

A lei federal criou datas que tocam a vida da igreja. Nenhuma obriga a igreja a fazer culto: são ocasiões para pregar, orar e cuidar, e o uso pastoral remete ao capítulo que trata do assunto.

Data	Nome oficial	Norma	Uso pastoral
Janeiro	Campanha Janeiro Branco	Lei 14.556/2023	Saúde mental, com enfoque em dependência química e suicídio (capítulos 29 e 30)
21 de janeiro	Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa	Lei 11.635/2007	Oração pela liberdade religiosa e respeito a quem crê diferente (capítulo 44)
2 de abril e 18 de junho	Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo; Dia Nacional do Orgulho Autista	Lei 13.652/2018; o 18 de junho foi incluído pela Lei 15.365/2026	Acolhimento das pessoas autistas e das suas famílias (capítulo 31)
Maio	Campanha Maio Laranja	Lei 14.432/2022	Proteção contra o abuso e a exploração sexual de crianças (capítulo 27)
2º domingo de maio	Dia das Mães	Decreto 21.366/1932	Honra às mães (Êx 20.12), com cuidado com quem perdeu a mãe ou um filho e com quem não pôde ter filhos
18 de maio	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Lei 9.970/2000	Revisão das regras de proteção da igreja (capítulo 27)
25 de maio e semana anterior	Dia e Semana Nacional da Adoção	Lei 10.447/2002; a semana foi incluída pela Lei 14.387/2022	A adoção de filhos em Cristo (Gl 4.4-5; Rm 8.15) e o apoio às famílias adotivas
Sábado seguinte a Corpus Christi	Dia Nacional da Marcha para Jesus	Lei 12.025/2009	Participação a critério de cada igreja
2º domingo de junho	Dia Nacional da Pastora Evangélica e do Pastor Evangélico	Lei 14.970/2024	Oração pelos pastores e apreço pelo seu trabalho (1Ts 5.12-13)
4ª semana de junho	Semana Nacional de Políticas sobre Drogas	Lei 11.343/2006, art. 19-A	Prevenção e acolhimento (capítulo 30)
Agosto	Agosto Lilás, mês de proteção à mulher	Lei 14.448/2022	Fim da violência contra a mulher (capítulo 28)
Setembro; 10 e 17 de setembro	Setembro Amarelo; Dia Nacional de Prevenção do Suicídio; Dia Nacional de Prevenção da Automutilação	Lei 15.199/2025	Saúde mental e prevenção do suicídio (capítulo 29)

Data	Nome oficial	Norma	Uso pastoral
21 de setembro	Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência (assim na lei; hoje se diz pessoa com deficiência)	Lei 11.133/2005	Acessibilidade e participação (capítulo 31)
1º de outubro	Dia Nacional do Idoso	Lei 11.433/2006	Visita e honra aos idosos (capítulo 32)
12 de outubro	Dia das Crianças (na norma, "festa da criança")	Decreto 4.867/1924	Culto com as crianças e revisão da proteção (capítulos 27 e 38)
21 de outubro	Dia Nacional de Valorização da Família	Lei 12.647/2012	Casamento e família (capítulos 25 e 26)
31 de outubro	Dia Nacional da Proclamação do Evangelho	Lei 13.246/2016	Dia da Reforma: a justificação pela fé (Rm 1.16-17)
4ª quinta-feira de novembro	Dia Nacional de Ação de Graças	Lei 781/1949, redação da Lei 5.110/1966	Culto de gratidão (1Ts 5.18)
30 de novembro	Dia Nacional do Evangélico	Lei 12.328/2010	Oração pela igreja evangélica no Brasil e pelo seu testemunho
2º domingo de dezembro	Dia da Bíblia	Lei 10.335/2001	Culto da Bíblia; a Sociedade Bíblica do Brasil publica material para a data

O Dia dos Pais (segundo domingo de agosto) é costume, sem lei federal. O "Dia da Reforma Protestante", com esse nome, não tem lei federal; existe em leis estaduais, como a de São Paulo (Lei 14.889/2012); a data federal de 31 de outubro é a da Proclamação do Evangelho.

O lecionário de 1998 traz leituras para oito domingos especiais, que a tradução identifica como Dia das Mães, Dia das Crianças, Dia dos Pais, data nacional, Dia da Reforma, Ação de Graças e, com menos certeza, Aldersgate e missões.

Para planejar retiros e cultos especiais, lembre os feriados nacionais: 1º de janeiro, 21 de abril, 1º de maio, 7 de setembro, 2 de novembro, 15 de novembro e 25 de dezembro (Lei 662/1949), além de 12 de outubro (Lei 6.802/1980) e 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (Lei 14.759/2023). A Sexta-feira da Paixão é feriado religioso declarado em lei municipal (Lei 9.093/1995). Estas datas valem para o Brasil; o Concílio Angolano segue o calendário de Angola.

Datas da tradição metodista

- **24 de maio, Aldersgate.** Em 1738, numa reunião na rua Aldersgate, em Londres, enquanto alguém lia o prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos, Wesley anotou: "senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que confiava em Cristo, somente em Cristo, para a salvação" (Diário de Wesley, capítulo 2: O coração estranhamente aquecido). No domingo mais próximo, pregue sobre a fé que salva e o testemunho do Espírito (Rm 8.16). O lecionário de 1998 traz leituras que a tradução identifica, com probabilidade, como deste domingo.
- **Pentecostes.** Festa do dom do Espírito, é ocasião própria para pregar o Espírito Santo como Santificador, que purifica o coração e capacita para testemunhar e servir (§3170), e para cantar os hinos de Charles Wesley para o Domingo de Pentecostes.

- **23 de agosto, a organização da Igreja.** Em 1860, em Pekin, Nova York, ministros e leigos, muitos deles expulsos por defender o metodismo primitivo, organizaram a Igreja Metodista Livre (História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII. A Igreja Metodista Livre organizada). O domingo mais próximo é próprio para pregar as liberdades do nome (capítulo 6).
- **31 de outubro.** Dia da Reforma para os protestantes e, por lei, Dia Nacional da Proclamação do Evangelho. É dia de pregar a justificação pela fé (Rm 1.16-17).
- **1º de novembro, a Igreja no Brasil.** O primeiro culto metodista livre no Brasil foi em 1º de novembro de 1936, em São Paulo, com 21 pessoas (Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes). No domingo mais próximo, dê graças pela história da Igreja e ore pela sua missão.

Calendário anual modelo

Mês	Ano cristão	Datas no Brasil	Sugestões para pregação e eventos
Janeiro	Natal e Epifania (6/1)	Janeiro Branco; 21/1	Culto de renovação da aliança; série sobre o ministério de Jesus; saúde emocional (capítulo 29)
Fevereiro	Epifania; em alguns anos, início da Quaresma	Carnaval	Série sobre a compaixão de Jesus; retiro espiritual no Carnaval
Março	Quaresma; em alguns anos, Semana Santa e Páscoa	Nenhuma das datas acima	Série de Quaresma sobre arrependimento e entrega; jejum e oração
Abril	Semana Santa e Páscoa, quando não caem em março	2/4; 21/4	Culto da Sexta-feira Santa; Ceia na Semana Santa; batismos e recepção de membros na Páscoa
Maio	Páscoa, Ascensão e, em alguns anos, Pentecostes	Maio Laranja; Dia das Mães; 18/5; 25/5	Domingo de Aldersgate (24/5); proteção das crianças (capítulo 27)
Junho	Pentecostes, em alguns anos, e tempo comum	Dia da Pastora e do Pastor; Marcha para Jesus; semana sobre drogas; 18/6	Oração pelos pastores; prevenção (capítulo 30); início de série por livro
Julho	Tempo comum	Férias escolares	Escola Bíblica de Férias (§6900); série por livro
Agosto	Tempo comum	Agosto Lilás; Dia dos Pais (costume)	Família e casamento; violência doméstica (capítulo 28); aniversário da Igreja (23/8/1860)
Setembro	Tempo comum	Setembro Amarelo; 7/9; 21/9	Saúde mental (capítulo 29); oração pelo país (1Tm 2.1-2); acessibilidade (capítulo 31)
Outubro	Tempo comum	1º/10; 12/10; 21/10; 31/10	Visita aos idosos; culto com as crianças (capítulo 38); Reforma
Novembro	Fim do tempo comum; Advento a partir do domingo mais próximo de 30/11	2/11 (Finados); 15/11; 20/11; Ação de Graças; 30/11	Cuidado dos enlutados (capítulo 24); culto de ação de graças; preparo do Advento; aniversário da Igreja no Brasil (1º/11/1936)
Dezembro	Advento e Natal	Dia da Bíblia; 25/12	Culto da Bíblia; culto de Natal com Ceia; culto de vigília na passagem do ano

Acrescente ao calendário as datas do seu Concílio Regional, com a sexta-feira de jejum e oração que o antecede (§5040), e, no ano do Concílio Geral, a sexta-feira consagrada em jejum e oração antes dele (§4040). O ano conciliar é definido pela Junta Administrativa de cada Conferência (§5050); o calendário administrativo, com relatórios e prazos, está no capítulo 45.

Na prática

- [ ] Antes do Advento, monte o calendário do ano com a comissão de calendário que a Junta elege, ou com a equipe ministerial, que pode fazer esse papel (§6300, §6320): grandes festas, Concílio, datas da igreja e datas brasileiras que serão lembradas.
- [ ] Decida se vai seguir um lecionário, séries por livros ou os dois, e anote o plano de pregações.
- [ ] Marque com antecedência a renovação da aliança, a Semana Santa e o Domingo de Aldersgate.
- [ ] Antes das campanhas de saúde e de proteção, prepare a igreja com o capítulo-sede.
- [ ] No Dia das Mães, no Dia dos Pais e em Finados, lembre quem está de luto ou ferido.

Para aprofundar

- Manual do Pastor (1998): As Escrituras no culto: o lecionário: o ciclo de três anos, com as tabelas de leituras e as regras do calendário.
- Prefácio e orações do Dia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas: o prefácio de Wesley e as leituras próprias das grandes festas.
- Coletas do Advento à Páscoa: O Culto Dominical dos Metodistas: as orações de cada domingo, com a epístola e o evangelho.
- Orientações para renovar a nossa aliança com Deus: o texto que Wesley usou na renovação da aliança.
- Diário de Wesley, capítulo 2: O coração estranhamente aquecido: o relato de 24 de maio de 1738.
- Hinos de Charles Wesley: hinos para o Natal, a Páscoa, a Ascensão, Pentecostes e o Ano-Novo.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §154 a §160, §3170, §3320, §4040, §5040, §5050, §6300, §6320, §6900 e §9000; Manual do Pastor (EUA, 1998), As Escrituras no culto: o lecionário e O pastor no cuidado do rebanho; Wesley, *O Culto Dominical dos Metodistas* (1788), prefácio e tabelas, e Diário, 24 de maio de 1738; *Orientações para renovar a nossa aliança com Deus* (1780); Disciplina de 1860, cap. III, Seção VIII; W. T. Hogue, *História da Igreja Metodista Livre*, vol. I, cap. XXXII; palestra *Identidade Metodista Livre*; Lecionário Comum Revisado (Consultation on Common Texts, 1992); as leis e os decretos federais citados nas tabelas e no texto, com os links do Planalto e da Câmara; Lei estadual 14.889/2012 (São Paulo); legislação conferida em novembro de 2026.

PARTE III

Os ritos da Igreja

12. Orientações gerais para os ritos
13. Batismo
14. Dedicação de crianças
15. Recepção de membros
16. A Ceia do Senhor
17. Casamento
18. Funeral
19. Ordenação de presbíteros
20. Consagração de diáconos
21. Dedicação de templos e recepção de ministros no Concílio

CAPÍTULO 12

Orientações gerais para os ritos

Os ritos da Igreja estão no capítulo 9 do Manual da Igreja, do §9000 ao §9830, e os capítulos 13 a 21 os reproduzem como estão no site. O Manual pede equilíbrio entre a ordem e a espontaneidade e deixa ao pastor a decisão sobre como usar o Ritual. Bem preparado, o rito ajuda o povo a adorar e dá às promessas feitas diante de Deus a clareza e a seriedade que elas pedem.

Como os ritos aparecem neste manual

Cada capítulo traz primeiro orientações práticas e depois o texto integral do rito, copiado do Manual no site, edição 2024-2027. As rubricas, as respostas e as citações bíblicas ficam como estão no Manual, que nem sempre usa a Nova Almeida Atualizada e escreve as referências com dois-pontos. Só foram corrigidos erros evidentes de digitação. Os espaços para nomes aparecem como _____, e os travessões do original deram lugar a vírgulas, dois-pontos ou parênteses.

Para ler o texto:

- as rubricas, quase sempre entre parênteses, são instruções para quem dirige e não se leem em voz alta;
- no site, algumas rubricas e até algumas falas aparecem como subtítulos, e assim ficaram aqui;
- onde o texto traz formas como “você(s)”, “o/a” ou “irmão (irmã, filho, filha)”, o pastor lê só a que convém a quem está diante dele;
- a ordenação de presbíteros e a consagração de diáconos trazem, depois do texto oficial, as formas revisadas em 2026 e propostas ao Concílio Geral, que só terão vigência depois de aprovadas (capítulos 19 e 20).

Preparar e conduzir

O pastor é o líder e o principal responsável por tudo o que acontece no culto, e pode delegar tarefas a pessoas que julgar qualificadas (§6900). Quem celebra cada rito está indicado no capítulo do rito e, para os sacramentos, no capítulo 9. O Manual não admite cobrança pelo batismo nem pelo funeral (§9010, §9300).

Antes de qualquer rito:

- [ ] Leia o rito inteiro com antecedência, em oração, e marque as formas que vai usar.
- [ ] Escreva os nomes completos nos espaços em branco e confira com as pessoas a pronúncia.
- [ ] Converse antes com quem vai fazer promessas (pais, candidatos, noivos) e leia com eles as perguntas e as respostas.
- [ ] Combine quem lê, onde cada pessoa fica e o que precisa estar à mão: água, alianças, Bíblia, certificado.
- [ ] Projete ou imprima as partes que o povo diz em conjunto.
- [ ] Explique em poucas palavras o sentido do rito, pensando nos visitantes, pois o culto e os sacramentos devem ser celebrados “numa linguagem compreensível ao povo” (§122).

- [ ] Depois do culto, faça o registro e entregue o certificado.

Registro, certificados e formulários

A Junta Administrativa Local mantém um registro permanente dos membros, com a data e o método de recepção e as datas de nascimento e de batismo (§6300). Anote batismos e recepções logo depois do culto, enquanto os dados estão à mão.

O Manual traz um Apêndice de Formulários e Estatutos no fim do capítulo 9, logo depois do §9830 (Manual da Igreja Metodista Livre). Os modelos revistos estão no site, em Word e PDF, com seis certificados que o Manual não traz: de ordenação, de batismo, de batismo infantil, de dedicação de criança, de membresia e de casamento (Modelos de credenciais e certificados). Antes de usar um modelo, troque o logotipo nacional pelo da igreja ou da Conferência. O uso das credenciais na administração está no capítulo 45.

O preâmbulo (Manual, §9000)

Preâmbulo

§9000 A Igreja cristã desenvolveu seu próprio ritual de culto ao longo dos séculos. A história do evangelho providenciou o padrão a ser seguido. De acordo com esta tradição, o ritual organiza as partes do culto centralizando-as em Jesus Cristo.

Desde cedo em sua história, a Igreja criou rituais para guiar sua adoração. Os rituais gradualmente se tornaram mais complexos. Depois da Reforma, os Protestantes adotaram, em graus variados, simplificações quanto aos rituais. Igrejas mais litúrgicas geralmente mantiveram um ritual complexo, mesmo fazendo adaptações aqui e ali. Igrejas de visão não litúrgica os abandonaram quase completamente.

A Igreja Metodista Livre é formada nas duas visões Protestantes: litúrgica e não litúrgica. João Wesley, pai do Metodismo, foi membro da Igreja Anglicana, de tradição litúrgica. Toda sua vida observou as práticas rituais do Livro de Oração Comum. Mas o movimento de Igrejas livres do outro extremo da Reforma, também influenciou a Igreja Metodista Livre. Muitos temem que qualquer planejamento para o culto coloque em risco a verdadeira natureza da adoração. Este medo, no entanto, é desnecessário. O correto é buscar equilíbrio entre a ordem e a espontaneidade. Afinal, estas duas formas de adoração estão em nossa herança. O melhor do Metodismo abre espaço para a ordem na adoração deixando oportunidade para a resposta espontânea à ação do Espírito Santo.

O Ritual aqui apresentado é uma adaptação dos rituais mais conhecidos, buscando corresponder às ênfases de nossa tradição. Este Ritual utiliza a sabedoria, aprovada pelos tempos, da Igreja universal. Também tem características distintivas do Metodismo histórico.

Os pastores são os responsáveis por decidir como usar as recomendações do Ritual de forma correta. Pode haver momentos em que as necessidades locais exijam que se saia completamente do Ritual. Porém, os pastores descobrirão que o Ritual, em lugar de prendê-los, na verdade os livra da tentação tão comum de preparar seus cultos focalizando a sua atenção em uma única direção particular. Eles irão, obviamente, a partir do Ritual e em oração, determinar precisamente como aplicar as recomendações aqui contidas às necessidades locais. Isto exigirá muita oração e estudo cuidadoso.

Para aprofundar

- Manual da Igreja Metodista Livre: o capítulo 9, com todos os rituais, e a busca no texto do Manual.
- Modelos de credenciais e certificados: os formulários do Apêndice e os certificados, em Word e PDF, prontos para preencher.
- Liturgia de Culto: o que o Manual ensina sobre ordem, reverência e liberdade no culto.
- Tema V: Sacramentos, Culto e Pregação: as orientações do Bispo sobre os sacramentos e o culto.
- Por que Jesus nos deu o Batismo e a Ceia do Senhor?: os sacramentos como canais de graça, em linguagem acessível.
- O Culto Dominical dos Metodistas (1788): o livro de culto que Wesley preparou para os metodistas a partir do Livro de Oração Comum, com os ofícios ocasionais e as ordenações.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §122, §6300, §6900, §9000, §9010, §9300 e Apêndice (Formulários e Estatutos); página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 13

Batismo

O Manual reúne cinco textos sobre o batismo: as instruções gerais (§9010), o batismo de crianças (§9020), o batismo de crianças de sete a doze anos que respondem por si (§9040), a afirmação dos votos de quem foi batizado na infância (§9050) e o batismo de adultos (§9060). O que a Igreja crê sobre o batismo, quem o ministra, as formas e o preparo dos candidatos estão no capítulo 9.

Antes do rito

Escolha o rito pela situação de quem será batizado.

Situação	Rito	Observação
Criança pequena, a pedido dos pais ou responsáveis	§9020	Os pais respondem às perguntas. Se preferirem não batizar, há a dedicação (§9030, capítulo 14).
Criança de sete a doze anos que pode responder por si	§9040 e o restante do §9020	As perguntas do §9040 substituem as perguntas aos pais.
Jovem ou adulto que confessa a fé	§9060	Acima dos doze anos, quem responde por si é batizado com este rito, como indica também o modelo de certificado do site.
Batizado na infância, a partir dos dezesseis anos, antes da membresia plena	§9050	Em seguida vem a recepção como membro (§9800, capítulo 15).

Os textos do §9020 e do §9030 são quase iguais, e o batismo infantil também fala em dedicar a criança. O que os distingue são as perguntas, a água e a fórmula trinitária; explique isto aos pais (capítulo 9).

- [ ] Converse antes com os pais ou com o candidato e leia com eles as perguntas e as respostas. O batismo de adultos não traz respostas impressas: combine antes como o candidato vai responder.
- [ ] Combine a forma (aspersão, efusão ou imersão), o lugar e a data. No batismo de criança, prepare água limpa numa pia ou bacia; o §9020 fala em batistério.
- [ ] Na imersão, prepare o local com antecedência, com toalhas, roupa adequada e um lugar reservado para trocar de roupa, e tenha alguém para ajudar dentro da água.
- [ ] No batismo de adultos, todos dizem o Credo Apostólico: projete ou imprima o texto do rito.
- [ ] Depois do culto, anote a data do batismo no registro da Junta Administrativa Local (§6300) e entregue o certificado: de batismo infantil, no caso do §9020, ou de batismo, nos casos do §9040 e do §9060 (Modelos de credenciais e certificados).
- [ ] Quem fez a afirmação dos votos, e o adulto batizado que deseja ser membro, seguem para a recepção de membros (capítulo 15). O caminho da membresia está no capítulo 36.

O rito (Manual, §9010)

Batismo

§9010 Historicamente, a Igreja Metodista Livre recebeu influências da tradição anglicana e também dos movimentos do protestantismo mais extremado. Como entendemos que ambas as tradições estão de acordo com o propósito divino, buscamos o equilíbrio entre as duas influências. Nas questões básicas da

fé cristã, nossa Igreja busca a unidade, já nas questões secundárias, das quais não dependem a nossa salvação, ela pratica a liberdade. Entendemos que as questões que envolvem as formas do batismo, e se ele deve ser ministrado ou não às crianças, é uma questão de liberdade pessoal.

Portanto, pessoas adultas têm escolha entre o batismo por imersão (mergulho), aspersão (pouca água sobre a cabeça) ou efusão (derramar água sobre o corpo). E os pais ou tutores de cada criança a ser batizada têm escolha entre o batismo, sabendo que nossos Artigos de Religião claramente recomendam o batismo como preferencial (Veja §124), conforme os ensinos de John Wesley, e a alternativa da dedicação.

De maneira nenhuma cobraremos por ministrar o batismo.

O rito (Manual, §9020)

Batismo de Crianças

§9020 O pastor, chegando ao batistério, que deve estar cheio com água pura, deverá dizer:

Caros amigos em Cristo: Deus, através de Moisés, fez uma aliança com Israel, dizendo ao povo,

“Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem” (Dt 6:6-7).

Nos dias da Nova Aliança, Jesus Cristo disse,

“Deixem que as crianças venham a mim e não as proíbam, porque o Reino do céu é dos que são como estas crianças” (Mt 19.14).

E no dia de Pentecostes o apóstolo Pedro declarou, com respeito à salvação oferecida mediante Cristo,

“Pois essa promessa é para vocês e os seus filhos” (At 2.39).

Portanto, é nosso privilégio apresentar nossos filhos e filhas ao Senhor e é nosso dever criá-los nos Seus caminhos. Estes pais trazem agora esta criança para oferecê-la em dedicação e fazer votos na presença desta congregação, de criá-la na disciplina e na instrução do Senhor.

Oremos: Todo-Poderoso e eterno Deus, que fizeste um pacto de salvação com o Teu povo e que, na Tua benignidade, ordenaste que vivêssemos diante de Ti em família; nós Te agradecemos o privilégio de dedicar nossos filhos a Ti, na firme esperança de que eles se unirão à Tua aliança e viverão para a Tua glória. Suplicamos-Te por esta criança: guarda-a do poder do pecado e de Satanás, e seja ela separada para Ti pelo poder do Espírito Santo. Oramos também por estes pais para que eles recebam Teu auxílio divino e através da instrução e exemplo, possam guiar esta criança no caminho da vida eterna, permitindo assim que todos cheguem em unidade ao Teu reino eterno. Oramos por esta congregação, para que juntos cumpramos fielmente nossos deveres em relação aos pais e à criança, em nome de Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

Perguntas aos pais:

- Na presença de Deus e desta Igreja, vocês dedicam solenemente esta criança ao Senhor?

Resposta: Sim, dedicamos.

- Vocês renunciam ao diabo e suas obras, à atração do mundo e aos desejos pecaminosos resultantes da Queda humana no pecado, para que, no treinamento desta criança, não se deixem levar por essas coisas; e, naquilo que depender de vocês, guardarão esta criança de também segui-los?

Resposta: Sim, isso faremos, com o auxílio do Senhor.

- Vocês procurarão fielmente, pela palavra e exemplo, levar esta criança à uma fé pessoal em Cristo?

Resposta: Sim, com o auxílio do Senhor.

- Vocês aceitam a autoridade das Sagradas Escrituras: Antigo e Novo Testamentos?

Resposta: Aceitamos.

- Baseados, então, nas Sagradas Escrituras, vocês ensinarão cuidadosamente a esta criança os mandamentos e as promessas do Altíssimo Deus, criando-a na disciplina e na instrução do Senhor?

Resposta: Ensinaremos.

O pastor dirá:

Reconheçamos o nosso dever de fortalecer esta família com orações e encorajamento, ajudando assim aos pais e à criança a cumprirem tudo o que foi prometido diante de Deus. Fiquemos em pé, e assim afirmemos este nosso apoio.

(O pastor toma a criança e diz:)

Qual o nome desta criança? _____, eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oremos: Ó Deus, de quem todas as famílias no céu e na terra recebem seu nome, abençoe para que esta criança cresça em sabedoria, estatura e graça diante do Senhor e de todas as pessoas. Dirige e sustenta estes pais de tal forma que eles consigam conduzir esta criança à vida de fé em Jesus Cristo, que deixa como marca neste mundo a justiça e, no mundo que há de vir, a felicidade eterna. Que ela abrace desde cedo, pela fé, tudo o que acaba de ser prometido em seu favor mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

A bênção:

“A Deus, que pode evitar que vocês caiam e que pode apresentá-los sem defeito e cheios de alegria na sua gloriosa presença, ao único Deus, nosso Salvador, sejam dados, por meio de Jesus Cristo, o nosso Senhor, a glória, a grandeza, o poder e a autoridade, desde todos os tempos, agora e para sempre! Amém.” (Judas 24, 25)

(No lugar da segunda oração, o/a pastor/a poderá fazer uma oração espontânea que inclui as petições apresentadas na oração impressa.)

O rito (Manual, §9040)

Batismo de Crianças Entre Sete e Doze Anos

§9040 No lugar das perguntas feitas aos pais ou tutores no §9020, o pastor pode fazer as seguintes perguntas ao(s) candidato(s) ao batismo que têm entre sete e doze anos de idade e possam responder por si mesmos:

- Você crê em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador e deseja se batizar no Nome dEle?

Resposta: Sim. Jesus é o meu Senhor e Salvador.

- Ao se batizar, você pretende testemunhar ao mundo que você é um(a) cristão(ã) e fiel seguidor(a) de Cristo?

Resposta: Sim, sou cristão(ã).

- Você crê nas Sagradas Escrituras: Antigo e Novo Testamentos?

Resposta: Sim, creio.

- Você se compromete em fugir sempre das tentações e deixar de fazer aquelas coisas que você sabe que são pecados ou que desagradam a Deus, com o auxílio do Senhor?

Resposta: Sim, eu me comprometo, com o auxílio do Senhor.

- Você vai participar dos cultos da Igreja e fazer as coisas que um cristão deve fazer?

Resposta: Sim, vou.

(O restante do ritual após as perguntas é o mesmo do §9020.)

O rito (Manual, §9050)

Afirmação dos Votos de Batismo

§9050 De acordo com o §124, as crianças batizadas a pedido de seus pais e que não responderam por si mesmas às perguntas, precisam fazer por si mesmas uma afirmação dos votos de batismo antes de serem recebidas na membresia plena da Igreja, a partir dos dezesseis anos.

(O pastor diz:)

Amados, na sua infância, seus pais apresentaram vocês no altar da Igreja para o Sacramento do Batismo. Aquele culto foi de dedicação, consagração e inclusão nos benefícios da graça de Cristo. Seus pais dedicaram vocês ao Senhor ao fazerem votos por vocês. Eles prometeram ensinar-lhes a Palavra de Deus e treiná-los no caminho que deviam andar.

Deus, na Sua bondade, trouxe vocês até esta idade de responsabilidade e agora vocês estão aqui para reconhecer diante de Deus e da Sua Igreja a aliança feita em seu favor, para professar sua fé no Senhor Jesus Cristo, consagrar-se a Ele e, dessa forma, comprometer-se pessoalmente ao serviço dEle.

Nosso Senhor Jesus Cristo disse,

“A todos os que afirmarem publicamente que são meus, eu farei o mesmo por ele diante do meu Pai que está no céu” (Mt 10.32).

(Perguntas de afirmação dos votos de batismo:)

- Você confessa a sua fé em Deus o Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito, nosso Senhor, e promete que, com a ajuda do Espírito Santo, será um fiel discípulo de Cristo até o fim de sua vida?

Resposta: Sim, Jesus Cristo é o meu Senhor e Salvador e me comprometo a ser seu discípulo fiel.

- Você leu e refletiu sobre os votos feitos em seu favor no seu batismo, e você afirma esses votos com um coração humilde, reconhecendo que é pecador(a) e pondo toda a sua confiança na misericórdia de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor?

Resposta: Li e afirmo como sendo minha fé.

- Você promete fazer uso constante dos meios de graça, participar fielmente nos cultos e nos trabalhos da Igreja, dar dos seus bens materiais conforme o Senhor lhe prosperar, e aplicar todo seu coração ao serviço de Cristo e de Seu Reino no mundo inteiro?

Resposta: Sim, prometo.

O rito (Manual, §9060)

Batismo de Adultos

§9060 (O pastor diz:)

Caros amigos em Cristo: a nossa fé declara que, pelo pecado de Adão, todos os seus descendentes são corrompidos na sua própria natureza. E assim, desde o seu nascimento, estão inclinados a pecar; e que uma nova vida e um relacionamento correto com Deus são possíveis somente por meio da obra redentora de Deus em Cristo Jesus. Crendo que essas declarações são verdadeiras, e em obediência ao mandamento de Cristo, a(s) pessoa(s) diante de vocês veio/vieram fazer sua confissão pública de que crê(em) que seus pecados foram lavados pelo sangue de Cristo e, por meio do batismo com água, dar prova da aceitação do perdão e da nova vida em Cristo que ela(s) tem agora através da fé. Nós, portanto, rogamo-lhes para que orem a fim de que, por meio do batismo, ela(s) venha(m) a ser ainda mais motivada(s) a guardar a aliança com Deus e assim experimentar a constante lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.

Oremos: Eterno e Todo-Poderoso Deus, cuja aliança é firme e cujas promessas são sempre confiáveis, pedimos ao Senhor por esta(s) pessoa(s) (se for só uma dizer o nome) para que ela(s), ao ser(em) batizada(s), dê(em) um testemunho claro de que recebeu(ram) o perdão de Deus mediante a fé no sangue purificador de Seu Filho, Jesus Cristo. Que ela(s) se regozije(m) sempre no perdão de seus pecados, na habitação do Espírito Santo, na comunhão da Igreja e na certeza da ressurreição para a glória no mundo que há de vir.

(O pastor pede à congregação que fique em pé e diz:)

Cristo Jesus disse,

“Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam que sejam meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho mandado. E lembrem-se de que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28.19-20).

Você(s) que se apresenta(m) para o batismo com água, ouviu(ram) a oração desta congregação pedindo a Deus que Ele continue a demonstrar o Seu favor amoroso a você(s) e que o(s) leve ao Seu Reino Eterno. E Deus, que guarda alianças, prometeu pelo Seu Filho Unigênito que se ofereceu para a nossa redenção, conceder-lhe(s) as bênçãos da Sua graça.

Você(s) precisa(m) prometer agora, na presença desta congregação, guardar a aliança com Deus, renunciando à vida de pecado, crendo na Sua Santa Palavra e, obedientemente, guardando os Seus mandamentos.

(O Credo Apostólico deverá ser usado pelo pastor como uma introdução à afirmação dos votos de batismo pelo(s) candidato(s).)

Vamos todos reafirmar nossa fé, com a declaração em uníssono do Credo Apostólico:

“Creio em Deus o Pai, Todo Poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu ao inferno e ao terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu aos céus e está assentado à direita de Deus Pai, Todo Poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém”.

(As perguntas abaixo devem ser feitas aos/às candidatos/as ao batismo diante da congregação.)

- Você crê em Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor?
- Você tem certeza de que todos os seus pecados foram perdoados pela fé em Jesus Cristo?
- Você renuncia a Satanás e suas obras?
- Você renuncia às impiedades deste mundo e a todo e qualquer desejo pecaminoso?
- Você viverá em obediência a Cristo?
- Você participará ativamente na vida e no ministério da Igreja de Cristo?
- Você aceita o Antigo e o Novo Testamentos como autoridade para sua vida?
- Através deste batismo, você assume publicamente que você é cristão(ã)?

(O pastor batiza cada candidato por aspersão, efusão ou imersão, conforme acertado com o(s) candidato(s), dizendo:)

_____ (nome), eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

(O pastor faz a seguinte oração:)

Deus, nosso Pai, que concede a todos que se arrependem e crêem no evangelho o direito de serem chamados filhos de Deus. Que a Tua graça seja sempre eficaz neste(s) Teu(s) filho(s). E que ele(s) usufrua(m) do batismo maior do Espírito Santo, para que todas as tendências para o pecado sejam dominadas pelo Teu poder, e para que toda virtude cristã habite e cresça nele(s). Conceda-lhes um lugar no serviço e na comunhão da Tua Igreja, e que o seu testemunho no mundo glorifique o Teu Santo Nome. Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

(Pode-se usar a bênção neste momento, se o culto for terminar.)

Para aprofundar

- O Batismo: Sacramento da Nova Aliança: curso em três aulas sobre o que é o batismo, a quem se estende e como se administra.
- Por que batizamos os nossos filhos: a aula do Bispo sobre o batismo infantil, com diretrizes pastorais.
- A Forma do Batismo: imersão, efusão e aspersão diante das Escrituras.
- Batismo Infantil: uma defesa bíblica, teológica e histórica: o estudo completo, para pais que querem entender o batismo dos filhos.
- Orientações Pastorais sobre a Recepção de Fiéis Oriundos da Tradição Católica Romana e a Validade do Batismo Cristão: quando reconhecer o batismo recebido em outra igreja.
- Modelos de credenciais e certificados: os certificados de batismo e de batismo infantil, em Word e PDF.
- Os ofícios ocasionais: O Culto Dominical dos Metodistas: os ritos de batismo no livro de culto de Wesley (Londres, 1788).

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §6300, §9010, §9020, §9030, §9040, §9050, §9060 e §9800; página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 14

Dedicação de crianças

Os pais que preferem não batizar o filho pequeno podem apresentá-lo a Deus na dedicação, sem água, e assumir diante da congregação o compromisso de criá-lo na fé (§9010, §9030). O Manual recomenda o batismo como preferencial, mas a escolha é dos pais. A diferença entre batismo e dedicação, e o modo de explicá-la, estão no capítulo 9.

Antes do rito

- ☐ Converse com os pais antes do culto. Explique que a criança dedicada será batizada quando crer e puder responder por si (§9040 ou §9060, capítulo 13), pois o batismo é requisito da membresia plena (§151).
- ☐ Leia com eles as quatro perguntas e as respostas. A segunda pede aos pais uma vida que dê à criança a certeza da fé deles; se não podem prometer isto com sinceridade, adie a dedicação e continue acompanhando a família.
- ☐ Combine com os pais o momento em que o pastor toma a criança nos braços e o lugar da família durante o rito.
- ☐ Prepare a oração final, que o rito deixa ao pastor: pela criança, chamada pelo nome, pelos pais e pela casa.
- ☐ Registre a dedicação como dedicação, e não como batismo, e entregue o certificado de dedicação de criança (Modelos de credenciais e certificados).
- ☐ Nas semanas seguintes, visite a família e apresente a criança e os pais ao ministério infantil da igreja.

O rito (Manual, §9030)

Dedicação de Crianças

§9030 O pastor deverá dizer:

Caros amigos em Cristo: Deus, através de Moisés, fez uma aliança com Israel, dizendo ao povo,

“Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem” (Dt 6.6-7).

Nos dias da Nova Aliança, Jesus Cristo disse,

“Deixem que as crianças venham a mim e não as proíbam, porque o Reino do céu é dos que são como estas crianças” (Mt 19.14).

E no dia de Pentecostes o apóstolo Pedro declarou, com respeito à salvação oferecida mediante Cristo,

“Pois essa promessa é para vocês e os seus filhos” (At 2.39).

Portanto, é nosso privilégio apresentar nossos filhos e filhas ao Senhor e é nosso dever criá-los no Seu Caminho. Estes pais/tutores trazem agora esta criança para dedicá-la e fazer votos na presença desta congregação, de criá-la na disciplina e na instrução do Senhor.

Oremos: Todo-Poderoso e eterno Deus, que fizeste um pacto de salvação com o Teu povo e que, na Tua benignidade, ordenaste que vivêssemos diante de Ti em família; nós Te agradecemos o privilégio de dedicar nossos filhos a Ti, na firme esperança de que eles se unirão à Tua aliança e viverão para a Tua glória. Suplicamos-Te por esta criança: guarda-a do poder do pecado e de Satanás, e seja ela separada para Ti pelo poder do Espírito Santo. Oramos também por estes pais para que eles recebam Teu auxílio divino e através da instrução e exemplo, possam guiar esta criança no caminho da vida eterna, permitindo assim que todos cheguem em unidade ao Teu reino eterno. Oramos por esta congregação, para que juntos cumpramos fielmente nossos deveres em relação aos pais e à criança, em nome de Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

Perguntas aos pais:

- Na presença de Deus e desta Igreja, vocês dedicam solenemente esta criança ao Senhor?

Resposta: Sim, dedicamos.

- Vocês se esforçarão por viver diante desta criança uma vida que lhe dará a certeza da fé de vocês em Jesus Cristo?

Resposta: Sim, nos esforçaremos.

- Vocês aceitam a autoridade das Sagradas Escrituras: Antigo e Novo Testamentos?

Resposta: Aceitamos.

- Baseados, então, nas Sagradas Escrituras, vocês ensinarão cuidadosamente à esta criança os mandamentos e as promessas do Altíssimo Deus, criando-a na disciplina e na instrução do Senhor?

Resposta: Ensinaremos.

(Então, o pastor dirá:)

Reconheçamos o nosso dever de fortalecer esta família com orações e encorajamento, ajudando assim aos pais e à criança a cumprirem tudo o que foi prometido diante de Deus. Fiquemos em pé, e assim afirmemos este nosso apoio.

(O pastor toma a criança nos seus braços e diz:)

Assim como José e Maria trouxeram Jesus ao templo, no início de sua vida, para apresentá-lo a Deus, também nós agora, em nome do Senhor Jesus Cristo, apresentamos _____ num ato de dedicação a Deus, com a oração de que desde cedo em sua vida ele/a experimente Sua graça justificadora e santificadora. Em nome de Jesus. Amém.

(O pastor faz uma oração a favor dos pais e da criança.)

Para aprofundar

- Por que batizamos os nossos filhos: a aula do Bispo sobre o batismo infantil, útil na conversa com os pais.
- A Expansão da Graça: Por Que Nossos Filhos Pertencem à Aliança: por que os filhos dos crentes pertencem à aliança.
- Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?: como os pais transmitem a fé aos filhos sem impô-la.
- Ministério Infantil: o ministério que ensina as crianças a amar e seguir Jesus desde cedo.
- Modelos de credenciais e certificados: o certificado de dedicação de criança, em Word e PDF.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §151, §9010, §9030, §9040 e §9060; página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 15

Recepção de membros

A pessoa se torna membro da Igreja num culto público, diante da congregação. O Manual tem quatro ritos de recepção: de membros plenos, que ele chama de membros adultos (§9800), de membros em preparação, de uso opcional (§9810), de membros juniores (§9820) e de membros por transferência (§9830). O caminho até a recepção, com a classe de membros e a Aliança de Membro, está no capítulo 36.

Antes do rito

Quem será recebido	Rito	O que o Manual pede
Quem cumpriu os requisitos da membresia plena	§9800	Batismo, confissão da experiência pessoal de regeneração e voto de buscar a inteira santificação, aceitação dos Artigos de Religião e da Aliança de Membro, compromisso com a Igreja e aprovação da Junta Administrativa Local (§151). Quem foi batizado na infância sem responder por si faz antes a afirmação dos votos (§9050, capítulo 13).
Quem começa a instrução para a membresia	§9810	Uso opcional: a pessoa aceita a instrução para a membresia plena e, se não é batizada, promete receber o batismo.
Menor de dezesseis anos	§9820	A Junta revê os nomes dos membros juniores ao menos uma vez por ano e, aos dezesseis, pode aprová-los para membros plenos (§6120).
Membro de outra Igreja Metodista Livre	§9830	Carta de transferência do pastor, válida por um ano (§6140).
Membro em boa relação de outra igreja evangélica	§9830	Cumprir antes os requisitos do §151 (§6110).

- [ ] Para a membresia plena, leve antes os nomes à Junta Administrativa Local, que aprova os candidatos (§151).
- [ ] Leia com os candidatos as perguntas e as respostas impressas no rito, para que respondam sabendo o que prometem.
- [ ] O §9800 tem duas formas para a parte final, uma delas com imposição de mãos: escolha antes a que vai usar.
- [ ] Na recepção por transferência, tenha as cartas em mãos. Depois do culto, avise o pastor da Igreja Metodista Livre que emitiu a carta (§6140); o site tem o modelo do aviso de transferência efetuada (Modelos de credenciais e certificados).
- [ ] Atualize o registro da Junta: data e método de recepção, datas de nascimento e de batismo e data da conclusão da classe de instrução (§6300).
- [ ] Entregue o certificado de membresia a quem foi recebido como membro pleno ou júnior (Modelos de credenciais e certificados).
- [ ] Nas semanas seguintes, ligue cada novo membro a uma classe ou grupo pequeno (capítulos 36 e 37).

O rito (Manual, §9800)

Recepção Membresia Leiga

Recepção de Membros Adultos

§9800 Aquele(s) a ser(em) recebido(s) como membro(s) deverá(ão) ser chamado(s) pelo nome, e o pastor, dirigindo-se ao povo, dirá:

Nesta santa comunhão, a(s) pessoa(s) perante vocês, que recebeu(ram) o sacramento do batismo, que aprendeu(ram) a natureza dos seus privilégios e obrigações, que foi(ram) instruída(s) nos ensinamentos e missão da Igreja Metodista Livre e que foi(ram) aprovada(s) pela Junta Administrativa Local, vem(vêm) aqui para ser(em) recebida(s) na nossa membresia.

Propomos agora, no temor de Deus, perguntar-lhe(s) sobre sua fé e propósito, para que vocês possam saber que ela(s) está(ão) pronta(s) para ser(em) admitida(s) nesta Igreja.

(Dirigindo-se ao/s candidato/s à admissão, o pastor deverá dizer:)

Amado(s) no Senhor, você(s) foi(ram) batizado(s) em Cristo e quer(em) agora ser(em) recebido(s) como membro(s) na Igreja Metodista Livre. Alegramo-nos com você(s) em todas as misericórdias de Deus que o(s) trouxeram até aqui, e juntamos nossas orações às suas ao fazer(em) esta séria decisão.

- Você tem certeza de que Deus perdoou seus pecados através da fé em Jesus Cristo?

Resposta: Sim, eu tenho.

- Você crê que a Bíblia é a Palavra escrita de Deus, inspirada pelo Espírito Santo, e aceita sua autoridade como regra de fé e prática?

Resposta: Sim, eu creio.

- Você decide, pela graça de Deus, ser como Cristo no coração e na vida, abrindo-se plenamente para o ministério de poder e purificação do Espírito Santo, para a orientação das Escrituras e a edificação e comunhão da Igreja?

Resposta: Sim, pela graça de Deus, eu decido assim.

- Você aceita o Manual da Igreja da Igreja Metodista Livre, com seus Artigos de Religião, Aliança de Membro e princípios para a vida de seus membros e o governo da Igreja?

Resposta: Confiando no poder de Deus para ajudar-me, eu aceito.

- Como seguidor de Jesus Cristo, você abraçará a missão da Igreja Metodista Livre dentro e além desta congregação e se unirá a nós dando sacrificialmente de seu tempo, talentos e recursos para ajudar-nos a cumprir essa missão?

Resposta: Assim o farei, com a ajuda de Deus.

(O pastor então dirá:)

Ofereço-lhe a mão direita (ou abraço) como símbolo de comunhão. Seja bem-vindo à Igreja Metodista Livre. Que a experiência de membresia neste corpo enriqueça a sua vida e a vida de nossa Igreja; e que a sua contribuição à vida desta Igreja fortaleça a você e a todos nós.

(O pastor deverá apresentar cada candidato pelo nome à congregação e depois continuar:)

Vocês, membros desta congregação, ouviram os votos deste(s) que completou(ram) os requisitos para membresia em nossa Igreja. Vamos dar a ele(s) as boas-vindas à nossa comunhão.

(O método de boas-vindas ficará a critério do pastor (palmas ou abraços ou apertos de mãos são sugeridos), que também poderá fazer uma oração espontânea.)

Alternativa para a parte após as perguntas e respostas

(Aquele(s) a ser(em) recebido(s) como membros se ajoelha(m) e o pastor, impondo suas mãos sobre cada um, dirá:)

_____ (nome da pessoa), eu o recebo na comunhão da Igreja Metodista Livre. Que o Senhor o confirme na fé e na comunhão dos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Amém.

(O/s que está/ão sendo recebido/s ficará/ão em pé e o pastor dirigindo-se a ele/s, dirá:)

Nós nos alegramos em reconhecê-lo(s) como membro(s) da Igreja Metodista Livre e o(s) convidamos a usufruir de todos seus privilégios; e, como presente do nosso amor, oferecemos-lhe(s) a mão direita (ou abraço) como símbolo de comunhão e oração para que você(s) seja(m) contado(s) com Seu povo aqui e com Seus santos na glória para sempre. Que a Igreja possa ser uma bênção para você(s), e você(s) seja(m) uma bênção para a Igreja.

(O pastor deverá dizer para a congregação:)

Amigos e amigas em Cristo, eu recomendo ao seu amor e cuidado este(s) que neste dia reconhecemos como membro(s) de nossa Igreja. Façam tudo que puderem para fortalecer sua fé, confirmar sua esperança e aperfeiçoá-lo(s) no amor.

O rito (Manual, §9810)

Recepção de Membros em Preparação

§9810 Instruções relativas ao uso opcional de membros em preparação.

Amados, para que ninguém seja admitido na Igreja Metodista Livre sem receber instrução, nós recebemos aqueles que buscam comunhão conosco, como membros, para que eles sejam devidamente instruídos, e também deem provas, tanto para si mesmos quanto para a Igreja, da sinceridade e da profundidade das suas convicções, e da força e propósito de levar uma nova vida.

(Dirigindo-se à/s pessoa/s que deseja/m ser recebida/s como membro/s em preparação, o pastor diz:)

Amado(s) no Senhor, você(s), pela graça de Deus, tomou(ram) sua decisão de seguir a Cristo e de servílO. Para isso, sua confiança deve basear-se, não em qualquer noção de merecimento próprio, e, sim, na promessa graciosa de Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, que nos amou e deu-Se a Si mesmo por nós.

Para que o seu propósito seja conhecido pela Igreja, por favor, responda(m) às seguintes perguntas:

- Você tem certeza de que Deus perdoou seus pecados pela fé em Jesus Cristo?

Resposta: Sim, eu tenho.

- Você aceita receber a instrução para admissão como membro pleno que é oferecida pela nossa Igreja?

Resposta: Sim, eu aceito.

- Você já recebeu o batismo cristão?

Resposta: Sim / Não.

(Se a resposta for não, faz-se a próxima pergunta:)

3.a. Receberá este sacramento numa ocasião oportuna?

Resposta: Sim, eu o receberei.

- Você foi ganho para Cristo. Você se esforçará para ganhar outros para Cristo e a Igreja?

Resposta: Sim, eu me esforçarei.

(O pastor então diz:)

Representando a Igreja Metodista Livre, e na esperança de que você(s) continue(m) firme(s) até se tornar(em) membro(s) pleno(s), eu lhes ofereço as nossas cordiais boas-vindas.

(Em seguida, o pastor faz uma oração espontânea.)

O rito (Manual, §9820)

Recepção de Membros Juniores

§9820 A parte do ritual antes e depois das perguntas e respostas, é opcional.

(Aquele/s que será/ão recebido/s como membro/s junior/es deverá/ão ser chamado/s pelo nome, e o pastor deverá dizer:)

Amado(s), nosso Senhor Jesus, pela sua Santa Palavra, tem dado expressamente a cada um que Nele crê, um lugar em Seu reino e Igreja. Antes de você(s) ser(em) admitido(s) na Igreja, é minha obrigação perguntar-lhe(s) sobre seus propósitos de mente e coração.

- Você acredita que Jesus Cristo perdoou seus pecados e é agora seu Salvador?

Resposta: Sim, Jesus é o meu Senhor e o meu Salvador.

- Você recebeu o batismo cristão? Se ainda não, você quer ser batizado?

Resposta: Sim.

- Você vai frequentar as aulas de instruções sobre como viver uma vida cristã e servir a Deus através de sua Igreja?

Resposta: Sim.

- A Igreja Metodista Livre pode contar com você? Você vai orar pela Igreja, frequentar regularmente seus trabalhos, ofertar para a sua Igreja e a ajudará no que puder?

Resposta: Sim.

- Pela sua maneira de viver, você mostrará aos seus amigos o que significa ser cristão e tentará ganhá-los para Cristo?

Resposta: Sim.

(O pastor poderá fazer uma oração espontânea.)

(Aquele/s que será/ão recebido/s como membro/s junior/es deverá/ão se ajoelhar e o pastor, impondo suas mãos sobre ele/s, deverá dizer:)

Eu recebo você na comunhão da Igreja Metodista Livre como membro junior. Que Deus possa confirmá-lo na fé e na comunhão de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Amém.

O rito (Manual, §9830)

Recepção de Membros por Transferência

§9830 Membros transferidos de outra denominação evangélica, deverão ter previamente cumprido os requisitos do §6110.

(Aquele/s que será/ão recebido/s como membros por transferência, deverá/ão ser chamado/s pelo nome, e o pastor, dirigindo-se à congregação, deverá dizer:)

A Igreja Metodista Livre é uma comunidade acolhedora que provê um lar espiritual para aqueles comprometidos com o avanço do reino de Deus. Consideramos um privilégio receber este(s) membro(s) em nossa comunidade, por transferência. Lemos em suas cartas de transferência...

(O pastor lerá de maneira completa somente a primeira carta de cada categoria de membresia. As outras poderão ser citadas juntamente com o nome da Igreja de onde eles estão se transferindo. Após a leitura, o pastor faz uma oração espontânea e dá boas vindas a cada novo membro.)

Para aprofundar

- Ensinos Fundamentais: curso de discipulado em doze aulas sobre as doutrinas essenciais, útil na classe de membros.
- No que cremos: visão geral da doutrina da Igreja.
- Dez Características de um Metodista Livre: lição com vídeo sobre a identidade metodista livre.
- Orientações Pastorais sobre a Recepção de Fiéis Oriundos da Tradição Católica Romana e a Validade do Batismo Cristão: como receber quem vem da tradição católica.
- Modelos de credenciais e certificados: as cartas de transferência e o aviso de transferência efetuada, em Word e PDF.
- Disciplina de 1860: Capítulo I. Artigos de Religião, Regras Gerais e recepção de membros: as perguntas feitas aos novos membros em 1860.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §151, §6110, §6120, §6140, §6300, §9050, §9800, §9810, §9820 e §9830; página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 16

A Ceia do Senhor

O Manual dá instruções gerais para a Ceia (§9100) e a ordem para administrá-la, do convite à bênção (§9110). As partes marcadas com asterisco formam um culto abreviado. Quem preside, quem participa, a frequência, os elementos e a Ceia aos enfermos estão no capítulo 9.

Antes do rito

No culto abreviado ficam as partes com asterisco: o Convite, a Oração do Senhor, a Afirmação de Fé, a Oração de Purificação e a Oração de Consagração dos Elementos, com as palavras da instituição e a distribuição. No fim, o pastor conclui com uma bênção, como diz a última rubrica. Use esta forma também quando levar a Ceia a um doente em casa ou no hospital (capítulo 9).

- ☐ Releia o rito antes do culto, para preparar o próprio coração.
- ☐ Confira com os ecônomos, bem antes da chegada do povo, o pão, os cálices, a toalha branca e uma bandeja para os cálices usados.
- ☐ Oriente os assistentes leigos e os introdutores: onde cada um fica, como servir e como conduzir o povo à mesa e de volta aos lugares.
- ☐ Projete ou imprima as partes ditas em uníssono: a Oração do Senhor, a Oração de Purificação e o Sanctus.
- ☐ Combine com os músicos: música suave durante a distribuição, se houver, mas não durante a leitura do rito.
- ☐ Ao servir, diga as palavras da distribuição em voz baixa, a cada pessoa ou a cada pequeno grupo.

O rito (Manual, §9100 e §9110)

Santa Ceia

Instruções Gerais

§9100 Que todos os nossos pastores ordenados tomem o devido cuidado de não permitir a qualquer pessoa reconhecidamente vivendo uma vida imoral, ou praticante de atos repreensíveis, participe da mesa do Senhor entre nós, até que dê evidências satisfatórias de arrependimento e mudança de vida.

Todas as pessoas devidamente incluídas no convite geral poderão tomar a Ceia do Senhor entre nós.

O pastor oficiante poderá escolher assistentes leigos para a distribuição dos elementos. O uso de cálices individuais é recomendado, sempre que possível.

Rituais alternativos publicados no Manual do Pastor e Líder de Igreja poderão ser usados. As seções marcadas com asterisco podem ser usadas quando se desejar um culto abreviado.

Ordem para a Administração da Ceia do Senhor

§9110

* O Convite

Você que verdadeira e sinceramente se arrepende de seus pecados, que vive em amor e paz com o seu próximo, e que pretende andar na nova vida, seguindo os mandamentos de Deus, e andando nos Seus santos caminhos, aproxime-se com fé, e tome este santo sacramento para seu conforto; e, humildemente, faça sua honesta confissão ao Deus Todo-Poderoso.

A Confissão Geral

Deus Todo-Poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Criador de todas as coisas, Juiz de todos, confessamos que somos pecadores, e ficamos profundamente entristecidos quando nos lembramos da iniquidade de nossa vida pregressa. Pecamos contra o Senhor, contra a Tua santidade e contra o Teu amor, e merecemos apenas Tua indignação e Tua ira.

Sinceramente nos arrependemos e genuinamente nos entristecemos pelos erros cometidos e por todas as falhas em fazer o que deveríamos. Nossos corações se afligem, pois reconhecemos que não temos esperança sem a Tua Graça.

Por isso, tem misericórdia de nós. Tem misericórdia de nós, Pai misericordioso, por amor de Teu filho, nosso Salvador, Jesus Cristo, que morreu por nós.

Perdoa-nos.

Purifica-nos.

Dá-nos força para servir e agradar ao Senhor em novidade de vida, e para honrar e louvar o teu nome, por Jesus Cristo nosso Senhor.

Amém.

* A Oração do Senhor

Vamos continuar a nossa confissão ao orarmos juntos a oração que Jesus ensinou aos Seus discípulos.

(Oração em uníssono:)

“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como nos céus; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal, pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém”.

* A Afirmação de Fé

(O pastor continua a oração:)

Deus Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial, que com grande misericórdia prometeu perdão a todos os que O buscam com sincero arrependimento e verdadeira fé, cremos na Tua misericórdia, no Teu perdão e na libertação dos nossos pecados, faz-nos fortes e fiéis em toda bondade, e leva-nos à vida eterna, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

* Oração de Purificação

Oremos por purificação interior.

(Em uníssono)

Deus Todo-Poderoso, diante de quem todos os corações estão abertos, todos os desejos conhecidos, e de quem nenhum segredo se esconde: purifica nossos pensamentos mais íntimos, pela inspiração do Espírito Santo, para que possamos amá-lO perfeitamente, e dignamente magnificar o Teu Santo nome, por Cristo nosso Senhor. Amém.

O Sanctus

É sempre correto e apropriado, e é nossa obrigação moral em todo momento e em todo lugar, lhe darmos graças, ó Senhor, Pai Santo, Todo-Poderoso e Eterno Deus.

Portanto, com os anjos e os arcanjos, e com todos os habitantes do Céu, honramos e adoramos ao Teu glorioso nome, louvando-O constantemente e dizendo,

(em uníssono)

Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus dos exércitos!

Os céus e a terra estão cheios da Tua glória;

Glória seja dada a Ti, ó Senhor altíssimo. Amém.

O Gloria Patri

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

Desde o princípio, hoje e para sempre.

Amém. Amém.

A Oração pela Comunhão Espiritual

Não nos chegamos a esta Tua mesa, misericordioso Senhor, com autoconfiança e orgulho, confiando em nossa própria justiça, mas confiamos em Tuas grandes e numerosas misericórdias. Não somos dignos nem de apanhar as migalhas debaixo da Tua mesa. Porém, o Senhor não muda em Tua misericórdia e a Tua natureza é de amor. Portanto, Deus de misericórdia, Deus de graça, permita que comamos nesta Tua mesa de tal maneira que recebamos em espírito e verdade o corpo de Teu querido Filho, Jesus Cristo, e os méritos do Seu precioso sangue derramado, para que possamos viver e crescer à semelhança dEle, e sendo lavados e purificados através do Seu preciosíssimo sangue, vivamos para sempre nEle e Ele em nós. Amém.

* A Oração de Consagração dos Elementos

Deus Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial, que deste, em amor, Teu único Filho, Jesus Cristo, para sofrer a morte da cruz para a nossa redenção, que pelo Seu sacrifício, oferecido uma vez por todas, providenciou a plena, perfeita e suficiente expiação pelos pecados do mundo inteiro. Nós nos achegamos à Tua mesa em obediência ao Teu Filho, Jesus Cristo, que no Seu santo evangelho ordenou que continuássemos um memorial perpétuo da Sua morte até que Ele volte. Ouve-nos, ó Pai misericordioso; pedimos, humildemente, que ao recebermos este pão e este cálice, em memória de Sua paixão e morte, sejamos participantes do Seu abençoadíssimo corpo e sangue.

Na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão

(O pastor pega o pão em sua mão: se for um só, parte-o enquanto diz as palavras, se for um pedaço, apenas o eleva à vista de todos)

e tendo dado graças, Ele o partiu e deu aos Seus discípulos, dizendo:

“Peguem e comam; isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês. Façam isto em memória de mim”.

Da mesma maneira, depois de cear, tomou o cálice

(O pastor impõe suas mãos sobre os cálices ou pega um deles e o eleva à vista de todos, enquanto diz as palavras)

e tendo dado graças Ele o deu a eles, dizendo:

“Bebam dele todos vocês, pois este é o meu sangue do Novo Testamento que é derramado por vocês e por muitos, para a remissão dos pecados; e cada vez que vocês beberem deste cálice, façam isto em memória de mim”. Amém.

(O pastor poderá tomar a ceia primeiro, tanto o pão como o cálice, e então servir os mesmos aos outros pastores ou auxiliares que porventura estejam presentes para auxiliá-lo no culto. Depois, o/a pastor/a dará os elementos, tanto o pão como o cálice, à congregação. Quando o pão é entregue, o/a pastor/a poderá dizer:)

Que o corpo de nosso Senhor Jesus Cristo, que foi dado a seu favor, conserve sua alma e seu corpo para a vida eterna. Pegue e coma em memória de haver Cristo morrido por você. Alimente-se dEle em seu coração, pela fé e com ações de graça.

(Ao servir o cálice, o pastor poderá dizer:)

Que o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, que foi derramado a seu favor, conserve sua alma e seu corpo para a vida eterna. Beba deste cálice em memória de haver sido derramado o sangue de Cristo a seu favor, e seja agradecido.

(Se o pão ou os cálices consagrados se esgotarem antes de todos terem sido servidos, o pastor deverá consagrar mais, repetindo a oração de consagração. Quando todos tiverem terminado de comungar, o pastor deverá voltar à mesa do Senhor e colocar sobre ela os elementos consagrados que sobraram, cobrindo tudo com uma toalha branca. Então o pastor poderá orar espontaneamente, ou falar brevemente sobre o significado deste ato e concluir com uma bênção.)

A Bênção

Que a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guarde os seus corações e mentes no conhecimento e no amor de Deus e do Seu filho, Jesus Cristo nosso Senhor. E que as bênçãos do Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, sejam suas hoje e para sempre. Amém.

Para aprofundar

- Sermão 101 · O dever da comunhão constante: por que comungar sempre que a mesa é oferecida.

- A Centralidade da Palavra e do Sacramento da Ceia do Senhor: o lugar da Ceia no culto, ao lado da pregação.
- Qualquer pessoa pode ministrar a Santa Ceia?: quem preside a mesa e por quê.
- Crianças na Santa Ceia: uma defesa bíblica, histórica e pastoral: como acolher as crianças batizadas à mesa.
- A Ceia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas: a ordem da Ceia no livro de culto de Wesley (Londres, 1788).
- Hinos sobre a Ceia do Senhor (1745): os hinos de Charles Wesley sobre a Ceia.
- Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo: a Ceia junto ao leito do doente.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §9100 e §9110; Manual do Pastor (EUA, 1998), A Ceia do Senhor (instruções para quem serve a Comunhão).

CAPÍTULO 17

Casamento

O Manual traz duas formas para a cerimônia: a Celebração do Matrimônio (§9200) e uma liturgia alternativa, mais longa, com invocação, leitura bíblica, mensagem, cerimônia das velas e um último conselho aos noivos (§9210). Só a liturgia alternativa prevê o casamento civil no mesmo ato. O preparo dos noivos e o efeito civil do casamento religioso estão no capítulo 25.

Antes do rito

O Manual exige dos ministros que sejam zelosos quando forem procurados para celebrar um casamento (§3440.B):

- a Igreja espera que os crentes se casem somente com crentes, e quem une crente e não crente vai contra o ensino das Escrituras;
- o pastor verifica se os noivos receberam orientação pré-conjugal, com materiais compatíveis com o ensino da Igreja;
- o ministro não celebra o casamento de menor de idade sem a presença ou o consentimento por escrito dos pais ou responsáveis e sem pelo menos duas testemunhas que conheçam o casal.

Quem é divorciado, ou vai casar com pessoa divorciada, submete-se à autoridade, ao conselho e à orientação da Igreja (§3440.F); nos casos sem orientação explícita, o pastor consulta a Comissão para Cuidado de Membros e fala com o superintendente (§3440.H). Celebram casamentos o presbítero (§8300), o candidato ao ministério do Concílio designado pastor titular, com a aprovação do superintendente (§8210), e o pastor credenciado, "nos lugares em que a lei civil permitir" (§8640).

- [ ] Escolha com os noivos a forma do rito e leia com eles as perguntas, os votos e as palavras das alianças.
- [ ] Confirme os nomes completos para os espaços em branco e, na liturgia alternativa, como o casal quer ser apresentado no fim.
- [ ] Faça um ensaio: entrada e saída do cortejo, o lugar de cada um (a noiva fica à esquerda do noivo), quem leva as alianças e, na liturgia alternativa, o candelabro com as velas dos noivos e a vela do meio.
- [ ] Na liturgia alternativa, combine quem fará a leitura (Ef 5.20-33) e prepare uma mensagem breve.
- [ ] Se o casamento civil for no mesmo ato, prepare a mesa e combine tudo antes com o cartório (capítulo 25).
- [ ] Prepare o certificado de casamento, lembrança assinada pelo celebrante e por duas testemunhas (Modelos de credenciais e certificados).

O rito (Manual, §9200)

Cerimônias de Casamento

Celebração do Matrimônio

§9200 No dia e hora marcados, o homem e a mulher que se unirão em matrimônio deverão estar em pé diante do pastor, a mulher à esquerda do homem, e o pastor diz:

Queridos amigos, irmãos e familiares dos noivos, estamos aqui reunidos diante de Deus e na presença destas testemunhas para unir _____ e _____ no santo estado do matrimônio.

O matrimônio é um estado honroso, instituído por Deus nos tempos da criação para o bem-estar da humanidade. Ele é protegido pelas leis de Moisés, afirmado pelas palavras dos profetas e santificado pelos ensinos de nosso Senhor Jesus Cristo.

O matrimônio é uma união íntima e duradoura, um relacionamento em que um homem e uma mulher deixam todos os outros para se tornarem uma só carne. Esta união duradoura ilustra o santo relacionamento que existe entre Cristo e Sua Igreja. O casamento, portanto, não deve ser assumido levianamente, e sim, reverente e sobriamente e no temor de Deus.

(Dirigindo-se aos noivos, o pastor diz:)

_____ e _____, eu os exorto, na presença de Deus, a lembrarem que somente a aliança de amor será suficiente como fundamento de um lar feliz e duradouro. Deixem que Cristo, que foi leal até a Sua própria morte, seja o seu exemplo. Que o apóstolo Paulo seja o seu instrutor. Suas palavras dizem:

"O amor é paciente e bondoso. O amor não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso. Não é grosseiro, nem egoísta. Não se irrita, nem fica magoado. O amor não se alegra quando alguém faz alguma coisa errada, mas se alegra quando alguém faz o que é certo. O amor nunca desanima, porém suporta tudo com fé esperança e paciência" (1ª Co 13.4-7).

Se vocês mantiverem sempre este firme amor diante de vocês, permanecendo fiéis um ao outro e decididamente procurarem cumprir os votos que agora vão assumir, a bênção de Deus estará sobre vocês, e o lar que vão estabelecer durará em todas as etapas da vida de vocês.

(O pastor diz ao noivo, chamando-o pelo primeiro nome:)

_____, você recebe a _____ para ser a sua esposa, para viverem juntos no santo estado do matrimônio? Você a amará, consolará, honrará e protegerá, na enfermidade e na saúde; e renunciando a todas as outras, você se guardará somente para ela, enquanto ambos viverem?

(O noivo deverá responder:)

Sim, assim o farei.

(O pastor diz à noiva, chamando-a pelo primeiro nome:)

_____, você recebe o _____ para ser o seu marido, para viverem juntos no santo estado do matrimônio? Você o amará, consolará, honrará e respeitará, na enfermidade e na saúde; e renunciando a todos os outros, você se guardará somente para ele, enquanto ambos viverem?

(A noiva deverá responder:)

Sim, assim o farei.

(O pastor, tomando a mão direita da noiva, a coloca sobre a mão direita do noivo, que repete após o pastor:)

Eu, _____, recebo você, _____, para ser minha esposa, para tê-la e conservá-la, deste dia em diante, na riqueza e na necessidade, na alegria e na tristeza, na enfermidade e na saúde, para amá-la e tratá-la com carinho até que a morte nos separe, e para isso eu empenho a minha honra.

(Agora, a noiva, com a sua mão direita, toma a mão direita do noivo e repete os mesmos votos, após o pastor:)

Eu, _____, recebo você, _____ para ser meu marido, para tê-lo e conservá-lo, deste dia em diante, na riqueza e na necessidade, na alegria e na tristeza, na enfermidade e na saúde, para amá-lo e tratá-lo com carinho até que a morte nos separe, e para isso eu empenho a minha honra.

(Eles soltam as mãos. Então, um padrinho ou uma daminha entrega as alianças ao/à pastor/a, que a dará ao noivo, que irá colocá-la no dedo anular da mão esquerda da noiva, segurando a aliança enquanto repete após o pastor:)

Eu lhe dou esta aliança como símbolo e voto da nossa fé constante e amor duradouro.

(O pastor, pegando a outra aliança, entrega-a à noiva, que irá colocá-la no dedo anular da mão esquerda do noivo, segurando a aliança enquanto repete após o pastor:)

Eu lhe dou esta aliança como símbolo e voto da nossa fé constante e amor duradouro.

(O pastor diz:)

Oremos: Ó, Deus eterno, Criador e Sustentador de toda a humanidade, Doador de toda graça espiritual, Autor da vida eterna, envia a Sua bênção sobre este homem e esta mulher os quais abençoamos em Teu nome. Que eles, vivendo fielmente juntos, cumpram firmemente e guardem os votos e a aliança firmados entre eles, e que permaneçam sempre juntos em perfeito amor e paz, e vivam assim de acordo com as Tuas leis através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Visto que _____ e _____ consentiram em unir-se no santo matrimônio e testemunharam isso diante de Deus e desta congregação, empenharam a sua fé um ao outro, e declararam o mesmo ao unirem suas mãos e trocarem alianças, pela autoridade a mim concedida como ministro/a de Jesus Cristo e da Igreja Metodista Livre, eu os declaro marido e mulher, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Aqueles a quem Deus uniu, não os separe o homem. Amém.

(Os noivos se ajoelham, e o pastor faz uma oração espontânea, preparada especialmente para eles. Os noivos levantam-se e o pastor invoca sobre eles a bênção:)

Vão para o mundo em paz. Tenham bom ânimo. Apeguem-se àquilo que é bom. Não devolvam a ninguém mal por mal. Fortaleçam os de coração temeroso; Apoiem os fracos. Ajudem os aflitos. Demonstrem honra a todos. Amem e sirvam ao Senhor, regozijando-se no poder do Espírito Santo. E a bênção do Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo seja sobre vocês e permaneça com vocês para sempre. Amém.

O rito (Manual, §9210)

Liturgia Alternativa da Cerimônia do Matrimônio

§9210

Caros amigos e parentes, estamos aqui reunidos, diante de Deus para unir _____ (nome completo) e _____ (nome completo) pelos sagrados laços do matrimônio, que significa para nós a profunda união que existe entre Cristo e a Sua Igreja.

Cristo agraciou e enriqueceu este sagrado estado com a Sua presença e com o Seu primeiro milagre; e o apóstolo Paulo ordenou que ele fosse honrado entre todos.

É para esta santa união que _____ e _____ vêm se apresentar agora.

(Aos noivos)

Peço a vocês dois, na presença de Deus e destas testemunhas, que se lembrem de que somente o amor e a lealdade, baseados num compromisso sério entre ambos, são eficazes como alicerce e fundamento de um lar feliz e duradouro. Se estes votos solenes forem conservados invioláveis, e se vocês se esforçarem persistentemente para fazerem a vontade do nosso Deus vivo, suas vidas serão cheias de alegria e o lar que ora constituem, permanecerá em paz.

A Invocação

Ó, Tu, Pai Infinito, Doador de todo verdadeiro amor, abençoa estes dois, _____ e _____, que aqui estão, diante de Ti, neste ponto alto de suas vidas. Nós Te agradecemos porque tens escondido no íntimo deles o sonho de um grande amor e porque agora Tu os ajudarás a formar desse amor um lar que há de perdurar.

Agora, enquanto eles fazem seus votos um ao outro, que _____ e _____ possam fazê-lo com uma compreensão profunda do seu significado e com plena sinceridade. Desejamos, Senhor, que Tu lhes concedas o dom de muito amor e a força suficiente para edificá-lo com a presença viva de Cristo, num lar que O glorifica, pois é em nome dEle que oramos. Amém.

(A congregação deverá sentar-se, se já não o fez.)

Leitura Bíblica: Efésios 5:20-33

Mensagem pelo Pastor

Votos

(Os noivos viram um para o outro e o pastor diz:)

Agora, como sinal de que seus corações são unidos em amor, unam as suas mãos direitas.

_____, a _____ será sua esposa. Da sua vida, do seu caráter, e da sua conduta depende a felicidade futura dela. Ela lhe dá uma das coisas mais sagradas debaixo dos céus: a vida e o amor de uma mulher. Você poderá trazer-lhe grande alegria e satisfação, ou causar-lhe mágoas, ou até tristeza trágica. Não é o

que você está trazendo para a _____ materialmente que lhe causará a verdadeira felicidade, pois as riquezas sem o amor são nada; o presente sem o doador é vazio. A prática daquelas virtudes, como marido, que você já vem praticando como noivo manterá o coração da _____ ganho para o seu.

_____, o _____ será seu marido. Sobre a sua vida, sobre o seu amor, e a sua devoção, o _____ vai se apoiar para inspiração e força. Ele vai esperar de você alegria, encorajamento e confiança. Seja qual for aquilo que o mundo disser ou pensar, ele poderá até ser esquecido pelos outros, ou ignorado; poderão até perder a confiança nele, porém, você jamais poderá fazer isso. Que a sua vida seja a inspiração e o seu amor a proteção que o _____ precisará para desempenhar bem o seu papel na vida.

(Repetem após o pastor, primeiro o noivo, o seguinte:)

Eu recebo a você, _____, por minha esposa/por meu marido, para tê-lo(a) e conservá-lo(a), de hoje em diante, na felicidade ou na desventura, na riqueza ou na pobreza, na enfermidade ou na saúde, para amá-lo(a) e querê-lo(a), até que a morte nos separe, de acordo com a santa vontade de Deus. Para isso empenho a minha honra.

Troca de alianças

O anel sela visivelmente o seu relacionamento de marido e mulher. Numa sociedade que tende a deturpar e menosprezar o relacionamento conjugal, estas alianças servirão de aviso aos outros, e assim também servirão como parte da proteção que cerca o seu relacionamento. Que estas alianças sejam o símbolo externo e visível daquele vínculo interno e espiritual que une dois corações leais num amor imutável.

(Com a aliança já meio colocada, primeiro o noivo e depois a noiva, repetem após o pastor:)

_____, eu lhe dou esta aliança, como símbolo e voto da nossa fé constante e amor duradouro.

(Colocar aliança.)

Cerimônia das Velas

Um ato simples merece uma explicação simples, pois está repleto de significado. Até agora vocês têm levado duas vidas, com todo o seu brilho. Hoje as suas duas vidas são unidas em um só propósito e destino.

Conta-se que, antes de haver luz elétrica, um casal foi indagado sobre o segredo de um bom casamento. “Primeiro, toda noite acendemos juntos a vela da noite”. Mt. 5:15 nos diz, nas palavras de Jesus, “Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa”. As suas vidas, ora unidas, servirão como luz para muitas outras vidas.

(Aqui os noivos se deslocam para o candelabro, acendendo a vela do meio juntos, usando cada um a sua própria vela. Depois apagam as suas velas individuais e voltam para os seus lugares no altar, ajoelhados diante do/a pastor/a. O/A pastor/a poderá convidar os pais a se aproximarem do casal para estar com eles durante a oração. A congregação fica em pé. O/A pastor/a usa a oração que segue, ou ora espontaneamente incluindo os pontos básicos desta oração.)

Eterno Deus, Criador e Preservador de toda a humanidade, Doador de toda a graça espiritual, Autor da vida eterna, louvamos e Te engrandecemos juntos com todas as miríades celestiais, certos de que o Senhor é o nosso Deus.

Pai Eterno, permite que as Tuas bênçãos estejam sobre o _____ e a _____, que abençoamos em Teu nome.

Abençoa este casamento e faz com que ele seja uma fonte de felicidade abundante e de satisfação profunda para eles, de forma duradoura. Olha para eles com a Tua graça, para que eles amem, honrem e queiram um ao outro. Que o seu afeto mútuo nunca sofra dúvida nem diminua.

Dirige-os, ó Pai, e fortalece-os no cumprimento de todos os seus deveres. Põe as Tuas mãos sobre o lar que o _____ e a _____ estão constituindo. Encha-os com o firme propósito de buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça. Ensina-os a organizar, com sabedoria, sua vida doméstica, e a olhar para todos os seus bens como dádivas Tuas, que devem ser usados no Teu serviço. Faz com que eles vivam juntos em felicidade e paciência, em sabedoria e santidade, de tal modo que seu lar seja cheio de bênçãos e um lugar de paz.

Oramos em nome de Jesus Cristo, Teu amado Filho e nosso Salvador e Senhor. Amém.

(Os noivos se levantam, e os pais voltam para seus lugares, enquanto a congregação assenta-se.)

Um Último Conselho

(Os noivos ficam com as mãos esquerdas estendidas e unidas, cobertas pela mão do pastor, que diz:)

_____ e _____, daqui por diante, vocês não serão mais dois, e, sim, um só. Seus caminhos serão unidos. Suas responsabilidades aumentarão, mas seus momentos de alegria serão multiplicados, se forem leais e sinceros no seu relacionamento, um com o outro e os dois com Deus, diante de Quem vocês fazem esta aliança.

Vindo a este templo de Deus, vocês demonstram que reconhecem que esta aliança é mais do que um mero contrato legal ou social, e, sim, um laço de união feito no Céu, para o qual vocês entram com reverência e prudência. O seu casamento precisa ficar firme e perdurar, não pela autoridade da certidão de casamento, nem pelo certificado do casamento religioso, pois esses são apenas pedaços de papel. Mas o seu casamento precisa apoiar-se sobre a firmeza do seu amor e sobre a resistência da sua fé um no outro e de ambos em Deus nosso Pai, através de Jesus Cristo nosso Senhor. Pois sem esses elementos chaves, nenhum casamento pode ser verdadeiramente feliz.

A Declaração pelo Pastor

Visto que vocês, _____ e _____, consentiram em unir-se no santo matrimônio e testemunharam isso diante de Deus e desta congregação, e empenharam sua honra um ao outro, e declararam o mesmo ao unir as mãos e trocar alianças, eu, pela autoridade e pelo privilégio a mim concedido como ministro/a de Jesus Cristo e da Igreja Metodista Livre, os declaro marido e mulher em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Aqueles a quem Deus uniu, ninguém separe. Amém.

(O pastor, com as mãos estendidas sobre o casal, e, se quiser, também com as mãos dos padrinhos estendidas, diz:)

A Bênção

Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o Grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o

sempre.

O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz. Amém.

(Se houver cerimônia civil em conjunto, poderá ocorrer neste ponto. Neste caso, os noivos prosseguem para a mesa posta para o casamento civil, junto com os respectivos padrinhos. Após o civil, voltam para o altar, virados um para o outro, e o/a pastor/a diz ao noivo:)

_____, você pode cumprimentar a sua esposa.

(Agora os noivos viram para a congregação, e o pastor diz:)

É o meu privilégio apresentar-lhes o casal _____ (nome completo de casados).

Cumprimentos

(Obs.: Qualquer aviso para a congregação com relação ao local do casal receber os cumprimentos, ou à recepção, poderá ser feito em seguida dos cumprimentos, logo antes da marcha recessional.)

Para aprofundar

- Uma Só Carne: curso para casais: nove aulas sobre aliança, comunicação, perdão, crises, sexualidade, dinheiro e recomeços, úteis no preparo dos noivos.
- Aliança, mais que contrato: a primeira aula do curso, sobre o casamento como aliança.
- Família e Casamento: os estudos do Bispo sobre família e casamento.
- Posicionamentos: casamento: a posição da Igreja sobre casamento, divórcio e novo casamento (capítulo 26).
- Posicionamentos da Igreja: o que a Igreja ensina sobre o casamento.
- Modelos de credenciais e certificados: o certificado de casamento, em Word e PDF.
- Os ofícios ocasionais: O Culto Dominical dos Metodistas: o matrimônio no livro de culto de Wesley (Londres, 1788).

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3440, §8210, §8300, §8640, §9200 e §9210; Manual do Pastor (EUA, 1998), O casamento e a renovação dos votos (cerimônia e cortejo); página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 18

Funeral

A Igreja não cobra para realizar funerais (§9300). O Manual dá uma ordem de culto fúnebre para a igreja ou o local do velório e as palavras para o sepultamento no cemitério (§9310). O cuidado da família na morte e no luto, o planejamento com ela e a mensagem estão no capítulo 24.

Antes do rito

- ☐ Planeje o culto com a família: hinos, leituras, quem fará o obituário ou as homenagens e quanto tempo cada um terá (capítulo 24).
- ☐ Combine com a funerária e com o cemitério os horários do velório, do culto e do sepultamento. Se é novo na cidade, informe-se sobre os costumes do lugar.
- ☐ Prepare uma meditação breve, centrada em Cristo e na ressurreição. O manual *Porque tu estás comigo* sugere de 10 a 15 minutos e traz cinco esboços (Manual de aconselhamento pastoral: Os primeiros dias do luto).
- ☐ Quando não se conhece a fé de quem morreu, não declare onde ele está: fale da justiça e da misericórdia de Deus e anuncie aos vivos o convite de Cristo (capítulo 24).
- ☐ Nas palavras de entrega do corpo, escolha antes a palavra que convém: irmão, irmã, filho ou filha.
- ☐ Leve o texto do cemitério num livreto ou numa folha firme. Ao ar livre, com sol, chuva ou vento, seja breve.
- ☐ O Manual prevê o sepultamento. Quando a família escolhe a cremação, siga a orientação do capítulo 24 e do estudo Sepultar ou cremar? Por que os cristãos preferem o sepultamento.
- ☐ Depois da bênção, cumprimente cada familiar e marque a primeira visita da semana seguinte.

O rito (Manual, §9300 e §9310)

Funeral

§9300 Não cobramos para realizar funerais.

O Culto Fúnebre

§9310 O pastor poderá utilizar a seguinte ordem de culto na Igreja ou no local do velório.

Palavras de Abertura:

“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá” (Jo 11:25-26).

“Essa pequena e passageira aflição que sentimos vai nos trazer uma enorme e eterna glória, muito maior do que o sofrimento. Porque nós não fixamos a nossa atenção nas coisas que se veem, mas nas que não se veem. O que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode ser visto dura para sempre” (2ª Co 4:17-18).

A Invocação

Ó Eterno Deus, nosso Pai, de quem viemos e para quem voltaremos, concede-nos o favor da Tua divina presença neste momento da nossa peregrinação terrestre. Assegura-nos, pelo Teu Espírito Santo, que Aquele a quem servimos, o próprio Jesus, venceu a morte e vive eternamente. Capacita-nos a olharmos nossas vidas temporais à luz da eternidade e que os nossos espíritos se acalmem e a nossa vista clareie. Através de Cristo oramos. Amém.

(Um Hino pela congregação, por músicos, ou organista, opcional.)

Obituário e/ou Tributos (opcional)

Leitura do Antigo Testamento (por exemplo: Sl 23, 90, 121)

Leitura do Novo Testamento (por exemplo: Jo 14:1-6; 1ª Co 15:35-49; 2ª Co 5:1-5)

(Um Hino pela congregação, por músicos, ou organista, opcional)

Meditação

Oração pela família e comunidade

Bênção (Exceto se o culto for continuar ao lado do túmulo.)

(No momento apropriado, no cemitério, o pastor dirá:)

"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá" (Jo 11:25-26).

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão..." (Jó 19:25-27, Atualizada).

"Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele" (1ª Tm 6:7, Atualizada).

"O Deus Eterno deu, O Deus Eterno tirou; louvado seja o seu nome" (Jó 1:21).

(O seguinte poderá também ser utilizado no cemitério.)

"Jesus disse: 'Não fiquem tristes e preocupados. Confiem em Deus e confiem também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. E, depois que eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que vocês estejam onde eu estiver. E vocês conhecem o caminho que leva ao lugar para onde eu vou'. Tomé disse a Ele: 'Senhor, não sabemos onde vais portanto, como podemos saber o caminho?'. Jesus respondeu: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão através de mim'" (Jo 14:1-6).

(Então o pastor diz:)

Visto que o Deus Todo-Poderoso, na Sua sábia providência, levou deste mundo o nosso falecido irmão (irmã, filho, filha), nós, então, entregamos este corpo mortal à terra, esperando a ressurreição geral no último dia e a vida do mundo que há de vir, mediante nosso Senhor Jesus Cristo. Na ocasião da Sua se-

gunda vinda na Sua gloriosa majestade para julgar o mundo, tanto a terra como o mar cederão os seus mortos. Os corpos corruptíveis dos que dormem nEle serão transformados, e feitos semelhantes ao Seu glorioso corpo, segundo a poderosa obra pela qual Ele pode subjugar todas as coisas a Ele mesmo.

(O pastor poderá orar espontaneamente ou utilizar a seguinte:)

Ó, misericordioso Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é a ressurreição e a vida, e em quem todo que nEle crer mesmo que esteja morto viverá, e não morrerá eternamente, humildemente Te suplicamos, ó, Pai, que nos ressuscite da morte do pecado para a vida de justiça, para que quando deixarmos esta vida possamos descansar nEle, e na ressurreição geral no último dia, sejamos encontrados aceitáveis aos Teus olhos e receber aquela bênção que o Teu Filho Bem-Amado concederá sobre todos os que Te amam e temem, dizendo, “Venham, vocês que são abençoados pelo meu Pai! Venham e recebam o Reino que, desde a criação do mundo, foi preparado pelo meu Pai” (Mt 25:34). Concede-nos isso, suplicamos-Te, ó misericordioso Pai, mediante Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

A Bênção

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, sejam com todos nós para todo o sempre. Amém.

Para aprofundar

- Manual de aconselhamento pastoral: Os primeiros dias do luto: a notícia da morte, a primeira visita, o velório, o culto fúnebre e cinco esboços de mensagem.
- Manual de aconselhamento pastoral: Depois do funeral: o primeiro ano de luto, com calendário de visitas e datas difíceis.
- Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais: morte de filho, perda gestacional, suicídio, morte violenta e outras perdas.
- Sepultar ou cremar? Por que os cristãos preferem o sepultamento: por que a Igreja prefere o sepultamento, sem condenar a cremação.
- Sermão 135 · Sobre o luto pelos mortos: Wesley sobre o luto do cristão.
- Hinos Fúnebres: os hinos fúnebres de Charles Wesley (1746).
- Os ofícios ocasionais: O Culto Dominical dos Metodistas: o sepultamento no livro de culto de Wesley (Londres, 1788).

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §9300 e §9310; *Porque tu estás comigo*, cap. 8, Manual de aconselhamento pastoral: Os primeiros dias do luto; Manual do Pastor (EUA, 1998), Cultos fúnebres e sepultamento.

CAPÍTULO 19

Ordenação de presbíteros

A ordenação completa o caminho para o ministério pastoral. O candidato recebido como membro do Concílio Regional e eleito para a ordem do presbitério é ordenado pelo Bispo, ou por seu representante, com a imposição de mãos dos presbíteros presentes (§8200, §8400, §9400). Depois do rito oficial vêm as duas formas revisadas em 2026 e propostas ao Concílio Geral; o caminho até a ordenação, o certificado de ordenação e os votos estão no capítulo 1.

Antes do rito

- ☐ Confirme com o secretário do Concílio a lista dos ordenandos, com os nomes completos e a pronúncia certa, pois ele os lê em voz alta.
- ☐ Tenha uma Bíblia para cada ordenando, para a entrega feita pelo presidente.
- ☐ Prepare o certificado de ordenação de cada um, assinado pelo Bispo e pelo secretário do Concílio Regional (Modelos de credenciais e certificados). O rito oficial fala em “credenciais”; o nome usado na Igreja é certificado de ordenação.
- ☐ Designe leitores para as leituras (Is 6.1-8; 1Tm 4.11-16; Jo 10.11-18) e prepare um lugar para os ordenandos se ajoelharem.
- ☐ Combine com os presbíteros presentes como se aproximarão para a imposição de mãos, para que o momento seja ordenado e sem pressa.
- ☐ Leia antes com os ordenandos as oito perguntas e as respostas do rito oficial.
- ☐ Convide as famílias dos ordenandos e reserve lugar para elas perto da frente.
- ☐ Até a aprovação pelo Concílio Geral, use o rito oficial.

O rito (Manual, §9400)

Ordenação de Presbíteros

§9400 O secretário apresenta o(s) ordenando(s) ao presidente, dizendo:

“Eu apresento este(s) candidato(s) (lendo seus nomes em voz alta) para ser(em) ordenado(s) Presbítero(s) na Igreja Metodista Livre”.

(Então, o/a presidente deverá dizer à congregação:)

Amados amigos em Cristo, todas as pessoas que pertencem a Jesus Cristo e Sua Igreja são chamadas para ministrar sua obra de reconciliação através da Igreja. Mas, para liderar a Igreja, nosso Senhor chama determinados crentes para pastorearem o povo, ensinarem doutrinas, administrarem sacramentos e manterem a disciplina. Cada pessoa que se acha diante desta congregação, testifica ter um chamado interior do Espírito Santo para trabalhar como pastor Presbítero.

Deus chama homens e mulheres, mas a Igreja os examina para confirmar a presença de dons espirituais e graças pessoais. Estes que se acham diante de vocês foram assim examinados e confirmados pelos líderes do concílio para ordenação.

Quando as pessoas são separadas para esta responsabilidade de liderança, elas são ordenadas pela imposição de mãos. Paulo lembra este momento em seu aconselhamento a Timóteo, quando disse: “Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o Dom de Deus que há em ti pela imposição de minhas mãos” (2ª Tim.1:6).

Se os presbíteros servem como pastores, professores, missionários, capelães ou acumulando estas vocações, exercem uma liderança cheia do Espírito. No cumprimento do Grande Mandamento para amar ao Senhor nosso Deus e aos outros, e no cumprimento da Grande Comissão para ir a todo mundo e fazer discípulos, os presbíteros são uma dádiva de Deus para a Igreja.

A liderança pastoral se concentra no desenvolvimento de comunidades bíblicas saudáveis de pessoas santas. Estas comunidades multiplicam discípulos e líderes, criam novos grupos e plantam novas Igrejas. Tal liderança cheia do Espírito requer visão e coragem para mover pessoas a obedecerem a Palavra de Deus e fazerem crescer a Sua Igreja.

Arraigados no profundo amor a Cristo e compartilhando Sua compaixão pelas pessoas, os presbíteros Metodistas Livres ajudam a criar congregações ardorosas na oração, entusiásticas na adoração, santas no estilo de vida, insistentes na justiça, cuidando do pobre e alcançando vidas, local e globalmente, a fim de trazer todas as pessoas ao relacionamento com Jesus Cristo.

Invocação

Deus Todo-Poderoso, Doador de toda boa dádiva, que na Tua divina providência designaste vários ofícios em Tua Igreja, concede a Tua graça, nós Te suplicamos humildemente, a este(s) agora chamado(s) para a Ordem de Presbíteros. Encha-o(s) com a verdade da Tua doutrina, e revista-o(s) com santidade de vida, para que sirva(m) fielmente diante de Ti para a glória de Teu grande nome e para o benefício de Tua santa Igreja, mediante Jesus Cristo nosso Senhor, que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. Amém.

Leituras

O Antigo Testamento: Isaías 6:1-8

A Epístola: 1ª Timóteo 4:11-16

O Evangelho: João 10:11-18

(O presidente deverá dizer:)

Amados amigos em Cristo, (o/s ordenando/s pode/m ser chamado/s pelo nome e, feito isso, o presidente lhe/s diz:)

Você(s) ouviu(ram) as lições tiradas das Escrituras, dignidade e importância pertencem a este ofício ao qual é(são) chamado(s). Temos a boa esperança de que você(s) tenha(m) meditado nestas coisas, e que claramente determinou(ram), pela graça de Deus, se entregar(em) completamente ao cumprimento do seu chamado. É nossa esperança que com toda a sua força você(s) se aplicará(ão) integralmente somente a isso, e dirigirá(ão) todos os seus cuidados e estudos nessa direção. Que você(s) continuamente ore(m) a Deus Pai, pela mediação do nosso único Salvador, Jesus Cristo, para ter(em) a assistência do Espírito Santo, para que pela leitura diária e pelo estudo das Escrituras, possa(m) crescer em força e maturidade

no ministério. Que você(s) se esforce(m) repetidamente em santificar a(s) sua(s) vida(s) e as dos seus, amoldando-as segundo a regra e doutrina de Cristo para que sejam exemplos sadios e santos para o povo seguir.

E agora, para que esta congregação de Cristo, aqui reunida, possa também conhecer o pensamento e a sua vontade com relação a essas coisas, e para que a sua promessa motive-os ainda mais ao cumprimento de seus deveres, você(s) responderá(ão) claramente às seguintes perguntas, as quais, em nome de Deus e de Sua Igreja, lhes fazemos.

Perguntas ao(s) Presbítero(s)

- Você confiantemente crê que foi chamado, de acordo com a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, para servir a Sua Igreja como Presbítero?

Resposta: Sim, eu creio.

- Você está convencido de que as Sagradas Escrituras contêm toda a doutrina necessária para a salvação eterna? E você está decidido a instruir as pessoas sob seus cuidados, a partir dessas Escrituras, não ensinando nada como necessário para salvação exceto aquilo que pode ser concluído e comprovado pelas Escrituras?

Resposta: Sim, estou assim convencido.

- Você será fiel e diligente na ministração das doutrinas, dos sacramentos e da disciplina de Cristo, assim como ordenou o Senhor?

Resposta: Assim eu o farei, com o auxílio do Senhor.

- Você se preparará, com fiel diligência, para banir todas as doutrinas errôneas e estranhas que sejam contrárias à Palavra de Deus, e admoestará e exortará, em público e em particular, tanto aos convertidos como aos não convertidos, conforme a necessidade exigir e sempre que for oportuno?

Resposta: Eu o farei, com o auxílio do Senhor.

- Você será diligente na oração, na leitura das Sagradas Escrituras e em estudos que o enriquecerão no conhecimento das mesmas?

Resposta: Eu o farei, com o auxílio do Senhor.

- Você será diligente em ordenar e amoldar sua vida e a de sua família, de acordo com a doutrina de Cristo, e também em serem, tanto você como eles, no que estiver ao seu alcance, exemplos e padrões sadios para o rebanho de Cristo?

Resposta: Eu serei diligente, com o auxílio do Senhor.

- Você praticará e promoverá, no que estiver ao seu alcance, quietude, paz, e amor entre todos os cristãos e especialmente entre aqueles que estão sob seus cuidados?

Resposta: Assim o farei, com o auxílio do Senhor.

- Como um Presbítero da Igreja Metodista Livre e de acordo com as Sagradas Escrituras você respeitará e se deixará orientar por aqueles com autoridade sobre você?

Resposta: Assim o farei, com o auxílio do Senhor.

(O/s ordenando/s ajoelha/m-se, os presbíteros são chamados para a imposição das mãos, e o presidente diz:)

Oremos: Deus Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial, que do Teu infinito amor e bondade para conosco nos deste o Teu único e mui amado Filho, Jesus Cristo, para ser o nosso Redentor e o Autor da vida eterna. A Ti rendemos graças do fundo de nossos corações. Nós Te louvamos e adoramos, e humildemente Te suplicamos que nos ajude a sermos sempre gratos por esses e todos os Teus outros benefícios a nós.

Que nos ajude a crescer diariamente e avançar no conhecimento e na fé em Teu Filho, que morreu por nós, que ressuscitou da morte e agora vive para interceder por nós. Seja sempre glorificado o Teu Santo Nome e ampliado o Teu abençoado reino, através de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo, agora e sempre. Amém.

(O presidente e os presbíteros presentes impõem as suas mãos sobre cada ordenando, e o presidente, dirigindo-se a cada um pelo nome, diz:)

Que o Senhor derrame sobre você o Espírito Santo para o ofício e trabalho de Presbítero na Igreja Metodista Livre, agora confiado a você pela imposição das nossas mãos. Amém.

(Ele/s continua/m ajoelhado/s e o presidente entrega a Bíblia a cada um e diz:)

Tome autoridade para ministrar a Palavra de Deus. Fielmente proclame a Sua Palavra, anuncie o perdão de Deus, celebre os sacramentos, pastoreie o Seu povo.

Oração de Encerramento

Pai misericordioso, suplicamos-Te que envies sobre este(s) Teu(s) servo(s), as Tuas bênçãos celestiais, para que seja(m) revestido(s) de justiça e para que a Tua Palavra proclamada por ele(s) seja bem sucedida.

Concede-nos também que tenhamos a graça para ouvir e receber o que eles(as) hão de entregar da Tua santíssima Palavra, ou que falarão de conformidade com a mesma, a respeito do caminho da nossa salvação. E que em todas as nossas palavras e ações busquemos a Tua glória e o crescimento do Teu reino mediante Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

Assista-nos Senhor em todos os nossos atos, com Teu afável favor e com a Tua ajuda contínua, para que em todas as nossas obras começadas, continuadas e terminadas em Ti, glorifiquemos o Teu nome e, por fim, pela Tua misericórdia, alcancemos a vida eterna, mediante Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

A Bênção

A paz de Deus, que excede todo entendimento guarde os seus corações e as suas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de Seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor; e as bênçãos de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo, estejam entre vocês, e permaneçam com vocês para sempre. Amém.

(O presidente apresentará as credenciais e congratulações a cada um.)

Forma alternativa (proposta ao Concílio Geral)

Texto revisado em 2026 e proposto ao Concílio Geral. Só terá vigência depois de aprovado; até lá, usa-se o rito oficial acima.

Ordenação de Pastores: forma breve

§9400 *(O texto está no singular e no masculino. O presidente o ajusta quando houver mais de um ordenando ou quando for ordenada uma mulher.)*

(O secretário apresenta o ordenando ao presidente, dizendo:)

Apresento _____ (nome) para ser ordenado ao ministério pastoral na Igreja Metodista Livre.

(O presidente diz à congregação:)

Amados amigos em Cristo, todas as pessoas que pertencem a Jesus Cristo e à Sua Igreja são chamadas a servir na Sua obra de reconciliação. Mas, para liderar a Igreja, nosso Senhor chama determinados crentes para pastorearem o povo, ensinarem a doutrina, administrarem os sacramentos e manterem a disciplina. Quem está diante desta congregação dá testemunho de um chamado interior do Espírito Santo para servir como pastor ou pastora.

Deus chama homens e mulheres, e cabe à Igreja examiná-los para confirmar os seus dons espirituais e as suas graças pessoais. Quem está diante de vocês foi examinado e aprovado pelo Concílio para a ordenação.

Quando alguém é separado para essa responsabilidade de liderança, é ordenado pela imposição de mãos. Paulo lembra esse momento quando aconselha Timóteo a reavivar o dom de Deus recebido pela imposição das suas mãos (2Tm 1.6).

Como pastores, professores, missionários ou capelães, os ministros ordenados exercem uma liderança cheia do Espírito e são uma dádiva de Deus para a Igreja, no cumprimento do Grande Mandamento, de amar a Deus e ao próximo, e da Grande Comissão, de ir a todo o mundo e fazer discípulos. Arraigados no amor a Cristo e movidos pela Sua compaixão pelas pessoas, eles trabalham para formar comunidades bíblicas saudáveis de pessoas santas, que multiplicam discípulos, líderes, grupos e Igrejas. São congregações ardorosas na oração, entusiasmadas na adoração, santas no modo de viver, empenhadas na justiça e no cuidado dos pobres, que alcançam vidas perto e longe para trazer todas as pessoas a um relacionamento com Jesus Cristo.

Leitura bíblica

(Um leitor designado, ou o próprio presidente, lê:)

Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” Eu respondi: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” **(Is 6.8)**

E Jesus lhes disse outra vez: “Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.” E, havendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebam o Espírito Santo.” **(Jo 20.21-22)**

Não seja negligente para com o dom que você recebeu, o qual lhe foi dado mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. **(1Tm 4.14)**

Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu Reino, peço a você com insistência que pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não, corrija, repreenda, exorte com toda a paciência e doutrina. **(2Tm 4.1-2)**

Assim, pois, importa que todos nos considerem como ministros de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer destes encarregados é que cada um deles seja encontrado fiel. **(1Co 4.1-2)**

Aos presbíteros que há entre vocês, eu, presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e, ainda, coparticipante da glória que há de ser revelada, peço que pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês, não por obrigação, mas espontaneamente, como Deus quer; não por ganância, mas de boa vontade; não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho. E, quando o Supremo Pastor se manifestar, vocês receberão a coroa da glória, que nunca perde o seu brilho. **(1Pe 5.1-4)**

(O presidente chama o ordenando pelo nome e lhe diz:)

Você ouviu, na Palavra de Deus, quão grande é a dignidade e a importância do ofício para o qual é chamado. Temos boa esperança de que você já meditou nestas coisas e decidiu claramente, pela graça de Deus, entregar-se por inteiro ao seu chamado, dedicando a ele todas as suas forças, os seus cuidados e os seus estudos. Ore continuamente a Deus Pai, pela mediação do nosso único Salvador, Jesus Cristo, pedindo a assistência do Espírito Santo, para que, pela leitura e pelo estudo diário das Escrituras, você cresça em força e maturidade no ministério. Esforce-se sempre por santificar a sua vida e a dos seus, moldando-as segundo a regra e a doutrina de Cristo, para que sejam exemplos sadios e santos para o povo seguir.

E agora, para que esta congregação de Cristo aqui reunida conheça o seu pensamento e a sua vontade nestas coisas, e para que a sua promessa o anime ainda mais a cumprir os seus deveres, responda claramente às perguntas que, em nome de Deus e da Sua Igreja, lhe fazemos.

Perguntas ao ordenando

1. Você crê, com confiança, que foi chamado, de acordo com a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, para servir a Sua Igreja como pastor ou pastora?

2. Você está convencido de que as Sagradas Escrituras contêm toda a doutrina necessária para a salvação eterna? E está decidido a instruir, a partir delas, as pessoas confiadas aos seus cuidados, sem ensinar como necessário para a salvação nada além do que pode ser concluído e comprovado pelas Escrituras?

3. Você será fiel e diligente na ministração da doutrina, dos sacramentos e da disciplina de Cristo, assim como ordenou o Senhor?

4. Você estará pronto, com fiel diligência, para banir todas as doutrinas errôneas e estranhas que sejam contrárias à Palavra de Deus, e para admoestar e exortar, em público e em particular, tanto os convertidos como os não convertidos, conforme a necessidade exigir e sempre que for oportuno?

5. Você será diligente na oração, na leitura das Sagradas Escrituras e nos estudos que o ajudem a conhecê-las melhor?

6. Você será diligente em ordenar e amoldar a sua vida e a da sua família de acordo com a doutrina de Cristo, para que você e eles sejam, no que estiver ao seu alcance, exemplos e padrões sadios para o rebanho de Cristo?

7. Você praticará e promoverá, no que estiver ao seu alcance, a tranquilidade, a paz e o amor entre todos os cristãos, especialmente entre aqueles que estão sob os seus cuidados?

8. Como pastor ou pastora da Igreja Metodista Livre, e de acordo com as Sagradas Escrituras, você respeitará e se deixará orientar por aqueles que têm autoridade sobre você?

Imposição de mãos

(O ordenando se ajoelha, e os presbíteros presentes são chamados para a imposição das mãos.)

(A congregação ora em silêncio por alguns instantes.)

(O presidente e os presbíteros presentes impõem as mãos sobre cada ordenando, e o presidente, dirigindo-se a cada um pelo nome, diz:)

Que o Senhor derrame sobre você o Espírito Santo para o ofício e a obra do ministério pastoral na Igreja Metodista Livre, agora confiados a você pela imposição das nossas mãos. Amém.

(Cada um continua ajoelhado, e o presidente lhe entrega a Bíblia, dizendo:)

Tome autoridade para ministrar a Palavra de Deus. Proclame fielmente a Sua Palavra, anuncie o perdão de Deus, celebre os sacramentos, pastoreie o Seu povo.

A Bênção

A paz de Deus, que excede todo entendimento, guarde os seus corações e as suas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor; e as bênçãos de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, estejam entre vocês e permaneçam com vocês para sempre. Amém.

Textos bíblicos da Nova Almeida Atualizada (NAA), © Sociedade Bíblica do Brasil.

Ordenação de Pastores: forma completa

§9400 *(O rito tem duas formas, a completa e a breve. O presidente escolhe a mais apropriada para a ocasião. O texto está no singular e no masculino; o presidente o ajusta quando houver mais de um ordenando ou quando for ordenada uma mulher.)*

(O secretário apresenta o ordenando ao presidente, dizendo:)

Eu apresento este candidato, _____ (nome), para ser ordenado presbítero na Igreja Metodista Livre.

(O presidente diz à congregação:)

Amados amigos em Cristo, todas as pessoas que pertencem a Jesus Cristo e à Sua Igreja são chamadas a ministrar a Sua obra de reconciliação por meio da Igreja. Mas, para liderar a Igreja, nosso Senhor chama determinados crentes para pastorearem o povo, ensinarem a doutrina, administrarem os sacramentos e manterem a disciplina. Quem está diante desta congregação testifica ter um chamado interior do Espírito Santo para trabalhar como pastor presbítero.

Deus chama homens e mulheres, mas a Igreja os examina para confirmar a presença de dons espirituais e de graças pessoais. Quem está diante de vocês foi assim examinado e confirmado para a ordenação pelos líderes do Concílio.

Quando as pessoas são separadas para esta responsabilidade de liderança, elas são ordenadas pela imposição de mãos. Paulo lembra este momento em seu conselho a Timóteo, quando diz: “Por esta razão, venho lembrar-lhe que reavive o dom de Deus que está em você pela imposição das minhas mãos” (2Tm 1.6).

Sejam pastores, professores, missionários ou capelães, ou acumulem estas vocações, os presbíteros exercem uma liderança cheia do Espírito. No cumprimento do Grande Mandamento, de amar ao Senhor nosso Deus e ao próximo, e da Grande Comissão, de ir a todo o mundo e fazer discípulos, os presbíteros são uma dádiva de Deus para a Igreja.

A liderança pastoral se concentra na formação de comunidades bíblicas saudáveis de pessoas santas. Estas comunidades multiplicam discípulos e líderes, criam novos grupos e plantam novas Igrejas. Tal liderança cheia do Espírito requer visão e coragem para levar as pessoas a obedecer à Palavra de Deus e a fazer crescer a Sua Igreja.

Arraigados no profundo amor a Cristo e compartilhando a Sua compaixão pelas pessoas, os presbíteros metodistas livres ajudam a formar congregações ardorosas na oração, entusiasmadas na adoração, santas no modo de viver e empenhadas na justiça, que cuidam dos pobres e alcançam vidas, perto e longe, a fim de trazer todas as pessoas a um relacionamento com Jesus Cristo.

Invocação

Deus Todo-Poderoso, doador de toda boa dádiva, que na Tua divina providência estabeleceste diversos ofícios na Tua Igreja, concede a Tua graça, nós Te suplicamos humildemente, a este Teu servo, agora chamado para a ordem de presbíteros. Enche-o com a verdade da Tua doutrina e reveste-o de santidade de vida, para que Te sirva fielmente, para a glória do Teu grande nome e para o bem da Tua santa Igreja, por Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. Amém.

Leituras

O Antigo Testamento: Is 6.1-8

A Epístola: 1Tm 4.11-16

O Evangelho: Jo 10.11-18

Exortação

(O presidente chama o ordenando pelo nome e lhe diz:)

Você ouviu, nas leituras das Escrituras, quão grandes são a dignidade e a importância do ofício para o qual é chamado. Temos a boa esperança de que você já meditou nestas coisas e decidiu claramente, pela graça de Deus, entregar-se por inteiro ao cumprimento do seu chamado. Esperamos que você se dedique a ele com todas as suas forças e que dirija para ele todos os seus cuidados e estudos. Ore continuamente a Deus Pai, pela mediação do nosso único Salvador, Jesus Cristo, pedindo a assistência do Espírito Santo, para que, pela leitura diária e pelo estudo das Escrituras, você cresça em força e maturidade no ministério. Esforce-se sempre por santificar a sua vida e a dos seus, moldando-as segundo a regra e a doutrina de Cristo, para que sejam exemplos sadios e santos para o povo seguir.

E agora, para que esta congregação de Cristo aqui reunida conheça também o seu pensamento e a sua vontade nestas coisas, e para que a sua promessa o anime ainda mais a cumprir os seus deveres, responda claramente às perguntas que, em nome de Deus e da Sua Igreja, lhe fazemos.

Perguntas ao ordenando

1. Você crê com confiança que foi chamado, de acordo com a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, para servir a Sua Igreja como presbítero?

2. Você está convencido de que as Sagradas Escrituras contêm toda a doutrina necessária para a salvação eterna? E está decidido a instruir as pessoas sob os seus cuidados a partir dessas Escrituras, sem ensinar como necessário para a salvação nada além do que pode ser concluído e comprovado por elas?

3. Você será fiel e diligente na ministração da doutrina, dos sacramentos e da disciplina de Cristo, assim como o Senhor ordenou?

4. Você se preparará, com fiel diligência, para banir todas as doutrinas errôneas e estranhas que sejam contrárias à Palavra de Deus, e admoestará e exortará, em público e em particular, tanto os convertidos como os não convertidos, conforme a necessidade exigir e sempre que for oportuno?

5. Você será diligente na oração, na leitura das Sagradas Escrituras e nos estudos que o enriqueçam no conhecimento delas?

6. Você será diligente em ordenar e amoldar a sua vida e a da sua família de acordo com a doutrina de Cristo, para que você e eles sejam, no que estiver ao seu alcance, exemplos e padrões sadios para o rebanho de Cristo?

7. Você praticará e promoverá, no que estiver ao seu alcance, a tranquilidade, a paz e o amor entre todos os cristãos, especialmente entre aqueles que estão sob os seus cuidados?

8. Como presbítero da Igreja Metodista Livre, e de acordo com as Sagradas Escrituras, você respeitará e se deixará orientar por aqueles que têm autoridade sobre você?

Compromisso da congregação

(O presidente pede que a congregação fique em pé e diz:)

Irmãos e irmãs, vocês ouviram os compromissos que este nosso irmão assumiu diante de Deus e desta Igreja. Vocês o recebem como pastor ordenado na Igreja de Cristo e se comprometem a orar por ele, a apoiá-lo no seu ministério e a acolher a Palavra que ele anunciar?

Congregação: Sim, nós o recebemos e o apoiaremos, com o auxílio do Senhor.

Imposição de mãos

(O ordenando se ajoelha, os presbíteros são chamados para a imposição das mãos, e o presidente diz:)

Oremos. Deus Todo-Poderoso, nosso Pai celestial, que no Teu infinito amor e bondade para conosco nos deste o Teu único e muito amado Filho, Jesus Cristo, para ser o nosso Redentor e o Autor da vida eterna. Depois de completar a nossa redenção pela Sua morte e de subir aos céus, Ele enviou ao mundo apóstolos, profetas, evangelistas, mestres e pastores, por cujo trabalho e ministério reuniu um grande rebanho em todas as partes da terra, para louvor do Teu santo nome. A Ti rendemos graças do fundo do nosso coração. Nós Te louvamos e Te adoramos, e humildemente Te suplicamos que nos ajudes a ser sempre gratos por estes e por todos os Teus outros benefícios.

Derrama agora a Tua graça sobre este Teu servo, que chamaste ao ministério e que hoje recebe a imposição das nossas mãos. Dá-lhe fidelidade na pregação da Tua Palavra, zelo no cuidado do Teu rebanho e santidade de vida, para que seja exemplo para o Teu povo. E ajuda-nos a crescer a cada dia no conhecimento e na fé em Teu Filho, que morreu por nós, ressuscitou dos mortos e agora vive para interceder por nós. Seja sempre glorificado o Teu santo nome e ampliado o Teu abençoado Reino, por Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo, agora e sempre. Amém.

(O presidente e os presbíteros presentes impõem as mãos sobre o ordenando, e o presidente, chamando-o pelo nome, diz:)

Que o Senhor derrame sobre você o Espírito Santo para o ofício e trabalho de presbítero na Igreja Metodista Livre, agora confiado a você pela imposição das nossas mãos. Amém.

(O ordenando continua ajoelhado, e o presidente lhe entrega a Bíblia, dizendo:)

Tome autoridade para ministrar a Palavra de Deus. Fielmente proclame a Sua Palavra, anuncie o perdão de Deus, celebre os sacramentos, pastoreie o Seu povo.

Oração de encerramento

Pai misericordioso, nós Te suplicamos que envies sobre este Teu servo as Tuas bênçãos celestiais, para que seja revestido de justiça e para que a Tua Palavra, proclamada por ele, seja bem-sucedida.

Concede-nos também a graça de ouvir e receber o que ele nos anunciar da Tua santíssima Palavra, ou o que disser em conformidade com ela, a respeito do caminho da nossa salvação. E que, em todas as nossas palavras e ações, busquemos a Tua glória e o crescimento do Teu Reino, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Assiste-nos, Senhor, em todos os nossos atos, com o Teu favor bondoso e a Tua ajuda contínua, para que, em todas as nossas obras começadas, continuadas e terminadas em Ti, glorifiquemos o Teu nome e, por fim, pela Tua misericórdia, alcancemos a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

A Bênção

A paz de Deus, que excede todo entendimento, guarde os seus corações e as suas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor; e as bênçãos de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, estejam entre vocês e permaneçam com vocês para sempre. Amém.

(O presidente entrega o certificado de ordenação e cumprimenta cada um.)

Para aprofundar

- O Ministério dos Presbíteros: o ministério pastoral ordenado na Igreja Metodista Livre.
- Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM): o cuidado com o chamado, a formação e a integridade dos ministros.
- Por que a Igreja ordena mulheres: a base bíblica e histórica da ordenação de mulheres.
- Ordenando Mulheres: B. T. Roberts: o livro de Roberts (1891) em defesa da ordenação de mulheres.
- As ordenações: O Culto Dominical dos Metodistas: a forma de ordenar diáconos, presbíteros e superintendentes no livro de culto de Wesley (Londres, 1788).

- Disciplina de 1860: Capítulo IX. Formas de ordenação: a ordenação de presbíteros e de diáconos em 1860.
- Modelos de credenciais e certificados: o certificado de ordenação, em Word e PDF.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §8200, §8400 e §9400; Ordenação de Pastores, formas breve e completa: texto revisado proposto ao Concílio Geral, 2026; página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 20

Consagração de diáconos

Diáconos e diaconisas são membros consagrados para um ministério na igreja local. O pastor os indica, a Junta Administrativa Local os aprova e os acompanha no preparo, e o superintendente do Concílio, ou seu representante, os consagra com a assistência do pastor e de outros diáconos (§6600). Depois do rito oficial (§9500) vem a forma revisada em 2026 e proposta ao Concílio Geral; o lugar dos diáconos entre os ministérios da Igreja está no capítulo 1.

Antes do rito

- ☐ Marque a data só depois que a Junta Administrativa Local aprovar o candidato para a consagração, ao fim do processo de estudo e mentoria (§6600.D-E). Se o candidato ou o cônjuge é divorciado, é preciso a permissão do Bispo (§6600.D).
- ☐ Convide o superintendente com antecedência e combine com ele a ordem do culto.
- ☐ Designe leitores para as leituras e prepare um lugar para o candidato se ajoelhar.
- ☐ Convide os diáconos da igreja para a imposição de mãos.
- ☐ Prepare o documento da consagração. O §6600.E o chama de certificado de consagração, o rito e o Apêndice falam em credencial, e o modelo do site é a credencial de diaconato, assinada pelo superintendente (Modelos de credenciais e certificados).
- ☐ Se a igreja for dar uma Bíblia ou outro presente, deixe-o à mão.
- ☐ Lembre ao novo diácono que a consagração vale na igreja local e que ele só administra os sacramentos quando autorizado por um presbítero (§6610).
- ☐ Até a aprovação pelo Concílio Geral, use o rito oficial.

O rito (Manual, §9500)

Consagração de Diáconos/Diaconisas

§9500 Poderá ser feito um culto especial com música e preparo adequados para esta cerimônia, ou ela pode fazer parte do culto de adoração dominical.

(O pastor ou pessoa designada apresentará ao Superintendente aquele/s que será/rão consagrado/s, dizendo:)

Sr. Superintendente _____ (nome), eu lhe apresento o(s) irmão(s) _____ (nome/s) para ser(em) consagrado(s) diácono(s) na Igreja Metodista Livre de _____.

(O superintendente diz ao pastor:)

Você avaliou cuidadosamente esta(s) pessoa(s) que está nos apresentando e a(s) considera capaz(es) e qualificada(s)? Ela(s) se preparou(ram) educacional e espiritualmente para que sua vida e ministério tragam honra a Deus e edifiquem Sua Igreja?

(O pastor titular responde:)

Ele(s) foi(ram) assim avaliado(s) e acreditamos que seja(m) chamado(s) para ser consagrado(s) diácono(s) nesta Igreja.

(O superintendente dirá à congregação:)

Caros amigos em Cristo: Propomo-nos, segundo a vontade de Deus, consagrar como diácono(s) este(s) que se acha(m) diante de vocês. Ele(s) foi(ram) avaliado(s) e considerado(s) chamado(s) por Deus para este ministério e apto(s) para o mesmo.

Pedimos a vocês, povo de Deus, que declarem sua concordância com a consagração dele(s).

Vocês acreditam que ele(s) é(são) digno(s), pela graça de Deus, de ser(em) consagrado(s)?

Congregação: Acreditamos. Graças sejam dadas a Deus.

Superintendente: Vocês o(s) apoiarão no seu ministério?

Congregação: Assim o faremos, com a ajuda de Deus.

Superintendente: Fiquemos em pé e oremos juntos a oração que nosso Senhor nos ensinou: “Pai nosso que estais nos céus... Amém”.

(A Congregação se assenta e o superintendente continua em oração:)

Todo-Poderoso Deus, que pela Tua divina providência designaste ministros em Tua Igreja, e que inspiraste os Teus apóstolos a consagrarem como diácono Teu primeiro mártir, Estevão, entre outros, contempla com misericórdia este(s) Teu(s) servo(s), que foi(ram) chamado(s) para o mesmo ofício e ministério. Enche-o(s) com a verdade da Tua doutrina e reveste-o(s) com uma vida irrepreensível para que, tanto por palavras como por bom exemplo, ele(s) possa(m) servir-Te fielmente. E que Teu nome seja glorificado e a Tua Igreja edificada, pelos méritos de nosso Salvador, Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, hoje e para sempre. Amém.

(O superintendente pode designar leitores para:)

Marcos 10:42-45

1ª Timóteo 3:8-13

1ª Pedro 4:10-11

(O superintendente dirá então ao/s candidato/s:)

Meu(s) irmão(s), você(s) será(ão) consagrado(s) para o ministério de diácono(s) nesta Igreja.

Deus o(s) chamou para representar em nome da Igreja o ministério de serviço no mundo, um ministério para o qual todos os cristãos são chamados no batismo, mas ao qual você(s) foi(ram) chamado(s) de maneira especial. Você(s) será(ão) cooperador(es) com seu pastor, servindo esta congregação na área de seu dom e chamado. No nome de Jesus Cristo você(s) deverá(ão) servir todas as pessoas, especialmente

o pobre, o doente e o oprimido. Você(s) deverá(ão) interpretar para a Igreja as necessidades, ansiedades e esperanças do mundo. Em todo tempo, através de sua vida e ensino você(s) deverá(ão) mostrar ao povo de Cristo que, ao servir os desamparados, eles estarão servindo a Cristo.

A fim de podermos saber que você(s) acredita(m) ter(em) sido chamado(s) por Deus e que professa(m) a fé cristã, lhe(s) fazemos as seguintes perguntas:

- Você crê que é intimamente movido pelo Espírito Santo para tomar sobre si o ministério do diaconato na Igreja de Cristo, para servir a Deus, promovendo a Sua glória e edificando o Seu povo?

Resposta: Assim eu creio.

- Você está convencido que as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos contêm todas as coisas necessárias para a salvação através da fé em Jesus Cristo e são o padrão inspirado e autorizado para a fé e vida da Igreja?

Resposta: Creio sim e estou convencido.

- Você confessa Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador e aceita as crenças e ensinamentos da fé Cristã?

Resposta: Assim o confesso e aceito, pela graça de Deus.

- Você será fiel na oração, na leitura e estudo das Escrituras Sagradas, e com o auxílio do Espírito Santo, reacenderá continuamente o dom de Deus que está em você?

Resposta: Assim o farei, com o auxílio de Deus.

- Você aplicará toda a sua diligência para ordenar e amoldar a sua própria vida, e a da sua família, de acordo com a doutrina de Cristo, para ser, tanto você como os seus, um exemplo salutar para todo o rebanho de Cristo?

Resposta: Assim o farei, com o auxílio do Senhor.

- Diáconos exercem seu ministério sob a direção e autoridade de um Presbítero, sendo fiel testemunha de Jesus Cristo enquanto participam da vida e trabalho da Igreja. Você fará isso com alegria e boa vontade?

Resposta: Eu assim o farei, com o auxílio do Senhor.

- Você será leal à Igreja Metodista Livre, aceitando sua constituição, doutrina e disciplina?

Resposta: Assim o farei, com a ajuda de Deus.

Rogamos a Deus, que lhe(s) inspira a realizar estas coisas, que lhe(s) conceda graça para que possa(m) executá-las e que a obra iniciada em você(s) seja completada. Em nome de Jesus. Amém.

Imposição de Mãos e Oração

(O superintendente diz à congregação:)

Como esta(s) pessoa(s) é(são) consagrada(s) por Deus e pela Igreja para o ministério do diaconato, para o qual acreditamos ter(em) sido chamada(s) pelo Espírito Santo, vamos silenciosamente orar por ela(s) enquanto se ajoelha(m) diante de Deus.

(O/s candidato/s ajoelha/m-se e a congregação ora por ele/s em silêncio.)

(O superintendente dirige-se ao/s candidato/s:)

Meu(s) irmão(s), desde o tempo dos apóstolos, pessoas com dons e graças apropriados têm sido separadas pela imposição de mãos e oração para o ministério de serviço na Igreja de Jesus Cristo nosso Senhor. Acreditamos que o Espírito de Deus chamou você(s) para o ministério do diaconato. Enquanto uma oração sincera é feita para o cumprimento do dom de Deus em você(s), sua Igreja agora o(s) chama para receber(em) a imposição de mãos como selo de sua vocação pelo Espírito.

(O superintendente e outros Presbíteros, bem como diáconos consagrados, que possam estar presentes, impondo suas mãos sobre a cabeça de cada candidato por vez, deverá dizer:)

Tome autoridade para exercer o ofício de diácono nesta congregação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

(Depois que todos receberam a imposição de mãos, o superintendente, de frente para o(s) candidato(s), com as duas mãos estendidas sobre ele(s), diz:)

Vamos orar: Damos-Te graças, Senhor Deus, que em Teu grande amor enviaste Jesus Cristo, Teu unigênito Filho para tomar a forma de um servo por amor a todos nós, tornando-Se obediente até a morte na cruz. Nós Te louvamos por teres exaltado Jesus Cristo, Teu servo, a quem fizeste Senhor sobre todos e, por Ele ter nos ensinado, pela Sua palavra e exemplo, que aquele que quiser ser grande entre nós deverá ser servo de todos. Aumenta dentro da vida deste(s) Teu(s) servo(s) o dom do Espírito Santo, através de Jesus Cristo Teu Filho, para o ministério do diaconato em Tua Igreja. Dá-lhe(s) graça para ser(em) fiel(éis) às suas promessas, constante(s) em seu discipulado e sempre disposto/a(s) para a obra do serviço amoroso. Faça-o(s) modesto(s) e humilde(s), gentil(s) e forte(s) a fim de que, tendo a certeza da fé e alegrando-se na esperança, esteja(m) enraizado(s) e fundamentado(s) no amor. Dá-lhe(s) parte no ministério de Jesus Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir; que agora vive e reina Contigo, na unidade do Espírito Santo, Agora e para sempre. Amém.

(Reconhecimento e uma Bíblia ou outro presente pode ser dado a cada diácono.)

(O superintendente se dirige ao/s diácono/s:)

Damos boas vindas a você(s) para o seu ministério de diácono. Você(s) afirmou(ram) sua fé e experiência cristã. Confirmou(ram) os votos de sua consagração e se comprometeu(ram) a fielmente defender a Igreja Metodista Livre. Nós nos alegramos por você(s) ter(em) sido chamado(s) para servir entre nós e oramos para que o Espírito de Deus possa guiar seu ministério.

(Apresentando a cada diácono suas credenciais, o superintendente diz:)

_____ (nome), nós agora o reconhecemos como diácono na Igreja Metodista Livre de _____ (nome da Igreja).

Bênção

A paz de Deus, que excede todo entendimento guarde os seus corações e as suas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de Seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor; e as bênçãos de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo, estejam entre vocês, e permaneçam com vocês para sempre. Amém.

Forma alternativa (proposta ao Concílio Geral)

Texto revisado em 2026 e proposto ao Concílio Geral. Só terá vigência depois de aprovado; até lá, usa-se o rito oficial acima.

Consagração de Diáconos e Diaconisas

§9500 *(Pode ser feito um culto especial, com música e preparo adequados, ou a consagração pode fazer parte do culto dominical.)*

(O texto está no singular e no masculino. O superintendente o ajusta quando houver mais de um candidato ou quando for consagrada uma mulher.)

(O pastor, ou a pessoa designada, apresenta o candidato ao superintendente, dizendo:)

Sr. Superintendente _____ (nome), eu lhe apresento o irmão _____ (nome) para ser consagrado diácono na Igreja Metodista Livre de _____.

(O superintendente pergunta ao pastor:)

Você avaliou cuidadosamente esta pessoa que está nos apresentando e a considera capaz e qualificada? Ela se preparou, na formação e na vida espiritual, para que a sua vida e o seu ministério tragam honra a Deus e edifiquem a Sua Igreja?

(O pastor responde:)

Ele foi assim avaliado, e cremos que é chamado para ser consagrado diácono nesta Igreja.

(O superintendente diz à congregação:)

Caros amigos em Cristo, propomo-nos, segundo a vontade de Deus, consagrar como diácono este irmão que está diante de vocês. Ele foi avaliado e considerado chamado por Deus para este ministério e apto para ele. Pedimos a vocês, povo de Deus, que declarem a sua concordância com esta consagração.

Vocês acreditam que ele é digno, pela graça de Deus, de ser consagrado?

Congregação: Acreditamos. Graças sejam dadas a Deus.

Vocês o apoiarão no seu ministério?

Congregação: Assim o faremos, com a ajuda de Deus.

Leitura bíblica

(Um leitor designado pelo superintendente lê:)

Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. **(Mc 10.45)**

Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço. (...) Apresentaram estes homens aos apóstolos, que, orando, lhes impuseram as mãos. **(At 6.3,6)**

Do mesmo modo, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não gananciosos, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também estes devem ser primeiramente experimentados; e, caso se mostrem irrepreensíveis, que exerçam o dia-

conato. **(1Tm 3.8-10)**

Sirvam uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como encarregados de administrar bem a multiforme graça de Deus. **(1Pe 4.10)**

O Rei, respondendo, lhes dirá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram.” **(Mt 25.40)**

(O superintendente diz ao candidato:)

Meu irmão, você será consagrado para o ministério de diácono nesta Igreja.

Deus o chamou para representar, em nome da Igreja, o ministério de serviço no mundo, um ministério para o qual todos os cristãos são chamados no batismo, mas ao qual você foi chamado de maneira especial. Você será cooperador do seu pastor, servindo esta congregação na área do seu dom e do seu chamado. Em nome de Jesus Cristo, você deverá servir a todas as pessoas, especialmente o pobre, o doente e o oprimido, e interpretar para a Igreja as necessidades, as ansiedades e as esperanças do mundo. Em todo tempo, pela sua vida e pelo seu ensino, você deverá mostrar ao povo de Cristo que, quando serve os desamparados, é a Cristo que ele serve.

Para que saibamos que você crê ter sido chamado por Deus e que professa a fé cristã, fazemos-lhe as seguintes perguntas:

Perguntas ao candidato

1. Você crê que é intimamente movido pelo Espírito Santo para tomar sobre si o ministério do diaconato na Igreja de Cristo, para servir a Deus, promovendo a Sua glória e edificando o Seu povo?

2. Você está convencido de que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento contêm todas as coisas necessárias para a salvação pela fé em Jesus Cristo e são o padrão inspirado e autorizado para a fé e a vida da Igreja?

3. Você confessa Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador e aceita as crenças e os ensinamentos da fé cristã?

4. Você será fiel na oração, na leitura e no estudo das Sagradas Escrituras e, com o auxílio do Espírito Santo, reacenderá continuamente o dom de Deus que está em você?

5. Você aplicará toda a sua diligência para ordenar e amoldar a sua vida e a da sua família de acordo com a doutrina de Cristo, para que você e os seus sejam um exemplo saudável para todo o rebanho de Cristo?

6. Os diáconos exercem o seu ministério sob a direção e a autoridade de um presbítero, como fiéis testemunhas de Jesus Cristo, participando da vida e do trabalho da Igreja. Você fará isso com alegria e boa vontade?

7. Você será leal à Igreja Metodista Livre, aceitando a sua constituição, doutrina e disciplina?

Imposição de mãos

(O candidato se ajoelha, e a congregação ora em silêncio por alguns instantes.)

(O superintendente, com os presbíteros e os diáconos presentes, impõe as mãos sobre a cabeça de cada candidato e diz:)

Tome autoridade para exercer o ofício de diácono nesta congregação, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

(Pode ser dada a cada diácono uma Bíblia ou outro presente, como reconhecimento.)

(O superintendente diz ao diácono:)

Damos-lhe as boas-vindas ao seu ministério de diácono. Você afirmou a sua fé e a sua experiência cristã, confirmou os votos da sua consagração e se comprometeu a defender fielmente a Igreja Metodista Livre. Alegramo-nos porque você foi chamado para servir entre nós e oramos para que o Espírito de Deus guie o seu ministério.

(Ao entregar a cada diácono as suas credenciais, o superintendente diz:)

_____ (nome), nós agora o reconhecemos como diácono na Igreja Metodista Livre de _____ (nome da Igreja).

A Bênção

A paz de Deus, que excede todo entendimento, guarde os seus corações e as suas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor; e as bênçãos de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, estejam entre vocês e permaneçam com vocês para sempre. Amém.

Textos bíblicos da Nova Almeida Atualizada (NAA), © Sociedade Bíblica do Brasil.

Para aprofundar

- O Ministério dos Diáconos: líderes servidores na vida da igreja local.
- Modelos de credenciais e certificados: a credencial de diaconato, em Word e PDF.
- As ordenações: O Culto Dominical dos Metodistas: a forma de fazer diáconos no livro de culto de Wesley (Londres, 1788), em que o diácono era uma ordem do clero.
- Disciplina de 1860: Capítulo IX. Formas de ordenação: a ordenação de diáconos na Igreja de 1860.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §6600, §6610 e §9500; Consagração de Diáconos e Diaconisas: texto revisado proposto ao Concílio Geral, 2026; página Modelos de credenciais e certificados.

CAPÍTULO 21

Dedicação de templos e recepção de ministros no Concílio

O Manual tem um rito curto para dedicar um templo ao culto de Deus (§9600) e dois para os passos do ministério diante do Concílio Regional: a recepção de candidato ao ministério do Concílio, que serve também para o pastor credenciado (§9700), e a recepção como membro do Concílio Regional (§9710). O caminho para o ministério ordenado está no capítulo 1.

Antes do rito

Na dedicação de um templo:

- ☐ Marque a data com a Junta Administrativa Local e escolha quem apresentará o prédio: um membro da Comissão de Patrimônio ou de Construção, ou um representante da Junta.
- ☐ Confira antes a situação do imóvel, com a escritura lavrada e registrada como pede o Manual (§6400.C); o patrimônio da igreja está no capítulo 43.
- ☐ Escolha os hinos e os leitores do Sl 84 e de Hb 10.19-25, e prepare um sermão adequado à ocasião.
- ☐ Prepare a oração dedicatória, que o rito deixa livre: gratidão pelo trabalho e pelas ofertas de quem construiu, e entrega do templo ao serviço de Deus.
- ☐ Convide os que trabalharam e contribuíram na obra.

Na recepção diante do Concílio Regional:

- ☐ O pastor da igreja local acompanha o candidato: leia com ele, antes do Concílio, as perguntas e as respostas do rito.
- ☐ As dez perguntas do §9710 resumem os deveres do pastor (capítulos 1 e 2). Converse com o candidato sobre cada uma, com tempo, antes da recepção.
- ☐ Na recepção de candidato, o rito manda entregar o certificado; o modelo do site é a credencial de candidato ao ministério do Concílio (Modelos de credenciais e certificados).
- ☐ Depois da recepção como membro do Concílio vem a eleição para a ordem do presbitério (§8200) e, por fim, a ordenação (capítulo 19).

O rito (Manual, §9600)

Dedicação de Templos

§9600 Depois de a congregação estar reunida, um hino apropriado deverá ser entoado. Este deverá ser seguido de uma oração espontânea e leitura das escrituras.

Antigo Testamento: Salmo 84

Novo Testamento: Hebreus 10:19-25.

Um hino apropriado pode ser entoado.

O pastor deverá proferir um sermão adequado à ocasião.

Ofertas podem ser recebidas

Um dos membros da Comissão de Patrimônio ou Construção ou um representante da Junta Administrativa Local deverá dizer ao pastor:

Nós lhe apresentamos este prédio para ser dedicado como Igreja para o culto e adoração do Deus Todo Poderoso.

(O pastor pede para a congregação ficar em pé, enquanto ele repete a seguinte declaração:)

Amados irmãos, é justo e certo, como aprendemos nas Escrituras Sagradas, que edifícios erguidos para o culto público de Deus, sejam separados de forma especial e assim dedicados. Estamos reunidos aqui para essa dedicação. Portanto, com gratidão ao Deus Todo-Poderoso, que notavelmente abençoou os Seus servos na sua santa tarefa de construir este templo, nós o consagramos ao Seu serviço, para a leitura das Sagradas Escrituras, para a pregação da Palavra de Deus, para a celebração dos santos sacramentos, e para todas as outras reuniões relacionadas com o culto e o serviço a Deus, de acordo com o Manual da Igreja e as práticas da Igreja Metodista Livre.

(Uma oração dedicatória será oferecida.)

O rito (Manual, §9700)

Recepção Membresia Ministerial

Candidato ao Ministério do Concílio / Pastor Credenciado

§9700 Em data apropriada o candidato(s) ao ministério do concílio será(ão) chamado(s) perante o Concílio Regional ou sua Junta Administrativa, se assim autorizado pelo Concílio Regional, e o presidente deverá dizer:

Os líderes e membros deste Concílio Regional, tendo observado sua vida e conduta cristã, entendem que você(s) é(são) agraciado(s) com os dons de liderança ministerial. A Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial verificou cuidadosamente suas qualificações e o(s) apresentou como candidato(s) ao ministério do concílio. Oferecemos nossas palavras de encorajamento e congratulações. Sabemos que você(s) toma(m) seriamente este primeiro passo no caminho da ordenação. Esperamos que você(s) se doe(m) diligentemente em oração e estudo no preparo para o ministério pastoral efetivo. Para que você(s) possa de modo mais claro olhar para sua meta, lhe(s) fazemos as seguintes perguntas:

- Você(s) confessa(m) Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador e a Ele se oferece(m) em serviço como candidato(s) ao ministério no Concílio Regional _____ da Igreja Metodista Livre?

Resposta: Jesus Cristo é o meu Senhor e o meu Salvador. Me ofereço para o ministério.

- Reconhecendo que ser candidato ao ministério neste Concílio Regional é um importante passo para a membresia plena e ordenação, você promete equipar-se espiritualmente, moralmente e intelectualmente para o ministério Cristão?

Resposta: Sim, eu prometo.

- Você procurará e aceitará a orientação de seu superintendente e da Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial para cumprir estas metas?

Resposta: Sim, assim o farei.

O presidente do concílio deverá apresentar o certificado ao(s) novo(s) candidato(s) ao ministério do concílio.

Obs.: Este ritual também deve ser usado para a recepção de Pastores Credenciados, fazendo apenas a substituição do título.

O rito (Manual, §9710)

Membro do Concílio Regional

§9710 O(s) candidato(s) ao ministério do concílio que vai(ão) se tornar membro(s) pleno(s) do Concílio Regional, deverá(ão) antes responder a estas perguntas:

- Você tem fé em Cristo?

Resposta: Sim, tenho.

- Você tem certeza de que seus pecados são perdoados?

Resposta: Sim, tenho.

- Você experimenta pureza de coração e vida e poder para o serviço através da plenitude do Espírito, e continuará a crescer nesta experiência para assim liderar o povo aos seus cuidados?

Resposta: Sim.

- Você está decidido a devotar-se a Deus e à obra para a qual Ele o chama, expressando amor cristão?

Resposta: Com Deus como meu ajudador, estou assim decidido.

5 Você tomará parte da Ceia do Senhor toda vez que ela for oferecida?

Resposta: Sim, eu tomarei.

- Você se esforçará para comunicar eficazmente o evangelho?

Resposta: Assim o farei, com a ajuda de Deus.

- Você fará com que todas as pessoas sob seus cuidados sejam discipuladas como obedientes seguidoras de Jesus Cristo?

Resposta: Sim, assim o farei.

- Você visitará, ministrando àqueles dentro e fora da Igreja?

Resposta: Assim o farei.

- Você recomendará jejum e oração, tanto pelo ensino como pelo exemplo?

Resposta: Sim, assim o farei.

- Você se empenhará para cumprir a missão e visão da Igreja Metodista Livre e seus ministérios na construção do reino de Deus?

Resposta: Assim o farei, com a ajuda de Deus.

Para aprofundar

- Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM): a comissão que entrevista, recomenda e acompanha os candidatos ao ministério.
- O Ministério dos Presbíteros: o ministério pastoral ordenado na Igreja Metodista Livre.
- Modelos de credenciais e certificados: a credencial de candidato ao ministério do Concílio e os outros documentos do Concílio Regional.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: os deveres dos pregadores na Igreja de 1860.
- Sermão 132 · Sobre o lançamento dos alicerces da nova capela, próxima à City Road, Londres: o sermão de Wesley no início da construção da capela de City Road.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §6400, §8200, §9600, §9700 e §9710; página Modelos de credenciais e certificados.

PARTE IV

O cuidado do rebanho

22. Conhecer e visitar o rebanho
23. Princípios do aconselhamento pastoral
24. Doentes, terminais e enlutados
25. Noivos e casamento com efeito civil
26. Casais e famílias em crise
27. Proteção de crianças e adolescentes
28. Violência doméstica e abuso de pessoas vulneráveis
29. Saúde mental e prevenção do suicídio
30. Dependências: álcool, drogas, apostas e pornografia
31. Pessoas com deficiência e autismo
32. Idosos e cuidadores
33. Hospitais e presídios
34. Disciplina, restauração e conflitos

CAPÍTULO 22

Conhecer e visitar o rebanho

O pastor conhece as ovelhas pelo nome e vai até elas. Quem foi recebido como membro pleno do Concílio prometeu visitar dentro e fora da Igreja, e nenhum sermão supre a falta desta presença. Para cumprir a promessa, precisa de um rol vivo e bem guardado, de um plano simples de visitas, de uma equipe que divida o trabalho e de atenção especial aos que se afastaram.

Conhecer as ovelhas pelo nome

Jesus disse: “Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem” (Jo 10.14). O Manual pede este conhecimento a toda a igreja: “Para experimentar a comunhão cristã, devemos conhecer uns aos outros bem o bastante para compartilhar vitórias e fraquezas, alegrias e tristezas” (§6020).

O ponto de partida é o rol. A Junta deve manter “um registro permanente de nomes e endereços de todos os membros”, com as datas de recepção, nascimento e batismo, a classe de membros concluída e, quando for o caso, a data e o motivo da saída (§6300). Ao rol, o pastor acrescenta uma ficha simples de cada família, para uso pastoral:

- quem mora na casa, inclusive quem não frequenta a igreja, e como cada um prefere ser chamado;
- endereço, telefone e os melhores dias e horários para visita;
- aniversários de nascimento, de casamento e de batismo;
- a situação que pede cuidado, em poucas palavras e sem diagnóstico;
- a data da última visita e o próximo passo.

A Disciplina de 1860 mandava o pregador “Fazer uma lista regular das sociedades nas vilas e cidades, de acordo com as ruas em que os membros moram” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção X). Organizado por bairro, o rol vira roteiro de visitas e, nas mãos de quem intercede, lista de oração (capítulo 2).

Estes dados pedem cuidado. O rol revela a fé de cada um, e a convicção religiosa é dado sensível para a lei, como a saúde e a vida sexual (LGPD, art. 5º, II). A lei manda limitar o tratamento “ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades” (art. 6º, III) e adotar medidas “aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados” (art. 46).

- Anote só o que serve ao cuidado: nada de CPF, renda ou histórico médico sem finalidade.
- Peça na ficha o consentimento da pessoa, específico e em destaque para cada uso dos dados (LGPD, art. 11, I; modelo no capítulo 49).
- Guarde o caderno trancado e a planilha com senha; nunca deixe o rol num celular sem bloqueio.
- Dê a cada um só o acesso de que precisa: a secretaria vê o cadastro; o que é confidencial, só o pastor.
- Não repasse listas a terceiros.
- Divulgue aniversários no boletim ou nos grupos só de quem concordou.

A lei citada vale no Brasil; no Concílio Angolano, segue-se a de Angola. O detalhe está no capítulo 44.

A visita de casa em casa

Paulo lembrou aos presbíteros de Éfeso que ensinara “publicamente e também de casa em casa” (At 20.20). Quem foi recebido como membro pleno do Concílio Regional assumiu o mesmo encargo e respondeu “Assim o farei” à pergunta “Você visitará, ministrando àqueles dentro e fora da Igreja?” (§9710).

A Disciplina de 1860, seguindo as Atas de Wesley, resumiu o método: “vá a cada casa, por ordem, e ensine todos os que nela estiverem, jovens e velhos, a serem cristãos por dentro e por fora” (Seção XIII). B. T. Roberts, em 1878, escreveu: “Mais pregadores fracassam por falta de visitação pastoral do que por falta de capacidade no púlpito”, e lembrou que a visita social, para o próprio prazer, não basta (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 14).

As Atas de 1789 descrevem o método de Wesley em onze passos (P. 13, tradução nossa), resumidos no quadro com a aplicação de hoje.

O que Wesley pedia	Como fazer hoje
Ir a cada casa com a lista dos membros e tratá-los “com brandura, para que a notícia disso desperte nos outros o desejo da sua visita”.	Seguir a lista por bairro, avisar antes e chegar com afeto.
Depois de “algumas palavras amorosas a todos na casa”, conversar à parte, em outro cômodo, com cada pessoa “do seu pecado, da sua miséria e do seu dever”.	Conversa pessoal, sim, mas em lugar visível, e nunca a sós com criança, adolescente ou pessoa vulnerável.
Ouvir o que as crianças decoraram, ver se entenderam e tratar “com extrema ternura” quem não consegue se expressar.	Conversar com as crianças, diante dos pais, sobre o que aprendem na escola dominical, sem constrangê-las.
Perguntar pelo estado da alma de cada um; com quem não se converteu, “chegue ao coração, ou nada terá feito”.	Perguntar pela fé com respeito e oferecer Cristo sem pressão.
Concluir com exortação e com um compromisso diante de Deus.	Encerrar com uma palavra breve da Escritura e oração.
Pedir ao chefe da família que reúna todos aos domingos para repetir o que aprenderam.	Incentivar o culto doméstico (Sermão 94 · Sobre a religião familiar).

Quem visitar e quando

A Igreja é zelosa “pelo crescimento espiritual de todos os que estão sob nossa responsabilidade, sejam não convertidos, novos convertidos ou cristãos de longa data” (§6040). O Manual não fixa a frequência das visitas; o quadro é orientação pastoral. Nas crises, vale o conselho do Manual do Pastor de 1998: “Não hesite. Vá imediatamente. Console o seu povo” (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho).

Quem	Quando	Onde há mais
Família em crise (acidente, desemprego, filho em dificuldade, conflito)	Logo que souber	Capítulos 23 e 26
Doente	Logo que souber; com mais frequência se for grave	Capítulos 24 e 33
Enlutado	Nos primeiros dias e ao longo do primeiro ano	Capítulo 24
Novo convertido	Na primeira semana e com regularidade nos primeiros meses	Capítulo 35

Quem	Quando	Onde há mais
Visitante	Contato na mesma semana, se ele permitiu; visita só se aceitar	Capítulos 7 e 35
Idoso ou acamado	Ao menos uma vez por mês	Capítulos 9 e 32
Membro que começou a faltar	Depois de duas ou três ausências seguidas	Seção sobre os afastados, abaixo
Cada família do rol	Pelo menos uma vez por ano	Plano no fim do capítulo

A visita a doentes graves, terminais e enlutados tem roteiro próprio, com unção, Ceia e acompanhamento do luto (capítulo 24).

Preparo e conduta

- Ore antes de sair. O Bispo pede "discernimento para falar as palavras certas e sensibilidade para ouvir o que não é dito" (A Arte de Visitar: O Ministério da Consolação).
- Combine dia e hora, salvo em emergência, e chegue no horário.
- Seja breve: em casa, meia hora costuma bastar; no hospital, bem menos.
- Escute mais do que fala. Pergunte pela família, pelo trabalho, pela saúde e pela fé, e não conte as suas dores nem casos de outras pessoas.
- Leia pouco. O Manual do Pastor de 1998 recomenda "passagens inteiras das Escrituras, em vez de versículos soltos", sem deixar a leitura ficar longa.
- Ore pelo nome, com permissão e com brevidade. Wesley aconselhava: "Conclua cada encontro com oração" (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos, II.5).
- Não prometa o que não pode cumprir: nem cura, nem resultado, nem segredo absoluto (capítulos 3 e 23).
- Se estiver gripado ou com febre, não vá: ligue ou mande uma mensagem de vídeo.
- Anote depois da visita, e não durante.

Algumas visitas pedem cuidados de proteção:

- Vá em dupla quando for prudente: pessoa do outro sexo que mora sozinha, visita à noite, conflito na família, pessoa em crise intensa ou lugar de risco. *Porque tu estás comigo* orienta: "Visitas a pessoas do outro sexo, sobretudo em casa, acontecem de preferência com outra pessoa da equipe e de porta aberta" (Manual de aconselhamento pastoral: A postura de quem aconselha). Os demais cuidados no trato com o outro sexo estão no capítulo 3.
- Nunca fique a sós com criança ou adolescente; converse à vista de outro adulto. Se só houver criança ou adolescente em casa, não entre e volte outra hora (capítulo 27).
- Com pessoa idosa com demência ou com deficiência intelectual, visite com um familiar ou cuidador presente (capítulos 31 e 32).

A equipe de visitação e a Comissão de Cuidado de Membros

Ninguém visita sozinho uma igreja inteira, e o Manual não pede isto. “A Junta deve organizar uma Comissão para Cuidado de Membros” (§6300), formada “pelo(s) pastor(es) da Igreja e até cinco membros leigos, escolhidos pela comprovada maturidade espiritual, com representação de homens e mulheres” (§6330). Entre as suas tarefas, ela “revisará o rol de membros pelo menos anualmente” e “proverá ministério contínuo com os ex-membros ou membros inativos” (§6330). “Onde não for possível ter uma Comissão para Cuidado de Membros, seus deveres poderão ser atribuídos à Equipe Ministerial” (§6300). A equipe ministerial já ajuda o pastor “levando ao conhecimento do pastor, as condições preocupantes dentro da Igreja que afetam o seu relacionamento com os membros” (§6320). Aos ecônomos o Manual pede “confortar os enfermos e os enlutados” e “auxiliar os idosos” (§6900).

Em Londres, quando os ecônomos não davam conta dos doentes, Wesley escolheu quarenta e seis voluntários, “os que julguei ter o espírito mais terno e amoroso”, dividiu a cidade em vinte e três partes e enviou dois a cada uma (Explicação sobre o povo chamado metodista, XI). O Ministério de Visitação segue este caminho. Nas palavras do Bispo, ele “Não substitui o pastor, mas amplia o seu cuidado”, e quem visita “informa ao pastor as situações que pedem cuidado pastoral, sem expor a pessoa”.

1. Escolha pessoas maduras, discretas e de espírito terno, homens e mulheres.
2. Forme a equipe em escuta, sigilo e regras de proteção (capítulos 3 e 27); as primeiras visitas de cada um são acompanhadas.
3. Divida a lista por bairro e envie os visitadores em duplas, com escala.
4. Combine o que chega ao pastor no mesmo dia: risco de vida, piora grave, morte, suspeita de violência, pedido de Ceia ou de unção.
5. Reúna a equipe uma vez por mês para orar, planejar e aprender, sem quebrar o sigilo.

A equipe que acompanha doentes graves e enlutados recebe formação própria, descrita em Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado.

Membros afastados e inativos

Jesus fala do homem que, perdendo uma ovelha, “vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la” (Lc 15.4). O Manual distingue três situações.

Situação	O que o Manual manda	Base
Membro distante: mora longe ou deixou de frequentar	Manda ao pastor, ao menos uma vez por ano, testemunho escrito da sua participação numa igreja de doutrina semelhante. Sem o testemunho ou sem sustentar a igreja de origem, pode ser retirado do rol de ativos pela Junta depois de um ano. A igreja procura todos os ausentes uma vez por ano.	§6110.F
Membro que não guarda a Aliança	O pastor e a Comissão de Cuidado de Membros procuram “restaurá-los em amor”; se recusarem, segue-se o processo da Igreja (capítulo 34).	§155; §6110.G
Membro inativo: saiu por qualquer motivo, menos morte ou transferência	O nome vai para a lista de inativos, que não entra nas estatísticas oficiais. “O pastor deve manter essa lista consigo na esperança de restaurá-los à condição de membros ativos e à comunhão da Igreja.” Quem saiu sem queixas pode ser readmitido pela Junta, com fé atual em Cristo e reafirmação da Aliança.	§6110.H; §6110.E

Buscar não é pressionar. Para procurar quem se afastou:

- Procure cedo: duas ou três ausências seguidas já pedem uma ligação ou uma visita.

- Comece pelo afeto, não pela cobrança: “Sentimos a sua falta. Como você está?”
- Escute a causa antes de concluir: novo horário de trabalho, doença, falta de transporte, mágoa com alguém ou com o pastor, crise de fé, pecado que envergonha, mudança de cidade.
- Se a igreja ou o pastor feriu, reconheça e peça perdão. Conflito entre irmãos se trata pessoalmente, como ensinou Jesus (Mt 18.15; capítulo 34).
- Não use ameaça, culpa nem pressão espiritual. Quem pede para não ser procurado é respeitado: anote, ore e deixe a porta aberta.
- Quem se mudou pode pedir carta de transferência; ao concedê-la, o pastor avisa logo o colega da igreja de destino (§6140); onde não houver igreja metodista livre, ajude-o a achar uma igreja irmã saudável.
- Lembre-se dos inativos no aniversário, no Natal e nas datas difíceis.
- Retire nomes do rol só pelo caminho do Manual, e nunca anuncie o motivo em público (capítulo 3).

A visita digital

Mensagens, chamadas e vídeo mantêm o contato entre as visitas e alcançam quem mora longe ou trabalha em horário difícil. Wesley, porém, distinguia o socorro enviado da visita: “Enviar auxílio é, portanto, completamente diferente de visitar. A primeira coisa deve ser feita, mas a segunda não deve ser deixada de lado” (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos, I.2). A tela completa a presença e não a substitui, sobretudo na doença, no luto e na crise.

- Escreva em horários razoáveis e com mensagens curtas; o que não convém pessoalmente não convém por mensagem (capítulo 3).
- Não troque mensagens privadas com criança ou adolescente; use grupos com os pais ou com dois líderes (capítulo 27).
- Confidência não se trata por áudio nem por texto, que podem ser encaminhados: marque uma conversa.
- Pedido de oração recebido em particular não vai para grupo sem autorização (capítulo 3).

O registro das visitas

Um registro simples impede que alguém seja esquecido e dá continuidade ao trabalho da equipe. Basta um caderno ou uma planilha.

Anote	Não anote
Data, pessoa ou família, quem visitou	Confissões e conversas íntimas
Motivo geral, em uma linha	Diagnósticos e detalhes de saúde
Pedidos de oração que a pessoa autorizou partilhar	Dívidas, conflitos e juízos sobre alguém
Próximo passo e data	O que você não gostaria que a pessoa lesse

Guarde o registro com as mesmas regras do rol. O que se ouve em aconselhamento tem outro registro e outras regras (capítulo 23). Na troca de pastor, o registro de visitas ajuda o sucessor (capítulo 46).

Na prática

IGREJA PEQUENA

1. Organize o rol por bairro e divida-o em doze partes; a cada mês, visite as famílias de uma parte. Em um ano, terá estado em todas as casas.
2. Reserve duas tardes ou noites por semana: uma para as visitas do mês, outra para doentes, enlutados, crises e afastados.
3. Todo mês, visite os idosos e acamados e ligue para quem começou a faltar.
4. A cada trimestre, reúna-se com a Comissão de Cuidado de Membros, ou com a equipe ministerial, para rever a lista e dividir as visitas.
5. Todo ano, revise o rol com a Comissão e procure os membros distantes (§6110; §6330).
6. No dia do aniversário, ligue ou mande uma mensagem.

PASTOR BIVOCACIONAL

1. Fixe na agenda um horário semanal de visitas e guarde-o como guarda o emprego. Wesley aconselhava os que tinham tempo livre a "estabelecer um horário determinado, pois aquilo que fica para qualquer hora frequentemente não acontece em hora alguma" (Sermão 98, III.3). Quem não tem tempo livre precisa disso ainda mais.
2. Agrupe as visitas por bairro e combine-as antes por telefone.
3. Divida o trabalho: o pastor faz as visitas de crise e as dos doentes graves, dos enlutados e dos afastados; a equipe faz as visitas de rotina e lhe conta o que pede cuidado.
4. Leve um visitador da equipe sempre que puder: a visita fica mais segura e forma novos visitadores.
5. Aproveite a saída do culto para saber notícias e marcar visitas.
6. Nas crises, mude a agenda: doença grave, morte e violência não esperam o dia marcado.
7. Guarde o dia de descanso (capítulo 5).

Para aprofundar

- Ministério de Visitação: a igreja que vai ao encontro das pessoas.
- Cuidado de Membros: a Comissão de Cuidado de Membros e as suas tarefas.
- Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos: a visita como obra de misericórdia e meio de graça.
- Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho: deveres do pastor, crises e membros que se mudam.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: a visitação de casa em casa (Seção XIII).
- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878): o esforço pessoal e a visitação pastoral (cap. 14).
- A Arte de Visitar: O Ministério da Consolação: o que priorizar e o que evitar numa visita.
- Sermão 86 · Um chamado aos desviados: o caminho de volta para quem se afastou.
- Administração Eclesiástica: LGPD e dados dos membros: como guardar os dados da igreja.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §155, §6020, §6040, §6110, §6140, §6300, §6320, §6330, §6900 e §9710; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho; Disciplina de 1860, cap. III, Seções X e XIII; John Wesley, Atas (1789), P. 13, em tradução nossa, Sermões 94 e 98 e *Explicação sobre o povo chamado metodista*, XI; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 14; Orientações Pastorais, Tema VII; *Porque tu estás comigo*, cap. 3; LGPD (Lei 13.709/2018), arts. 5º, 6º e 46; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 23

Princípios do aconselhamento pastoral

Aconselhar é aplicar a Palavra e a graça às lutas concretas de uma pessoa, ouvindo antes de falar e orando com ela. O pastor não é psicólogo nem médico: acolhe, discerne, orienta, encaminha quando a dor passa da sua competência e continua presente. Atende em lugar visível, avisa logo no início os limites do sigilo e registra pouco.

O que é e o que não é

Para o Bispo, "O pastor cuida de almas, e isso inclui ouvir, orientar e aplicar a verdade de Deus às lutas concretas da vida" (O Ministério de Aconselhamento Pastoral: Fundamentos Bíblicos e Uso Sábio de Ferramentas como Collins e Jay Adams). A pregação alcança a congregação; a conversa pastoral atenta alcança "o coração de uma pessoa de modo mais direto e específico". Por isso o aconselhamento não é tarefa opcional. O Bispo adverte também contra o erro oposto, o dos pastores que, "por medo de errar, acabam encaminhando tudo para outros profissionais e deixam de exercer uma parte essencial do seu chamado".

Aconselhamento pastoral, porém, não é psicoterapia: é "função privativa do Psicólogo" o uso de métodos e técnicas psicológicas para o "diagnóstico psicológico" e a "solução de problemas de ajustamento" (Lei 4.119/1962, art. 13, § 1º). Ao médico cabe a "indicação de internação e alta médica nos serviços de atenção à saúde" (Lei 12.842/2013, art. 4º, XI). Exercer uma profissão, ou anunciar que a exerce, sem preencher as condições da lei é contravenção (Decreto-Lei 3.688/1941, art. 47). As leis deste capítulo valem no Brasil; no Concílio Angolano, seguem-se as de Angola. Na prática, o pastor:

- apresenta-se como pastor, e não como terapeuta, e não oferece "sessões" nem "psicoterapia";
- não aplica testes nem dá laudo ou diagnóstico: descreve o que observa e encaminha;
- não receita remédio nem manda suspender tratamento, e não apresenta a oração como substituto dele;
- não cobra pelo aconselhamento;
- não promete cura, prazo ou resultado, nem disponibilidade a qualquer hora, nem segredo absoluto.

Fundamentos bíblicos e wesleyanos

"O aconselhamento pastoral não é uma invenção moderna. Ele faz parte do próprio pastoreio cristão", escreve o Bispo. A Escritura fala de irmãos aptos para admoestar uns aos outros, da restauração com brandura de quem caiu e da Palavra útil para ensinar e corrigir (Rm 15.14; Gl 6.1-2; 2Tm 3.16-17), e Paulo descreve os modos do cuidado: "Também exortamos vocês, irmãos, a que admoestem os que vivem de forma desordenada, consolem os desanimados, amparem os fracos e sejam pacientes com todos" (1Ts 5.14). Cada situação pede um gesto: quem vive em desordem precisa de admoestação; quem está desanimado, de consolo; quem é fraco, de amparo; e todos, de paciência. Daí o princípio do Bispo: "distinguir entre sofrimento, pecado e limites humanos", para "não consolar quando deveria confrontar, nem confrontar quando deveria primeiro acolher e tratar com mansidão".

Wesley pedia o mesmo discernimento. Criticava os guias espirituais que aplicam a todos o mesmo remédio: "Supor que o tratamento seja idêntico em todos os casos é um erro grave e perigoso." E concluía: "A primeira tarefa é descobrir a causa" (Sermão 46 · O estado de deserto, III.1). O cuidado também se fazia em comunidade: B. T. Roberts lembra que Wesley instituiu as reuniões de classe, "nas quais se podem dar a cada indivíduo, por sua vez, as direções que a sua condição espiritual parece exigir" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 14). A conversa pastoral continua na classe, na banda e na visita (capítulos 22 e 37).

A teologia arminiano-wesleyana dá ao aconselhamento outro traço: "Deus trata a todos como pessoas livres e responsáveis" (§3110). A graça alcança a pessoa antes da conversa, e é a esta graça que ela responde. O pastor não decide por ela nem a move pelo medo; ajuda-a a enxergar e a escolher o caminho de Deus. O alvo, diz o Bispo, é "cooperar para que a pessoa seja restaurada, amadurecida e conformada à vontade de Deus". Por isso "o pastor é pastor, não salvador": aponta para Cristo e não cultiva dependência emocional da própria figura.

O Bispo avalia dois autores muito lidos por pastores, Gary Collins e Jay Adams. Collins ajuda a ouvir, a perguntar e a perceber a complexidade da pessoa; Adams insiste na centralidade da Palavra, na responsabilidade moral e no arrependimento. Usado sozinho e sem vigilância, o primeiro pode levar a psicologizar questões espirituais e morais; o segundo, a tratar apressadamente dores complexas e a parecer duro em situações delicadas. A conclusão do Bispo é que o pastor pode aprender com ambos, sem tornar nenhum deles "medida final da verdade", pois "A autoridade final pertence às Escrituras". E resume: "Nem dureza sem compaixão, nem acolhimento sem direção."

A postura de quem aconselha

O caminho de Emaús mostra a ordem do bom cuidado: "o próprio Jesus se aproximou e ia com eles" (Lc 24.15). Perguntou o que conversavam, deixou que contassem a história inteira, inclusive a esperança frustrada, e só depois abriu as Escrituras (Lc 24.17-27). Aproximar-se, caminhar junto, perguntar, ouvir e, no tempo certo, abrir a Palavra: esta é a ordem que o capítulo 3 de *Porque tu estás comigo* propõe (Manual de aconselhamento pastoral: A postura de quem aconselha), que vale para todo aconselhamento.

Escutar vem primeiro: "Responder antes de ouvir é tolice e vergonha" (Pv 18.13).

- Dê atenção inteira: celular desligado, sem olhar o relógio. Uma conversa curta e inteira vale mais que uma longa e distraída.
- Aceite o silêncio; muitas vezes é nele que a pessoa organiza o que vai dizer.
- Faça perguntas abertas, que convidam a contar.
- Devolva com simplicidade o que ouviu, para que a pessoa saiba que foi compreendida: "Parece que você está muito cansado de tudo isso."
- Não conclua cedo. "Muitas vezes, o problema apresentado na primeira fala não é o problema mais profundo", lembra o Bispo.

Em vez de perguntar	Pergunte
"Está tudo bem?"	"Como você está, de verdade?"
"Você está orando?"	"Como está a sua fé no meio de tudo isso?"

Em vez de perguntar	Pergunte
“Por que você fez isso?”	“O que aconteceu? Como chegou a este ponto?”
“Você já conversou com ele?”	“O que você já tentou até agora?”
“Precisa de alguma coisa?”	“O que tem pesado mais nestes dias?”

Há palavras que ferem justamente porque querem consolar depressa: “Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções para quem está aflito” (Pv 25.20).

Evite	Por quê	Prefira
“Eu sei como você se sente.”	Cada dor é única, e a frase desvia a atenção para quem fala.	“Não sei bem o que você está sentindo, mas estou aqui.”
“Deus quis assim” ou “Tudo acontece por um motivo.”	Atribui a Deus o gosto de afligir (Lm 3.33) e promete uma explicação que ninguém tem.	“Não tenho todas as respostas, mas Deus não abandonou você.”
“Isso é falta de fé” ou “É só orar mais.”	Culpa quem sofre e ignora outras causas.	“Vamos orar e buscar também a ajuda de que você precisa.”
“Seja forte” ou “Crente não chora.”	Contraria o choro de Jesus e a ordem de chorar com os que choram (Jo 11.35; Rm 12.15).	“Pode chorar. Jesus também chorou.”
“Pelo menos…”	Todo “pelo menos” diminui a dor.	“Isso é muito pesado.”
“Se precisar, é só ligar.”	Joga sobre quem sofre o peso de pedir.	“Posso ligar para você na quinta-feira?”
“Pode contar, fica só entre nós.”	O sigilo tem exceções (capítulo 3).	“Guardo o que você disser, com as exceções que vou explicar.”

Acolher não é concordar com tudo. O pastor fala “seguindo a verdade em amor” (Ef 4.15): não mente para consolar, não esconde o pecado que precisa ser confessado e não humilha quem errou. Quando é preciso confrontar, faz isto em particular, com mansidão e com a esperança da graça (Gl 6.1).

Na oração e no uso da Escritura:

- Pergunte antes de orar: “Posso orar com você? Por que você gostaria que eu orasse?” A resposta revela o que mais pesa.
- Ore com brevidade, pelo nome e com pedidos concretos. Não pregue dentro da oração.
- Abra a Bíblia com a pessoa, leia pouco e escolha bem; deixe que ela reaja ao texto.
- Não use versículos para encerrar a conversa, para culpar ou para responder ao que ainda não ouviu.
- Deixe uma leitura curta para os dias seguintes e pergunte por ela no próximo encontro, como Wesley recomendava a quem visitava (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos, II.5).

O ambiente e os limites

Os oito cuidados no trato pastoral com o outro sexo e com pessoas fragilizadas estão no capítulo 3. No aconselhamento, eles se traduzem assim:

- Atenda em sala visível, com porta ou janela de vidro, em horário em que haja gente na igreja. Nunca no carro, nem a sós na casa pastoral.
- Avise alguém de confiança de que está atendendo, sem dizer o assunto.

- Combine no início a duração, uma hora no máximo, e termine no horário.
- Combine um número pequeno de encontros, de três a cinco, por exemplo. Ao fim, avaliem juntos se a pessoa melhorou, se precisa de outro tipo de ajuda ou se o cuidado continua na classe e nas visitas.
- Entre um encontro e outro, use mensagens só para combinar horários (capítulo 3).
- Com criança ou adolescente, os responsáveis sabem que o atendimento acontece, salvo suspeita de violência em casa, e as regras do capítulo 27 valem sempre.
- Evite aconselhar parentes, sócios ou quem depende de você no trabalho. Em igreja pequena os papéis se misturam: administre-os com clareza e, quando a proximidade atrapalhar, peça a um colega que atenda.

O sigilo e o que dizer no início

O sigilo pastoral tem sede no capítulo 3: o que o Manual manda (§7170), o que a lei protege e quando a lei obriga a comunicar. Aqui, o que avisar no começo de uma conversa delicada, para não prometer o que não se pode cumprir:

"Eu sou seu pastor; não sou psicólogo nem médico. Posso ouvir, orar, acompanhar e ajudar você a encontrar outra ajuda, se for preciso. O que você me disser fica comigo. Só não posso guardar segredo se houver risco para a sua vida ou para a de outra pessoa, ou violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou pessoa com deficiência. Nesses casos, tenho o dever de proteger e de pedir ajuda. Se eu precisar do conselho de um colega, não direi quem você é."

O sigilo vale também em casa: o cônjuge do pastor não recebe os detalhes.

As anotações

Nenhuma lei fixa prazo para as anotações pastorais. A orientação abaixo é de prudência e deve ser confirmada com um advogado.

- Anote a data, a duração, o tema geral em uma linha e o próximo passo.
- Registre a avaliação de risco (se perguntou, quando e o que fez), os encaminhamentos e as providências, inclusive as comunicações obrigatórias, com órgão, data e protocolo.
- Não anote transcrições, confissões, detalhes íntimos ou sexuais, falas sobre terceiros nem juízos sobre a pessoa.
- Guarde tudo trancado ou protegido por senha, separado do rol e do registro de visitas. Só o pastor tem acesso.
- Elimine as notas comuns ao fim do acompanhamento. Conserve, porém, o registro de comunicação de violência contra criança, pois a prescrição desses crimes só corre a partir dos 18 anos da vítima (Código Penal, art. 111, V).
- Lembre que saúde, vida sexual e convicção religiosa são dados sensíveis para a LGPD (art. 5º, II): um vazamento destas notas fere a pessoa e a lei.
- Não passe as notas ao sucessor sem consentimento, nem as entregue a quem as pedir sem análise jurídica (capítulo 3).

Quando e como encaminhar

“Encaminhar não é abandonar: é reconhecer que algumas dores pedem também o cuidado de médicos, psicólogos e psiquiatras, enquanto o pastor continua presente” (Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar). O Bispo inclui entre os casos de atuação conjunta com profissionais os “transtornos mentais graves, risco à vida, dependência severa, violência doméstica, abuso ou crises psiquiátricas”, e acrescenta: “Isso não diminui o pastor. Pelo contrário, revela prudência e responsabilidade.”

Monte a rede antes de precisar dela: endereços e telefones da UBS e do CAPS da cidade, da UPA, do Conselho Tutelar, do CRAS, da Defensoria Pública e da delegacia, e nomes de psicólogos e psiquiatras de confiança, pelo plano de saúde ou particulares, com registro no conselho profissional. Reveja a lista uma vez por ano, sem nomes de pessoas atendidas. Escolha pela competência técnica; a sensibilidade à fé é um valor a mais.

Situação	Onde buscar ajuda
Risco imediato de vida: tentativa, plano ou meios à mão, intenção de agir ou recusa em se manter em segurança	SAMU 192, UPA ou pronto-socorro; polícia 190 se houver violência
Pensamentos de suicídio ou crise emocional	CVV 188, gratuito, 24 horas, e serviço de saúde no mesmo dia
Depressão, ansiedade intensa, trauma, luto prolongado	UBS ou CAPS; psicólogo ou psiquiatra
Álcool e outras drogas	CAPS AD, UBS e grupos de apoio
Crianças e adolescentes em sofrimento	UBS ou CAPS infantojuvenil; orientação à escola
Violência contra criança ou adolescente	Conselho Tutelar, Disque 100 ou polícia
Violência doméstica; violência contra pessoa idosa ou com deficiência	Ligue 180, Disque 100, polícia 190
Necessidades sociais e benefícios	CRAS
Questões jurídicas	Defensoria Pública ou advogado

Respeite a ética do profissional. O psicólogo cristão não pode conduzir o paciente à fé dentro da terapia: o Código de Ética veda ao psicólogo “Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas” (Resolução CFP 10/2005, art. 2º, b). Não o pressione: cada um cuida da sua parte.

1. Explique o motivo com carinho: “O que você está vivendo merece um cuidado que eu sozinho não consigo dar.”
2. Ajude no primeiro contato: marquem juntos, acompanhe a pessoa ao serviço se ela quiser, ligue depois.
3. Com autorização escrita da pessoa, converse com o profissional e partilhe só o necessário.
4. Continue as visitas e a oração: o encaminhamento acrescenta um cuidado e não substitui o da igreja.
5. Não indique “tratamento” que prometa cura por método único, internação forçada ou suspensão de remédio.

Diante de risco de suicídio, aja no mesmo dia: pergunte com clareza, não deixe sozinha a pessoa em risco imediato (plano ou meios à mão, intenção de agir), chame o SAMU (192) e apresente o CVV (188); o protocolo está no capítulo 29. Violência contra criança ou adolescente segue o capítulo 27; violência do-

méstica e contra pessoa idosa ou com deficiência, o capítulo 28; dependências, o capítulo 30.

Casais e famílias

Com casais, valem os mesmos princípios e uma regra a mais: ouça antes cada um em separado e pergunte, a sós, sobre medo, agressão, ameaça e controle. Havendo violência, não há aconselhamento conjunto nem mediação, e ninguém é mandado de volta para casa (capítulo 28). O Manual encoraja os membros em crise conjugal a procurar o pastor e lembra que "Um conselheiro profissional pode ser necessário" (§3440). O roteiro dos encontros com casais está no capítulo 26; a preparação dos noivos, no 25.

Quem aconselha também precisa de cuidado

Ouvir dores todos os dias cansa e fere. O pastor que aconselha precisa de descanso, de alguém que o pastoreie e de supervisão nos casos difíceis, sempre sem identificar a pessoa atendida; os sinais de esgotamento e os caminhos de ajuda estão no capítulo 5. Ao sair de cada atendimento, entregue a Deus em oração a pessoa e o que ouviu, anote o necessário e feche o caso por aquele dia (Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado). E continue a aprender, pois "O dom pastoral não elimina a necessidade de aperfeiçoamento", como escreve o Bispo, que recomenda bons livros, estudo de casos e conversa com pastores experientes.

Na prática

ROTEIRO DO PRIMEIRO ENCONTRO

1. Antes: ore pela pessoa, prepare uma sala visível, desligue o celular e avise alguém de que está atendendo.
2. Receba com calma, agradeça a confiança e combine quanto tempo terão.
3. Diga quem você é e quais são os limites do sigilo, com as palavras deste capítulo.
4. Convide a pessoa a contar a sua história, com perguntas abertas, e escute sem interromper.
5. Se houver sinais de risco, pergunte diretamente sobre pensamentos de morte e sobre a segurança em casa (capítulos 28 e 29).
6. Devolva o que entendeu e pergunte o que a pessoa espera desta conversa.
7. Se for o momento, abra a Escritura com cuidado e, com permissão, ore.
8. Combinem um passo concreto e pequeno para os dias seguintes.
9. Marque o próximo encontro e diga como e quando ela pode procurá-lo até lá.
10. Depois, anote o mínimo e guarde. Se houver risco de vida ou dever de comunicar, aja no mesmo dia.

SINAIS DE QUE É PRECISO ENCAMINHAR

- ☐ Pensamentos de morte ou de suicídio, planos, despedidas, doação de objetos pessoais.
- ☐ Tristeza que não dá trégua por semanas, perda de prazer em tudo, mudanças fortes no sono e no apetite.
- ☐ Ansiedade ou pânico que impedem a vida diária.
- ☐ Vozes que mandam fazer coisas, ideias estranhas e fixas, confusão.
- ☐ Uso de álcool, calmantes ou outras drogas para aguentar a dor; jogo ou apostas fora de controle.

- [ ] Violência, ameaça ou controle em casa; suspeita de violência contra criança, pessoa idosa ou com deficiência.
- [ ] Imagens que invadem a mente, pesadelos e sobressalto depois de violência ou de uma morte violenta.
- [ ] Incapacidade de cuidar de si, da casa, dos filhos ou do trabalho.
- [ ] Em crianças e adolescentes: regressão prolongada, queda forte na escola, medo persistente, isolamento, autolesão.
- [ ] Luto que não se move depois de muitos meses (capítulo 24).
- [ ] Cuidador esgotado.
- [ ] Nenhum progresso depois dos encontros combinados, ou a sensação de ter passado da própria competência.

Para aprofundar

- O Ministério de Aconselhamento Pastoral: Fundamentos Bíblicos e Uso Sábio de Ferramentas como Collins e Jay Adams: o texto completo do Bispo sobre o aconselhamento pastoral.
- Manual de aconselhamento pastoral: A postura de quem aconselha: presença, escuta, o que dizer e o que evitar.
- Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar: sinais de alerta, a pergunta sobre suicídio e para onde levar quem precisa de ajuda.
- Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado: o cuidado de quem acompanha o sofrimento alheio.
- Oito cuidados que pastores e pastoras devem tomar no trato pastoral com pessoas do sexo oposto: os limites no atendimento pastoral.
- Família e Aconselhamento: os estudos do Bispo sobre família e aconselhamento.
- Sermão 46 · O estado de deserto: descobrir a causa antes de aplicar o remédio.
- Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações: a tristeza que convive com a fé.
- Sermão 65 · O dever de repreender o próximo: como corrigir sem ferir.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3110, §3440, §6330 e §7170; Orientações Pastorais, Tema VII; *Porque tu estás comigo*, caps. 3, 11 e 12; John Wesley, Sermões 46 e 98; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 14; Lei 4.119/1962, art. 13; Lei 12.842/2013, art. 4º; Decreto-Lei 3.688/1941, art. 47; Código Penal, art. 111; LGPD (Lei 13.709/2018), art. 5º; Resolução CFP 10/2005 (Código de Ética do Psicólogo), art. 2º; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 24

Doentes, terminais e enlutados

Diante da doença grave e da morte, o pastor ajuda mais pela presença do que pelas palavras: escuta, ora, diz a verdade com amor e põe a igreja a cuidar. O cuidado começa no diagnóstico, atravessa as últimas horas e continua com os enlutados por pelo menos um ano. Os roteiros completos, com orações, leituras e fichas, estão no Manual de aconselhamento pastoral: Porque tu estás comigo, organizado pelo Bispo.

O que a Escritura ensina

A Bíblia segura três verdades ao mesmo tempo, e o pastor precisa das três: quem esquece a primeira banaliza a dor, quem esquece a segunda culpa quem chora, quem esquece a terceira deixa o enlutado sem chão (Manual de aconselhamento pastoral: O que a Escritura ensina).

- A morte é inimiga, mas vencida. Entrou no mundo com o pecado (Rm 5.12), e Paulo a nomeia: "O último inimigo a ser destruído é a morte" (1Co 15.26). Cristo morreu para livrar os que viviam escravizados pelo pavor dela (Hb 2.14-15), e por isto o Manual afirma: "Para o cristão a morte não é o fim da vida, mas a transição para a eternidade" (§3420).
- O choro tem lugar na fé. Diante do túmulo de Lázaro, "Jesus chorou" (Jo 11.35). Paulo escreve "para que não fiquem tristes como os demais, que não têm esperança" (1Ts 4.13): a diferença está na esperança, não na ausência de dor. Wesley resume: "Pode existir tristeza sem pecado" (Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações, III).
- A esperança tem conteúdo. Quem morre em Cristo vai estar com Cristo (Fp 1.23; Lc 23.43), e a esperança final é a ressurreição do corpo na volta do Senhor (1Co 15.42-44; 1Ts 4.14-17). "A Ressurreição de Cristo é a garantia da ressurreição para a vida daqueles que estão n'Ele" (§128), e Deus enxugará toda lágrima (Ap 21.4).

Deus consola pela presença (Sl 23.4) e por meio do seu povo, consolado para consolar (2Co 1.3-4). O Manual tira a consequência: "Assim como somos confortados, somos chamados para estender o conforto de Deus aos que sofrem" (§3420). Por isto o pastor não liga a doença, sem mais, ao pecado de quem sofre (Jo 9.2-3), não culpa a fé pela cura que não veio (2Tm 4.20; 2Co 12.9) e não diz que "Deus levou porque quis", pois ele "não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens" (Lm 3.33).

A visita ao doente grave e ao terminal

Uma boa visita é curta, preparada e centrada no doente. O pastor chega sabendo o essencial, escuta mais do que fala, cuida do corpo e da alma, envolve a família e sai deixando uma bênção e a data da próxima visita (Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo). Wesley lembra que este é "um dever que não pode ser realizado por procuração" (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos).

1. Ore e informe-se com a família: o que o doente sabe da doença, como prefere ser chamado, qual é a sua história de fé. Se estiver gripado, não vá.
2. Leve a Bíblia, um hino, um frasco de óleo e, se for o caso, os elementos da Ceia.
3. Peça licença e sente-se na altura dos olhos.

4. Comece pelo corpo, como Wesley ensinava: dor, sono, remédio, o que falta em casa.
5. Escute e não mude de conversa quando ele falar da própria morte.
6. Pergunte se pode orar e pelo que orar. Leia pouco e ore pelo nome.
7. Pergunte ao cuidador, longe do doente: “E você, como está?”.
8. Despeça-se com uma bênção (Nm 6.24-26) e diga quando voltará. No hospital, de 10 a 20 minutos bastam.
9. Anote na ficha de visita, que é confidencial, o que prometeu, cumpra-o e acione a igreja para refeições, transporte e companhia.

Evite as frases que ferem (capítulo 23) e, ao doente, nunca diga “Tenha mais fé e você vai sarar”; diga: “Vamos orar pela cura e pela paz, e deixar o resultado nas mãos de Deus.”

O pastor não mente ao doente nem lhe tira a esperança, que pode mudar de objeto: da cura para o alívio, a reconciliação, a vida eterna. O prognóstico é da equipe médica. Se o doente pergunta se vai morrer, devolva: “O que os médicos têm dito? E o que o senhor tem sentido?”. Depois, seja honesto: “Não sei quanto tempo o senhor tem, mas sei quem estará com o senhor em cada dia dele” (Manual de aconselhamento pastoral: A postura de quem aconselha).

Ao doente que já não responde, fale com ele, não sobre ele, e cante baixinho um hino que ele amava. Com quem não é cristão, comece pela escuta, pois a graça de Deus já age antes que o pastor chegue; havendo abertura, apresente o evangelho com mansidão, nunca com pressão ou medo (1Pe 3.15-16), pois nunca é tarde (Lc 23.42-43).

No Brasil, a lei garante ao religioso o acesso aos internados “desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares” quando o doente já não pode decidir, e manda acatar as normas internas (Lei 9.982/2000, arts. 1º e 2º). O paciente tem “o direito de recusar qualquer visita” (Lei 15.378/2026, art. 17, II). A visita hospitalar está no capítulo 33; a unção e a Ceia junto ao leito, no capítulo 9.

As grandes perguntas do fim da vida

Quem sabe que vai morrer faz poucas e grandes perguntas (Manual de aconselhamento pastoral: As grandes perguntas do fim da vida):

- “Deus está me castigando?” Separe a culpa verdadeira, que pede confissão e perdão (1Jo 1.9), da culpa falsa, nascida da ideia de que doença é castigo (Jo 9.2-3).
- “Será que sou salvo?” Leve a pessoa a olhar para Cristo, e não para os próprios méritos: ouça a confissão, se ela desejar, anuncie o perdão prometido (1Jo 1.9), ajude-a a dizer “Senhor Jesus, eu confio em ti. Recebe-me” e ofereça a Ceia. A resposta wesleyana é a confiança viva em Cristo agora, com o testemunho do Espírito (Rm 8.16).
- “Não quero ser um peso.” Deixar-se cuidar também é humildade: “Cremos que não existe vida ‘inútil’” (§3420).
- “Peço a Deus que me leve”, ou um pedido de eutanásia. Quase sempre a pessoa pede alívio, companhia ou sentido. Pergunte “O que faz o senhor sentir isso agora?” e leve as necessidades à equipe de cuidados paliativos.

O fim da vida é também hora de reconciliar, agradecer e abençoar (Hb 11.21). Ajude o doente a marcar o telefonema que falta, a deixar palavras para a família e a pôr a casa em ordem (Is 38.1): testamento, documentos, guarda de filhos menores, desejos para o sepultamento. O pastor lembra, mas nunca aceita ser nomeado herdeiro de quem está morrendo nem sugere doações à igreja nesse momento.

Decisões no fim da vida e cuidados paliativos

Cuidados paliativos não são desistir do doente: são cuidar dele por inteiro, desde o diagnóstico. O pastor cuida da dimensão espiritual como parte da equipe, e não como concorrente dos médicos (Manual de aconselhamento pastoral: Doença terminal e cuidados paliativos).

O Manual afirma: "Não existe qualquer justificativa para a eutanásia ou suicídio assistido." E faz duas distinções que livram as famílias de culpa: "Entendemos que se um doente terminal pede que sua vida não seja sustentada através de medidas heroicas, isso não constitui eutanásia ou suicídio assistido"; e é permitido usar analgésicos e outras medicações com risco de reduzir a vida quando a intenção é socorrer o paciente (§3420). Na eutanásia, quer-se causar a morte; nos cuidados paliativos, quer-se aliviar o sofrimento, e a morte vem da doença.

Termo	O que é	Como a Igreja vê
Eutanásia e suicídio assistido	Causar a morte do doente, ou dar-lhe os meios para tirar a própria vida	Rejeitados (§3420; Êx 20.13)
Distanásia	Prolongar o morrer com tratamentos inúteis e penosos	A fé não a exige: o doente terminal pode recusar medidas heroicas
Ortotanásia	Deixar a morte vir no seu tempo, mantendo todo o conforto	Compatível com a fé (Fp 1.23; 2Tm 4.6)
Sedação paliativa	Medicação que reduz a consciência quando sintomas graves não cedem, nos últimos dias	Compatível, pois a intenção é aliviar (§3420)

O Manual lembra que "somos livres e responsáveis para fazer escolhas consistentes com Deus em questões de vida e morte" (§3420). Na prática:

- Ninguém decide sozinho. Nas conversas com a equipe, a pergunta que mais ajuda a família é: "O que ele diria, se pudesse falar agora?".
- Quando o doente deixa de comer nos últimos dias, não force; molhar os lábios e cuidar da boca também são gestos de amor.
- Encoraje os membros, enquanto têm saúde, a dizer à família que tratamentos aceitam ou recusam, quem decidirá por eles e quais são os seus desejos espirituais; o roteiro "Conversa sobre o fim da vida" está em Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos.
- O Manual põe o transplante de órgãos entre os dilemas a decidir por estes princípios, sem proibi-lo; doar pode ser gesto de amor, e quem deseja doar precisa dizer isto à família.

O que a lei brasileira diz sobre cada termo está no capítulo 4 do *Porque tu estás comigo*.

A família e as últimas horas

A família vive o luto antes da morte e se esgota nos cuidados (Manual de aconselhamento pastoral: A família e as últimas horas). Quando ela esconde o diagnóstico e o doente finge não saber, o pastor não rompe o silêncio por conta própria, mas pergunta: "O que vocês acham que ele já percebeu?". Organize com a igreja uma escala de companhia para que o cuidador possa dormir e sair (capítulo 32). Às crianças da casa, diga a verdade em palavras simples e deixe que visitem e se despeçam.

Explique à família os sinais de que a morte se aproxima, como mais sono, confusão, respiração irregular, mãos e pés frios; a equipe de saúde confirma o quadro. Se puder, esteja presente nas últimas horas. A igreja sempre acompanhou os que morrem com a oração de entrega, que ecoa as palavras de Jesus: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23.46). O Manual não traz ordem para o leito de morte; o *Porque tu estás comigo* sugere o Salmo 23 ou Jo 14.1-3, o Pai-Nosso, a oração de entrega, um hino conhecido e a bênção.

Logo depois da morte, não tenha pressa. Incentive com delicadeza os familiares a ver o corpo antes que seja levado, como aconselha o Manual do Pastor de 1998, e faça uma oração breve ao redor da cama. Depois ajude nas providências, sem decidir pela família (quadro no fim do capítulo).

Os primeiros dias do luto

Nos primeiros dias, a família precisa de presença, de ajuda prática e de um culto fúnebre que diga a verdade sobre a perda e anuncie a ressurreição (Manual de aconselhamento pastoral: Os primeiros dias do luto).

Quando cabe ao pastor dar a notícia, ele vai acompanhado, escolhe um lugar reservado e diz com clareza, usando a palavra "morreu", pois "partiu" deixa dúvida; depois faz silêncio e nunca deixa a pessoa sozinha. A primeira visita é de presença, não de explicações. Em seguida, acione a rede de cuidado: o Manual põe entre os deveres dos ecônomos "confortar os enfermos e os enlutados" (§6900).

O rito está no capítulo 18 (§9310). Planeje o culto com a família: ouça a história da pessoa, pergunte pelos hinos e textos preferidos, combine duas ou três homenagens curtas e acolha sem melindre outro pastor que ela convidar. A igreja não cobra para realizar funerais (§9300). Para a mensagem:

- Seja breve, de 10 a 15 minutos, e centre a mensagem em Cristo e na ressurreição.
- Fale de quem morreu com verdade, pelo nome, sem fazê-lo santo nem expor as suas falhas.
- Dê aos enlutados permissão para chorar e mostre onde está a esperança.
- Convide a todos com mansidão: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio" (Sl 90.12). O evangelho pode ser apresentado com clareza, diz o Manual do Pastor de 1998, "mas nunca com uma atitude de julgamento sobre o falecido".
- Quando não se conhece a fé de quem morreu, não declare onde ele está. Fale da justiça e da misericórdia de Deus (Gn 18.25) e anuncie aos vivos o convite de Cristo, pois "Nosso destino eterno é determinado pela graça de Deus e nossa resposta a ela" (§130).

O *Porque tu estás comigo* traz cinco esboços, inclusive para quando não se conhece a fé do falecido (Sl 90) e para o culto fúnebre de uma criança (2Sm 12.15-23).

Sepultar ou cremar

O Manual prevê o sepultamento (§9310) e não trata da cremação. A orientação do Bispo, no estudo Sepultar ou cremar? Por que os cristãos preferem o sepultamento, é recomendar o sepultamento como forma preferencial de despedida, sem condenar a cremação. O sepultamento segue a prática da Escritura, de Abraão ao túmulo de Jesus (Gn 23.4; 1Co 15.3-4), e desenha diante de todos a semente que espera a colheita (1Co 15.42-43). A cremação não é pecado nem impede a ressurreição, e vale o princípio do Manual: "Tudo o que não se encontra na Bíblia, nem pode ser provado por ela, não pode ser exigido como artigo de fé ou como necessário para a salvação" (§108).

- Ensine antes da crise e peça que cada um deixe a sua vontade por escrito. No Brasil, a cremação depende, em regra, de a pessoa ter manifestado este desejo; o estudo traz a regra legal.
- Na hora da morte, respeite a vontade do falecido e a decisão da família.
- Se o único motivo da cremação for o custo, ofereça a ajuda da igreja antes de a família decidir (§6900).
- Na cremação, como orienta o estudo, use a ordem do §9310 e adapte as palavras de entrega: "entregamos este corpo" em lugar de "à terra". Oriente a família a dar às cinzas um lugar digno e identificado.

O primeiro ano de luto

O luto mais solitário começa depois do funeral, quando as visitas param e a casa fica em silêncio (Manual de aconselhamento pastoral: Depois do funeral). O luto não segue etapas fixas: a pessoa oscila entre chorar a perda e retomar a vida, e a saudade é o centro de tudo. A maioria integra a perda com o tempo e o apoio certo; uma minoria desenvolve luto prolongado (Manual de aconselhamento pastoral: O que se sabe sobre o luto).

A véspera das datas difíceis costuma ser pior que o próprio dia. Nos domingos do Dia das Mães e dos Pais, lembre na oração os que perderam pais ou filhos. Um culto anual de consolo e esperança, perto de Finados, pode reunir as famílias enlutadas: os nomes são lidos com gratidão, e a oração é pelos que choram, não pelos mortos. Pensão, licença do trabalho e inventário têm prazos; as regras estão no capítulo 9 do *Porque tu estás comigo*, com o roteiro de um grupo de apoio ao luto.

Situações especiais

Algumas perdas pedem cuidados próprios (Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais):

- Morte de filho: diga o nome dele, ajude pai e mãe a respeitar o modo diferente de cada um viver o luto, cuide dos irmãos e prepare-se para acompanhar por anos. Nunca diga "Deus precisava de um anjinho" ou "vocês podem ter outro".
- Perda gestacional: trate o bebê como pessoa, use o nome dele, inclua o pai e ofereça uma despedida simples. "Até crianças pequenas estão reconhecidamente incluídas na redenção" (§124).
- Morte súbita ou violenta: o luto é traumático. Acompanhe a família ao IML ou à delegacia, se ela pedir, proteja-a da imprensa e das redes, acolha a raiva (Rm 12.19) e encaminhe cedo a quem trata trauma.

- Suicídio: diga “morreu por suicídio”, não comente o método e não declare o que Deus não revelou. Pergunte aos familiares próximos se pensam em morrer e lembre, no culto, que o CVV atende pelo 188. A posvenção está no capítulo 29.
- Crianças: use as palavras “morreu” e “morte”, nunca “foi dormir” ou “viajou”, e deixe a criança escolher se vai ao velório, com um adulto só para ela.
- Viuvez: visitas regulares, transporte para o culto, ajuda com bancos e documentos (1Tm 5.3-16; Tg 1.27). Os viúvos homens costumam ter menos rede de apoio e se isolar mais.

Quando encaminhar

Encaminhar não é abandonar (Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar). Os sinais gerais estão no capítulo 23. No luto, atenção a três: a dor que, depois de muitos meses, não dá trégua nem deixa a pessoa cuidar de si, da casa ou dos filhos; o desejo de morrer para ficar com quem partiu (capítulo 29); e as imagens que invadem a mente depois de uma morte violenta. Em risco imediato, SAMU (192). Como encaminhar está no capítulo 23.

Quem acompanha a morte dos outros também é afetado. Cada funeral pode reabrir os lutos do pastor; ao sair de cada visita, entregue a Deus as pessoas e o que ouviu, e divida com um colega o caso que tocar demais numa ferida pessoal (Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado; capítulos 5 e 23).

Na prática

Nas primeiras 48 horas	O que fazer
Ao receber a notícia	Vá logo. Ouça e ore brevemente, sem explicar. Deixe a família ficar junto ao corpo.
Providências	No hospital, a equipe emite a declaração de óbito. Morte esperada em casa: chame o médico ou a equipe que acompanhava o doente. Morte natural em casa sem acompanhamento médico: o Serviço de Verificação de Óbito (SVO), onde houver, ou um médico do serviço público. Morte violenta ou suspeita: polícia (190), sem mexer no local. Dúvida se ainda vive: SAMU (192). A funerária costuma ajudar no registro do óbito.
Rede de cuidado	Ecônomos, célula e equipe de visitação: telefone e mensagens, refeições, crianças, transporte e alguém que fique na casa.
Despedida	Pergunte como a família quer a despedida, respeite a escolha entre sepultamento e cremação e planeje o culto com ela (capítulo 18).
Velório	Esteja quando a família vir o corpo pela primeira vez, com leitura breve e oração, no culto fúnebre, na despedida final e no sepultamento ou na cremação.
Depois do sepultamento	Cumprimente cada familiar, volte com a família para casa, se ela quiser, e marque a visita da semana seguinte.

O primeiro ano:

- [ ] No dia do sepultamento, anote na ficha do enlutado a data da morte e os aniversários que vão pesar.
- [ ] Primeira semana: visita do pastor; sono, alimentação, a história da morte, necessidades práticas.

- [ ] Segunda e terceira semanas: telefonema ou visita da equipe, refeições, ajuda com documentos.
- [ ] Um mês: visita do pastor; a dor pode aumentar quando o choque passa. Convite ao culto, sem cobrança.
- [ ] Dois a três meses: visita da equipe, quando quase todos já se afastaram.
- [ ] Seis meses: visita do pastor; observe os sinais de luto prolongado.
- [ ] Vésperas de aniversários, Dia das Mães ou dos Pais, Natal e Ano-Novo: mensagem ou visita.
- [ ] Um ano: visita ou, se a família quiser, culto em memória; avalie se é preciso encaminhar.
- [ ] Depois: a célula continua lembrando as datas.

Para aprofundar

- Manual de aconselhamento pastoral: Porque tu estás comigo: os catorze capítulos, com PDF e Word.
- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos: orações modelo, roteiro do leito de morte, leituras, hinos e ficha de visita.
- Sepultar ou cremar? Por que os cristãos preferem o sepultamento: por que o sepultamento e como orientar a família diante da cremação.
- Apoio aos Doentes e Enlutados: o ministério da igreja local junto aos que sofrem.
- Sermão 135 · Sobre o luto pelos mortos: Wesley sobre o luto do cristão.
- Preparação para a Morte: hinos de Charles Wesley para ler junto ao leito.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §108, §124, §128, §130, §3420, §6900, §9300 e §9310; *Porque tu estás comigo* (Bispo Ildo Mello, org.), caps. 1 a 13; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho e Cultos fúnebres e sepultamento; estudo *Sepultar ou cremar?*; Wesley, Sermões 47 e 98; Lei 9.982/2000, arts. 1º e 2º; Lei 15.378/2026, art. 17, II; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 25

Noivos e casamento com efeito civil

Antes de confirmar a data, o pastor confere o que o Manual pede, combina a preparação dos noivos e acerta com o cartório o caminho legal. O casamento religioso tem efeito civil quando os noivos se habilitam no cartório e o termo assinado na cerimônia é registrado; sem isto, a cerimônia vale como culto, mas não como casamento civil. O rito está no capítulo 17; crises, divórcio e novo casamento, no capítulo 26.

O que o Manual pede antes de celebrar

O Manual quer o casamento "formalizado com votos públicos": "Não basta um casal viver junto numa aliança privada; cremos que eles devem comprometer-se diante de Deus e do Estado" (§3440.A). A prática esperada, portanto, é que o casal saia da cerimônia casado também no civil, ou que chegue a ela já casado no cartório.

O §3440.B pede zelo ao ministro, casamento entre crentes e cuidados com noivos menores de idade; o capítulo 17 resume estas regras e diz quem pode celebrar. Sobre a preparação, o Manual é direto: "Os pastores devem observar se todos os candidatos ao casamento tenham recebido orientação pré-conjugal, usando materiais compatíveis com o ensino denominacional" (§3440.B). O mesmo parágrafo diz que, "Antes de entrar no casamento, nosso povo deve se aconselhar com seus líderes cristãos", e pede às igrejas instrução "para educação sexual e preparação para o casamento". É a sabedoria do provérbio: "Sem conselhos os projetos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso" (Pv 15.22). Quem é divorciado, ou vai casar com pessoa divorciada, submete-se à orientação da Igreja (§3440.F; capítulo 26). Nos casos sem direção explícita, o pastor consulta a Comissão de Cuidado de Membros e fala com o superintendente (§3440.H).

O Manual do Pastor de 1998 completa: "O pastor sensível corrigirá a ideia de que celebrar casamentos é uma cortesia burocrática que o pastor presta à igreja e à comunidade." Ele espera "uma série de sessões de aconselhamento pré-nupcial antes de concordar em casá-lo" e, se um dos noivos não for crente, um encontro sobre a salvação (Manual do Pastor (1998): O casamento e a renovação dos votos).

A primeira conversa

Reserve de 60 a 90 minutos. A data definitiva só se marca depois de conferir os documentos e os prazos do cartório.

1. Ouça a história do casal e a fé de cada um. Se um for crente e o outro não, trate disso antes de marcar a data: o Manual espera que os crentes se casem somente com crentes (§3440.B; capítulo 17). Se nenhum dos dois for crente, a preparação inclui a conversa sobre a salvação.
2. Pergunte pela situação civil: solteiro, divorciado (com o divórcio averbado e a partilha feita), viúvo (com o inventário), união estável anterior, filhos. Quem ainda é casado no civil com outra pessoa não pode casar (Código Civil, art. 1.521); peça certidões atualizadas.
3. Confira a idade (veja adiante).
4. Converse com cada um em separado sobre medo, controle, ameaça ou pressão para casar. Havendo sinal de violência, a segurança vem antes de qualquer preparação (capítulo 28).

5. Escolha com eles o caminho legal e explique as escolhas do regime de bens (veja adiante).
6. Combine o roteiro dos encontros. Os modelos de ficha dos noivos e de termo de compromisso estão no capítulo 49.

A preparação dos noivos

Quem vai tornar-se "uma só carne" (Gn 2.24) precisa de preparo, e a pesquisa indica o valor do que o Manual pede. Duas meta-análises encontraram ganhos na comunicação e na qualidade da relação (Carroll e Doherty, 2003; Hawkins e colegas, 2008), mas os efeitos de longo prazo foram pouco estudados, e uma revisão que incluiu estudos não publicados não viu melhora na satisfação, só na comunicação (Fawcett e colegas, 2010). Num levantamento em quatro estados americanos, a preparação esteve associada a mais satisfação e a menos divórcio, embora o estudo não prove que ela seja a causa (Stanley e colegas, 2006). A dose importa: programas de 9 a 20 horas tiveram efeitos maiores que os curtos, e acima de 20 horas os estudos controlados não acharam efeito significativo (Hawkins e colegas, 2012). Pastores e líderes leigos treinados foram, no curto prazo, tão eficazes quanto a equipe universitária, e os casais apontaram o treino de comunicação como a parte mais útil (Stanley e colegas, 2001).

Daí a orientação: de 9 a 20 horas, em cinco a sete encontros; exercícios práticos, e não só palestras; casais leigos treinados, sob a supervisão do pastor; acompanhamento no primeiro ano; e nenhuma promessa de garantia.

O curso do Bispo, Uma Só Carne: curso para casais, traz nove aulas com perguntas para conversar a dois, exercício da semana, avaliação e PDF. Para noivos, o próprio curso propõe a trilha "antes de edificar a casa", com as aulas 1, 4, 5, 7 e 8, "de preferência com o acompanhamento de um casal maduro ou do pastor". O lema é o provérbio: "Cuide dos seus negócios lá fora, apronte a lavoura no campo e, depois, edifique a sua casa" (Pv 24.27). O casal estuda cada aula em casa, numa noite da semana, com as telas desligadas, e o encontro com o pastor retoma as respostas. O roteiro abaixo tem sete encontros, o primeiro de 60 a 90 minutos e os demais de 90 a 120, cerca de 10 a 14 horas ao todo, sempre com oração no fim.

Encontro	Tema	No encontro	Para casa
1	Primeira conversa	A conversa descrita acima.	Estudar a aula 1.
2	Aliança, mais que contrato (aula 1)	O modelo de casamento que cada um viu em casa; o que cada um espera dar e receber; um tempo diário de oração a dois.	Escrever à mão os votos, para o encontro 7; estudar a aula 4.
3	Comunicação: a arte de se fazer um (aula 4)	Os quatro venenos da conversa e os seus antídotos; praticar o teste da escuta.	Conversar sobre um assunto que evitam; estudar a aula 5.
4	Conflitos, perdão e reconciliação (aula 5), com A prioridade do cônjuge (aula 3)	Como cada família de origem lidava com os conflitos; sogros e parentes; o quadro "Quando procurar ajuda".	Estudar a aula 7.
5	Sexualidade: dádiva de Deus (aula 7)	Expectativas, pureza antes do casamento (§3410), histórias que pedem cuidado, planejamento familiar, consulta médica antes do casamento. O exercício da aula é para casados. Conduza com o casal pastoral ou o casal mentor, nunca a sós com um dos noivos.	Estudar a aula 8.

En-con-tro	Tema	No encontro	Para casa
6	Dinheiro, trabalho e prioridades: quem governa nossa casa? (aula 8)	O "nosso dinheiro", as dívidas e o orçamento; os deveres do casamento, o regime de bens, o nome e o material informativo do cartório.	A reunião financeira do casal, de 45 a 60 minutos, "com uma regra: ninguém será julgado".
7	Cerimônia e documentos	O rito (§9200 ou §9210; capítulo 17), os votos, as leituras, a música, a fotografia e o ensaio; a certidão de habilitação e o termo; o plano do primeiro ano.	Trazer os votos escritos no encontro 2.

Depois do casamento, o acompanhamento continua: entre o terceiro e o sexto mês, a aula 2, com a revisão do orçamento e da rotina espiritual; ainda no primeiro ano, Atravessando crises com Cristo e a aula 9, Divórcio, graça e recomeços, que termina com o pacto de renovação do casal.

O casal mentor é um casal maduro, membro da igreja, que fez o curso e foi treinado no sigilo e na política de proteção da igreja (capítulo 27). Ele leva ao pastor qualquer sinal de risco e não substitui o pastor nem o terapeuta.

O casamento religioso com efeito civil

As regras desta seção e das duas seguintes são da lei brasileira; no Concílio Angolano, o pastor segue a lei de Angola e se informa no registro civil do lugar.

A Constituição garante: "O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei" (CF, art. 226, § 2º). O casamento religioso que atende às exigências do casamento civil equipara-se a este quando registrado, com efeitos desde a data da celebração (Código Civil, art. 1.515; Lei 6.015/1973, art. 75). Há quatro caminhos:

Caminho	Como funciona	Base
Habilitação prévia	O caminho normal. O casal se habilita no cartório, recebe a certidão para casamento religioso e casa na igreja dentro da validade; o termo vai depois a registro.	CC, arts. 1.516 e 1.532
Civil no mesmo ato	A autoridade civil celebra o casamento civil na igreja, depois da bênção, como prevê a rubrica do §9210. Combine tudo antes com o cartório; fora dele, em prédio particular, a lei pede quatro testemunhas.	§9210; CC, art. 1.534, § 2º
Civil antes	O casal casa no cartório e celebra depois o rito na igreja. O pastor não preenche termo nem leva nada a registro.	Rito do capítulo 17
Habilitação posterior	A cerimônia acontece sem habilitação e vale como culto. O casal só fica casado no civil quando se habilita e registra o ato, o que pode fazer a qualquer tempo.	CC, art. 1.516, § 2º; Lei 6.015, art. 74

A habilitação, passo a passo

1. Os noivos procuram o cartório de registro civil "do distrito de residência de um dos nubentes" (Lei 6.015, art. 67). A habilitação é feita "pessoalmente perante o oficial do Registro Civil, com a audiência do Ministério Público" (CC, art. 1.526).
2. Levam os documentos do art. 1.525 do Código Civil: certidão de nascimento; declaração de duas testemunhas maiores que conheçam os noivos e afirmem não haver impedimento; declaração do estado civil e da residência; e, se for o caso, autorização dos pais, certidão de óbito do cônjuge falecido ou

registro do divórcio. Em São Paulo e em Minas Gerais, as certidões devem ter sido emitidas há no máximo 90 dias.

3. No pedido, declaram o regime de bens e o nome que vão usar. O oficial deve esclarecê-los sobre os regimes (CC, art. 1.528) e oferecer um material informativo sobre o casamento civil, facultativo e sem caráter religioso (Provimento CNJ 149/2023, arts. 531 a 535). Peça que o casal o leia e traga as dúvidas ao encontro sobre dinheiro.
4. Proclamas: o Código Civil fala em edital por quinze dias (art. 1.527), e a Lei 6.015, desde 2022, manda dar publicidade eletrônica e emitir o certificado em até cinco dias (art. 67, § 1º). São Paulo mantém os 15 dias; Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro adotam a publicidade eletrônica.
5. Os noivos pedem a certidão de habilitação para casamento religioso, que a lei prevê "para se casarem perante autoridade ou ministro religioso" (Lei 6.015, art. 71).
6. A certidão tem prazo: "A eficácia da habilitação será de noventa dias, a contar da data em que foi extraído o certificado" (CC, art. 1.532). Vencida, é preciso nova habilitação. Por isto, a entrada no cartório deve acontecer entre 90 e 45 dias antes da data.

O termo e as testemunhas

O termo do casamento religioso é assinado pelo celebrante, pelos noivos e por duas testemunhas (Lei 6.015, art. 72). Ele contém "a data da celebração, o lugar, o culto religioso, o nome do celebrante, sua qualidade", o cartório e a data da habilitação, os nomes dos noivos e o nome, a profissão, a residência e a nacionalidade das testemunhas (art. 73, § 1º). "As testemunhas serão, pelo menos, duas, não dispondo a lei de modo diverso" (art. 70, parágrafo único), e quem não souber assinar deixa a impressão digital. Se um dos noivos não souber ou não puder escrever, pergunte ao cartório quantas testemunhas quer, pois no casamento civil a lei pede quatro (CC, art. 1.534, § 2º). Prepare o termo antes, com os dados da certidão, e colha as assinaturas logo depois da cerimônia. O modelo está no capítulo 49.

O prazo para registrar

O termo volta ao cartório que fez a habilitação, levado pelo celebrante ou por qualquer interessado (CC, art. 1.516, § 1º; Lei 6.015, art. 73). Aqui as duas leis divergem. A Lei 6.015, de 1973, ainda diz: "No prazo de trinta dias a contar da realização" (art. 73). O Código Civil, de 2002, manda registrar "dentro de noventa dias de sua realização" (art. 1.516, § 1º). Pela Lei de Introdução, "A lei posterior revoga a anterior quando expressamente o declare, quando seja com ela incompatível" (Decreto-Lei 4.657/1942, art. 2º, § 1º), e as corregedorias de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro aplicam os 90 dias. Como o texto da Lei 6.015 não foi alterado, a regra prática é simples: leve o termo ao cartório na primeira semana. Passado o prazo, é preciso nova habilitação. O cartório faz o registro em 24 horas (art. 73, § 2º), e o casamento vale desde o dia da cerimônia.

O que o celebrante guarda e o que entrega

"A autoridade ou ministro celebrante arquivará a certidão de habilitação que lhe foi apresentada", anotando nela a data da celebração (Lei 6.015, art. 73, § 3º). Pergunte ao cartório se ele fica com o original; neste caso, guarde uma cópia anotada. O certificado de casamento da igreja é uma lembrança, e o modelo do site avisa: "Este certificado registra a celebração religiosa e não substitui a certidão de casamento do Cartório de Registro Civil" (Modelos de credenciais e certificados). Nunca dê a entender que houve

casamento civil quando não houve: o Código Penal pune quem se atribui "falsamente autoridade para celebração de casamento" e quem simula casamento "mediante engano de outra pessoa" (arts. 238 e 239).

O que muda de estado para estado

A lei federal exige que o termo traga o celebrante e "sua qualidade"; a prova desta qualidade varia por estado.

Estado	O que o cartório pode pedir	Norma
São Paulo	Firma do celebrante reconhecida; certidões emitidas há até 90 dias; edital de 15 dias.	Normas da Corregedoria, Cap. XVII, itens 54.3, 65 e 86
Minas Gerais	"documento comprobatório da existência legal da organização religiosa celebrante" quando ela não for notória; firma, se o celebrante não for conhecido do oficial.	Provimento Conjunto 93/2020, art. 609, §§ 2º e 3º
Paraná	Recomenda deixar assinado, já na habilitação, o requerimento de registro do termo. Um novo código de normas foi anunciado para 14 de dezembro de 2026 e pode mudar estas regras.	Código de Normas do Foro Extrajudicial, arts. 267 e 268
Rio de Janeiro	Firma do celebrante reconhecida; pode pedir os atos constitutivos da igreja, o CNPJ e documento que comprove a condição de ministro.	Código de Normas, Parte Extrajudicial, arts. 754, § 2º, e 757

Nos outros estados, consulte o cartório da cidade antes de marcar a data. Tenha sempre à mão firma aberta num tabelionato, cópia do estatuto registrado e do CNPJ da igreja e o documento que comprova a sua condição de ministro (quem pode celebrar está no capítulo 17).

Idade, impedimentos e o casamento sem habilitação

"Não será permitido, em qualquer caso, o casamento de quem não atingiu a idade núbil" (CC, art. 1.520), que é de 16 anos; nem a gravidez abre exceção. Aos 16 e 17 anos, o casamento exige a autorização dos dois pais ou representantes legais (art. 1.517), e o Manual pede ainda a presença dos pais ou o consentimento por escrito e duas testemunhas que conheçam o casal (§3440.B). A lei impede o casamento de parentes próximos e de pessoas já casadas (art. 1.521). As causas suspensivas, como a do divorciado cuja partilha ainda não foi decidida ou a do viúvo com filhos que ainda não fez o inventário, levam à separação obrigatória de bens (arts. 1.523 e 1.641, I).

Se o pastor celebrar sem habilitação, o casal continua, perante a lei, como estava antes. Pode registrar o casamento depois, com habilitação posterior e a prova do ato (CC, art. 1.516, § 2º; Lei 6.015, art. 74); por isto o termo deve ter todos os dados legais mesmo neste caso. Se um dos dois for casado no civil com outra pessoa, o registro será nulo (CC, art. 1.516, § 3º).

União estável e conversão em casamento

A Constituição reconhece a união estável "Para efeito da proteção do Estado" e manda a lei facilitar a sua conversão em casamento (CF, art. 226, § 3º). Ela se forma pela convivência pública, contínua e duradoura, com o objetivo de constituir família (CC, art. 1.723), e, salvo contrato escrito, segue a comunhão parcial de bens (art. 1.725). O registro é facultativo, no Livro E do registro civil, por sentença, escritura ou termo declaratório feito no próprio cartório, e a certidão adverte que ele "não produz os efeitos da conversão da união estável em casamento" (Provimento CNJ 149/2023, arts. 537, 538 e 546).

A conversão em casamento pode ser pedida ao juiz (CC, art. 1.726) ou, desde 2022, diretamente ao registro civil, pelo rito da habilitação, sem juiz e sem cerimônia (Lei 6.015, art. 70-A). As duas vias seguem abertas: "A conversão extrajudicial da união estável em casamento é facultativa e não obrigatória, cabendo sempre a via judicial" (Provimento CNJ 149/2023, art. 551). O regime de bens continua o mesmo, salvo pacto (art. 550, § 1º). O casal em união estável que deseja casar tem, portanto, dois caminhos: a habilitação comum para o casamento religioso com efeito civil ou a conversão no cartório, seguida da cerimônia na igreja, como acontece com quem casou antes no civil.

A Igreja não abençoa a união estável, pois esta "não constitui um casamento, nem mesmo muda o estado civil dos envolvidos. Portanto, não ministramos bênção em cerimônias de união estável" (§3440.A). O Manual não trata da membresia de quem vive em união estável. É caso sem direção explícita: o pastor, em consulta à Comissão de Cuidado de Membros, fala com o superintendente (§3440.H).

Regime de bens e pacto antenupcial

O regime de bens define o que é de cada um e o que é dos dois. O cartório explica os regimes, mas o pastor ajuda o casal a conversar sobre eles antes, sem dar parecer jurídico. Em linhas gerais:

Regime	Em palavras simples	Código Civil
Comunhão parcial	É o regime de quem não faz pacto. O que o casal adquire durante o casamento é dos dois; o que cada um tinha antes continua seu, com as exceções da lei.	Arts. 1.640 e 1.658
Comunhão universal	Os bens de antes e de depois do casamento passam a ser dos dois, com poucas exceções.	Art. 1.667
Separação de bens	Cada um continua dono do que é seu e o administra sozinho.	Art. 1.687
Participação final nos aquestos	Cada um tem patrimônio próprio durante o casamento; se ele acabar, cada um tem direito à metade do que o casal adquiriu durante a união.	Art. 1.672

"É lícito aos nubentes, antes de celebrado o casamento, estipular, quanto aos seus bens, o que lhes aprouver" (CC, art. 1.639). Quem quiser regime diferente da comunhão parcial faz o pacto antenupcial num tabelionato de notas, antes da habilitação ou, no máximo, antes da cerimônia: "É nulo o pacto antenupcial se não for feito por escritura pública, e ineficaz se não lhe seguir o casamento" (art. 1.653). Perante terceiros, o pacto só vale depois de registrado no registro de imóveis (art. 1.657). Depois do casamento, o regime só muda com autorização judicial, a pedido motivado dos dois (art. 1.639, § 2º).

A lei impõe a separação de bens em alguns casos, como as causas suspensivas e o casamento "da pessoa maior de 70 (setenta) anos" (art. 1.641, I e II). Em 2024, o Supremo Tribunal Federal decidiu que, nos casamentos e uniões estáveis com pessoa maior de 70 anos, este regime "pode ser afastado por expressa manifestação de vontade das partes mediante escritura pública" (STF, Tema 1236, ARE 1.309.642, julgado em 1º de fevereiro de 2024). O texto do Código não mudou, mas a escritura agora permite outro regime. Quem já é casado pode mudar com autorização judicial, e na união estável por escritura, com efeitos só para o futuro. Casais idosos ou recasados, e viúvos ou divorciados com bens a partilhar, devem falar antes com um advogado ou um tabelião.

Na habilitação também se decide o nome: "Qualquer dos nubentes, querendo, poderá acrescer ao seu o sobrenome do outro" (art. 1.565, § 1º). Quem declarar pobreza não paga a habilitação, o registro e a primeira certidão (art. 1.512, parágrafo único).

Na prática

Da primeira conversa ao registro:

De doze a seis meses antes:

- [ ] Primeira conversa, com uma parte em separado com cada noivo.
- [ ] Conferir o Manual (§3440.B e §3440.F) e, se preciso, falar com a Comissão de Cuidado de Membros e o superintendente.
- [ ] Reservar uma data provisória e começar os encontros.

De quatro a três meses antes:

- [ ] Fazer o pacto antenupcial no tabelionato, se houver.
- [ ] Separar os documentos: certidões atualizadas, identidade e CPF, duas testemunhas maiores, autorização dos pais (16 e 17 anos), certidão de óbito ou divórcio averbado, partilha.
- [ ] Conferir no cartório da cidade o que ele exige do celebrante e abrir firma num tabelionato.

De três meses a 45 dias antes:

- [ ] Dar entrada na habilitação, entre 90 e 45 dias antes da data, e pedir a certidão para casamento religioso. No Paraná, deixar assinado o requerimento de registro.

No último mês:

- [ ] Conferir na certidão os nomes, o regime, o nome adotado e a validade.
- [ ] Preencher o termo com os dados dos noivos e das testemunhas.
- [ ] Combinar música, leituras, fotografia e filmagem, com autorização de imagem (capítulo 44), e fazer o ensaio de um a três dias antes.

No dia:

- [ ] Certidão válida e pelo menos duas testemunhas com documento.
- [ ] Assinaturas no termo logo depois da cerimônia; impressão digital de quem não souber assinar.
- [ ] Entregar o certificado da igreja, que não substitui a certidão do cartório.

Depois:

- [ ] Reconhecer a firma, onde o estado exigir, e levar o termo ao cartório da habilitação na primeira semana.
- [ ] Arquivar a certidão de habilitação com a data da celebração anotada.
- [ ] Marcar as conversas do primeiro ano.

Para aprofundar

- Uma Só Carne: curso para casais: nove aulas para casais, com a trilha de cinco aulas para noivos.
- Aliança, mais que contrato: a primeira aula, sobre o casamento como aliança.
- Comunicação: a arte de se fazer um: os quatro venenos da conversa e os seus antídotos.

- Dinheiro, trabalho e prioridades: quem governa nossa casa?: orçamento, dívidas e a reunião financeira do casal.
- Posicionamentos da Igreja: o que a Igreja ensina sobre casamento, divórcio e novo casamento.
- Manual do Pastor (1998): O casamento e a renovação dos votos: as orientações americanas sobre o casamento e o aconselhamento pré-nupcial.
- Modelos de credenciais e certificados: o certificado de casamento da igreja, em Word e PDF.
- Família e Casamento: os estudos do Bispo sobre namoro, casamento e família.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3410, §3440 (A, B, F e H), §9200 e §9210; Manual do Pastor (EUA, 1998), O casamento e a renovação dos votos; curso *Uma Só Carne*, do Bispo Ildo Mello; Constituição Federal, art. 226, §§ 2º e 3º; Código Civil, arts. 1.512, 1.515 a 1.517, 1.520, 1.521, 1.523, 1.525 a 1.528, 1.532, 1.534, 1.565, 1.639 a 1.641, 1.653, 1.657, 1.658, 1.667, 1.672, 1.687 e 1.723 a 1.726; Lei 6.015/1973, arts. 67, 70, 70-A e 71 a 75; Decreto-Lei 4.657/1942, art. 2º; Código Penal, arts. 238 e 239; Provimento CNJ 149/2023 (Código Nacional de Normas), arts. 531 a 538, 546, 550 e 551; STF, Tema 1236 (ARE 1.309.642, 2024); normas extrajudiciais de São Paulo (Normas da Corregedoria Geral da Justiça, Tomo II, Cap. XVII), Minas Gerais (Provimento Conjunto 93/2020), Paraná (Código de Normas do Foro Extrajudicial) e Rio de Janeiro (Código de Normas, Parte Extrajudicial); legislação conferida em novembro de 2026. Pesquisas: Carroll e Doherty (2003), Stanley e colegas (2001 e 2006), Hawkins e colegas (2008 e 2012) e Fawcett e colegas (2010).

CAPÍTULO 26

Casais e famílias em crise

Casamentos adoecem, também entre os membros da igreja, e quem pede ajuda merece acolhimento, não suspeita. O pastor ouve os dois, garante primeiro a segurança de todos, trabalha pela reconciliação enquanto ela for possível e encaminha quando o caso pede mais do que o cuidado pastoral. Em separação, divórcio e novo casamento, segue o §3440 do Manual: só pode casar de novo o membro que se divorciou de um cônjuge adúltero ou foi abandonado pelo cônjuge não crente; quem se divorciou antes da conversão tem regra própria, e os casos sem orientação clara vão à Comissão de Cuidado de Membros e ao superintendente.

A crise, tempo de cuidado

Nenhum lar está livre de crises. Desemprego, doença, luto, filhos que sofrem, rotina que cansa e distância que se instala atingem também os casais cristãos, lembra o curso Uma Só Carne. Muitos escondem o problema por vergonha, sobretudo quando servem na liderança, e só procuram o pastor com a decisão quase tomada. Por isto o pastor ensina, no púlpito e nas classes, o que o curso diz: “Não é vergonha admitir que o casamento precisa de ajuda”.

Na Aliança de Membro, cada membro se compromete “a honrar a santidade do casamento e da família” (§159). Para os casamentos em crise, o Manual aponta os recursos da Igreja: “o poder renovador do Espírito Santo e da Palavra, a oração e os sacramentos, o conselho e o apoio”. E afirma: “Através do ministério da Igreja, Deus pode trazer cura e reconciliação” (§3440.C). A comunidade carrega este peso junto: “Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo” (Gl 6.2).

A Comissão de Cuidado de Membros também aconselha membros em situação preocupante, “como a ameaça de rompimento de um casamento” (§6330), sem prejuízo do sigilo do que foi confiado ao pastor (capítulo 3). E o cuidado começa antes da crise: o Manual encoraja seminários e retiros “para fortalecer casamentos e edificar lares cristãos” (§3440.B). A crise no casamento do próprio pastor está no capítulo 4.

Quando acompanhar e quando encaminhar

O casamento dá sinais antes de romper. A aula 4 do curso, a partir das pesquisas de John Gottman, chama de “quatro venenos” a crítica global, o desprezo, a defensividade e o muro de pedra; o desprezo é “o veneno mais letal de todos”. Outros sinais: silêncio que dura dias, vidas separadas debaixo do mesmo teto, brigas diante dos filhos, ameaças de ir embora, infidelidade.

O pastor acompanha os conflitos comuns e encaminha quando o problema passa do que o cuidado pastoral alcança, como prevê o Manual: “Um conselheiro profissional pode ser necessário” (§3440.C). A terapia de casal funciona: numa revisão de 58 estudos, os casais tratados melhoraram muito e mantiveram os ganhos, e os que ficaram na fila de espera não melhoraram (Roddy e colegas, 2020).

Situação	O que fazer
Desgaste na comunicação, no dinheiro, com os sogros ou na rotina; mágoas antigas	Acompanhamento pastoral (roteiro em “Na prática”), com as aulas 4, 5 e 6 do curso Uma Só Carne

Situação	O que fazer
Desprezo instalado; um dos dois decidido a sair; nenhum avanço depois de três ou quatro conversas; infidelidade recente com sofrimento intenso; dificuldade sexual persistente; filhos com sintomas	Terapia de casal com psicólogo; na dificuldade sexual, também avaliação médica
Depressão, ansiedade intensa, pensamentos de morte, álcool, drogas, apostas ou pornografia compulsiva	Cuidado individual: UBS ou CAPS, CVV 188; em risco de vida, SAMU 192 (capítulos 29 e 30)
Violência física, sexual ou psicológica, ameaça, coerção, controle, medo, risco aos filhos	Segurança primeiro, sem conversa de casal (capítulo 28)
Separação, divórcio, guarda e pensão dos filhos	Advogado ou Defensoria Pública; mediação no CEJUSC só quando não há violência

Ao indicar um psicólogo, confira o registro no Cadastro Nacional do Conselho Federal de Psicologia (cadastro.cfp.org.br), pergunte pela formação em terapia de casal e prefira quem respeite a fé do casal. O pastor continua a visitar e a orar e, com autorização escrita, conversa com o profissional (capítulo 23).

Atenção: havendo violência, ameaça, controle ou medo, não há aconselhamento de casal, mediação nem reunião de reconciliação. Não mande ninguém voltar para casa, não conte ao agressor o que a vítima disse e não use textos sobre submissão para manter alguém em perigo. Como diz o curso, “Perdão cristão não significa permanecer exposto à violência”. Em perigo imediato, ligue 190; para orientação, Ligue 180; criança em risco, Conselho Tutelar (capítulos 27 e 28).

Como acompanhar o casal

As regras gerais do atendimento estão no capítulo 23. Com casais, ouça cada um em separado antes de reunir os dois. A conversa a sós deixa a pessoa falar sem plateia e permite perguntar, com calma, sobre medo e violência (veja o roteiro em “Na prática”). Só depois, e só se não houver violência, o casal conversa junto com o pastor. Explique logo no início o sigilo e os seus limites (capítulo 3).

Não seja juiz de quem tem razão nem aliado de um contra o outro. Ouça as duas histórias e peça que cada um fale primeiro da própria parte, o seu “trecho do muro”, como propõe a aula 6, antes de apontar a parte do outro.

Perdão e reconciliação não são a mesma coisa. O perdão é decisão de quem foi ferido, que abre mão da vingança e a entrega a Deus (Rm 12.19); a reconciliação depende também do outro, de arrependimento, verdade e mudança real (Mt 3.8). A aula 5 resume: “o perdão é concedido; a confiança é reconstruída”. Não cobre perdão imediato de quem acabou de descobrir uma traição, nem confunda perdão com permanecer em risco.

Diante da infidelidade, o Manual encoraja os cônjuges a trabalharem “para a restauração da união” (§3440.C). Este caminho pede arrependimento comprovado no tempo, transparência completa, fim definitivo da relação de fora, acompanhamento dos dois e reconstrução paciente da confiança, como ensina a aula 9.

Crises que levaram anos para se formar não se resolvem numa conversa. Combine com o casal a frequência dos encontros, um número inicial de conversas e uma data para avaliar. Enquanto isto, ajude o casal a usar os recursos que o Manual aponta: oração a dois, Palavra, Ceia, conselho e apoio da comunidade. Um casal maduro e discreto pode ajudar, sem substituir o pastor nem o terapeuta.

Separação

O Manual reconhece: “Quando uma situação impossível está destruindo o lar, é possível que mesmo cristãos venham a se separar”. E pede: “o caminho para a reconciliação deve-se manter aberto” (§3440.C). A base é a palavra de Paulo sobre a mulher que se separa do marido: “Mas, se ela se separar, que não se case de novo ou que se reconcilie com o seu marido” (1Co 7.11).

Entre estas situações está a violência. O Manual admite que a violência doméstica “acontece também em famílias relacionadas com a Igreja” e que “Geralmente isto põe em perigo a segurança de um cônjuge ou dos filhos e pode ameaçar a própria vida deles” (§3440.C). Separar-se para proteger a vida é legítimo e pode ser urgente, e o pastor ajuda nisto (capítulo 28). Quem se afasta para se proteger não abandona o casamento “sem uma causa justa” (§3440.D) e não pode ser tratado como desertor. Mas esta separação não é, por si, base para novo casamento, que o Manual só admite nos casos descritos adiante. Enquanto houver violência, controle ou medo, não se fala em reconciliação.

Na separação, cuide dos dois sem tomar partido; se ambos continuam na mesma igreja, combine com cada um como frequentar os cultos e não deixe a congregação se dividir em torcidas. Para as questões legais, indique advogado ou Defensoria Pública; sem violência, a mediação no CEJUSC ajuda nos acordos. A separação de fato consensual pode ser declarada por escritura no tabelionato, e a reconciliação também, o que restabelece a sociedade conjugal sem mudanças (Resolução CNJ 35/2007, arts. 52-A a 52-E, incluídos pela Resolução 571/2024).

Divórcio: o que a Igreja ensina

O casamento é aliança para a vida inteira (Gn 2.24; Mt 19.4-6). Sobre o divórcio, o Manual ensina (§3440.D):

- **Fé diferente não é motivo.** Com base em 1Co 7.12-13, “o cristão não pode se divorciar do não cristão por essa razão” (§3440.D).
- **Adultério.** Primeiro se busca a restauração; “Quando a reconciliação for impossível, o divórcio é permitido ao que sofreu a infidelidade” (§3440.D). É a exceção dada por Jesus (Mt 5.32): “quem repudiar a sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério” (Mt 19.9).
- **Abandono.** “Deserção é abandonar um casamento sem uma causa justa”, e o Manual entende que “uma pessoa nega a fé quando ela deliberadamente abandona o cônjuge por um longo período de tempo”. Quando o abandono leva ao divórcio, o cônjuge abandonado “não está mais preso pelo casamento” (§3440.D). O Manual se apoia em Paulo: “Mas, se o não crente quiser separar-se, que se separe. Em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã” (1Co 7.15).
- **Permitido, não ordenado.** As Escrituras “não ordenam o divórcio”, e o Manual recomenda o aconselhamento com líderes da Igreja para buscar outras alternativas; uma delas “pode ser que ambos vivam celibatariamente” (§3440.D).

O Manual reconhece ainda que, sem reconciliação possível, “o divórcio pode ser inevitável”, e vê no fracasso de um casamento, com Jesus (Mt 19.3-8), a “dureza de coração” de um ou dos dois lados (§3440.D). O pastor apresenta este ensino com clareza e compaixão e caminha com a pessoa, sem decidir por ela; há quem seja deixado pelo cônjuge contra a própria vontade.

Na lei brasileira, sem gravidez e sem filhos menores ou incapazes, o divórcio consensual pode ser feito por escritura no tabelionato de notas, com advogado ou defensor público (CPC, art. 733). Com filhos menores, a escritura só é lavrada depois que o juiz resolve guarda, visitação e alimentos (Resolução CNJ 35/2007, art. 34, § 2º, na redação da Resolução 571/2024). Não há prazo de espera nem separação judicial prévia (STF, Tema 1053). O pastor não dá parecer jurídico: indica advogado, Defensoria Pública ou cartório. No Concílio Angolano, segue-se a lei de Angola.

Novo casamento: só nos casos do Manual

"Um membro divorciado ou um que está considerando se casar com uma pessoa divorciada deve se submeter à autoridade, conselho e orientação da Igreja" (§3440.F). O Manual admite o novo casamento em dois casos (Mt 5.31-32; 19.3-11; 1Co 7.15): o do membro divorciado de um cônjuge adúltero e o do membro abandonado pelo cônjuge não crente. E só "depois de esforços de perdão e reconciliação terem sido rejeitados" (§3440.F).

Quem se divorciou antes de conhecer a Cristo é tratado de outro modo: "Pessoas que se envolveram em divórcio durante a condição de não crentes não devem, unicamente por esta razão, ser barradas de se tornarem membros, mesmo se elas se casaram novamente", e "os crentes não são proibidos de se casar com uma pessoa que se divorciou quando ainda não crente" (§3440.F). Quem está em Cristo é nova criatura (2Co 5.17).

Fora destes casos, o novo casamento não é admitido, e a separação por violência não basta por si. Mesmo quando admitido, ninguém é obrigado a casar de novo.

Os casos que o Manual não resolve com clareza não ficam com o pastor sozinho: "Se surgirem casos para os quais o pastor ou a Comissão para Cuidado de Membros não encontrem direção explícita nesse Manual da Igreja, o pastor, em consulta à Comissão, deve falar com o Superintendente" (§3440.H), que "pode conferir com o Bispo" (§6330). Por exemplo: quem chega de outra igreja já casado de novo depois de um divórcio vivido como crente, ou o abandono por um cônjuge que se diz crente, quando não está claro se houve "causa justa" ou "longo período". Anote a orientação recebida.

A celebração está no capítulo 17, e o preparo dos noivos, com a partilha do casamento anterior e o regime de bens, no capítulo 25. Para pastores e candidatos ao ministério, as regras são outras (capítulos 1 e 4).

Na igreja depois do divórcio

"O divórcio sempre produz trauma" (§3440.E). Por isto o Manual pede que as pessoas divorciadas sejam ajudadas a compreender e consertar as causas do divórcio, com aconselhamento pastoral e, se preciso, profissional. "Os alvos do processo são a cura pessoal e a restauração à participação saudável na Igreja", e "A Igreja precisa ampliar o seu interesse pela família e pelos outros afetados pelo divórcio" (§3440.E).

Os Posicionamentos dizem que a pessoa divorciada "precisa de cura, não de rótulo". Convide-a para as classes e os grupos, sem exigir que conte a sua história, e evite no púlpito generalizações sobre os divorciados: muitos foram traídos ou abandonados. A aula 9 sugere grupos de apoio "sem rótulos e sem cidadania de segunda classe na comunidade".

A membresia só termina pelos motivos do §153, e o divórcio não está entre eles. O Manual prevê ação corretiva quando o membro se divorcia "violando as Escrituras" ou se casa de novo sem procurar o aconselhamento ou sem seguir a orientação do pastor ou da Comissão de Cuidado de Membros: a Comissão examina o caso e recomenda uma ação à Junta Administrativa Local, e "A ação corretiva deve incluir remoção da liderança e pode incluir suspensão ou exclusão da membresia" (§3440.G). O processo segue a disciplina da Igreja (capítulo 34).

Para os cargos da igreja local valem, para todos, os critérios do §6200.E. No diaconato, "Quando um potencial diácono ou seu cônjuge forem divorciados, uma permissão do Bispo para o ministério será requerida" (§6600.D). Fora destes casos, o Manual não traz regra sobre divorciados nos cargos locais.

Os filhos na crise e na separação

No estudo Uma pessoa divorciada precisa amar mais seus filhos do que odeia seu ex-cônjuge, o Bispo lembra que os filhos são as maiores vítimas do divórcio e aconselha: "Não contamine seus filhos com os seus ressentimentos" e "Deixe claro para seus filhos que eles não são a causa da separação". Oriente os pais a não usar os filhos como mensageiros, a não falar mal do outro diante deles e a deixá-los amar o pai e a mãe. A Oficina de Pais e Mães Online, do Conselho Nacional de Justiça, ensina que a separação não acaba com a família: a relação entre os pais deixa de ser conjugal e continua parental.

A lei protege este vínculo. O poder familiar compete "a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal" (Código Civil, art. 1.634). Sem acordo, e com os dois aptos, a regra é a guarda compartilhada, com o convívio dividido de forma equilibrada, salvo se um dos pais não a quiser (arts. 1.583, § 2º, e 1.584, § 2º). Ela também não se aplica "quando houver elementos que evidenciem a probabilidade de risco de violência doméstica ou familiar" (art. 1.584, § 2º, na redação da Lei 14.713/2023), e o juiz pergunta sobre este risco antes da audiência de mediação (CPC, art. 699-A).

A lei chama de alienação parental "a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente" para que ela rejeite um dos pais ou para prejudicar o vínculo com ele: desqualificar o outro, dificultar o contato, esconder informações da escola e da saúde, fazer denúncia falsa, mudar para longe sem justificativa (Lei 12.318/2010, art. 2º).

O pastor não toma partido nem ajuda um dos pais a afastar o outro. Não interroga a criança para descobrir quem tem razão nem lhe pede que escolha com quem ficar: nos processos, ela é ouvida por profissionais, pelas regras da Lei 13.431/2017 (Lei 12.318/2010, art. 8º-A). Não escreve cartas contra um dos pais; se for intimado, comparece e declara o dever de sigilo (capítulo 3). Suspeita de violência contra a criança se comunica ao Conselho Tutelar (capítulo 27); comunicar de boa-fé, como a lei manda, não se confunde com a denúncia falsa citada acima. E mantém a criança acolhida na comunidade, com professores atentos e discretos; se houver decisão judicial sobre quem pode buscá-la, a equipe do ministério infantil precisa conhecê-la.

Recomeços e famílias recompostas

"Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado; ele salva os de espírito oprimido" (Sl 34.18). O luto de um casamento desfeito leva tempo. O pastor o acompanha com visitas, a Palavra, a Ceia e a comunidade, sem pressa e sem empurrar a pessoa para um novo relacionamento.

Casais que atravessaram a crise juntos também precisam de acompanhamento nos meses seguintes. A aula 9 propõe um pacto de renovação: uma página escrita à mão com três compromissos práticos, a data e as duas assinaturas, relida a cada aniversário de casamento.

Quando o novo casamento é admitido, o preparo retoma as causas do divórcio anterior, que o Manual manda compreender e consertar (§3440.E), os filhos de cada um, a relação com o ex-cônjuge e as obrigações já assumidas (capítulo 25).

Nas famílias recompostas, o padrasto e a madrasta não tomam o lugar do pai ou da mãe: o poder familiar continua com os dois (Código Civil, art. 1.634). Ajude o casal a combinar as regras da casa, a falar com respeito do pai ou da mãe que mora fora e a cumprir o acordo de guarda e convivência. A afeição dos enteados vem com o tempo e não se cobra. Como diz a página do Ministério de Casais e Famílias, "Nem toda família tem o mesmo formato".

Na prática

Os três primeiros encontros com um casal em crise:

1. **Cada um em separado.** Ouça cada um e pergunte sobre segurança (medo, agressão, ameaça, controle do dinheiro ou do celular, relação forçada), pensamentos de morte e uso de álcool, drogas ou apostas. Explique o sigilo e os seus limites e pergunte o que cada um deseja: reconstruir, dar um tempo, separar. Havendo sinal de violência, não reúna o casal e siga o capítulo 28, sem contar ao outro o que ouviu. Ore com cada um.
2. **Os dois juntos.** Combine as regras: um fala de cada vez, sem acusar nem ameaçar, começando pela própria parte. Faça o "teste da escuta" da aula 4: um fala por dois minutos, e o outro repete o essencial até ouvir "é isso". Tarefa: estudar em casa as aulas 4, 5 e 6 e fazer o "altar da crise" da aula 6, dez minutos marcados para orar juntos pela área mais ferida, sem discutir o problema naquele momento.
3. **Os dois juntos, para decidir.** Revejam as tarefas e o que mudou e decidam o próximo passo: mais conversas pastorais, terapia de casal, cuidado individual ou orientação jurídica. Marque o retorno e continue a visitar mesmo depois de encaminhar. Registre só o essencial: data, presentes, assunto geral, avaliação de segurança, encaminhamentos (capítulo 23).

Encaminhamentos próprios das crises de família (canais conferidos em novembro de 2026):

Serviço	Quando
Psicólogo com formação em terapia de casal	Crises que o acompanhamento pastoral não resolve
Conselho Tutelar	Suspeita ou confirmação de violência contra criança ou adolescente (comunicação obrigatória)
Defensoria Pública	Divórcio, guarda e pensão para quem não pode pagar advogado
CEJUSC, no fórum	Conciliação e mediação de família, só sem violência
Tabelionato de notas	Divórcio consensual, separação de fato e reconciliação por escritura, com advogado
Oficina de Pais e Mães Online (CNJ, 20 horas, gratuita)	Pais que se separam

Os demais serviços (CVV, SAMU, polícia, Ligue 180, Disque 100, UBS, CAPS, CRAS e CREAS) estão no capítulo 23.

Para aprofundar

- Atravessando crises com Cristo: a aula 6 do curso Uma Só Carne, com o quadro "Quando procurar ajuda".
- Conflitos, perdão e reconciliação: a diferença entre perdão, reconciliação e confiança.
- Comunicação: a arte de se fazer um: os quatro venenos da conversa e os seus antídotos.
- Divórcio, graça e recomeços: a aula final do curso, sobre graça, acolhimento e o pacto de renovação.
- Posicionamentos da Igreja: o posicionamento sobre casamento, divórcio e novo casamento.
- Uma pessoa divorciada precisa amar mais seus filhos do que odeia seu ex-cônjuge: conselhos do Bispo aos pais que se separam.
- Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar: sinais de que é preciso encaminhar e como fazê-lo.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §153, §159, §3440 (B a H), §6200, §6330 e §6600; Código Civil, arts. 1.583, 1.584 (Lei 14.713/2023) e 1.634; CPC, arts. 699-A e 733; Lei 12.318/2010, arts. 2º e 8º-A; Lei 13.431/2017; Resolução CNJ 35/2007, arts. 34 e 52-A a 52-E (Resolução CNJ 571/2024); STF, Tema 1053; legislação conferida em novembro de 2026. Pesquisa: Roddy e colegas (2020).

CAPÍTULO 27

Proteção de crianças e adolescentes

A igreja que recebe crianças assume o dever de protegê-las, e o pastor responde por isto diante de Deus, das famílias e da lei. Diante de uma revelação ou de uma suspeita de violência, a regra é acolher sem interrogar e comunicar imediatamente ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 ou à polícia, pois a igreja não investiga. A prevenção custa pouco: nenhum adulto a sós com criança, voluntários escolhidos com cuidado e uma política escrita que todos conhecem.

A igreja, lugar seguro

Jesus pôs uma criança no meio dos discípulos, tomou-a nos braços e disse que quem a recebe em seu nome recebe a ele (Mc 9.36-37). Logo depois veio a advertência: "se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor para esse que uma grande pedra de moinho fosse pendurada ao seu pescoço e fosse jogado no mar" (Mc 9.42). Mateus também a registra (Mt 18.6). Poucas coisas fazem um pequenino tropeçar tanto quanto a violência sofrida no lugar onde ele aprendeu a confiar.

Por causa do valor que Jesus deu às crianças, diz o Manual da Igreja, "nossas Igrejas fazem dos ministérios com crianças e jovens uma prioridade" (§3450), e a Igreja se declara empenhada "com interesse ativo sempre que seres humanos são humilhados, abusados, despersonalizados" (§3340). Prioridade sem proteção é imprudência. As Regras Gerais de Wesley começam por aí: "Primeiro, não fazendo mal, evitando o mal de toda espécie" (Regras Gerais das Sociedades Metodistas). As primeiras sociedades existiam para "velar umas pelas outras em amor", e a supervisão que este capítulo pede é este mesmo amor, posto em ordem.

Numa pesquisa com igrejas de dez estados, noticiada em 2026, 65% disseram que não saberiam agir diante de uma suspeita, e em 82% o controle da saída das crianças era inexistente ou falho (Pesquisa Igreja Segura, do Eu Protejo).

O pastor não faz tudo, mas responde para que tudo seja feito: é membro ex officio de todas as juntas e comissões (§6300), inclusive da Comissão de Educação Cristã, que indica quem ensina crianças e adolescentes (§6900).

O que a lei brasileira exige

As leis deste capítulo valem no Brasil e foram conferidas em novembro de 2026. No Concílio Angolano segue-se a lei de Angola; a política, o código de conduta e o modo de acolher a criança valem do mesmo jeito.

Comunicar é dever de qualquer pessoa. Quem tem conhecimento de violência contra criança ou adolescente, ou a presencia, "tem o dever de comunicar o fato imediatamente ao serviço de recebimento e monitoramento de denúncias, ao conselho tutelar ou à autoridade policial" (Lei 13.431/2017, art. 13). Um desses canais basta. Não é preciso prova nem certeza: o ECA manda comunicar ao Conselho Tutelar os casos de "suspeita ou confirmação" de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos (ECA, art. 13).

A Lei 14.344/2022 repete o dever para a violência doméstica e familiar, citando o Disque 100 (art. 23), e tornou crime "Deixar de comunicar à autoridade pública a prática de violência, de tratamento cruel ou degradante ou de formas violentas de educação, correção ou disciplina contra criança ou adolescente", com pena de detenção de seis meses a três anos (art. 26). O artigo não limita quem comete o crime, mas a lei trata da violência doméstica e familiar, e o seu alcance fora da família ainda não está assentado. Para o pastor isto não muda nada: o dever de comunicar já vem da Lei 13.431 e do ECA. A mesma lei protege quem comunica: "Ninguém será submetido a retaliação, a represália, a discriminação ou a punição" por isto (art. 24, § 4º).

O ECA põe a prevenção nas mãos de todos: "É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente" (art. 70). O art. 70-A obriga o poder público, não as igrejas, a agir contra o castigo físico. O art. 70-B pede que as entidades de saúde, educação, cultura, lazer e esporte, entre outras, tenham "pessoas capacitadas a reconhecer e a comunicar ao Conselho Tutelar suspeitas ou casos de crimes", e o seu parágrafo único torna responsáveis pela comunicação as pessoas encarregadas do cuidado de crianças "por razão de cargo, função, ofício, ministério, profissão ou ocupação", punindo "o injustificado retardamento ou omissão". Na leitura mais segura, isto alcança o professor da escola dominical, o líder do ministério infantil, o monitor do acampamento e o pastor. Já o art. 245 pune com multa o médico, o professor e o responsável por estabelecimento de saúde, de ensino fundamental, pré-escola ou creche que deixa de comunicar maus-tratos; vale, portanto, para a escola ou a creche mantida pela igreja (§6340).

O sigilo pastoral não cobre a violência contra crianças. O Manual exclui do segredo confessional "qualquer confissão de abuso sexual de uma criança ou qualquer outra conduta que a Lei Federal ou Estadual exija ser informada" (§7170), e as leis acima não abrem exceção para o segredo religioso. Os fundamentos e os limites do sigilo estão no capítulo 3.

Ouvir formalmente a criança é tarefa da rede de proteção. A lei manda ouvi-la "por meio de escuta especializada e depoimento especial" e, quando ela revela a violência por conta própria, chamá-la a confirmar os fatos desta forma (Lei 13.431/2017, art. 4º, §§ 1º e 3º). O depoimento especial é feito perante a autoridade policial ou judiciária, sempre que possível uma única vez (arts. 8º e 11), e a criança é resguardada "de qualquer contato, ainda que visual, com o suposto autor ou acusado" (art. 9º). Submetê-la a "procedimentos desnecessários, repetitivos, invasivos" é revitimizá-la (Decreto 9.603/2018, art. 5º, II). Por isso a igreja não:

- entrevista a criança para "confirmar" o relato nem pede que ela o repita a outros líderes;
- faz perguntas sugestivas, grava o relato, examina ou fotografa o corpo da criança;
- confronta nem avisa o suspeito;
- reúne a família para "resolver" o caso;
- leva o assunto a comissão ou votação antes de comunicar.

O ECA exige certidões de antecedentes criminais em dois casos (art. 59-A, incluído pela Lei 14.811/2024). As instituições sociais que trabalham com crianças e recebem recursos públicos devem exigi-las de todos os colaboradores e atualizá-las "a cada 6 (seis) meses"; isto alcança o projeto social da igreja com convênio ou termo de fomento. Além disso, "Os estabelecimentos educacionais e similares, públicos ou privados, que desenvolvem atividades com crianças e adolescentes, independentemente de recebimento de recursos públicos, deverão manter fichas cadastrais e certidões de antecedentes crimi-

nais atualizadas de todos os seus colaboradores" (parágrafo único). A lei não define se a escola dominical e o acampamento são "similares". A orientação deste manual é cumprir a regra como se fosse obrigatória, renovando as certidões a cada seis meses.

A certidão da Polícia Federal é gratuita e vale 90 dias, mas, segundo a própria PF, não cobre por inteiro as Justiças estaduais (gov.br); peça também as do Tribunal de Justiça e da Polícia Civil dos estados onde a pessoa morou. O nome, o CPF e o crime de quem foi condenado em primeira instância por estupro, estupro de vulnerável e alguns outros crimes sexuais ficam de acesso público na consulta processual, salvo decisão do juiz (Código Penal, art. 234-B, § 1º). Nenhuma destas fontes basta sozinha, pois mostram só o que já chegou à Justiça.

O respeito à criança abrange "a preservação da imagem, da identidade" (ECA, art. 17). Os dados de crianças se tratam no seu "melhor interesse" (LGPD, art. 14); quando a base do tratamento é o consentimento, como no uso da imagem, ele deve ser "específico e em destaque dado por pelo menos um dos pais ou pelo responsável legal" (§ 1º), e a participação numa atividade não pode depender de informações "além das estritamente necessárias" (§ 4º). Quem autoriza o uso da imagem são os pais, pois os menores de 16 anos são absolutamente incapazes e os de 16 e 17, relativamente (Código Civil, arts. 3º e 4º); o adolescente também assina. A ficha do ministério infantil, com alergias e remédios, traz dado de saúde, que é sensível (LGPD, art. 5º, II) e se guarda com segurança (art. 46). A LGPD na igreja, em detalhe, está no capítulo 44.

Mudanças de 2025 e 2026:

Mudança	O que importa ao pastor
Lei 15.353/2026	No estupro de vulnerável, "É absoluta a presunção de vulnerabilidade da vítima e inadmissível sua relativização" (Código Penal, art. 217-A). Com menor de 14 anos, namoro ou consentimento não mudam nada.
Lei 15.487/2026	O ECA trata como conteúdo de violência sexual também a imagem simulada ou fictícia, "inclusive com uso de inteligência artificial" (arts. 241-C e 241-E), e pune quem apenas acessa ou visualiza (art. 241-B, § 4º). Ninguém guarda nem reenvia tal imagem, nem como prova: comunica.
Lei 15.280/2025	O juiz pode proibir o investigado "de exercer atividades que envolvam contato direto com pessoa em situação de vulnerabilidade" (Código de Processo Penal, art. 350-B). A igreja cumpre a ordem e, mesmo sem ela, mantém o suspeito longe das crianças.
Lei 15.163/2025	Maus-tratos e abandono de incapaz são hoje punidos com reclusão (Código Penal, arts. 136 e 133). Por isso, conte as crianças em cada embarque, refeição e atividade.

A política "Igreja, lugar seguro"

O Manual não traz uma política de proteção de crianças. A Igreja Metodista Livre dos EUA oferece às igrejas locais, desde 2021, um modelo de política para os voluntários que trabalham com crianças, a Child Interaction Policy for Volunteers. O que segue adapta estas práticas à lei brasileira e à igreja pequena; é orientação pastoral até que a Igreja adote texto próprio. Cada igreja local escreve a sua em poucas páginas, aprovada em ata pela Junta Administrativa Local, para todas as atividades com crianças e adolescentes, presenciais ou digitais, dentro ou fora do templo.

Quem coordena. O pastor responde pela política, e a Junta a aprova e acompanha. A seleção cabe à Comissão de Educação Cristã, que indica o pessoal do ministério infantil e dos adolescentes; na igreja pequena, a comissão pode ter menos de cinco membros (§6900). Nomeie uma pessoa de referência em proteção, com um suplente: alguém maduro, discreto e treinado, que recebe as preocupações, guarda os

registros, conhece os contatos da rede e zela pelo cumprimento da política. Ela cumpre, na igreja, o que o ECA pede às entidades que atendem crianças (art. 70-B). De preferência, não seja o próprio pastor nem parente dos líderes do ministério infantil, para que ninguém receba queixa contra si mesmo ou contra a própria família.

Quem pode servir. Ninguém começa a servir com crianças ou adolescentes sem passar por estas etapas:

- ficha de inscrição, com as igrejas anteriores e perguntas diretas sobre investigação, processo, condenação, medida protetiva e afastamento anterior de trabalho com crianças;
- entrevista com o pastor ou com a pessoa de referência;
- duas referências que não sejam parentes; para quem vem de outra igreja, uma delas do pastor anterior;
- tempo de convivência: nenhuma lei fixa prazo, e o modelo dos EUA prefere seis meses de participação na igreja antes de servir; adote ao menos isto e, para quem dirige ministérios, exija a membresia plena, como o Manual (§6900);
- certidões de antecedentes de todo adulto que serve com regularidade, renovadas a cada seis meses;
- termo de compromisso e código de conduta assinados;
- treinamento antes de começar.

O Manual descreve os líderes e professores de educação cristã como pessoas que "possuem uma viva experiência cristã" e "são fiéis na sua frequência à Igreja e na comunhão com os membros" (§6900). A seleção vale também para os antigos na casa. Quem ajuda de vez em quando, como um pai convidado, nunca fica sozinho com crianças. Adolescentes podem ajudar, mas não contam como adultos nem ficam responsáveis por uma turma. Quem tem condenação por crime sexual ou por violência contra criança, ou confessou tal conduta, não serve com crianças nem com adolescentes.

Dois adultos e salas à vista. Em toda atividade com crianças ou adolescentes há pelo menos dois adultos, de preferência sem parentesco entre si, e um deles com pelo menos 21 anos, como no modelo dos EUA. Se alguém faltar, ninguém começa sozinho: junte as turmas, chame um pai ou leve a classe para perto dos outros adultos. As salas ficam de porta aberta ou têm visor, sem cantos escondidos. A pessoa de referência ou o pastor visita as salas sem aviso. Na igreja pequena, com uma só professora, a turma se reúne num lugar à vista dos adultos, e alguém da equipe fica por perto.

Banheiro e fraldas. A troca de fralda é feita pelos pais ou por pessoa autorizada do berçário, em lugar visível e nunca de porta fechada. Quando uma criança pequena precisa de ajuda no banheiro, que a ajudem, de preferência, dois adultos do mesmo sexo dela; se for um só, que não seja sempre o mesmo. As maiores vão ao banheiro acompanhadas por um adulto que espera do lado de fora. Câmera de segurança, nunca no banheiro nem no fraldário.

Entrada e saída. Até os dez anos, cada criança é registrada na entrada e entregue, na saída, só a quem está autorizado na ficha. Se ninguém autorizado aparecer, ela fica com dois adultos da equipe até que os pais sejam localizados.

Transporte. Ninguém dá carona a criança ou adolescente sem autorização escrita dos pais e sem outro adulto ou outra criança no carro. Em passeios, use veículo regular e motorista habilitado, respeite as regras de trânsito para crianças e confira a lista de passageiros a cada embarque.

Acampamentos, retiros e pernoites. Toda saída pede autorização escrita dos pais, com dados de saúde, contatos e o nome de quem pode buscar. É proibida a hospedagem de criança ou adolescente "em hotel, motel, pensão ou estabelecimento congênere, salvo se autorizado ou acompanhado pelos pais ou responsável" (ECA, art. 82). Menor de 16 anos que viaja para fora da comarca onde mora, sem os pais, precisa de autorização judicial, salvo exceções; uma delas é viajar com "pessoa maior, expressamente autorizada pelo pai, mãe ou responsável" (art. 83). Esta autorização se faz por escritura pública, por documento particular com firma reconhecida por semelhança ou autenticidade (Resolução CNJ 295/2019) ou pela autorização eletrônica de viagem do e-Notariado; assinatura simples por aplicativo não está entre as formas previstas. Para o exterior sem os dois pais, vale a Resolução CNJ 131/2011, também com firma reconhecida. Aos 16 e 17 anos a viagem dentro do país dispensa autorização por lei, mas a igreja pede sempre a dos pais para o evento.

No local, os dormitórios são separados por sexo e idade, com dois adultos responsáveis por dormitório e nenhum adulto dormindo a sós com uma criança. O banho é supervisionado do lado de fora, nunca com adulto dentro, e as rondas noturnas são feitas em dupla. Na água, só com salva-vidas ou com um adulto que só vigia. Remédios são dados por quem foi indicado, com registro, e as ocorrências se anotam no mesmo dia. Conte as crianças em cada embarque, refeição, atividade e à noite. Leve os contatos do Conselho Tutelar, da delegacia e do hospital da cidade do evento. A lista de verificação completa está no capítulo 49.

Mensagens e redes. Nenhum adulto mantém conversa privada com criança ou adolescente, por mensagem, rede social ou chamada de vídeo. Com crianças, a comunicação passa pelos pais; com adolescentes, por grupos que têm ao menos dois líderes adultos e que os pais conhecem. Se um adolescente escrever no privado, responda com brevidade e sem conversa íntima, avise outro líder e, se o assunto for pessoal, proponha conversar pessoalmente, em lugar visível. Se ele revelar violência, vale o protocolo deste capítulo; se falar em morrer ou em se ferir, o do capítulo 29. Mensagens não se apagam: são registro.

Fotos e transmissões. Fotografar e publicar crianças exige autorização escrita dos pais, marcada para cada uso (mural, boletim, site, redes, transmissão), com validade sugerida de um ano e direito de revogar. Prefira fotos de grupo, sem nome completo, escola, endereço ou localização. Nunca fotografe nem filme banho, troca de roupa, dormitório ou crianças em trajes de banho. Só a equipe designada fotografa; quem usa o celular pessoal passa as imagens ao arquivo da igreja e as apaga do aparelho. Na transmissão do culto, nada de close nem de nome de criança, e a criança sem autorização fica fora do enquadramento (capítulo 7).

Treinamento. Todos os que servem com crianças e adolescentes são treinados antes de começar e, depois, uma vez por ano: a lei, a política, o código de conduta, os sinais de violência, o aliciamento (o modo como o abusador conquista a confiança da criança e da família) e o protocolo diante de uma revelação, com exercícios. Registre a presença. O Maio Laranja (Lei 14.432/2022) e o 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei 9.970/2000), são boa ocasião para o treinamento e para falar do tema à igreja. Ensine também às crianças, conforme a idade, que o corpo delas merece respeito, que nenhum adulto deve pedir segredo a elas e a quem podem pedir ajuda, dentro e fora da igreja.

Revisão. A Junta revê a política uma vez por ano. Ela é lida aos pais, afixada no mural e entregue a cada voluntário, pois, como ensina o curso do Bispo, "um procedimento que os membros desconhecem protege apenas quem já sabe dele" (A comunidade que cuida: o que a Bíblia e o Manual preveem).

Código de conduta para quem serve com crianças e adolescentes

Todos os que servem com crianças e adolescentes assinam este código, que acompanha o termo de compromisso (capítulo 49), e o renovam a cada ano.

1. Nunca fico a sós com uma criança ou um adolescente fora da vista de outro adulto.
2. Sigo a regra dos dois adultos; se faltar alguém, aviso e não começo sozinho.
3. Mantenho a porta aberta ou uso sala com visor.
4. Não dou carona sem autorização escrita dos pais e sem outro adulto ou outra criança no carro.
5. Não visito sozinho a casa de uma criança.
6. Não troco mensagens privadas com menores; uso grupos com os pais ou com dois líderes.
7. Não guardo fotos de crianças no celular particular nem as publico sem autorização.
8. Nunca fotografo nem filmo banheiro, troca de roupa, dormitório ou trajes de banho.
9. Toco só de modo breve, em público e com consentimento; nada de colo prolongado, cócegas, beijos ou toque em áreas cobertas pela roupa de banho.
10. Ajudo no banheiro só os pequenos, quando autorizado e, de preferência, com outro adulto.
11. Não uso castigo físico, gritos, apelidos, ameaças ou humilhação (ECA, art. 18-A).
12. Não exponho criança a vexame na sala, no culto ou nas redes (ECA, art. 232).
13. Não dou presentes nem privilégios a uma criança em particular e não faço segredos com ela.
14. Não faço piadas de duplo sentido nem mostro material impróprio.
15. Não sirvo sob efeito de álcool ou de outras drogas.
16. Em pernoites, nunca durmo a sós com criança e sigo a escala de dois adultos por dormitório.
17. Entrego a criança só a pessoa autorizada.
18. Se uma criança me revelar algo, acolho, não interrogo, não prometo segredo, anoto as palavras dela e comunico imediatamente às autoridades e, no mesmo dia, à pessoa de referência.
19. Relato por escrito, no mesmo dia, a conduta imprópria de outro adulto.
20. Não comento casos com quem não precisa saber.
21. Faço o treinamento anual e renovo as minhas certidões.
22. Aceito ser afastado preventivamente se houver suspeita contra mim.

Diante de uma revelação ou suspeita

“Abra a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os desamparados” (Pv 31.8).

Atenção: quem ouve a revelação não precisa de licença do pastor nem da Junta para cumprir a lei. Esperar certeza ou “apurar internamente” antes de comunicar é erro comum, que alguns materiais de igrejas ainda repetem.

1. Proteja primeiro. Havendo perigo imediato, ferimento ou violência sexual recente, chame a polícia (190) e não deixe a criança sozinha. Se o suspeito é quem vem buscar a criança, isto também é perigo imediato: ligue 190 e siga a orientação da polícia ou do Conselho Tutelar sobre a saída dela.
2. Acolha. Leve a criança a um lugar reservado, mas à vista de outro adulto. Fique calmo. Diga: “Você fez bem em me contar” e “A culpa não é sua”. Não a toque sem permissão.

3. Ouça sem interrogar. Deixe-a falar. Se precisar perguntar, faça poucas perguntas, abertas e curtas, como “Quer me contar mais?”. Não sugira nomes, lugares ou atos, não peça que repita a história e não grave.
4. Não prometa segredo. Explique que vai pedir ajuda a pessoas que podem protegê-la.
5. Anote logo: data, hora e local; as palavras exatas da criança, entre aspas; o que você viu; quem estava presente. Nada de interpretações. Assine o registro.
6. Comunique imediatamente ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 (ligação gratuita, 24 horas, ou WhatsApp (61) 99611-0100) ou à delegacia. Um canal basta. Anote o nome do atendente, o número do protocolo, a data e a hora. Avise no mesmo dia a pessoa de referência e o pastor, sem esperar por eles para comunicar: não há comissão, votação nem “apuração prévia”.
7. Se houve violência sexual recente, a criança vai sem demora a um serviço de saúde, levada por um responsável que não seja suspeito ou com apoio do Conselho Tutelar.
8. Família. Se o suspeito é de fora da família, avise os responsáveis com cuidado. Se é da família ou mora com a criança, não avise: a decisão cabe às autoridades. Antes de procurar a família, procure saber em quem a criança confia.
9. Preserve as provas. Não lave roupas, não apague mensagens, não mexa em celulares e nunca reenvie imagens.
10. Guarde sigilo. Só sabem os que precisam agir. Nada em grupos, pedidos de oração ou conversas de corredor.
11. Acompanhe a criança e a família, coopere com a rede de proteção e, depois, reveja com a equipe o que falhou na prevenção, sem expor ninguém.

Às vezes a criança não conta, mas mostra. São sinais de alerta a mudança brusca de comportamento, a volta a comportamentos de idade anterior, a agressividade, o sono e o apetite alterados, o comportamento sexual impróprio para a idade, o isolamento, as lesões sem explicação, o medo de certa pessoa e as fugas. Um sinal isolado não prova violência, e a dúvida não se resolve investigando: quem suspeita comunica, e a rede de proteção avalia.

Quando o suspeito é outra criança ou um adolescente, o caminho é o mesmo: separar as crianças, acolher sem interrogar e comunicar ao Conselho Tutelar, que orienta os passos seguintes. A igreja não promove acareação nem acordo entre as famílias e, enquanto isso, mantém o suspeito longe das crianças menores, sem expô-lo.

Nem toda preocupação envolve crime. O voluntário que fica a sós com uma criança, dá presentes a uma só, troca mensagens privadas ou faz brincadeiras de duplo sentido quebra o código. Quem vê relata por escrito, no mesmo dia, à pessoa de referência, que conversa com o voluntário, registra e corrige, e o afasta se a conduta se repete. Se ela sugere violência ou aliciamento, vale o protocolo acima.

Se um adulto confessa ao pastor que abusou de uma criança, a confissão não fica em segredo (§7170), e o pastor comunica às autoridades. Se um adulto revela ter sofrido abuso na infância, o pastor ouve, crê e oferece acompanhamento; a pessoa pode ainda buscar a justiça, conforme o tempo passado (a Defensoria Pública ou um advogado diz se o prazo corre), pois nestes crimes a prescrição só começa a correr “da data em que a vítima completar 18 (dezoito) anos” (Código Penal, art. 111, V). Se o suposto agressor ainda convive com crianças, procure a orientação do Conselho Tutelar.

Quando o suspeito é da igreja

O suspeito pode ser um voluntário querido, um líder antigo, um parente do pastor ou o próprio pastor. A regra é a mesma, e a igreja age sem esperar a conclusão do caso:

1. Comunique às autoridades, mesmo que o suspeito negue ou tenha cargo, e antes de falar com ele. Nunca o confronte diante da vítima.
2. Afaste-o imediatamente, por escrito, de toda função com crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis. O afastamento protege e não condena, e quem assinou o código já o aceitou. Dois líderes comunicam a decisão à pessoa, sem discutir o relato; se a polícia ou o Conselho Tutelar pedir, combinem com eles o momento de avisá-la.
3. Não exponha ninguém. A igreja não declara culpa, não divulga nomes e não comenta o caso. Evite também dizer que o acusado "é bom demais para ter feito isto": o modelo dos EUA adverte que quem relatou ouve aí que não foi acreditado.
4. Siga a disciplina do Manual (§7130 a §7150), com direito de defesa e revisão. Ela corre ao lado do processo criminal e nunca o substitui: "Quando há suspeita de crime, a igreja cumpre a lei primeiro e cuida das pessoas ao mesmo tempo" (A comunidade que cuida). Ninguém propõe acordo entre famílias nem pede que a família desista, pois nos crimes sexuais a ação penal é pública incondicionada (Código Penal, art. 225).
5. Se o suspeito é o pastor, a pessoa de referência ou um membro da Junta comunica às autoridades e ao superintendente, sem passar pelo pastor. O superintendente é o superior do presbítero e decide o afastamento: o Manual lhe dá o dever de suspender a designação nos casos do §7130.F (§5110), e o caso segue o processo do §7140 e seguintes. O pastor não conduz nada do próprio caso, pois ninguém decide a própria causa.
6. Se o suspeito continuar a frequentar os cultos, faça um plano de segurança por escrito: sempre acompanhado, longe das crianças e das áreas infantis, sem função alguma e em obediência às medidas judiciais. A vítima não é quem deve deixar a igreja.
7. O arrependimento verdadeiro aceita a justiça e repara: "O arrependimento sincero conduz à renovação moral, frequentemente evidenciada pela restituição" (§3130). O perdão, porém, não devolve a função: quem abusou de criança não volta a servir com crianças nem com adolescentes.
8. Registre cada decisão, com data, em arquivo de acesso restrito. Se um presbítero suspenso ou excluído buscar outro Concílio ou denominação, o superintendente ou o Bispo informa a situação (§7190). Quando pedirem referência de um líder leigo afastado, responda com fatos e com orientação jurídica.

Se o acusado demonstrar que foi acusado falsamente, o Manual manda absolvê-lo e restaurar de imediato a sua condição de membro (§7330). Arquivamento por falta de provas não é o mesmo que acusação falsa: neste caso, a volta ao trabalho com crianças pede cautela e decisão conjunta do pastor e da Junta, ouvido o superintendente.

A palavra à igreja e o cuidado da vítima

Fale à igreja só depois da comunicação às autoridades e do afastamento e, se possível, com orientação jurídica. Falam o pastor e um membro da Junta, ou o superintendente, se o caso envolve o pastor. Diga que houve uma preocupação de segurança, que as autoridades foram comunicadas, que a pessoa está

afastada enquanto o caso é apurado, a quem levar outras preocupações e que não se tolerará retaliação contra quem relatou. Não diga nada que identifique a vítima, nem detalhes, nem juízo de culpa. Os pais da turma envolvida merecem uma reunião à parte. Do púlpito, nomeie o mal sem expor pessoas (capítulo 3).

O Manual promete que, onde há pessoas prejudicadas por um membro em pecado, "a Igreja oferecerá auxílio a eles, na proteção de uma comunidade transformadora e pelo amor e cuidado de alguém espiritualmente maduro" (§7120). Na prática:

- creia na criança e fique ao lado dela e da família;
- encaminhe a criança ao atendimento psicológico e psicossocial que a lei lhe garante, "de forma individual, especializada, contínua e integral" (ECA, art. 227-B), pelo CREAS ou pelo serviço de saúde;
- acompanhe a família na rede de proteção, sem interferir nos depoimentos;
- impeça qualquer encontro da criança com o suspeito na igreja;
- não exija perdão nem reconciliação: quem foi ferido tem "o direito de não ser apressado", como diz o curso do Bispo;
- cuide dos irmãos e dos pais, que também sofrem, e proteja a família dos comentários;
- ofereça ajuda prática: transporte, refeições, companhia nas audiências e nas datas difíceis;
- cuide de quem recebeu a revelação; a família do acusado também precisa de cuidado, dado por quem não acompanha a vítima.

Adolescentes

Os adolescentes têm mais autonomia, vivem nas redes e começam a namorar. A proteção vale para eles do mesmo modo, com algumas atenções:

- Nenhum líder adulto corteja, namora ou se envolve afetivamente com adolescente sob seus cuidados. Quem o faz abusa da posição e é afastado de imediato; havendo indício de crime, comunica-se às autoridades. Com menor de 14 anos, a lei considera estupro de vulnerável qualquer ato sexual, e a vulnerabilidade não se relativiza por namoro nem por consentimento (Código Penal, art. 217-A).
- Gravidez de menina com menos de 14 anos é sinal de violência sexual e se comunica. Dos 14 anos em diante, havendo indício de abuso, de exploração ou de relação com um adulto, também se comunica ao Conselho Tutelar, que avalia o caso. Nos demais casos, a adolescente e a família recebem acolhimento pastoral (capítulo 38).
- Imagem íntima de adolescente não se guarda nem se reenvia, nem como prova, pois a lei pune a posse e a divulgação (ECA, arts. 241-A e 241-B). Oriente a família a denunciar à polícia ou à SaferNet.
- Aconselhe adolescentes em lugar visível e diga, desde o início, quais são os limites do segredo (capítulos 3 e 23).
- Automutilação, pensamentos de morte e sinais de depressão pedem a resposta do capítulo 29; se vierem de violência sofrida, vale também o protocolo deste capítulo.
- Namoro, redes sociais e sexualidade são temas do ministério com adolescentes e jovens (capítulo 38).

Fichas para imprimir

Os modelos estão no capítulo 49:

- ficha de inscrição de voluntário;
- termo de compromisso;
- registro de preocupação ou ocorrência (sigiloso);
- autorização de uso de imagem e voz;
- autorização para evento, pernoite e viagem;
- lista de verificação de acampamento, retiro ou pernoite.

As fichas de quem deixou de servir são eliminadas; os registros de ocorrência e de comunicação às autoridades, não, pois podem ser pedidos muitos anos depois (capítulos 3 e 23).

Na prática: a política em 90 dias

Nos primeiros 30 dias:

- [ ] Ler este capítulo com a Junta e com a Comissão de Educação Cristã.
- [ ] Nomear a pessoa de referência em proteção e o suplente.
- [ ] Afixar no mural e salvar no celular dos líderes os contatos do Conselho Tutelar da cidade, da delegacia, do Disque 100 e da polícia (190).
- [ ] Listar quem serve hoje com crianças e adolescentes, em que turmas e horários.
- [ ] Aplicar desde já a regra dos dois adultos, as portas abertas e a entrega da criança só a pessoa autorizada.

Do 31º ao 60º dia:

- [ ] Redigir a política e aprová-la na Junta, com registro em ata.
- [ ] Fazer fichas, entrevistas, referências e certidões de todos os que servem, inclusive dos mais antigos.
- [ ] Colher as assinaturas do termo de compromisso e do código de conduta.
- [ ] Colher as autorizações de imagem e retirar do ar as fotos que mostram nome, escola, endereço ou trajes de banho.
- [ ] Rever os grupos de mensagem com adolescentes.
- [ ] Guardar fichas e registros em armário trancado ou pasta com senha, com acesso só do pastor e da pessoa de referência.

Do 61º ao 90º dia:

- [ ] Fazer o primeiro treinamento, com lista de presença e um exercício: “o que faríamos se uma criança contasse...”.
- [ ] Ler a política à igreja e numa reunião com os pais, afixá-la no mural e entregá-la a cada voluntário.
- [ ] Marcar no calendário a revisão anual, o treinamento de maio e a renovação semestral das certidões.

Para aprofundar

- Ministério Infantil: o compromisso com um ambiente seguro e seis lições ilustradas.
- Educação Cristã: a comissão que indica e treina quem ensina crianças e adolescentes.
- A comunidade que cuida: o que a Bíblia e o Manual preveem: queixas, sigilo e o processo do Manual.
- Administração Eclesiástica: LGPD na igreja local (seção 8) e termo de adesão dos voluntários (seção 7).
- Ministério de Juventude: encontros, acampamentos e acompanhamento dos jovens.
- Livres para Ser: lições sobre a história e a identidade da Igreja para as crianças.
- Histórias para a hora de dormir: histórias bíblicas para os pais lerem aos filhos pequenos.
- Regras Gerais das Sociedades Metodistas: as regras de 1743, a começar por não fazer o mal.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3130, §3340, §3450, §5110, §6300, §6340, §6900, §7120, §7130 a §7150, §7170, §7190 e §7330; Igreja Metodista Livre dos EUA, Child Interaction Policy for Volunteers (2021, revista em 2022); Igreja Metodista Unida, Book of Resolutions 2020/2024; Childhood Brasil, Acolhimento inicial (2026); MPDFT, NEVESCA, Como agir; Pesquisa Igreja Segura (Eu Protejo), noticiada por O Estandarte em 27/5/2026; John Wesley, Regras Gerais (1743); curso Narcisismo religioso, aula A comunidade que cuida; ECA; Leis 13.431/2017, 14.344/2022, 13.709/2018 (LGPD), 14.811/2024, 15.163/2025, 15.280/2025, 15.353/2026, 15.487/2026, 14.432/2022 e 9.970/2000; Decreto 9.603/2018; Códigos Penal, de Processo Penal e Civil; Resoluções CNJ 295/2019 e 131/2011; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 28

Violência doméstica e abuso de pessoas vulneráveis

A violência doméstica acontece também em famílias da igreja, e o Manual o reconhece. Depois da família, a igreja é o lugar mais procurado pelas mulheres agredidas, e a primeira resposta do pastor pode protegê-las ou devolvê-las ao perigo. O pastor protege primeiro: ouve a sós, crê, cuida da segurança, mostra os caminhos da rede de proteção e nunca usa a fé para manter alguém sob ameaça. O mesmo cuidado vale para a pessoa idosa e para a pessoa com deficiência maltratadas em casa, e nesses casos a lei manda comunicar.

A violência mora também em casas da igreja

O Manual não trata a igreja como imune: “Reconhecemos que violência doméstica, emocional e/ou física, acontece também em famílias relacionadas com a Igreja” (§3440). O mesmo parágrafo diz que essa violência “põe em perigo a segurança de um cônjuge ou dos filhos e pode ameaçar a própria vida deles”.

Na Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher do DataSenado (2025), as vítimas disseram ter recorrido à família (58%), à igreja (53%) e às Delegacias da Mulher (28%). Quase metade das que pediram medida protetiva relatou descumprimento. E a preocupação com os filhos é o principal motivo para não denunciar (Agência Senado, 24/11/2025).

O Bispo escreve: “A violência contra a mulher é pecado grave, crime e uma afronta direta ao evangelho de Cristo” (A Igreja Diante da Violência Contra a Mulher). Por isso a igreja deve ser “um lugar seguro”, onde quem sofre abuso é acolhido, ouvido, protegido e orientado.

A Lei Maria da Penha protege a mulher, e por isso boa parte deste capítulo fala dela. O cuidado pastoral, porém, é o mesmo para qualquer pessoa agredida em casa: o marido, o filho adulto, o idoso, a pessoa com deficiência. As leis citadas valem para o Brasil; nas igrejas do Concílio Angolano, os princípios pastorais são os mesmos, e os canais e deveres legais seguem a lei de Angola.

O que é violência doméstica

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) chama de violência doméstica e familiar contra a mulher “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (art. 5º). Vale para a casa, para a família e para “qualquer relação íntima de afeto”; o estudo do Bispo lembra que a violência acontece também no namoro. A lei se aplica “independentemente da causa ou da motivação dos atos de violência” (art. 40-A, incluído pela Lei 14.550/2023). Ciúme, bebida, dinheiro ou nervosismo não mudam o nome do que aconteceu.

O quadro segue as formas do art. 7º, com exemplos do que o pastor pode ouvir ou perceber.

Forma (art. 7º)	O que o pastor pode ouvir ou perceber
Física	Empurrões, tapas, socos, apertões, objetos atirados; marcas explicadas de modo vago; “foi só um empurrão”.

Forma (art. 7°)	O que o pastor pode ouvir ou perceber
Psicológica	Humilhações, xingamentos, ameaças, ciúme que vigia. A lei inclui "manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz": proibir visitas à família e às amigas, controlar o celular, as senhas, as conversas e a localização.
Sexual	Relação forçada ou arrancada por ameaça, chantagem ou insistência que não aceita recusa, também dentro do casamento.
Patrimonial	Tomar o salário ou o cartão, esconder ou destruir documentos, quebrar objetos de trabalho, impedir de trabalhar, fazer dívidas em nome dela.
Moral	Acusações falsas e ofensas que a expõem na família, na igreja ou nas redes.
Vicária (Lei 15.384/2026)	Ferir ou ameaçar os filhos, os pais, os dependentes ou a "pessoa de sua rede de apoio, com vistas a atingi-la".

O estudo do Bispo inclui ainda o abuso espiritual. Ele aparece quando se usa a fé para dominar: versículos para exigir obediência, ameaças com o castigo de Deus, a acusação de rebeldia contra quem pede ajuda. O Código Penal tem crimes próprios para a perseguição, "Perseguir alguém, reiteradamente e por qualquer meio" (art. 147-A), e para a violência psicológica, "Causar dano emocional à mulher" (art. 147-B). No extremo está o feminicídio (art. 121-A).

Ninguém precisa ver um hematoma para desconfiar. Fique atento quando:

- ela deixa de vir aos cultos e às reuniões, ou só vem com ele e nunca consegue conversar a sós;
- olha para ele antes de responder, pede licença para tudo, tem medo de contrariá-lo;
- não tem acesso ao próprio dinheiro, ao cartão ou aos documentos;
- ele controla o celular, as senhas e a localização dela, e ela se afastou da família e das amigas;
- ele a humilha em público, fala por ela, faz "brincadeiras" que a diminuem;
- aparecem lesões com explicações vagas, ou marcas que ela procura esconder;
- ela fala da vida sexual como obrigação cumprida com medo;
- os filhos andam assustados, agressivos ou retraídos (capítulo 27).

Diante desses sinais, uma pergunta simples, feita a sós e longe dele, abre a porta: "Como estão as coisas em casa? Você se sente segura?" Às vezes a pessoa só fala quando alguém pergunta.

O uso indevido da Bíblia

O Bispo é direto: "Nenhum texto bíblico pode ser usado para justificar, minimizar ou silenciar uma vítima." Distorcer os textos sobre submissão para encobrir abusos no lar é, nas palavras dele, "uma perversão da Palavra de Deus".

Paulo, antes de falar às esposas e aos maridos, escreve a todos: "Sujeitem-se uns aos outros no temor de Cristo" (Ef 5.21). O Manual cita o mesmo versículo ao descrever a vida da comunidade e conclui: "Esta submissão deve ser mútua, tanto de quem está debaixo de autoridade como de quem exerce autoridade" (§7110). Para o marido, a medida é Cristo: "Maridos, que cada um de vocês ame a sua esposa, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela" (Ef 5.25). Ele a ama como ama o próprio corpo, que alimenta e de que cuida (Ef 5.28-29); não a trata com amargura (Cl 3.19); honra-a como coerdeira da graça da vida (1Pe 3.7).

Por isso, para o Bispo, “Efésios 5 não autoriza o marido a controlar, ameaçar ou ferir sua esposa”. O padrão de Cristo é o do homem “que dá a vida para proteger, servir e honrar uma mulher”, nunca o do que “transforma sua existência em medo”. Wesley já escrevia no século XVIII: “Não encontro na Bíblia autorização para que o marido agrida sua esposa por qualquer razão.” E acrescentava: “Nunca conheci um único caso em que a violência de um marido tenha tornado sua esposa melhor” (Sermão 94 · Sobre a religião familiar, III.2).

Algumas frases ditas a vítimas soam piedosas e as mantêm em perigo. O quadro ajuda a respondê-las.

O que se ouve	O que responder
“A esposa tem de ser submissa.”	No lar cristão, a submissão começa pela submissão mútua, e o marido é chamado a se entregar, não a dominar (Ef 5.21-25).
“Volte para casa e ore.”	Ore com ela, mas não a mande de volta ao perigo. “O prudente vê o mal e se esconde” (Pv 22.3). Mical ajudou Davi a fugir de Saul (1Sm 19.11-18), e os discípulos desceram Paulo num cesto (At 9.23-25).
“Ganhe o seu marido pelo comportamento.”	O texto (1Pe 3.1-2) fala da esposa cujo marido ainda não obedece à palavra; não trata de agressão. Na aula Atravessando crises com Cristo, o Bispo faz a ressalva: na violência, o caminho é “buscar segurança e ajuda imediata”.
“Perdoe e esqueça.”	“Perdão não significa permanecer exposta ao perigo”, diz o Bispo. Perdoar quem se arrepende (Lc 17.3-4) não devolve a confiança nem apaga as consequências.
“Deus odeia o divórcio.”	O mesmo versículo diz que ele odeia “aquele que cobre de violência as suas roupas” (Ml 2.16). O Manual lembra esse texto ao tratar da violência doméstica, no parágrafo em que admite a separação (§3440).
“Resolvam isso entre vocês.”	A correção em particular (Mt 18.15-17) não obriga ninguém ameaçado a encarar sozinho quem o feriu (capítulo 3).

Quando alguém conta: os primeiros passos

A primeira conversa pode ser a única. O pastor ouve mais do que fala, crê no que ouve e cuida primeiro da segurança. Não precisa resolver tudo sozinho: o Bispo inclui a violência doméstica entre os casos que “exigem atuação conjunta com profissionais qualificados” (O Ministério de Aconselhamento Pastoral).

1. Ouça a sós, em lugar seguro e longe do agressor. Se o pastor é homem, a conversa acontece em sala visível (capítulo 3), e ela pode trazer uma irmã de confiança, se quiser.
2. Creia, e diga isso. A violência não é culpa dela, e Deus não a quer em perigo. Nunca pergunte o que ela fez para provocar.
3. Pergunte pelo risco agora. Ele já a ameaçou? Há arma em casa? As agressões estão aumentando? Há crianças expostas? O que ela teme que aconteça?
4. Em perigo imediato, ligue 190 e fique com ela até a ajuda chegar, se for seguro. O Manual admite quebrar o sigilo quando há “risco de iminente dano corporal para qualquer pessoa” (§7170); os outros limites do sigilo estão no capítulo 3.
5. Sem perigo imediato, apresente os caminhos do quadro abaixo e ajude-a a dar o primeiro passo. Uma ligação ao 180 feita ali, junto com ela, já é muito.
6. Se houve violência sexual recente, ofereça-se para levá-la sem demora a um serviço de saúde.
7. Combinem como voltar a conversar por um meio seguro, pois o agressor pode vigiar o celular.

8. Registre no mesmo dia, em sigilo: data, o que ela contou com as palavras dela, o risco percebido e as providências. Guarde em lugar trancado ou com senha, nunca em aplicativo de mensagens (capítulo 23).

Onde buscar ajuda	Para quê
Polícia, 190	Perigo imediato e flagrante.
Ligue 180	Orientação, denúncia e informação sobre os serviços de atendimento. Gratuito, 24 horas; WhatsApp (61) 9610-0180.
Delegacia, de preferência a da Mulher	Boletim de ocorrência, perícia e pedido de medida protetiva.
Casa da Mulher Brasileira	Acolhimento, apoio psicossocial, delegacia, juizado, Ministério Público e Defensoria no mesmo lugar. Existe em algumas cidades; o 180 informa onde.
Defensoria Pública e Ministério Público	Medida protetiva, guarda dos filhos e alimentos.
CREAS	Atendimento a pessoas e famílias com direitos violados.
Serviço de saúde	Violência sexual recente.

A medida protetiva

A medida protetiva de urgência é uma ordem judicial para proteger a vítima. Ela não depende de boletim de ocorrência: é concedida "independentemente da tipificação penal da violência, do ajuizamento de ação penal ou cível, da existência de inquérito policial ou do registro de boletim de ocorrência" (Lei 11.340/2006, art. 19, § 5º, incluído pela Lei 14.550/2023). O juiz pode concedê-la "de imediato" (§ 1º), a partir do depoimento da mulher à polícia ou das "alegações escritas" que ela apresentar (§ 4º).

Depois de receber o pedido, o juiz tem 48 horas para decidir (art. 18), e a medida vale "enquanto persistir risco" (art. 19, § 6º). A mulher pode pedi-la na delegacia, na Casa da Mulher Brasileira, na Defensoria Pública ou no Ministério Público. Entre as medidas estão o afastamento do agressor do lar, a proibição de aproximação e de contato, a restrição de visitas e os alimentos (art. 22). Desde 2026, o juiz pode determinar também a monitoração eletrônica do agressor, com alerta para a vítima (art. 22, VIII, incluído pela Lei 15.383/2026). Havendo risco atual ou iminente, "o agressor será imediatamente afastado do lar" (art. 12-C), e a lei prevê ainda programas de proteção e auxílio-aluguel (art. 23).

Descumprir a medida é crime (art. 24-A). Oriente a vítima a andar com cópia da decisão, a chamar o 190 diante de qualquer descumprimento e a registrá-lo. Quando a lei admite renúncia à representação, ela só se faz "perante o juiz, em audiência especialmente designada" (art. 16). Ninguém da igreja pede à vítima que "retire a queixa".

O plano de segurança

Ajude a vítima a montar um plano de segurança e a guardá-lo onde o agressor não encontre. Os itens abaixo são a base; adapte-os à casa, à cidade e aos filhos dela.

1. Números de cor (190 e 180) e uma pessoa de confiança disponível a qualquer hora.
2. Uma palavra-código combinada com vizinha, amiga ou líder para chamarem a polícia.
3. Lugares para onde ir e o modo de chegar, a qualquer hora.

4. Bolsa ou cópias fora de casa: documentos dela e dos filhos, cartão do SUS, remédios, chaves, dinheiro, carregador e provas (fotos, mensagens, laudos, boletins).
5. Celular: senhas trocadas, localização desligada para o agressor, aparelho ou chip reserva.
6. Numa discussão, evitar a cozinha, o banheiro e os cômodos sem saída.
7. Filhos: ensinar a sair de perto e a ligar 190, combinar quem os busca, avisar a escola se houver medida protetiva.
8. Depois de sair de casa: mudar rotinas e trajetos, andar com a medida protetiva e registrar todo descumprimento.
9. Na igreja: combinar horários, quem a acompanha e o que fazer se o agressor aparecer.
10. Rever o plano a cada mudança, sobretudo antes de sair de casa.

Ela decide; os filhos são protegidos

O pastor acompanha sem decidir pela vítima. A Lei Maria da Penha não impõe a terceiros um dever geral de comunicar a violência contra a mulher adulta, e quem viveu anos sob controle não precisa de um novo controlador. Ofereça opções, não ordens, e respeite o tempo dela. Se ela voltar para casa, não a abandone nem a censure: mantenha a porta aberta e o plano de segurança em dia. Fora do perigo iminente e da exposição de crianças, a decisão de denunciar é dela.

Com crianças expostas à violência, o caminho muda. A lei considera violência psicológica expor a criança "a crime violento contra membro de sua família" (Lei 13.431/2017, art. 4º, II, "c"): o filho que presencia a agressão também é vítima. Quem sabe de violência contra criança ou adolescente tem o dever de comunicá-la "imediatamente" ao Disque 100, ao Conselho Tutelar ou à polícia (art. 13), e deixar de comunicar pode ser crime (Lei 14.344/2022, art. 26).

Atenção: com crianças expostas, comunicar é dever. Converse antes com a mãe, explique que a comunicação protege os filhos e, se possível, façam-na juntos, mas não deixe de fazê-la, e não avise o agressor. Diga a ela que a lei prevê medidas protetivas também para crianças e adolescentes (Código de Processo Penal, art. 350-A, § 6º). Como acolher a criança e comunicar está no capítulo 27.

Cuidar de quem foi ferido vai além da primeira conversa. Aos prejudicados por um membro em pecado, o Manual promete auxílio "na proteção de uma comunidade transformadora e pelo amor e cuidado de alguém espiritualmente maduro" (§7120). Na prática: contato por meio seguro, visitas combinadas, ajuda concreta (transporte, alimentos, companhia na delegacia, na Defensoria e nas audiências), apoio psicossocial da rede e oração sem pressa. O Servo do Senhor não esmaga a cana quebrada (Is 42.3).

O que o pastor nunca faz

Tratar a violência como briga de casal é um erro perigoso. Para o Bispo, violência não é simples problema de relacionamento: é pecado grave e, muitas vezes, crime. O curso Uma Só Carne ensina que "preservar a segurança vem antes de qualquer exercício de reconciliação" (Atravessando crises com Cristo).

O pastor nunca:

- propõe aconselhamento de casal, mediação ou reunião de reconciliação enquanto houver violência, controle ou medo. Nessas sessões a violência vira desentendimento a dividir entre os dois, o que a ví-

tima disser pode ser cobrado dela em casa, e o conselheiro pode acabar acreditando no agressor (National Domestic Violence Hotline);

- conta ao agressor o que ela disse, onde está ou o que pretende fazer, nem o procura antes de ela estar em segurança;
- expõe a vítima em pedidos de oração, grupos de mensagens, púlpito ou conversas com quem não precisa saber;
- manda voltar para casa nem receita submissão, oração ou paciência como resposta à violência;
- pressiona por perdão imediato, por reconciliação ou pela desistência da medida protetiva;
- exige provas, testemunhas ou "ouvir os dois lados" antes de proteger;
- desencoraja a denúncia para poupar o agressor, a família ou o nome da igreja;
- toma poucas semanas de bom comportamento como prova de mudança.

O agressor

O agressor também é alguém por quem Cristo morreu, e a igreja o chama ao arrependimento. A ordem, porém, não muda: primeiro a segurança de quem foi ferido, depois o trabalho com quem feriu.

1. Não procure o agressor antes de combinar com a vítima e de ela estar segura. A conversa é com dois líderes, em encontro separado, nunca diante dela, e sem revelar o que ela contou.
2. Chame a violência pelo nome: pecado e, muitas vezes, crime. A responsabilidade é dele, não da bebida, do estresse ou da "provocação".
3. Encaminhe-o a programa para autores de violência. A Lei 13.984/2020 incluiu entre as medidas o "comparecimento do agressor a programas de recuperação e reeducação" e o "acompanhamento psicossocial do agressor, por meio de atendimento individual e/ou em grupo de apoio" (Lei 11.340/2006, art. 22, VI e VII). O juiz pode obrigá-lo a frequentar esses programas (art. 45). Pergunte na Defensoria, no Ministério Público ou no CREAS se há um na cidade; o aconselhamento pastoral acompanha, mas não o substitui.
4. Se há dependência de álcool ou drogas, cuide dela também (capítulo 30), sem aceitá-la como desculpa.
5. Respeite as medidas judiciais. Havendo medida protetiva, combine com o superintendente onde e quando ele poderá congregar, sem pôr a vítima diante dele.

A mudança de quem agride é rara e lenta, e depende de programa específico para autores, observa a linha nacional de atendimento a vítimas dos Estados Unidos (National Domestic Violence Hotline). Para o Manual, "O arrependimento sincero conduz à renovação moral, frequentemente evidenciada pela restituição" (§3130), e João Batista pedia frutos à altura dessa mudança (Lc 3.8). Sinais de que ela é verdadeira:

- admite tudo o que fez, sem diminuir nem culpar a vítima;
- reconhece o padrão de controle, e não só os episódios de agressão;
- aceita as consequências: a medida protetiva, o processo, a perda de funções na igreja;
- repara o dano, sem exigir crédito, pressa ou perdão imediato;
- respeita o tempo e as decisões dela, inclusive a de não voltar;

- persevera no programa e na prestação de contas por muito tempo.

Quando um presbítero ou membro causa lesão física a alguém, o Manual manda que o superior o suspenda "imediatamente até que a COTOM/CCM possa se reunir" (§7130, F, 3). Para o presbítero, isto cabe ao superintendente (§5110); para o membro leigo, o Manual não diz quem é o superior, e o pastor consulta o superintendente (capítulo 34). Nos demais casos, segue-se o caminho do mesmo parágrafo, do conselho particular ao Compromisso de Restauração. O processo da Igreja não substitui a polícia nem o juiz, e nunca serve de acordo para evitá-los. Os passos da disciplina estão no capítulo 34.

O caminho da reconciliação fica aberto (§3440), mas não é obrigatório nem apressado. Só se percorre se a vítima quiser, com tempo, segurança, sinais verificáveis de mudança e acompanhamento profissional, e nunca como condição para ela continuar na comunhão da igreja. O perdão pode ser dado logo; a confiança se replanta devagar, como ensina o curso Uma Só Carne.

Se o agressor exerce liderança, afaste-o das funções enquanto o caso é tratado, sem julgá-lo antes da hora. Se é pastor, quem souber fala com o superintendente, e o superintendente e o Bispo conduzem o caso pelo Manual (capítulos 3 e 34). A vítima, em geral a esposa ou os filhos, precisa de alguém que não dependa do acusado e de proteção contra pressões para preservar o ministério dele. O superintendente verifica também como ela e os filhos ficarão quanto à casa e ao sustento durante o processo.

Separação, divórcio e novo casamento

O Manual admite a separação: "Quando uma situação impossível está destruindo o lar, é possível que mesmo cristãos venham a se separar" (§3440). E acrescenta: "Em tais casos, o caminho para a reconciliação deve-se manter aberto". Nos posicionamentos da Igreja, "a segurança do cônjuge e dos filhos vem primeiro" (Casamento, divórcio e novo casamento). E o Bispo ensina que, "diante de ameaça ou agressão, afastar-se imediatamente para preservar a vida e a segurança, própria e dos filhos, é sempre legítimo e pode ser urgente" (Divórcio, graça e recomeços).

Pelo Manual, a separação por segurança é legítima, mas a violência, por si, não é base para novo casamento; o divórcio e o novo casamento seguem o §3440 e o capítulo 26, e os casos sem direção clara vão à Comissão de Cuidado de Membros e ao superintendente (§3440.H). Quem se afasta para se proteger não é desertor (capítulo 26). O pastor não faz da reconciliação condição para a vítima continuar na igreja, nem a trata como membro de segunda classe por ter se separado. As providências civis (separação, guarda, alimentos, divórcio) pedem advogado ou a Defensoria Pública.

Pessoas idosas e pessoas com deficiência

A violência doméstica alcança também quem depende de cuidado, e às vezes vem de quem deveria cuidar. O Bispo pede à família e à igreja que vigiem "contra o abandono e contra a violência patrimonial, financeira e emocional, que atingem idosos inclusive dentro de famílias evangélicas" (O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento). A Escritura manda honrar o idoso (Lv 19.32) e ensina filhos e netos a recompensar os pais (1Tm 5.4); explorar o dinheiro deles é o avesso disso.

Fique atento a lesões sem explicação; medo de um familiar ou cuidador; isolamento imposto, quando não deixam visitar nem ir ao culto; falta de higiene, de comida ou de remédio; benefício que some; cartão e senha nas mãos de terceiros; procuração, venda, doação ou testamento repentinos.

Aqui a lei impõe o dever de comunicar. “Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento” (Estatuto da Pessoa Idosa, art. 6º). E “É dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência” (Lei Brasileira de Inclusão, art. 7º). Calar “para não se meter em família” desobedece à lei e à Escritura: “Abra a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os desamparados” (Pv 31.8).

O abuso financeiro é crime. O Estatuto pune quem se apropria de “bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento” da pessoa idosa (art. 102), quem retém o cartão bancário ou documento dela para cobrar dívida (art. 104), quem induz pessoa sem discernimento a outorgar procuração (art. 106) e quem a coage “a doar, contratar, testar ou outorgar procuração” (art. 107). A Lei Brasileira de Inclusão pune quem se apropria de proventos ou benefícios da pessoa com deficiência e quem retém o cartão ou o documento do benefício (arts. 89 e 91).

Nos crimes sexuais, a lei considera vulnerável também quem, “por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato” (Código Penal, art. 217-A, § 1º). Havendo suspeita, comunique logo e siga, no acolhimento, os cuidados do capítulo 27: ouvir sem interrogar, não confrontar o suspeito, não pedir que repita o relato.

Diante de suspeita de violência ou de abuso financeiro:

1. Ouça a pessoa a sós, sem prometer segredo absoluto.
2. Registre no mesmo dia o que viu e ouviu.
3. Em perigo imediato, ligue 190; havendo ferimento ou mal súbito, chame o SAMU, 192.
4. Sem perigo imediato, comunique ao Disque 100, gratuito e com atendimento 24 horas, que aceita denúncia anônima e atende também pelo WhatsApp (61) 99611-0100. Também podem receber a comunicação o Ministério Público, a delegacia, o conselho municipal da pessoa idosa ou da pessoa com deficiência e o CREAS.
5. Não confronte o suspeito antes de comunicar, nem investigue por conta própria.
6. Se o suspeito serve na igreja, afaste-o das funções de cuidado e siga o capítulo 34.
7. Continue visitando a vítima.

O pastor nunca guarda cartão, senha ou procuração de idoso ou de pessoa com deficiência, nem saca o benefício por eles. Não aceita doação relevante, legado ou procuração de quem tem o discernimento em dúvida. A doação de um idoso lúcido é registrada com transparência e, se possível, feita na presença de um familiar ou do advogado dele.

Às vezes quem maltrata é um cuidador esgotado. Socorrer o cuidador previne a violência (capítulo 32), mas não dispensa a comunicação quando ela já aconteceu. A acolhida das pessoas com deficiência está no capítulo 31.

Na prática

PROTOCOLO DE UMA PÁGINA: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1. Perigo agora? Ligue 190 e não deixe a pessoa sozinha, se for seguro ficar.
2. Ouça a sós, longe do agressor; creia e diga que a culpa não é dela.

3. Pergunte pelo risco: ameaças, arma em casa, agressões que aumentam, crianças expostas.
4. Apresente os caminhos: Ligue 180, delegacia (de preferência a da Mulher), Casa da Mulher Brasileira, Defensoria Pública.
5. Explique que a medida protetiva não depende de boletim de ocorrência.
6. Façam juntos o plano de segurança.
7. Há crianças expostas à violência? Comunique ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 ou à polícia, de preferência junto com a mãe e sem avisar o agressor (capítulo 27).
8. Respeite as decisões dela e combine o próximo contato por um meio seguro.
9. Não proponha aconselhamento de casal, não exponha a vítima, não avise o agressor.
10. Registre no mesmo dia, em sigilo.
11. Agressor membro: segurança da vítima primeiro; depois, conversa com dois líderes, programa para autores e disciplina (§7130; capítulo 34).

PROTOCOLO DE UMA PÁGINA: PESSOA IDOSA OU COM DEFICIÊNCIA

1. Perigo imediato: 190; ferimento ou mal súbito: SAMU, 192.
2. Ouça a pessoa a sós, sem prometer segredo absoluto, e registre no mesmo dia.
3. Comunique ao Disque 100, ao Ministério Público, à delegacia, ao conselho municipal ou ao CREAS.
4. Não confronte o suspeito; se ele serve na igreja, afaste-o das funções de cuidado.
5. Nunca guarde cartão, senha ou procuração, nem aceite doação de quem está confuso.
6. Continue visitando.

Contatos para a igreja preencher (rever todo ano, com data e nome de quem conferiu)

Serviço	Número nacional	Na nossa cidade: endereço, telefone e horário
Polícia	190	
SAMU	192	
Ligue 180 (mulheres)	180; WhatsApp (61) 9610-0180	
Disque 100 (direitos humanos)	100; WhatsApp (61) 99611-0100	
Delegacia da Mulher ou delegacia mais próxima		
Casa da Mulher Brasileira, se houver		
Defensoria Pública		
Ministério Público		
CREAS		
Conselho Tutelar		
Conselho Municipal da Pessoa Idosa		
Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência		

Serviço	Número nacional	Na nossa cidade: endereço, telefone e horário
Serviço de saúde para violência sexual		
Programa para autores de violência, se houver		
Superintendente		

LISTA DE VERIFICAÇÃO DA IGREJA

- ☐ Os contatos acima estão preenchidos, datados e ao alcance do pastor e dos líderes.
- ☐ Os líderes conhecem os protocolos e sabem que não se faz aconselhamento de casal havendo violência, controle ou medo.
- ☐ Há um aviso discreto com o Ligue 180 e o Disque 100, por exemplo no banheiro feminino.
- ☐ O preparo de noivos, os cursos de casais e a pregação tratam da submissão mútua e dizem que violência é pecado e crime.
- ☐ Ninguém na igreja guarda cartão, senha ou procuração de membros idosos ou com deficiência.
- ☐ Doações de pessoas idosas são registradas com transparência.
- ☐ Sei a quem recorrer se o agressor for líder ou pastor: o superintendente.

Para aprofundar

- A Igreja Diante da Violência Contra a Mulher: o estudo do Bispo sobre violência, submissão e o padrão de Cristo para o homem.
- Casamento, divórcio e novo casamento: o posicionamento da Igreja, com a segurança do cônjuge e dos filhos em primeiro lugar.
- Atravessando crises com Cristo: aula 6 do curso Uma Só Carne, com o quadro “Quando procurar ajuda”.
- Divórcio, graça e recomeços: aula 9 do curso, com a palavra sobre violência e afastamento.
- Sermão 94 · Sobre a religião familiar: Wesley nega ao marido qualquer autorização para agredir a esposa.
- A comunidade que cuida: o que a Bíblia e o Manual preveem: sigilo, abuso de posição e o caminho do Manual para as queixas.
- O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento: o envelhecimento à luz do Novo Testamento e a vigilância contra o abandono e a violência patrimonial.
- Ministério da Terceira Idade: o cuidado da igreja local com quem envelhece.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3130, §3440, §5110, §7110, §7120, §7130 e §7170; Bispo Ildo Mello, *A Igreja Diante da Violência Contra a Mulher*, *O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento*, Orientações Pastorais, Tema VII, e curso Uma Só Carne, aulas 6 e 9; Posicionamentos da Igreja; John Wesley, Sermão 94; Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), com as alterações das Leis 13.984/2020, 14.550/2023, 15.383/2026 e 15.384/2026; Leis 13.431/2017 e 14.344/2022; Código Penal; Código de Processo Penal; Lei 10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa); Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão); DataSenado, Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (2025), e Agência Senado (24/11/2025); Ministério das Mulheres (Ligue 180 e Casa da Mulher Brasileira) e Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (Disque 100); National Domestic Violence Hotline (EUA); legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 29

Saúde mental e prevenção do suicídio

Depressão, ansiedade e outras doenças da mente alcançam também os crentes e podem conviver com uma fé verdadeira. O pastor não diagnostica nem trata: percebe os sinais, acolhe, encaminha e continua presente, com a igreja ao lado. Diante do risco de suicídio, pergunta com clareza, não deixa sozinha a pessoa em perigo, afasta os meios e aciona a família e os serviços de saúde no mesmo dia. Depois de um suicídio, cuida da família e da igreja, que também correm risco.

O sofrimento da mente e a vida de fé

A Escritura não esconde servos de Deus que chegaram ao fundo. Elias pediu a morte debaixo do zimbro (1Rs 19.4). Paulo contou aos coríntios uma tribulação "acima das nossas forças, a ponto de perdermos a esperança até da própria vida" (2Co 1.8). O Salmo 88 clama ao Deus da salvação e termina sem alívio: "os meus conhecidos agora são as trevas" (Sl 88.18). No Getsêmani, o próprio Jesus se sentiu tomado de tristeza e de angústia (Mt 26.37-38), e temos um sumo sacerdote que pode se compadecer das nossas fraquezas (Hb 4.15).

Wesley ajuda o pastor a não confundir coisas parecidas. No Sermão 46 · O estado de deserto, descreve as trevas do crente que perdeu a fé, o amor, a alegria, a paz e o poder sobre o pecado, e insiste que elas têm causas, como pecado cometido, dever negligenciado, ignorância ou tentação. No Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações, trata do peso que as provações trazem: doenças, dores, pobreza, a morte de pessoas queridas. Esta tristeza "pode influenciar o corpo", sobretudo nos enfraquecidos por alguma enfermidade, "particularmente por distúrbios nervosos", e ainda assim "Tudo isso pode coexistir com a fé que atua pelo amor" (Sermão 47, II.3). E resume: "A escuridão, ou estado de deserto, envolve perda da alegria no Espírito Santo. A tristeza não" (V.1).

O Bispo lembra que a depressão tem causas "biológicas, emocionais, relacionais" e acrescenta as espirituais, "como pecados não confessados e não tratados, que tornam a alma pesada e conturbada por dentro" (Depressão de pastores e líderes). Por isso o primeiro trabalho é discernir. Wesley chamou de "charlatanismo espiritual da pior espécie" aplicar a todos o mesmo remédio, distribuindo promessas e consolo sem descobrir a causa (Sermão 46, III.1). O erro contrário fere do mesmo modo: tratar como pecado escondido ou ataque espiritual o que tem causas no corpo e na mente.

	Trevas espirituais (Sermão 46)	Peso das provações (Sermão 47)	Doença da mente
O que se vê	Perda da fé, do amor, da alegria, da paz e do poder sobre o pecado	Tristeza funda e prolongada, com a fé, a esperança e o amor vivos	Sintomas que duram semanas, atrapalham a vida diária e não cedem com o consolo
Causas comuns	Pecado, meios de graça abandonados, ignorância, tentação	Doença, dor, pobreza, luto, aflição por pessoas queridas	Biológicas, emocionais e relacionais, muitas vezes juntas
O que ajuda	Exame, confissão, arrependimento, ensino correto, oração	Presença, consolo, ajuda prática, paciência	Tratamento com médico e psicólogo, junto com o cuidado pastoral

As três podem estar na mesma pessoa, e uma puxa a outra. Wesley adverte que, sem entender a diferença, o crente pode "facilmente passar da tristeza para a escuridão" (Sermão 47, introdução).

O que o pastor observa

A Organização Mundial da Saúde estima que 5,2% dos adultos vivem com depressão, e milhões com ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia e transtornos alimentares. Há tratamento eficaz, com acompanhamento psicológico e remédios, mas muitos não chegam a ele: das pessoas com psicose, só 40% recebem cuidado formal de saúde mental. O pastor não dá nome à doença: observa, pergunta, encaminha e continua por perto, com a lista de sinais do capítulo 23. Algumas situações pedem cuidados próprios.

Situação	Cuidado pastoral	Ajuda profissional
Depressão: tristeza ou vazio, perda de prazer, cansaço, culpa, sono alterado, quase todos os dias, por duas semanas ou mais	Visitas curtas e frequentes, um passo pequeno de cada vez, nenhuma cobrança de alegria; perguntar sobre pensamentos de morte	UBS ou CAPS; psicólogo e psiquiatra
Ansiedade intensa e crises de pânico	Presença calma, frases curtas, oração breve; não tratar a crise como fraqueza espiritual	UBS; psicólogo e, se preciso, psiquiatra
Fases de euforia ou irritação fora do comum, com pouco sono e decisões impulsivas, alternadas com depressão (transtorno bipolar)	Apoiar o tratamento contínuo; ajudar a família a perceber o começo de cada fase	Psiquiatra; CAPS
Vozes que mandam fazer coisas, ideias estranhas e fixas, confusão (psicose)	Falar com calma e frases simples; não discutir as ideias nem confirmá-las; chamar a família. O Evangelho distingue os endemoniados dos epilépticos e dos paralíticos (Mt 4.24), e o pastor não trata toda crise como possessão	CAPS; SAMU (192) se houver risco
Recusa de comer, perda grande de peso, medo intenso de engordar (transtornos alimentares)	Levar a sério, pois a anorexia está ligada a morte precoce; envolver a família; não comentar o corpo	UBS; médico sem demora
Imagens que invadem a mente, pesadelos e sobressalto depois de violência ou tragédia (trauma)	Escutar sem forçar a pessoa a contar o que viveu; dar segurança e rotina	Profissional que trata trauma (capítulos 24 e 28)
Álcool, calmantes ou outras drogas para aguentar	Perguntar sem acusar	Capítulo 30

Sinais de alerta de suicídio

Em 2021, 15.507 pessoas morreram por suicídio no Brasil, uma a cada 34 minutos, e a taxa subiu de 5,2 para 7,5 por 100 mil habitantes desde 2010. Quase oito em cada dez eram homens, e a taxa mais alta estava entre os homens de 70 anos ou mais (Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico, v. 55, n. 4). Os sinais abaixo pesam mais quando vários aparecem ao mesmo tempo. Não devem ser interpretados "como ameaças nem como chantagens emocionais, mas sim como avisos de alerta para um risco real" (Suicídio (Prevenção)).

- Falar de morte mais do que o comum, de ser um peso, de sumir: "Vou desaparecer", "Vou deixar vocês em paz", "Eu queria poder dormir e nunca mais acordar".
- Escrever ou desenhar sobre a morte; despedir-se, dar objetos queridos, pôr os negócios em ordem, como fez Aitofel (2Sm 17.23).
- Falar sem esperança, sentir-se culpado e sem valor.
- Isolar-se: não atender o telefone, fechar-se no quarto, abandonar o que gostava de fazer.

- Mudança de comportamento ou de fala que dura duas semanas ou mais.
- Usar álcool ou remédios para aguentar.
- Já ter tentado antes: a Organização Mundial da Saúde aponta a tentativa anterior como importante fator de risco.
- Perda recente: morte, separação, desemprego, dívidas, inclusive de apostas (capítulo 30).
- Acesso a arma de fogo, veneno ou estoque de remédios.

Pesam também, segundo o mesmo boletim, a história de suicídio na família, a doença grave, a violência doméstica, o abuso sofrido na infância, o álcool e as drogas, a rejeição e a discriminação.

Como perguntar

A depressão estreita o olhar. Dos discípulos de Emaús, o Bispo escreve: "Deprimidos, só enxergam o pior e não conseguem enxergar nada que lhes dê esperança e ânimo" (Vencendo a Depressão: No Caminho de Emaús). O pastor não discute com a desesperança: aproxima-se, pergunta e ouve, como Jesus no caminho (Lc 24.15-17).

Perguntar não dá a ideia a ninguém. Uma revisão de 13 estudos (Dazzi e colegas, 2014) e uma metanálise mais recente (Polihronis e colegas, 2022) não encontraram aumento de pensamentos suicidas por causa da pergunta. Num ensaio com 2.342 estudantes (Gould e colegas, 2005), os deprimidos e os que já tinham tentado ficaram menos angustiados depois de perguntados. O silêncio é que isola.

1. Escolha um lugar reservado e visível e um momento sem pressa (capítulo 23). Comece pelo que notou: "Tenho visto você mais calado e cansado. Como você está, de verdade?"
2. Pergunte com palavras simples: "Às vezes, quando a dor é muito grande, a pessoa pensa em morrer. Isso tem acontecido com você?"
3. Se a resposta for sim, pergunte com clareza, uma coisa de cada vez: "Você tem pensado em tirar a própria vida? Pensou em como faria? Tem acesso a isso? Já tentou antes? O que tem segurado você até agora?" (Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar).
4. Escute sem minimizar e sem pregar condenação. A vergonha aumenta o risco.
5. Agradeça a confiança e não prometa segredo: "Eu me importo demais com você para guardar isto sozinho."
6. Guarde as razões para viver que a pessoa citou, como os filhos, a fé ou alguém que a ama. Elas sustentam os próximos passos.
7. Não discuta naquele momento se o suicídio é pecado nem o que acontece depois da morte. A prioridade é a vida de hoje.

Evite	Prefira
"Isso é bobagem, você tem tudo."	"Isso parece muito pesado. Conte-me mais."
"Suicídio leva ao inferno."	"Eu quero que você viva. Vamos buscar ajuda agora."
"Ele cometeu suicídio."	"Ele morreu por suicídio" ou "tirou a própria vida".
"Agora ele descansa."	"Nós o entregamos a Deus, que conhece a história dele por inteiro."

Na crise

Em Filipos, o carcereiro, pensando que os presos tinham fugido, puxou da espada para se matar. Paulo não esperou: “Não faça nenhum mal a si mesmo! Estamos todos aqui” (At 16.28). Naquela noite houve luz, Palavra, cuidado das feridas e mesa posta (At 16.29-34). Diante de alguém em perigo, o pastor também fala com clareza, fica perto e chama ajuda.

Situação	O que fazer agora
Tentativa em curso ou recente, mesmo que pareça leve (remédios, veneno, ferimento)	SAMU (192) imediatamente; fique com a pessoa até o socorro chegar
Plano ou meios à mão, intenção de agir ou recusa em se manter em segurança	Não a deixe sozinha; SAMU (192), UPA ou pronto-socorro; avise a família; afaste os meios
Confusão, agitação intensa, vozes que mandam se ferir, intoxicação grave	SAMU (192)
Arma, ameaça ou violência	Polícia (190) e SAMU (192)
Pensamentos de morte, sem plano nem meios à mão	Atendimento de saúde no mesmo dia (UBS ou CAPS); CVV (188); plano de segurança; uma pessoa de confiança avisada, com o consentimento dela; ligações e visitas frequentes

1. Fique. O Ministério da Saúde orienta: “Se você acha que essa pessoa está em perigo imediato, não a deixe sozinha” (Suicídio (Prevenção)). Se estiver só com ela, peça a alguém que ligue enquanto você permanece.
2. Ligue para o SAMU (192), gratuito de telefone fixo ou celular, 24 horas. Se a pessoa estiver agitada, espere o socorro em vez de levá-la sozinho no carro.
3. Afaste os meios, com a família: a arma de fogo, para longe dela (diante de ameaça, polícia); os remédios, trancados, com só a dose da semana à mão; venenos e agrotóxicos, fora do alcance; álcool, fora de casa. Das notificações de violência autoprovocada reunidas no boletim citado, 67,1% foram por intoxicação.
4. Avise a família, ou a pessoa de confiança que ela indicar, e diga só o necessário. Isto não trai o sigilo: o Manual manda guardar as confidências, “só quebrando esta confidência se o risco de iminente dano corporal para qualquer pessoa estiver presente” (§7170), e a lei admite tratar dado sensível para a “proteção da vida ou da incolumidade física do titular ou de terceiro” (LGPD, art. 11, II, “e”). O sigilo e os seus limites estão no capítulo 3.
5. Apresente o CVV, pelo telefone 188, gratuito e 24 horas, ou pelo chat do site, que tem horário, e combine que ela o use nas horas difíceis.
6. Se ela quiser, ore com brevidade pela vida e pelo socorro de Deus. Leia pouco, pois “a capacidade de concentração sofre quando vem a aflição” (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho).
7. Antes de sair, deixe combinado quem fica com ela e quando vocês voltam a se falar.

Os números, os serviços e as leis deste capítulo valem no Brasil; no Concílio Angolano, o pastor monta a sua rede com os serviços e a lei de Angola.

O plano de segurança

Quando há pensamentos de morte sem perigo imediato, o pastor combina com a pessoa, por escrito e com as palavras dela, um roteiro para as horas difíceis: os sinais de que a crise está chegando; o que ela pode fazer sozinha para atravessá-la (orar, ler um salmo, tomar banho, caminhar, ouvir música); pessoas e lugares que distraem; duas ou três pessoas a quem pedir ajuda, com telefone; o CVV (188), o SAMU (192), o CAPS ou a UBS e o médico ou psicólogo dela; o que será afastado (remédios, armas, álcool) e quem vai guardar; uma razão para viver. O roteiro não substitui o plano feito com o profissional de saúde. O modelo para imprimir é o plano de segurança para crise suicida do capítulo 49. O acompanhamento faz diferença: um estudo de 2018 (Stanley e colegas) associou o plano de segurança com telefonemas de seguimento a 45% menos comportamentos suicidas nos seis meses seguintes.

Depois da crise

- Ligue no dia seguinte e marque a próxima visita.
- Ajude a pessoa a chegar às consultas e a manter o tratamento: transporte, lembrete, companhia na sala de espera.
- Depois de uma tentativa ou de uma alta hospitalar, acompanhe mais de perto, pois quem já tentou corre mais risco.
- Com a autorização dela, envolva uma ou duas pessoas de confiança da igreja.
- Pergunte de novo, nas semanas seguintes, pelos pensamentos de morte.
- Não carregue o caso sozinho: converse com um colega experiente ou com o superintendente, sem identificar a pessoa. Os cuidados com o próprio pastor estão no capítulo 5.

Registre no mesmo dia, no registro mínimo de aconselhamento (capítulo 49): data, hora, local e quem estava presente; o que a pessoa disse sobre pensamentos, plano, meios e tentativas, em frases curtas; as providências, com horários (SAMU chamado, família avisada, meios afastados, CVV apresentado); o acompanhamento combinado. Como guardar as anotações está no capítulo 23.

Encaminhar e cuidar junto

Como encaminhar está no capítulo 23: a rede montada antes, o primeiro contato acompanhado, a conversa com o profissional só com autorização escrita. Na saúde mental, a porta de entrada do SUS é a UBS. O CAPS atende o sofrimento intenso e não exige consulta marcada para o primeiro acolhimento; há CAPS para todas as idades, para crianças e adolescentes (CAPSi) e para álcool e drogas (CAPS AD), e alguns funcionam 24 horas. Nas urgências, SAMU (192) e UPA (Rede de Atenção Psicossocial). Na lista da rede, anote o tipo de CAPS da cidade e o grupo de apoio a enlutados por suicídio mais próximo; se não souber onde ficam, pergunte na UBS ou à Ouvidoria do SUS (136).

Às vezes a família pergunta pela internação. A lei garante à pessoa com transtorno mental o direito de "ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde" e de ser tratada "preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental" (Lei 10.216/2001, art. 2º). A internação "só será indicada quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes" (art. 4º) e exige laudo médico (art. 6º). A voluntária e a involuntária, esta a pedido de terceiro, dependem de autorização médica (art. 8º); a compulsória é determinada pela Justiça (art. 6º). O pastor não toma esta decisão: a família pede, o médico decide, e o pastor ajuda a família a chegar ao serviço e visita quem foi internado.

Pastor e profissionais cuidam da mesma pessoa por lados diferentes. O pastor não desautoriza o tratamento nem o CAPS, leva ao médico as dúvidas sobre remédios e continua o que só a igreja oferece: a visita, a oração, a Palavra, a Ceia e a comunhão.

Remédio e fé

O Manual afirma: "Toda cura, seja do corpo, da mente ou do espírito, tem sua fonte fundamental em Deus" (§3260). Ele pode curar por meios como a medicação e o aconselhamento, junto com a oração, ou por intervenção direta em resposta à oração. Isaías mandou pôr uma pasta de figos sobre a úlcera do rei que orava (Is 38.21), Lucas, companheiro de Paulo, era médico (Cl 4.14), e Jesus disse que os doentes precisam de médico (Lc 5.31).

Wesley tratava o corpo e a alma juntos. A uma irmã abatida escreveu: "O seu corpo muitas vezes oprime o seu espírito, por causa do seu distúrbio nervoso", e lhe receitou hora de dormir, hora de levantar e o conselho de um irmão de confiança (carta de 25 de março de 1781, em Cartas de Wesley sobre a saúde e o corpo). No Sermão 47, explicou por quê: "A fé não impede que as forças emocionais diminuam durante uma enfermidade nervosa, assim como não impede que o pulso se acelere durante uma febre" (III.3). O Bispo diz o mesmo com palavras de hoje: "Psicólogos, psiquiatras e medicamentos, quando indicados sob orientação profissional, são importantes para sair da crise" (Depressão de pastores e líderes).

A Igreja pede também vigilância. O Manual reconhece que "o valor terapêutico de tais substâncias possa ser grande" e afirma: "nos guardamos do uso indiscriminado de drogas receitadas e da automedicação" (§3390). O Bispo alerta para a "busca desesperada por soluções em remédios", que em alguns casos termina em dependência (Lidando biblicamente com a ansiedade). O caminho é o remédio indicado pelo médico, tomado como ele orientou e revisto com ele.

- Ore pela cura e pelo tratamento, e ofereça a unção a quem a pedir (capítulo 9).
- Nunca sugira parar o remédio para provar a confiança em Deus. Quem quer parar, ou sofre com efeitos colaterais, fala com o médico; o pastor pode ajudar a preparar a consulta.
- Não indique o remédio que fez bem a outra pessoa.
- Quando vier a melhora, agradeça a Deus com a pessoa e deixe ao médico a decisão de reduzir ou suspender o remédio.
- Quando a cura demora, não procure culpa em quem sofre (capítulo 9).

A igreja que acolhe

"O amor de Deus nos sustenta em nosso sofrimento. Ele ministra a nós pessoalmente e através do ambiente terapêutico da comunidade cristã" (§3420). "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado; ele salva os de espírito oprimido" (Sl 34.18), e muitas vezes se aproxima por meio dos irmãos. Ao contar como atravessou uma doença grave, o Bispo escreveu: "Também me ajudou muito ouvir o testemunho de irmãos e irmãs em Cristo que passaram por situações semelhantes". E acrescentou que tais vivências "nos tornam mais sensíveis à dor e ao sofrimento alheios" (Minhas experiências com Deus em tempos sombrios de saúde).

A igreja também pode ferir. O Bispo lamenta o irmão que diz a quem sofre "Deixa de chorar!" e assim, "em vez de levar consolo, leva culpa" (Chorem, Sacerdotes e Ministros do Senhor, e Orem). E observa: "As pessoas valorizam demais a alegria, como se estar triste fosse um grande pecado" (Não é só sorri-

sos). A comunidade que cura chora com os que choram e leva as cargas uns dos outros (Rm 12.15; Gl 6.2):

- Visite, leve refeições, ofereça transporte para as consultas, ajude com os filhos e com as contas nos meses difíceis.
- Inclua sem expor: quem está em tratamento continua bem-vindo na classe, na banda, no coral e no serviço, no ritmo que puder (capítulo 37).
- Pedido de oração sobre saúde mental, só com autorização, sem diagnóstico e sem nome nos grupos de mensagem (capítulo 3).
- Prepare os que lideram: ecônomos, líderes de células, de adolescentes e de jovens, professores e a equipe de visitação aprendem os sinais de alerta, os números 188 e 192 e o seu papel. O *Porque tu estás comigo* resume o da equipe de visitação, que serve a todos: ela "Percebe, permanece com a pessoa e avisa o pastor", e o pastor "Assume e encaminha" (Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado). Ajuda nesta formação o guia Primeiros socorros psicológicos, da Organização Pan-Americana da Saúde, feito para quem não é especialista.
- Cuide da linguagem: nada de piadas sobre "loucos" nem de chamar de frescura a dor alheia.

Fale de saúde mental e de suicídio no púlpito, no ensino e nas redes, com esperança e cuidado. O Janeiro Branco e o Setembro Amarelo, com o Dia Nacional de Prevenção do Suicídio (10 de setembro) e o Dia Nacional de Prevenção da Automutilação (17 de setembro), são boas ocasiões (capítulo 11). As orientações da Organização Mundial da Saúde para a comunicação responsável valem também para quem fala do assunto em público.

Faça	Evite
Falar com esperança: há tratamento, e pedir ajuda é coragem	Detalhar método ou local de um suicídio
Ensinar os sinais de alerta e onde buscar ajuda: CVV (188), SAMU (192), UBS, CAPS	Mostrar fotos, cartas ou vídeos de quem morreu
Contar histórias de quem atravessou a crise e encontrou ajuda	Apresentar o suicídio como solução, heroísmo ou castigo
Dizer "morreu por suicídio" ou "tirou a própria vida"	Dizer "cometeu" ou "tentativa bem-sucedida"
Pôr-se à disposição, com outros líderes, para conversar depois	Culpar o demônio ou alguém pela morte, julgar o destino eterno de quem morreu, ameaçar com o inferno

Adolescentes e jovens

Um em cada sete adolescentes de 10 a 19 anos (14,3%) vive com algum transtorno mental, segundo a Organização Mundial da Saúde. No Brasil, em 2021, o suicídio foi a terceira causa de morte dos 15 aos 19 anos, e era nesta faixa a maior taxa entre as mulheres (Boletim Epidemiológico, 2024). Nos mais novos, os sinais se confundem com a idade; preocupam a regressão prolongada, a queda forte na escola, o medo persistente, o isolamento e a autolesão. O mesmo boletim aponta risco maior entre os que sofrem rejeição e discriminação, inclusive jovens LGBT. Quem vive essa rejeição precisa encontrar na igreja acolhimento, sem zombaria nem humilhação, e ser perguntado com a mesma clareza sobre pensamentos de morte.

A conversa com adolescente segue as regras do capítulo 27: lugar visível, nenhuma conversa íntima por mensagem, nenhuma promessa de segredo. Os responsáveis sabem do atendimento, salvo suspeita de violência em casa. Quando um adolescente conta que se fere:

1. Receba a revelação com calma, sem susto nem sermão.
2. Pergunte sobre pensamentos de morte: a autolesão pode vir com eles ou sem eles.
3. Não prometa segredo. Combine com ele como contar aos responsáveis, e esteja junto nessa conversa.
4. Se houver suspeita de violência em casa, não o exponha à família: comunique ao Conselho Tutelar e siga o capítulo 27.
5. Encaminhe à UBS ou ao CAPSi; ferimento vai à UPA.
6. Oriente a família: nada de humilhação nem castigo; guardar objetos cortantes e remédios; manter a conversa aberta.
7. Não conte ao grupo de jovens, e não chame a autolesão de "pedido de atenção".
8. Desafios na internet: "Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou a praticar automutilação" é crime, e a pena aumenta até o dobro quando a conduta é feita "por meio da rede de computadores, de rede social ou transmitida em tempo real" (Código Penal, art. 122, caput e § 4º). Guarde as provas e procure a polícia.

Notificar a tentativa de suicídio e a automutilação é dever dos serviços de saúde, às autoridades sanitárias, e das escolas, ao conselho tutelar (Lei 13.819/2019, art. 6º). A igreja, como tal, não está na lista; a escola ou a creche mantida por ela está (§6340). Para quem tem de 13 a 24 anos, o UNICEF mantém o Pode Falar, canal de escuta por chat e aplicativos de mensagem, de segunda a sábado, das 8h às 22h.

Os líderes de jovens costumam ser os primeiros a perceber: que perguntem, nunca prometam segredo e avisem o pastor no mesmo dia. Pais assustados também precisam de pastor: ajude-os a ouvir sem sermão, a acompanhar o tratamento e a cuidar de si.

Depois de um suicídio: a posvenção

Posvenção é o cuidado com os que ficam: família, amigos e igreja. É também prevenção. O luto por suicídio aumenta o risco de suicídio em cônjuges, de internação psiquiátrica em pais e de depressão em filhos, e os enlutados relatam mais rejeição e vergonha (Pitman e colegas, 2014). A política nacional tem entre os seus objetivos "abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial" (Lei 13.819/2019, art. 3º, V).

Nas primeiras 72 horas:

- Vá logo. Ouça mais do que fala e não tente explicar o que aconteceu.
- Ajude nas providências; em morte violenta, a polícia e o IML entram no caso (capítulo 24). Acompanhe a família, se ela pedir.
- Pergunte com clareza aos mais próximos se têm pensado em morrer.
- Proteja a família da exposição: peça que ninguém compartilhe fotos, cartas, vídeos ou detalhes.
- Com as crianças da casa, diga a verdade em palavras simples, conforme a idade (capítulo 24).

O que dizer à igreja se combina com a família. Um aviso breve basta: “Nosso irmão (nome) morreu por suicídio em (data). Pedimos oração pela família e que ninguém compartilhe fotos ou detalhes. O culto fúnebre será (dia, hora e local). Se você está sofrendo, procure o pastor ou (nome do líder); o CVV atende pelo 188, a qualquer hora, e a UBS e o CAPS também acolhem.” Se a família não quiser que a causa seja dita, informe apenas a morte, sem detalhes e sem inventar outra causa.

O culto fúnebre segue o rito do Manual (§9310; capítulo 18) e as orientações do capítulo 24. A mensagem fala do valor da vida, da compaixão de Deus pela dor da família e da esperança para os que ficam. Não menciona método nem local, não apresenta a morte como descanso ou solução, não diz que Deus quis esta morte (capítulos 23 e 24) e não especula sobre o destino eterno. É também hora de prevenção: diga com clareza que quem pensa em tirar a própria vida deve procurar ajuda e que o CVV atende pelo 188, a qualquer hora (Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais).

A família costuma se perguntar o que deixou de ver. O pastor não faz o balanço das culpas: acolhe a pergunta e ora, como sugere o *Porque tu estás comigo*, para que Deus livre a família “da culpa que não lhe pertence, da vergonha e do desespero” (Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos). No culto seguinte, reserve um tempo para o lamento e a esperança, sem detalhes. Fique atento aos jovens e aos amigos próximos, e peça aos líderes que perguntem a cada um como está.

Quando	O que fazer
Primeiro mês	Visita semanal do pastor; refeições e ajuda prática da igreja; atenção à volta ao trabalho, à escola e aos cultos
Primeiro ano	Calendário de visitas e datas marcantes do capítulo 24, com a ficha do enlutado (capítulo 49); grupo de apoio a enlutados por suicídio, pelo CAPS ou pela ABRASES
Sempre	Encaminhar quem mostrar depressão, luto prolongado ou pensamentos de morte

Funerais de quem morreu por suicídio pesam também sobre o pastor. Descanse depois e converse com alguém de confiança (capítulo 5).

A pergunta sobre a salvação

A família pergunta, em voz alta ou em silêncio, se a pessoa está salva. Antes de responder, o pastor escuta o que há por trás da pergunta: medo, culpa, raiva, às vezes uma palavra dura que alguém disse. E responde com o que a Escritura dá, sem acrescentar o que não sabe (Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais):

- A vida é dom de Deus, e tirar a própria vida contraria este dom (Êx 20.13).
- A Escritura narra alguns suicídios, como os de Saul, de Aitofel e de Judas, sem fazer deles doutrina sobre o destino eterno (1Sm 31.4-5; 2Sm 17.23; Mt 27.5).
- “Com frequência o ato acontece sob uma doença que obscurece a mente”, lembra o *Porque tu estás comigo*.
- Deus conhece a pessoa por inteiro: a história, a fé, as lutas e o sofrimento que os outros não viam. A igreja não declara o que Deus não revelou: entrega a pessoa ao Juiz de toda a terra, que fará justiça com perfeito conhecimento e misericórdia. “Será que o Juiz de toda a terra não faria justiça?” (Gn 18.25).

O pastor não diz que a pessoa está perdida, nem chama o suicídio de pecado sem perdão. Também não promete que ela agora descansa, nem apresenta a morte como alívio. Não especula sobre o último instante de quem morreu. Pode lembrar com gratidão a fé que a pessoa viveu e as marcas da graça na sua história, sem transformar a lembrança em sentença. E anuncia aos vivos o que é certo: Cristo convida cada um deles, e quem pensa em morrer deve buscar ajuda hoje.

Na prática

QUANDO ALGUÉM FALA EM MORRER

- [ ] Perguntei com clareza sobre pensamentos, plano, meios, tentativas anteriores e o que segura a pessoa.
- [ ] Havendo plano, meios à mão ou intenção, não a deixei sozinha e chamei o SAMU (192) ou a levei à UPA ou ao pronto-socorro.
- [ ] Avisei a família ou quem ela indicou, dizendo só o necessário.
- [ ] Combinei com a família afastar armas, remédios, venenos e álcool.
- [ ] Apresentei o CVV (188) e fizemos o plano de segurança.
- [ ] Sem perigo imediato, busquei com ela atendimento de saúde no mesmo dia.
- [ ] Liguei no dia seguinte e marquei visita.
- [ ] Registrei o que foi dito, em poucas palavras, e as providências, com horários.
- [ ] Conversei com um colega ou com o superintendente, sem identificar a pessoa.

Para aprofundar

- Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar: sinais de alerta, como perguntar sobre suicídio e para onde encaminhar.
- Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais: a família enlutada por suicídio e a pergunta sobre a salvação.
- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos: oração com a família enlutada por suicídio e outras orações modelo.
- Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações: a tristeza que convive com a fé e as causas que vêm do corpo.
- Sermão 46 · O estado de deserto: as trevas espirituais, as suas causas e o remédio para cada causa.
- Tema III: Saúde Emocional e Cuidado do Pastor: a depressão e o direito de chorar diante de Deus.
- Vencendo a Depressão: No Caminho de Emaús: Jesus vai ao encontro dos discípulos abatidos.
- Lidando biblicamente com a ansiedade: a paz de Deus diante da preocupação (Fp 4.4-8).
- Cartas de Wesley sobre a saúde e o corpo: conselhos de Wesley a quem tinha o espírito abatido pelo corpo.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3260, §3390, §3420, §6340, §7170 e §9310; *Porque tu estás comigo* (Bispo Ildo Mello, org.), caps. 10 a 13; Orientações Pastorais, Tema III; estudos do Bispo *Vencendo a Depressão*, *Lidando biblicamente com a ansiedade*, *Não é só sorrisos* e *Minhas experiências com Deus em tempos sombrios de saúde*; John Wesley, Sermões 46 e 47 e

carta “A uma irmã” (Birmingham, 25 de março de 1781); Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho; Ministério da Saúde, página Suicídio (Prevenção), Rede de Atenção Psicossocial e Boletim Epidemiológico v. 55, n. 4 (2024); Organização Mundial da Saúde, notas sobre suicídio, depressão, transtornos mentais e saúde mental de adolescentes; Dazzi e colegas, *Psychological Medicine* (2014); Gould e colegas, *JAMA* (2005); Polihronis e colegas, *Archives of Suicide Research* (2022); Stanley e colegas, *JAMA Psychiatry* (2018); Pitman e colegas, *The Lancet Psychiatry* (2014); Lei 10.216/2001, arts. 2º, 4º, 6º e 8º; Lei 13.819/2019, arts. 3º e 6º; Código Penal, art. 122; LGPD (Lei 13.709/2018), art. 11; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 30

Dependências: álcool, drogas, apostas e pornografia

A Igreja ensina a abstinência do álcool, do fumo, das drogas ilícitas e do jogo e se opõe à pornografia, e sabe também que a dependência escraviza e que ninguém sai dela só com força de vontade. O pastor chama o pecado pelo nome, acolhe sem humilhar, cuida da família e encaminha à rede de saúde, sobretudo ao CAPS AD, sem deixar de visitar. Internação contra a vontade só acontece em unidade de saúde, por decisão médica ou ordem judicial; comunidade terapêutica só recebe quem entra por vontade própria.

O que a Igreja ensina

Quem é recebido como membro assume este compromisso: "Nós nos comprometemos a ficarmos livres de atividades e atitudes que corrompem a mente e prejudicam o corpo, ou promovem tais coisas" (§158). O próprio Manual explica o alcance da frase: "Este princípio mantém a posição da denominação existente há muito tempo de chamar as pessoas a se comprometerem com o viver saudável evitando substâncias que viciam, como álcool e tabaco" (§3500). E acrescenta: "Também procuramos manter-nos livres de vícios e compulsões" (§3350).

Tema	O que o Manual diz	Base
Bebidas alcoólicas	"advogamos a abstinência do uso de bebidas alcoólicas"	§3390
Fumo	"defendemos a abstinência do fumo"	§3390
Drogas ilícitas	"nós condenamos o uso delas"	§3390
Remédios	"nos guardamos do uso indiscriminado de drogas receitadas e da automedicação", embora "o valor terapêutico de tais substâncias possa ser grande"	§3390
Produção e comércio	"defendemos a abstenção do cultivo, fabricação ou promoção dessas substâncias nocivas à saúde"	§3390
Jogo	"nos abstemos do jogo em todas as suas formas por questão de consciência e como um testemunho da fé que temos em Cristo"	§3360
Pornografia	"evitamos a participação nesses males ou a glorificação desses males que são encontrados em muitas formas de pornografia"	§3400

As razões são o amor a Deus e ao próximo (Mc 12.30-31) e o corpo como santuário do Espírito (1Co 6.19-20). A Escritura chama a embriaguez de pecado (Ef 5.18; Gl 5.21). Do álcool, o Manual diz que é "imprevisivelmente viciante" e que, pela abstinência, a Igreja quer "dar um testemunho coletivo solidário da liberdade que Cristo oferece" (§3390). Por orientação pastoral, o princípio do fumo vale também para o cigarro eletrônico.

A abstinência é antiga entre os metodistas. As Regras Gerais de 1743 mandavam evitar "a embriaguez; comprar ou vender bebidas destiladas, ou bebê-las (a não ser em casos de extrema necessidade)" (Regras Gerais das Sociedades Metodistas, 4). Wesley proibia ganhar dinheiro vendendo "aquele fogo líquido comumente chamado de aguardente ou bebida destilada" ou tomando os bens do próximo "por meio

do jogo” (Sermão 50 · O uso do dinheiro, I.3-4). A Igreja Metodista Livre estendeu a regra ao tabaco e, mais tarde, proibiu “o cultivo, a venda ou a fabricação” desse produto (História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII. A Igreja Metodista Livre organizada).

A Igreja não fecha a porta a quem ainda luta: “Recebemos de braços abertos quem chega a Cristo ainda lutando contra dependências” (O uso de álcool). A preparação de novos membros serve para “identificar questões da vida e receber assistência” (§6100), e quem luta contra um vício e aceita de coração a Aliança encontra na classe de membros o lugar de tratar a luta com franqueza. A recepção é decisão da Junta Administrativa Local (§151); o caminho da membresia está no capítulo 36.

Por isso encontros, templos e atividades da igreja ficam livres de álcool, “para não fazer tropeçar os vulneráveis, especialmente os que estão em recuperação” (O uso de álcool), e a Ceia com suco de uva (capítulo 9) protege a mesma pessoa.

Pecado, doença e graça

Na dependência há pecado e há doença, e o pastor que enxerga só um dos dois erra o remédio. Quem vê só pecado humilha, exige promessas, despreza o tratamento e empurra a pessoa para o esconderijo. Quem vê só doença tira dela a responsabilidade, o arrependimento e a esperança de mudar.

A Escritura promete liberdade: “Se, pois, o Filho os libertar, vocês serão verdadeiramente livres” (Jo 8.36). A Igreja leva a sério as duas faces: “Embora hábitos não saudáveis não sejam fáceis de serem quebrados, os crentes não precisam viver nesta escravidão. Encontramos ajuda através das Escrituras, do Espírito Santo, da oração e do aconselhamento e apoio de outros cristãos” (§3350). E, diante de quem chega a Cristo preso a um vício: “Cremos no poder de Cristo para libertar (...) ao mesmo tempo que reconhecemos a dificuldade de se superar a dependência dos vícios, e desejamos dar toda a ajuda e apoio necessários enquanto os novos cristãos buscam plena liberdade” (§3390). Os Posicionamentos resumem: a dependência química “é uma escravidão, não uma simples falha de caráter a ser desprezada” (Drogas e dependência química).

Wesley ajuda a pôr a responsabilidade no lugar certo. Ele distinguia “o pecado propriamente dito (isto é, a transgressão voluntária de uma lei conhecida)” das faltas involuntárias, que também precisam do sangue de Cristo (Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã, 19). Na dependência, as duas coisas se misturam. Há escolhas: o primeiro uso, a mentira, o dinheiro escondido, a volta ao lugar de risco, a recusa de ajuda. E há um peso que já não obedece à vontade: a fissura, o mal-estar do corpo sem a substância, o impulso que volta sem ser chamado. O pastor chama de pecado o que é escolha, trata como ferida o que é ferida e lembra que as duas coisas pedem graça. “Deus trata a todos como pessoas livres e responsáveis” (§3110), e a graça que chega antes de nós é a mesma que educa para uma vida sensata e piedosa (Tt 2.11-12). O desejo de parar, quando aparece, já é obra dela.

Deus cura por muitos caminhos: por “uma intervenção direta em resposta à oração” e também pela medicação, pelo aconselhamento e pela mudança de ambiente (§3260; capítulo 29). B. T. Roberts transcreve o caso de um membro que bebia, prometia emenda e voltava a beber, enquanto a igreja o repreendia sem resultado. Os irmãos perceberam que tinham falado “exatamente como se ele pudesse pôr-se acima do poder dominador do seu apetite”, levaram o caso a Cristo em oração, e o homem “nunca mais tocou numa gota de bebida” (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 13). Muitas vezes, porém,

Deus liberta por um caminho mais longo. A vontade que volta depois da conversão não prova que a fé era falsa; mostra que o corpo e os hábitos também precisam de cuidado. Oração, Escritura, culto, Ceia e grupo de prestação de contas não competem com o tratamento: sustentam a pessoa durante ele.

Como abordar a pessoa

O pastor não diagnostica: observa, pergunta e escuta. Alguns sinais pedem uma conversa:

- faltas, atrasos e promessas quebradas sem explicação;
- mudanças bruscas de humor e irritação quando o assunto aparece;
- dinheiro que some, empréstimos repetidos, objetos vendidos;
- segredos: celular escondido, saídas sem explicação, mentiras frequentes;
- cheiro de bebida, olhos vermelhos, sonolência ou agitação fora do comum;
- queda no trabalho ou nos estudos, brigas em casa, afastamento da igreja.

A mudança costuma passar por etapas, percorridas mais de uma vez (Prochaska, DiClemente e Norcross, 1992). Saber onde a pessoa está evita cobrar o que ela ainda não pode dar. O pastor não se apresenta como terapeuta (capítulo 23): escuta e ajuda a pessoa a ouvir as próprias razões para mudar.

Onde a pessoa está	O que costuma dizer	O que o pastor faz
Ainda não vê o problema	“Eu paro quando quiser.”	Mantém o vínculo, informa sem discutir, pergunta o que ela mais valoriza
Em dúvida	“Sei que exagero, mas...”	Ajuda a pesar, com as palavras dela, o que ganha e o que perde
Decidida	“Preciso de ajuda.”	Marca logo o CAPS AD ou a UBS, um grupo e quem vai junto
Em mudança	“Estou há duas semanas sem usar.”	Acompanha as consultas, ajuda a afastar gatilhos, inclui na vida da igreja sem expor
Firme há meses	“Quero ajudar outros.”	Celebra, continua vigilante, deixa servir aos poucos
Recaída	“Voltei a usar.”	Acolhe sem humilhar e retoma o plano

Na conversa:

- Não aconselhe quem está sob efeito de álcool ou de drogas: garanta a segurança e marque outra hora.
- Intoxicação grave, pessoa desacordada, confusão, agitação intensa ou risco imediato de suicídio: SAMU 192.
- A desintoxicação é cuidado médico. Quem bebe todos os dias, ou toma calmantes ou remédios para dormir há muito tempo, precisa de avaliação na UBS ou no CAPS antes de parar; remédio com receita só se muda com o médico que receitou.
- Dependência, dívidas e vergonha aumentam o risco de suicídio: pergunte diretamente sobre pensamentos de morte (capítulo 29).
- Não arranque promessas nem juramentos. Combine um passo pequeno para os próximos dias.

A família também adoece

"O cuidado se estende à família do dependente, que também adoece" (Drogas e dependência química). Cônjuges, pais e filhos vivem entre o medo, a vergonha e o cansaço, e muitas vezes chegam ao pastor antes do próprio dependente. Ouça o cansaço antes de orientar e ore com eles: "Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo" (Gl 6.2).

Muitas famílias passam a girar em torno do dependente: encobrem as faltas, mentem por ele, pagam as dívidas, vigiam cada passo e oscilam entre a raiva e a culpa. É o que se costuma chamar de codependência. Nasce do amor, mas poupa o vício das consequências e adoece quem cuida. O pastor ajuda a família a trocar o controle por limites:

- Pare de encobrir: não minta ao patrão nem guarde o segredo que alimenta o vício.
- Não dê dinheiro que possa virar bebida, droga ou aposta; ajude com coisas concretas, como comida ou uma conta paga diretamente.
- Não assuma dívidas de jogo ou de drogas sem orientação. Havendo ameaça de cobradores, procure a polícia (190).
- Combine limites que possa cumprir e cumpra-os com calma: "Amo você e não vou mais pagar as suas apostas."
- Não aceite violência em nome do amor. Bebida e droga não desculpam agressão (capítulo 28).
- Cuide de quem cuida: a UBS e o CAPS também atendem familiares, e há grupos para eles.
- Mantenha a porta aberta. O limite fecha o caminho ao vício, não à pessoa.

Os filhos muitas vezes sofrem calados. Converse com eles na linguagem da idade: a culpa não é deles, não precisam guardar segredos que pesam e podem falar com um adulto de confiança. Dê-lhes rotina e adultos de referência na igreja. Criança não fica sob o cuidado de adulto intoxicado nem anda de carro com quem bebeu; negligência ou violência contra criança se comunica ao Conselho Tutelar (capítulo 27).

Quando o dependente recusa qualquer ajuda, a família não fica de mãos atadas: cuida de si, mantém os limites, protege os filhos, chama o SAMU nas urgências e pode buscar a avaliação médica que, se for o caso, indica a internação.

Para onde encaminhar

Monte antes a rede da sua cidade (capítulo 23). Para dependências, o serviço principal é o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), que existe nas cidades maiores; onde não houver, o CAPS da cidade e a UBS acolhem também quem faz uso prejudicial de álcool e outras drogas. "Os CAPS funcionam em regime de porta aberta, ou seja, não é preciso marcar consulta para o primeiro acolhimento" (Ministério da Saúde, Centros de Atenção Psicossocial). As leis e os serviços deste capítulo valem no Brasil; no Concílio Angolano, seguem-se a legislação e a rede de saúde de Angola.

Situação	Onde buscar ajuda
Uso prejudicial de álcool ou de drogas	CAPS AD; onde não houver, CAPS ou UBS
Intoxicação grave, pessoa desacordada, confusão, risco de vida	SAMU 192, UPA ou pronto-socorro
Pensamentos de morte	CVV 188 e serviço de saúde no mesmo dia (capítulo 29)

Situação	Onde buscar ajuda
Apostas	Autoteste e teleatendimento no aplicativo Meu SUS Digital (18 anos ou mais, e familiares); UBS ou CAPS; Ouvidoria do SUS, 136
Comportamento sexual compulsivo	Psicólogo ou psiquiatra; UBS
Adolescentes	UBS ou CAPS infantojuvenil; nunca comunidade terapêutica
Familiares	UBS e CAPS; Al-Anon (al-anon.org.br), Nar-Anon (naranon.org.br), Amor-Exigente (amorexigente.org)
Ajuda mútua	Alcoólicos Anônimos (aa.org.br); Narcóticos Anônimos (na.org.br, linha de ajuda 132)

Grupos de ajuda mútua não são igreja nem tratamento médico; a pessoa pode frequentá-los sem deixar a sua classe ou banda. O CAPS pode começar o cuidado sem exigir abstinência imediata. Na política pública de redução de riscos e danos, a abstinência "não é exigida como um imperativo do cuidado ou como um pré-requisito para o acesso a tratamento", e essas práticas "não incentivam de nenhuma forma o uso de substâncias psicoativas" (Resolução CONAD 15/2026, art. 1º, §§ 2º e 3º). O pastor respeita essa política de saúde ao cooperar com o tratamento, e a igreja continua a ensinar a abstinência (§3390): o alvo comum é a vida, e quem permanece em tratamento está mais protegido.

Internação e comunidades terapêuticas

A lei manda que o tratamento seja feito em rede, "com prioridade para as modalidades de tratamento ambulatorial" (Lei 11.343/2006, art. 23-A). A internação é exceção, em unidade de saúde ou hospital geral, com autorização médica.

A internação involuntária é "aquela que se dá, sem o consentimento do dependente, a pedido de familiar" ou do responsável legal; só na absoluta falta deles pode pedi-la um servidor público da saúde, da assistência social ou de órgão do sistema nacional sobre drogas, nunca da segurança pública (art. 23-A, § 3º, II). Ela acontece "após a formalização da decisão por médico responsável", dura "apenas pelo tempo necessário à desintoxicação, no prazo máximo de 90 (noventa) dias", e a família pode pedir ao médico, a qualquer tempo, que a interrompa (§ 5º). Internações e altas são comunicadas em até 72 horas ao Ministério Público e à Defensoria Pública (§ 7º). O pastor não está entre os que podem pedir: ajuda a família a chegar ao serviço de saúde, visita o internado e prepara a volta para casa e para a igreja. Há ainda a internação compulsória, "aquela determinada pela Justiça", que também exige laudo médico (Lei 10.216/2001, art. 6º); os transtornos mentais graves estão no capítulo 29.

Comunidade terapêutica não interna ninguém: "É vedada a realização de qualquer modalidade de internação nas comunidades terapêuticas acolhedoras" (art. 23-A, § 9º). O acolhimento exige "adesão e permanência voluntária, formalizadas por escrito", "avaliação médica prévia" e "vedação de isolamento físico", e não recebe pessoas com comprometimentos biológicos e psicológicos graves (art. 26-A). A Anvisa exige licença sanitária, responsável técnico de nível superior, permanência voluntária, liberdade de interromper o tratamento, respeito à pessoa qualquer que seja o seu credo e "a proibição de castigos físicos, psíquicos ou morais" (RDC 29/2011, arts. 3º, 5º, 19 e 20). Mesmo assim, inspeções nacionais feitas em 2017 e em 2024 encontraram, em comunidades terapêuticas, internações forçadas, castigos, isolamento, trabalho não pago e imposição religiosa. Por isso o pastor visita antes de indicar e usa a lista do fim do capítulo.

Adolescente não vai para comunidade terapêutica. Segundo proposta de recomendação do Conselho Nacional do Ministério Público (2026), a Resolução CONANDA 249/2024 proíbe o acolhimento de crianças e adolescentes nessas instituições; o caminho é a UBS, o CAPS infantojuvenil ou o CAPS AD.

Atenção: o chamado "resgate", a retirada de alguém de casa à força para levá-lo a uma comunidade terapêutica, contraria a lei, que ali só admite a entrada voluntária (art. 26-A). A mesma proposta do Conselho Nacional do Ministério Público pede que esses casos sejam apurados como possível sequestro, cárcere privado ou constrangimento ilegal. O pastor nunca indica nem acompanha um "resgate".

Se a igreja mantém ou apoia uma casa de recuperação, cumpre tudo isto e não admite castigo, isolamento, culto obrigatório nem trabalho no lugar de funcionários. O Manual da Igreja não trata do assunto; antes de começar, converse com o superintendente e com um advogado (capítulo 44).

Apostas

"O jogo é contrário à fé no Deus que dirige todas as coisas do Seu mundo, não pelo acaso, mas pelo Seu cuidado providencial" (§3360). O Manual acrescenta que ele "toma recursos do bolso do próximo sem uma paga justa", provoca a ganância e "frequentemente resulta em vício" (§3360). Paulo resume a liberdade cristã: "mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas" (1Co 6.12). O Bispo vê o mesmo espírito na teologia da prosperidade e nas apostas, que prometem riqueza fácil e solução instantânea: "a fé que aposta na sorte e a fé que aposta no dinheiro têm o mesmo destino: a frustração daqueles que confiaram em promessas vazias" (Apostando na Ilusão: O Elo Entre a Teologia da Prosperidade e as Bets). O púlpito que promete retorno financeiro em troca de oferta ensina o mesmo atalho.

Desde 25 de setembro de 2026, a Medida Provisória 1.394 "Proíbe a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade de loterias de apostas de quota fixa no território nacional", as chamadas bets (apostas esportivas e jogos on-line); as demais loterias autorizadas por lei continuam (MP 1.394/2026, ementa e art. 1º, §§ 1º e 2º). Por causa dela, a plataforma federal de autoexclusão ficou indisponível. Na conferência de 6 de novembro de 2026, a MP estava em vigor, dependia de votação no Congresso e era contestada na Justiça; confira a situação antes de ensinar sobre o tema. Com a MP ou sem ela, o cuidado pastoral é o mesmo: a proibição não cura o vício nem paga dívidas, sites ilegais continuam ao alcance do celular, e a Igreja nunca dependeu da lei para se abster de todo jogo, inclusive das loterias permitidas.

No estudo O Vício Silencioso: o Que as "Bets" Estão Fazendo aos Lares Brasileiros, o Bispo descreve o padrão: a perda do aluguel ou da comida; a ilusão de que mais uma aposta recupera o prejuízo; os empréstimos com parentes e, nos casos graves, com agiotas; no fim, casamentos rompidos, depressão e, em alguns casos, pensamentos de morte. O Ministério da Saúde aponta sinais de alerta: esconder quanto tempo ou dinheiro se gasta, perder o sono, apostar mais para recuperar o que perdeu, comprometer contas e salário, sentir alívio só quando aposta e brigar em casa por causa disso (Apostas Online).

Quando alguém confessa que perdeu o controle:

1. Agradeça a confiança, não humilhe e pergunte sobre pensamentos de morte (capítulo 29).
2. Ajude a romper o segredo com o cônjuge ou um familiar de confiança, com o consentimento da pessoa e, se ela quiser, com o pastor junto.
3. Proteja o dinheiro por um tempo, de comum acordo: cartões e senhas com alguém de confiança, aplicativos apagados, bloqueios no celular.

4. Liste todas as dívidas. Não tome empréstimo para cobrir aposta e busque orientação antes de renegociar (Defensoria Pública ou advogado).
5. Indique o autoteste e o teleatendimento do Meu SUS Digital, gratuito e confidencial, ou a UBS e o CAPS; a família também é atendida (Ministério da Saúde, teleatendimento para jogos e apostas).
6. Combine prestação de contas semanal com um irmão maduro ou na banda, e um plano para as horas de risco: a noite, os jogos de futebol, o dia do pagamento.
7. Continue visitando: a vergonha volta, e a recaída também.

Adolescentes e jovens. As apostas chegam aos jovens por sites ilegais e por perfis que as divulgam nas redes. O teleatendimento do SUS é para quem tem 18 anos ou mais; com adolescentes, envolva os pais e procure a UBS ou o CAPS infantojuvenil. No ensino, desmonte a promessa do dinheiro fácil (Pv 13.11; 1Tm 6.9-10; Hb 13.5), valorize o trabalho e a generosidade e ensine a deixar de seguir, bloquear e denunciar perfis que divulgam apostas, como recomenda o Ministério da Saúde. O videogame também pode prender: a Organização Mundial da Saúde reconhece o transtorno do jogo eletrônico, que atinge pequena parte dos que jogam. Diante de qualquer diversão, vale a pergunta do Manual: "Esta atividade é, em qualquer sentido, viciante?" (§3380).

A igreja não faz rifa, bingo nem sorteio pago, nem para fins beneficentes, pois "a obra de Deus se sustenta com ofertas voluntárias, não com a sorte" (Jogos de azar e apostas). B. T. Roberts já advertia contra as loterias e os jogos promovidos por igrejas: "Não faltam casos de arruinados na mesa de jogo que tomaram a primeira lição de jogo no festival da igreja" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 15).

Pornografia

O Manual afirma que a pornografia "provoca a luxúria sexual, que é a depravação de um dom de Deus", que pode levar à decadência moral "começando com o vício, seguido por insensibilidade da consciência", e que "geralmente vitima inocentes e ingênuos" (§3400). Os Posicionamentos lembram que "crianças e adolescentes são expostos cada vez mais cedo", que esta dependência anda "muitas vezes escondida atrás de vidas aparentemente corretas" e que "O silêncio só a fortalece". E apontam o caminho: "A resposta cristã não é apenas força de vontade, é aliança e vigilância" (Pornografia e pureza digital). Jó fala desta aliança: "Fiz uma aliança com os meus olhos" (Jó 31.1); Jesus e Paulo a levam ao coração e à santificação (Mt 5.28; 1Ts 4.3-5).

O pastor distingue a luta moral da compulsão. A Organização Mundial da Saúde descreve o transtorno do comportamento sexual compulsivo (CID-11, 6C72) como a falha persistente, por longo tempo, em controlar impulsos sexuais, com sofrimento ou prejuízo importante, e adverte que o sofrimento que vem só do juízo moral sobre os próprios impulsos não basta para o diagnóstico. Na prática: não chame de "vício" toda queda, o que pode levar ao desânimo, e não trate uma compulsão grave só com força de vontade. Nos dois casos há pecado a confessar e há saída.

1. Acolha sem humilhar. Chame o pecado pelo nome e anuncie o perdão (1Jo 1.9).
2. Pergunte pela frequência, pelas tentativas de parar, pelos prejuízos e pelo que costuma vir antes: solidão, cansaço, ansiedade, a noite, o celular no quarto.
3. Combine medidas concretas, como incentivam os Posicionamentos: filtros e limites nos aparelhos e prestação de contas a um irmão de confiança, do mesmo sexo, ou na banda.

4. Havendo compulsão instalada, encaminhe ao psicólogo ou ao psiquiatra e continue o acompanhamento pastoral (capítulo 29).
5. Se a pessoa é casada, ajude-a a ser honesta com o cônjuge, no tempo e do modo certos, sem revelar nada por ela. O cônjuge ferido não tem culpa e precisa de cuidado próprio (capítulo 26).
6. Com adolescentes, envolva os pais, salvo suspeita de violência em casa, sem expor nem envergonhar (capítulos 27 e 38).

Atenção: o pastor nunca pede, vê, guarda ou reenvia imagens. Se a confissão envolve imagens de crianças ou adolescentes, a conversa muda de natureza: o ECA pune quem adquire, possui, armazena ou apenas acessa esse material (ECA, art. 241-B), o sigilo pastoral não cobre o caso (§7170), e a pessoa sai de imediato de toda função com crianças e adolescentes. Siga o capítulo 27.

Líderes e pastores

Líderes também lutam com álcool, apostas e pornografia, e o lugar deles na igreja depende da resposta que dão à luta. O Manual quer nos cargos de liderança membros que "concordam com e sinceramente buscam viver os alvos da vida madura em Cristo" (§6200), e o posicionamento sobre o álcool pede aos líderes que encorajem "a sabedoria da abstinência" e cultivem "transparência sobre o tema" (O uso de álcool). O que segue é orientação pastoral, não norma da Igreja:

- O líder que procura ajuda por iniciativa própria recebe sigilo, cuidado e um plano. Se for prudente, combine com ele um tempo fora das funções de destaque, sem anunciar o motivo.
- Quem esconde, mente e não quer mudar deixa de atender ao §6200 e não continua no cargo; se necessário, siga o caminho do capítulo 34, sem exposição pública.
- Quem serve com crianças e adolescentes segue as regras do capítulo 27.
- A volta às funções é gradual, com prestação de contas.

Do candidato à ordenação, o Manual espera uma vida "livre de vícios e compulsões" (§8400). O pastor que luta com álcool, remédios, apostas ou pornografia procura ajuda cedo: um médico, o mentor ou a banda de pastores (capítulo 2) e o superintendente. O caminho da confissão, do cuidado, do afastamento quando necessário e da restauração está no capítulo 3.

Recaída e restauração

A recaída é comum e não significa que o tratamento fracassou. O Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas dos Estados Unidos (NIDA) estima a recaída na dependência química entre 40% e 60%, taxa semelhante à de doenças crônicas como a hipertensão e a asma (50% a 70%). A Igreja assume o compromisso de caminhar "com paciência, sem desistir de ninguém na recaída" (Drogas e dependência química). O pai da parábola não esperou o filho chegar à porta: "Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou" (Lc 15.20). Jesus orou por Pedro antes da queda e lhe confiou as ovelhas depois dela (Lc 22.31-32; Jo 21.15-17).

- Receba a notícia sem espanto e sem sermão: "Obrigado por me contar. Vamos ver juntos o que aconteceu."
- Pergunte pelo que veio antes (lugar, pessoas, emoção, dinheiro na mão, cansaço) e reveja o plano.
- Retome logo o tratamento e, com autorização, converse com o profissional.

- Pergunte sobre pensamentos de morte (capítulo 29).
- Distinga quem luta e cai de quem voltou a viver no vício e recusa ajuda.

Disciplina não é humilhação. Quando um membro "não mantém a sua aliança e habitualmente viola seus votos", cabe ao pastor e aos membros "apontar a falha e procurar restaurar o membro em amor"; só se não houver restauração entram os processos da Igreja (§155). As Regras Gerais tinham a mesma paciência: "Nós o admoestaremos do erro do seu caminho. Nós o suportaremos por algum tempo" (Regras Gerais das Sociedades Metodistas, 7). Quem luta, confessa e busca ajuda recebe cuidado, não processo. O processo, quando necessário, segue o capítulo 34, sem expor o motivo em público (capítulo 3).

O testemunho de quem foi liberto edifica a igreja, mas só com autorização escrita (capítulo 3) e sem pressa de pôr diante de todos quem ainda está se firmando.

Prevenção na igreja

A prevenção começa no púlpito e na classe. Ensine sobre a liberdade em Cristo, o corpo, o dinheiro, a sexualidade e a vida digital, e fale de dependência com esperança, sem piadas nem caricaturas, dizendo sempre onde buscar ajuda. A Semana Nacional de Políticas sobre Drogas, em junho, e o Janeiro Branco são boas ocasiões (capítulo 11). Os Posicionamentos pedem que se ensine "desde cedo o valor do corpo e da vida", que se recuse "toda normalização do uso de drogas" e que se ofereça às novas gerações o que nenhuma substância entrega: "propósito, comunhão e a alegria do Espírito" (Drogas e dependência química).

O segundo lugar da prevenção é o grupo pequeno. Nas classes de Wesley, as pessoas confessavam "vícios e pecados" numa atmosfera de graça, "onde os líderes também confessam seus pecados"; a célula de hoje raramente inclui "prestação de contas sobre pecado, tentação e obediência" (Classes e bandas wesleyanas). A banda, com poucos irmãos do mesmo sexo, é o lugar natural para quem vigia o álcool, as apostas ou a pornografia, sem substituir o tratamento (capítulo 37). A Escritura promete misericórdia a quem sai do esconderijo: "Quem encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e abandona alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

O terceiro é o ambiente. Para o Bispo, a igreja "se parece mais com um hospital para os enfermos do que com um museu de santos" (Grupos Pequenos e a Santidade no Avivamento Wesleyano). Quem luta precisa saber, antes de cair, que ali será recebido.

Na prática

PRIMEIRA CONVERSA COM QUEM DEPENDE

1. Ore e escolha uma hora em que a pessoa esteja sóbria, num lugar reservado e visível (capítulo 23).
2. Comece pelo afeto e pelo fato observado, sem rótulos: "Tenho notado que você anda faltando e parece abatido. Estou preocupado com você."
3. Pergunte e escute: "Como você vê isso?", "O que já tentou?", "O que mais pesa?"
4. Diga os limites do sigilo, como no capítulo 23.
5. Pergunte sobre pensamentos de morte e sobre violência em casa.
6. Nomeie o pecado sem humilhar e anuncie o perdão e a ajuda de Deus.

7. Proponha um passo pequeno: ir juntos ao CAPS AD ou à UBS, um grupo, uma conversa com a família.
8. Ore com a pessoa, se ela aceitar, e marque o retorno para poucos dias depois.
9. Anote o mínimo (capítulo 23) e procure a família, com o consentimento da pessoa.

ANTES DE INDICAR UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

- ☐ Tem licença sanitária atual e responsável técnico de nível superior?
- ☐ A entrada é voluntária, com termo assinado pelo próprio adulto, que pode sair quando quiser?
- ☐ Houve avaliação médica antes, e há ligação com o CAPS e a UBS?
- ☐ Recusa adolescentes e quadros graves, encaminhando-os ao serviço de saúde?
- ☐ Não há isolamento, castigo, privação de comida ou de sono, nem contenção ou remédio sem médico?
- ☐ Culto e atividades religiosas são livres, sem punição para quem não participa?
- ☐ O trabalho é terapêutico e não substitui funcionários?
- ☐ O acolhido guarda os próprios documentos, cartões e benefícios, recebe visitas e usa o telefone?
- ☐ Há plano individual por escrito e tempo de permanência definido?
- ☐ Recusa fazer "resgate" a pedido da família?
- ☐ Você visitou o lugar e conversou a sós com acolhidos?

Se a resposta for não sobre entrada voluntária, liberdade de sair, adolescentes, castigos, contenção, liberdade religiosa, documentos ou "resgate", não indique.

A IGREJA PREPARADA

- ☐ O mapa da rede (CAPS AD, UBS, grupos de ajuda mútua) está atualizado (capítulo 23).
- ☐ Encontros, templos e atividades sem álcool; Ceia com suco de uva.
- ☐ Nenhuma rifa, bingo ou sorteio pago.
- ☐ Nenhuma piada sobre "bêbado", "drogado" ou "viciado" no púlpito ou nos grupos.
- ☐ Pedidos de oração sem nome nem detalhes sem autorização; testemunhos só com autorização escrita (capítulo 3).
- ☐ Pais orientados sobre filtros, uso do celular e conversa aberta com os filhos.
- ☐ Líderes de adolescentes e jovens preparados para ouvir e encaminhar (capítulo 38).

Para aprofundar

- Drogas e dependência química: a dependência como escravidão, o socorro à pessoa e à família e o dever de prevenção.
- Jogos de azar e apostas: por que a Igreja se abstém de todo jogo, inclusive de rifas e bingos.
- Pornografia e pureza digital: aliança, vigilância e medidas concretas.
- O uso de álcool: abstinência sem legalismo e igreja livre de álcool.
- O Vício Silencioso: o Que as "Bets" Estão Fazendo aos Lares Brasileiros: leitura pastoral sobre o ciclo da aposta, escrita antes da MP 1.394.

- Apostando na Ilusão: O Elo Entre a Teologia da Prosperidade e as Bets: a mesma promessa de riqueza fácil no púlpito e no aplicativo.
- Razões para um cristão não participar de loterias e jogos de azar: providência, trabalho e mordomia contra a sorte.
- Manual de aconselhamento pastoral: Quando e como encaminhar: sinais de alerta e para onde levar quem precisa de ajuda.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §151, §155, §158, §3110, §3260, §3350, §3360, §3380, §3390, §3400, §3500, §6100, §6200, §7170 e §8400; Posicionamentos 6, 12, 13 e 14; John Wesley, Regras Gerais (1743), Sermão 50 e *Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã*; W. T. Hogue, *História*, vol. I, cap. XXXII; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, caps. 13 e 15; estudos do Bispo *O Vício Silencioso*, *Apostando na Ilusão* e *Grupos Pequenos e a Santidade no Avivamento Wesleyano*; Leis 11.343/2006 (arts. 23-A e 26-A) e 10.216/2001 (art. 6º); MP 1.394/2026; ECA, art. 241-B; RDC Anvisa 29/2011; Resolução CONAD 15/2026; CNMP, proposta de recomendação sobre comunidades terapêuticas (2026); relatórios das inspeções nacionais em comunidades terapêuticas (CFP, 2018; MPF, 2025); Ministério da Saúde, CAPS e apostas (2026); NIDA (2020); Prochaska, DiClemente e Norcross (1992); OMS, CID-11; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 31

Pessoas com deficiência e autismo

A pessoa com deficiência e a pessoa autista pertencem à comunidade como qualquer outra: têm lugar no culto, voz na igreja e dons para servir. O pastor tira do caminho as barreiras do prédio, do culto, da comunicação e das atitudes, combina com cada família o que ajuda e cuida também dos pais e dos irmãos. No Brasil, o templo acessível é exigência da lei e, nas construções novas, também do Manual. Batismo, Ceia e membresia seguem o Manual; o caso que ele não prevê vai ao superintendente.

Dignidade e pertença

A Igreja se declara comprometida "com o valor de todos os humanos, sem distinção de gênero, etnia, cor ou qualquer outra distinção", e promete respeitá-los "como criados à imagem de Deus" (§3340). O mesmo parágrafo reconhece um risco que toca este capítulo: "Lembrando da nossa tendência de sermos preconceituosos, como cristãos devemos crescer na conscientização dos direitos e necessidades dos outros". Os Posicionamentos da Igreja dizem o mesmo de outro modo: "A dignidade da vida humana não vem do tamanho, da saúde, da produtividade ou do desejo de terceiros: vem de Deus" (Santidade da vida).

A lei de Moisés já protegia quem não ouve e quem não vê: "Não amaldiçoe o surdo, nem ponha tropeço diante do cego, mas tema o seu Deus" (Lv 19.14). Diante do cego de nascença, os discípulos procuraram um culpado, e Jesus respondeu: "Nem ele pecou, nem os pais dele" (Jo 9.3). Por isso o pastor não liga a deficiência ao pecado da pessoa ou dos pais. Paulo lembra que, no corpo de Cristo, "os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários" (1Co 12.22): a aparência de fraqueza não mede o valor de ninguém. Mefibosete, coxo dos dois pés, comia sempre à mesa do rei (2Sm 9.13), e os quatro homens que carregavam o paralítico, para levá-lo a Jesus, "removeram o telhado" (Mc 2.4). A igreja faz o mesmo quando remove o que impede alguém de entrar, ouvir, entender e participar.

O nome da Igreja guarda esta herança. Em 1860, "Livre" significava também "liberdade das discriminações a favor dos ricos e aristocratas na casa de Deus, geradas pelo aluguel ou venda dos bancos" (História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII). O Manual põe as duas regras lado a lado: "As novas construções deverão ter fácil acesso aos deficientes físicos. Todos os assentos serão gratuitos." (§6410). A expressão do Manual é antiga, e hoje se diz "pessoa com deficiência"; o princípio continua o mesmo: ninguém fica do lado de fora nem no fundo da casa de Deus.

O Bispo conta, no tributo ao tio Bubi, que tinha síndrome de Down, que ele não perdia um culto e gostava de orar em voz alta no fim da reunião: "Ele não queria apenas assistir, ele queria participar!" Quando alguém da igreja se incomodou com aquelas orações e pediu providências, o pastor respondeu com amor e não o calou (Tributo à memória de meu tio Bubi, que tinha Síndrome de Down). Esta é a tarefa do pastor: guardar o lugar de quem a comunidade talvez preferisse apenas tolerar.

Palavras e atitudes

Muitas barreiras não estão na escada. A lei conta entre as barreiras as "atitudinais" (Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), art. 3º, IV, "e"): o olhar de pena, o apelido, a pressa, a conversa com o acompanhante como se a pessoa não estivesse ali. Na prática:

- Diga “pessoa com deficiência”. Evite “portador”, “especial”, “deficiente” e “coitadinho”, e pergunte à pessoa ou à família como ela prefere ser chamada.
- Fale com a própria pessoa, mesmo quando ela vem acompanhada. Trate o adulto como adulto, inclusive o adulto com deficiência intelectual.
- Pergunte antes de ajudar e ajude do jeito que ela indicar.
- Não chame de “superação” o que é a vida comum dela, nem a use como exemplo comovente no sermão.
- Ore pela cura de quem pedir, do modo e no lugar que a pessoa preferir, nunca diante da igreja sem o consentimento dela, e não atribua a deficiência à falta de fé. O Bispo escreve: “Cremos que Deus pode curar, mas não ensinamos que toda enfermidade será removida imediatamente” (Cuidado com a linguagem que usamos no ministério), e o Manual lembra que Deus “pode não conceder cura física para todos nesta vida” (§3260).
- Mantenha livres as vagas, os assentos e as rampas reservados.
- Não publique fotos nem conte a história da pessoa sem autorização dela ou da família. Dado de saúde é dado sensível (capítulo 44).

O que a lei pede da igreja

A lei define a pessoa com deficiência pelo “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” que, “em interação com uma ou mais barreiras”, pode obstruir a sua participação (LBI, art. 2º). O impedimento é da pessoa; a barreira, muitas vezes, é da igreja, e esta a igreja pode tirar. O quadro resume o que se aplica.

Tema	O que a lei diz	Para a igreja
Autismo	“A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Lei 12.764/2012, art. 1º, § 2º)	Tudo o que vale para a pessoa com deficiência vale para a pessoa autista
O templo	As edificações de uso coletivo incluem as de atividade “religiosa” (Decreto 5.296/2004, art. 8º, VII). Obra, reforma e ampliação “deverão ser executadas de modo a serem acessíveis” (LBI, art. 56). Os prédios já existentes “devem garantir acessibilidade à pessoa com deficiência em todas as suas dependências e serviços” (art. 57)	Obrigação
Alvará	“A concessão e a renovação de alvará de funcionamento para qualquer atividade são condicionadas à observação e à certificação das regras de acessibilidade” (art. 60, § 1º)	Obrigação; o detalhe está no capítulo 44
Discriminação	Inclui “a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas” (art. 4º, § 1º); razoável é o ajuste que não traz “ônus desproporcional e indevido” (art. 3º, VI). Discriminar por causa da deficiência é crime (art. 88)	Obrigação
Comunicação	Na definição de comunicação, a lei inclui a Libras, o braile, os “caracteres ampliados” e a “linguagem simples” (art. 3º, V)	Recomendação forte
Deficiência oculta	O cordão de girassol é “símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas”, e o seu uso “é opcional, e sua ausência não prejudica o exercício de direitos” (art. 2º-A, caput e § 1º, incluído pela Lei 14.624/2023)	Recepção atenta, sem pedir explicação a ninguém
Capacidade civil	“A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa”, inclusive para casar (art. 6º)	Noivos: capítulo 25

Tema	O que a lei diz	Para a igreja
Violação de direitos	Comunicar é dever de todos (art. 7º)	Capítulo 28
Escola da igreja	A lei pune com multa o gestor escolar que recusa a matrícula de aluno autista ou com qualquer outra deficiência (Lei 12.764/2012, art. 7º)	Obrigação

A reserva de lugares para cadeira de rodas, que a lei manda para auditórios e "locais de espetáculos e de conferências" (LBI, art. 44), não cita templos: adote-a como boa prática e confirme na prefeitura e no Corpo de Bombeiros o que se exige do seu prédio. Nenhuma das leis citadas obriga a igreja a ter intérprete de Libras, mas, onde há surdos que usam a língua, providenciá-lo é a recomendação mais forte deste capítulo. As leis deste capítulo valem no Brasil; no Concílio Angolano, valem os princípios pastorais e as leis de Angola.

O prédio

O Manual pede que o planejamento do templo considere a "segurança, acústica e necessidades de longo prazo da Igreja" (§6410). Uma vez por ano, o pastor e a Comissão de Patrimônio, ou a Junta Administrativa Local, que pode fazer as vezes dela (§6250, I), percorrem o prédio com quem conhece as barreiras por experiência: um membro em cadeira de rodas, uma pessoa cega, uma família com criança autista, um idoso que anda de bengala. A lista de verificação está no fim do capítulo.

Muito se resolve sem obra: tirar vasos, caixas de som e cabos do caminho; manter livre o banheiro acessível, que não é depósito; reservar lugar para a cadeira de rodas no meio da congregação, ao lado da família; ter cadeiras firmes, com braço; preparar quem cuida da segurança para retirar, numa emergência, quem não anda. A obra e a reforma pedem profissional habilitado, que aplica a norma técnica de acessibilidade (ABNT NBR 9050) e responde por ela. Registre em ata o que fazer primeiro, os prazos e o custo, como a lei pede para as ações de acessibilidade: "eleição de prioridades, elaboração de cronograma e reserva de recursos" (LBI, art. 61, I). Em geral, a ordem é esta: entrada sem degrau, banheiro acessível, lugar para cadeira de rodas, acesso ao altar, à mesa da Ceia e ao púlpito.

O culto, a classe e a comunicação

O Manual quer o culto, a oração e os sacramentos "numa linguagem compreensível ao povo" (§122). Para o surdo que usa Libras, essa linguagem é a Libras, que a lei reconhece "como meio legal de comunicação e expressão" (Lei 10.436/2002, art. 1º). Antes de tudo, pergunte a cada pessoa o que ela usa e o que a ajuda.

Quem	O que ajuda no culto e na classe
Pessoa surda ou com perda auditiva	Pergunte o que usa: Libras, leitura labial, legenda, aparelho auditivo. Nem todo surdo usa Libras, e a legenda não substitui o intérprete. Ponha o intérprete em lugar visível e iluminado e entregue a ele, antes, as leituras, as letras e o esboço. Quem fala fica de frente para o povo; os avisos saem também por escrito.
Pessoa cega ou com baixa visão	Leia em voz alta o que se projeta e descreva o que acontece. Ofereça o braço como guia, sem empurrar nem puxar. Tenha boletim e letras em fonte ampliada. A Sociedade Bíblica do Brasil oferece a Bíblia em braile gratuitamente a cegos cadastrados.

Quem	O que ajuda no culto e na classe
Pessoa em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida	Lugar junto da família; Ceia servida no lugar, se ela preferir; altar e mesa ao alcance. Nunca empurre a cadeira sem pedir.
Pessoa com deficiência intelectual	Frases curtas, linguagem simples, repetição e imagens. Funções reais: recepção, oração, leitura breve, música. O adulto é tratado como adulto.
Pessoa que não fala ou fala pouco	Dê tempo. Pergunte como prefere se comunicar: escrita, gestos, prancha de figuras, aplicativo. Espere a resposta dela, sem completar as frases por ela.
Pessoa com deficiência oculta	A recepção reconhece o cordão de girassol e oferece ajuda discreta. Ninguém precisa explicar nada para ser acolhido.

Na pregação, fale sem pressa e de frente para o povo, e repita o essencial. Se a igreja transmite o culto, a legenda e o intérprete visível ajudam também quem acompanha de casa (capítulo 7). Incentive membros a aprender Libras. No aconselhamento de uma pessoa surda, combine o sigilo com o intérprete, ou deixe que ela escolha alguém da sua confiança (capítulo 3).

Autismo no culto e na escola dominical

Para acolher, a igreja não pede laudo nem a Ciptea, a carteira de identificação da pessoa autista (Lei 12.764/2012, art. 3º-A, incluído pela Lei 13.977/2020). Há adultos autistas sem diagnóstico nas igrejas, e a lei passou a prever a "investigação diagnóstica do transtorno do espectro autista em pessoas adultas e em pessoas idosas" (Lei 12.764/2012, art. 2º, IX, incluído pela Lei 15.256/2025). O que ajuda de verdade é conhecer a pessoa: o que a acalma, o que a desorganiza e como ela se comunica. A família conhece a criança melhor do que ninguém, e o adulto autista fala por si.

Quatro cuidados ajudam muito:

- Rotina previsível. O culto e a classe seguem a mesma sequência, mostrada numa agenda com figuras. Mudanças (outra professora, culto especial, batismo, Santa Ceia, música mais alta) são avisadas antes, de preferência com fotos.
- Cuidado com os sentidos. Lugar perto da saída e longe das caixas de som; aviso antes dos momentos de som alto; abafador de ruído e objeto para as mãos permitidos; menos enfeites nas paredes da sala.
- Um espaço de acolhimento sensorial. Uma sala calma, perto do templo, com pouca luz e poucos objetos, divulgada às famílias com antecedência. A criança fica ali com a família ou com dois adultos da equipe, de porta aberta ou com visor (capítulo 27). É lugar de pausa: a pessoa volta ao culto ou à classe quando estiver pronta.
- Parceria com a família. Combine o plano com ela, reveja-o a cada três meses e conte à equipe só o que ela precisa saber.

Na classe, a criança autista fica, se a família concordar, com a turma da sua idade, com um parceiro fixo, voluntário treinado e selecionado pelas regras do capítulo 27. Instruções curtas e concretas, apoio visual, atividade alternativa e licença para se mover ajudam toda a turma. Participar observando também é participar. Com adolescentes e adultos, ofereça função, grupo pequeno e, se preferirem, conversa por escrito.

Quando a pessoa autista entra em crise, o pastor protege a dignidade dela diante de todos. Reduza os estímulos, leve-a com calma à sala calma, junto com a família, e afaste os curiosos. Não a segure à força, não a repreenda em público e não trate a crise como malcriação nem como problema espiritual. Depois, converse com a família sobre o que desencadeou a crise e ajuste o plano. O roteiro do primeiro domingo está no fim do capítulo.

Batismo, Ceia e membresia

O Manual não trata da deficiência nos sacramentos nem na membresia, e o pastor não deve suprir este silêncio com regras próprias. O quadro separa o que o Manual diz do que é orientação pastoral.

Tema	O que o Manual diz	Base
Batismo	É ministrado "aos crentes como declaração de sua fé em Jesus Cristo como Salvador"; as crianças "podem ser batizadas a pedido dos pais ou responsáveis"	§124
Forma do batismo	O adulto escolhe entre imersão, aspersão e efusão	§9010
Ceia	"Todas as pessoas devidamente incluídas no convite geral poderão tomar a Ceia do Senhor entre nós"; "O uso de cálices individuais é recomendado, sempre que possível"	§9100
Membresia plena	Requer batismo, "confissão de uma experiência pessoal de regeneração", voto de buscar a inteira santificação, aceitação dos Artigos e da Aliança, compromisso com a Igreja e "aprovação de participação na membresia pela Junta Administrativa Local e a declaração pública dos votos de membresia pelos candidatos". São requisitos constitucionais, que o ritual de recepção não pode contrariar	§150; §151; perguntas no §9800
Membros juniores	"Todos os membros com menos de dezesseis anos de idade são membros juniores"	§6120; §9820
Caso sem orientação	A Comissão para Cuidado de Membros "deve submeter o assunto ao superintendente do Concílio, que pode conferir com o Bispo"	§6330

O que segue é orientação pastoral, e não norma da Igreja.

Para a pessoa que crê e consegue dizê-lo do seu modo:

- Prepare-a em vários encontros curtos, com palavras simples, exemplos e figuras, e com a família presente se ela quiser. Ouça sempre a própria pessoa: o desejo de ser batizada ou de ser membro precisa ser dela.
- No rito, faça as perguntas do Manual como estão no §9800 (capítulo 15), uma de cada vez e devagar. Ela responde na língua e do modo como se comunica: fala, Libras, escrita ou prancha.
- No batismo, combine antes a forma (§9010), o lugar, a segurança e, para a pessoa autista, um ensaio do momento, sem público; aspersão e efusão servem bem a quem não pode entrar na água.
- Na Ceia, o convite pede arrependimento sincero, amor e paz com o próximo e o propósito de andar em vida nova (§9110); nada diz de grau de instrução. Sirva no lugar quem tem dificuldade de se locomover, tenha pão sem glúten e pergunte à família sobre a deglutição. Ninguém é afastado da mesa por causa da deficiência, e nunca sem conversa pastoral.

Na conversa de preparação, o pastor pode partir das perguntas simples que o Manual do Pastor de 1998 trazia para pessoas com dificuldades de aprendizagem (Manual do Pastor (1998): Organização de igrejas e recepção de membros):

1. Você sabe que Jesus ama você?
2. Você ama Jesus?
3. Você vai fazer o que Deus quer que você faça?
4. Você entende que a Bíblia é o livro de Deus, que nos fala sobre ele?
5. Você ama esta igreja?
6. Você vai vir à igreja e participar das atividades dos nossos cultos?
7. Você vai orar em casa e participar da leitura da Bíblia?
8. Você vai fazer o que puder para ajudar a nossa igreja a falar de Jesus aos outros?

Elas ajudam o pastor a perceber o que a pessoa entende e deseja. Não fazem parte do Manual da Igreja e não substituem, no culto de recepção, as perguntas do §9800, que se fazem como estão no Manual (capítulo 15).

Quando a pessoa não consegue responder por si, o Manual não diz o que fazer, e o que segue continua sendo orientação pastoral. Ele prevê o batismo do crente e o da criança a pedido dos pais (§124), e a membresia plena pede os votos públicos do próprio candidato (§151, D). Por isso o pastor não estende por conta própria ao adulto a regra das crianças, não o recebe como membro sem os votos e não deixa que os familiares decidam por ele sem ouvi-lo. Leve o caso ao superintendente, que pode consultar o Bispo; se a questão for de membresia, por meio da Comissão de Cuidado de Membros (§6330, C). Mesmo quando há curador, converse sobre a fé com a própria pessoa: a curatela alcança "tão somente os atos relacionados aos direitos de natureza patrimonial e negocial" (LBI, art. 85). Enquanto a orientação não vem, ela continua em tudo o que não depende de decisão: o culto, a classe, a visita, a oração e a bênção. Outro é o caso do membro que perde por doença a capacidade de decidir, como na demência: para ele valem as orientações da Ceia aos enfermos (capítulos 9 e 32).

As famílias e os irmãos

Desde a notícia do diagnóstico, os pais precisam de pastor. Costumam carregar medo do futuro, cansaço, às vezes culpa, e ouvem na igreja frases que ferem justamente porque querem consolar.

Evite	Prefira
"Deus deu esse filho a vocês porque vocês são especiais."	"Estamos com vocês. Do que precisam nesta semana?"
"Tenha fé, que ele vai ficar bom."	"Vamos orar juntos. O que vocês querem que eu peça?"
"Ele nem parece autista."	"O que ajuda o seu filho a ficar bem aqui?"
"Que pecado houve nessa família?"	"Jesus disse do cego de nascença: nem ele pecou, nem os pais dele."

A igreja ajuda com coisas concretas: uma escala de voluntários para que os pais possam ir juntos ao culto ou descansar algumas horas, refeições nas semanas difíceis, carona para terapias, ajuda com papéis e benefícios, que o CRAS orienta (capítulo 23). O casal também precisa de tempo a dois, e as crises conju-

gais seguem o capítulo 26. O cuidado de quem cuida tem sede no capítulo 32.

Os irmãos da pessoa com deficiência pedem atenção própria. Às vezes recebem menos tempo dos pais, assumem responsabilidades cedo e sentem, ao mesmo tempo, amor, ciúme, vergonha e culpa. O pastor e a igreja:

- chamam cada irmão pelo nome e se interessam pela vida dele;
- dão a ele um adulto de referência na igreja e um lugar no grupo da sua idade;
- não fazem dele o cuidador do irmão durante o culto ou a classe;
- deixam que fale do que sente, sem censura, e oram por ele pelo nome;
- incluem-no, quando tiver idade, nas conversas da família sobre o futuro.

Uma pergunta pesa sobre muitos pais: "Quem vai cuidar dele quando nós faltarmos?" Ajude a família a buscar orientação na Defensoria Pública ou com um advogado. A lei prevê a tomada de decisão apoiada, em que a própria pessoa escolhe "pelo menos 2 (duas) pessoas idôneas" de sua confiança para apoiá-la (Código Civil, art. 1.783-A), e a curatela, que só alcança atos patrimoniais e negociais. O pastor não guarda cartão, senha ou procuração da pessoa com deficiência (capítulo 28) e evita ser o curador ou o apoiador dela; ajude a família a escolher pessoas de confiança.

Servir e liderar

Os critérios do Manual para a liderança são de caráter, dons, fidelidade e harmonia com a doutrina (§6200, E), e nenhum deles depende de andar, ouvir ou enxergar. Quando Moisés se disse "pesado de boca e pesado de língua", Deus o enviou do mesmo modo e prometeu estar com a sua boca (Êx 4.10-12). Pessoas com deficiência recebem visitantes, intercedem, leem a Bíblia em braile ou a sinalizam em Libras, cantam, ensinam, visitam e servem na Junta. Convide-as também para planejar: ninguém conhece melhor as barreiras do que quem esbarra nelas todos os domingos.

Proteção

A violência alcança também quem depende de cuidado, e às vezes vem de quem deveria cuidar. A sede do tema é o capítulo 28: sinais, dever de comunicar (LBI, art. 7º) e protocolo. O Disque 100 atende também por videochamada em Libras. No dia a dia da igreja:

- Nas atividades com crianças e adolescentes com deficiência valem todas as regras do capítulo 27; com adultos com deficiência intelectual, adote cuidados semelhantes: dois adultos, salas à vista, nada de conversas privadas por mensagem e, na visita, um familiar ou cuidador presente (capítulo 22).
- Se uma criança maior, um adolescente ou um adulto precisa de ajuda no banheiro, combine por escrito com a família quem ajuda e como, de preferência dois adultos do mesmo sexo da pessoa.
- Remédio, só com autorização escrita da família, dado por quem ela indicou e com registro.
- Voluntários que acompanham pessoas com deficiência são selecionados e treinados como os do ministério infantil.

Na prática

Avaliação anual de acessibilidade (pastor e Comissão de Patrimônio, com pessoas que conhecem as barreiras)

- [ ] Vaga reservada perto da porta; caminho sem degrau, buraco ou cascalho.
- [ ] Ao menos uma entrada sem degrau ou com rampa, com porta larga e leve.
- [ ] Corredores livres; rota acessível até o templo, as salas, a cantina e o banheiro.
- [ ] Banheiro acessível no andar acessível, limpo e sem uso como depósito.
- [ ] Lugar para cadeira de rodas no meio da congregação, ao lado da família.
- [ ] Altar, mesa da Ceia e púlpito ao alcance de quem usa cadeira de rodas.
- [ ] Som sem estouro; letras projetadas grandes e com contraste; lugar iluminado para o intérprete.
- [ ] Boletim em letra ampliada; alguém lê em voz alta o que se projeta.
- [ ] Sala calma, com pouca luz e porta com visor.
- [ ] Rota de fuga acessível; quem cuida da segurança sabe retirar quem está em cadeira de rodas.
- [ ] Site e redes informam rampa, banheiro, sala calma, intérprete e a quem procurar.
- [ ] Recepção e professores orientados no último ano: linguagem, cordão de girassol, como ajudar.
- [ ] Alvará e vistoria do Corpo de Bombeiros em dia; obra recente com responsável técnico.
- [ ] Prioridades, prazos e custos registrados em ata.

RECEBER UMA CRIANÇA OU UM ADULTO AUTISTA

1. Antes do primeiro domingo, converse com a família, ou com o próprio adulto: como se comunica, o que acalma, o que desorganiza (som, luz, toque, multidão, mudança), banheiro, lanche, alergias, convulsões. Preencha o perfil de apoio.
2. Envie fotos do prédio, da sala e de quem vai receber a pessoa, com a sequência do encontro.
3. Designe um parceiro fixo, treinado e selecionado pelas regras do capítulo 27.
4. No dia, chame a pessoa pelo nome. Não exija abraço nem olhar nos olhos. Mostre a agenda e avise o que vai mudar.
5. Permita abafador, objeto para as mãos, movimento, pausas e participação de longe.
6. No culto, escolha com a família o lugar e avise antes dos momentos de som alto.
7. Se vier a crise, siga o que este capítulo diz: menos estímulo, sala calma, família junto, nenhum curioso.
8. Depois do encontro, pergunte à família como foi e o que mudar.
9. A cada três meses, revejam juntos o plano.

Perfil de apoio (com consentimento específico e por escrito para os dados de saúde; guardado como os demais dados sensíveis, capítulos 22 e 44)

- Nome e como prefere ser chamado; data de nascimento.
- Responsável legal, quando houver, e contatos de emergência.
- Como se comunica: fala, Libras, leitura labial, escrita, figuras, prancha ou aplicativo, gestos.
- O que ajuda, o que desorganiza, sinais de sobrecarga e o que fazer.

- Mobilidade; banheiro e quem pode ajudar.
- Alergias e restrições alimentares, inclusive para os elementos da Ceia.
- Convulsões e plano de ação; remédios, só com autorização escrita.
- Como deseja participar: culto, classe, sala calma, parceiro, lugar preferido.
- Quem pode buscar; autorização de uso de imagem.
- Assinaturas e data da próxima revisão.

Quando a pessoa não consegue responder por si (orientação pastoral; o Manual não trata do caso)

1. Converse com ela e com a família, sem pressa e mais de uma vez.
2. Ouça a própria pessoa, mesmo que tenha curador.
3. Não decida sozinho: leve o caso ao superintendente e, se for questão de membresia, passe antes pela Comissão de Cuidado de Membros (§6330, C).
4. Enquanto aguarda, mantenha-a em tudo o que não depende de decisão: culto, classe, visitas, oração, bênção.
5. Registre a orientação recebida e comunique-a à família.

Para aprofundar

- Tributo à memória de meu tio Bubi, que tinha Síndrome de Down: o Bispo e o tio que não perdia um culto e queria participar.
- Santidade da vida: a dignidade que não depende da saúde nem da produtividade.
- Manual do Pastor (1998): Organização de igrejas e recepção de membros: os ritos americanos de recepção e as perguntas simples para pessoas com dificuldades de aprendizagem, que aqui servem só à preparação.
- Cuidado de Membros: a Comissão de Cuidado de Membros e os casos que vão ao superintendente.
- Cuidado com a linguagem que usamos no ministério: orar pela cura sem prometê-la.
- História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII: a organização da Igreja e o sentido de "Livre", com os assentos gratuitos.
- Administração Eclesiástica: LGPD e dados dos membros: como guardar os dados de saúde e de fé.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §122, §124, §150, §151, §3260, §3340, §6120, §6200, §6250, §6330, §6410, §9010, §9100, §9110, §9800 e §9820; Manual do Pastor (EUA, 1998), Organização de igrejas e recepção de membros; Bispo Ildo Mello, *Tributo à memória de meu tio Bubi* e *Cuidado com a linguagem que usamos no ministério*; Posicionamentos da Igreja (Santidade da vida); Hogue, *História*, vol. I, cap. XXXII; Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), arts. 2º, 2º-A, 3º, 4º, 6º, 7º, 44, 56, 57, 60, 61, 85 e 88; Lei 12.764/2012, arts. 1º, 2º, 3º-A e 7º, com as Leis 13.977/2020 e 15.256/2025; Lei 14.624/2023; Lei 10.436/2002; Decreto 5.296/2004, art. 8º; Código Civil, art. 1.783-A; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (orientações sobre linguagem, 2026, e Disque 100); boas práticas de ministérios cristãos com pessoas autistas (Key Ministry, Joni and Friends), sem autoridade doutrinária; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 32

Idosos e cuidadores

Os idosos são pais e mães da igreja. O pastor os honra, visita os que já não saem de casa, dá-lhes lugar de serviço e os protege do abandono, dos golpes e da exploração. Na demência, a visita fica curta, frequente e apoiada no que a pessoa ainda guarda de cor, e a Ceia segue o Manual, com os cuidados do capítulo 9. Quem cuida também precisa de pastor, de folga e da ajuda prática da igreja.

Honrar quem envelhece

A lei de Moisés manda: "Fique em pé na presença dos idosos, honre a presença do ancião e tema o seu Deus. Eu sou o Senhor" (Lv 19.32). Paulo pede a Timóteo que trate o homem mais velho como pai e as mulheres mais velhas como mães (1Tm 5.1-2), e que os filhos e netos da viúva aprendam a recompensar os seus pais (1Tm 5.4). O Manual afirma que a vida humana, "seja embrionária, madura ou senil, é sagrada, pois a vida existe em relação a Deus", e que "O valor e a utilidade de nossas vidas repousam acima de tudo no nosso relacionamento com Deus que nos ama" (§3420). Entre os deveres dos ecônomos está "auxiliar os idosos" (§6900), e o serviço social da igreja local vai "de creches a atividades com idosos" (§6000).

Para o Bispo, "Os idosos não são um peso, mas um tesouro: guardam a memória da fé, a experiência da caminhada e o exemplo da perseverança" (Ministério da Terceira Idade). Ele escreve "como pastor, como professor e, agora, também como parte interessada", e lembra "o aposentado que definhou sem o trabalho, a viúva que passou a falar sozinha com os retratos, o ancião lúcido que a família tratava como criança", e nomeia as perdas que se acumulam, dos papéis, das forças, das pessoas amadas, do lugar na família e na igreja (O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento). E adverte: "Nada disso deve ser espiritualizado às pressas." Ao idoso que sofre, o pastor não diz que lhe falta fé; escuta, ora e ajuda.

Honrar inclui respeitar a autonomia. O idoso lúcido decide sobre a própria vida, a fé, o dinheiro e o tratamento. Fale com ele, mesmo quando o filho está na sala, e não combine nada sobre ele sem ele. A Constituição manda "amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade" (CF, art. 230), e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741/2003) põe a comunidade entre os responsáveis por ela (art. 3º) e garante a liberdade de "crença e culto religioso" (art. 10, § 1º, III). As leis deste capítulo valem no Brasil; no Concílio Angolano, valem os princípios pastorais e as leis de Angola.

O ministério da terceira idade

O Ministério da Terceira Idade existe, nas palavras do Bispo, "para honrar, cuidar e continuar aproveitando quem nos precedeu na fé", com "Encontros e momentos de comunhão, visitação e cuidado com os enfermos e os que moram sozinhos, valorização da experiência e do testemunho dos mais velhos". O Manual não cria um ministério com este nome, mas dá os meios: a comissão de educação cristã indica pessoas para os programas de adultos, "como os de vida em família ou os que trabalham com idosos" (§6900); os ecônomos auxiliam os idosos; a Comissão de Cuidado de Membros revê o rol todo ano (§6330). Na igreja pequena, um casal ou duas pessoas de confiança coordenam o trabalho com o pastor.

A regra do Bispo é “Presença antes de programa. O idoso precisa menos de eventos e mais de gente que sente, escuta e volta.” A solidão pesa: a Organização Mundial da Saúde estima que ela atinge uma em cada seis pessoas no mundo e que o isolamento social pode alcançar até um em cada três idosos (OMS, 2025). Na prática:

- Faça o mapa dos idosos da igreja: quem mora sozinho, quem já não sai de casa, quem cuida de alguém, quem ficou viúvo no último ano, quem deixou de dirigir. Peça consentimento e guarde-o como o rol (capítulo 22).
- Organize caronas para o culto e marque as reuniões de dia, quando muitos já não saem à noite.
- Cuide do acesso, do som e da letra do boletim (capítulo 31).
- Ligue no aniversário e nas datas difíceis. O Bispo pede “Acompanhar viúvas e viúvos no primeiro ano de luto com constância”, e o roteiro do luto está no capítulo 24.
- Una as gerações: crianças e jovens visitam os mais velhos, e os mais velhos contam a história da igreja e da própria fé.
- Evite atividades que tratem o idoso como criança.
- Leve a sério a tristeza que não passa, a apatia, a confusão e o isolamento, e encaminhe a avaliação médica e psicológica. O Bispo escreve: “Depressão em idosos é frequente, tratável e perigosamente subdiagnosticada, sobretudo em homens.” O risco de suicídio tem protocolo no capítulo 29.

Os que não saem de casa

O idoso que já não vai ao templo continua membro da igreja, e a igreja vai até ele. O capítulo 22 sugere ao menos uma visita por mês aos idosos e acamados; entre uma visita e outra, a equipe telefona. Nas visitas a quem mora sozinho, valem as regras de proteção do mesmo capítulo, como ir em dupla quando a pessoa é do outro sexo.

1. Combine o dia e a hora, longe das refeições e do repouso.
2. Sente-se à altura dos olhos, de frente, e fale claro e sem pressa; muitos idosos ouvem mal.
3. Comece pela saúde, pelo sono e pelo que falta em casa (capítulo 24).
4. Leve a igreja: o boletim, as notícias, os recados da classe, o hino do domingo, a gravação do sermão.
5. Leia um salmo, ore pelo nome e peça que o idoso ore também por você e pela igreja.
6. Ofereça a Ceia com regularidade e, se ele pedir, a unção, como orienta o capítulo 9.
7. Observe com discrição a comida, os remédios, a higiene, a segurança da casa e a companhia. Sinais de negligência ou de violência seguem o capítulo 28.
8. Despeça-se dizendo quando voltará, e anote na ficha de visita (capítulo 49).

Demência: visitar, orar, ministrar a Ceia

A demência apaga aos poucos a memória, a orientação e, por fim, a conversa, mas não tira da pessoa a dignidade nem o amor de Deus por ela. Ele prometeu ao seu povo: “Até a velhice de vocês eu serei o mesmo e ainda quando tiverem cabelos brancos eu os carregarei” (Is 46.4). E Paulo assegura aos que estão em Cristo: “nem a morte, nem a vida, (...) nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.38-39). A demência também não separa o crente desse amor.

A família vive um luto sem ponto final. O manual *Porque tu estás comigo* lembra que as famílias de pessoas com demência avançada "choram alguém que ainda está vivo", e pede ao pastor que as ajude a sustentar as duas verdades, a manter a oração e a esperança e a criar pequenos ritos de memória e de entrega a Deus (Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais). Enquanto a pessoa ainda decide, ajude a família a conversar sobre os tratamentos que ela aceita, os seus desejos espirituais e quem decidirá por ela (capítulo 24), e a buscar orientação jurídica sobre bens e documentos, na Defensoria Pública ou com um advogado.

Na visita, o que permanece serve de ponte. "Hinos antigos e conhecidos alcançam quem já não acompanha uma leitura", lembra o *Porque tu estás comigo* (Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos), e há quem já não converse, mas ainda recite o Salmo 23 e ore o Pai-Nosso. Recite com ela os textos que ela sabe de cor, na versão em que os decorou: não é hora de corrigir palavras. Uma revisão Cochrane de 2025 concluiu que intervenções com música provavelmente aliviam um pouco os sintomas depressivos de pessoas com demência, sem efeito claro sobre a memória. O hino antigo serve de ponte para o encontro; o tratamento continua com a equipe de saúde.

Algumas atitudes ajudam:

- Aproxime-se pela frente e diga o seu nome e o vínculo: "Sou o pastor (nome), da sua igreja." Nunca pergunte "Lembra de mim?".
- Uma pergunta por vez, frases curtas, perguntas de sim ou não.
- Não corrija datas nem discuta. Responda ao sentimento: se ela procura a mãe que morreu há anos, fale do amor da mãe, sem dar a notícia de novo.
- Se ela acusar alguém ou repetir a mesma pergunta, responda com calma e não leve para o lado pessoal; conte depois ao cuidador.
- Na fase avançada, a presença basta: segure a mão, se ela aceitar, cante baixinho, ore.

A Ceia segue o rito do Manual (§9110) e as orientações do capítulo 9 para os enfermos: quando a pessoa já não decide, o pedido vem da família, e a deglutição se confere antes com o cuidador ou com a equipe. Diga as palavras do rito com calma e sem pressa.

Os cuidadores

"O cuidador principal, quase sempre uma mulher da família, carrega um peso que poucos veem" (Manual de aconselhamento pastoral: A família e as últimas horas). Às vezes quem cuida é o cônjuge, também idoso. O Ministério da Saúde descreve o cuidador que "fica sobrecarregado, pois muitas vezes assume sozinho a responsabilidade", e lembra que são comuns o "cansaço físico, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar" (*Guia prático do cuidador*, 2008). O conselho de Jetro a Moisés vale para quem cuida: "Isto é pesado demais para você; você não pode fazer isso sozinho" (Êx 18.18). E a ordem de Paulo vale para a igreja: "Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo" (Gl 6.2).

A lei também reconhece quem cuida. A Política Nacional de Cuidados diz que o direito ao cuidado "compreende o direito a ser cuidado, a cuidar e ao autocuidado" e chama a sociedade civil a dividir essa responsabilidade (Lei 15.069/2024, arts. 1º e 2º). A política para a doença de Alzheimer e outras demências inclui o apoio à família e a atenção ao cuidador (Lei 14.878/2024, art. 4º).

O pastor e a igreja:

1. Sabem quem cuida de quem: idoso dependente, pessoa com demência, com deficiência ou com doença grave.
2. Visitam o cuidador à parte, longe da pessoa cuidada, e perguntam: “E você, como está?”.
3. Montam uma escala de alívio: voluntários treinados que ficam algumas horas com a pessoa cuidada, para que o cuidador vá ao culto, ao médico, durma ou simplesmente saia. Eles conhecem as regras do capítulo 28 e não mexem em dinheiro, cartão nem documentos.
4. Oferecem ajuda prática: refeições, compras, transporte, companhia em consultas, pequenos consertos.
5. Informam a rede: UBS, CRAS, CREAS e grupos de apoio a familiares, como os da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), que tem unidades regionais.
6. Mantêm o cuidador ligado à igreja: a classe, o grupo pequeno, a oração por telefone ou vídeo quando ele não pode sair.
7. Observam os sinais de esgotamento: irritação constante, choro, insônia, isolamento, álcool ou calmantes para aguentar, raiva da pessoa cuidada, ideias de morte. Quando aparecem, encaminham (capítulos 23 e 29).
8. Acompanham o luto depois da morte, que traz também o vazio de quem dedicou anos ao cuidado (capítulo 24).

Ao idoso que resiste a ser cuidado, vale a palavra do Bispo: “Depender dos outros não é indignidade.” Socorrer o cuidador também previne a violência; quando ela já aconteceu, vale o dever de comunicar (capítulo 28).

Golpes e abuso financeiro

A violência patrimonial e financeira contra a pessoa idosa, inclusive dentro da família, tem sede no capítulo 28: os sinais, os crimes do Estatuto, o dever de comunicar e o protocolo.

Os golpes de estranhos mudam de forma, mas costumam ter os mesmos sinais: pressa, segredo, pedido de dinheiro, de senha ou de código, e alguém que se apresenta como parente, banco, órgão público ou até como o pastor. A igreja ensina a se proteger, sobretudo os que vivem sozinhos, com as regras do fim do capítulo. O pastor dá o exemplo: nunca pede dinheiro, PIX nem dados pessoais por mensagem e avisa a igreja de que mensagem assim, mesmo com a foto dele, é golpe.

Quem caiu num golpe sente vergonha. Receba a pessoa sem censura e ajude-a a avisar o banco na hora, a registrar o boletim de ocorrência e a guardar as mensagens e os comprovantes; chame a família, se ela quiser. O pastor nunca guarda cartão, senha ou procuração de idoso, e não aceita doação relevante nem legado de quem tem o discernimento em dúvida (capítulo 28).

Os idosos também servem

O salmista pede: “Não me desampares, ó Deus, agora que estou velho e de cabelos brancos, até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às gerações vindouras o teu poder” (Sl 71.18). No templo, Simeão, que não morreria antes de ver o Cristo, e Ana, viúva de oitenta e quatro anos, reconheceram o Messias, e Ana falava do menino a todos os que esperavam a redenção (Lc 2.25-38). Paulo quer que as mulheres idosas ensinem o bem às mais jovens (Tt 2.3-4), e a fé de Timóteo habitou primeiro na avó

Loide (2Tm 1.5). Para o Bispo, “O idoso passa de construtor a formador, de executor a intercessor, de protagonista a testemunha”, e “Ninguém se aposenta da oração, do testemunho, do discipulado, da hospitalidade e do amor” (O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento).

Wesley chamava os idosos a visitar os que sofrem: “Com as forças que ainda possuem, empreguem os poucos momentos disponíveis no serviço daqueles que são mais fracos.” E acrescentava: “Os cabelos brancos lhes concederão autoridade e darão maior peso às suas palavras” (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos, III.5).

O Bispo propõe dar ao idoso função, além de assistência: conselhos consultivos, ministérios de intercessão, mentoria de casais jovens, ensino das novas gerações e memória viva da história da igreja local. Na prática:

- Entregue a quem não sai de casa uma lista de oração, com os pedidos que os irmãos autorizaram partilhar (capítulo 22), e pergunte por ela na visita.
- Convide idosos para visitar outros idosos e os enfermos, em dupla, com a formação da equipe de visitação (capítulo 22).
- Aproxime um casal mais velho de um casal jovem ou de um novo convertido; a mentoria está no capítulo 39.
- Grave, com autorização, o testemunho dos mais antigos e conte a história da igreja no aniversário dela.
- Respeite os limites de saúde: função é oferta, e não cobrança.

Instituições de longa permanência

As casas de repouso e os lares de idosos são campo pastoral. O Estatuto manda que as entidades de atendimento, entre elas as de longa permanência, ofereçam “acomodações apropriadas para recebimento de visitas” e propiciem “assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças” (art. 50, VII e X). O Manual lembra que os metodistas livres “cooperam na manutenção de casas de repouso, hospitais e missões urbanas” (§6000).

- Combine com a direção o dia, o horário e o número de visitantes.
- Faça cultos curtos, com hinos conhecidos e volume moderado, sem constranger quem não quer participar. O Ministério de Capelania pede presença “sem imposição, com sensibilidade e amor, ganhando o direito de falar por meio do cuidado” (Ministério de Capelania).
- Respeite os residentes de outra fé e os objetos religiosos deles.
- Visite um a um os membros da igreja que moram ali e procure também os que não recebem ninguém.
- Não fotografe nem publique imagens de residentes sem autorização deles ou da família (capítulo 44).
- Comunique sinais de maus-tratos ou de abandono (Estatuto, art. 6º; capítulo 28).

Quando a família decide levar um pai ou uma mãe para uma instituição, costuma sentir culpa. Ajude-a a visitar antes, a conversar com a equipe e com os residentes e a observar a limpeza, a comida, as atividades e a liberdade de visitas e de culto. Uma boa instituição, com visitas frequentes, pode ser cuidado;

abandonar a pessoa idosa numa entidade de longa permanência é crime (Estatuto, art. 98). O membro que vai para a casa de repouso continua no rol e na lista de visitas, e a igreja não o esquece no Natal, no aniversário e na Ceia.

Na prática

VISITA À PESSOA COM DEMÊNCIA

1. Combine o horário com o cuidador e visite com ele por perto (capítulo 22).
2. Chegue pela frente, diga o seu nome e o vínculo e repita-os sem impaciência.
3. Sente-se à altura dos olhos, com poucas pessoas e a televisão desligada.
4. Frases curtas e perguntas de sim ou não; nunca “Lembra de mim?”.
5. Não corrija nem discuta; responda ao sentimento.
6. Use o que permanece: hinos da juventude, salmos e orações que ela sabe de cor, a bênção.
7. Segure a mão, se ela aceitar.
8. Fique de dez a vinte minutos e saia antes do cansaço.
9. Ceia, só se ela engole com segurança e, em instituição, com o acordo da equipe.
10. Antes de sair, pergunte ao cuidador como ele está e marque a próxima visita.

Plano de apoio ao cuidador (confidencial, guardado como a ficha de visita)

- Cuidador, pessoa cuidada, situação e endereço.
- As tarefas mais pesadas e os horários mais difíceis.
- A rede que já existe: família, vizinhos, serviços de saúde e de assistência.
- Escala de alívio: dia, horário, voluntário, tarefa.
- Ajuda material: refeições, transporte, compras, equipamentos emprestados.
- Encaminhamentos feitos e a data.
- Sinais de esgotamento observados.
- Data da próxima conversa com o pastor.

PARA ENSINAR NA IGREJA: COMO SE PROTEGER DE GOLPES

- Não informe senha, código recebido por mensagem nem dados do cartão a quem ligar ou escrever, mesmo que diga ser do banco, do INSS ou da igreja.
- Pedido de dinheiro com pressa e segredo é sinal de golpe. Desligue e confirme com o parente por outro número.
- Não entregue o cartão a ninguém nem aceite ajuda de estranhos no caixa eletrônico.
- Desconfie de empréstimo, prêmio ou benefício que você não pediu.
- Combine com alguém de confiança: antes de pagar ou transferir um valor fora do costume, ligue para essa pessoa.
- O pastor não pede dinheiro, PIX nem dados por mensagem.
- Se cair num golpe, avise o banco na hora e registre o boletim de ocorrência. Não tenha vergonha de pedir ajuda.

LISTA DO MINISTÉRIO COM IDOSOS

- [ ] Mapa dos idosos atualizado, com consentimento.
- [ ] Visita mensal a cada idoso que não sai de casa, e telefonema entre as visitas.
- [ ] Ceia levada com regularidade a quem pede.
- [ ] Caronas para o culto; reuniões de dia.
- [ ] Viúvos do último ano com acompanhamento marcado.
- [ ] Cuidadores conhecidos pelo nome, com plano de apoio e escala de alívio.
- [ ] Idosos com função na igreja: intercessão, mentoria, ensino, visitação, memória.
- [ ] Regras contra golpes publicadas no boletim e lembradas no culto.
- [ ] Ninguém da igreja guarda cartão, senha ou procuração de idoso.
- [ ] Membros em casas de repouso na lista de visitas.

Para aprofundar

- Ministério da Terceira Idade: honrar, cuidar e continuar aproveitando quem nos precedeu na fé.
- O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento: o estudo do Bispo sobre as perdas da velhice e a vocação que permanece.
- Manual de aconselhamento pastoral: A família e as últimas horas: o peso do cuidador principal e a escala de companhia.
- Manual de aconselhamento pastoral: Situações especiais: a perda ambígua na demência e a viuvez.
- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos: hinos conhecidos, leituras para o cuidador cansado e a ficha de visita.
- Manual de aconselhamento pastoral: Quem cuida também precisa de cuidado: o cansaço de quem acompanha o sofrimento, do pastor à equipe de visitação.
- Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos: Wesley e o serviço dos idosos aos mais fracos (III.5).
- Ministério de Visitação: a igreja que vai ao encontro das pessoas.
- Ministério de Capelania: a presença da igreja em hospitais, presídios e casas de repouso.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3420, §6000, §6330, §6900 e §9110; Bispo Ildo Mello, *Ministério da Terceira Idade* e *O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento*; *Porque tu estás comigo* (Bispo Ildo Mello, org.), caps. 7, 10, 12 e 13; Ministério de Capelania; John Wesley, Sermão 98, III.5; Constituição Federal, art. 230; Lei 10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa), arts. 3º, 6º, 10, 50 e 98; Lei 14.878/2024, art. 4º; Lei 15.069/2024, arts. 1º e 2º; Ministério da Saúde, *Guia prático do cuidador* (2008); Organização Mundial da Saúde, nota sobre conexão social (30/06/2025); Cochrane, revisão sobre música e demência (2025); Alzheimer's Association, orientações sobre comunicação; Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz); legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 33

Hospitais e presídios

No hospital e no presídio, a igreja entra como convidada. A lei garante a assistência religiosa a quem a deseja e manda obedecer às normas de cada instituição: o pastor só vai com o acordo de quem será visitado, identifica-se, segue as regras da casa, fica pouco e nunca usa a fragilidade de ninguém para ganhar adeptos. No presídio, o trabalho regular exige credenciamento; o pastor cuida também da família do preso e prepara a igreja para receber o egresso sem ferir de novo a vítima.

Por que a igreja vai até lá

Jesus pôs o doente e o preso lado a lado: "enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver" (Mt 25.36). Para Wesley, os enfermos são "todos aqueles que se encontram em alguma condição de sofrimento, seja da mente, seja do corpo; sejam pessoas boas ou más; temam ou não a Deus" (Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos, I.1).

Em Oxford, o grupo dos irmãos Wesley já unia a comunhão frequente, o jejum e o estudo das Escrituras à visita a presos e enfermos (John Wesley: Biografia). Em 1759, John foi a pé até Knowle, perto de Bristol, "para ver os prisioneiros franceses", presos de guerra; achou cerca de mil e cem homens deitados em palha suja e levantou uma coleta que virou roupas para eles (Diário de Wesley · Capítulo 11: É pregando que eu vivo).

Ao ser recebido como membro do Concílio, o pastor prometeu visitar dentro e fora da Igreja (§9710; capítulo 22), e o Manual dá aos ecônomos a tarefa de "confortar os enfermos e os enlutados" (§6900). O Manual do Pastor de 1998 punha entre os deveres do pastor "incentivar o ministério nas prisões e participar dele com regularidade" (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho). E o Bispo define o espírito deste trabalho: o capelão "respeita a dor, honra a pessoa e oferece a presença de Deus sem imposição, com sensibilidade e amor, ganhando o direito de falar por meio do cuidado" (Ministério de Capelania).

O direito à assistência religiosa

A Constituição assegura, "nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva" (CF, art. 5º, VII). A lei que regula este direito põe duas condições. A primeira é a vontade de quem está internado: aos religiosos de todas as confissões se garante o acesso a hospitais públicos e privados e a estabelecimentos prisionais "para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais" (Lei 9.982/2000, art. 1º). A segunda é a obediência às regras da casa: o religioso deve "acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional" (art. 2º).

Desde abril de 2026, o Estatuto dos Direitos do Paciente garante ao doente "o direito de recusar qualquer visita" e o de consentir ou não com a revelação de informações pessoais a terceiros, "incluídos familiares" (Lei 15.378/2026, arts. 16 e 17, II). No presídio, a assistência religiosa é prestada "com liberdade de culto", e "Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado a participar de atividade religiosa" (Lei de

Execução Penal, art. 24). O adolescente internado em unidade socioeducativa pode receber assistência religiosa "segundo a sua crença, e desde que assim o deseje" (ECA, art. 124, XIV). A lei abre a porta a quem é chamado; não dá passe livre a ninguém.

Estas leis valem no Brasil. No Concílio Angolano, seguem-se as leis de Angola e as normas de cada instituição; as orientações pastorais valem do mesmo modo. Casas de repouso e instituições de longa permanência estão no capítulo 32.

No hospital

Ao chegar: identificação e regras da casa

Vá a pedido do doente ou da família e confirme que ele quer a visita; pergunte o setor, o leito, o horário e se ele está na UTI ou em isolamento. O Bispo orienta: "Respeite as normas da instituição. Identifique-se na recepção e obtenha a autorização necessária. Nunca tente burlar horários ou regras de acesso" (A Arte de Visitar: O Ministério da Consolação).

- Leve documento com foto e, se o hospital pedir, o certificado ou a credencial que a Igreja lhe deu (quadro adiante).
- Use o horário de visitas; fora dele, só em urgência e depois da liberação, como manda, por exemplo, o regulamento de capelania do Hospital Universitário da UFGD (Resolução 48/2015, art. 13, § 1º).
- Vista-se com discrição e evite perfume forte, pois o doente costuma ter o olfato sensível.
- Com gripe, tuberculose em fase de contágio, conjuntivite, catapora ou lesões abertas, a pessoa "não deve fazer visitas", diz a Anvisa (guia para pacientes, familiares e acompanhantes, 2017). Mantenha as vacinas em dia.
- Não pergunte à equipe pelo diagnóstico: o doente decide o que os outros sabem da sua saúde (Lei 15.378, art. 16). Nem divulgue a doença na igreja sem a licença dele (capítulo 44).

Controle de infecção, UTI e isolamento

O visitante pode levar doença a quem já está fraco. Siga o que a Anvisa pede:

- Higienize as mãos "antes e depois da visita" e depois de tocar o doente ou os objetos ao redor dele.
- "Não sente no leito do paciente." Não toque nos outros pacientes e não mexa em aparelhos, sondas e tubos.
- Leia a placa de precaução na porta. Em isolamento, pergunte à enfermagem, use o avental, as luvas e a máscara indicados, tire-os ao sair e higienize as mãos. Se não puder entrar, ore da porta, por telefone ou por vídeo.
- Não leve comida nem bebida ao doente.

Na UTI, entre só com a liberação da equipe e fique poucos minutos. Fale e ore em voz baixa, mesmo que o doente esteja sedado; a maior parte do trabalho pastoral acontece na sala de espera, com a família (capítulo 24). No pronto-socorro, o Manual do Pastor de 1998 lembra que a crise na sala de emergência "pode ou não ser o melhor momento e lugar para ler as Escrituras" (Manual do Pastor (1998): Cultos fúnebres e sepultamento). Ali, muitas vezes, basta estar presente, orar em poucas palavras e ajudar a família nas decisões difíceis, como a doação de órgãos, sem decidir por ela (capítulo 24).

Na UTI neonatal, a lei garante a "permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável" (ECA, art. 12); o pastor entra só se a unidade autorizar e, em geral, ora com os pais na sala da família. A perda gestacional tem orientação própria no capítulo 24.

A visita breve

"O hospital é um ambiente de cansaço", escreve o Bispo; por isto a visita dura de 15 a 20 minutos, ou menos se o doente estiver cansado, pois "O descanso é parte da cura do paciente". Com doente grave ou terminal, siga o roteiro do capítulo 24.

1. Bata, diga o seu nome e peça licença, mesmo com a porta aberta. Se a equipe estiver atendendo, espere do lado de fora.
2. Sente-se na altura dos olhos e comece pelo corpo, como ensinava Wesley: "Depois de demonstrar que se preocupa com o corpo, poderá perguntar a respeito da alma" (Sermão 98, II.4).
3. Escute mais do que fala. Não fale alto nem cochiche, pois o cochicho, lembra o Bispo, "gera ansiedade e desconfiança no paciente".
4. Leia pouco e ore pelo nome, com permissão e brevidade, respeitando o vizinho de leito.
5. Não dê conselho sobre remédio nem tratamento. Nas palavras do Bispo: "Respeite a autoridade médica; o pastor cuida da alma, o médico do corpo." Não prometa cura.
6. Despeça-se com uma bênção, diga quando voltará e, depois, anote na ficha de visita (capítulo 49).

A equipe de saúde e a capelania do hospital

A Igreja crê que Deus "pode curar usando intervenção cirúrgica, medicação, mudança de ambiente, aconselhamento" (§3260): o trabalho de médicos e enfermeiros é um dos meios pelos quais Deus cura. O pastor cuida da dimensão espiritual como parte do cuidado, e não como concorrente da equipe (capítulo 24); como pede o Bispo, não critica "o hospital, os médicos ou outros parentes".

- Apresente-se à enfermagem do setor e combine antes a Ceia, a unção ou uma conversa reservada.
- Se o doente quiser, ajude-o a dizer à equipe o que da sua fé pesa no tratamento (Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo).
- Onde houver serviço de capelania, apresente-se à coordenação, siga as regras do serviço e trate o capelão como colega. Membros da igreja que queiram servir ali entram pelo voluntariado do hospital e cumprem o que ele pede, como formação, crachá e termo de adesão.

Pacientes de outras religiões e sem religião

A graça de Deus vai adiante do pastor e já age em toda pessoa (*Porque tu estás comigo*, cap. 5); por isto a visita a quem é de outra fé, ou de nenhuma, começa com respeito e escuta. Pedro pede aos cristãos que estejam "sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm", e acrescenta: "Mas façam isso com mansidão e temor" (1Pe 3.15-16). Responder a quem pede é testemunho; pressionar quem não pediu, não. A nota do Bispo ao Sermão 98 pede conversas religiosas com pessoas vulneráveis "com respeito, sensibilidade e consentimento, sem pressão, medo ou exploração de sua fragilidade".

- Ofereça e não imponha: "Posso orar pelo senhor?" Aceite o não sem insistir.
- Não aborde o vizinho de quarto que não pediu nada; se ele pedir oração, ore com brevidade.

- Não toque nem comente com desdém os objetos religiosos de ninguém. O regulamento do HU-UFGD veda "toda e qualquer prática de proselitismo religioso e de coerção da liberdade religiosa" e proíbe retirar ou substituir objetos religiosos (art. 18).
- Se o doente pedir um padre ou um líder da sua religião, ajude a família a chamá-lo.

Ceia, unção e batismo no hospital

O sentido e os passos da Ceia aos enfermos, da unção e do batismo de quem está acamado estão no capítulo 9, inclusive quem pode pedir, o que perguntar à enfermagem e o que fazer quando o doente não pode engolir. No hospital, acrescente o que é próprio da casa:

- Há regulamentos que proíbem ministrar "medicamentos, alimentos ou água, comuns em cultos religiosos", salvo pedido do paciente "e com autorização médica", como o termo de adesão do HU-UFGD. Combine antes com a enfermagem e respeite o que ela disser sobre a dieta.
- Na UTI e no isolamento, ministre só com licença da equipe e com o equipamento de proteção indicado.

Presídios

Como a igreja entra

No presídio ninguém entra só por ser pastor. Cada estado regula a assistência religiosa nas suas unidades; a diretriz nacional é a Resolução CNPCP 34/2024, que orienta os regulamentos estaduais sem substituí-los (há no Congresso projetos para sustá-la em parte; confira se continua em vigor). Ela veda "o proselitismo religioso e qualquer forma de discriminação" (art. 1º, II) e "a comercialização de itens religiosos ou o pagamento de contribuições religiosas" (art. 4º, IX). Pede instituição religiosa "legalmente constituída, por pelo menos 1 (um) ano" e cadastrada na secretaria penitenciária (art. 12).

Pela mesma resolução, o voluntário é maior de 18 anos, de conduta ilibada, sem parentes até o segundo grau presos na mesma unidade e indicado pela sua igreja, com declaração do dirigente de que é membro (arts. 14 e 15); quem trabalha na unidade não serve ali como voluntário (art. 4º, I), e o egresso precisa de certidão de extinção da punibilidade (art. 14, V). "Não será exigida formação teológica" (art. 15, § 4º). As exigências variam: no Pará, a portaria de 2025 pede carteira de membro ou certificado de batismo, certidões de antecedentes criminais e duas fotos, e a credencial vale dois anos (Portaria 355/2025 SEAP/PA, arts. 6º e 10).

1. Leia o regulamento do seu estado e procure o setor de assistência religiosa da unidade.
2. Combine com o superintendente qual será a instituição cadastrada: a igreja local, se tiver CNPJ próprio e o tempo de registro exigido, ou a pessoa jurídica a que ela pertence (capítulo 44).
3. Leve os nomes dos voluntários à Junta Administrativa Local e registre a aprovação em ata (orientação pastoral; o Manual não trata disto). A indicação à secretaria é assinada pelo dirigente da instituição cadastrada (CNPCP 34/2024, arts. 13 e 15): o pastor, se ele a representa, ou quem o estatuto indicar.
4. Forme a equipe antes da primeira visita e vá sempre em dupla ou em grupo, nos dias combinados com a direção.

Para ver um membro preso fora do trabalho da equipe, pergunte à direção qual é o caminho: o credenciamento como religioso ou a visita de "parentes e amigos em dias determinados", que a LEP garante ao preso (art. 41, X), conforme as regras da unidade.

Segurança e conduta

- Leve a credencial emitida pela administração penitenciária e o documento com foto, e aceite a revista.
- Leve só o que a direção autorizou por escrito.
- Não leve nem traga bilhetes, recados, dinheiro, remédios ou objetos, por mais simples que pareça o pedido.
- Não venda livros nem recolha ofertas (CNPCP 34/2024, art. 4º, IX).
- Não dê o seu endereço nem o seu telefone pessoal; o contato com a família passa pela igreja.
- Não prometa ajuda no processo, transferência ou benefício; isto é com a Defensoria Pública ou com o advogado.
- Vista roupa sóbria e não use as cores do uniforme dos presos ou dos agentes, que a unidade pode vetar (CNPCP 34/2024, art. 4º, VII); diante de qualquer alteração, obedeça de imediato aos agentes.
- Respeite quem não quer participar e os outros grupos religiosos, e avise a direção quando não puder ir.

Atenção: celular, chip, carregador ou rádio, nunca, nem a pedido de ninguém. Quanto aos aparelhos, a lei é expressa: "Ingressar, promover, intermediar, auxiliar ou facilitar a entrada de aparelho telefônico de comunicação móvel, de rádio ou similar, sem autorização legal, em estabelecimento prisional" é crime, com detenção de três meses a um ano (Código Penal, art. 349-A).

O sigilo pastoral vale também ali, com os limites de sempre (§7170; capítulo 3), entre eles o "risco de iminente dano corporal para qualquer pessoa", como um plano de agressão ou de rebelião. Os encontros no parlatório ou por vídeo com presos ligados a organizações criminosas ultraviolentas, grupos paramilitares ou milícias podem ser gravados (LEP, art. 41-A): não prometa segredo que a unidade não garante. E persevere, como Wesley pedia a quem visita os que sofrem: "Não se desespere nem mesmo quando algumas voltarem atrás e se tornarem piores do que eram anteriormente" (Sermão 98, II.1).

O membro preso

Quando um membro é preso, a igreja não o esquece nem finge que nada aconteceu. A carta aos Hebreus pedia: "Lembrem-se dos presos, como se estivessem na cadeia com eles" (Hb 13.3). Paulo pediu ao Senhor misericórdia para a casa de Onesíforo, que "nunca se envergonhou das minhas algemas" e o procurou em Roma até encontrá-lo (2Tm 1.16-17). Paulo estava preso por causa do evangelho, e não por crime; mas a vergonha que afasta os amigos de quem está atrás das grades é a mesma, e o pastor não cede a ela.

- Visite logo e com regularidade. Quando não puder ir, escreva, se a unidade permitir, como Wesley escreveu ao pregador John Nelson, preso no Castelo de York em 1744, para lembrar-lhe que a graça de Deus ainda lhe bastava (Cartas de Direção Espiritual e Ministério).
- Ouça sem pressa. Não reduza a pessoa ao crime nem diminua o crime, e lembre que há presos que ainda aguardam julgamento.

- Quando a pessoa reconhece o que fez, chame o pecado pelo nome, ofereça o perdão de Cristo e ajude-a a pensar na reparação: "O arrependimento sincero conduz à renovação moral, frequentemente evidenciada pela restituição" (§3130).
- Ceia, batismo ou recepção de membro dentro da unidade, só com pedido prévio à direção.
- Se pedirem uma declaração da igreja para o processo, escreva só o que sabe e pode provar (desde quando a pessoa frequenta, o que faz na igreja, que apoio terá), nada sobre os fatos e nada que não seja verdade.
- Não anuncie a prisão no culto nem nos grupos de mensagens; pedido de oração público, só com a autorização do preso e da família (capítulo 3).

O Manual não trata da prisão de um membro, e nenhuma regra dele faz a prisão, por si, encerrar a membresia. Se houve pecado grave, a disciplina segue o caminho do §7130, corre ao lado do processo criminal sem substituí-lo e tem como alvo "conduzir ao arrependimento, perdão e retorno para a comunhão com Deus e com a Igreja" (§7120; capítulo 34). Ele permite à Junta tirar do rol de membros ativos o membro distante que, depois de um ano, não escreveu ou não sustentou financeiramente a igreja (§6110, F); com o preso, é o pastor quem mantém o contato. Como orientação pastoral, registre as visitas e as cartas e não trate a prisão como afastamento da igreja.

A família do preso

A família do preso costuma sofrer calada: vergonha, perda de renda, filhos expostos a comentários, viagens longas nos dias de visita. A lei manda o serviço social da unidade "orientar e amparar, quando necessário, a família do preso, do internado e da vítima" (LEP, art. 23, VII); a igreja pode chegar antes e ficar mais perto.

- Acolha sem perguntar pelo crime e sem expor ninguém, e proteja as crianças do estigma na escola dominical e nos grupos.
- Ajude no que pesa: transporte e alimentação nos dias de visita, cuidado das crianças, cesta básica, procura de trabalho.
- Oriente sobre a Defensoria Pública e sobre o auxílio-reclusão, devido, nas condições do INSS, aos dependentes do segurado de baixa renda preso em regime fechado; o pedido se faz pelo Meu INSS ou pelo telefone 135.

O egresso e a volta à igreja

Para a lei, egresso é o liberado definitivo, "pelo prazo de um ano a contar da saída do estabelecimento", e o liberado condicional, "durante o período de prova" (LEP, art. 26). A assistência a ele consiste, antes de tudo, "na orientação e apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade" (art. 25, I). O Escritório Social, previsto pelo Conselho Nacional de Justiça, faz o "acolhimento e encaminhamentos das pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares", e a mesma política prevê a preparação para a liberdade de quem está nos seis meses antes da soltura (Resolução CNJ 307/2019, arts. 3º e 5º); pergunte na Defensoria se há um na sua região.

O Manual não trata do egresso; os passos abaixo são orientação pastoral.

1. Prepare a saída com o preso e a família: documentos, moradia, trabalho e, se for o caso, tratamento de saúde.

2. Dê ao egresso um irmão ou uma irmã de referência, do mesmo sexo e maduro na fé, para o primeiro ano, e um grupo pequeno que o receba.
3. Conheça as condições impostas pelo juiz e não o ponha em situação de descumpri-las.
4. Receba-o sem exposição. Testemunho no culto, só se ele quiser, com autorização escrita, sem detalhes do crime e depois de ouvir a vítima, se ela for da igreja.
5. Devolva as funções aos poucos, conforme o crime e a confiança refeita; se ele esteve suspenso, o Manual prevê o "abrandamento progressivo das restrições", por recomendação da Comissão de Cuidado de Membros (§7320; capítulo 34). Quem desviou dinheiro não volta à tesouraria; quem abusou de criança não volta a servir com crianças nem com adolescentes (capítulo 27); depois de outro crime sexual ou violento, as restrições de função se decidem com o superintendente.

Se a membresia foi encerrada, quem "venha a demonstrar arrependimento e correção de vida, poderá pleitear, por escrito, sua readmissão", e a Junta decide por escrutínio secreto, sob recomendação da Comissão de Cuidado de Membros (§7330); quem continua membro sob disciplina segue o Compromisso de Restauração (capítulo 34). Paulo pediu à igreja de Corinto que recebesse o irmão disciplinado e arrependido: "vocês devem perdoar e consolar, para que esse indivíduo não seja consumido por excessiva tristeza" (2Co 2.7). O texto trata da disciplina na igreja, e não de crime, mas o princípio vale: a igreja que corrige também recebe.

Vítimas de crime na igreja

Às vezes a vítima está no mesmo banco: a esposa agredida, a criança abusada, a família de quem foi morto, o irmão que foi roubado. A igreja que recebe o egresso não pode ferir de novo quem ele feriu. Vale a ordem dos capítulos 27 e 28: primeiro a segurança de quem foi ferido, depois o trabalho com quem feriu; e a vítima não é quem deve deixar a igreja. O Manual promete a quem foi prejudicado por um membro em pecado que "a Igreja oferecerá auxílio a eles, na proteção de uma comunidade transformadora e pelo amor e cuidado de alguém espiritualmente maduro" (§7120). O Manual não traz regra para quando os dois frequentam a mesma igreja; os passos abaixo são orientação pastoral.

1. Antes da volta do egresso, ouça em separado a vítima ou a família dela: o que teme, o que precisa, se há medida judicial. A decisão é da liderança, mas a segurança dela pesa primeiro.
2. Obedeça sem exceção à medida protetiva ou à condição judicial que proíba contato ou aproximação (capítulo 28).
3. Se os dois não podem estar no mesmo lugar, quem se ajusta é quem feriu: outro horário de culto ou outra congregação, combinada com o superintendente.
4. Ninguém pede à vítima que perdoe depressa, retire a queixa ou se reconcilie. O egresso não a procura, nem por intermediários; um pedido de perdão passa pela liderança e só acontece se ela quiser.
5. Quem acompanha a vítima não acompanha o egresso nem a família dele.
6. Em crime sexual ou contra criança, faça com o superintendente o plano de segurança por escrito do capítulo 27: sempre acompanhado, longe das crianças, sem função alguma e em obediência às medidas judiciais.

A vítima de crime cometido por alguém de fora, como um assalto ou a morte violenta de um parente, recebe a mesma presença: visitas, companhia na delegacia e nas audiências se ela pedir, cuidado com o trauma e encaminhamento (capítulos 23, 24 e 29).

Quem pode exercer capelania em nome da igreja

O Manual trata a capelania como uma das atribuições que podem ser dadas a presbíteros ordenados: “Sob a direção do Bispo também podem ser dadas a eles outras atribuições, tais como administradores da denominação, capelães, missionários, evangelistas ou professores de teologia em universidades ou seminários” (§8000). O rito de ordenação conta a capelania entre as vocações do presbítero: “Se os presbíteros servem como pastores, professores, missionários, capelães ou acumulando estas vocações, exercem uma liderança cheia do Espírito” (§9400). Como atribuição ministerial, portanto, a capelania se recebe sob a direção do Bispo, e não por decisão do pastor ou da igreja local; o pastor convidado a ser capelão de uma instituição fala antes com o superintendente (orientação pastoral). O Manual não trata do trabalho voluntário de pastores e membros nas capelanias de hospitais e presídios, que segue as regras de cada instituição, e não prevê credencial própria de capelão.

Quem	Como representa a igreja	Documento	Base
Presbítero a quem o Bispo atribuiu uma capelania	Em nome da Igreja, na instituição onde serve	Certificado de ordenação e o documento da instituição	§8000
Pastor da igreja local	Como pastor, junto aos membros e a quem o chamar	Certificado de ordenação, credencial de candidato ao ministério do Concílio ou de pastor credenciado; carta do superintendente, se a instituição pedir	§9710, §8210, §8640
Diácono ou diaconisa do ministério de cuidado e misericórdia	Lidera a equipe de visitação ou de capelania sob o pastor; ministra a Ceia só com autorização de um presbítero	Credencial de diaconato, válida na igreja local	§6600, §6610
Membro leigo da equipe	Como voluntário indicado pela igreja e credenciado pela instituição, nunca como pastor	Ofício de indicação e o crachá ou a credencial da instituição	Regulamento da instituição

Os modelos do certificado de ordenação e das credenciais de candidato e de diaconato estão em Modelos de credenciais e certificados. A Igreja não tem modelo oficial de ofício de indicação de voluntário. Siga o que pede o regulamento da instituição; pela diretriz nacional, o pedido de credenciamento é assinado pelo dirigente da instituição cadastrada e leva cópia do documento de identidade e do CPF, duas fotos 3x4 e a declaração do dirigente de que o voluntário é membro (CNPCP 34/2024, art. 15). Como sugestão, o ofício pode trazer também: papel timbrado com nome, CNPJ e número do cadastro da instituição; as unidades e os dias pretendidos; a declaração do voluntário de que cumprirá as normas e não tem parentes presos na unidade; data e assinaturas.

Escolha com cuidado quem vai em nome da igreja: membros maduros, discretos e estáveis, homens e mulheres. Dê formação antes da primeira visita e acompanhe as primeiras. Nas unidades socioeducativas valem as regras de seleção e de conduta do capítulo 27; nas unidades femininas, ponha mulheres na equipe. Reúna a equipe uma vez por mês para orar, avaliar e aprender, sem quebrar o sigilo, pois, como escreve o Bispo, “A capelania exige preparo, equilíbrio emocional e vida de oração. Quem cuida também precisa ser cuidado” (Ministério de Capelania).

Na prática

VISITA AO HOSPITAL

- [ ] O doente, ou a família quando ele já não pode decidir, quer a visita.
- [ ] Estou sem gripe e sem febre; levo documento; higienizo as mãos ao entrar e ao sair.
- [ ] Falei com a enfermagem antes de UTI, isolamento, Ceia ou unção.
- [ ] Não sento no leito, não toco em aparelhos, não levo comida.
- [ ] Fico de 15 a 20 minutos, ou menos, leio pouco, oro com permissão e não pergunto o diagnóstico.
- [ ] Anoto a visita e marco a próxima.

EQUIPE DE CAPELANIA PRISIONAL

- [ ] Regulamento do estado lido; instituição cadastrada; voluntários aprovados em ata e credenciados pela administração penitenciária.
- [ ] Formação feita: segurança, sigilo, limites e pedidos dos presos.
- [ ] Nada de celular, chip, bilhete, recado, dinheiro, venda ou oferta; sempre em dupla ou em grupo.
- [ ] Família do preso visitada e orientada.
- [ ] Plano para a saída: irmão de referência, moradia e trabalho.
- [ ] Vítima ouvida e protegida antes da volta do egresso.

Para aprofundar

- Ministério de Capelania: a capelania em hospitais, presídios e outros lugares de dor, nas palavras do Bispo.
- A Arte de Visitar: O Ministério da Consolação: o que priorizar e o que evitar na visita ao hospital.
- Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos: por que visitar pessoalmente quem sofre, no corpo ou na mente.
- Manual de aconselhamento pastoral: A visita ao doente terminal, passo a passo: a visita no quarto e na UTI, a unção e a Ceia junto ao leito.
- Modelos de credenciais e certificados: certificado de ordenação e credenciais em Word e PDF.
- Diário de Wesley · Capítulo 11: É pregando que eu vivo: Wesley e os prisioneiros franceses de Knowle (1759).
- Cartas de Direção Espiritual e Ministério: a carta de Wesley a John Nelson, preso no Castelo de York.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3130, §3260, §6110, §6600, §6610, §6900, §7120, §7130, §7170, §7320, §7330, §8000, §8210, §8640, §9400 e §9710; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho e Cultos fúnebres e sepultamento; John Wesley, Sermão 98, *Diário* (15 de outubro de 1759) e carta a John Nelson (1744); Orientações Pastorais, Tema VII, cap. 7; Ministério de Capelania; *Porque tu estás comigo*, cap. 5; Constituição Federal, art. 5º, VII; Lei 9.982/2000, arts. 1º e 2º; Lei 15.378/2026, arts. 16 e 17; Lei de Execução Penal (Lei 7.210/1984), arts. 23 a 26, 41 e 41-A; ECA, arts. 12 e 124; Código Penal, art. 349-A; Resolução CNPCP 34/2024; Portaria 355/2025 SEAP/PA; Resolução CNJ 307/2019; Anvisa, guia para pacientes, familiares e acompanhantes (2017); HU-UFGD, Resolução 48/2015; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 34

Disciplina, restauração e conflitos

A disciplina da Igreja existe para restaurar quem caiu, proteger quem foi ferido e guardar a comunidade, e não para punir nem para vencer discussões. Começa na conversa particular, sobe só o necessário e, quando vira processo, corre por escrito, na comissão competente, com direito de defesa, revisão e recurso. Os conflitos pedem o mesmo método: cedo, com poucas pessoas e na menor instância possível. O pastor não decide sozinho, e nunca a própria causa.

Para que serve a disciplina

O Manual põe a disciplina dentro da doutrina da restauração: "Deus concedeu à Igreja responsabilidade e poder para restaurar os crentes penitentes através da repreensão, conselho e aceitação, feitos em amor" (§120). Por isso o processo "tem como alvo conduzir ao arrependimento, perdão e retorno para a comunhão com Deus e com a Igreja", sem esquecer os feridos: "Onde há pessoas que são prejudicadas por um membro em pecado, a Igreja oferecerá auxílio a eles" (§7120). Para o Bispo, a disciplina "tem por finalidade corrigir, restaurar e proteger" (Disciplina Eclesiástica).

Paulo dá o tom: "Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que são espirituais, restaurem essa pessoa com espírito de brandura. E que cada um tenha cuidado para que não seja também tentado" (Gl 6.1). B. T. Roberts acrescenta: "O objetivo da disciplina eclesiástica não é satisfazer ressentimento, nem simplesmente vindicar a igreja, mas salvar a alma e dar aviso oportuno aos outros" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 17).

A omissão também não é saída: "Superiores, Comissões de Treinamento e Orientação Ministerial (COTOM) e Comissões de Cuidado de Membros (CCM) não podem ignorar o pecado na Igreja" (§7130). A lista do §7130.A fala sobretudo de padrões: ambição egoísta, comunicação irada que divide, ensino contrário aos Artigos de Religião ou à Aliança de Membro, falta de submissão e também o padrão do superior, do presbítero ou da junta cuja conduta com as pessoas sob o seu cuidado revela falta de reverência a Cristo. Uma palavra infeliz ou um temperamento difícil pedem conversa. E a disciplina é tarefa da igreja inteira, como insistia Roberts: a Comissão de Cuidado de Membros conduz, com o pastor; a COTOM do Concílio revê; a Junta Administrativa Local restaura a membresia.

A escada de Mateus 18

Jesus ensinou o caminho: "Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir, você ganhou o seu irmão" (Mt 18.15). Se não ouvir, leve uma ou duas pessoas; se ainda recusar, exponha o assunto à igreja (Mt 18.16-17). O Bispo tira daí três regras: buscar o diálogo "o mais rápido possível", "com o menor número de pessoas possível" e "a partir da menor instância possível", pois "falar um com o outro em vez de falar um sobre o outro, é o melhor jeito de resolver conflitos" (Como resolver conflitos e acabar com a fofoca na igreja).

Wesley fez deste texto a cura da maledicência. Falar mal, explica, é "contar alguma coisa negativa a respeito de uma pessoa ausente", ainda que verdadeira, e quem obedece a Cristo também fecha os ouvidos: "Não ouça ninguém falar mal de outra pessoa" (Sermão 49 · A cura da maledicência, introdução e III.4). A Disciplina de 1860 mandava ler este sermão em cada sociedade e dava ao pregador esta regra: "Diga a

cada um que está sob os seus cuidados o que você considera errado na sua conduta e no seu temperamento, e isso com amor e franqueza, o quanto antes" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seções VIII e XIII).

Muitos casos terminam no primeiro degrau. O pastor "pode tratar a situação com sigilo e prudência, sem exposição pública, especialmente quando não houve escândalo público e há arrependimento verdadeiro", e, mesmo então, pode ser apropriada, em certos casos, a suspensão temporária de cargos de liderança, medida "protetiva e restauradora" (Ações preliminares). O que não se resolve em conselho particular vai a processo (§7140).

A escada tem limites. O primeiro degrau vale para ofensas entre iguais: ninguém exige que a pessoa ameaçada, coagida ou muito mais fraca enfrente sozinha quem a feriu, pois o texto "não foi feito para blindar quem tem poder sobre a vítima" (Os textos sobre autoridade, lidos no contexto). E Wesley admitia contar a falta de um ausente para proteger um inocente, dizendo só o indispensável a quem pode impedir o mal (Sermão 49, I.7).

Atenção: violência, abuso e suspeita de crime não esperam degrau algum. Pedem proteção imediata e as comunicações que a lei exige, como a de violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou com deficiência. Fora desses casos, do perigo iminente e da exposição de crianças, a vítima adulta decide se denuncia (capítulos 27 e 28). O processo da igreja corre ao lado, sem substituir a polícia nem o juiz.

O processo de membros leigos

A nossa Igreja conhece o preço de um processo injusto: em 1858, B. T. Roberts foi expulso da sua Conferência "no depoimento de uma só testemunha, cuja veracidade foi inteiramente contestada" (Disciplina de 1860: Abertura. Origem da Igreja Metodista Livre). Hoje, nenhum Concílio Geral pode privar o membro posto em disciplina, leigo ou ministro, "do direito a um processo de julgamento por uma comissão imparcial, ou do direito de entrar com recurso à instância superior" (§213).

Para o membro leigo, o processo corre na igreja local, pela Comissão de Cuidado de Membros (CCM), com o pastor. Onde não há CCM, a Junta pode dar os seus deveres à equipe ministerial ou a outra comissão (§6300; §6330). O processo do presbítero é outro, com o superintendente e a COTOM, e está no capítulo 3.

Etapa	Quem age	Base
Apontar a falha e procurar restaurar o membro em amor	O pastor e os irmãos; depois, o pastor com a CCM	§155; §6110, G
Conselho particular e confidencial	O pastor	§155; §7130.B
Abertura de processo, quando o conselho particular não resolve: ofício ao acusado, com as acusações, data e declaração de ciente, em duas vias	A CCM, com o pastor	§7140; §7430
Conselho da comissão, quando o pecado foi descoberto por outros ou o conselho particular não bastou	A CCM, ou "o superior e representantes da respectiva Comissão"	§7130.C
Compromisso de Restauração por escrito	A CCM	§7130.D
Suspensão da membresia de quem não cumpre o Compromisso	A CCM (sobre a Junta, veja o parágrafo seguinte)	§7130.E
Revisão de toda suspensão ou exclusão; o acusado pode ir acompanhado de um membro da IMeL ou do cônjuge	A COTOM do Concílio, como Comissão Conciliar de Revisão	§7150, B

Etapa	Quem age	Base
Recurso por escrito, em até 30 dias da decisão da revisão	Tribunal de Recursos	§7200
Abrandamento progressivo das restrições	A CCM recomenda	§7320
Volta à condição de membro	A Junta, por escrutínio secreto, sob recomendação da CCM	§7330, A
Caso sem orientação no Manual	A CCM leva ao superintendente, que pode consultar o Bispo	§6330.C; §3440, H

Sobre a suspensão, o Manual fala de dois modos. Diz que "A COTOM/CCM pode suspender uma pessoa da designação pastoral e/ou membresia quando ela não cumpre o Compromisso de Restauração" (§7130, E). E diz que a CCM "fará recomendações à Junta Administrativa Local sobre a condição de membresia daqueles que foram aconselhados" (§6330, D; também §3440, G). Não diz se a Junta precisa confirmar a suspensão. Neste ponto, como em todo caso sem orientação clara, a CCM "deve submeter o assunto ao superintendente do Concílio" (§6330.C) antes de decidir, e registra em ata o que for decidido.

Casos graves têm regra própria, no item intitulado "Suspensão imediata do Ministério": "Quando um superior se der conta dos seguintes casos, ele suspenderá um Presbítero/membro imediatamente até que a COTOM/CCM possa se reunir" (§7130, F). Os casos são a acusação de pelo menos duas testemunhas, por escrito, com assinatura e número de documento de identidade dos acusadores; a confissão de pecado que revela violação antiga e grave; o ensino contrário aos Artigos de Religião; e a lesão financeira ou física a pessoas ou à instituição. Para o presbítero, o superintendente tem o dever de "suspender uma designação do Concílio de acordo com o §7130.F" (§5110; capítulo 3). Para o membro leigo, o Manual não diz quem é o superior, e o título do item fala só em ministério. Nesse caso, consulte o superintendente sem demora (§6330.C). Enquanto isso, a orientação pastoral é afastar a pessoa, por escrito, de cargos e funções, como proteção e sem declarar culpa, e convocar a CCM com urgência.

O acusado "tem direito a um julgamento rápido, uma vez solicitado por escrito, a menos que a queixa exija outra disposição, como investigação e produção de provas", e acusador e acusado podem ter conselheiros escolhidos "entre os membros leigos ou pastores da Igreja" (§7400, A). Quem vai a julgamento recebe cópia das acusações e aviso de hora e local (§7410); a ordem da sessão está no §7440. O Manual garante o julgamento "por uma comissão imparcial" (§213), mas não diz como ela se forma. Diz apenas que, a pedido escrito das partes e quando convém à Igreja e às testemunhas, a CCM ou a Junta pode encaminhar o caso "a uma pessoa designada pelo oficial que a preside (pastor, superintendente ou Bispo), para julgamento sem uma comissão" (§7400.B). E diz que a pena é "estabelecida pela COTOM/CCM" (§7440.Q). Antes de marcar um julgamento, submeta o caso ao superintendente (§6330.C).

A exclusão, medida extrema, só vem "depois de processo sumário apropriado ou de julgamento e condenação" (§153). Quem foi excluído após julgamento só volta aos sacramentos com arrependimento, confissão e correção de vida (§7400.C; capítulo 9); quem se arrependeu não é afastado da Ceia (Tema VI, Ações preliminares).

Sigilo, registro e comunicação

O dever de sigilo alcança todos os que trabalham na igreja, e as suas exceções estão no capítulo 3 (§7160; §7170). Na disciplina:

- Só sabem do caso os que precisam agir: o pastor, a CCM e, quando for o caso, o superintendente.

- O que foi confiado ao pastor no cuidado espiritual continua sob o sigilo do §7170 e não passa à CCM, fora das exceções explicadas no capítulo 3; a comissão trata do que se tornou conhecido por outros meios ou foi admitido diante dela (capítulo 23).
- O ofício e o Compromisso de Restauração vão por escrito, com cópia para o membro, e a CCM faz ata de cada reunião, pois, se houver suspensão ou exclusão, a COTOM vai examiná-las (§7150.B): data, presentes, fatos em termos gerais, decisão e fundamento no Manual. Nada de detalhes íntimos, confissões ou nomes de vítimas.
- Atas e papéis ficam trancados ou protegidos por senha, separados do rol, longe de grupos e de celulares pessoais. Revelam convicção religiosa e, muitas vezes, saúde e vida sexual, dados sensíveis que a lei manda limitar ao "mínimo necessário" e proteger de acessos não autorizados (LGPD, arts. 5º, II, 6º e 46; capítulo 44).
- Se o disciplinado for oficial da igreja, avise que o seu recurso "não é confidencial" e se trata em sessão aberta (§7180, B).
- Diante da igreja, "se o arrependimento se manifesta por uma mudança de comportamento, a comunicação para a Igreja toda será evitada" (§7190). Sem arrependimento, o Manual não diz como se comunica à igreja o caso de um membro leigo: o pastor não decide sozinho e ouve o superintendente. Em nenhum caso o motivo de uma disciplina vai ao púlpito, ao boletim, aos grupos ou à transmissão (capítulo 3). De quem deixou um cargo, diga só que deixou a função; o motivo da saída do rol fica no registro da Junta (§6300.M), sem divulgação.

Restauração

Restaurar é o alvo desde o primeiro passo. Depois da punição aplicada pela maioria em Corinto, Paulo escreveu: "vocês devem perdoar e consolar, para que esse indivíduo não seja consumido por excessiva tristeza" (2Co 2.7). O Bispo distingue quatro questões que andam juntas, mas pedem discernimentos distintos: perdão, reconciliação, confiança e aptidão para uma função (A autoridade como serviço e a resposta da graça). O perdão é dever de todos; a reconciliação depende também de quem feriu; a confiança se refaz devagar; a volta a um cargo é decisão da igreja. Por isso "a pessoa pode ser restaurada à comunhão antes de ser restaurada à função" (Síntese prática do Manual Metodista Livre sobre disciplina eclesiástica).

O arrependimento verdadeiro aparece na conduta. O curso do Bispo aponta cinco sinais: nomear os atos, em vez de falar em "falhas"; abandonar as justificativas que culpam os prejudicados; aceitar supervisão; interromper a conduta; e respeitar o tempo da confiança, sem cobrar pressa de quem foi ferido.

Para o membro leigo, a CCM pode recomendar "um abrandamento progressivo das restrições impostas por uma suspensão" (§7320). No fim da suspensão, a pessoa volta à condição de membro "sob recomendação da Comissão de Cuidado de Membros, por escrutínio secreto da Junta Administrativa Local" (§7330). Quem teve a membresia encerrada e mostra arrependimento e correção de vida pode pedir a readmissão por escrito (§7330.C). Se o membro demonstrar que foi acusado falsamente, "ele será absolvido e a sua condição de membro restaurada imediatamente pela Junta Administrativa Local" (§7330.B); se o caso chegou a outras pessoas, convém dizer-lhes que a acusação não procedia.

Há limite que o arrependimento não remove: quem abusou de criança não volta a servir com crianças nem com adolescentes (capítulo 27). A restauração do presbítero, com supervisor, prazo e decisão do Concílio, está no capítulo 3 (§7300; §7310).

Modelo de Compromisso de Restauração

O Manual quer um Compromisso "que defina as expectativas e responsabilidades de todas as partes envolvidas no processo de restauração" (§7130, D). O roteiro abaixo adapta a aliança de restauração de membros do Manual do Pastor de 1998 (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho). É um guia, sem valor de formulário oficial.

1. Partes: o membro, a CCM (ou a comissão designada pela Junta) e o pastor, com nomes, igreja e data.
2. Fundamento: a igreja crê que há perdão para quem se arrepende (§120) e deseja a volta plena do membro à comunhão e ao serviço.
3. Motivo, em termos gerais e sem detalhes íntimos.
4. O membro se compromete a interromper a conduta; a buscar o perdão de quem feriu e reparar o dano, quando couber, com a orientação da comissão e sem impor encontro nem pressa a ninguém; a aceitar o aconselhamento recomendado, pastoral ou profissional; a participar do culto e de um pequeno grupo; e a encontrar-se com o acompanhante nas datas combinadas.
5. A igreja se compromete a designar um acompanhante maduro, orar, guardar sigilo, cuidar de quem foi prejudicado (§7120) e avaliar com justiça, sem pressa e sem favor.
6. Restrições em vigor, com o modo e o prazo de abrandá-las (§7320), e as que não se abrandam.
7. Datas de avaliação; no descumprimento, a CCM pode suspender a membresia (§7130.E), ouvido o superintendente, com revisão e recurso (§7150; §7200).
8. Conclusão: a CCM registra o resultado e, se houve suspensão, recomenda a restauração à Junta (§7330).
9. Assinaturas do membro, de um representante da CCM e do pastor; cópia para o membro e original em arquivo restrito.

Conflitos entre irmãos

Jesus põe a iniciativa também em quem ofendeu: "se você estiver trazendo a sua oferta ao altar e lá se lembrar que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe diante do altar a sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão" (Mt 5.23-24). O Manual faz disto um compromisso: "Nós nos consideramos como embaixadores de Cristo que se esforçam para ter paz um com o outro" (§7110). Paulo pediu a um companheiro que ajudasse duas obreiras desentendidas (Fp 4.2-3).

Quando o pastor é chamado a ajudar:

1. Ouça cada parte em separado antes de reunir as duas, pois "O primeiro que pleiteia a sua causa parece justo, até que vem o outro e o examina" (Pv 18.17).
2. Verifique se há medo, ameaça, violência ou grande desigualdade de poder. Havendo, o caminho é a proteção, sem encontro conjunto nem mediação (capítulos 27 e 28).
3. Proponha a conversa a dois; se não bastar, um encontro com uma ou duas pessoas que ambos respeitem, que Wesley queria mansas e "imparciais, livres de preferências pessoais e de preconceitos" (Sermão 49, II.1).
4. Combine as regras: cada um fala sem ser interrompido, conta fatos e não rótulos, e repete o que ouviu do outro.

5. Peçam e concedam perdão onde houver culpa; combinem um passo concreto e uma data para conversar de novo.
6. Fora do encontro, ninguém comenta o caso, nem nos grupos de mensagem.

O perdão não espera o acordo; a reconciliação depende dos dois. Como ensina o curso de casais, "o perdão é concedido; a confiança é reconstruída" (Conflitos, perdão e reconciliação).

Disputas entre membros leigos sobre dívidas ou outras questões "que não envolvam o caráter da pessoa" têm caminho próprio: o pastor "indagará quanto às circunstâncias e recomendará uma comissão de arbitragem" de três membros da Igreja, um escolhido por cada parte e o terceiro pelos dois, com recurso ao Concílio Regional (§7600). Paulo lamentava irmãos que iam a juízo uns contra os outros (1Co 6.1-7). O Manual prevê até a exclusão, "num julgamento comum", de quem recusa a arbitragem recomendada pelo pastor ou processa o outro antes dela, "a não ser que o caso seja do tipo que requer ou justifique um processo legal" (§7600.C); antes de aplicar esta regra, ouça o superintendente e um advogado. Violência e crimes envolvem o caráter da pessoa, e pensão e guarda de filhos pedem advogado ou a Defensoria Pública (capítulo 28): nada disso vai à arbitragem da igreja.

Conflitos com o pastor

O pastor também ofende e é ofendido. Quando um membro se diz ferido por ele, o pastor ouve sem se defender primeiro, reconhece o erro, se houve, e pede perdão, e não responde do púlpito. Quando é ele o ofendido, vale o mesmo Mateus 18: procura a pessoa em particular e não transforma mágoa pessoal em processo. Se o pastor é parte, a mediação fica com outro, e a decisão, com a instância competente. Discordar do pastor não é rebeldia: o Manual põe na mesma lista a falta de submissão e o padrão de quem, com as pessoas sob o seu cuidado, "revela uma falta de reverência a Cristo" (§7130.A), e pede submissão mútua (§7110.E; capítulo 3).

O Manual não diz expressamente a quem se leva a queixa contra o pastor. O caminho do presbítero passa pelo superior e pela COTOM (§7130; §7150.A), e não pela CCM, de que o próprio pastor faz parte (§6330.A); por isso, a orientação é levá-la ao superintendente, que tem o dever de suspender a designação nos casos graves (§5110). A acusação contra presbítero precisa ser "substanciada por testemunho verificável e/ou evidência" (§7110), mas, lembra o Bispo, "não aceitar denúncia" nunca significou "recusar-se a ouvir" (Os textos sobre autoridade). Pastor titular e assistente "devem procurar primeiro resolver o problema entre eles mesmos"; não conseguindo, um deles consulta o superintendente (§6720).

Conflitos na Junta Administrativa Local

A Junta é lugar de divergência honesta. As reuniões seguem "o padrão para os procedimentos parlamentares" (§6300), e a boa condução evita muitos conflitos: pauta enviada antes, assunto fora da rotina votado só na reunião seguinte, ata exata e cuidado com o interesse pessoal, como explica o capítulo 42. Para os conflitos que surgem, valem estas orientações pastorais:

- todos falam, e o pastor ouve antes de opinar e explica as razões das propostas;
- a divergência se diz na reunião, e não nos corredores nem nos grupos de mensagem;
- decidido o assunto, a minoria não sabota a decisão, e a maioria não humilha a minoria;
- as contas ficam abertas, pois os registros financeiros são públicos (§7180);

- em assunto que envolve o próprio pastor ou a sua família, ele não preside nem vota aquele item.

Quando a Junta se divide, separe a questão administrativa, que se decide na reunião, da ferida pessoal, que se trata em particular. Se a divisão persistir, chame o superintendente. Numa emergência, a própria Junta pode pedir a sua visita, e ele deve atendê-la, "com poder para convocar uma reunião da Junta Administrativa Local ou da assembleia e presidi-la" (§5110).

Quando chamar o superintendente

O Manual quer o superintendente como "um pastor para os pastores" (§5110), e chamá-lo cedo é prudência. Procure-o:

- quando a queixa ou a acusação é contra o pastor, a família dele ou outro presbítero;
- quando a CCM não encontra orientação no Manual (§6330.C; §3440.H);
- antes de suspender ou excluir um membro, de marcar um julgamento ou de aplicar o §7600.C;
- quando o pastor é parte do conflito ou não consegue ser imparcial;
- quando a Junta se divide, quando há risco de divisão da igreja ou quando a Junta pede ajuda;
- quando o pastor e o assistente não se entendem (§6720.B);
- quando há suspeita de crime envolvendo líder, sem atrasar as comunicações que a lei exige (capítulos 27 e 28);
- quando o caso pode chegar à Justiça ou à imprensa.

Abuso de poder espiritual

A disciplina pode virar instrumento de abuso: quando serve para calar perguntas, quando a discordância é chamada de rebeldia, quando se ameaça alguém com o castigo de Deus, quando a falta de um é exposta e a do outro protegida, quando a vítima é pressionada a perdoar depressa, quando se invoca a proteção dos ungidos (Sl 105.15) para calar quem pede ajuda. Paulo pediu a Timóteo que guardasse as regras da correção "sem discriminação, nada fazendo com espírito de parcialidade" (1Tm 5.21). Roberts dizia o mesmo do membro influente: "Se é homem rico, não passe por alto a sua falta, ainda que a igreja precise muito da sua ajuda" (cap. 17).

Contra isso, o Manual exige processo por escrito, revisão por quem não decidiu e recurso sem conflito de interesse (§7140 a §7200). Quem relata abuso de um líder é ouvido em lugar protegido, não é obrigado a enfrentar sozinho quem o feriu, recebe acompanhamento de alguém que não dependa do acusado (§7120) e não sofre retaliação. E o pastor faz a si mesmo a pergunta do curso: "Quem pode discordar de mim sem receio de perder amizade, espaço ou função?" (A autoridade como serviço e a resposta da graça). O quadro que distingue a autoridade como serviço da autoridade para engrandecimento pessoal, e o sentido dos textos bíblicos usados fora do contexto, estão no capítulo 3.

Cuidados legais

Expor uma falta, mesmo verdadeira, pode ser difamação, e a pena triplica quando o fato é divulgado nas redes sociais (Código Penal, arts. 139 e 141); os casos já julgados estão no capítulo 3. Se o caso chegar à Justiça, procure um advogado: o rito do Manual seguido com cuidado, com ofício, ciência, defesa, revi-

são e recurso, é a melhor defesa da igreja. Estas leis valem no Brasil; no Concílio Angolano, segue-se a lei de Angola.

Na prática

ANTES DE CADA PASSO DO PROCESSO

- ☐ Houve conversa particular, com mansidão, ou há motivo para dispensá-la (risco, abuso, desigualdade de poder)?
- ☐ Se há violência ou crime, a vítima está protegida e foram feitas as comunicações que a lei exige (capítulos 27 e 28)?
- ☐ Quem decide é a CCM, e não o pastor sozinho nem a parte ofendida?
- ☐ O acusado recebeu o ofício com as acusações e os fatos, com data e ciência?
- ☐ Quem foi prejudicado tem alguém que o acompanhe e não dependa do acusado?
- ☐ O Compromisso de Restauração e as atas estão escritos, com datas, sem detalhes íntimos e em arquivo restrito?
- ☐ O superintendente foi ouvido nos casos em que este capítulo o pede?
- ☐ Nada foi dito no púlpito, nos grupos ou na transmissão?

Para aprofundar

- Manual da Igreja Metodista Livre: o capítulo 7, Disciplina Eclesiástica, na íntegra; é o texto que decide.
- Síntese prática do Manual Metodista Livre sobre disciplina eclesiástica: os passos, o sigilo e a restauração em linguagem simples, a partir da edição 2012-2015 do Manual; na diferença, vale o texto atual.
- A comunidade que cuida: o que a Bíblia e o Manual preveem: queixas, revisão, recurso e cuidado de quem foi ferido, lidos no Manual.
- Como resolver conflitos e acabar com a fofoca na igreja: Mateus 18 aplicado aos conflitos do dia a dia.
- Sermão 49 · A cura da maledicência: o método de Jesus contra o falar mal.
- Sermão 65 · O dever de repreender o próximo: corrigir com amor, humildade e mansidão.
- Os textos sobre autoridade, lidos no contexto: Mateus 18 e 1 Timóteo 5 lidos por inteiro.
- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878): o capítulo 17, sobre a disciplina.
- Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho: o modelo americano de aliança de restauração de membros.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §120, §153, §155, §213, §3440, §5110, §6110, §6300, §6330, §6720, §7110 a §7200, §7300 a §7330, §7400 a §7440 e §7600; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho (restauração de membros faltosos) e Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local; Orientações Pastorais, Tema VI; curso Narcisismo religioso, aulas 5 a 7; Uma Só Carne, aula 5; Disciplina de 1860, Origem e Capítulo III, Seções VIII e XIII; John Wesley, Sermões 49 e 65; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 17; Código Penal, arts. 139 e 141; LGPD (Lei 13.709/2018), arts. 5º, 6º e 46; legislação conferida em novembro de 2026.

PARTE V

Discipulado, missão e liderança

35. Evangelização e acolhimento de novos convertidos
36. O caminho da membresia
37. Classes, bandas e pequenos grupos
38. O ministério de ensino: crianças, adolescentes e jovens
39. Formação de líderes
40. Missão, ação social e plantação de igrejas

CAPÍTULO 35

Evangelização e acolhimento de novos convertidos

O pastor evangeliza pessoalmente e prepara a igreja para evangelizar. A tarefa não termina na decisão: quem crê recebe, desde o primeiro dia, alguém com nome que o acompanhe, entra numa classe, prepara-se para o batismo e, depois, para a membresia. O visitante é acolhido sem pressão e procurado na mesma semana, se permitiu.

Por que a igreja evangeliza

A missão da Igreja Metodista Livre "é fazer conhecido de todas as pessoas, em todo lugar, o chamado de Deus para a perfeição através do perdão e santidade em Jesus Cristo, e convidar para a sua membresia e equipar para o ministério a todos que responderem com fé" (§6010). Na mesma frase estão o anúncio, o convite à membresia e a formação para o serviço. O Manual define o evangelismo como "o trabalho de testemunhar e conduzir as pessoas à fé em Cristo" (§6000) e declara: "A Igreja sinceramente se empenha na evangelização e discipulado" (§6040).

A razão está no próprio Senhor: "Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido" (Lc 19.10). As Atas de Wesley tiraram daí uma regra para os pregadores: "não podemos esperar que nos procurem; por isso devemos ir procurá-los" (Atas de 1789, P. 8, tradução nossa). Quem sai não vai sozinho nem chega primeiro, pois a graça preveniente já trabalha em cada pessoa. Roberts, ao pedir que o pastor não deixasse de procurar ninguém, lembrava: "Você não pode ir aonde o Espírito de Deus não tenha ido antes de você" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 14). E o Bispo resume: "Evangelizar, portanto, não é uma ideia humana: é a extensão da missão de Cristo no mundo, realizada através da Igreja" (Seja um Evangelista: Missão, Fundamentos e Prática).

Quem foi recebido como membro pleno do Concílio Regional prometeu esforçar-se "para comunicar eficazmente o evangelho" e fazer com que "todas as pessoas sob seus cuidados sejam discipuladas como obedientes seguidoras de Jesus Cristo" (§9710). As duas promessas andam juntas.

A evangelização pessoal

"E não são só os pregadores: todos os cristãos são chamados a trabalhar para ganhar almas para Cristo", escreveu Roberts (cap. 4). Ele lembra André, que, depois de passar um dia com Jesus, "encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão (...). E o levou a Jesus" (Jo 1.41-42). E conclui: "É assim que os verdadeiros convertidos se multiplicam: tão logo alguém é salvo, procura trazer outro ao aprisco." Levi fez o mesmo quando abriu a casa para que publicanos e outras pessoas comessem com Jesus (Lc 5.27-32). O Bispo comenta que o novo convertido, "tão feliz e empolgado, levou Jesus para a sua casa, para os seus familiares e amigos" (Os Cinco Aspectos do Chamado de Levi).

Para o Bispo, "Amor, que leva a amizade e a identificar-se com simpatia, mostrando verdadeiro interesse, é a chave para a evangelização" (Aprendendo a Evangelizar: Algumas Dicas). Ele compara a evangelização a uma plantação feita por etapas: preparar o terreno, plantar a semente, regar com paciência e colher quando estiver maduro. Adverte também contra o extremo oposto, o do cristão que, intimidado, fica "imóvel e calado na sua ação evangelizadora".

Ensine a igreja, e pratique você mesmo:

- Ore todos os dias por uma lista de cinco a dez nomes: família, vizinhos, colegas e amigos.
- Sirva antes de falar. Ajuda concreta na necessidade abre o coração.
- Saiba contar o próprio testemunho em três minutos e apresentar o evangelho com palavras simples; a lição Boas Novas ajuda.
- Convide para a mesa, para casa, para o grupo pequeno e para o culto.
- Ganhe a confiança antes de perguntar pela fé: "Não peça abruptamente a um estranho que lhe revele o seu estado espiritual. Mostre-lhe primeiro que você merece a sua confiança" (Roberts, cap. 14).
- Não discuta nem ataque outras igrejas ou religiões. Para o Bispo, evangelizar é "conquistar corações com graça, mansidão e respeito" (*Seja um Evangelista*).
- Com crianças e adolescentes, fale da fé com o conhecimento dos pais e dentro das regras do capítulo 27.

Pedro manda estar "sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm. Mas façam isso com mansidão e temor" (1Pe 3.15-16). Pressão e promessa fácil não têm lugar no convite nem na conversa particular (capítulo 7).

A igreja que evangeliza

O Manual põe a Junta Administrativa Local como "a principal líder no evangelismo e crescimento da Igreja" (§6300). A assembleia elege uma comissão de evangelismo e crescimento, e "Em Igrejas menores, a Junta Administrativa Local poderá servir como essa comissão" (§6900). Cabe à comissão estudar bons modelos, preparar alvos com cronograma, que a Junta e a assembleia aprovam e que a Junta avalia a cada trimestre, e motivar o povo; a plantação de igrejas, também tarefa dela, está no capítulo 40. Para que os membros testemunhem, a Igreja oferece "oportunidades para treinamento e prática" (§6000). O Manual do Pastor de 1998 pede ao pastor que acolha "o uso de todos os meios de proclamação e evangelização que possam ser implantados e custeados com eficácia" (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho).

1. Ore pela cidade e por nomes, no culto de oração e nos grupos.
2. Forme os membros com o Curso de Evangelização, numa classe ou na escola dominical.
3. Escolha com a Junta poucos alvos para o ano, com datas e responsáveis, e avalie-os a cada trimestre.
4. Use as portas que a igreja já tem: as famílias das crianças, as datas do ano cristão (capítulo 11), os grupos nos lares, a ação social (capítulo 40) e a transmissão do culto (capítulo 7).
5. Antes de qualquer campanha, acampamento ou culto especial, combine quem vai procurar cada pessoa que responder, e quando.
6. Avalie pelo número dos que perseveram como discípulos. O Bispo resume: "a Grande Comissão manda fazer discípulos, e não obter decisões. Wesley jamais evangelizava uma pessoa para abandoná-la à própria sorte, à mercê do inimigo" (Do encontro ao discipulado).

O visitante depois do culto

A recepção à porta, a acolhida durante o culto, a ficha de visitante e o cuidado de quem vem ao altar estão no capítulo 7. Depois da bênção, o cuidado continua:

- O pastor se despede à porta e procura guardar o nome do visitante.
- Alguém da recepção o apresenta a uma ou duas pessoas de idade ou situação parecida e o convida para o café, se houver.
- O contato depois do culto segue a permissão dada na ficha (capítulos 7 e 44): na mesma semana, uma mensagem ou um telefonema de agradecimento; visita, só se ele aceitar (capítulo 22).
- Na segunda ou terceira vinda, convide-o para uma conversa com o pastor, para um grupo pequeno ou para a classe de quem está começando.
- Quem chega em crise é ouvido e, se for o caso, encaminhado (capítulo 23).

A Igreja Metodista Livre nasceu recusando os bancos alugados que afastavam os pobres (capítulo 6). Quem chega pobre recebe a mesma atenção que o rico (Tg 2.1-4), e o idoso, a pessoa com deficiência e o estrangeiro encontram lugar (capítulos 31 e 32).

As primeiras semanas do novo convertido

Wesley observou que, em poucos meses, a maioria dos que tinham começado a buscar a Deus "mas não estavam unidos, esmoreceu e recaiu no que era antes", enquanto os que estavam unidos perseveravam (Explicação sobre o povo chamado metodista, I.9). Roberts adverte o pastor que, se ele não der "atenção pessoal aos convertidos, eles retrocederão nas suas mãos" (cap. 14). O Manual descreve o caminho: "No fazer discípulos, os convertidos são trazidos para dentro do corpo, batizados, treinados e equipados para o serviço a Cristo" (§6020). E o Manual do Pastor de 1998 põe entre os deveres do pastor "Providenciar a formação dos convertidos, com instrução e encorajamento que os ajudem a prosseguir até uma experiência definida de inteira santificação".

O Bispo propõe um roteiro para os primeiros meses (Do encontro ao discipulado), resumido no quadro.

Quando	O que fazer
No primeiro dia	Uma pessoa com nome, e não "a igreja", assume o acompanhamento; de preferência alguém que já conhecia o novo convertido.
Na primeira semana	Firmar a certeza da salvação a partir da Palavra, e não do sentimento (1Jo 5.11-13); ensinar a ler a Bíblia, começando por um Evangelho. O pastor faz uma visita (capítulo 22).
Nas primeiras semanas	Ligar a pessoa a um grupo pequeno onde seja conhecida pelo nome; conversar sobre o batismo e começar a preparação, se ainda não foi batizada (capítulo 9).
No primeiro mês	Ensinar a orar orando junto; ajudar a pessoa a contar a própria história à família e aos amigos.
Nos primeiros meses	Tratar das mudanças de vida "sem lista pronta e sem pressa moralista"; dar cedo uma tarefa real de serviço; convidar para a classe de membros (capítulo 36).

O Bispo faz ainda um alerta: a rede de amizades do novo convertido é o campo mais fértil da igreja naquele ano e costuma se perder em seis meses, quando a agenda da igreja ocupa todo o tempo dele. "Proteja essas amizades de propósito."

Ponha bons livros nas mãos de quem começa. Wesley escreveu a Asbury: "As pessoas recém-despertadas deveriam, se possível, ser fartamente supridas de livros. Com isso, o despertamento tanto se mantém quanto aumenta" (Cartas sobre a Liderança de Asbury, 30 de setembro de 1785). Além da Bíblia, servem as Perguntas e Respostas, com 23 perguntas para quem começa, e a lição Boas Novas.

O discipulador e a classe

Em Jerusalém, os discípulos tinham medo de Saulo, recém-convertido. “Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos” (At 9.27), e contou a história dele. O discipulador faz o mesmo: toma o novo convertido consigo e o apresenta à igreja. O Manual não cria esta função; o que segue é orientação pastoral. Escolha e prepare discipuladores que:

- sejam membros maduros e discretos, de preferência do mesmo sexo de quem acompanham;
- se encontrem com o novo convertido toda semana nos primeiros meses, por pouco tempo e em lugar visível;
- com crianças e adolescentes, nunca fiquem a sós e mantenham os pais informados (capítulo 27);
- contem ao pastor o que pede cuidado pastoral e guardem o resto em sigilo;
- levem ao pastor, no mesmo dia, sinais de crise grave, como dependência, violência ou ideias de suicídio (capítulos 23, 28, 29 e 30);
- formem sem prender: o alvo, ensina o Bispo, é a pessoa ficar capaz de ensinar a outros (2Tm 2.2).

A classe é o lugar natural do novo convertido. O Manual manda formar grupos de crescimento espiritual, ou células, “para a supervisão cuidadosa dos membros e para conduzir os interessados à certeza do perdão de Deus em Cristo”, e diz que as pessoas ainda não crentes “devem ser evangelizadas e convidadas para essa comunhão, assim que manifestem a decisão de servir a Cristo” (§6900). Como fazer, conduzir e multiplicar classes é assunto do capítulo 37. A ordem sugerida para a reunião da Junta pergunta: “Os novos convertidos e os membros juniores estão recebendo instrução sobre a vida cristã e sobre as condições para ser membro da Igreja?” (§6300).

Batismo e membresia como passos

No Pentecostes, “os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados (...). E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2.41-42). A conversão leva ao batismo, e o batismo, à vida de ensino e comunhão; entre nós, a instrução prepara também a membresia plena.

- O preparo e a prática do batismo estão no capítulo 9; os ritos, no capítulo 13. Quem foi batizado criança, sem responder por si, faz a afirmação dos votos de batismo antes de ser recebido na membresia plena (§9050).
- A classe de membros e o caminho até a recepção estão no capítulo 36; os ritos de recepção, no capítulo 15.
- Quem deseja assumir logo um compromisso público pode ser recebido como membro em preparação, rito opcional cuja última pergunta une conversão e evangelização: “Você foi ganho para Cristo. Você se esforçará para ganhar outros para Cristo e a Igreja?” (§9810).
- O Manual não fixa prazos. Não adie o batismo sem motivo nem o faça sem preparo; combine o calendário com a pessoa.
- A criança que crê é acompanhada junto com os pais. O batismo entre sete e doze anos está no capítulo 9; a recepção como membro júnior, no capítulo 36.

Quem vem de outra igreja ou de outra tradição

Muitos chegam de outras igrejas evangélicas ou da tradição católica. Wesley temia "aquele miserável sectarismo que torna tantos tão pouco dispostos a crer que exista alguma obra de Deus fora do seu próprio meio" (Explicação, V). Por isso:

- Ouça a história de fé da pessoa e reconheça o que Deus já fez nela. Não fale mal da igreja de onde ela veio.
- Pelas Orientações Pastorais do Bispo, o batismo recebido com água e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo não se repete, mesmo o da infância ou o da Igreja Católica. O caminho é a profissão pessoal de fé e, se for o caso, a afirmação dos votos de batismo (capítulo 9).
- Quem chega ferido por abuso de liderança em outra comunidade precisa de tempo, escuta e nenhuma pressão (Narcisismo religioso).
- Se a pessoa saiu de outra igreja em conflito, ouça sem tomar partido. O Manual não trata do caso; como orientação pastoral, converse com o pastor anterior só com a permissão dela.
- Não procure atrair membros de outras igrejas: a evangelização busca quem está longe de Deus.
- O membro em boa relação de uma igreja evangélica pode ser recebido ao cumprir as exigências da membresia (§6110); o caminho está no capítulo 36.

Na prática

- [ ] O pastor tem a sua lista de nomes e ora por ela; os grupos fazem o mesmo.
- [ ] A Junta, ou a comissão de evangelismo, aprovou poucos alvos para o ano e os avalia a cada trimestre.
- [ ] Recepção, equipe de oração e ficha de visitante com consentimento para o contato, como no capítulo 7.
- [ ] Visitantes e novos convertidos procurados na mesma semana.
- [ ] Cada novo convertido tem um discipulador com nome (orientação pastoral).
- [ ] Há uma classe ou grupo pequeno aberto a quem chega.
- [ ] Preparação para o batismo e classe de membros com datas no calendário (capítulos 9 e 36).
- [ ] A Junta sabe responder às perguntas do Bispo: quem acompanha cada novo convertido? Existe um caminho definido do primeiro contato ao grupo pequeno?

Para aprofundar

- Curso de Evangelização: doze aulas sobre evangelização como estilo de vida, para formar a igreja.
- Do encontro ao discipulado: as primeiras semanas do novo convertido e o plano da igreja local.
- Boas Novas: a graça preveniente, salvadora e santificadora, para apresentar o evangelho.
- Perguntas e Respostas: 23 perguntas e respostas para quem começa a caminhada com Cristo.
- Aprendendo a Evangelizar: Algumas Dicas: amizade, paciência e coragem na evangelização.
- Seja um Evangelista: Missão, Fundamentos e Prática: fundamentos, exemplos e caminhos práticos.
- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878): o esforço pessoal pela salvação de almas (caps. 4 e 14).

- Orientações Pastorais sobre a Recepção de Fiéis Oriundos da Tradição Católica Romana e a Validade do Batismo Cristão: como receber quem vem da tradição católica.
- Explicação sobre o povo chamado metodista: como Wesley reunia e acompanhava os despertados.
- Evangelismo e Crescimento: a comissão de evangelismo e crescimento da igreja local.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §6000, §6010, §6020, §6040, §6110, §6300, §6900, §9050, §9710 e §9810; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho, deveres do pastor; John Wesley, Atas (1789), P. 8, em tradução nossa, *Explicação sobre o povo chamado metodista*, I e V, e carta a Asbury de 30 de setembro de 1785; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, caps. 4 e 14; Bispo Ildo Mello, Curso de Evangelização (aula 12), estudos *Aprendendo a Evangelizar* e *Seja um Evangelista*, e Orientações Pastorais, Temas V e VII.

CAPÍTULO 36

O caminho da membresia

Ser membro é assumir em público, diante de Deus e da congregação, a Aliança de Membro e um lugar visível no corpo de Cristo. O caminho tem passos conhecidos: conversão, batismo, instrução na classe de membros, aprovação da Junta Administrativa Local e votos públicos. A membresia é a entrada no discipulado, e não um diploma; por isso a igreja recebe com cuidado, acompanha depois da recepção e só desliga pelos caminhos do Manual.

O que é ser membro

Desde o Pentecostes, "o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos" (At 2.47). Quem nasce do Espírito já entrou no corpo de Cristo (1Co 12.13), e a membresia local é "um sinal local e visível da entrada na Igreja universal" (§3460). Por isso a exigência primária é "o padrão do Novo Testamento de arrependimento, fé e batismo", o que torna a membresia "quase sinônimo de entrar para o corpo de Cristo" (§6100).

A membresia permite ao novo cristão declarar em público o seu amor e lealdade a Cristo e à Igreja e o põe numa comunidade que lhe dá "o senso de prestação de contas tão necessária para o crescimento espiritual" (§6020). Quem vive à parte da igreja, diz o Manual, não perde necessariamente a fé, mas se priva "dos recursos espirituais e das oportunidades que o próprio Deus ordenou" (§3460). Nas palavras do Bispo: "O cristão cresce espiritualmente através da verdade e do amor. Ele não cresce sozinho, independente dos outros, alheio à igreja" (Não Deixemos de Congregar: Hb 10.25). A carta aos Hebreus exorta: "Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns" (Hb 10.24-25).

O Manual registra uma mudança de visão: "Nossa primeira visão da membresia era como um diploma de graduação ao fim de um processo de discipulado (...). A presente visão da membresia é como a entrada no processo de discipulado" (§3500). Entrada, porém, com compromisso: "A membresia na Igreja é um privilégio e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade" (§154).

A herança: sociedade, classe e bilhete

Wesley exigia de quem queria entrar nas sociedades "uma só condição": "o desejo de fugir da ira vindoura, de ser salvo dos seus pecados". Esse desejo, porém, "se mostrará pelos seus frutos": não fazer o mal, fazer o bem e observar as ordenanças de Deus (Regras Gerais das Sociedades Metodistas, 4 a 6). As regras, lembra o Bispo, "não são um caminho para merecer a salvação": são o fruto de quem já foi tocado pela graça.

A cada três meses, Wesley conversava com cada membro e entregava a quem vivia com seriedade um bilhete com o nome, que valia como esta recomendação: "Creio que o portador deste é alguém que teme a Deus e faz o que é justo." Quem andava desordenadamente não recebia bilhete novo (Explicação sobre o povo chamado metodista, IV). A Disciplina de 1860 da nossa Igreja pedia seis meses de "período de experiência" na classe antes da plena comunhão (Disciplina de 1860: Capítulo I. Artigos de Religião, Re-

gras Gerais e recepção de membros, Seção III). É referência histórica: o Manual atual não fixa prazo e guarda a substância de outro modo, com classe de preparação, membros em preparação, aprovação da Junta e votos públicos.

A Aliança de Membro

O membro confessa: "Confessamos Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Pela fé, andamos com Ele. Nós nos comprometemos a conhecê-lo em Sua plena graça santificadora" (§156). E assume compromissos em quatro áreas, cada uma encerrada com as palavras "Isto faremos, pela graça e poder de Deus".

Área	Compromissos, em resumo	Base
Quanto a Deus	Devoção com mútua prestação de contas, oração, Escrituras, culto público e Santa Ceia; o Dia do Senhor; lealdade a Cristo e à Igreja, sem alianças que comprometam o compromisso cristão.	§157
Quanto a nós e aos outros	Vida íntegra e santa, com misericórdia a todos; liberdade do que corrompe a mente e prejudica o corpo; respeito a toda pessoa; justiça e honestidade nos relacionamentos e negócios.	§158
Quanto às instituições de Deus	Santidade do casamento e da família; criar os filhos guiando-os à fé; cidadania responsável e oração pelos que lideram.	§159
Quanto à Igreja	Unidade, com integridade, amor e compreensão; mordomia cristã; ir pelo mundo e fazer discípulos.	§160

A Aliança deixou de ser uma longa lista de comportamentos específicos e passou a ser uma base de princípios. O princípio do §158 "mantém a posição da denominação existente há muito tempo de chamar as pessoas a se comprometerem com o viver saudável evitando substâncias que viciam, como álcool e tabaco", e lembra também de não comer nem trabalhar demais (§3500). Os princípios de conduta dos §3300 a §3470 são "os alvos de uma vida madura para todos os que são convidados à nossa membresia" (§6100). E, "quando nos unimos à Igreja, renunciamos à membresia em qualquer loja ou ordem secreta" (§3330).

Quando um membro habitualmente viola os votos, cabe ao pastor e aos membros "apontar a falha e procurar restaurar o membro em amor" (§155); o processo está no capítulo 34. O Manual do Pastor de 1998 mandava "Usar a Aliança de Membro uma vez por ano em cada igreja local". O Manual da Igreja não traz esta regra; como orientação pastoral, leia a Aliança com a igreja num culto de domingo, uma vez por ano.

O caminho até a recepção

O §151 fixa os requisitos da membresia plena: batismo cristão, confissão de uma experiência pessoal de regeneração e voto de buscar a inteira santificação; aceitação dos Artigos de Religião, da Aliança de Membro, dos alvos para a conduta cristã e do governo da Igreja; compromisso de sustentar a Igreja, viver em comunhão, participar ativamente do ministério e buscar a glória de Deus; aprovação da Junta Administrativa Local e declaração pública dos votos (§151). Nada no rito pode contrariar estes requisitos (§150). Na ordem normal, que o manual de 1998 admitia mudar conforme a pessoa, os passos são:

1. Conversa com o pastor sobre a fé, a certeza do perdão, o batismo e a situação de vida (orientação pastoral).
2. Batismo, se ainda não houve (capítulos 9 e 13). As crianças batizadas que não responderam por si "precisam fazer por si mesmas uma afirmação dos votos de batismo antes de serem recebidas na

membresia plena da Igreja, a partir dos dezesseis anos" (§9050).

3. Classe de membros, com recepção opcional como membro em preparação no início (§9810).
4. Entrevista com o pastor, com a Comissão de Cuidado de Membros ou com ambos (orientação pastoral, tirada do manual de 1998).
5. Aprovação pela Junta Administrativa Local, registrada em ata (§151; §6300).
6. Recepção num culto público, com os votos do §9800 (capítulo 15).
7. Registro da data e do método de recepção, das datas de nascimento e de batismo e da conclusão da classe (§6300; capítulo 45), e entrega do certificado de membresia, modelo do site que o Manual não exige.

Casos que o Manual não resolve, como o de quem vive em união estável e deseja ser membro, vão do pastor e da Comissão de Cuidado de Membros ao superintendente (§3440; §6330; capítulo 25). A recepção de pessoas com deficiência intelectual que não conseguem responder por si às perguntas está no capítulo 31.

A classe de membros

"Como ajuda ao desenvolvimento cristão, damos instrução em classe de preparação de novos membros, que pode ser seguida pelo ingresso na membresia" (§3460). A preparação tem três propósitos: identificar as questões da vida e receber ajuda; identificar as questões teológicas e doutrinárias e obter respostas; aprender a missão da Igreja e manifestar compromisso com ela (§6100). O rito dos membros em preparação dá a razão: "para que ninguém seja admitido na Igreja Metodista Livre sem receber instrução" (§9810). Roberts insistia: "Grande vigilância deve ser exercida na admissão de membros à igreja" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 17). Vigilância, contudo, não exige perfeição: a classe aponta o caminho, e a Aliança se aprofunda depois.

O Manual não fixa duração nem programa. Como orientação pastoral, sugerem-se oito encontros semanais:

1. Boas-vindas, o testemunho de cada um e a família metodista livre.
2. A Bíblia e o Deus triúno.
3. O pecado e a graça que salva.
4. A santificação e o amor perfeito.
5. Os meios de graça, o batismo e a Ceia.
6. A Aliança de Membro e os alvos da vida madura.
7. A igreja local na conexão, o dízimo e os dons.
8. Conversa pessoal com o pastor sobre as perguntas do §9800.

As doze aulas de Ensinos Fundamentais cobrem os seis primeiros temas, com perguntas e testes; a história e a identidade estão em A Graça em Movimento e em Dez Características de um Metodista Livre. Faça turmas pequenas, em horário possível para quem trabalha, e encontros individuais para quem não pode ir. Dê você mesmo ao menos o encontro sobre a Aliança e a conversa final, e deixe tempo para as questões da vida, que às vezes pedem aconselhamento (capítulo 23).

Membros em preparação

O rito opcional do §9810 recebe quem começa a instrução; o texto está no capítulo 15. O propósito é que os recebidos sejam instruídos e "deem provas, tanto para si mesmos quanto para a Igreja, da sinceridade e da profundidade das suas convicções". A ordem da reunião da Junta pergunta se houve recepção de membros em preparação e marca a pergunta como opcional (§6300). O Manual não fixa prazo nem define direitos; como a assembleia é composta pelos membros plenos (§6250), o membro em preparação não vota. Como orientação pastoral, e não como norma da Igreja, use o rito quando a preparação for longa, por exemplo para quem ainda vai ser batizado, e combine com a pessoa um prazo de referência. Os seis meses da Disciplina de 1860 são só referência histórica.

Membros juniores

"Todos os membros com menos de dezesseis anos de idade são membros juniores" (§6120). O Manual diz sobre eles o seguinte:

- São recebidos pelo rito do §9820, em que a criança ou o adolescente responde por si às perguntas (capítulo 15).
- O número deles fica numa coluna separada do relatório estatístico, e eles não são elegíveis nem votam nas assembleias (§6120; §6250).
- A Junta revê os nomes pelo menos uma vez por ano, "tendo em vista o cultivo do seu caráter e o seu crescimento espiritual" (§6120).
- A ordem sugerida para a reunião da Junta pergunta se os membros juniores estão recebendo instrução e se "Há membros juniores cujo período de instrução já venceu?" (§6300).
- Aos dezesseis anos, podem ser aprovados pela Junta para membros plenos, respondendo às perguntas da membresia plena numa reunião pública (§6120); quem foi batizado criança sem responder por si faz antes a afirmação dos votos de batismo (§9050).
- Podem ser transferidos por carta do pastor (§6140).

O Manual prevê uma categoria de membresia "para os crentes abaixo dos 16 anos de idade" (§3460), mas não fixa idade mínima, não diz se a Junta aprova antes a recepção do membro júnior (a ordem da reunião só pergunta se houve recepção), não define o período de instrução nem trata do consentimento dos pais. Também não diz que a criança batizada seja, por isso, membro júnior. Como orientação pastoral, e não como norma da Igreja: receba o membro júnior com o conhecimento e o acordo dos pais ou responsáveis, apresente os nomes à Junta antes da recepção e cuide de que as aulas sigam as regras de proteção (capítulos 27 e 38).

Transferência e membros associados

Quando Apolo resolveu ir para a Acaia, "os irmãos o animaram e escreveram aos discípulos para que o recebessem bem" (At 18.27). A carta de transferência continua este cuidado.

Situação	O que fazer	Base
O membro vai para outra Igreja Metodista Livre	O pastor emite a carta, válida por um ano, e avisa logo o pastor de destino. Até ser recebida lá, a pessoa continua membro da igreja que a concedeu.	§6140

Situação	O que fazer	Base
Chega membro de outra Igreja Metodista Livre	Receba a carta, faça a recepção por transferência (capítulo 15) e avise o pastor que a emitiu.	§6140; §9830
O membro vai para outra igreja evangélica	Em boa relação, tem direito à carta. Unir-se a outra denominação encerra a membresia.	§6140; §152
Chega membro de outra igreja evangélica	Em boa relação, é recebido depois de cumprir o §151, inclusive a aprovação da Junta, pelo rito de transferência (capítulo 15). Como orientação, adapte a classe ao que a pessoa já sabe.	§6110; §9830
Estudante ou militar metodista livre longe da sua igreja, e a família, sem querer transferência definitiva	Pode ser membro associado de outra Igreja Metodista Livre, com todos os direitos menos o voto, em rol separado.	§6130

Os modelos das cartas e do aviso de transferência efetuada estão no site (Modelos de credenciais e certificados). Quem se muda para onde não há Igreja Metodista Livre é ajudado a achar uma igreja irmã (capítulo 22).

Desligamento e readmissão

A membresia só termina por quatro caminhos (§153):

Como termina	O que fazer
Afastamento voluntário, inclusive retirar-se sob protesto	Converse antes, ouça a causa e, se a igreja feriu, peça perdão (capítulo 22). Respeite a decisão e leve o caso à Junta.
União com outra denominação, seita ou sociedade secreta	Unir-se a outra denominação ou seita anula a membresia sem julgamento (§152). Se for outra igreja evangélica, ofereça a carta.
Negligência constante	Conta como afastamento voluntário. Com os membros distantes, siga o caminho do testemunho anual (§6110; capítulo 22).
Expulsão	Só “depois de processo sumário apropriado ou de julgamento e condenação” (§153), com direito a julgamento e apelação (§152; capítulo 34).

Quem sai por qualquer motivo, menos morte ou transferência, vai para a lista de inativos, que o pastor guarda na esperança de restaurá-los; morte e transferência levam ao registro de ex-membros (§6110; capítulos 22 e 45). A Comissão de Cuidado de Membros recomenda à Junta a situação de quem aconselhou e mantém ministério contínuo com ex-membros e inativos (§6330; capítulo 22). O registro da Junta guarda a data e o motivo do encerramento (§6300). O manual de 1998 pedia que nenhuma pessoa fosse registrada no rol como “desligada a pedido” antes da aprovação da Junta; o Manual da Igreja não diz isto, e a prática fica como orientação pastoral. Nunca anuncie em público o motivo de uma saída (capítulo 3).

A porta de volta fica aberta. Quem saiu sem queixas pode ser readmitido pela Junta, com evidência de fé atual em Cristo e reafirmação da Aliança (§6110). Quem teve a membresia encerrada por qualquer razão e mostra arrependimento e correção de vida pode pedir a readmissão por escrito; com a recomendação da Comissão de Cuidado de Membros, a Junta decide por escrutínio secreto (§7330; capítulo 34).

O que a igreja espera do membro e o que o membro pode esperar da igreja

Aspecto	A igreja espera do membro	O membro pode esperar da igreja
Fé e vida	A Aliança vivida com a ajuda dos irmãos (§156 a §160)	Os sacramentos e as ordenanças (§152), a pregação e o ensino
Comunhão	Vida em comunhão com os irmãos e presença no culto público (§151; §157)	"compreensão, perdão, disciplina e assistência mútuas" (§6020)
Serviço	"tempo, talentos e recursos" para a missão (§9800)	Ajuda para reconhecer e usar os dons (§6600)
Recursos	"não menos que um décimo de sua renda" (§6430)	Contas claras, com relatório mensal à Junta e anual à assembleia (§6300)
Correção	Aceitar a admoestação fraterna (§155)	Restauração em amor e direito a "julgamento e apelação" (§152)

O membro pleno vota e pode ser eleito "ao alcançar a idade designada pelo Concílio Geral" (§152). Na crise, na doença e no luto, pode contar com a visita do pastor e da equipe (capítulos 22 e 24) e com o sigilo do que confiar ao pastor (capítulo 3).

Na prática

- [ ] Classe de membros no calendário, ao menos duas vezes por ano.
- [ ] Batismo ou afirmação dos votos feitos antes da recepção.
- [ ] Nomes aprovados pela Junta e registrados em ata.
- [ ] Recepção pública, certificado e registro (capítulos 15 e 45).
- [ ] Novo membro ligado a uma classe e a um serviço nas semanas seguintes (capítulo 37).
- [ ] Rol revisto uma vez por ano com a Comissão de Cuidado de Membros; membros juniores revistos pela Junta.
- [ ] Cartas de transferência emitidas e avisos enviados e recebidos.
- [ ] Desligamentos levados à Junta antes do registro.
- [ ] Aliança de Membro lida com a igreja uma vez por ano.

Para aprofundar

- Ensinos Fundamentais: doze aulas com testes, base para a classe de membros; a aula 11 trata da membresia.
- No que cremos: os Artigos de Religião em resumo, com links para o Manual.
- Regras Gerais das Sociedades Metodistas: a única condição de entrada e os frutos esperados de quem permanece.
- Disciplina de 1860: Capítulo I. Artigos de Religião, Regras Gerais e recepção de membros: o período de experiência e as perguntas aos novos membros.
- Não Deixemos de Congregar: Hb 10.25: por que o cristão não cresce sozinho.
- Modelos de credenciais e certificados: cartas e aviso de transferência; certificado de membresia.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §150 a §160, §3330, §3440, §3460, §3500, §6020, §6100 a §6140, §6250, §6300, §6330, §6430, §6600, §7330, §9050 e §9800 a §9830; Manual do Pastor (EUA, 1998), Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local, Organização de igrejas e recepção de membros e O pastor no cuidado do rebanho; John Wesley, *Regras Gerais* (1743) e *Explicação sobre o povo chamado metodista*, IV; Disciplina de 1860, cap. I, Seção III; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 17; Bispo Ildo Mello, *Não Deixemos de Congregar*.

CAPÍTULO 37

Classes, bandas e pequenos grupos

Ninguém cresce na graça sozinho. O metodismo organizou o seu povo em classes semanais de cerca de doze pessoas, com um líder que pergunta pela alma de cada um, e em bandas menores, onde poucos irmãos do mesmo sexo confessam os pecados e oram uns pelos outros. O Manual chama a participação em grupos pequenos de meio de graça e manda formá-los na igreja. Ao pastor cabe começar pequeno, formar e acompanhar os líderes, multiplicar os grupos e guardar dois limites: o sigilo e o bom uso da autoridade.

Por que grupos pequenos

Os primeiros cristãos se reuniam no templo e partiam o pão "de casa em casa" (At 2.46). A carta aos Hebreus pede: "Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns" (Hb 10.24-25). O culto reúne a igreja inteira; o grupo pequeno é o lugar onde cada um é chamado pelo nome, ouvido e animado durante a semana.

O metodismo não nasceu de um projeto. No fim de 1739, oito ou dez pessoas procuraram Wesley em Londres, e assim surgiu a sociedade, unida "a fim de orar em conjunto, receber a palavra de exortação e velar umas pelas outras em amor" (Regras Gerais das Sociedades Metodistas, 2). Em Bristol, uma coleta semanal para pagar uma dívida revelou quem vivia mal, e daí nasceram as classes. O fruto veio logo: "Muitos experimentaram então, com alegria, aquela comunhão cristã da qual antes não tinham sequer ideia" (Explicação sobre o povo chamado metodista, II.3 e II.7).

Wesley chamava estes arranjos de "meramente prudenciais, não essenciais, nem de instituição divina" (II.9). A forma muda com o tempo e o lugar; o mandamento de animar, admoestar e levar as cargas uns dos outros permanece (Gl 6.2). O Bispo resume a lição da história numa frase: "Colheita sem armazém apodrece" (Classes e bandas wesleyanas).

O Manual guarda esta herança: "A participação em grupos pequenos é um meio de graça e de crescimento" (§3230). "Vemos os grupos pequenos e células, dentro do Corpo maior de Cristo, como o melhor ambiente para o nascimento, discipulado, encorajamento e cuidado dos crentes" (§6060). "A Igreja tem uma responsabilidade de discipular cada crente. Isto é mais bem realizado em comunidades que se utilizam do trabalho em grupos pequenos ou células" (§7100). Na Aliança, o membro se compromete com os hábitos da devoção cristã, "submetendo-nos à mútua prestação de contas" (§157).

Neste capítulo, classe é a classe wesleyana. A classe que prepara para a membresia está no capítulo 36, e a da escola dominical, no capítulo 38.

O que o Manual pede

No apêndice das comissões, o Manual tem uma seção sobre "Grupos de Crescimento Espiritual / Grupos Pequenos / Células" (§6900):

- **Finalidade.** "Grupos de crescimento espiritual (ou células) deverão ser formados na Igreja para a supervisão cuidadosa dos membros e para conduzir os interessados à certeza do perdão de Deus em Cristo."

- **Tamanho e ritmo.** “O ideal é de ter no máximo doze pessoas em cada grupo”, com reuniões regulares, “de preferência uma vez por semana”, em lugar conveniente aos participantes.
- **Conteúdo.** As reuniões se dedicam “à oração criativa e significativa, ao estudo das Escrituras, ao compartilhamento de necessidades, aspirações e vitórias e à comunhão em amor cristão”.
- **Porta aberta.** Os que ainda não creem são evangelizados e convidados para a comunhão do grupo, “assim que manifestem a decisão de servir a Cristo”.
- **Líderes.** “Um líder deve ser escolhido” para cada grupo, e os líderes “deverão ser escolhidos cuidadosamente”: membros da Igreja, “pessoas de fé e experiência cristã maduras”, com “uma boa compreensão das Escrituras”, que concordam plenamente com as doutrinas e as práticas da Igreja.

Os líderes de grupos pequenos podem compor a equipe ministerial (§6320), e o candidato à ordem de presbítero precisa de experiência comprovada “de pastoreio de grupos pequenos ou ministérios da Igreja” (§8400). O Manual não diz quem escolhe os líderes, não cria o cargo de líder de classe nem trata das bandas; o que este capítulo diz sobre isto vem da herança wesleyana e é orientação pastoral.

Como começar classes hoje

Para o Manual, grupo pequeno, grupo de crescimento espiritual e célula são nomes da mesma coisa, herdeira da classe. O nome importa menos do que a tarefa. As Regras Gerais dividiam cada sociedade “em grupos menores, chamados classes, conforme o lugar em que moram”, e davam ao líder o encargo de ver cada pessoa “pelo menos uma vez por semana” para “informar-se de como vai a alma de cada uma” e “aconselhar, repreender, consolar ou exortar, conforme a ocasião exigir” (Regras Gerais das Sociedades Metodistas, 3).

As perguntas. A pergunta de toda classe é a de Wesley: como vai a sua alma? As que seguem são orientação deste manual, a partir das três Regras Gerais (não fazer o mal, fazer o bem, usar os meios de graça). O líder escolhe duas ou três por encontro e responde primeiro.

1. Como está a sua vida com Deus desde o último encontro?
2. Que mal você evitou, e em que caiu?
3. Que bem você fez, ou deixou de fazer, a alguém?
4. Como usou os meios de graça: oração, Escritura, culto, Ceia, jejum?
5. Por que podemos orar por você nesta semana?

O ritmo. Uma vez por semana, no mesmo dia e lugar, de uma hora a uma hora e quinze, com hora para começar e para terminar. O Bispo sugere três blocos de cerca de vinte minutos: a partilha; o estudo bíblico a partir do sermão do domingo anterior, com o líder como facilitador; e a oração, em trios quando o grupo é grande (A Importância das Células). Na classe, a partilha com as perguntas é o coração do encontro, e ninguém sai sem que se tenha orado pelo seu nome.

O líder. Para o Bispo, “a função do líder é a de facilitador”, e “o seu papel não é o de centralizar as ações, mas o de facilitar a participação de todos”. Também se abre: na classe wesleyana, “os líderes também confessam seus pecados”, e é isto que impede o grupo de virar tribunal. O líder:

- procura cada pessoa durante a semana, em visita, ligação ou mensagem;
- com a permissão da pessoa, avisa o pastor no mesmo dia de doença grave ou crise;

- diante de risco de vida ou de suspeita de violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou pessoa com deficiência, não guarda segredo nem espera ninguém: age como mandam os capítulos 27 a 29 e avisa o pastor;
- não responde sozinho às perguntas difíceis: leva-as aos pastores;
- forma um aprendiz;
- não exige lanche do anfitrião, para que mais casas se abram.

O pastor. Como o Manual não diz quem escolhe os líderes, este manual sugere, como orientação pastoral: o pastor propõe os nomes depois de orar e ouvir a equipe ministerial, e o grupo os acolhe. Como referência histórica, a Disciplina de 1860 mandava o pregador "Indicar todos os líderes, sujeitos à confirmação pela classe, e examinar cada um deles com toda a exatidão possível, pelo menos uma vez por trimestre, quanto ao seu método de conduzir a classe" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção X). O Manual do Pastor de 1998 pede ao pastor que se reúna com os grupos, examine cada líder, procure "observar quais líderes são mais úteis" e faça que estes se reúnam com os outros grupos (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho). No tempo de Wesley, os guias recebiam conselho dos ministros toda terça-feira à noite, e os assistentes se reuniam com eles toda semana (*Explicação*, II.12 e IX.2); hoje, um encontro mensal de oração, avaliação e formação costuma bastar. O líder que não serve é substituído, com brandura e sem exposição; a Disciplina de 1860 já dizia: "Que os líderes inadequados sejam substituídos" (Disciplina de 1860: Capítulos IV a VI. Meios de graça, vestuário, casamento e julgamentos, cap. IV, Seção III).

A multiplicação. A Disciplina de 1860 mandava: "Assim que houver quatro crentes em algum lugar, reuni-los numa classe" (Seção X), e o Manual do Pastor de 1998 pede ao pastor que incentive, "pelo exemplo e pela instrução, a formação de células e a multiplicação delas". Cada grupo tem um líder e um aprendiz; perto de doze pessoas, divide-se, e cada metade começa a formar o seu próximo aprendiz (2Tm 2.2). A aula do Bispo põe uma cadeira vazia na roda e ora por quem vai ocupá-la. O estudo sobre as células adverte contra "o perigo da Koinonite, que é fazer da comunhão um fim em si mesma". Os novos convertidos entram num grupo nas primeiras semanas (capítulo 35), e um grupo numa casa pode ser o começo de uma nova igreja (capítulo 40).

As bandas: prestação de contas entre poucos

Os que já tinham paz com Deus sentiam tentações "de tal natureza que não sabiam como falar delas numa classe, onde se reuniam pessoas de todo tipo, jovens e velhos, homens e mulheres". Wesley os dividiu "em companhias menores, reunindo os homens, casados ou solteiros, e as mulheres, casadas ou solteiras" (*Explicação*, VI.1-3). Eram as bandas, que a tradução do site chama de grupos menores. O propósito vinha da Escritura: "confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados" (Tg 5.16).

As regras de 1738 pediam reunião semanal, pontualidade e que cada um falasse "com liberdade e franqueza, do verdadeiro estado da própria alma". Um deles falava primeiro e depois perguntava aos outros; no fim, orava-se por cada um. Toda reunião tinha quatro perguntas: "Que pecados conhecidos você cometeu desde a nossa última reunião?", "Que tentações você enfrentou?", "Como você foi livrado?" e "O que você pensou, disse ou fez, do qual você duvida se é [...] ou não?", em que outras edições trazem "pe-

cado" na lacuna (Regras e orientações dos grupos menores). Antes da admissão, faziam-se a cada um perguntas como as onze das regras, uma delas começando por "Pense bem!". Wesley não queria adesão apressada, observa a aula do Bispo: "Queria consentimento informado."

Para formar bandas hoje (orientação pastoral):

- três a cinco pessoas do mesmo sexo e de fase de vida parecida, que já participam de uma classe; marido e mulher, em bandas diferentes;
- adesão voluntária, depois de ouvir as regras; quem quiser sair, sai sem dar explicações;
- uma hora por semana ou a cada quinze dias, com uma aliança escrita: sigilo e os seus limites, frequência, perguntas e prazo de seis meses, ao fim do qual se avalia;
- ninguém é obrigado a contar tudo de uma vez: "comece pelo que dá, e o resto vem quando a confiança existir", aconselha a aula do Bispo;
- com adolescentes, a banda tem um líder adulto do mesmo sexo, reúne-se em lugar visível, com o conhecimento dos pais, e segue o capítulo 27.

A banda de pastores está no capítulo 2.

Células e grupos de estudo

O site da Igreja diz que "as nossas células de hoje são as herdeiras diretas dessa prática" (Células: Pequenos Grupos de Discipulado). Na casa, o vizinho que não entraria num templo aceita o convite para um café. O grupo de estudo bíblico, com um livro da Bíblia por vez, também serve (Cursos).

Nem toda reunião pequena, porém, faz o que a classe fazia. A aula do Bispo distingue: a escola dominical transmite conhecimento; muitas células são sobretudo evangelísticas e relacionais; a classe acrescenta a responsabilidade mútua pela santidade, com perguntas sobre a vida. Para a igreja que já tem células, o conselho é: "não é substituir, é acrescentar o que falta". No grupo de estudo, basta uma pergunta para que o estudo vire discipulado: "o que você fez com o que entendeu na semana passada?"

	Classe ou célula	Banda	Grupo de estudo
Alvo	Cuidado mútuo e crescimento na graça	Confissão e prestação de contas	Conhecer a Bíblia e praticá-la
Tamanho	Até doze	Três a cinco	Até doze
Pergunta central	Como vai a sua alma?	Que pecados, que tentações, que livramento?	O que o texto pede de nós nesta semana?

Muitos métodos de células circulam no Brasil. Em 2009, perguntado sobre o G12, o Concílio dos Bispos da Igreja Metodista Livre admitiu as práticas que não contrariam a doutrina, mas advertiu: "Não recomendamos a aceitação dos ensinamentos de qualquer movimento em sua totalidade"; tudo se avalia "pelo ensino claro das Escrituras" (O Parecer dos Bispos Metodistas Livres sobre o G12). Fuja das metas de números que pesam mais que as pessoas e de qualquer promessa de bênção ligada à obediência ao líder.

Os grupos vivem "dentro do Corpo maior de Cristo" (§6060). Não substituem o culto do domingo, e o líder do grupo não ministra os sacramentos: batiza e preside a Ceia quem a Igreja autorizou (capítulo 9).

Cuidados: sigilo e autoridade

Sigilo. O sigilo tem sede no capítulo 3, e o Manual o pede também aos membros: no cuidado espiritual, "nossos Presbíteros e membros mantêm uma relação de confiança e confidência, mantendo em sigilo toda informação revelada a eles" (§7170). A primeira regra da sociedade seleta de Wesley era "que nada do que se disser nesta sociedade seja repetido" (*Explicação*, VIII.3).

- O que se diz no grupo fica no grupo; ninguém repassa áudio, mensagem ou print.
- Pedido de oração só sai do grupo com a permissão de quem o fez.
- O líder leva ao pastor o que a pessoa autorizou; para pedir conselho sem essa autorização, conta só o necessário, sem identificar ninguém (capítulo 3).
- O sigilo tem limites, e o líder os diz no primeiro encontro: risco para a vida e violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou pessoa com deficiência, que a lei manda comunicar (capítulos 3, 23, 27 e 28).

Autoridade. Jesus ensinou: "quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros" (Mc 10.43). No Manual, a submissão "deve ser mútua, tanto de quem está debaixo de autoridade como de quem exerce autoridade" (§7110). Um grupo adoece quando o líder:

- exige saber tudo e decide pelos outros sobre namoro, trabalho, dinheiro ou mudança de igreja;
- usa o que ouviu na partilha para pressionar, envergonhar ou expor;
- impede que alguém saia, mude de grupo ou fale com o pastor;
- cobra lealdade pessoal, dinheiro ou presença como prova de fé;
- fala sempre, nunca confessa e não aceita correção.

O remédio é a adesão voluntária, a liberdade para sair, o líder que também se abre e presta contas ao pastor, e um pastor acessível. A quem soubesse de um líder sem dons ou sem graça, Wesley pedia: "diga-o a mim, não a outros" (*Explicação*, II.12). Queixa contra o próprio pastor vai ao superintendente (capítulos 3 e 34).

OUTROS CUIDADOS.

- Crianças que vêm com os pais ficam com dois adultos, à vista (capítulo 27).
- Conversa a sós, sobretudo com pessoa do outro sexo, só em lugar visível, com os cuidados do capítulo 3.
- O grupo não faz terapia: quem sofre de depressão, dependência ou violência é encaminhado, com o seu consentimento, ao pastor e à rede de ajuda; risco de suicídio pede ação imediata (capítulos 23, 28, 29 e 30).
- Conflito entre membros se trata em particular, como mandou Jesus (Mt 18.15; capítulo 34).

Na prática

OS PRIMEIROS SEIS MESES

1. Ore e estude com a Junta Administrativa Local e a equipe ministerial a seção do Manual e este capítulo; pregue sobre a comunhão.
2. Convide dois ou três futuros líderes e reúna-os numa classe com você por oito a doze semanas.

3. Abra os primeiros grupos por bairro, cada um com líder e aprendiz, e convide todos os membros e os novos convertidos.
4. Reúna os líderes uma vez por mês para orar, avaliar cada grupo sem quebrar o sigilo e aprender.
5. Visite cada grupo ao menos uma vez por trimestre.
6. Ao fim de seis meses, avalie com os líderes, multiplique os grupos que passarem de dez a doze pessoas e ofereça bandas a quem pedir.

LISTA DO LÍDER

- [ ] Procurei cada pessoa durante a semana.
- [ ] Comecei e terminei na hora.
- [ ] Orei pelo nome de cada um.
- [ ] Levei ao pastor o que pedia cuidado.
- [ ] Preparei o aprendiz e orei pela cadeira vazia.

Igreja pequena e pastor bivocacional. Numa igreja de vinte membros, a igreja inteira pode ser uma ou duas classes, e o culto do meio da semana pode virar reunião de classe. O pastor bivocacional dirige o primeiro grupo enquanto forma o líder, depois o entrega e guarda o encontro mensal com os líderes.

Para aprofundar

- Classes e bandas wesleyanas: a aula do Bispo, com as perguntas, o declínio das classes e um roteiro de reunião.
- Regras e orientações dos grupos menores: as regras das bandas, as onze perguntas de admissão e as quatro de cada reunião.
- Regras Gerais das Sociedades Metodistas: a sociedade, a classe e o líder, em 1743.
- Explicação sobre o povo chamado metodista: como nasceram as classes, as bandas e a sociedade seleta.
- Células: Pequenos Grupos de Discipulado: as células nas casas e o que o Manual pede.
- A Importância das Células: o líder, o anfitrião e a reunião em três blocos.
- O Parecer dos Bispos Metodistas Livres sobre o G12: como avaliar os movimentos de células.
- Imagem, cargos e controle: quatro perguntas para examinar o uso da autoridade na igreja.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §157, §3230, §6060, §6320, §6900, §7100, §7110, §7170 e §8400; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho, deveres 4, 14, 16 e 34; Disciplina de 1860 (referência histórica), cap. III, Seção X, e cap. IV, Seção III; John Wesley, Regras Gerais (1743), Regras e orientações dos grupos menores (1738 e 1744) e *Explicação sobre o povo chamado metodista*, II, VI, VIII e IX; Concílio dos Bispos da Igreja Metodista Livre, parecer sobre o G12 (2009); Bispo Ildo Mello, aula *Classes e bandas wesleyanas* (Curso de Evangelização, aula 11), estudo *A Importância das Células* e curso *Narcisismo religioso*, aula 3.

CAPÍTULO 38

O ministério de ensino: crianças, adolescentes e jovens

A fé passa de uma geração à outra pela casa e pela igreja, nesta ordem. Os pais são os primeiros mestres dos filhos; a igreja os ajuda com a escola dominical, o culto infantil, os grupos de adolescentes e jovens e a instrução dos membros juniores. O pastor responde por este ministério junto com a Comissão de Educação Cristã, que indica os professores: ajuda a escolhê-los e a formá-los, cuida do currículo, visita as classes e leva os jovens a Cristo, à membresia e ao serviço. A segurança vem antes de tudo e está no capítulo 27.

Por que ensinar a nova geração

Quando os discípulos repreendiam os que traziam as crianças, Jesus se indignou e disse: “Deixem que os pequeninos venham a mim; não os impeçam, porque dos tais é o Reino de Deus” (Mc 10.14). As crianças estão “reconhecidamente incluídas na redenção” (§124), e a graça de Deus as alcança antes que saibam responder. Por isto o Manual declara que “nossas Igrejas fazem dos ministérios com crianças e jovens uma prioridade”, para conduzi-los a Cristo e “envolvê-los na membresia da Igreja e no ministério” (§3450).

A criança cresce por etapas, e o ensino acompanha cada uma: “E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2.52). Timóteo conhecia as sagradas letras “desde a infância” (2Tm 3.15), e a sua fé habitara antes na avó Loide e na mãe Eunice (2Tm 1.5).

Wesley perguntou aos seus pregadores: “Mas o que faremos pela nova geração? Se não cuidarmos disso, o presente avivamento durará apenas a vida de um homem.” Pediu que se reunissem com as crianças toda semana, conversassem com elas nas casas, orassem por elas e instruíssem os pais, e a quem alegava falta de dom respondeu: “Com dom ou sem dom, você tem de fazê-lo” (Atas das conferências de Wesley, 1789, P. 33, tradução nossa). A Disciplina de 1860 mandava “formar escolas dominicais em todas as nossas congregações onde se possam reunir dez crianças” e “pregar sobre as escolas dominicais e a instrução religiosa em cada congregação pelo menos uma vez a cada seis meses” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção XIV).

O alvo do ensino é que a criança conheça Cristo. Charles Wesley pôs na boca dela este pedido: “e Jesus me ensine a orar, / e Jesus me ensine a viver” (Hinos para Crianças · Parte 1, Hino X). E o Bispo lembra: “Ensinar uma criança não é um passatempo enquanto os adultos cultuam; é obra de valor eterno” (Ministério Infantil).

A família, primeira escola

“Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se” (Dt 6.6-7). O Manual “vê a educação de suas crianças como responsabilidade paterna”, que pode ser em parte delegada às escolas, “mas não abandonada”, e diz que a Igreja “deseja estar interativamente envolvida com os

pais no ensino e educação de todas as crianças nos fundamentos da fé cristã" (§3450). Na página do Ministério Infantil, o Bispo escreve que a igreja "ajuda, mas não substitui os pais, que são os primeiros discipuladores dos filhos".

No Sermão 94 · Sobre a religião familiar, Wesley pede aos pais que ensinem cedo, com palavras que a criança entenda, com frequência e com paciência, e que perseverem: "Lembrem-se de quanto tempo Deus precisou suportar a ignorância e a lentidão de vocês" (III.6-10). Pais fiéis também choram por filhos que se afastam, e Wesley adverte que Provérbios 22.6 não deve ser lido "de maneira absoluta, como se nenhuma criança educada no caminho correto pudesse algum dia afastar-se dele" (Sermão 95 · Sobre a educação dos filhos, 1). O pastor não culpa estes pais: ora com eles e lembra que a semente pode brotar muito depois (Sermão 94, III.11). A fé não se impõe; ensina-se pelo exemplo e pelo amor, e cada filho responderá por si (Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?; capítulo 4).

O que a igreja oferece às famílias:

- Histórias para a hora de dormir: 34 histórias bíblicas para crianças de 4 a 8 anos, de 4 a 7 minutos, com pergunta, versículo e oração. A orientação aos pais é boa para todo professor: "As perguntas não são prova. São conversa."
- As atividades "em família" das lições e os hinos de Charles Wesley para cantar em casa (capítulo 10).
- O culto doméstico curto e simples (capítulos 4 e 22).
- A visita pastoral. A Disciplina de 1860 pedia ao pregador "dar atenção especial às crianças, falando-lhes pessoalmente e com bondade sobre a piedade experimental e prática, segundo a capacidade delas" (Seção XIV), sempre diante dos pais (capítulos 22 e 27).
- Encontros com os pais duas vezes por ano. No batismo, eles garantem à criança o "treinamento cristão necessário" (§124); na dedicação, prometem ensinar-lhe "os mandamentos e as promessas do Altíssimo Deus", e a congregação reconhece o "dever de fortalecer esta família com orações e encorajamento" (§9030; capítulos 13 e 14).

A correção dos filhos, com limites e sem violência nem humilhação, está nos capítulos 4 e 27.

A escola dominical e o ensino por idade

A Comissão de Educação Cristã reúne o diretor de educação cristã, os diretores dos ministérios infantil, de jovens e de adultos e o superintendente da escola dominical; o pastor é membro ex officio. Com a autorização da assembleia, a comissão indica os professores e os líderes da escola dominical, dos programas para adolescentes e jovens, da Escola Bíblica de Férias, do coro júnior e do culto infantil, ou leva os nomes à assembleia, se a igreja preferir elegê-los (§6900). O Manual põe na comissão também o diretor da Cruzada Juvenil Cristã (CJC), programa que ele não descreve; o cargo só se preenche onde o programa existir, e o superintendente pode dizer se existe no seu Concílio. Pela agenda que o Manual sugere, a assembleia elege o diretor de educação cristã (o pastor pode indicar o nome), os diretores dos ministérios e o superintendente da escola dominical (§6250), e a Junta pede à comissão o seu relatório (§6300). A igreja pequena pode ter comissão menor, "mas visando uma estrutura básica de faixas etárias, à medida que esses ministérios se tornem necessários e haja pessoas disponíveis para cada cargo" (§6900).

O quadro é orientação pastoral, não norma do Manual.

Idade	Como aprende	O que ensinar
Até 3 anos	Pelo afeto, pela rotina e pela repetição	Cânticos curtos, oração breve, "Deus ama você", com os pais por perto
4 a 6 anos	Por histórias curtas, gestos e perguntas simples	As grandes histórias da Bíblia, um versículo por mês
7 a 11 anos	Pela narrativa inteira, pela memória e pelo "por quê?"	A Bíblia em ordem, versículos decorados, a fé e a história da Igreja; preparo para o batismo (§9040) e para membro júnior
12 a 15 anos	Pela conversa, pelo grupo e pelo exemplo	As perguntas da fé, a vida cristã prática, a instrução dos membros juniores
16 anos em diante	Pela responsabilidade e pelo serviço	A afirmação dos votos (§9050), a membresia plena, cursos de doutrina e liderança

As lições do site seguem um bom roteiro de aula: objetivo, passagem bíblica, história, o que aprendemos, perguntas para conversar, atividade, versículo para guardar, oração e um desafio para a semana, com uma nota "Para quem ensina".

A criança pertence à assembleia (capítulo 6). Na prática:

- Ela participa com a família do começo do culto, com cânticos, leitura e oração, e pode ir ao culto infantil antes da pregação.
- Uma vez por mês, ou nos domingos especiais, fica o culto inteiro, e o pregador lhe dirige uma palavra.
- No Dia das Crianças, 12 de outubro, faça um culto com elas (capítulo 11).
- As crianças cantam com a congregação (capítulo 10) e são entregues e buscadas só por responsáveis autorizados (capítulo 27).
- A participação das crianças na Ceia está no capítulo 9.

Professores: escolha, formação e supervisão

Ensinar é encargo sério (Tg 3.1). O Manual pede líderes e professores que "possuem uma viva experiência cristã", que "são fiéis na sua frequência à Igreja e na comunhão com os membros", que "são diligentes na oração" e que "estão de acordo com a doutrina da Igreja Metodista Livre" (§6900). Acrescente amor pelas crianças e pelos jovens, pontualidade e disposição para aprender. Ninguém ensina só por falta de outro: é melhor juntar turmas do que entregar uma classe a quem não está pronto. A ficha, a entrevista, as referências, as certidões, o código de conduta e a regra dos dois adultos estão no capítulo 27.

No começo do ano, lembre aos professores que o alvo do ensino é que a criança conheça Cristo e que ensiná-la é obra de valor eterno.

A comissão deve "se assegurar de providenciar treinamento para os obreiros de educação cristã, inclusive seminários e certificados" (§6900). Na prática:

1. Antes de assumir uma classe, o professor estuda a doutrina da Igreja, aprende como a sua faixa etária aprende, prepara uma aula sob orientação e faz o treinamento de proteção.
2. Começa como auxiliar de um professor experiente.
3. Os professores se reúnem uma vez por mês para orar, planejar e avaliar, e fazem um treinamento por semestre.

4. O pastor e o superintendente da escola dominical visitam as classes; a Disciplina de 1860 já pedia aos pregadores que visitassem as escolas "tantas vezes quanto possível".
5. Ninguém ensina todos os domingos sem descanso nem culto: o professor também precisa ser alimentado. Faça escala e agradeça em público.
6. Quem diverge da doutrina ou não cumpre o combinado é ouvido em particular e, se preciso, deixa a classe por decisão da comissão.

Currículo e recursos do site

A comissão deve "implantar o currículo denominacional em todos os esforços de educação cristã" (§6900), e o Manual do Pastor de 1998, escrito para as igrejas dos Estados Unidos, pedia o material de escola dominical da Igreja em todas as classes. O Manual da Igreja não diz qual é este currículo no Brasil: pergunte ao superintendente se há material indicado. O site oferece material gratuito:

- Ministério Infantil: seis lições ilustradas, da criação a "Jesus ama as crianças", para crianças a partir de 3 a 5 anos, com PDF.
- Livres para Ser: quatro lições sobre a história e a identidade da Igreja (livres para crer, para ser iguais, para adorar e para servir), a partir de 6 anos.
- Hinos para Crianças · Parte 1: os hinos de Charles Wesley para crianças, em edição bilíngue.
- Perguntas e Respostas: catecismo de 23 perguntas para quem começa, útil com os juniores.
- Ensinos Fundamentais: doze aulas sobre as doutrinas essenciais, para adolescentes, jovens e a classe de membros.
- Cursos: cursos e lições com PDF para a escola dominical, entre eles os de personagens bíblicos, como Daniel, José e Calebe, que servem bem a adolescentes e jovens.

Ao copiar versículos para cartazes e cartões de memorização, confira o texto na NAA.

Membros juniores

Os membros juniores, com menos de dezesseis anos, e o caminho deles até a membresia plena estão no capítulo 36; os ritos, nos capítulos 13 e 15. Ao ensino cabe a instrução que eles prometem no rito de recepção: frequentar "as aulas de instruções sobre como viver uma vida cristã e servir a Deus através de sua Igreja" (§9820). A igreja precisa, portanto, oferecer estas aulas, e a Junta pergunta se "os membros juniores estão recebendo instrução sobre a vida cristã e sobre as condições para ser membro da Igreja" (§6300). O Manual não define o conteúdo nem a duração delas; o material do site, acima, serve para isto.

Adolescentes e jovens

"Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza" (1Tm 4.12). Escreve o Bispo: "O jovem não quer apenas ser entretido; quer ser desafiado e ter um lugar. Por isso não os deixamos na arquibancada: nós os discipulamos, damos responsabilidade e os enviamos a servir e evangelizar" (Ministério de Juventude). O grupo se

reúne toda semana com Bíblia, oração e conversa franca; serve no culto, nas visitas e na missão; e tem adultos do mesmo sexo que acompanham cada um de perto, em lugar visível e com o conhecimento dos pais. Classes e bandas de adolescentes seguem os capítulos 27 e 37.

Namoro. O Manual espera que os crentes "se casem somente com crentes" e que os jovens que planejam casar procurem "aprovação dos pais" (§3440). Converse com os adolescentes, e com os pais, sobre amizade, maturidade e pureza no namoro; o modo de fazê-lo é orientação pastoral, não norma do Manual. Nenhum líder adulto namora adolescente do grupo (capítulo 27); o preparo dos noivos está no capítulo 25.

Sexualidade. "A visão bíblica para a intimidade sexual santificada é que ela é um presente de Deus reservado para o casamento entre um homem e uma mulher" (§3410), e o Manual pede: "Rogamos que nossas Igrejas providenciem instrução para educação sexual e preparação para o casamento" (§3440). Ensine com clareza e sem vergonha, com o conhecimento dos pais; nos temas mais íntimos, separe moças e rapazes, com líderes do mesmo sexo. Para quem caiu, ofereça a graça que perdoa e recomeça (Sexualidade santificada). Abuso e violência seguem o capítulo 27; a pornografia, o capítulo 30.

Redes e telas. O Manual lembra que muitos entretenimentos estão dentro de casa, inclusive a internet, e que, "No caso de crianças e jovens que moram com os pais, devem prevalecer nossas convicções como pais cristãos" (§3380). Ensine os adolescentes a usar as perguntas do mesmo parágrafo: "Esta atividade aumenta ou diminui meu testemunho como cristão? Ela é contrária aos ensinos da Bíblia? A minha consciência está limpa? Participar dela vai me expor desnecessariamente à tentação? Esta atividade é, em qualquer sentido, viciante?" Os Posicionamentos recomendam filtros e limites nos aparelhos, prestação de contas a um irmão de confiança e pais atentos ao que os filhos acessam (Pornografia e pureza digital). No grupo, ninguém humilha ninguém, nem na conversa de mensagens. No Brasil, a intimidação sistemática é crime, e a feita "por meio da rede de computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos on-line" tem pena maior (Código Penal, art. 146-A). As mensagens entre líderes e adolescentes seguem o capítulo 27; ansiedade, automutilação e pensamentos de morte, o capítulo 29.

Gravidez na adolescência. A proteção vem primeiro. Gravidez de menina com menos de 14 anos é sinal de violência sexual e se comunica às autoridades (capítulo 27). Dos 14 anos em diante, havendo indício de abuso, de exploração ou de relação com um adulto, vale também antes de tudo o capítulo 27: o pastor acolhe sem interrogar e comunica ao Conselho Tutelar, que avalia o caso. Fora disso, acolhe a adolescente e a família com discrição (capítulo 3), sem exposição nem humilhação, ajuda a garantir o pré-natal e a continuação dos estudos e a mantém no grupo. Ouve também os pais e os ajuda a amparar a filha. Se o pai da criança também é adolescente, ele e a família dele recebem cuidado e são chamados à responsabilidade. O Manual afirma: "Alternativas compassivas e cuidado de longo prazo devem ser oferecidos a mulheres que cogitam o aborto" (§3420). O casamento não é saída automática, e a lei brasileira não o permite antes dos 16 anos, nem com gravidez (capítulo 25).

Vocação. Samuel ouviu o chamado ainda menino e precisou de Eli para reconhecer a voz de Deus; por fim respondeu: "Fala, porque o teu servo ouve" (1Sm 3.10). O Bispo tira daí uma lição: Deus usa líderes espirituais para ajudar a discernir a sua voz (Fala que teu servo ouve). Todo cristão é chamado a servir; a alguns Deus chama ao ministério ordenado. Ao jovem que sente o chamado, dê ocasião de pregar, de ajudar nas visitas e de dirigir partes do culto, como o Manual do Pastor de 1998 pedia para os candidatos locais ao ministério (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho), e converse com o

superintendente (capítulo 1). A Comissão de Missões deve "encaminhar ao Departamento de Missões do Concílio Regional os nomes e endereços de jovens da Igreja local que se sentem vocacionados para o serviço missionário" (§6900; capítulo 40). A formação de líderes está no capítulo 39.

Na prática

O ANO DO MINISTÉRIO DE ENSINO

- [ ] Comissão de Educação Cristã eleita, com organograma por faixa etária.
- [ ] Política de proteção aprovada e conhecida de todos (capítulo 27).
- [ ] Cada classe com dois adultos, plano de aula e material.
- [ ] Encontro mensal de professores e treinamento a cada semestre.
- [ ] Visita do pastor a cada classe ao menos uma vez por trimestre.
- [ ] Instrução dos membros juniores em andamento e revisão anual na Junta.
- [ ] Encontro com os pais duas vezes por ano.
- [ ] Um sermão sobre o ensino das crianças a cada semestre.
- [ ] Culto com as crianças no Dia das Crianças.

Igreja pequena. Com poucas crianças, forme uma só classe de idades misturadas, com dois adultos, a lição pensada para os menores e tarefas extras para os maiores; os pais se revezam na equipe. Adolescentes e jovens podem estudar com os adultos ou formar um grupo pequeno próprio. As lições do site, em PDF, suprem a falta de revista.

Pastor bivocacional. Entregue a organização ao superintendente da escola dominical e guarde três coisas: a participação, com a comissão, na escolha dos professores; a oração mensal com eles; e a instrução dos membros juniores.

Para aprofundar

- Educação Cristã: a Comissão de Educação Cristã e os requisitos dos professores, segundo o Manual.
- Ministério Infantil: seis lições ilustradas para a escola dominical e o culto infantil.
- Livres para Ser: a história e a identidade da Igreja ensinadas às crianças.
- Histórias para a hora de dormir: histórias bíblicas para os pais lerem aos filhos de 4 a 8 anos.
- Ministério de Juventude: alcançar, discipular e enviar os jovens.
- Cursos: cursos e lições com PDF para a escola dominical e os grupos.
- Sermão 94 · Sobre a religião familiar: como os pais ensinam a fé em casa.
- Sermão 95 · Sobre a educação dos filhos: a formação do caráter, com a nota do Bispo sobre a disciplina.
- Pornografia e pureza digital: a vida digital, as famílias e a educação sexual.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §124, §3380, §3410, §3420, §3440, §3450, §6120, §6250, §6300, §6900, §9030, §9040, §9050 e §9820; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho, deveres 28 a 31; Disciplina de 1860 (referência histórica), cap. III, Seção XIV; John Wesley, Atas (1789), P. 33, em tradução nossa, e Sermões 94 e 95; Charles Wesley,

Hinos para Crianças (1763), Hino X; Bispo Ildo Mello, páginas Ministério Infantil e Ministério de Juventude, estudos *Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?* e *Fala que teu servo ouve*, e Posicionamentos; Código Penal, art. 146-A; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 39

Formação de líderes

O pastor não foi chamado para fazer sozinho todo o ministério, e sim para preparar o povo de Deus para servir. Ele identifica pessoas pelo caráter e pelos dons, faz o convite, forma de perto, entrega autoridade junto com a tarefa e acompanha com avaliação regular. O Manual dá os critérios e os lugares em que isto acontece; o resto é exemplo, paciência e oração.

Formar líderes é obra do pastor

Cristo deu pastores e mestres à igreja "com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.12). O Manual aplica isto ao presbítero: "Pastores ordenados se comprometem a equipar todo o corpo de crentes para esses fins", isto é, a adoração viva, o evangelismo, a ação social, a edificação e a comunhão (§8000). E pede que, "Sob a liderança do pastor, as congregações locais ajudarão as pessoas a reconhecerem, aceitarem e usarem seus dons no ministério" (§6600). Afirma que "A Igreja Metodista Livre prepara presbíteros e líderes que servirão efetivamente em qualquer contexto" (§8100) e espera do candidato à ordenação um líder servidor, que "promove o desenvolvimento dos outros" e "capacita outros a descobrirem o projeto divino para eles e a funcionarem dentro deste projeto" (§8400).

Paulo deixou a regra a Timóteo: "E o que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, isso mesmo transmita a homens fiéis, idôneos para instruir a outros" (2Tm 2.2). O Bispo observa que são "quatro gerações numa só frase" (Ministério de Formação de Líderes), e chama o pastor de "treinador de sucessores" (Formação de Novos Líderes). Lembra também que a igreja centrada no pastor deixa de ser centrada em Cristo, pois Cristo reparte os dons entre todos (Wesley e a Participação dos Leigos na Missão).

O metodismo cresceu assim. Quando o cuidado das coisas temporais ficou pesado demais, Wesley repartiu o trabalho: "escolhi primeiro um, depois quatro e, passado algum tempo, sete dos homens mais prudentes que conhecia". Entre os deveres desses ecônomos estava "Dizer aos pregadores, em amor, se acharem algo errado, seja na doutrina, seja na vida deles" (Explicação sobre o povo chamado metodista, X). B. T. Roberts resumiu: "Você realizará muito mais pondo os outros a trabalhar do que tentando fazer tudo sozinho" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 15).

Quem chamar

"A liderança na Igreja é uma honra acompanhada de responsabilidades e sacrifícios", e os escolhidos "devem fazê-lo em espírito de humildade e debaixo da dependência de Deus" (§3460). O Manual lista as qualidades de quem ocupa posições de liderança (§6200.E). A coluna da direita é orientação pastoral para aplicá-las.

O que o Manual pede	Pergunta prática
Vida coerente com as orientações bíblicas para líderes (Êx 18.21; At 6.3; 1Tm 3.1-13; Tt 1.5-9)	Em casa, no trabalho e na igreja, a vida confirma o que a pessoa professa?
Atitudes semelhantes às de Cristo na vida e nos relacionamentos (Mt 20.26-28; Jo 15.12-17; At 6.1-7; Ef 4.1-17)	Como ela trata quem discorda e quem não pode retribuir?

O que o Manual pede	Pergunta prática
Evidência de dons espirituais como liderança, fé e administração	Houve fruto em tarefas menores? Outros a seguem sem ser forçados?
Busca sincera dos alvos da vida madura em Cristo	Ela ora, lê, aceita correção e quer crescer?
Harmonia com a doutrina, a Aliança de Membro e a missão	Conhece e aceita o que a Igreja ensina?
Fé vital, presença fiel e sustento da igreja pelo menos no nível do dízimo	É constante e fiel também no que ninguém vê?

O caráter pesa mais que o talento. O crente deve procurar como evidência da plenitude do Espírito "não os dons em si mesmos, mas o caráter e o poder do Espírito Santo" (§3240). Paulo pede que o bispo, o supervisor da igreja, não seja recém-convertido, "para não acontecer que fique cheio de orgulho" (1Tm 3.6), e o curso Narcisismo religioso lembra que o cargo dado cedo demais é um risco espiritual (Pastores que apascentam a si mesmos). Para reconhecer o potencial, o Bispo indica três traços: disponibilidade, fidelidade e ensinabilidade (Formação de Novos Líderes). Os apóstolos pediram à igreja de Jerusalém o mesmo cuidado com o caráter: "escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria" (At 6.3).

Nas eleições, o processo de indicações tem o mesmo alvo: "identificar pessoas com maturidade espiritual, talentosas e frutíferas no ministério e dar a elas o papel adequado na participação da missão integral da Igreja" (§6310). Na igreja pequena, "Alguns cargos/funções podem ser omitidos ou acumulados enquanto a Igreja local é nova ou pequena" (§6200). A assembleia, a Comissão de Chapas e a cédula estão no capítulo 42; quem vai servir com crianças segue o capítulo 27; o chamado ao pastorado, o capítulo 1; os pregadores leigos, o capítulo 8.

Chamar e formar de perto

O convite é pessoal e concreto: uma tarefa definida, por um tempo combinado, com alguém ao lado. Roberts aconselhava: "Em quase toda igreja há quem tenha dom especial de exortação ou de oração. Chame-o à atividade" (*Pescadores de Homens*, cap. 15).

Formar não é dar um curso e soltar. Nas palavras do Bispo, "Mentoria não é apenas dar aulas; é permitir que o aspirante à liderança observe a vida, o caráter e as reações do mentor em situações reais", pois "A teoria acontece na sala de aula, mas o ministério se aprende no caminho" (Formação de Novos Líderes). Leve o aprendiz às visitas, às reuniões e ao planejamento, e trate o erro como ocasião de aprender, e não de castigo. O alvo é a maturidade do outro: o pastor wesleyano, escreve o Bispo, "Não visa dependência, mas maturidade" (O Pastor Wesleyano: Guardião da Fé, Educador do Povo e Servo de Cristo).

O conteúdo da formação, como orientação pastoral:

- a Bíblia e a doutrina wesleyana, pelas fontes que o site oferece em português (Wesley, Roberts, a Disciplina de 1860 e o Manual do Pastor);
- a Aliança de Membro e a parte do Manual que toca o ministério da pessoa;
- sigilo, limites e proteção de crianças e de pessoas vulneráveis (capítulos 3 e 27);
- a vida devocional, sem a qual ninguém sustenta o serviço. A um pregador que lia pouco, Wesley escreveu: "Goste ou não, leia e ore diariamente" (Cartas de Wesley de correção a pregadores).

O Manual traz dois modelos desse caminho. Quem entra no ministério de música passa por "três meses de acompanhamento e discipulado na área que vai atuar no ministério" (§6900). E as pessoas que a Junta aprova para o diaconato "serão reconhecidas, encorajadas, mentoreadas, treinadas, avaliadas e certificadas para o diaconato", num processo em que a Junta considera caráter, chamado, dons, treinamento e fruto (§6600). A consagração e o seu rito estão no capítulo 20.

Delegar com autoridade

Muitos pastores não delegam por perfeccionismo ou por medo de perder o controle. O Bispo propõe um ciclo em cinco etapas (Formação de Novos Líderes):

Etapa	O pastor	O aprendiz
1. Eu faço, você vê	Demonstra	Observa
2. Eu faço, você ajuda	Orienta	Participa
3. Você faz, eu ajudo	Supervisiona	Lidera
4. Você faz, eu vejo	Avalia	Age com autonomia
5. Você faz, outro vê	Multiplica	Forma outro

Delegar é entregar autoridade junto com a responsabilidade. O Bispo dá o exemplo: "Se você dá a alguém a tarefa de organizar um evento, mas ele precisa te ligar para decidir a cor dos guardanapos, você não delegou; você apenas estendeu seus braços." A centralização cria um funil, porque tudo para na energia de uma só pessoa, e atrofia os talentos, porque os capazes desanimam e ficam passivos. Para descentralizar sem perder a unidade: ensine valores mais que regras, use as reuniões para explicar o porquê e deixe o como a quem executa, e dê aos ministérios autonomia dentro do seu orçamento.

O Manual do Pastor de 1998 notava que tarefas com objetivo, orçamento e prazo definidos, e com agradecimento ao fim, rendem mais que comissões permanentes (Manual do Pastor (1998): Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local). Toda delegação diz o quê, para quê, até quando, com que recursos, o que a pessoa decide sozinha e quando presta contas.

Há limites. No culto, o pastor pode delegar, "mas sempre recairá sobre ele a responsabilidade final" (§6900); os sacramentos seguem as regras do capítulo 9, e o diácono só os administra quando autorizado por um presbítero (§6610). Dentro desses limites, o pastor se alegra com o crescimento do outro: "O sucesso do mentor é ser, eventualmente, superado pelo mentorado", escreve o Bispo.

Acompanhar e avaliar

A equipe ministerial é o lugar natural desse acompanhamento: cabe a ela "dar assistência ao pastor no cuidado com o pastoreio da igreja" (§6320). Pastor e assistente devem reunir-se "regularmente (de preferência semanalmente) para oração e planejamento" (§6720). Para os demais líderes, a orientação pastoral é um encontro mensal da equipe, com oração, estudo breve, planejamento e revisão do mês, e uma conversa pessoal com cada um a cada trimestre.

Uma vez por ano, avalie com cada líder o que deu certo, o que pesou e qual o próximo passo, e pergunte pela alma, pela família e pelo descanso. A Junta examina os diáconos todo ano (§6600) e tem na pauta a "Avaliação da liderança pastoral e da eficácia da Igreja" (§6300).

A avaliação vale nos dois sentidos, como no tempo dos ecônomos de Wesley. Na avaliação da eficácia do ministério pastoral, o Manual encoraja todos os que dela participam a fazê-lo "com graça cristã, oração e jejum, com a direção do Senhor" (§8800), e o mesmo espírito serve para avaliar os líderes. O rodízio também protege: na Junta, "Recomenda-se também que nenhum membro, com exceção do pastor, sirva por mais de seis anos consecutivos" (§6300), e o mesmo princípio evita ministérios com dono.

Líderes jovens

A Igreja faz dos ministérios com crianças e jovens uma prioridade, e "Os ministérios não se concentram apenas em conduzir os jovens à fé em Jesus Cristo, mas também em envolvê-los na membresia da Igreja e no ministério" (§3450). Paulo escreveu ao jovem Timóteo: "Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza" (1Tm 4.12). Ser jovem não é o mesmo que ser recém-convertido.

O Bispo conta que tinha 18 anos quando os líderes da mocidade da sua igreja se desentenderam e, um a um, renunciaram. Ele telefonou aos jovens, e marcaram uma reunião na casa de um deles; a mãe do rapaz, pensando que seria um culto, convidou dez vizinhos não crentes, e ele pregou pela primeira vez na vida: "Cinco das pessoas presentes se converteram". Ele atribui esse começo ao legado da mocidade, que não queria ver morrer, e à convicção de que o Evangelho precisava ser pregado (Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo). Na prática (orientação pastoral):

- Os membros juniores, com menos de 16 anos, "não são elegíveis nem têm direito a voto nas Assembleias" (§6120), mas podem servir como auxiliares, ao lado de um adulto.
- Forme duplas: um jovem e um líder experiente, com tarefas reais e conversa depois de cada uma.
- Adolescente que ajuda com crianças nunca fica a sós com elas e não conta como um dos adultos exigidos (capítulo 27).
- Leve a sério as vocações: a Comissão de Missões encaminha ao Departamento de Missões do Concílio os jovens que se sentem chamados à missão (capítulo 40); a COTOM identifica os chamados ao pastorado "em cooperação com a Igreja local" (§5220), e a equipe ministerial ajuda o pastor "no aconselhamento e orientação de candidatos locais ao ministério" (§6320).

Mulheres na liderança

A Igreja Metodista Livre ordena mulheres, e a base bíblica e histórica está no capítulo 1. Na avaliação do candidato à ordenação, o Manual inclui o apoio "de todo coração" à entrada das mulheres na liderança (§8400); o rito do diaconato se chama "Consagração de Diáconos/Diaconisas" (§9500); e a Comissão para Cuidado de Membros tem "representação de homens e mulheres" (§6330). O Bispo escreve que elas "não devem ser caladas e nem serem restringidas a um papel secundário" (Uma Palavra em prol do Ministério Feminino), e Roberts já dizia em 1878: "Entendem mal as Escrituras os que pensam que elas ensinam que a mulher não pode empregar todos os métodos próprios ao homem para persuadir os outros a vir a Cristo" (*Pescadores de Homens*, cap. 15).

- Convide mulheres para todas as funções: Junta, Comissão de Chapas, diaconato, ensino, pregação e direção de ministérios.
- Distribua as tarefas pelos dons, e não por costume.
- Marque reuniões em horários que permitam a presença de mães e de quem trabalha.

Sinais de alerta

Narcisismo e autoritarismo. O quadro do capítulo 3 compara a autoridade que serve com a que se serve. No líder em formação, preocupam a busca de título e de palco, a dificuldade de receber correção, o ministério tratado como propriedade, o afastamento de quem pode fazer sombra e a exigência de lealdade pessoal. Jesus deu a medida: "quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros" (Mc 10.43). O curso do Bispo propõe quatro perguntas, a começar pelo próprio pastor (Imagem, cargos e controle):

1. As decisões são justificadas com razões que podem ser examinadas?
2. Quem discorda pode falar sem ser humilhado?
3. Existe alguém autorizado a corrigir o dirigente?
4. O acesso ao ministério depende de fidelidade cristã ou de lealdade pessoal irrestrita?

O Bispo acrescenta que "alegar maturidade espiritual não dispensa ninguém de correção ou supervisão" (A autoridade como serviço e a resposta da graça). Wesley, já idoso, escreveu a Asbury: "Eu me esforço para ser pequeno: você se esforça para ser grande"; na leitura do Bispo, ele temia que a autoridade, entendida como serviço delegado, virasse poder pessoal (Cartas sobre a Liderança de Asbury).

Esgotamento. Os mesmos poucos fazem tudo, faltam ao descanso e à família, ficam irritados, não conseguem dizer não ou somem de repente. O curso do Bispo pergunta: "O que acontece, na minha igreja e comigo, com quem adoece, se cansa ou deixa de render?" (A autoridade como serviço e a resposta da graça). Dê a cada pessoa um ministério principal, faça rodízio, combine pausas (o Manual prevê, no ministério de música, licenças por saúde, trabalho ou estudo, §6900) e agradeça em público. O esgotamento do pastor está no capítulo 5; a saúde mental, no capítulo 29.

Integridade. Dinheiro sem prestação de contas, segredos, relações impróprias e desprezo pela política de proteção pedem ação no mesmo dia.

Diante de qualquer sinal, converse em particular, como Wesley pediu a um pregador que tratasse um colega: "com franqueza, mas com ternura" (Cartas de Wesley aos pregadores; Gl 6.1). Afastar alguém de uma função por um tempo não é castigo, e o Bispo lembra que "o perdão não torna automática a volta ao púlpito" (A autoridade como serviço e a resposta da graça). Casos com vítimas seguem os capítulos 27, 28 e 34.

Na prática

Um ano de formação de líderes (orientação pastoral)

1. Em janeiro, liste os líderes atuais e, ao lado de cada um, um possível aprendiz.
2. Ore pela lista com a equipe ministerial e faça os convites pessoalmente.
3. Reúna os aprendizes uma vez por mês para estudo, oração e prática.
4. Dê a cada um uma tarefa real, seguindo o ciclo da delegação.
5. No meio do ano, converse com cada líder e cada aprendiz.
6. Antes da assembleia, lembre à igreja as qualificações do §6200.E e passe à Comissão de Chapas os nomes que amadureceram (capítulo 42).
7. No fim do ano, agradeça em público a quem serviu e combine as pausas de quem precisa descansar.

Exame do líder (adaptado de "Um chamado à ação", 1995, Manual do Pastor (1998): Documentos diversos)

- [ ] Salvação: celebro o perdão dos pecados e busco a santidade do coração?
- [ ] Oração: oro como quem depende de Deus para a saúde e o crescimento da igreja?
- [ ] Escrituras: leio a Palavra para obedecer, e não só para ensinar?
- [ ] Obediência: há área da minha vida fora do senhorio de Cristo?
- [ ] Culto: o culto que ajudo a preparar agrada a Deus e edifica o povo?
- [ ] Comunidade: promovo amor e confiança na equipe?
- [ ] Reconciliação: trato com o mesmo respeito pessoas de todos os grupos e condições?
- [ ] Liderança: estou preparando outras mulheres e homens para liderar?
- [ ] Missões: o meu ministério olha para fora da igreja?
- [ ] Prestação de contas: presto contas do meu trabalho e do dinheiro que passa pelas minhas mãos?

Para aprofundar

- Formação de Novos Líderes: mentoria, o ciclo da delegação e o perigo da centralização.
- Ministério de Formação de Líderes: caráter antes de competência, no modelo de Jesus e de Paulo.
- Ministério de Capacitação: Efésios 4 e o ministério de todo o corpo.
- Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo: o legado que o líder deixa à geração seguinte.
- Wesley e a Participação dos Leigos na Missão: o sacerdócio de todos os crentes na prática metodista.
- Imagem, cargos e controle: as quatro perguntas sobre o exercício da autoridade.
- A autoridade como serviço e a resposta da graça: a grandeza redefinida como serviço e o cuidado com quem foi ferido.
- Explicação sobre o povo chamado metodista: como Wesley repartiu o trabalho com assistentes, ecônomos e visitadores.
- Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral: o abuso de autoridade, a liderança servidora e a prestação de contas na estrutura da Igreja.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3240, §3450, §3460, §5220, §6120, §6200 a §6330, §6600, §6610, §6720, §6900, §8000, §8100, §8400, §8800 e §9500; Manual do Pastor (EUA, 1998), Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local e Documentos diversos; Wesley, *Explicação sobre o povo chamado metodista*, X, e cartas a Trembath (1760), Wride (1785) e Asbury (1788); Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 15; Orientações Pastorais, Tema VI; estudos e páginas do Bispo citados; curso *Narcisismo religioso*, aulas 3, 4 e 6.

CAPÍTULO 40

Missão, ação social e plantação de igrejas

A Igreja Metodista Livre existe para levar o evangelho a todos, e de modo especial aos pobres, como lembra o "Livre" do nosso nome. O pastor é designado para a evangelização do bairro e da cidade, e não só para cuidar de quem já está dentro. Ele conduz a igreja a servir com dignidade, faz parcerias sem perder a identidade e, com o superintendente, multiplica pontos de pregação, congregações e igrejas pelas fases que o Manual descreve.

A missão na tradição metodista livre

"A missão da Igreja Metodista Livre é fazer conhecido de todas as pessoas, em todo lugar, o chamado de Deus para a perfeição através do perdão e santidade em Jesus Cristo, e convidar para a sua membresia e equipar para o ministério a todos que responderem com fé" (§6010). A visão é ser "uma comunidade bíblica saudável de pessoas santas multiplicando discípulos, líderes, grupos e Igrejas" (§6010). A missão é de Deus antes de ser nossa: "Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês" (Jo 20.21).

O Manual diz que "Missão começa na adoração" e que o serviço que chama de missão "inclui educação cristã, evangelismo, missões mundiais e serviço social" (§6000). Vê as igrejas locais "como postos avançados da missão", com pastores designados "para a evangelização de comunidades inteiras, bairros, cidades e regiões", e se define como um povo 'enviado', "encarregado da tarefa de alcançar novos territórios e novos grupos de povos com o evangelho" (§6060). Entre os resultados esperados estão "cada Igreja uma congregação reprodutora" e "cada Igreja uma congregação missionária" (§6070). O Bispo resume: "Identidade sem missão vira nostalgia. Missão sem identidade vira improvisação" (Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes). A evangelização e o acolhimento dos novos convertidos estão no capítulo 35.

O centro desta missão é o que Jesus leu em Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres" (Lc 4.18). O relato da convenção que organizou a Igreja, em 1860, fala da convicção de estabelecer "igrejas livres, com os assentos para sempre gratuitos, onde o evangelho possa ser pregado aos pobres" (História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII), e B. T. Roberts escreveu: "A obra de Jesus é evangelizar os pobres, não afagar o orgulho dos ricos" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 11). O Manual guarda a herança: "Jesus disse que a obra que coroa o ministério autêntico é este: o Evangelho levado aos pobres. Portanto, os destituídos e desprovidos do mundo merecem nosso cuidado especial" (§6060). E a cláusula de boa fé, que vale para todo imóvel da Igreja, ainda diz que nas casas de adoração "os assentos serão utilizados gratuitamente para sempre" (§6400).

Ação social com dignidade

A Igreja se declara empenhada "com interesse ativo sempre que seres humanos são humilhados, abusados, despersonalizados ou sujeitados às forças demoníacas do mundo, por indivíduos ou instituições" (§3340), e entende o serviço social como "a Igreja cuidando das necessidades humanas, como expressão do amor de Deus" (§6000). Na igreja local, o Manual confia este trabalho aos ecônomos, que socorrem os necessitados e devem "trabalhar com agências comunitárias aprovadas, para servir às necessidades

humanas, sempre lembrando que todo esse serviço precisa visar o objetivo final, isto é, a salvação por meio de Jesus Cristo" (§6900). A ordem sugerida para a reunião da Junta inclui ainda a eleição de uma Comissão de Ministérios Sociais (§6300).

A dignidade de quem recebe é parte do evangelho: "Quem oprime o pobre insulta aquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra a Deus" (Pv 14.31). As regras de Wesley para os ecônomos diziam: "Não dê a quem pede socorro nem uma palavra ruim nem um olhar ruim. Não o fira, se não puder ajudá-lo" e "Não espere agradecimento de ninguém". Ele também criou um fundo que emprestava pequenas quantias a devolver em três meses, e com ele duzentas e cinquenta pessoas foram ajudadas num só ano (Explicação sobre o povo chamado metodista, X e XV). O Bispo define a linha: "A ação social cristã não é assistencialismo que humilha, mas serviço que restaura a dignidade dada por Deus a cada pessoa", e acrescenta: "Damos o pão e apontamos para o Pão da vida" (Ministério de Ação Social). Sobre as cartas de Wesley aos pobres, lembra que ele "não romantiza a pobreza nem faz do pobre um mérito para quem o socorre" (Cartas de Wesley sobre servir aos pobres). O documento "Uma agenda social, urbana e étnica", de 1995, reproduzido no Manual do Pastor de 1998, já pedia que a igreja enfrentasse o preconceito, o paternalismo e o sexismo.

O quadro abaixo é orientação pastoral. O Manual da Igreja não trata de condições para o socorro: não condicionar a ajuda à presença no culto ou à conversão é conselho deste manual. O conselho não contradiz o Manual, que manda lembrar sempre que todo esse serviço precisa "visar o objetivo final, isto é, a salvação por meio de Jesus Cristo" (§6900). Visar a salvação é anunciar Cristo a quem recebe ajuda, com respeito e liberdade; a fé não se cobra em troca do pão.

O que humilha	O que dignifica
Fila à vista de todos e perguntas feitas em público	Atendimento reservado, com hora marcada
Foto de quem recebe ajuda nas redes da igreja	Imagem só com autorização escrita, e nunca de quem está em situação de humilhação
Ajuda condicionada à presença no culto ou à conversão	O evangelho anunciado a todos, com liberdade; o pão não é preço da fé
Doação de sobras e do que ninguém quer	O que se daria a um irmão querido
Socorro sem nome, decidido pelo outro	Escuta, visita e acompanhamento, com a pessoa envolvida nas decisões
Dependência sem fim	Caminhos de autonomia: cursos, trabalho, orientação sobre direitos

Na prática: cadastre só o necessário e guarde os dados com cuidado (capítulo 44); encaminhe à rede pública (no Brasil, o CRAS) sem se desligar da pessoa (capítulo 23); siga as regras de proteção quando o serviço envolver crianças (capítulo 27); e nunca use a ação social como palanque político (capítulo 3). A Escritura manda fazer "o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gl 6.10): a igreja cuida dos seus e do bairro.

Parcerias

Ninguém precisa servir sozinho. O Manual atribui aos ecônomos o trabalho com agências comunitárias aprovadas (§6900) e encarrega o Comitê de Missões da Conferência de "Promover, quando necessário, o estabelecimento de parcerias entre Igrejas, Concílios Regionais e Conferências nacionais e internacionais para a implementação de um projeto missionário" (§4510). Dentro da própria conexão há com

quem caminhar: o VEM: Voluntários em Missão, desde 1984, com voluntários que constroem, cuidam da saúde, ensinam e evangelizam; a Equipe Visão, em revitalização, evangelismo e capacitação; a entidade Todo Mundo Feliz, em Santo André (SP), que atende crianças de baixa renda por convênio com a prefeitura; e a Escola Pastor José Emílio Emerenciano, em Monte Santo (BA).

B. T. Roberts aceitava a ajuda de quem não é crente, com uma condição: "Se, pois, você pede ajuda para o sustento ou a difusão do cristianismo, não alegue motivos senão cristãos; não empregue argumentos senão cristãos" (*Pescadores de Homens*, cap. 15). E o Manual traça o limite de toda estrutura: "Nossos líderes não podem conduzir a Igreja de maneira a prejudicar a missão ou desviá-la dela" (§6050).

- ☐ O objetivo comum, o papel de cada parte e a data de avaliação estão escritos.
- ☐ A Junta aprovou, e o superintendente foi ouvido quando a parceria envolve o nome da Igreja.
- ☐ Nenhuma condição contraria a doutrina, a Aliança de Membro ou a liberdade de anunciar Cristo.
- ☐ O dinheiro tem destino definido e prestação de contas (capítulo 43).
- ☐ Não há vínculo com partido ou candidato (capítulos 3 e 44).
- ☐ Convênio com o poder público só depois de ouvir contador ou advogado (capítulo 44).

Plantação de igrejas e congregações

"Alcançar os 'não alcançados' é o motivo para a plantação de novas Igrejas", e "Estratégias criativas e múltiplos estilos de ministério são necessários" (§6800). A maioria das novas igrejas nasce de grupos formados perto de uma igreja existente ou do uso das suas dependências para novos ministérios; outras nascem do envio de pessoas ou equipes, e outras da afiliação de grupos já existentes. Em todos os casos, "o alvo final é não somente alcançar mais pessoas e vê-las maduras em Cristo, mas também reproduzir novas Igrejas locais" (§6800).

O começo costuma ser pequeno. A aula do Bispo sobre a missão da igreja lembra que a igreja nasce "com um lar aberto, uma mesa e o Evangelho anunciado", a partir de quem Jesus chamou de "uma pessoa que ama a paz" (Lc 10.6), aberta ao mensageiro e à sua rede de família e vizinhos (A Missão da Igreja e os Desafios Contemporâneos: Eclesiologia IV (Aula 4)). A Disciplina de 1860 mandava: "Assim que houver quatro crentes em algum lugar, reuni-los numa classe" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção X). E Wesley, que mandava unir logo aos demais quem despertava, pedia prudência a um plantador: "Não é prudente arrotear mais terra do que se pode cultivar, nem pregar em mais lugares do que você e os seus irmãos consigam atender com regularidade" (Cartas de Wesley sobre as missões).

O Manual descreve as fases da nova igreja (§6810 a §6840):

Fase	Quem autoriza	Organização e contas	Duração	No Concílio
Ponto de pregação	Uma entidade patrocinadora: igreja local, junta ou comissão do Concílio Regional. Existe a partir do anúncio da decisão.	O pastor plantador ou líder leigo responde ao patrocinador e pode nomear uma comissão ministerial. Fundos só com autorização e auditoria do patrocinador. Os membros que ajudam continuam no rol da igreja de origem.	Até dois anos, salvo circunstâncias especiais	O líder leigo tem assento honorário

Fase	Quem autoriza	Organização e contas	Duração	No Concílio
Congregação	O superintendente, com a concordância do órgão patrocinador, quando há futuros membros preparados, adoção pública do Manual e documento de concordância assinado	Junta de pelo menos três membros (secretário, tesoureiro e delegado honorário); relatório escrito trimestral ao superintendente e ao patrocinador; imóvel em nome da Igreja Metodista Livre do Brasil	Até três anos, salvo extensão	Delegado honorário, com voz e sem voto
Igreja afiliada (igreja já existente que se une à IMeL)	O superintendente, com o consentimento da Junta Administrativa do Concílio, depois de um período de orientação e de um documento de afiliação	Encontros pelo menos semestrais com o superintendente; ajuda da denominação ao patrimônio em forma de empréstimo, restituível se ela não se tornar Igreja Local Plena	Até três anos	Delegado honorário, com voz e sem voto
Igreja Local Plena	O superintendente, em consulta com a Junta Administrativa do Concílio, quando há declaração de missão, membros, maturidade e estabilidade financeira	Organização completa (capítulo 42). A cláusula de boa fé do §6400.D entra nas escrituras e no estatuto da igreja afiliada; a nova igreja a reconhece por escrito no documento de concordância (capítulo 43)	Fase final	Delegados com voto

Cada um tem o seu papel:

- **A igreja local.** A Junta pergunta em suas reuniões: "Quando, onde e como devemos começar um projeto de implantação de Igreja?" (§6300), e a Comissão de Evangelismo e Crescimento deve "desenvolver estratégias para patrocinar um projeto de implantação de Igreja em outra parte da cidade ou numa comunidade vizinha" (§6900).
- **O superintendente.** Supervisiona a plantação de igrejas no Concílio e deve "promover e supervisionar o desenvolvimento de estratégias específicas e mobilizar pessoal e recursos financeiros para a implantação de Igrejas" (§5110); reconhece as congregações e recebe os relatórios.
- **A Junta Administrativa do Concílio.** Planeja estratégias de missões, discipulado, implantação de igrejas e ação social (§5200), e uma junta ou comissão do Concílio pode patrocinar um ponto de pregação (§6810). Para a fase seguinte, o Manual diz: "A Junta Administrativa do Concílio, ou a Comissão de Evangelismo será o órgão patrocinador da Congregação" (§6820). O texto não diz de que Comissão de Evangelismo se trata nem se a igreja que começou o trabalho continua como patrocinadora; até que isto se esclareça, combine com o superintendente.
- **A Comissão Designadora e a COTOM.** A primeira pode pedir a uma igreja local que patrocine um projeto ou designar um implantador (§4530); a segunda deve "identificar potenciais implantadores de Igrejas no quadro de pastores atuais e novos" (§5220).

O caminho, passo a passo (orientação pastoral sobre as normas do Manual):

1. Ore e discirna com a Junta e a Comissão de Evangelismo e Crescimento: um bairro sem igreja, um grupo não alcançado, uma casa aberta.
2. Converse com o superintendente antes de anunciar qualquer coisa.
3. A Junta decide patrocinar e anuncia a decisão: nasce o ponto de pregação (§6810).
4. Escolha o líder e combine por escrito o apoio (consulta, pessoas, materiais, dinheiro) e a prestação de contas.
5. Comece numa casa, com Palavra, oração e mesa; forme logo o primeiro grupo (capítulo 37) e prepare os futuros membros (capítulo 36).

6. Busque cedo a autonomia financeira: “Deve-se atingir a completa autonomia financeira o mais cedo possível” (§6810).
7. Em até dois anos, peça ao superintendente o reconhecimento como congregação e combine com ele, por escrito, quem será o órgão patrocinador (§6820). Os futuros membros adotam juntos o Manual e respondem às perguntas para membros plenos (capítulo 15); o Manual não traz rito próprio de organização.
8. Na congregação, eleja a Junta, envie o relatório trimestral e caminhe para a Igreja Local Plena.

A forma jurídica da nova igreja (ata, estatuto, registro, imóvel) segue a orientação do Concílio e os capítulos 43 e 44. Quando o trabalho nasce perto de outro da Igreja, as partes fortalecem a comunhão e reconhecem “a eficácia evangelística como sua mais alta prioridade” (§6850). O documento de 1995 traz outros princípios úteis à missão nas cidades: uma igreja em dificuldade, num bairro que mudou, pode renascer como nova plantação; os novos líderes vêm de preferência da própria comunidade, sem ser arrancados do seu meio; as igrejas de uma mesma região trabalham em rede; o serviço social pode abrir caminho para uma nova igreja; e tudo isto pede oração perseverante.

Missão transcultural

“A Igreja Metodista Livre não admite restrições geográficas, sociais, étnicas ou culturais em relação ao mandamento de Cristo de pregar o Evangelho de redenção e de anunciar a Sua mensagem de perfeição” (§6000). A nossa história é transcultural: a obra no Brasil nasceu do trabalho do Rev. Daniel Nishizumi entre os imigrantes japoneses, a partir de 1928, e chegou aos brasileiros em 1946, na casa do Pastor José Emílio Emerenciano (Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes). Em 2007, o primeiro missionário metodista livre do Brasil chegou a Angola, onde hoje há um Concílio (História da IMeL em Angola). E a missão transcultural também acontece aqui: “Grupos de imigrantes residentes no Brasil podem ser identificados como iniciativas missionárias pelo Comitê de Missões” (§6800).

As estruturas existem nos três níveis. Na igreja local, a Comissão de Missões prepara um programa anual com o Departamento de Missões do Concílio, forma grupos de oração, informa sobre as equipes VEM, VISA e Visão e sobre os missionários de carreira, levanta fundos e deve “encaminhar ao Departamento de Missões do Concílio Regional os nomes e endereços de jovens da Igreja local que se sentem vocacionados para o serviço missionário” (§6900). O Departamento recruta para o serviço de longo e de curto prazo (§5250), e o Comitê de Missões da Conferência ajuda no “recrutamento, preparo e envio dos missionários” (§4510).

O Manual não tem rito de envio missionário, e este manual não propõe um. O cuidado de quem vai, como orientação pastoral:

- discirna o chamado com o Departamento de Missões e o superintendente;
- prepare na Bíblia, na língua, na cultura e na saúde física e emocional;
- combine o sustento por escrito e honre o compromisso;
- mantenha contato regular com o missionário e a sua família, e ore por eles pelo nome;
- receba-os bem na volta, com tempo de descanso e de escuta.

Equipes de curto prazo vão para servir a igreja que as recebe, e não o próprio programa: respeitam os costumes, não criam dependência, não expõem a pobreza alheia em fotos e acompanham o trabalho depois. A urgência é real, pois, como lembra o Bispo, "O evangelho é oferecido a todos e alcança quem o recebe pela fé; a graça convida, mas pode ser resistida". Wesley escreveu a um missionário que "as almas valem mais do que o ouro", e o Bispo propõe medir o êxito "não pelo tamanho da obra, mas pelo número dos que passam a andar com Deus" (Cartas de Wesley sobre as missões).

Na prática

Uma igreja missionária (orientação pastoral)

- ☐ Há uma Comissão de Missões, ou ao menos um responsável, com programa anual combinado com o Departamento de Missões.
- ☐ A igreja ora pelo nome por missionários, campos e pela plantação de igrejas.
- ☐ Os ecônomos mantêm um ministério social intencional no bairro, como o documento de 1995 pedia a cada igreja local.
- ☐ As famílias atendidas são visitadas, e os seus dados ficam guardados com cuidado.
- ☐ Há um mapa do bairro e da cidade com os lugares sem igreja e as casas abertas.
- ☐ Os jovens vocacionados são ouvidos e encaminhados.

Para aprofundar

- Missões: a comissão local de missões e a vocação missionária da igreja, segundo o Manual.
- Ministério de Ação Social: a ação social como serviço que restaura a dignidade.
- A Missão da Igreja e os Desafios Contemporâneos: Eclesiologia IV (Aula 4): missão de Deus, comunidade contracultural e multiplicação a partir dos lares.
- Cartas de Wesley sobre servir aos pobres: a visita aos pobres como meio de graça.
- Cartas de Wesley sobre as missões: como plantar o evangelho num campo novo, com ousadia e prudência.
- Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes: o "Livre" do nosso nome e os noventa anos da Igreja no Brasil.
- VEM: Voluntários em Missão: o voluntariado da Igreja e os seus projetos.
- História da IMeL em Angola: a missão que formou o Concílio Angolano.
- Manual do Pastor (1998): Documentos diversos: o chamado à ação e o documento social, urbano e étnico de 1995.
- Como Enfrentar os Desafios Contemporâneos do Ministério Pastoral: a plantação, o crescimento e a expansão da igreja com motivação certa, sem imediatismo e na dependência de Deus.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3340, §4510, §4530, §5110, §5200, §5220, §5250, §6000, §6010, §6050, §6060, §6070, §6300, §6400, §6800 a §6850 e §6900; Manual do Pastor (EUA, 1998), Organização de igrejas e recepção de membros e Documentos diversos; Wesley, *Explicação sobre o povo chamado metodista*, X e XV, e cartas sobre os pobres (1780-1781) e so-

bre as missões (1784-1786); Disciplina de 1860, cap. III, Seção X; Hogue, vol. I, cap. XXXII; Roberts, *Pescadores de Homens*, caps. 11 e 15; páginas do site citadas; palestra *Identidade Metodista Livre*; aula *A Missão da Igreja e os Desafios Contemporâneos*.

PARTE VI

Governo e administração

41. A igreja local na conexão
42. A Junta Administrativa Local, as reuniões e as atas
43. Finanças, tesouraria e patrimônio
44. A igreja e o pastor perante a lei
45. Relatórios, estatística, credenciais e calendário administrativo
46. Chegada e despedida: as transições pastorais

CAPÍTULO 41

A igreja local na conexão

A igreja metodista livre não é independente. Está ligada às outras por uma Constituição, um Manual e uma missão comuns, pertence a um Concílio Regional e a uma Conferência e recebe o pastor que a conexão designa. Pastor e igreja participam das decisões nos concílios, contribuem para a obra comum e prestam contas; em troca, recebem supervisão, apoio e cuidado que nenhuma igreja teria sozinha.

O que é a conexão e por que importa

O Manual define a Igreja Metodista Livre como "uma Igreja conectiva (ou conexional), isto é, um conjunto de cristãos cujas Igrejas locais são unidas por uma constituição instituída e ratificada democraticamente, que oferece características e propósitos comuns a todas" (§6000). Por isso todas as igrejas se identificam claramente como Igreja Metodista Livre, e cada uma participa da formulação das diretrizes da denominação "através de representantes pastorais e leigos devidamente eleitos nos níveis dos Concílios Regional e Geral" (§6000). O primeiro dos valores da Igreja é este: "Somos uma Igreja conectiva. Somos tremendamente fortalecidos por nossos relacionamentos baseados na veracidade e na graça" (§6060).

O Novo Testamento não conhece igrejas isoladas. Diante de uma grande discussão em Antioquia (At 15.1-2), "os apóstolos e os presbíteros se reuniram para examinar a questão" (At 15.6), e a decisão foi levada às igrejas por carta e por mensageiros (At 15.22-23; 16.4). Paulo carregava todos os dias "a preocupação com todas as igrejas" (2Co 11.28). A Disciplina de 1860, herdeira das Atas de Wesley, deu o motivo prático: "Se estivermos unidos, o que poderá resistir diante de nós? Se nos dividirmos, destruiremos a nós mesmos, a obra de Deus e as almas do nosso povo" (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção XVI).

Nas palavras do Bispo, "A conexão não é uma pirâmide de poder: é uma rede de responsabilidade mútua. Serve para apoio, prestação de contas, missão comum e cuidado mútuo" (Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes). Na prática, a igreja local recebe da conexão:

- um pastor examinado, formado e acompanhado pela COTOM (§5220);
- socorro nas crises, pois o superintendente atende a Junta numa emergência (§5110);
- o templo protegido para a missão pela cláusula de boa fé (§6400; capítulo 43);
- missão além do bairro (§5000; capítulo 40);
- julgamento imparcial e direito a recurso nos processos (§213; capítulo 34).

Desde a fundação, a Igreja quis os leigos nos seus conselhos. A convocação da convenção de 1860 pedia "Representação igual de ministros e leigos em todos os conselhos da igreja" (História de Hogue: Volume I · Capítulo XXXII. A Igreja Metodista Livre organizada). Hoje a Constituição não permite a nenhum Concílio Geral, por si mesmo, afetar "o equilíbrio essencial de igual representação ministerial e leiga em juntas e comissões", nem extinguir "o ministério itinerante (designado pelo Concílio)" (§212).

Quem decide o quê

O Concílio Geral Brasileiro reúne duas áreas autônomas, a Conferência Brasileira e a Conferência Nikkei. “Cada Conferência funciona com seu respectivo Bispo, Regimento Interno e administração autônoma, mas partilhando da mesma doutrina, do mesmo Manual da Igreja (Livro de Disciplina) e do amor ao Evangelho” (§4020). A Conferência Brasileira tem seis Concílios Regionais: Centro-Oeste, Leste, Nordeste, Noroeste, Sul e Angolano. A Conferência Nikkei organiza as igrejas em dois distritos, Oeste e SP-Vale, acompanhados por superintendentes assistentes (Liderança); ali, onde este capítulo fala de Concílio Regional e de superintendente, vale o que o regimento da Conferência estabelece.

Instância	Quem a compõe	O que decide	Base
Concílio Geral Brasileiro	Bispos, pastores ordenados e delegados não pastorais das igrejas das duas Conferências; reúne-se a cada quatro anos	Faz as leis e os regulamentos da Igreja; nele cada Conferência elege o seu bispo	§4010, §4020, §4040, §4110
Fórum de Cooperação	Os bispos, dois pastores e dois leigos de cada Conferência	Funciona nos limites do Acordo de Cooperação; marca a data e o local do Concílio Geral; aprova os pronunciamentos doutrinários; dá a palavra final nas petições	§4010, §4040, §4200, §4210, §4520
Conferência e sua Junta Administrativa	O Bispo e a Junta, que é também a diretoria da pessoa jurídica	Administra entre os Concílios Gerais, supervisiona o patrimônio registrado no seu CNPJ, fixa o ano conciliar e resolve as fronteiras entre Concílios	§4220, §5050
Comissão Designadora	O Bispo, os superintendentes e um leigo de cada Concílio Regional	Designa e muda os pastores (capítulos 1 e 46)	§4530
Concílio Regional	Pastores em membresia plena e delegados leigos	Elege o superintendente indicado pelo Bispo; aprova os candidatos ao ministério e a contribuição das igrejas; decide sobre a continuidade, a fusão ou a extinção de igrejas	§5000, §5110, §5220, §6420
JUAD e COTOM do Concílio	Pastores e leigos, em equilíbrio	A JUAD age pelo Concílio entre as sessões; a COTOM forma e acompanha os pastores e atesta a integridade de cada um	§5200, §5220
Igreja local	Assembleia dos membros plenos e Junta Administrativa Local, presidida pelo pastor	Elege os oficiais e os delegados; com o pastor, dá visão e supervisão aos ministérios (capítulo 42)	§6250, §6300

Três regras ajudam a ler o quadro.

1. **O Manual é a lei comum.** O Concílio Geral é “o principal corpo legislativo da Igreja” (§4010), e “Um Concílio Regional não pode decretar leis, nem pode interpretar o Manual da Igreja através de resoluções ou relatórios” (§5060). Costume local não revoga o Manual.
2. **Pastores e leigos decidem juntos.** No Concílio Regional, eles devem “deliberar e votar como um só corpo” (§5030), com pelo menos tantos leigos quanto pastores, sempre que possível (§5010).
3. **Cada assunto tem a sua instância.** O que é do Concílio não se resolve na igreja local. Queixas e petições seguem por escrito, primeiro à instância local, depois à regional e, por fim, ao Fórum de Cooperação (§4010).

Decidir em concílio é ato espiritual. O Manual abre o capítulo da administração com Wesley: “Deseja-se que todas as coisas sejam consideradas como estando na presença imediata de Deus” (§4000). E separa para o jejum e a oração a sexta-feira que antecede cada concílio (§5040; §4040).

Missão comum, limites claros e liberdade

O Manual do Pastor de 1998 apresentava o modelo da Igreja como “o compromisso da Junta de Bispos de pôr a missão à frente do método”: dentro dos limites, “Os pastores e as igrejas têm liberdade para planejar estratégias e ministrar de maneiras que produzam os resultados esperados”. O Manual da Igreja conserva as quatro peças:

- **A missão:** “fazer conhecido de todas as pessoas, em todo lugar, o chamado de Deus para a perfeição através do perdão e santidade em Jesus Cristo, e convidar para a sua membresia e equipar para o ministério a todos que responderem com fé” (§6010).
- **Os limites**, que valem para todas as estruturas, ministérios e obreiros (§6050): “Não podemos viver violando as Escrituras. Não podemos viver violando os Artigos de Religião, a Constituição, a Aliança de Membro ou a Missão da Igreja Metodista Livre. Nossos pastores não podem viver violando os seus votos de ordenação. Nossos líderes não podem conduzir a Igreja de maneira a prejudicar a missão ou desviá-la dela.”
- **A liberdade:** “A Igreja local é livre para organizar suas juntas e estruturas de ministério, mantendo os valores Metodistas Livres enquanto buscam os Resultados Esperados” (§6200); para adotar outras estruturas e títulos, a igreja consulta o superintendente (§6300).
- **Os resultados esperados:** cada igreja uma congregação saturada de oração, adoradora, discipuladora, evangelizadora, reprodutora, culturalmente engajada, missionária e dirigida por propósitos (§6070).

No mesmo documento, os dez compromissos que líderes metodistas livres assumiram em 1995, da salvação à prestação de contas, ainda servem de exame para quem lidera.

O superintendente e o Bispo junto à igreja local

O superintendente é um presbítero eleito pelo Concílio Regional, por escrutínio secreto, para mandatos de dois anos: o Bispo indica o nome, e o plenário vota sim ou não. Pode ser itinerante, dedicado só ao Concílio, ou estacionado, quando continua pastor titular de uma igreja; o Concílio pode eleger superintendentes assistentes (§5110). Junto às igrejas, cabe a ele (§5110):

- cuidar dos interesses espirituais e temporais das igrejas e “encarregar-se das Igrejas sem pastores” (capítulo 46);
- “verificar se o rol de membros de cada Igreja local é mantido atualizado e se todas as outras partes do Manual da Igreja estão sendo cumpridas”;
- visitar as igrejas, podendo presidir a Junta ou a assembleia, e atender ao pedido da Junta numa emergência;
- reunir-se com os pastores para encorajá-los e aconselhá-los, “sendo um pastor para os pastores”; ele pode também nomear, se ambos aceitarem, um mentor para o pastor titular com menos de quatro anos de experiência;

- recomendar à Comissão Designadora designações, recepção e mudança de pastores, e suspender uma designação nos casos do §7130;
- "ser o contato entre os pastores e a denominação".

A visita do superintendente tem um modelo antigo: enviado por Jerusalém a Antioquia, Barnabé "viu a graça de Deus" e "ficou muito alegre" (At 11.23).

"Bispos são presbíteros chamados para pastorearem a Igreja como um todo" (§4120). O Bispo preside os Concílios Regionais e a Comissão Designadora, ordena os presbíteros, indica e forma os superintendentes e preside a diretoria da pessoa jurídica da sua Conferência (§4130; §4140; §5100; §5110). "Bispos, junto com superintendentes, supervisionam o ministério ordenado por meio de designação, direção e disciplina" (§4120). Também ele presta contas: "Os Bispos prestarão contas ao Concílio Geral pelo desempenho de suas funções, e ao Concílio Regional de que são membros por sua conduta" (§4100).

O pastor ordenado é membro do Concílio Regional e serve onde a Comissão Designadora o designa. Na ordenação, prometeu deixar-se orientar pelos que têm autoridade sobre ele (capítulo 1), e o Manual pede uma submissão "mútua, tanto de quem está debaixo de autoridade como de quem exerce autoridade" (§7110). Lealdade não é silêncio: o pastor diz ao superintendente, com franqueza e em particular, o que pensa, e não critica a liderança diante dos membros (capítulo 3). O manual de 1998 pede também equilíbrio: o trabalho na igreja local vem primeiro, e o bom pastor ajuda a sua igreja a participar do alcance maior do Concílio.

Os delegados

O delegado é o membro pleno que a igreja elege para representá-la nos concílios, entre os que preenchem as condições exigidas dos líderes; os candidatos ao ministério do Concílio não são elegíveis. A assembleia o elege por escrutínio secreto, entre os indicados pela Comissão de Chapas, em votações separadas para titular e suplente, cada uma por maioria absoluta, e o secretário da igreja prepara a credencial (§5021; §6200; §6250). Só com ela o delegado toma assento (§5010).

Cada igreja tem um delegado, mais um para cada pastor adicional em membresia plena designado para ela; pela membresia, pode eleger mais um quando tem de 101 a 300 membros plenos, e mais um a cada duzentos membros daí em diante (§5010). O delegado eleito para o Concílio Regional está também eleito para o Concílio Geral; a igreja não faz outra eleição (O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios). O Manual descreve esta eleição ao tratar do delegado ao Concílio Regional e põe entre os deveres deste mesmo delegado "representar a Igreja local nos Concílios Regional e Geral" (§6250). O Concílio Geral se compõe dos bispos, dos pastores ordenados e dos delegados não pastorais de todas as igrejas locais ou dos seus suplentes credenciados, com um substituto em emergências (§4020); o secretário da igreja fornece a credencial para as sessões (§4030).

"No sistema conexional Metodista Livre, os delegados ao Concílio Regional têm uma dupla responsabilidade: representar suas Igrejas e atuar para o bem do Concílio" (§5020). Os seus deveres são (§5020; §6250; §6300):

- representar a igreja nos Concílios Regional e Geral e perante o superintendente;
- participar das atividades dos concílios, conforme requerido;
- "preservar a unidade do corpo pela promoção da paz e da harmonia entre os membros";
- relatar à igreja as ações significativas do Concílio;

- apoiar os pastores e a equipe ministerial nas estratégias para cumprir a Grande Comissão;
- integrar a Junta Administrativa Local, que deve incluir pelo menos um delegado.

Paulo fala de um irmão "eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós" (2Co 8.19), para que tudo se fizesse corretamente diante do Senhor e das pessoas (2Co 8.21).

Na mudança de pastor, o delegado é ouvido, mas não decide: as propostas devem ser discutidas com ele, e a autoridade final é da Comissão Designadora, que reflete "sobre as informações e perspectivas dos delegados" (§4530; §8800; capítulo 46). O delegado fala, portanto, pela igreja, não por si nem por um grupo, e não faz campanha a favor ou contra o pastor.

Antes das eleições, o pastor lembra à igreja as qualificações bíblicas da liderança (§6250). Congregações e igrejas afiliadas têm um delegado honorário, com voz e sem voto (§6820; §6830; capítulo 40).

A contribuição conexional

Espera-se do Concílio Regional um orçamento praticável, que inclua a remuneração básica do superintendente, e para isto "Cada Igreja local deve contribuir proporcionalmente, conforme aprovado pelo Concílio Regional" (§5110). A congregação nova é encorajada a dar o dízimo da sua renda aos ministérios do Concílio e da denominação, e, para a igreja que se torna plena, o Concílio pode estabelecer um plano em etapas até a "participação integral em todas as obrigações e responsabilidades financeiras do Concílio e da denominação" (§6820; §6840). O valor e a forma de cálculo são os que o seu Concílio aprovou: informe-se com o superintendente ou o tesoureiro do Concílio.

A contribuição faz a igreja participar de uma obra que sozinha não faria. Os filipenses alegraram Paulo justamente nisto: "nenhuma igreja se associou comigo nessa questão de dar e receber, exceto vocês, somente" (Fp 4.15).

- Ponha a contribuição no orçamento como despesa fixa e envie-a todo mês, na data combinada.
- Na reunião da Junta, informe a "quantia levantada por ordem do Concílio" (§6300).
- Envie o relatório financeiro de receitas e despesas, que o Concílio deve exigir de cada igreja e publicar no Relatório Estatístico (§5130).
- Se a igreja passa por dificuldade, fale com o superintendente antes de atrasar. Atraso silencioso fere a confiança.
- Campanha de arrecadação fora do seu Concílio precisa antes ser esclarecida com a Junta do Concílio onde será feita (§6430).

Orçamento, tesouraria e relatórios financeiros estão no capítulo 43.

A comunicação com o Concílio

- **Relatórios.** A estatística anual vai ao Concílio no prazo, e o pastor vista o relatório estatístico de membresia quando não o preenche (§6300); calendário e preenchimento, no capítulo 45.
- **Visitas do superintendente.** Prepare o rol, as atas e os relatórios e combine com ele uma reunião com a Junta.

- **Sessões e encontros.** Vá às sessões com o delegado e aos encontros de pastores e seminários que o superintendente convocar (§5110). Neles, diz o manual de 1998, os pastores encontram "renovação e instrução no trabalho com outros pastores e leigos que têm preocupações semelhantes".
- **Pregadores de fora.** Antes de convidar para uma série de cultos um evangelista que não é da Igreja, consulte o superintendente e a Junta, como pedia o manual de 1998; outra denominação só usa o templo com o consentimento do pastor e da maioria da Junta (§6400).
- **Discordância.** Quem discorda de uma decisão fala na sessão, ao superintendente ou por petição escrita, "direito incontestável" de qualquer igreja ou membro (§4010). O púlpito e as redes da igreja não são lugar de campanha contra o Concílio.

Na prática

Situação	O que fazer	Base
Venda, penhora ou outra transferência de imóvel	Autorização de quem elegeu a Junta e consentimento do superintendente (capítulo 43)	§6400
Conflito entre o pastor titular e o assistente	Primeiro entre os dois; depois, o superintendente	§6720
Caso sem direção explícita no Manual	O pastor consulta a Comissão de Cuidado de Membros e leva o caso ao superintendente, que pode ouvir o Bispo	§3440, §6330
Acusação contra um presbítero	Só com testemunho verificável ou evidência; leva-se ao superior, que nos casos graves suspende de imediato (capítulos 3 e 34)	§7110, §7130

- [ ] A igreja conhece a missão, os princípios inegociáveis e os resultados esperados.
- [ ] Delegado e suplente foram eleitos como manda o Manual, e o delegado relata as decisões do Concílio.
- [ ] A contribuição ao Concílio está em dia, e os relatórios foram enviados no prazo.
- [ ] Converso com o superintendente com regularidade, e não só nas crises.

Para aprofundar

- O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios: eleição, deveres e papel do delegado.
- Liderança: quem responde por cada esfera, no Brasil e em Angola.
- Identidade Metodista Livre: palestra aos pastores e líderes: como nos organizamos em conexão.
- Manual do Pastor (1998): Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio: o pastor e o Concílio Regional.
- Manual do Pastor (1998): Documentos diversos: o modelo de permissão e prestação de contas e o chamado à ação de 1995.
- Modelos de credenciais e certificados: a credencial do delegado e os formulários do Concílio Regional.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §200 a §213, §3440, §4000 a §4530, §5000 a §5220, §6000 a §6070, §6200 a §6430, §6720, §6820 a §6840, §7110, §7130 e §8800; Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho, Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio, Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local e Documentos diversos; Disciplina de 1860, cap. III, Seção XVI; W. T. Hogue, vol. I, cap. XXXII; palestra Identidade Metodista Livre.

CAPÍTULO 42

A Junta Administrativa Local, as reuniões e as atas

A igreja local é governada pela assembleia dos membros plenos e pela Junta Administrativa Local, que o pastor preside. Cabe ao pastor ajudar estes órgãos a decidir bem: reunião marcada, pauta escrita e distribuída antes, oração, um assunto de cada vez, voto claro, ata fiel e cada decisão entregue a alguém, com prazo. Assim a igreja caminha unida, e o pastor não carrega sozinho o que é de todos.

O espírito das reuniões

O Manual abre a sua parte sobre a administração com palavras de Wesley: "Deseja-se que todas as coisas sejam consideradas como estando na presença imediata de Deus, portanto, que cada um fale livremente o que está em seu coração" (§4000). Reunião de igreja é ato espiritual. Em Jerusalém, depois de ouvir a todos, os apóstolos e os presbíteros escreveram: "Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (At 15.28). A regra que Paulo deu para as reuniões de culto em Corinto serve também aqui: "Tudo, porém, seja feito com decência e ordem" (1Co 14.40).

B. T. Roberts aconselhava o pregador que tem uma junta oficial: "consulte-a em todos os assuntos relativos à igreja", "especialmente em tudo o que envolva despesa", pois "A sabedoria de todos é maior que a de um" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 15). Entre os textos que devem moldar a Junta, o Manual põe o ensino de Jesus sobre a autoridade (§6300): "quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros" (Mt 20.26).

A assembleia

"A assembleia é composta pelos membros plenos da Igreja local"; os membros juniores não votam nem podem ser eleitos (§6250). Ela "realiza-se pelo menos uma vez a cada dois anos", para eleger oficiais, avaliar o período que termina e planejar o seguinte (§6200). Outros parágrafos falam em "Assembleia Anual da Igreja" (§6300) e em "processo anual de eleições" (§6250). Siga o mais específico, o que define a assembleia (pelo menos a cada dois anos, sem impedir a reunião anual), e, na dúvida, consulte o superintendente.

O pastor ou a Junta podem convocar a assembleia, e a convocação "deve ser anunciada pelo menos 10 dias antes da data da mesma". "Os ausentes não podem votar, nem por procuração ou representante" (§6250). O pastor preside a assembleia sem direito a voto, e o secretário da Junta é também o secretário da assembleia.

"Recomenda-se que um novo pastor convoque uma assembleia para eleição de cargos somente 90 a 120 dias após sua posse", e até lá os mandatos ficam prorrogados (§6250). Antes das eleições, o pastor apresenta à igreja as qualificações bíblicas dos líderes leigos (§6250), listadas no §6200.E e comentadas no capítulo 39; entre elas, que "têm fé vital, são fiéis na presença e sustentam financeiramente sua Igreja pelo menos no nível de dízimo" (§6200).

Na assembleia bienal, o pastor apresenta o relatório sobre o estado da igreja, e a Comissão de Finanças, o seu (§6250). A agenda sugerida pelo Manual vai do devocional e da eleição de escrutinadores aos relatórios, às eleições e à aprovação da ata. A pauta e o modelo de ata (Junta Administrativa Local e assembleia), para imprimir, estão no capítulo 49.

Quem é eleito	Por quem e como	Base
Membros da Junta, além dos que nela estão pelo cargo	Assembleia	§6250
Tesoureiro e auditor financeiro	Assembleia	§6250
Delegados e suplentes ao Concílio Regional (capítulo 41)	Assembleia, por escrutínio secreto, em votos separados	§6250; §5021
Comissão de Chapas, de três a nove membros, mais o pastor	Assembleia, por escrutínio secreto	§6310
Equipe ministerial	Assembleia, por escrutínio, com indicações do pastor titular	§6250; §6320
Ecônomos, no mínimo três	A assembleia fixa o número e elege o coordenador; os demais, ela elege ou o coordenador nomeia	§6250; §6900
Comissão de Patrimônio	Assembleia, por escrutínio e conforme o estatuto, ou a própria Junta faz este papel	§6250
Comissão de Cuidado de Membros	A agenda da assembleia prevê a sua eleição, e o §6300 manda a Junta organizá-la (veja abaixo)	§6250; §6300; §6330
Secretário; Comissão de Finanças e escrutinadores das ofertas, como o Manual recomenda	Junta	§6300

A Junta Administrativa Local

"A Junta Administrativa Local é formada pelo pastor titular e pelos líderes de ministérios da Igreja, conforme determinado pela assembleia" (§6300). O Manual recomenda de cinco a nove membros; nela, pelo menos um delegado e um membro do departamento de patrimônio "devem ser incluídos", e sugere-se ainda o diretor de finanças ou tesoureiro e o secretário. Só membros plenos têm assento, salvo membros do Concílio Regional que a igreja eleger. Os membros da Junta devem ser constantes nos cultos, envolvidos no ministério e dizimistas, e recomenda-se que ninguém, exceto o pastor, sirva mais de seis anos seguidos. "Sempre que possível, a Junta reúne-se pelo menos uma vez por mês" (§6300).

O pastor preside a Junta; na sua ausência, elege-se um presidente. O pastor pode designar, a cada ano, um leigo da Junta como oficial presidente, "com mútua concordância e confirmação pela junta" (§6300). O superintendente pode presidir a Junta ou a assembleia quando visita a igreja e, chamado pela Junta numa emergência, pode convocá-las e presidi-las (§5110).

A tarefa da Junta é "trabalhar em parceria com o pastor titular para dar a visão, supervisão geral, planejamento e coordenação dos ministérios da Igreja", e "A junta deve exercer liderança espiritual na Igreja local" (§6300). O Manual do Pastor de 1998 a chama de "centro nervoso da congregação", cujo valor depende, "em muitos casos, da atitude e da capacidade de liderança do pastor" (Manual do Pastor (1998): Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local). O Manual põe também nas mãos da Junta decisões que precisam ficar em ata:

Assunto	Base
Aprovar a entrada de membros plenos; rever os membros juniores uma vez por ano	§151; §6120
Tirar do rol de ativos, depois de um ano, o membro distante que não dá notícia ou não sustenta a igreja; readmitir quem saiu sem queixas	§6110
Aprovar as pessoas que o pastor indica para o diaconato; examinar e aprovar os diáconos uma vez por ano	§6600
Restaurar ou readmitir membro, por escrutínio secreto, sob recomendação da Comissão de Cuidado de Membros	§7330
Votar o orçamento anual e o sustento pastoral	§6300; §6440
Zelar pelas escrituras, pelos documentos e pelo seguro do patrimônio; vender ou penhorar imóvel só com autorização da assembleia e consentimento do superintendente	§6400; §6300
Consentir, com o pastor e por maioria, que outra denominação marque compromisso no templo	§6400

A membresia está no capítulo 36; a disciplina, no capítulo 34; as finanças e o patrimônio, no capítulo 43.

Avaliar e formar a Junta

O Manual do Pastor de 1998 propõe cinco perguntas para uma primeira avaliação da Junta:

1. A igreja entende a sua missão, com um conjunto de prioridades relacionadas a ela?
2. Os líderes eleitos e nomeados entendem as suas responsabilidades de ministério?
3. Há um senso de prestação de contas, estabelecido por relatórios periódicos de planos e de progresso dos líderes e das comissões?
4. As reuniões da junta são conduzidas de modo a fortalecer o ânimo e resolver os assuntos essenciais?
5. As reuniões são marcadas com regularidade e têm boa frequência?

“Se uma Junta Administrativa Local não tiver certeza quanto aos itens 1 e 2 acima, a primeira responsabilidade do pastor é treiná-la, com a orientação do superintendente, conforme a necessidade.” Um retiro de um dia, ou estudos curtos em reuniões seguidas, com o Manual em mãos, resolvem muito.

As comissões

Comissão de Chapas. Eleita pela assembleia, por escrutínio secreto, recomenda à igreja os nomes para os cargos de liderança e para delegados, à luz das qualificações do §6200 (§6310). Ela não indica os próprios sucessores: quem apresenta à assembleia os nomes da próxima comissão é a Junta, que pode receber sugestões dos membros. Os membros podem sugerir nomes para todos os cargos, mas “Não são permitidas indicações durante a assembleia”. A Junta prepara a cédula e estabelece o procedimento pelo qual o pastor ou a equipe ministerial avalia as indicações e retira da cédula final quem mostrar “crescimento inadequado na prática cristã ou semelhança de Cristo”. Converse antes, em particular, com quem tiver o nome retirado, e não comente o motivo.

Equipe ministerial. É opcional e eleita por indicação do pastor. Ora com ele, fica disponível para aconselhar, informa-o das situações que preocupam, planeja, prepara o calendário e ajuda a escolher pregadores e preletores (§6320).

Comissão de Cuidado de Membros. O Manual fala dela de dois modos: "A Junta deve organizar uma Comissão para Cuidado de Membros" (§6300), mas "A Igreja local pode ter uma Comissão Para Cuidado de Membros" (§6330); e a agenda sugerida da assembleia inclui a sua eleição (§6250). Onde os textos diferem, siga o mais específico, o §6330, que trata da própria comissão; no que ele não resolve, como quem escolhe os membros, consulte o superintendente.

A comissão tem o pastor e até cinco leigos de maturidade espiritual comprovada, homens e mulheres. Onde não for possível tê-la, a Junta pode dar os seus deveres à equipe ministerial ou a outra comissão (§6300; §6330). O que não pode faltar é o trabalho: rever o rol pelo menos uma vez por ano, aconselhar quem preocupa, fazer recomendações à Junta e procurar os inativos (§6330). Registre em ata quem o faz na sua igreja e como foi escolhido. O cuidado está no capítulo 22; a disciplina, no 34.

Outras comissões. A Junta elege a Comissão de Finanças, como o Manual recomenda, e pode fazer o papel da Comissão de Patrimônio (capítulo 43). O Manual prevê ainda comissões de música, educação cristã, missões, evangelismo e crescimento, ministérios sociais e calendário (§6900; §6300).

Comissões com prazo. Para tarefas que começam e acabam, como uma reforma, um evento ou um estudo, prefira a comissão provisória. O Manual de 1998 observa que ela costuma render mais que a permanente, porque recebe "uma tarefa específica", um orçamento e um prazo, e é honrada e agradecida pelo trabalho.

A pauta

Prepare a pauta por escrito e mande-a alguns dias antes, com os documentos que serão discutidos: o relatório da tesouraria, as propostas, o orçamento. Olhe a ata anterior para não esquecer os pendentes, recolha os pedidos de pauta da equipe ministerial, das comissões e dos membros, e lembre a quem vai relatar.

A ordem sugerida pelo Manual para a reunião da Junta é longa (§6300). A orientação deste manual é usar o essencial na reunião mensal e tratar ao menos uma vez por ano escrituras, documentos legais, seguro, candidatos ao ministério, credenciais de diáconos e plantação de igrejas. Pauta mensal sugerida:

1. Devocional e oração, com duas ou três respostas de oração do mês.
2. Presenças e aprovação da pauta.
3. Leitura e aprovação da ata anterior.
4. Estado da membresia e do cuidado pastoral, sem expor pessoas.
5. Relatório da tesouraria.
6. Relatórios das comissões e dos departamentos, de preferência por escrito.
7. Assuntos pendentes.
8. Assuntos novos.
9. Resumo das decisões, com responsáveis, prazos e o que será comunicado à igreja.
10. Leitura e aprovação da ata, oração e encerramento.

Conduzir a reunião

Das orientações do Manual de 1998 para uma reunião eficaz, adaptadas:

- Ponha as reuniões no calendário do ano, em dia e hora fixos.
- Comece no horário, com a Escritura e a oração, e combine logo a hora de terminar. Ponha os assuntos de mais peso no começo e procure terminar em uma hora e meia.
- Trate um assunto de cada vez: quem relata expõe, a palavra se abre a quem pede, alternando opiniões, e só então se vota.
- Deixe o detalhe para as comissões: a Junta recebe a proposta pronta, com custo e prazo, e decide.
- Assunto que não é de rotina pode ser apresentado numa reunião e votado na seguinte. Assim, "a junta recebe um mês ou mais para pensar e orar. Isso fortalece a confiança e o ânimo".
- Toda decisão sai com responsável e prazo, as decisões importantes são comunicadas à igreja, e a reunião seguinte começa conferindo o que foi feito.

O Manual manda seguir "o padrão para os procedimentos parlamentares" (§6300; §6250), sem dizer qual. Como orientação deste manual, na igreja local bastam poucas regras: toda decisão nasce de uma proposta clara; o presidente a repete em voz alta antes do voto; a emenda se vota antes da proposta; o resultado se anuncia e vai para a ata.

Quem preside conduz e não impõe: dá a palavra com justiça, protege quem discorda e volta à proposta quando a conversa se dispersa. Se o ambiente esquentar, suspenda, ore e retome, ou adie o assunto. Conflito entre pessoas se trata em particular (capítulo 34).

Assunto que envolve a vida de uma pessoa (disciplina, um caso de membresia, um obreiro) se trata em sessão reservada, só com os membros da Junta. O Manual estende o dever de sigilo sobre informação pessoal a "todas as pessoas que trabalham dentro da vida organizacional e institucional da Igreja" (§7160) e, nos assuntos pessoais dos oficiais, leva a confidência "para todos os registros que pertencem a estes assuntos" (§7180). Por isso, como orientação, a ata registra só a decisão e o seu fundamento. Também como orientação, quem tem interesse pessoal no assunto (parentesco, negócio, contrato) declara o interesse, sai da sala na discussão e não vota.

Votar

O Manual só fixa a maioria para delegados e suplentes: cada um "requer a maioria dos votos dos presentes e votantes (isto é, metade mais um dos votos válidos)" (§6250). Para as demais decisões, siga o estatuto registrado, se ele fixar a maioria; na falta, a orientação deste manual é decidir pela maioria dos votos válidos dos presentes. O voto é secreto na eleição da Comissão de Chapas, dos delegados e dos suplentes, e na restauração ou readmissão de membros pela Junta (§6310; §6250; §7330); a agenda da assembleia marca também "por escrutínio" a equipe ministerial, a Comissão de Patrimônio e o diretor de educação cristã.

O Manual não fixa quórum para a assembleia da igreja local nem para a Junta. Se o estatuto registrado ou o regimento que vale para a sua igreja fixar um quórum, siga-o (capítulo 44). Se não fixar, pergunte ao superintendente como proceder, não decida assunto importante com a sala vazia e registre na ata quantos estavam presentes. Eleição não é campanha: ore antes e não peça votos para ninguém.

A ata

A Junta elege um secretário, membro pleno, que é também o secretário da assembleia. “O secretário registra as atas das determinações da Junta Administrativa Local e das reuniões da Assembleia” (§6300), e “As atas das Assembleias da Igreja devem ser guardadas no livro de atas da Junta Administrativa Local” (§6250). Já em 1860 a Igreja pedia que o secretário mantivesse, “num livro apropriado providenciado para esse fim, atas fiéis das reuniões oficiais” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção XVIII).

Registre	Não registre
Igreja, tipo de reunião, data, hora e local	A discussão palavra por palavra
Quem presidiu, quem secretariou e quem estava presente	Opiniões e juízos sobre pessoas
Aprovação da ata anterior, com as correções	Detalhes íntimos, de saúde ou de disciplina
Relatórios recebidos, em resumo, com o da tesouraria anexado	O que se disse em sessão reservada, além da decisão
Cada proposta com o texto votado e o resultado; nas eleições, os votos de cada nome	
Responsável e prazo de cada decisão; hora do encerramento	

A ata é lida e aprovada no fim da própria reunião ou no começo da seguinte; o Manual prevê as duas leituras (§6300). O Manual não diz quem assina. Orientação: assinam o presidente e o secretário; na assembleia, junte a lista de presença assinada. Erro se corrige na aprovação, com registro na ata seguinte; nunca se apaga, rasura ou arranca folha.

Use livro com folhas numeradas, ou arquivo digital com cópia de segurança e acesso restrito, sem folhas soltas. Na ordem sugerida para a reunião da Junta, o Manual pergunta se os documentos legais e os registros oficiais “estão guardados em segurança” e onde (§6300). As atas pertencem à igreja e ficam com ela na troca de pastor (capítulo 46). Como trazem dados pessoais dos membros, seguem os cuidados da LGPD (capítulo 44).

O secretário providencia também a credencial de cada delegado eleito (§6250); para o Concílio Geral, ela vai assinada pelo presidente e pelo secretário (§4030). Os modelos estão em Modelos de credenciais e certificados.

A lei garante que “São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas” (Código Civil, art. 44, § 1º); por isso as reuniões seguem o Manual e o estatuto. Mas a ata que altera o estatuto ou elege a diretoria de uma pessoa jurídica vai ao Registro Civil de Pessoas Jurídicas (Lei 6.015/1973); saiba, com o superintendente, se a sua igreja tem CNPJ próprio ou está ligada ao de outro órgão, pois disto depende quais das suas atas vão ao cartório (capítulo 44). Estas leis valem no Brasil; no Concílio Angolano, segue-se a lei de Angola.

Na prática

CALENDÁRIO DA ELEIÇÃO

1. O pastor ou a Junta convoca a assembleia, que se reúne pelo menos a cada dois anos (§6200); o pastor recém-chegado espera de 90 a 120 dias após a posse (§6250).

2. Pelo menos um mês antes das eleições, distribua o formulário de sugestões de nomes (§6310).
3. As sugestões chegam à Comissão de Chapas, de preferência, até quinze dias antes da assembleia.
4. A Junta analisa as indicações e prepara a cédula; o pastor ou a equipe ministerial avalia os nomes, como a Junta estabeleceu.
5. Pelo menos dez dias antes, anuncie a convocação e ponha o relatório da Comissão de Chapas à disposição da igreja.
6. Antes das eleições, o pastor apresenta as qualificações bíblicas dos líderes (§6250; §6200).
7. Na assembleia, siga a agenda, use voto secreto onde o Manual pede e aprove a ata antes de encerrar.
8. Depois, o secretário providencia a credencial de cada delegado, a Junta elege o secretário e organiza as comissões, e a igreja ora pelos eleitos num culto.

IGREJA PEQUENA

- O Manual não espera dela toda a estrutura: "Alguns cargos/funções podem ser omitidos ou acumulados enquanto a Igreja local é nova ou pequena" (§6200).
- Uma Junta de cinco pessoas pode fazer o papel da Comissão de Patrimônio e da comissão de evangelismo; a equipe ministerial, o do calendário e o do cuidado dos membros (§6250; §6900; §6320).
- Na congregação, a Junta tem pelo menos três membros, entre eles secretário, tesoureiro e delegado honorário (§6820).
- Outra estrutura, só em consulta com o superintendente (§6300) e dentro dos princípios inegociáveis (§6050).
- Mesmo com poucos membros, tenha reunião mensal, pauta e livro de atas.

Para aprofundar

- Junta Administrativa Local: composição, presidência, atribuições e a ordem sugerida para a reunião, segundo o Manual.
- Comissão de Chapas: como a igreja indica os seus líderes e oficiais.
- 4. Atas, livros e estatuto: o que registrar, como guardar e quando levar ao cartório.
- O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios: a eleição, a credencial e o papel do delegado.
- Manual do Pastor (1998): Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local: a direção da Junta, as orientações para as reuniões e a estrutura alternativa.
- Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878): a cooperação entre o pregador e a junta oficial (cap. 15).

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §151, §4000, §4030, §5021, §5110, §6050, §6110, §6120, §6200 a §6330, §6400, §6440, §6600, §6820, §6900, §7160, §7180 e §7330; Manual do Pastor (EUA, 1998), Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local; Disciplina de 1860, cap. III, Seção XVIII; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 15; Código Civil, art. 44; Lei 6.015/1973; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 43

Finanças, tesouraria e patrimônio

O dinheiro e os bens da igreja pertencem a Deus e foram confiados ao seu povo. O pastor ensina a dar e cuida para que tudo seja administrado com ordem e às claras, mas não é o tesoureiro: o Manual divide o trabalho entre tesoureiro, escrutinadores, Comissão de Finanças, auditor e Junta, e registra os imóveis em nome da denominação, com a Cláusula de Boa Fé. Contas claras e prédios bem cuidados também pregam.

Ensinar a dar

Tudo vem de Deus. Davi, ao entregar as ofertas para o templo, orou: "Porque tudo vem de ti, e nós só damos o que vem das tuas mãos" (1Cr 29.14). O Manual diz o mesmo: "consideramos que tudo que temos é propriedade de Deus confiada a nós como administradores" (§3360), e na Aliança de Membro cada um promete "praticar o princípio da mordomia cristã para a glória de Deus e o crescimento da Igreja" (§160). Wesley ensinava que Deus nos pôs no mundo "não como proprietário, mas como administrador" (Sermão 50 · O uso do dinheiro, III.2), e resumia o uso do dinheiro em três regras: ganhe tudo o que puder, poupe tudo o que puder, dê tudo o que puder.

"O sustento da Igreja provém dos dízimos, ofertas e donativos de seu povo. Requisita-se dos membros sua cooperação generosa através de não menos que um décimo de sua renda, para a obra do Senhor" (§6430). O Bispo mostra no estudo Dízimos e Ofertas que o dízimo vem antes da Lei (Gn 14.20; Gn 28.22), que na Lei sustentava o culto e os levitas (Lv 27.30; Nm 18.21) e que Jesus não o aboliu: "Mas vocês deviam fazer estas coisas, sem omitir aquelas!" (Mt 23.23). O cristão não está debaixo da Lei como caminho de salvação, mas o dízimo "segue sendo um princípio sábio, justo e norteador para as contribuições dos fiéis para o sustento da Igreja de Cristo", porque cada um contribui na proporção do que ganha, como pede Paulo: "No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, conforme a sua prosperidade" (1Co 16.2). Como no Novo Testamento os cristãos deram com generosidade, até acima das próprias posses (2Co 8.1-5), "usar da liberdade cristã para dar menos que o dízimo é algo suspeito". E a graça leva adiante: "Não damos para ser salvos, mas porque fomos salvos" (Mordomia Cristã).

A oferta é ato de culto (capítulo 7). A viúva pobre deu tudo o que tinha (Mc 12.41-44), e ninguém é pressionado a dar o que não tem, pois a oferta é aceita conforme o que a pessoa tem (2Co 8.12).

O Manual ensina que "não devemos fazer das propriedades ou da prosperidade o alvo de nossas vidas" (§3360), e o pastor não promete retorno material a quem dá (capítulo 3). O que Paulo diz a quem dá é que Deus pode dar "ampla suficiência", para que sejamos "abundantes em toda boa obra" (2Co 9.8). Na prática:

- Ensine sobre dízimo e oferta ao longo do ano, a partir do texto bíblico, e não só quando o caixa aperta.
- Na classe de membros, apresente o compromisso de sustentar a igreja (capítulo 36).
- À Comissão de Finanças cabe "solicitar a contribuição de cada membro da Igreja para o sustento do trabalho local e encorajá-lo a contribuir regularmente" (§6300): faça isto com ela, por ensino e convite, sem cobrança.
- Não exponha quem dá nem quem não dá e não constranja visitantes (capítulo 7).

- Dê o exemplo: o pastor e a sua família são dizimistas e generosos.

Outros meios de levantar fundos podem ser usados se não substituem os dízimos e as ofertas, se são "compatíveis com a ética e as práticas da nossa fé, que proíbe todo tipo de comércio em seus templos", e se a igreja não serve "como veículo de propaganda para venda de produtos comercializados por seus participantes" (§6430). Todo apelo por fundos fora dos limites do próprio Concílio Regional "precisa primeiro ser esclarecido pela Junta Administrativa do Concílio cuja área será alvo do apelo" (§6430).

Quanto ao jogo, o Manual declara: "nos abstemos do jogo em todas as suas formas por questão de consciência e como um testemunho da fé que temos em Cristo" (§3360). Ele não nomeia rifa nem bingo; quem os inclui, "seguindo o nosso Manual", são os Posicionamentos da Igreja, "mesmo para fins beneficentes, pois a obra de Deus se sustenta com ofertas voluntárias, não com a sorte" (Jogos de azar e apostas). Por isso, nada de rifa, bingo ou sorteio com bilhete pago para sustentar a obra (capítulo 30).

Contar e registrar as ofertas

"Para salvaguardar o tesoureiro, recomenda-se que a Junta Administrativa Local eleja escrutinadores que contarão cada oferta e providenciem a documentação necessária para a auditoria financeira anual" (§6300). O Manual não descreve a contagem. Orientação:

1. Contam pelo menos duas pessoas, sem parentesco entre si, em rodízio. O pastor nunca conta sozinho.
2. A contagem acontece logo depois do culto, em sala reservada, e os envelopes são abertos ali.
3. Os dois preenchem o boletim de contagem em duas vias, com data, culto, envelopes, oferta solta, cheques e total, e assinam.
4. Os dízimos com nome vão para uma folha à parte, que só a tesouraria vê.
5. O dinheiro vai inteiro para o banco no primeiro dia útil. Nenhuma despesa se paga com o dinheiro da oferta antes do depósito.
6. O tesoureiro confere o depósito com o boletim, e o Pix e as transferências com o extrato.
7. Boletins e comprovantes ficam guardados para a auditoria.

Todo dinheiro entra e sai por conta bancária em nome da pessoa jurídica, nunca pela conta do pastor, do tesoureiro ou de outro membro; a chave Pix também é da igreja (capítulo 7). O Manual não trata do registro do que cada membro dá. A orientação deste manual é guardar sigilo sobre o valor de cada um: Jesus pede discrição a quem dá (Mt 6.3-4), e este registro é dado pessoal sensível, porque revela a filiação religiosa da pessoa (Lei 13.709/2018, art. 5º, II; capítulo 44). Ele fica só com a tesouraria. Quando for preciso saber se alguém indicado para a liderança é dizimista, como pede o Manual (§6200), a tesouraria responde só "sim" ou "não" a quem a Junta indicar.

Tesouraria e prestação de contas

A assembleia elege o tesoureiro, membro pleno (§6250). "O tesoureiro da Igreja conserva um registro de todas as ofertas recebidas e da maneira como elas foram usadas"; dá por escrito um relatório mensal detalhado à Comissão de Finanças e à Junta, e um relatório completo à assembleia (§6300). A Comissão de Finanças, que o Manual recomenda à Junta eleger, tem o pastor e o tesoureiro como membros natos e presta contas à Junta com regularidade. "Mediante um pedido em conjunto do pastor e da Comissão

de Finanças, os livros fiscais devem ser colocados à disposição para verificação" (§6300). E "Um auditor financeiro deve ser eleito para realizar um exame das operações contábeis desde o início do ano até o balanço. O ideal é que este trabalho seja feito mês a mês" (§6250).

O relatório da tesouraria à Junta segue a ordem do Manual (§6300), com o saldo bancário conferido com o extrato e a comparação com o orçamento; o modelo de relatório mensal do tesoureiro está no capítulo 49. Para pagar:

- toda despesa tem nota fiscal ou recibo em nome da igreja, e cabe no orçamento ou foi aprovada pela Junta;
- duas pessoas autorizam cada movimento bancário, e a ata registra quem assina pela conta; na troca de tesoureiro ou de pastor, isto se atualiza antes da saída (capítulo 46);
- o caixa pequeno é pequeno, com comprovante de cada gasto;
- reembolso, só com autorização prévia e comprovante.

Prestar contas é dever. Paulo cuidou da coleta para os santos com irmãos eleitos pelas igrejas (2Co 8.18-23) e explicou: "Queremos evitar, assim, que alguém nos acuse por causa desta generosa dádiva administrada por nós" (2Co 8.20). O Manual dá a regra: "A exigência de que todos os registros financeiros sejam públicos inclui todos os salários e indenizações pagos a oficiais e funcionários da Igreja" (§7180).

Para o Bispo, "Quando os membros sabem como os recursos estão sendo aplicados (...), cresce a confiança e fortalece-se a consciência de corresponsabilidade" (Gestão Financeira e Integridade). Como orientação, publique todo mês um resumo simples, por categoria, e apresente à assembleia o relatório completo, com os salários e indenizações, que pelo §7180 são públicos. O valor dado por cada membro fica fora: o §7180 não trata dele, e vale o sigilo orientado acima.

A igreja presta contas também ao Concílio, com o relatório financeiro de receitas e despesas que vai ao Relatório Estatístico (§5130; capítulo 45). E presta contas ao Estado. A Constituição proíbe impostos sobre entidades religiosas e templos, no patrimônio, na renda e nos serviços ligados às suas finalidades essenciais (CF, art. 150, VI, "b", e § 4º), mas a imunidade não dispensa a contabilidade nem as declarações, e o dever de reter os tributos de terceiros continua (CTN, art. 9º, § 1º). Com um contador que conheça igrejas, veja no capítulo 44 quais declarações cabem à sua, conforme ela tenha CNPJ próprio ou seja estabelecimento de outro. Estas leis valem no Brasil; no Concílio Angolano, segue-se a lei de Angola.

O orçamento

À Comissão de Finanças cabe "preparar um orçamento anual que orientará os gastos feitos pela tesouraria", e também "consultar o pastor e então preparar uma estimativa do orçamento necessário para o sustento da equipe pastoral", que vai à Junta (§6300; §6440). A Junta vota o orçamento anual, como prevê a ordem sugerida para a sua reunião (§6300). Orientação para prepará-lo:

1. Olhe o que de fato entrou e saiu nos últimos doze meses.
2. Calcule a receita pelo que costuma entrar, e não pelo que se espera.
3. Ponha primeiro os compromissos: a contribuição ao Concílio, o sustento pastoral, as contas de consumo, o seguro e a manutenção.
4. Depois, os ministérios: missões, educação cristã, ação social, evangelização.
5. Separe uma reserva para emergências e para a manutenção maior.

6. Aprove na Junta, informe a igreja e compare todo mês o previsto com o realizado.

Oferta dada para um fim vai para esse fim, com registro separado. A ajuda aos necessitados, que o Manual confia aos ecônomos (§6900), tem linha própria, usada com critério e discrição. Dívida, só com a aprovação devida e nunca para cobrir o dia a dia. Wesley deu aos seus ecônomos uma regra que ainda serve: "Não gaste mais do que recebe. Não contraia dívidas" (Explicação sobre o povo chamado metodista, X). E B. T. Roberts foi direto: "Um pregador não tem o direito de contrair dívida para outros pagarem" (Pescadores de Homens: B. T. Roberts (1878), cap. 15).

A contribuição ao Concílio é a primeira linha dos compromissos: "Cada Igreja local deve contribuir proporcionalmente, conforme aprovado pelo Concílio Regional" (§5110). Envie-a todo mês, e não com o que sobrar; o seu sentido conexional e o que se pede da congregação estão no capítulo 41.

O pastor e o dinheiro

Wesley viu que não podia cuidar sozinho das finanças das sociedades. Escolheu "sete dos homens mais prudentes que conhecia" e lhes entregou esse encargo, "para que eu ficasse livre desse tipo de embaraço"; depois, "Eu só precisava revisar as contas" (Explicação sobre o povo chamado metodista, X). O Manual segue a mesma linha: o pastor é membro nato da Comissão de Finanças e de todas as comissões e pode pedir, com ela, o exame dos livros (§6300), mas não é o tesoureiro. Para o Bispo, "O dinheiro da igreja não deve passar pelas mãos de uma única pessoa sem acompanhamento e sem critérios" (Gestão Financeira e Integridade). A ética do pastor com o dinheiro está no capítulo 3. Na estrutura da tesouraria, isto quer dizer:

- O pastor não conta oferta sozinho, não guarda dinheiro da igreja em casa, não movimenta a conta sozinho e não tem a única senha.
- O cônjuge e os parentes do pastor não ocupam a tesouraria, a contagem nem a auditoria.
- O pastor acompanha os totais e o orçamento, e não o valor que cada membro dá.
- O sustento do pastor, votado pela Junta a partir da estimativa da Comissão de Finanças (§6440), nunca é porcentagem das entradas (capítulos 4 e 44).

Ao convidar pregador, evangelista ou cantor, combine antes, por escrito, a oferta ou o honorário, a viagem e a hospedagem. Vale o princípio que o Manual de 1998 lembrava para os evangelistas: quem trabalha na obra merece o seu salário (Lc 10.7; 1Tm 5.18). A forma de pagar, com recibo, está no capítulo 44.

O patrimônio

"Cada Igreja conserva seus imóveis e todas as propriedades e bens em nome da Igreja Metodista Livre do país em que se encontra" (§6000). Completada a incorporação, "a escritura definitiva deve ser registrada diretamente em nome da denominação" (§6400), e o imóvel comprado por uma congregação "será registrado em nome da Igreja Metodista Livre do Brasil (Concílio Geral) e não no nome da congregação" (§6820). Cada Conferência supervisiona "todas as propriedades e patrimônio registrados em seu respectivo CNPJ" (§4220). Antes de assinar compromisso ou escritura, confirme com o superintendente e com o Diretor de Patrimônio do Concílio em nome de qual pessoa jurídica, e de qual CNPJ, o imóvel será registrado (capítulo 44).

Todo patrimônio fica sujeito à Cláusula de Boa Fé, que começa assim: “De boa fé para o uso e o benefício da Igreja Metodista Livre”. Ela garante assentos gratuitos e o púlpito aberto aos pregadores autorizados pelo Manual, e vale mesmo quando falta na escritura, “omitida por engano, por descuido, de propósito, ou por outro motivo” (§6400). A igreja não aceita título com cláusula de volta ao antigo dono, nem permite que a sua propriedade seja “vendida, hipotecada, penhorada ou de alguma forma comercializada para despesas correntes”. A Junta confere se os títulos são bons, se as escrituras foram lavradas conforme a lei e registradas, e se contratos e papéis de valor estão bem arquivados (§6400).

Comprar, construir e vender. Antes de qualquer passo:

Situação	O que é preciso	Base
Comprar imóvel, construir templo ou casa pastoral	Nenhum passo que gere obrigação financeira antes de o plano financeiro ser aprovado por escrito pelas comissões designadas pelo Concílio Regional; a “locação e plano de construção” e a escritura do terreno aprovadas por escrito pela Comissão de Construção e Locação do Concílio, ou pela Junta Administrativa do Concílio, que pode fazer o seu papel	§6410
Terreno arrendado ou alugado	Nenhum templo, casa pastoral ou outro prédio se constrói ou se adquire nele, nem onde não se possa obter escritura definitiva	§6410
Vender, penhorar ou transferir	Autorização da assembleia, que elege a Junta, e consentimento do superintendente do Concílio onde fica a propriedade; o valor vai para comprar ou melhorar o patrimônio da mesma igreja, ou à ordem do Concílio Regional, que pode intervir se em três anos não for usado	§6400
Qualquer compra, venda ou ônus	Também as autorizações prévias que o estatuto registrado exigir; a página Patrimônio transcreve os estatutos, com os nomes antigos dos órgãos, e o Diretor de Patrimônio do Concílio diz o que vale hoje	Estatuto registrado
Igreja com menos de dez membros adultos que a sustentem	A Junta do Concílio pode assumir a responsabilidade pela propriedade	§6420

Construir. Jesus usou a imagem do construtor prudente: “Pois qual de vocês, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?” (Lc 14.28). O Manual de 1998 vê no programa de construção dois trabalhos ao mesmo tempo: edificar a congregação para um novo alcance e preparar o prédio para servir melhor à comunidade. Os melhores são precedidos de meses de planejamento e oração, e “Consultar a igreja local em cada decisão importante ajudará a manter a unidade”. Como sugere o mesmo manual, a assembleia pode eleger uma comissão de construção, pois elege pessoas “nas funções que ela estabelecer” (§6250), ou autorizar a Junta a nomeá-la. O arquiteto evita muitos perigos, mas “vale apenas tanto quanto as informações que recebe sobre a missão da igreja” (Manual do Pastor (1998): Patrimônio e propriedades da igreja).

O Manual pede prédios que expressem reverência e se identifiquem como metodistas livres, construídos conforme as leis de zoneamento e o código de obras, com a pregação no centro. “As novas construções deverão ter fácil acesso aos deficientes físicos” (capítulo 31), e o planejamento considera “utilidade e custos de manutenção, segurança, acústica e necessidades de longo prazo da Igreja” (§6410). No Brasil, isto pede projeto de engenheiro ou arquiteto aprovado na prefeitura, alvará e as exigências do Corpo de Bombeiros (capítulo 44). Dê graças a Deus no culto quando a obra começa, quando termina e quando uma dívida é quitada; a dedicação do templo segue o rito do Manual (capítulo 21).

Cuidar. “Pregar uma vida limpa numa igreja suja ou mal conservada é uma contradição gritante”, e “Um templo não precisa ser grande nem novo para ser um convite atraente ao culto” (Manual do Pastor de 1998). Peça à Comissão de Patrimônio uma inspeção por ano e cuide da manutenção preventiva: telhado, instalações elétricas e hidráulicas, som, informática, ar-condicionado, caixa d’água e pintura. A Junta deve “ter e manter em confiança toda e qualquer propriedade a ela comissionada” (§6400): mantenha um inventário com descrição, data de aquisição, valor, lugar e foto de cada bem, inclusive dos doados, e atualize-o todo ano. O inventário do patrimônio, para imprimir, está no capítulo 49. Nada da igreja vai para a casa de alguém sem registro.

Seguro e documentos. O Manual pergunta na reunião da Junta: “O patrimônio da Igreja está no seguro?” (§6300). Mantenha o seguro em dia, “com valores compatíveis com o mercado”, como orienta o Departamento de Patrimônio; para bens de pessoa jurídica, o seguro contra incêndio é obrigatório por lei (Decreto-Lei 73/1966, art. 20, “h”). Guarde cópias das escrituras, dos contratos e dos documentos na igreja, em lugar seguro; os originais dos títulos ficam com o Diretor de Patrimônio do Concílio, segundo os estatutos transcritos na página Patrimônio. Todo ano, a igreja renova e envia ao Concílio Regional as certidões do imóvel e as certidões negativas que essa página relaciona. A casa pastoral e o auxílio-moradia estão no capítulo 4.

Na prática

TODO MÊS

- [ ] Ofertas contadas por dois escrutinadores, com boletim assinado.
- [ ] Depósito integral e conferência com o extrato.
- [ ] Pagamentos com comprovante, dentro do orçamento.
- [ ] Contribuição ao Concílio enviada.
- [ ] Relatório escrito do tesoureiro à Comissão de Finanças e à Junta, e resumo publicado à igreja.
- [ ] Exame das contas pelo auditor.

TODO ANO

- [ ] Orçamento e sustento pastoral preparados pela Comissão de Finanças e votados pela Junta.
- [ ] Exame do ano pelo auditor e relatório financeiro ao Concílio Regional.
- [ ] Inspeção dos prédios e inventário atualizado.
- [ ] Seguro renovado, com valores compatíveis com o mercado.
- [ ] Certidões enviadas ao Concílio Regional; escrituras e documentos conferidos.
- [ ] Declarações fiscais entregues, com o contador (capítulo 44).

IGREJA PEQUENA

- Tenha ao menos quatro pessoas diferentes nas funções de dinheiro: o tesoureiro, dois escrutinadores em rodízio e o auditor.
- Onde não houver Comissão de Finanças, a Junta faz o seu papel, com o tesoureiro presente (§6200 permite acumular funções na igreja pequena).
- Use uma planilha simples, com entradas, saídas e saldo, e guarde os comprovantes numa pasta por mês.

- O calendário administrativo completo está no capítulo 45.

Para aprofundar

- Finanças e Tesouraria: o que o Manual diz sobre dízimos, contabilidade, auditor e sustento pastoral.
- Patrimônio: os artigos do Manual, os estatutos transcritos, as orientações de manutenção e as certidões anuais.
- Gestão Financeira e Integridade: Transparência, Mordomia e Liberdade em Relação ao Dinheiro: o texto do Bispo sobre o pastor, as finanças da igreja e as da casa.
- Dízimos e Ofertas: visão bíblica e equilibrada do dízimo e da oferta.
- Mordomia Cristã: tempo, dons e bens debaixo do senhorio de Cristo.
- Declaração sobre a teologia da prosperidade: o que há de bíblico e o que é falso no ensino da prosperidade, para orientar o púlpito.
- Sermão 50 · O uso do dinheiro: ganhar, poupar e dar, e as quatro perguntas antes de gastar.
- Manual do Pastor (1998): Patrimônio e propriedades da igreja: manutenção, programa de construção e casa pastoral.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §160, §3360, §4220, §5110, §5130, §6000, §6200, §6250, §6300, §6400 a §6440, §6820, §6900 e §7180; estatutos transcritos na página Patrimônio; Posicionamentos, Jogos de azar e apostas; Manual do Pastor (EUA, 1998), A oferta, Patrimônio e propriedades da igreja, Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio e Oração pela cura, posses e construção; John Wesley, *Explicação sobre o povo chamado metodista*, X, e Sermão 50; B. T. Roberts, *Pescadores de Homens*, cap. 15; Orientações Pastorais, Tema II, cap. 4; estudos do Bispo *Dízimos e Ofertas* e *Mordomia Cristã*; Constituição Federal, art. 150; CTN, art. 9º; Decreto-Lei 73/1966, art. 20; Lei 13.709/2018 (LGPD), art. 5º; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 44

A igreja e o pastor perante a lei

A igreja local vive debaixo da lei do país. A pessoa jurídica da igreja tem estatuto, diretoria e CNPJ e entrega declarações mesmo sem pagar impostos; a igreja responde pelos dados e pela imagem de quem a frequenta e pela segurança de quem entra no templo. O pastor não precisa ser advogado nem contador, mas precisa saber o que a lei pede, onde estão os documentos e quando chamar quem entende. As leis deste capítulo valem no Brasil e foram conferidas em novembro de 2026; no Concílio Angolano, segue-se a lei de Angola.

Cumprir a lei é parte da santidade

A Igreja declara no Manual: "Reconhecemos a autoridade soberana do Governo e nosso dever de obedecer a lei" (§3470). Paulo é concreto: "Paguem a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra" (Rm 13.7). Wesley não dava lugar à esperteza fiscal: "é ao menos tão pecaminoso defraudar o Estado do que lhe é devido quanto roubar os nossos concidadãos" (Sermão 50 · O uso do dinheiro, I.2). As Regras Gerais mandavam evitar "comprar ou vender mercadorias contrabandeadas" (Regras Gerais das Sociedades Metodistas).

O Bispo resume: "Cumprir a lei do país é obediência, não mero trâmite" (Administração Eclesiástica: Por que administrar bem). Jesus, que como Filho estava isento do imposto das duas dracmas, pagou-o "para que não os escandalizemos" (Mt 17.27).

A igreja como pessoa jurídica

O Código Civil reconhece como pessoas jurídicas "as organizações religiosas" e declara: "São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas" (art. 44, IV e § 1º). A existência legal começa "com a inscrição do ato constitutivo" (art. 45), e o estatuto se inscreve no Registro Civil de Pessoas Jurídicas (Lei 6.015/1973, art. 114, I).

Na IMeL, cada Conferência tem uma Junta Administrativa que "cumprirá os requisitos legais da Diretoria da sua respectiva Pessoa Jurídica" e deve "supervisionar todas as propriedades e patrimônio registrados em seu respectivo CNPJ" (§4220). Os imóveis são escriturados "diretamente em nome da denominação" (§6400), conforme o estatuto da Conferência (capítulo 43). A Receita dispensa de inscrição própria no CNPJ os estabelecimentos de organizações religiosas "que não tenham autonomia administrativa ou que não sejam gestores de orçamento" (Solução de Consulta 305/2019); a igreja local pode ter CNPJ próprio ou funcionar sob o CNPJ da pessoa jurídica a que pertence. Confira no cartão do CNPJ e no estatuto a situação da sua igreja e a natureza jurídica registrada (a lei prevê a de organização religiosa), porque disto depende quem entrega as declarações; pergunte ao superintendente ou ao contador do Concílio.

O estatuto precisa estar coerente com o Manual, a diretoria tem mandato com começo e fim, e toda mudança de estatuto ou de diretoria vai ao cartório. "Ata que muda diretoria e não é registrada não vale lá fora", escreve o Bispo (Administração Eclesiástica: Atas, livros e estatuto); diretoria vencida trava conta

bancária, certidões e escrituras. Na ordem sugerida para as reuniões da Junta, o Manual pergunta: “Os documentos legais desta Igreja estão guardados em segurança? Onde?” (§6300). As atas estão no capítulo 42; a guarda dos documentos, no capítulo 45.

Imunidade não dispensa declarações

“A ideia de que ‘igreja não paga imposto, então não precisa declarar nada’ é falsa e perigosa”, adverte o Bispo (Administração Eclesiástica: Obrigações fiscais e contábeis). A Constituição proíbe cobrar impostos de “entidades religiosas e templos de qualquer culto, inclusive suas organizações assistenciais e beneficentes”, mas só sobre “o patrimônio, a renda e os serviços” ligados às finalidades essenciais (Constituição, art. 150, VI, “b”, e § 4º). O IPTU “não incide sobre templos de qualquer culto”, mesmo quando a igreja é só locatária (art. 156, § 1º-A, incluído pela Emenda Constitucional 116/2022); peça o reconhecimento à prefeitura.

A imunidade alcança	A imunidade não alcança
Impostos sobre o patrimônio, a renda e os serviços ligados ao culto e à missão, como o IPTU do templo	Taxas, como lixo e alvará, e contribuições, como as da folha de empregados (Solução de Divergência Cosit 39/2013)
O IOF das aplicações ligadas às finalidades da igreja (Solução de Consulta Cosit 111/2026)	O dever de reter tributos e de cumprir as obrigações que a lei exige (Código Tributário Nacional, art. 9º, § 1º)
A renda de atividade econômica aplicada integralmente na missão, sem prejuízo à livre concorrência (Solução de Consulta Cosit 151/2025)	A venda de produtos sem ligação com a finalidade religiosa (Solução de Consulta Cosit 244/2023)
O IBS e a CBS da reforma tributária sobre o que a igreja fornece (Lei Complementar 214/2025, art. 9º, II)	O tributo embutido no que a igreja compra (art. 9º, § 4º)

O Manual vai além da lei e proíbe “todo tipo de comércio em seus templos” (§6430). Em 2026, igreja com empregados paga o PIS de 1% sobre a folha (Medida Provisória 2.158-35/2001, art. 13). Declare por escrito ao banco a condição de entidade imune, para não sofrer retenção de imposto nas aplicações (Solução de Consulta 342/2014). A Lei Complementar 227/2026 declara imunes ao ITCMD as entidades religiosas quanto aos bens recebidos que se liguem às suas finalidades essenciais (art. 149); como pedir o reconhecimento depende do estado, e o contador orienta.

As obrigações acessórias ficam com o contador:

Situação da igreja	O que se entrega	Prazo
Toda pessoa jurídica, ainda que imune	ECF, a Escrituração Contábil Fiscal (Portal SPED)	Último dia útil de julho
Receitas, doações e ingressos do ano de R$ 4,8 milhões ou mais	ECD, a Escrituração Contábil Digital (Instrução Normativa RFB 2.003/2021)	Último dia útil de junho
Paga prebenda, empregado ou autônomo	eSocial, com os pagamentos do mês	Dia 15 do mês seguinte
Tem tributo a declarar no mês	DCTFWeb, que gera a guia de pagamento	Dia 25 do mês seguinte
Tem empregados	FGTS Digital e contribuições da folha	Contribuições até o dia 20
Retém tributos ou faz pagamentos que a lei manda informar	EFD-Reinf	Mensal, conforme o contador
Não paga ninguém	eSocial e DCTFWeb “sem movimento”	Uma vez, sem renovar a cada ano

A DIRF acabou, e a RAIS de quem está no eSocial se cumpre pelo próprio sistema. Noventa dias sem entregar uma declaração obrigatória podem tornar o CNPJ inapto, o que trava banco, certidões e convênios, e, sem regularização em 180 dias, a Receita pode baixar a inscrição de ofício (Receita Federal, inaptidão da inscrição no CNPJ). Escolha contador que conheça o terceiro setor, dê a ele procuração no e-CAC, o portal da Receita, e consulte ali as pendências ao menos a cada trimestre. O calendário do ano está no capítulo 45.

O pastor não é empregado da igreja

Desde 2023, a CLT diz: "Não existe vínculo empregatício entre entidades religiosas de qualquer denominação ou natureza ou" instituições de ensino vocacional e seus ministros, ainda que cuidem da administração ou estejam em formação. E ressalva: "O disposto no § 2º não se aplica em caso de desvirtuamento da finalidade religiosa e voluntária" (art. 442, §§ 2º e 3º, incluídos pela Lei 14.647/2023).

O Tribunal Superior do Trabalho negou vínculo a um pastor da Igreja Metodista porque "a natureza da prestação dos serviços decorria da vocação religiosa e visava à propagação da fé" (E-RR-1000-31.2012.5.01.0432, notícia de 6/3/2017) e o reconheceu noutro caso, em que havia horário, folga semanal, prêmios, punições e remuneração mensal "com subordinação a metas de arrecadação" (RR-1007.13.2011.5.09.0892, 2015). O pastor metodista livre é designado pela Comissão Designadora, e não contratado pelo Concílio. Para preservar a natureza do ministério, fixe o sustento pela necessidade da família, nunca pela arrecadação, por metas ou pelo número de membros (capítulos 3 e 4); não pague comissão, prêmio ou bônus por resultado; e não registre o pastor em carteira "por segurança", pois o ministro com contrato de emprego perde o tratamento próprio de ministro, e a igreja assume todos os encargos (Solução de Consulta 352/2017).

O sustento do pastor: INSS e imposto de renda

Como recolher o INSS, os valores de 2026 e a aposentadoria estão no capítulo 5. Para o INSS, "Não se considera como remuneração direta ou indireta, para os efeitos desta Lei, os valores despendidos" com o ministro em razão do ministério ou para a sua subsistência, desde que não dependam da natureza e da quantidade do trabalho (Lei 8.212/1991, art. 22, § 13); valores diferentes entre pastores, conforme estado civil, filhos ou tempo de ministério (Solução de Consulta 6/2018), e ajudas de custo de moradia, transporte e formação ligadas só à atividade religiosa também não são remuneração (§ 14). O ato da Receita de 2022 sobre prebendas está suspenso desde janeiro de 2024; a proteção vem da própria lei.

No imposto de renda, os valores pagos aos ministros "constituem rendimentos do trabalho" (Solução de Consulta 63/2009): a igreja retém o imposto na fonte, pela tabela progressiva, e informa o pagamento no eSocial (Solução de Consulta Cosit 254/2017). O carnê-leão serve a rendimentos recebidos de pessoas físicas ou do exterior, e não ao que a igreja paga (Perguntas e Respostas IRPF 2026, pergunta 266). Desde janeiro de 2026, quem recebe até R$ 5.000,00 por mês tem uma redução que zera o imposto, e a redução diminui até R$ 7.350,00 (Lei 15.270/2025).

O que a igreja paga	INSS	Imposto de renda
Prebenda para o sustento, sem relação com tarefas, metas ou arrecadação	Não é remuneração: a igreja não paga os 20% nem desconta nada, e o pastor recolhe a própria contribuição (capítulo 5)	Tributável, com retenção na fonte pela igreja

O que a igreja paga	INSS	Imposto de renda
Valor proporcional ao trabalho, ligado a outra atividade ou acima da subsistência	Todo o valor vira base de contribuição (Solução de Consulta Cosit 130/2021)	Tributável
Auxílio-moradia em dinheiro (§6440)	Ajuda de custo de moradia ligada só ao ministério não é remuneração	Tributável, com retenção pela igreja (Solução de Consulta Cosit 176/2025)
Plano de saúde do pastor	Confirme com o contador	Tributável na fonte (Solução de Consulta Cosit 87/2021)
Contribuição do pastor ao INSS paga pela igreja	Não deve acontecer: a contribuição é dele	Vira rendimento tributável do pastor (Solução de Consulta 63/2009)

No eSocial, o pastor entra na categoria 781, "reservada apenas" a quem recebe em razão do ministério ou para a subsistência, e a igreja deve separar os valores "por meio de rubricas específicas" (Manual de Orientação do eSocial, item 27). A ata em que a Junta aprova o sustento, a partir da estimativa que a comissão de finanças prepara depois de consultar o pastor (§6440), registra o valor mensal, os critérios (estado civil, filhos, tempo de ministério, custo de vida), a declaração de que o valor é pago em razão do ministério e para a subsistência, sem relação com quantidade de trabalho, arrecadação ou metas, a casa pastoral ou o auxílio-moradia, o plano de saúde, a regra de reembolso e a data de revisão. Pague pela conta da igreja, com recibo mensal que mostre a prebenda, os auxílios e o imposto retido. Siga também as políticas da COTOM sobre prebenda e benefícios (§5220; capítulo 5). O pastor bivocacional confere com o contador, ou no Meu INSS, como as duas atividades entram no INSS e no imposto de renda.

Empregados, autônomos e voluntários

Situação	Exemplo	O que a lei pede
Empregado	Quem trabalha com horário, ordens e pagamento fixo: zeladoria, secretaria, limpeza	Registro pela CLT, eSocial, FGTS Digital, contribuição patronal e PIS sobre a folha
Autônomo	Serviço eventual: pedreiro, eletricista, técnico de som, pregador ou cantor convidado	Recibo de pagamento a autônomo (RPA); a igreja retém 11% de INSS e recolhe até o dia 20 (Lei 10.666/2003, art. 4º), paga "vinte por cento sobre o total das remunerações" (Lei 8.212/1991, art. 22, III) e retém o imposto de renda pela tabela; o ISS segue o município
Voluntário	Quem serve sem pagamento: escola dominical, música, recepção, mídia	Termo de adesão (Lei 9.608/1998, art. 2º) e ressarcimento só de despesas comprovadas e autorizadas (art. 3º)

O serviço voluntário "não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista" ou previdenciária (Lei 9.608/1998, art. 1º, parágrafo único). A lei fala de entidade sem fins lucrativos com objetivos "cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa" e não cita a finalidade religiosa de modo expresso; mesmo assim, o termo de adesão é a melhor prova do serviço voluntário. Faça-o com quem tem função contínua: dados da pessoa (e do responsável, se for menor), atividade, local e dias, declaração de serviço não remunerado e sem vínculo, regra de ressarcimento, início e fim, consentimento para o uso dos dados e assinaturas. Quem serve com crianças assina também a ficha de inscrição de voluntário e o termo de compromisso com o código de conduta (capítulo 27; modelos no capítulo 49).

Chamar de voluntário quem trabalha com horário, ordens e pagamento mensal não muda a natureza da relação. Isto vale para o cônjuge do pastor (capítulo 4) e para o assistente pastoral remunerado que não é ministro (§6700): havendo trabalho pago, horário e ordens, ouça o contador sobre o registro.

Dados pessoais: a LGPD na igreja

O Manual já ensinava: "O cuidado com informações pessoais confidenciais é um aspecto necessário do cuidado espiritual e da vida congregacional" (§7160). E quase todo dado de igreja é sensível para a Lei Geral de Proteção de Dados: o rol revela "convicção religiosa", e o pedido de oração, o "dado referente à saúde" (LGPD, art. 5º, II). A lei não alcança a agenda pessoal do pastor, feita "para fins exclusivamente particulares e não econômicos" (art. 4º, I), mas alcança o rol, as fichas, as listas, os grupos de mensagem, as fotos, as câmeras e as notas de aconselhamento. O básico sobre o rol está no capítulo 22.

Quem responde pelos dados é a pessoa jurídica: segundo a ANPD, "No contexto de uma pessoa jurídica, a organização é o agente de tratamento para os fins da LGPD", e pastor, secretaria e voluntários agem em nome dela. O encarregado indicado na Política de Privacidade do site é o Bispo Ildo Mello.

Dado	Base legal sugerida	Cuidado
Rol e ficha de membro	Consentimento "de forma específica e destacada, para finalidades específicas" (art. 11, I)	Consentimento expresso para o rol, que é condição da membresia, e um quadro de sim ou não para cada uso opcional: avisos, grupos, imagem (modelo no capítulo 49)
Ficha de visitante	Consentimento	Só nome e contato; contato depois do culto apenas se a pessoa permitir
Pedido de oração	Consentimento	Saúde sem diagnóstico; leitura pública só com licença (capítulo 3)
Dados de criança	Consentimento de um dos pais ou do responsável, no melhor interesse da criança (art. 14)	Só o necessário para a atividade (capítulo 27)
Imagem e voz	Autorização escrita	Seção seguinte e capítulo 7
Aviso diante de risco de vida	Proteção "da vida ou da incolumidade física do titular ou de terceiro" (art. 11, II, "e")	Só o necessário, a quem pode socorrer (capítulo 3)

O legítimo interesse é hipótese "não aplicável ao tratamento de dados pessoais sensíveis", segundo a ANPD. O consentimento só vale se for específico: "as autorizações genéricas para o tratamento de dados pessoais serão nulas", e ele "pode ser revogado a qualquer momento" (art. 8º, §§ 4º e 5º). Por isso a ficha diz para que serve cada dado, por quanto tempo fica guardado, quem é o responsável e como contatá-lo, com quem se compartilha e quais são os direitos da pessoa (art. 9º); o modelo de ficha de membro e família com consentimento para uso dos dados está no capítulo 49.

Quando deixam de ser necessários, os dados "serão eliminados", salvo as exceções da lei (arts. 15 e 16). O rol é registro permanente por norma da Igreja (§6300), mas fichas de visitantes, inscrições antigas e cartões de oração não ficam para sempre: a Junta fixa os prazos por escrito (capítulo 45). A pessoa pode pedir confirmação do tratamento, acesso, correção, eliminação e revogação do consentimento (art. 18); nomeie por escrito quem recebe estes pedidos e os leva ao pastor e ao encarregado.

A igreja pequena pode seguir o regime simplificado da ANPD, que inclui as pessoas jurídicas sem fins lucrativos (Resolução CD/ANPD 2/2022): registro simplificado das operações, com o modelo da ANPD, política simplificada de segurança e dispensa de encarregado próprio, mantido um canal com as pessoas. O regime não vale para "tratamento de alto risco", que soma um critério geral, como a larga escala, a um específico, como dados sensíveis ou de crianças. Numa leitura prudente, o cadastro básico de uma igreja pequena tende ao regime simplificado, mas aconselhamento, disciplina, saúde e câmeras podem não caber nele.

Para a segurança (art. 46), o guia da ANPD para pequeno porte recomenda senhas fortes e sem repetição, verificação em duas etapas, acesso de cada um só ao que precisa, computador bloqueado, papéis com dados na gaveta, cópias de segurança bem guardadas e aparelhos da igreja separados dos pessoais. Quem lida com dados na secretaria, na tesouraria, na mídia e no ministério infantil assina termo de confidencialidade. Câmera de segurança tem finalidade escrita, fica em entradas, estacionamento, secretaria e tesouraria, nunca em banheiro, fraldário ou sala de aconselhamento, com placa visível, sem áudio e com acesso só de quem a Junta designar.

Celular perdido com o rol, mensagem no grupo errado ou planilha vazada é incidente de segurança: troque senhas, apague a postagem, peça que quem recebeu apague, avise o encarregado no mesmo dia e avalie o risco. Se houver risco ou dano relevante, sobretudo com dados sensíveis, de crianças ou de idosos, ou protegidos por sigilo, comunique à ANPD e às pessoas atingidas em três dias úteis, prazo que dobra para o agente de pequeno porte, e registre todo incidente por pelo menos cinco anos (Resolução CD/ANPD 15/2024; comunicação de incidentes à ANPD). Quem causa dano "em violação à legislação de proteção de dados pessoais, é obrigado a repará-lo" (art. 42), e a ANPD aplica sanções da advertência à multa (art. 52); na igreja local, o risco mais provável é a ação de indenização de quem se sentiu exposto.

Uma política de privacidade simples, no mural e no site, diz quem atende os pedidos, que dados a igreja recolhe e para quê, com quem os compartilha, por quanto tempo os guarda e como os protege. "Proteger os dados dos irmãos é forma concreta de amá-los", resume o Bispo (Administração Eclesiástica: LGPD e dados dos membros).

Imagem, textos e transmissões

A Constituição declara invioláveis "a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas" e protege "a reprodução da imagem e voz humanas" (Constituição, art. 5º, X e XXVIII, "a"). Sem autorização, o uso da imagem pode ser proibido se atingir a honra ou se se destinar a fins comerciais (Código Civil, art. 20), e o STJ dispensa prova do prejuízo para indenizar a publicação não autorizada de imagem "com fins econômicos ou comerciais" (Súmula 403), como a foto de um membro no anúncio de um evento pago. A imagem de alguém no culto revela a sua prática religiosa; trate-a com o cuidado de dado sensível (capítulo 7).

Peça autorização escrita de imagem e voz a quem canta, toca, lê, prega ou dá testemunho, com os meios autorizados (transmissão, canal, redes, impressos), a finalidade não comercial, o prazo, o direito de pedir a retirada e a assinatura. Para crianças e adolescentes, vale a autorização de uso de imagem e voz do capítulo 27 (modelo no capítulo 49). No casamento, combine com os noivos o que será filmado e o que irá às redes da igreja, que não publica imagens de convidados sem autorização (capítulo 25).

A lei protege “as conferências, alocuções, sermões e outras obras da mesma natureza” e “as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova” (Lei 9.610/1998, art. 7º, II e XI). O pastor é autor dos seus sermões. Livro, apostila, estudo ou tradução de outra pessoa só se reproduzem com “autorização prévia e expressa do autor” (art. 29), e “Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la” (art. 33): repassar no grupo da igreja o PDF de um livro protegido é reprodução sem autorização. A lei permite citar trechos “para fins de estudo, crítica ou polêmica”, com o nome do autor e a origem (art. 46, III). Fotos, ilustrações e vídeos da internet, só os próprios, os de domínio público ou os de licença que permita o uso.

Sobre música, ECAD e transmissão, veja o capítulo 10. Acrescente que a lei admite a cópia “em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista” (art. 46, II), não a partitura inteira para o coral, e que o projeto que isenta do ECAD os eventos religiosos gratuitos (PL 3.135/2025) ainda não é lei.

Liberdade religiosa e os seus limites

A Constituição garante “o livre exercício dos cultos religiosos” e diz que “ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa” (Constituição, art. 5º, VI e VIII). É crime “impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso” (Código Penal, art. 208), o que protege o nosso culto e o de quem crê diferente. O STF assegurou aos ministros religiosos “o direito de pregar e de divulgar, livremente” o seu pensamento segundo os seus livros sagrados, “desde que tais manifestações não configurem discurso de ódio, assim entendidas aquelas exteriorizações que incitem a discriminação, a hostilidade ou a violência” (ADO 26, tese, 2019), e a lei pune a discriminação por religião, com pena maior em atividades religiosas destinadas ao público (Lei 7.716/1989, art. 20, com a Lei 14.532/2023). Pregar a doutrina com serenidade é direito; incitar hostilidade contra pessoas é crime. Esteja pronto a responder a quem pedir razão da esperança, mas faça isto “com mansidão e temor” (1Pe 3.15-16), e leve ao Disque 100 os casos de intolerância religiosa.

A disciplina também pode chegar à Justiça. Para as associações, o Código Civil só admite a exclusão com “justa causa, assim reconhecida em procedimento que assegure direito de defesa e de recurso” (art. 57); se a regra vale também para as organizações religiosas é questão em aberto. O STF exigiu contraditório e ampla defesa na exclusão de associado de entidade privada (RE 201.819/RJ, 2005), e o Tribunal de Justiça de Minas Gerais manteve exclusão feita em procedimento interno regular, afirmando que o Estado não pode intervir no funcionamento das igrejas (Apelação Cível 0043208-51.2015.8.13.0396, notícia de 14/2/2019). O mesmo cuidado vale para o §7600, C, que manda excluir quem recusa a arbitragem recomendada pelo pastor ou processa outro membro antes dela, “a não ser que o caso seja do tipo que requer ou justifique um processo legal”: aplique-o só depois de ouvir um advogado. A melhor defesa é seguir o rito do Manual, com ofício, ciência, defesa, revisão e recurso, em sigilo e sem expor ninguém (capítulos 3 e 34).

O templo: obras, alvará, segurança e vizinhança

O Manual manda: “Todas as estruturas serão construídas de acordo com as leis de zoneamento urbano e código de obras” (§6410). Obra e reforma têm projeto de engenheiro ou arquiteto aprovado na prefeitura, além do plano financeiro aprovado pelo Concílio (capítulo 43), e o funcionamento do templo segue a

lei municipal de uso do solo e de alvará; pergunte à prefeitura que regime vale para a atividade religiosa na sua cidade.

O templo é local de reunião de público. A Lei 13.425/2017 dá normas especiais aos locais de reunião "com ocupação simultânea potencial igual ou superior a cem pessoas" e também aos menores, quando o público é sobretudo de idosos, crianças ou pessoas com dificuldade de locomoção (art. 2º, §§ 1º e 2º). Cabe ao Corpo de Bombeiros "planejar, analisar, avaliar, vistoriar, aprovar e fiscalizar as medidas" (art. 3º), e o alvará municipal observa as exigências do laudo dos bombeiros e depende da validade dele (art. 4º); o nome do documento muda de estado para estado. O seguro contra incêndio dos bens de pessoa jurídica é obrigatório (Decreto-Lei 73/1966, art. 20, "h"); o seguro do patrimônio está no capítulo 43.

"O prudente vê o mal e se esconde; mas os ingênuos seguem em frente e sofrem as consequências" (Pv 22.3). Respeite a lotação aprovada também em casamentos, funerais e cultos especiais; mantenha as saídas livres, destrancadas e sinalizadas, os extintores no prazo e a instalação elétrica revista. Em evento grande, alguém responde pela segurança: confere saídas e extintores, conta o público e sabe como retirar quem tem mobilidade reduzida.

O templo está entre as "edificações de uso coletivo", pois o decreto inclui a atividade "religiosa" (Decreto 5.296/2004, art. 8º, VII). Construção e reforma devem ser acessíveis, o prédio existente deve garantir acessibilidade "em todas as suas dependências e serviços", e a concessão e a renovação do alvará "são condicionadas à observação e à certificação das regras de acessibilidade" (Lei 13.146/2015, arts. 56, 57 e 60, § 1º). O Manual já pedia: "As novas construções deverão ter fácil acesso aos deficientes físicos" (§6410). O que adaptar e como acolher estão no capítulo 31.

A paz com os vizinhos é testemunho: "Procurem a paz da cidade (...) e orem por ela ao Senhor; porque na sua paz vocês terão paz" (Jr 29.7). Os ruídos seguem os padrões da Resolução CONAMA 1/1990, que manda considerar "os locais, horários e a natureza das atividades emissoras", e é contravenção "Perturbar alguém o trabalho ou o sossego alheios", inclusive "abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos" (Decreto-Lei 3.688/1941, art. 42); as leis municipais fixam limites e horários. Confira o volume do lado de fora, sobretudo à noite e nos ensaios, e receba com cortesia a reclamação do vizinho, resolvendo-a antes que vire processo.

Eleições: o templo não é palanque

A posição da Igreja está no capítulo 3; aqui, a lei. Em campanha, são bens de uso comum também os de acesso da população, "tais como cinemas, clubes, lojas, centros comerciais, templos, ginásios, estádios, ainda que de propriedade privada", e neles é vedada propaganda de qualquer natureza, sob pena de restaurar o bem e de multa de R$ 2.000,00 a R$ 8.000,00 (Lei 9.504/1997, art. 37, §§ 1º e 4º). Candidatos não podem receber doação de "entidades beneficentes e religiosas" (art. 24, VIII), em dinheiro ou estimável em dinheiro, como o salão cedido, o som ou o transporte. É vedada propaganda eleitoral, "ainda que gratuitamente", em sítios "de pessoas jurídicas, com ou sem fins lucrativos" (art. 57-C, § 1º, I): o site da igreja não a veicula, e o mesmo cuidado vale para os perfis oficiais da igreja nas redes. O candidato que oferece ou entrega bem ou vantagem ao eleitor "com o fim de obter-lhe o voto" comete captação ilícita de sufrágio, punida com multa e cassação (art. 41-A); a igreja não se presta a isto, com cestas, favores ou cargos.

Pôr a estrutura da igreja a serviço de candidatos pode configurar abuso "do poder econômico ou do poder de autoridade", com cassação e inelegibilidade (Lei Complementar 64/1990, art. 22). O Tribunal Superior Eleitoral não reconhece um "abuso de poder religioso" como figura própria, mas já manteve cassações quando a estrutura da igreja foi posta a serviço de candidatos, tratando o caso como abuso de poder econômico (RO 5370-03/MG, 2018; revista Estudos Eleitorais, EJE/TSE, v. 14, n. 2, 2020).

Em ano de eleição, a Junta aprova uma orientação escrita, de preferência para o ano inteiro, e a lê à igreja: ela põe no papel as regras do capítulo 3, estende-as aos grupos de mensagem da igreja e manda ao superintendente os casos duvidosos.

O Manual não trata do pastor que se candidata. Além da conversa prévia com o superintendente (capítulo 3), este manual propõe, como orientação pastoral e não como norma da Igreja, que o pastor cuja candidatura se confirme se afaste das funções pastorais durante a campanha, para que o púlpito, a estrutura e a autoridade pastoral não sirvam à eleição.

Quando chamar o contador e o advogado

As questões legais da Igreja como um todo são da Junta Administrativa da Conferência, que tem poderes "para decidir todas as questões legais que surgirem nos intervalos entre as sessões do Concílio Geral" (§4220). Na igreja local, consulte o superintendente e chame o profissional certo. A comunicação de violência contra criança, pessoa idosa ou pessoa com deficiência não espera advogado nem Junta (capítulos 27 e 28).

Chame o contador	Chame o advogado
Para manter em dia ECF, eSocial, DCTFWeb e a situação no e-CAC	Ao receber intimação para depor ou pedido de anotações e de documentos de disciplina (capítulo 3)
Ao fixar ou mudar o sustento do pastor e o auxílio-moradia	Diante de processo contra a igreja ou o pastor, inclusive trabalhista
Antes de contratar empregado ou de pagar autônomo	Para alterar o estatuto ou a diretoria e para comprar, vender, receber em doação ou alugar imóvel, com o Concílio (capítulo 43)
Quando houver receita fora da finalidade religiosa: aluguel do salão, cantina, vendas	Antes de convênio com o poder público ou de abrir projeto social, escola, creche ou casa de acolhimento (capítulos 30 e 40)
Ao receber imóvel em doação, por causa do ITCMD	Num incidente grave com dados pessoais, depois de acidente no templo e na dúvida eleitoral séria
Quando o CNPJ tiver pendência ou estiver inapto	Antes de aplicar o §7600.C e quando uma exclusão for contestada

Pergunte ao superintendente se o Concílio ou a Conferência indica contador e advogado de confiança; quem não pode pagar advogado procura a Defensoria Pública.

Na prática

REVISÃO ANUAL: A IGREJA EM DIA COM A LEI

- ☐ Conferi no cartão do CNPJ e no estatuto a situação da igreja e sei onde estão estatuto, atas e escrituras; a diretoria está em dia e registrada.
- ☐ Sei quem entrega as declarações da igreja; ECF, eSocial e DCTFWeb estão em dia, e o e-CAC não mostra pendências.

- [ ] A imunidade do IPTU está reconhecida, e o banco tem a declaração de entidade imune.
- [ ] Dízimos e ofertas passam só pela conta da igreja, nunca pela conta pessoal do pastor ou do tesoureiro.
- [ ] A ata da Junta fixa o sustento do pastor por critérios de necessidade, e o imposto é tratado conforme a lei.
- [ ] Empregados estão registrados, autônomos recebem por RPA e voluntários em função contínua assinaram o termo de adesão.
- [ ] As fichas têm consentimento destacado para cada uso; há política de privacidade, pessoa designada para os pedidos, registro simples das operações, prazos de descarte e senhas fortes.
- [ ] Alvará e laudo dos bombeiros estão válidos; lotação, saídas, extintores, acessibilidade (capítulo 31) e seguro foram conferidos, e o som foi ouvido do lado de fora.
- [ ] Em ano de eleição, a orientação escrita foi aprovada pela Junta e lida à igreja.

Para aprofundar

- Administração Eclesiástica: Atas, livros e estatuto: estatuto, diretoria e registro no cartório.
- Administração Eclesiástica: LGPD e dados dos membros: os passos práticos para guardar os dados da igreja.
- Departamento de Patrimônio: o estatuto sobre os imóveis, as obras e as certidões anuais.
- A igreja e a política partidária: o posicionamento da Igreja sobre púlpito, voto e partidos.
- Pastoreio Fiel em Tempos de Polarização e Desinformação: o púlpito em tempo de eleição e de redes sociais.
- Política de Privacidade: como a Igreja trata os dados e quem é o encarregado.
- Aviso de Privacidade: Estatística Anual: exemplo de aviso com dados mínimos, perfis de acesso e prazos de guarda.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3470, §4220, §5220, §6300, §6400, §6410, §6430, §6440, §6700, §7160 e §7600; Manual do Pastor (EUA, 1998), Patrimônio e propriedades da igreja e Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio; Bispo Ildo Mello, *Administração Eclesiástica*, seções 1, 4, 8 e 9; Posicionamentos da Igreja, 10; John Wesley, Sermão 50 e Regras Gerais (1743); Constituição Federal; Código Civil; CLT (Lei 14.647/2023); Código Tributário Nacional; LGPD (Lei 13.709/2018) e resoluções da ANPD; Leis 8.212/1991, 9.504/1997, 9.608/1998, 9.610/1998, 13.146/2015 e 13.425/2017 e as demais leis, soluções de consulta da Receita e decisões citadas no texto; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 45

Relatórios, estatística, credenciais e calendário administrativo

O pastor responde pelos registros da igreja: o rol de membros, o livro dos batismos, casamentos e funerais, as cartas de transferência e as credenciais. Todo ano, a igreja envia ao Concílio a Estatística Anual, que inclui a parte financeira; a cada dois anos, o pastor relata à assembleia o estado da Igreja. Um calendário simples evita prazos perdidos, e uma regra clara diz o que se guarda para sempre e o que se destrói.

Registrar é cuidar

"Procure conhecer o estado das suas ovelhas e cuide dos seus rebanhos" (Pv 27.23). O Manual do Pastor de 1998 afirma: "A integridade da membresia é uma marca do autêntico Corpo de Cristo. A responsabilidade principal de manter um rol de membros digno cabe ao pastor" (Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho). Entre os deveres do superintendente está "verificar se o rol de membros de cada Igreja local é mantido atualizado" (§5110). O Bispo lembra que Davi errou ao contar o povo e Lucas acertou ao registrar os batizados do Pentecostes (2Sm 24.10; At 2.41): "A diferença não está no ato de contar, e sim no coração de quem conta" (Aviso de Privacidade: Estatística Anual).

O que registrar e onde

Registro	O que contém	Base
Rol de membros	Nome e endereço, data e forma de recepção, nascimento e batismo, conclusão da classe de membros, data e motivo da saída	§6300
Membros juniores	Os menores de dezesseis anos, revistos pela Junta ao menos uma vez por ano e contados numa coluna separada da estatística	§6120
Membros associados	Estudantes e militares metodistas livres longe da igreja de origem, sem direito a voto, num rol separado	§6130
Lista de inativos	Quem saiu por qualquer motivo, exceto morte ou transferência; fica com o pastor	§6110
Lista de ex-membros	Os que saíram por morte ou transferência	§6110
Livro de registro pastoral	Batismos, dedicações de crianças, casamentos e funerais	Manual do Pastor de 1998 e orientação pastoral
Livro de atas	Reuniões da Junta e assembleias	§6250; §6300; capítulo 42
Cartas de transferência	Cópia das emitidas e das recebidas, com os avisos	§6140
Diáconos	Aprovação, consagração e exame anual	§6600
Comunicações obrigatórias	Data, órgão e protocolo de cada comunicação de violência	Capítulos 23 e 27

O Manual da Igreja manda manter o rol, mas não fala de um livro de atos pastorais. O Manual do Pastor de 1998 pedia "um registro completo e atualizado de todos os batismos, casamentos e funerais" e um relato trimestral à Junta dos registros feitos; é boa prática. Anote no mesmo dia a data, o nome, quem oficiou e, conforme o ato, os pais da criança, as testemunhas e o cartório da habilitação do casamento (capítulo 25) ou o local do sepultamento; batismos e recepções vão também ao rol (capítulo 12). Use livro encadernado ou planilha da igreja com senha e cópia de segurança (capítulo 44).

Em cada reunião, o Manual sugere à Junta perguntar "Qual o estado da membresia?", com recepções, falecimentos e nomes removidos do rol (§6300). Responder com o livro na mão é o relatório mais simples que o pastor faz.

O relatório do pastor e a Estatística Anual

O Manual pede três relatórios da igreja local:

- à assembleia: "O relatório do pastor quanto ao estado da Igreja e o relatório da comissão de finanças devem ser apresentados na assembleia bienal" (§6250);
- ao Concílio, a estatística: "Bienalmente o pastor titular deve vistar o preenchimento do Relatório Estatístico de Membresia da Igreja Local, quando ele próprio não o faz" (§6300); os juniores vão numa coluna separada (§6120), e os inativos "não são registrados em nenhuma estatística oficial da Igreja" (§6110);
- ao Concílio, as finanças: "O Concílio Regional deve exigir que cada Igreja local envie um relatório financeiro de suas receitas e despesas. Este relatório deve ser publicado no Relatório Estatístico" (§5130).

A agenda sugerida para a assembleia inclui a eleição de um auditor de estatísticas (§6250). A congregação entrega "Trimestralmente, um relatório por escrito" ao superintendente (§6820), e a igreja afiliada se reúne com ele ao menos a cada semestre (§6830).

O relatório à assembleia cabe em poucas páginas: membresia (entradas, saídas, batismos), frequência, classes e grupos, ministérios, missões, finanças, com o tesoureiro, patrimônio, alegrias, dificuldades e alvos, à luz dos Resultados Esperados (§6070). O Manual do Pastor de 1998 quer uma igreja que preste contas por "relatórios periódicos de planos e de progresso dos líderes e das comissões" (Manual do Pastor (1998): Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local); peça um relatório curto a cada líder.

O Manual pede o visto do pastor no relatório estatístico a cada dois anos e deixa à Junta de cada Conferência a definição do ano estatístico (§5050). Hoje, a Conferência Brasileira, inclusive o Concílio Angolano, coleta a estatística todo ano, pelo site (na Conferência Nikkei, siga a orientação do seu bispo). O guia Como preencher a Estatística Anual explica:

1. Quem preenche é o pastor presidente, que pode encarregar o secretário ou o tesoureiro; a responsabilidade pelos números continua sendo dele. Cada igreja tem um só acesso: combinem antes quem o usará.
2. O primeiro acesso pede o código que veio na mensagem da Igreja, o celular com DDD e uma senha própria. Senha esquecida e troca de pastor ou de responsável se resolvem com o superintendente.
3. O formulário tem oito partes (identificação, membresia, vida congregacional, corpo ministerial, missões e ação social, financeiro, patrimônio, observações) e nove campos obrigatórios.

4. A membresia é a situação do dia; batismos, profissões de fé, transferências e valores são o movimento dos últimos doze meses. Em Angola, os valores vão em reais, pela taxa média do período, anotada nas observações.
5. Dá para salvar aos poucos e corrigir até o Concílio bloquear o formulário; depois, só o superintendente o reabre. O guia diz que não há prazo final; pergunte ao superintendente quando o seu Concílio fecha os formulários.

Nenhum outro pastor vê o formulário da sua igreja, e o guia avisa: "Lacuna honesta vale mais que número inventado." Antes de preencher, revise o rol com a Comissão de Cuidado de Membros, que "revisará o rol de membros pelo menos anualmente" (§6330), e trate os membros distantes conforme o Manual, pois "É saudável que nomes de pessoas que não enviem o relatório anual sejam removidos do rol para que esse reflita, em seus números, a realidade da Igreja local" (§6110). Confira os valores com o tesoureiro e guarde cópia do que enviou.

Os números servem para enxergar onde a igreja cresce e onde precisa de gente e de recursos, compõem o registro histórico da denominação e chegam, agregados, ao Concílio Mundial. O número de membros plenos define também quantos delegados a igreja pode eleger (§5010). Quando mudarem endereço, horários, contatos ou pastor, atualize os dados no diretório pela Atualização de Cadastro, que pede autorização para publicar os contatos.

Credenciais e certificados

A credencial autoriza alguém a agir numa função; o certificado registra um ato. Os modelos estão em Modelos de credenciais e certificados, em Word e PDF; troque o logotipo nacional pelo da igreja ou da Conferência antes de usar.

Documento	Quem recebe	Validade e renovação
Certificado de ordenação	O presbítero, na ordenação; assinam o Bispo e o secretário do Concílio Regional	Acompanha o ministério. Quem deixa o ministério designado o entrega à secretaria do Concílio (§8630); também o entrega, mediante recibo, quem passa três anos sem designação e sem buscar ativamente uma função ministerial reconhecida, e o devolve quem é excluído ou se retira sob acusação; se for perdido, o escritório do Bispo fornece cópia autenticada (§8440)
Credencial de pastor credenciado	Quem é designado sem ser membro do Concílio, como o pastor vindo de outra denominação	"A credencial deve ser renovada anualmente pela comissão de treinamento e orientação ministerial" (§8510; §8640)
Credencial de candidato ao ministério do Concílio	O candidato recebido pelo Concílio	Mantida por recomendação anual da COTOM, com entrevista anual e três anos para a formação (§8210)
Credencial de diaconato	O diácono ou a diaconisa, na consagração (capítulo 20); o modelo do Apêndice é assinado pelo superintendente, e o Manual diz que a igreja local "emitirá um certificado de consagração" (§6600)	A Junta examina e aprova os diáconos todo ano e pode descontinuar a certificação (§6600); a consagração vale só na igreja local, e o Concílio guarda a lista (§6610)
Credencial de delegado	O delegado leigo, titular ou suplente; o secretário da igreja a prepara	Serve para a admissão às sessões; o delegado só é membro do Concílio quando presente com ela (§5010; §5021)

Documento	Quem recebe	Validade e renovação
Carta de transferência	O membro em boa relação que a pedir	"Essa carta de transferência é válida por um ano" (§6140)
Certificados de batismo, dedicação, membresia e casamento	A pessoa ou a família	Modelos complementares, que o Apêndice não traz; o de casamento não substitui a certidão do cartório (capítulo 25)

O Concílio emite ainda a credencial de evangelista, válida "enquanto seu espírito e sua conduta condigam com o Evangelho de Cristo", e os certificados de relacionamento conciliar, de relacionamento denominacional e de alocação, para o presbítero que se transfere, vai para outra denominação ou passa a ser arrolado numa igreja local (Apêndice do Manual). A ordem sugerida para as reuniões da Junta pergunta: "Há credenciais para serem concedidas a diáconos? Ou para serem renovadas?" (§6300). A igreja guarda cópia das credenciais dos seus diáconos e delegados; o pastor guarda o seu certificado de ordenação ou a sua credencial, que o cartório pode pedir como prova da condição de ministro (capítulo 25).

Calendário administrativo do ano

"Tudo, porém, seja feito com decência e ordem" (1Co 14.40). O ano conciliar, fiscal e estatístico é definido pela Junta Administrativa de cada Conferência (§5050): peça ao superintendente as datas do seu Concílio e monte o calendário antes do Advento, com a comissão de calendário, junto com o das datas da igreja (capítulo 11). O modelo para imprimir está no capítulo 49.

Quando	O que fazer	Base
Toda semana	Anotar no livro de registro os atos pastorais	Orientação
Todo mês	Reunião da Junta, sempre que possível; relatório escrito do tesoureiro; INSS do pastor e eSocial até o dia 15 e, havendo tributo, DCTFWeb até o dia 25	§6300; capítulos 5, 43 e 44
A cada trimestre	Relato à Junta dos registros do trimestre; avaliação dos alvos de crescimento; relatório da congregação ao superintendente; consulta das pendências fiscais	Manual de 1998; §6900; §6820; capítulo 44
No início do ano conciliar	Alvos de crescimento aprovados e enviados à superintendência	§6900
Uma vez por ano	Estatística Anual; revisão do rol, dos juniores e dos membros ausentes; exame dos diáconos e das suas credenciais; renovação do pastor credenciado; programa de educação continuada do pastor à COTOM; orçamento; certidões anuais ao Concílio Regional; ECF da pessoa jurídica até o último dia útil de julho; revisão da proteção de crianças e de dados	§6110; §6120; §6330; §6600; §8640; §5220; capítulos 27, 43 e 44
Antes do Concílio Regional	Relatório financeiro; credencial dos delegados; aviso ao superintendente, pelo menos sessenta dias antes, se o pastor planeja trabalhar em outro lugar no ano seguinte; avaliação e relatório confidencial do pastor, quando pedidos	§5130; §5021; §8500; §8800
A cada dois anos	Assembleia, anunciada pelo menos dez dias antes, com o relatório do pastor e o da comissão de finanças e as eleições; visto no Relatório Estatístico de Membresia	§6200; §6250; §6300
A cada quatro anos	Concílio Geral, com as credenciais dos delegados	§4030; §4040

Quando	O que fazer	Base
Quando acontecer	Carta de transferência e aviso ao colega; registro no cartório da mudança de diretoria; renovação de alvará, laudo dos bombeiros e seguro, conforme a validade	§6140; capítulos 43 e 44

Guarda e descarte de documentos

No código de ética de 1974, o ministro promete: “Deixarei em boa ordem os registros e o patrimônio da igreja quando terminarem as minhas responsabilidades” (Manual do Pastor (1998): Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio). Os registros oficiais são da igreja, não do pastor: ficam em armário trancado na igreja ou em pasta digital da igreja, com senha e cópia de segurança, nunca só no celular pessoal. Na troca de pastor, rol, atas, livro de registro e comunicações obrigatórias ficam com a igreja, e o superintendente passa o acesso da Estatística ao novo responsável; as notas de aconselhamento não passam ao sucessor sem consentimento (capítulos 3 e 46).

Documento	Por quanto tempo	Base
Rol, listas de inativos e de ex-membros, livro de registro pastoral, livros de atas	Para sempre	§6300 (o rol é “registro permanente”); Manual do Pastor de 1998 (livro de registro permanente); para os demais, orientação
Estatuto, atas de eleição registradas, cartão do CNPJ, escrituras e contratos	Para sempre; os títulos dos imóveis ficam com o Diretor de Patrimônio do Concílio, e a igreja guarda cópia	§6400; estatutos dos Concílios Regionais (Departamento de Patrimônio); capítulo 43
Livros, comprovantes e declarações da tesouraria	O prazo que o contador indicar; nada se descarta sem o aval dele	Capítulos 43 e 44
Registro de comunicação de violência contra criança	Por muitos anos, pois a prescrição desses crimes só corre a partir dos 18 anos da vítima	Código Penal, art. 111, V; capítulo 23
Papéis que podem servir à defesa da igreja: acidente, reclamação, conflito	Pelo menos três anos, prazo da “pretensão de reparação civil”; se a vítima tinha menos de 16 anos, a prescrição não corre contra ela enquanto não os completar: guarde sem data para eliminar e consulte um advogado antes de descartar	Código Civil, art. 206, § 3º, V, e art. 198, I
Registro de incidentes com dados pessoais	Pelo menos cinco anos	Resolução CD/ANPD 15/2024; capítulo 44
Fichas de visitantes, inscrições de eventos, cartões de oração	Prazo curto, fixado pela Junta por escrito	LGPD, arts. 15 e 16; capítulo 44
Notas de aconselhamento	Eliminadas ao fim do acompanhamento	Capítulo 23

Ao descartar, picote o papel e apague os arquivos também das cópias de segurança, e anote na ata da Junta o que foi eliminado e quando. As leis citadas valem no Brasil; no Concílio Angolano, a guarda segue a lei de Angola.

Na prática

- [ ] O livro de registro pastoral está em dia, com cada ato anotado no mesmo dia.

- [ ] O rol, os juniores e os ausentes foram revistos com a Comissão de Cuidado de Membros.
- [ ] A Estatística Anual e o relatório financeiro foram enviados ao Concílio, com cópia guardada.
- [ ] O relatório do pastor para a assembleia bienal está escrito.
- [ ] As credenciais dos diáconos e dos delegados foram conferidas.
- [ ] O calendário administrativo do ano tem as datas do Concílio, e os prazos de descarte foram aprovados pela Junta.

Para aprofundar

- Como preencher a Estatística Anual: o passo a passo do formulário, do primeiro acesso ao envio.
- Aviso de Privacidade: Estatística Anual: que dados o sistema recolhe, quem os vê e por quanto tempo ficam guardados.
- Modelos de credenciais e certificados: os vinte modelos em Word e PDF, com as instruções de uso.
- O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios: eleição e credencial do delegado.
- Atualização de Cadastro: o formulário para corrigir os dados da igreja no diretório.
- Departamento de Patrimônio: a lista das certidões que a igreja envia todo ano ao Concílio Regional.
- Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho: os deveres do pastor, entre eles o livro de registro.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §4030, §4040, §5010, §5021, §5050, §5110, §5130, §5220, §6070, §6110 a §6140, §6200, §6250, §6300, §6330, §6400, §6600, §6610, §6820, §6830, §6900, §8210, §8440, §8500, §8510, §8630, §8640, §8800 e Apêndice (Formulários e Estatutos); Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho, Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local e Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio (código de ética de 1974); Bispo Ildo Mello, *Como preencher a Estatística Anual* e *Aviso de Privacidade: Estatística Anual*; Departamento de Patrimônio (estatutos dos Concílios Regionais); Código Civil, art. 206; Código Penal, art. 111; LGPD (Lei 13.709/2018), arts. 15 e 16; Resolução CD/ANPD 15/2024; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 46

Chegada e despedida: as transições pastorais

Toda troca de pastor mexe com a igreja. Quem sai entrega a igreja a Deus e em ordem, despede-se sem levar ninguém consigo e deixa o caminho livre para o sucessor. Quem chega ouve antes de mudar, honra quem trabalhou antes e conhece a história da igreja. Entre um e outro, o superintendente cuida para que o rebanho não fique sem pastoreio.

Como a mudança acontece

A Comissão Designadora de cada Conferência designa os pastores por mandato indefinido, acompanha o progresso de cada igreja e faz mudanças quando as julga necessárias (capítulo 1). Os pastores têm oportunidade de se expressar, e as propostas de mudança "devem ser discutidas com pastores e delegados das Igrejas envolvidas"; entre as sessões, os delegados são consultados, "mas a autoridade final é da comissão designadora", e o relatório é anunciado numa sessão do Concílio Regional (§4530). A permanência do pastor não se decide em assembleia.

A comissão decide "após refletir sobre as informações e perspectivas dos delegados, recomendações do superintendente, um relatório confidencial do pastor e os resultados da avaliação" (§8800). Escreva este relatório com verdade, inclusive sobre a família (capítulo 4), e participe da avaliação como o Manual pede, "com graça cristã, oração e jejum, com a direção do Senhor" (§8800). Quem pretende servir noutro lugar no ano seguinte avisa o superintendente pelo menos sessenta dias antes do Concílio Regional (§8500), e o pastor de tempo integral que ficará sem designação deve ser avisado com pelo menos sessenta dias de antecedência (§4530).

A transferência para outro Concílio Regional pode vir de pedido pessoal ou de designação; no pedido pessoal, o Concílio de origem emite uma carta de transferência (§8500), e entre as sessões a COTOM pode dar carta de recomendação (§5220). O Manual do Pastor de 1998 resume o espírito destas conversas: o caminho se encontra quando se observam "as virtudes cristãs da franqueza, da confiança mútua, do respeito mútuo pelas pessoas e do respeito pela forma de governo da igreja". Uma sondagem discreta é possível, mas não se vai adiante sem avisar o superintendente (Manual do Pastor (1998): Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio).

Também são transições a saída sem designação, a licença, o arrolamento numa igreja local e a volta à condição de leigo, com entrega do certificado de ordenação (§8600 a §8630). Quando o pastor titular é mudado, o novo pastor decide se retém os assistentes, e a Comissão Designadora comunica a mudança a cada assistente e ao delegado da igreja (§6730).

Sair bem

Paulo despediu-se dos presbíteros de Éfeso lembrando como havia vivido entre eles, de mãos limpas (At 20.33-34), e terminou com esta palavra: "Agora, pois, eu os entrego aos cuidados de Deus e à palavra da sua graça" (At 20.32). Depois orou com todos, e houve choro e abraços (At 20.36-38). O pastor que sai entrega a igreja a Deus, e não a si mesmo.

1. **Anuncie no tempo certo.** Decidida a mudança, combine com o superintendente a data e a forma do anúncio. Conte primeiro à Junta Administrativa Local e, na mesma semana, à igreja, antes dos boatos. Diga a verdade, sem expor problemas internos e sem queixas da igreja ou do Concílio.
2. **Termine bem o que começou.** Nos últimos meses, não comece projetos nem assuma compromissos que amarrem o sucessor; nenhuma obrigação financeira se assume sem a Junta, como já pedia o manual de 1998.
3. **Despeça-se das pessoas.** Visite os doentes, os idosos e os líderes, agradeça, peça perdão onde for preciso e resolva o que estiver ao seu alcance. Ore com a igreja no último culto, sem rito próprio, pois o Manual não traz um.
4. **Entregue tudo em ordem.** Veja os pontos abaixo e a lista de verificação para o sucessor (capítulo 49).
5. **Prepare a chegada do sucessor.** Apresente-o aos líderes da igreja e da comunidade e facilite a chegada dele e da família (capítulos 3 e 4).

Ao entregar a igreja, cuide destes pontos:

- **Registros e arquivos.** O rol, os registros de batismos, casamentos e funerais, as atas, as escrituras, os contratos e os documentos pertencem à igreja e ficam com ela, organizados (§6300). As anotações de aconselhamento não passam ao sucessor sem o consentimento da pessoa: elimine as notas comuns dos acompanhamentos encerrados e conserve, protegido, o registro de comunicação de violência contra criança (capítulos 3 e 23). Os registros de ocorrência e de comunicação às autoridades da política de proteção ficam na igreja, com a pessoa de referência, no arquivo restrito (capítulo 27). O Manual da Igreja não diz quem guarda estes registros quando o pastor sai: é orientação pastoral.
- **Chaves.** Entregue com recibo as chaves do templo, das salas, do cofre e dos veículos. A casa pastoral se entrega limpa, reparada, com as contas quitadas e a vistoria assinada (capítulo 4).
- **Acessos digitais.** Transfira à Junta os acessos da igreja (e-mail, redes, site, transmissão e banco), para que as senhas sejam trocadas, e deixe a administração dos grupos de mensagens. Não leve cópia do rol nem das listas de contatos (capítulo 44).
- **Finanças.** O último relatório do tesoureiro deve estar aprovado pela Junta, os adiantamentos e reembolsos acertados e as dívidas pessoais com membros quitadas (capítulo 3). Se você assina pela conta da igreja, a troca de responsáveis é feita antes da saída e registrada em ata (capítulo 43).

O pastor que sai não leva membros. Paulo advertiu que se levantariam homens “para arrastar os discípulos atrás de si” (At 20.30). O Manual é claro: “Se um pastor metodista livre iniciar ou assumir a liderança de uma congregação independente sem autorização, isso equivale à união com outra denominação” (§8500), e quem se une a outra denominação sem carta de transferência pode ser declarado desligado pelo Concílio (§8500). O membro continua com o direito de pedir carta de transferência (§6140); o pastor, porém, não o convida a segui-lo, não forma grupos paralelos e devolve ao novo pastor quem o procurar. Quem já não está em harmonia com a Igreja retira-se em paz, sem dividir o rebanho (capítulo 3).

O que deixar para o sucessor

O Bispo pergunta a quem lidera: “Como você está preparando outros para dar continuidade ao trabalho que você começou?” (Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo). A Disciplina de 1860 mandava “Deixar ao seu sucessor um relato minucioso do circuito” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção X). O manual de 1998 vê nisto uma marca do bom pastor: “Uma característica que distingue o pastor bem-sucedido é a capacidade de edificar sobre os pontos fortes do seu antecessor. Outra é a capacidade de preparar uma transferência ordenada da liderança para o seu sucessor” (Manual do Pastor (1998): Educação continuada e preparação para o sucessor). O quadro adapta a lista daquele manual.

Área	O que deixar
Rumo	A missão e os alvos atuais da igreja, o calendário e os planos em andamento, com os compromissos já marcados (casamentos, batismos, eventos)
Membros	O rol oficial atualizado, a lista de inativos e de membros distantes, a lista de visitantes e contatos e um quadro das famílias
Liderança	Os membros da Junta, das comissões, da equipe ministerial e do patrimônio, os delegados, os professores, os diáconos e os candidatos ao ministério, com os mandatos
Cuidado pastoral	O registro de visitas (capítulo 22), os doentes, idosos e acamados, os enlutados recentes e o melhor horário de visita, sem confidências
Programação	Boletins, atas recentes das juntas e comissões e o material usado em evangelização, discipulado e grupos
Instalações	Onde ficam as chaves e quem responde por cada prédio, equipamento e serviço
Finanças e documentos	O orçamento, o último relatório do tesoureiro e da auditoria, como é pago o sustento pastoral e onde estão escrituras, seguros, estatuto e contratos de empregados
Comunidade	A rede de encaminhamento (capítulo 23), os pastores e as igrejas da região, as escolas e os parceiros
Vida prática	Médicos, comércio e serviços da cidade, particularidades da casa pastoral e as férias já aprovadas

Acrescente um relato de uma ou duas páginas: o que Deus fez, o que ficou por fazer, os conflitos que você conhece e as pessoas que pedem atenção, sem juízos nem confidências. Se possível, encontre o sucessor pessoalmente, com o superintendente, e fique à disposição para dúvidas, sem interferir. “Preparar-se para o seu sucessor é uma excelente oportunidade de pôr em prática a Regra de Ouro”, conclui o manual de 1998. A lista de verificação para o sucessor, para imprimir, está no capítulo 49.

Chegar bem

Jesus lembrou aos discípulos: “outros trabalharam, e vocês aproveitaram o trabalho deles” (Jo 4.38). Em Corinto, Apolo regou o que Paulo havia plantado, e o crescimento veio de Deus (1Co 3.6). Fale bem do antecessor e reconheça o que ele construiu (capítulo 3). O Manual da Igreja dá ao novo pastor um tempo para ouvir: recomenda convocar a assembleia de eleições só de 90 a 120 dias após a posse, “de modo a ter tempo para familiarizar-se com a igreja”, e prorroga os mandatos até lá (§6250). O Manual menciona a posse, mas não traz rito para ela: combine com o superintendente como o novo pastor será apresentado à igreja.

Neemias chegou a Jerusalém, esperou três dias e examinou os muros de noite. “Não declarei a ninguém o que o meu Deus havia posto no meu coração para eu fazer em Jerusalém” (Ne 2.12). Só depois de ver chamou o povo a reconstruir (Ne 2.17-18). O conselho de Provérbios vale para o começo de todo pastora-

do: “Procure conhecer o estado das suas ovelhas” (Pv 27.23).

Quando	O que fazer
Antes de chegar	Converse com o superintendente sobre a história, os pontos sensíveis e a situação financeira e legal da igreja; leia as atas recentes e os últimos relatórios; ore pelos membros pelo nome
No primeiro mês	Conheça a Junta, os delegados e a equipe ministerial; visite os doentes, os idosos e os enlutados; pregue o evangelho, sem anunciar programa de mudanças; receba o que o antecessor deixou
Até o terceiro mês	Visite as famílias (capítulo 22); ouça os membros, os antigos e os novos; conheça o bairro, os serviços públicos e as igrejas vizinhas
Entre 90 e 120 dias	Convoque a assembleia de eleições, se for o caso, e partilhe com a Junta o que ouviu e os primeiros passos que vê
No primeiro ano	Faça as mudanças com a Junta, explicando as razões; conserve o que funciona; avalie o ano com o superintendente

Quatro perguntas ajudam a ouvir: “O que Deus já fez nesta igreja?”, “O que você mais ama aqui?”, “O que preocupa você?” e “O que espera do seu pastor?”. Para conhecer a história, monte com os mais antigos uma linha do tempo: a fundação, os pastores, as crises, os avivamentos, as reformas do templo, as alegrias e as feridas. Leia as atas antigas e visite os fundadores que ainda vivem. A família do pastor também precisa de tempo para se instalar (capítulo 4). A lista de verificação da chegada do pastor, para imprimir, está no capítulo 49.

Atenção: ouvir antes de mudar não vale para abuso, fraude ou risco às pessoas. Diante deles, aja logo, com o superintendente (capítulos 27, 34 e 43).

O pastor que continua na cidade

Muitas vezes o pastor que sai fica na mesma cidade: aposentado, bivocacional que mantém o emprego, sem designação, de licença ou designado para outra igreja próxima. A regra está no capítulo 3: quem saiu não pastoreia a antiga igreja e só celebra ali casamentos e funerais com o conhecimento e o consentimento do pastor atual, e com ele no culto. Se o Concílio arrolar o pastor numa igreja local, a Comissão Designadora estabelece o lugar da membresia depois de ouvir o próprio pastor, o pastor e a Junta da igreja envolvida (§8620). Na prática:

- Congregue, ao menos por um tempo combinado com o superintendente, em outra igreja, de preferência da conexão.
- Quando for à antiga igreja, avise o pastor e deixe claro a todos que não está ali como pastor.
- Não receba queixas sobre o sucessor nem dê aconselhamento pastoral a quem é do rebanho dele: encaminhe a pessoa ao pastor atual.
- Não comente nas redes nem nas conversas as decisões da antiga igreja. As amizades continuam; o pastoreio, não.
- Designado para outra igreja da mesma cidade, não atraia os membros da antiga: a transferência passa pelos dois pastores (§6140).

Quando a saída foi difícil

Algumas saídas ferem a igreja: conflito longo, divisão, a queda do pastor (capítulo 3), a suspensão de uma designação, a morte ou a doença grave do pastor. O Senhor promete ao rebanho maltratado: “Buscarei as perdidas, trarei de volta as desgarradas, enfaixarei as quebradas e curarei as doentes” (Ez 34.16). O Manual reconhece casos de tal gravidade que exigem “um processo curativo para a Igreja, todas as pessoas envolvidas e as suas famílias” (§7130), e promete aos prejudicados “o amor e cuidado de alguém espiritualmente maduro” (§7120).

- O superintendente assume a igreja sem pastor e combina com a Junta o que dizer: uma palavra breve e verdadeira, sem expor detalhes e sem esconder o que a lei manda comunicar (capítulos 3 e 34).
- Primeiro, as vítimas: escuta, proteção e acompanhamento por alguém que não dependa do acusado (capítulos 27 e 28).
- O novo pastor dá mais tempo à escuta, visita cada família, reconhece a dor e não toma partido nos conflitos antigos.
- A confiança volta pela transparência: contas claras, decisões na Junta e relatórios em dia (capítulo 43).
- Quem amava o pastor que saiu tem direito ao luto. Se ele morreu, honre a sua memória, acompanhe a família (capítulo 24) e combine com a Junta e o superintendente um prazo humano para a casa pastoral.
- Se houve divisão, não ataque do púlpito quem saiu: ore, deixe a porta aberta (capítulo 22) e trate com o superintendente as questões de patrimônio.

Quando a igreja fica sem pastor

Cabe ao superintendente “encarregar-se das Igrejas sem pastores” (§5110). A Junta continua a funcionar e, na ausência do pastor, elege quem a presida (§6300); a equipe ministerial, que já ajuda o pastor a escolher pregadores quando ele se ausenta, pode montar a escala com o superintendente (§6320). Para os dias em que os pregadores estavam fora, nas sessões da Convenção, a Disciplina de 1860 ordenava: “Que todos os compromissos se mantenham de acordo com o plano do circuito”; na falta de pregadores, alguém capaz para “cantar, orar e ler um dos sermões do Sr. Wesley” e, “se nem isso for possível, haja reuniões de oração” (Seção X).

1. O superintendente indica quem responde pela igreja e quem atende as emergências.
2. A Junta, com a equipe ministerial, organiza a escala de pregação e mantém os cultos, as classes e os grupos.
3. O superintendente indica quem ministrará o batismo e a Ceia, entre os que o Manual autoriza (capítulo 9), e quem celebrará casamentos e funerais.
4. A Comissão de Cuidado de Membros, ou a equipe ministerial, organiza as visitas (capítulo 22).
5. O tesoureiro continua os relatórios, e o delegado mantém a ligação com o Concílio.
6. A igreja ora pelo novo pastor e prepara a chegada dele: a casa pastoral em ordem e, se o antecessor não a deixou, a lista de verificação para o sucessor (capítulo 49), preenchida pela Junta.

Na prática

ANTES DE SAIR

- [ ] Combinei com o superintendente a data e a forma do anúncio.
- [ ] Rol, registros, atas e documentos estão em ordem na igreja.
- [ ] Chaves, acessos e assinaturas bancárias passaram à Junta, e as senhas foram trocadas.
- [ ] As contas estão aprovadas e as minhas dívidas, quitadas.
- [ ] Deixei o relato e a lista ao sucessor e apresentei-o aos líderes.
- [ ] Não convidei ninguém a me seguir.

AO CHEGAR

- [ ] Conversei com o superintendente e com o antecessor.
- [ ] Visitei primeiro os doentes, os idosos e os enlutados.
- [ ] Ouvi antes de propor mudanças e conheço a história da igreja.
- [ ] Marquei a assembleia de eleições para depois de 90 a 120 dias, se for o caso.

Para aprofundar

- Manual do Pastor (1998): Educação continuada e preparação para o sucessor: a lista completa do que deixar ao sucessor.
- Manual do Pastor (1998): Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio: a ética com antecessores e sucessores e as transferências entre Concílios.
- Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo: o legado que o pastor deixa e a pergunta sobre quem continuará o trabalho.
- O delegado da Igreja local: função e papel na Igreja e nos concílios: o delegado e a designação pastoral.
- Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros: os deveres de quem tem a seu cargo um circuito (Seção X).
- Modelos de credenciais e certificados: o certificado de relacionamento conciliar, para a transferência, e o certificado de alocação.
- História da Igreja Metodista Livre no Brasil: a história da Igreja no Brasil, para situar a da sua igreja.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §4530, §5110, §5220, §6140, §6250, §6300, §6320, §6730, §7120, §7130, §8500, §8600 a §8630 e §8800; Manual do Pastor (EUA, 1998), Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio, Educação continuada e preparação para o sucessor e O pastor no cuidado do rebanho; Disciplina de 1860, cap. III, Seção X; Orientações Pastorais, Tema VI.

PARTE VII

Recursos

47. Orações para ocasiões pastorais
48. Leituras bíblicas por situação
49. Fichas, modelos e listas de verificação
50. Bibliografia e índice de assuntos

CAPÍTULO 47

Orações para ocasiões pastorais

A oração escrita dá palavras quando elas faltam e ensina a orar com a Escritura e com a Igreja de todos os tempos. O Manual quer a oração "como uma conversa, evitando frases e entoações artificiais" (§3210): leia antes, adapte e ore com calma. Aqui estão as chamadas, invocações, ofertas e bênçãos do Manual do Pastor de 1998, sem as ladainhas, e orações para as visitas, a igreja e o pastor.

Como usar

- As orações são modelos. Troque N. pelo nome e ajuste o gênero e o número.
- A origem de cada grupo vem numa linha, abaixo do título. Textos de 1998 e de Wesley na tradução do site; textos bíblicos na NAA.
- As fórmulas dos ritos ficam nos capítulos 12 a 21, na redação do Manual. O lugar de cada elemento na ordem do culto está no capítulo 7; as leituras por situação, no capítulo 48.
- Não há ladainhas. Quando todos dizem a oração juntos, isto vem indicado.
- Anote o que usou, "para evitar repetições excessivas" (Manual de 1998).

O culto

Chamadas ao culto

Origem: Manual do Pastor dos EUA (1998), Chamadas ao culto, sem as chamadas responsivas.

A chamada dirige a atenção do povo para Deus com palavras da Escritura, lidas "com sentimento e clareza", sem comentário. Pode vir antes uma frase breve: "Ouçam o convite de Deus para o culto".

GERAIS

1. "Eu, porém, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo, no teu temor. Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus adversários; endireita diante de mim o teu caminho" (Sl 5.7-8).
2. "Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem faz juramentos com a intenção de enganar" (Sl 24.3-4).
3. "Espere no Senhor. Anime-se, e fortifique-se o seu coração; espere, pois, no Senhor" (Sl 27.14).
4. "Bendirei o Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios. Louvem comigo a grandeza do Senhor, e todos juntos lhe exaltemos o nome. Os que olham para ele ficarão radiantes" (Sl 34.1,3,5).
5. Sl 34.3 (n. 4), seguido de: "Pois em ti está a fonte da vida; na tua luz, vemos a luz" (Sl 36.9).
6. Sl 34.3 (n. 4), seguido de: "Porque o Senhor é grande e digno de ser louvado, mais temível do que todos os deuses" (1Cr 16.25).
7. "Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos. Então irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria" (Sl 43.3-4).

8. “A ti, ó Deus, o louvor é devido em Sião, e a ti se pagarão os votos. Ó tu que escutas a oração, a ti virão todas as pessoas” (Sl 65.1-2).
9. “Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que habite nos teus átrios. Ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa, o teu santo templo” (Sl 65.4).
10. “Louvem-te os povos, ó Deus! Louvem-te os povos todos! Alegrem-se e exultem as nações, pois julgas os povos com justiça e guias na terra as nações” (Sl 67.3-4).
11. “A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!” (Sl 84.2).
12. “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio. Sacia-nos de manhã com a tua bondade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias. Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória. Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos” (Sl 90.12,14,16-17).
13. “Bom é render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade” (Sl 92.1-2).
14. “Venham, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós somos povo do seu pasto e ovelhas de sua mão” (Sl 95.6-7).
15. “Cantem ao Senhor um cântico novo, cantem ao Senhor, todas as terras. Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; proclamem a sua salvação, dia após dia. Anunciem entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. Porque o Senhor é grande e digno de ser louvado” (Sl 96.1-4).
16. Sl 96.1 e o começo do v. 4 (n. 15), seguidos de: “Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário” (Sl 96.6).
17. Sl 100.4-5: o n. 68, sem os versículos 1 e 2.
18. “Bendiga, minha alma, o Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendiga, minha alma, o Senhor, e não se esqueça de nem um só de seus benefícios” (Sl 103.1-2).
19. “O Senhor é compassivo e bondoso; tardio em irar-se e rico em bondade” (Sl 103.8). “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.9).
20. Sl 103.8 (n. 19), seguido de: “O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias permeiam todas as suas obras” (Sl 145.9).
21. “Deem graças ao Senhor, invoquem o seu nome; tornem conhecidos entre os povos os seus feitos. Cantem a Deus, cantem louvores a ele; falem de todas as suas maravilhas. Gloriem-se no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor” (Sl 105.1-3).
22. Sl 107.1,8: o n. 67, sem o versículo 9.
23. “Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma. Acordem, lira e harpa! Quero acordar o alvorecer. Eu te darei graças entre os povos, ó Senhor!” (Sl 108.1-3).
24. “Aleluia! De todo o coração louvarei o Senhor, na companhia dos justos e na assembleia. Grandes são as obras do Senhor (...); santo e tremendo é o seu nome. (...) O seu louvor permanece para sempre” (Sl 111.1-2,9-10).
25. “Aleluia! Louvem, ó servos do Senhor, louvem o nome do Senhor. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre. Do nascimento do sol até o momento em que se põe, louvado seja o nome do Senhor” (Sl 113.1-3).

26. Sl 113.3 (n. 25), seguido de: “Suba à tua presença a minha oração como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina” (Sl 141.2).
27. “Louvem o Senhor, todos os gentios; que todos os povos o louvem! Porque grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do Senhor dura para sempre. Aleluia!” (Sl 117.1-2).
28. “Este é o dia que o Senhor fez; exultemos e alegremo-nos nele” (Sl 118.24).
29. “Alegrei-me quando me disseram: ‘Vamos à Casa do Senhor’” (Sl 122.1).
30. “Elevo os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra” (Sl 121.1-2).
31. “Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele satisfaz o desejo dos que o temem; ouve o seu clamor e os salva” (Sl 145.18-19).
32. “Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário; louvem a Deus no firmamento, obra do seu poder. Louvem-no pelos seus poderosos feitos; louvem-no segundo a sua imensa grandeza” (Sl 150.1-2).
33. “O Senhor diz: ‘Venham, pois, e vamos discutir a questão. Ainda que os pecados de vocês sejam como o escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, eles se tornarão como a lã’” (Is 1.18).
34. “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória” (Is 6.3), seguido de Sl 95.6 (n. 14).
35. “Os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40.31).
36. “Busquem o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invoquem-no enquanto ele está perto. Que o ímpio abandone o seu mau caminho, e o homem mau, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (Is 55.6-7).
37. “Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade e cujo nome é Santo: ‘Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos’” (Is 57.15). “Sacrifício agradável a Deus é o espírito quebrantado; coração quebrantado e contrito, não o desprezarás, ó Deus” (Sl 51.17). “Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará” (Tg 4.10). “Cheguem perto de Deus, e ele se chegará a vocês” (Tg 4.8).
38. “Rasguem o coração, e não as suas roupas. Convertam-se ao Senhor, seu Deus, porque ele é bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia” (Jl 2.13).
39. “Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei diante do Deus excelso? (...) Ele já mostrou a você o que é bom; e o que o Senhor pede de você? Que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus” (Mq 6.6,8).
40. “O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra” (Hc 2.20). “Na verdade, o Senhor está neste lugar (...). Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus” (Gn 28.16-17).
41. Hc 2.20 (n. 40), seguido de: “Aquietem-se e saibam que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio” (Sl 46.10-11).
42. “Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11.28-30).

43. “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.20).
44. “Deixem que os pequeninos venham a mim; não os impeçam, porque dos tais é o Reino de Deus” (Mc 10.14). “Em verdade lhes digo: se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, de maneira nenhuma entrarão no Reino dos Céus” (Mt 18.3).
45. “Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é Espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.23-24).
46. “Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, Jesus veio e se pôs no meio deles, dizendo: ‘Que a paz esteja com vocês!’” (Jo 20.19).
47. “Porque Deus, que disse: ‘Das trevas resplandeça a luz’, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo” (2Co 4.6).
48. “Alegrem-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se! Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (Fp 4.4,6-7).
49. “Chegando-se a ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vocês, como pedras que vivem, são edificados casa espiritual para serem sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (1Pe 2.4-5).
50. “A mensagem que dele ouvimos e que anunciamos a vocês é esta: Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. (...) Se andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1.5-7).
51. “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.8-9).
52. “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” (Ap 3.20).
53. “E aquele que estava sentado no trono disse: ‘Eis que faço novas todas as coisas.’ (...) ‘Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim’” (Ap 21.5-6). “Sejam fortes e corajosos, não tenham medo, nem fiquem apavorados diante deles, porque o Senhor, seu Deus, é quem vai com vocês; ele não os deixará, nem os abandonará” (Dt 31.6).

MISSÕES

1. “Os confins da terra se lembrarão do Senhor e a ele se converterão; diante dele se prostrarão todas as famílias das nações. Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações” (Sl 22.27-28).
2. “O Deus que fez o mundo (...) de um só homem fez todas as nações para habitarem sobre a face da terra (...) para buscarem Deus se, porventura, tateando, o possam achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós” (At 17.24,26-27).
3. “Cantem ao Senhor, todas as terras; proclamem a sua salvação, dia após dia. Anunciem entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. Porque o Senhor é grande e digno de ser louvado” (1Cr 16.23-25).

4. “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28.19-20).

NATAL

1. “Estou aqui para lhes trazer boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo: é que hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2.10-11).
2. “E, de repente, apareceu com o anjo uma multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo: ‘Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem’” (Lc 2.13-14).
3. “Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer” (Lc 2.15).
4. “Levante-se, resplandeça, porque já vem a sua luz, e a glória do Senhor está raiando sobre você. As nações se encaminham para a sua luz, ó Jerusalém, e os reis são atraídos para o resplendor do seu amanhecer” (Is 60.1,3).

DOMINGO DE RAMOS

1. “E as multidões, tanto as que iam adiante dele como as que o seguiam, clamavam: ‘Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!’” (Mt 21.9).
2. “Levantem as suas cabeças, ó portas! Levantem-se, ó portais eternos, para que entre o Rei da glória. Quem é esse Rei da glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da glória” (Sl 24.9-10).

PÁSCOA

1. “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem” (1Co 15.20). “Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória” (Ap 19.6-7).
2. “Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Sl 136.1). “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que não pode ser destruída, que não fica manchada, que não murcha e que está reservada nos céus para vocês” (1Pe 1.3-4).

7 DE SETEMBRO

1. “A justiça é a glória da nação, mas o pecado é a vergonha dos povos” (Pv 14.34). “Feliz a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para a sua herança” (Sl 33.12).

AÇÃO DE GRAÇAS

1. “Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre. Que eles deem graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens! Pois saciou a alma sedenta e encheu de bens a alma faminta” (Sl 107.1,8-9).
2. “Celebrem com júbilo ao Senhor, todas as terras. Sirvam ao Senhor com alegria, apresentem-se diante dele com cântico. Entrem por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e bendigam o seu nome. Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade” (Sl 100.1-2,4-5).
3. “Venham, cantemos ao Senhor com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação. Saiamos ao seu encontro com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos. Porque o Senhor é o Deus supremo e o

grande Rei acima de todos os deuses" (Sl 95.1-3).

4. "Louvem-te os povos, ó Deus! Louvem-te os povos todos! A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa. Que Deus nos abençoe, e todos os confins da terra o temerão" (Sl 67.5-7).

Invocações

Origem: Manual do Pastor dos EUA (1998), Invocações, com o autor quando ele o indica.

A invocação pede que Deus capacite o povo a adorar. É breve e não antecipa a oração pastoral.

GERAIS

1. A coleta de pureza do Sacramentário Gregoriano (século VII) é a Oração de Purificação da Ceia: use-a na redação do §9110 (capítulo 16), para que o povo a ouça sempre igual.
2. Ó Senhor nosso Deus, que estás sempre mais pronto a nos conceder os teus bons dons do que nós a buscá-los, e que te dispões a dar mais do que desejamos ou merecemos: ajuda-nos a buscar de tal modo que verdadeiramente encontremos, a pedir de tal modo que alegremente recebamos, a bater de tal modo que a porta da tua misericórdia se abra para nós; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. (Livro de Ordem Comum da Catedral de St. Giles)
3. Ó Deus, autor da luz eterna, conduz-nos no nosso culto neste dia, para que os nossos lábios te louvem, a nossa vida te bendiga e as nossas meditações te glorifiquem; por Cristo, nosso Senhor. Amém. (Breviário de Sarum, século XI)
4. Deus todo-poderoso, concede-nos o perdão de todos os nossos pecados, para que, cheios de graça, virtude e boas obras, nos tornemos o teu reino. Que nós, de coração, alma, mente e força, interior e exteriormente, nos submetamos aos teus mandamentos e façamos a tua vontade. Amém. (Martinho Lutero)
5. Nós nos humilhamos, ó Senhor do céu e da terra, diante da tua gloriosa majestade. Reconhecemos o teu eterno poder, sabedoria, bondade e verdade, e desejamos render-te graças por todos os benefícios que derramas sobre nós; mas, acima de tudo, pelo teu inestimável amor na nossa redenção por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. (John Wesley)
6. Faze algo grandioso em nós hoje, Senhor. Ficamos acomodados e retraídos. Somos inclinados a nos familiarizar demais com as coisas santas, deixando para trás o temor, a reverência e a majestade devidos ao teu nome. Esconde grandes esperanças na nossa alma, desperta visões grandiosas na nossa mente, aviva desejos nobres no nosso coração, para que te adoremos mais perfeitamente, te sirvamos com mais compromisso e sejamos cheios de ti com mais receptividade. Faze algo grandioso em nós hoje, Senhor. Faze-o por amor do teu nome. Amém. (E. Lee Phillips)
7. Querido Deus e Senhor, a tua existência se estende do princípio ao fim da eternidade. Tu és a Fonte de tudo o que existe e de tudo o que há de existir. E é a ti que viemos nesta hora de culto, pois só tu és digno da nossa adoração e do nosso louvor. Dá-nos, por favor, ouvidos para ouvir a tua verdade e mente aberta para entendê-la. Dá-nos olhos para enxergar a tua visão para a nossa vida e coração disposto (e, sim, pés dispostos) a seguir-te, conforme tu nos guias. Oramos tudo isso em nome de Jesus. Amém.
8. Viemos adorar-te, Senhor, tu que és o grande Deus e Criador, que lançaste à existência os mundos do universo e criaste com sabedoria todo ser vivo. E, no entanto, és o Deus profundamente pessoal e amoroso que nos oferece a salvação, a oportunidade de começar uma vida nova por meio de Jesus

Cristo. Nós te louvamos e te honramos e pedimos a tua bênção sobre esta hora. Que ela seja impregnada da tua presença, e a nossa vida, renovada pelo teu Espírito. Amém.

9. Ó Pai, nossa Luz eterna, conduz-nos no nosso culto neste dia. Que os nossos lábios verdadeiramente te louvem, a nossa vida fielmente te bendiga e as nossas meditações grandemente te glorifiquem. Por Jesus, nosso Senhor. Amém.
10. Grande Deus, nosso Deus, Criador de tudo o que existe, nós te louvamos: por quem tu és; por Jesus e a sua morte salvadora; pelo amor dado tão livremente; pela vida, a tua vida que habita em nós. Entregamo-nos em adoração. Que o nosso espírito se encontre com o teu Espírito. Que sejamos renovados e fortalecidos para a obra do teu reino neste mundo. Isto oramos em nome de Jesus. Amém.
11. Deus eterno, nossa Fortaleza, nossa força, nosso socorro na angústia... nós nos curvamos diante de ti. Confessamos que viemos de uma série de circunstâncias que nos distraem e tornam difícil adorar-te de verdade. Alguns de nós vêm com medo, outros com culpa. Muitos de nós estão tão cheios de si mesmos e das suas coisas que sobra pouco espaço para ti. Por isso, ó Deus, pedimos que troques o nosso medo por confiança, que desfaças a nossa culpa com o perdão e que nos ajudes a entregar tudo o que ocupa o teu lugar no nosso coração. Ajuda-nos a adorar-te com liberdade. Que o louvor e a honra subam de corações e lábios transbordantes, porque nos encontramos contigo de um modo novo nesta hora. Isto oramos no nome forte de Jesus, nosso Senhor e Rei. Amém.

ADVENTO

1. Deus eterno, que desde o princípio preparaste a mente e o coração das pessoas para a vinda do teu Filho, e cujo Espírito sempre age para iluminar a nossa vida obscurecida com a luz do evangelho: prepara agora a nossa mente e o nosso coração, nós te pedimos, para que Cristo habite em nós e governe sempre os nossos pensamentos e afetos como o Rei do amor e o verdadeiro Príncipe da Paz. Concede-nos isto, nós te pedimos, por amor dele. Amém.
2. Deus todo-poderoso, fonte de todas as coisas, lembramos com alegria e reverência que o mundo é criação tua e que a vida é dom teu. Eleva os nossos pensamentos da pequenez das nossas obras para a grandeza, a majestade e a maravilha das tuas, e ensina-nos a contemplar a tua glória de tal modo que cresçamos à tua semelhança; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
3. Deus misericordiosíssimo, que amaste o mundo de tal maneira que deste o teu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna: concede-nos, humildemente te pedimos, o precioso dom da fé, para que saibamos que o Filho de Deus veio e tenhamos o coração pronto para recebê-lo. Concede-nos, por meio dele, o poder de vencer o mundo e alcançar um lar no céu; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
4. Hosana! Aleluia! Louvor a Deus! As palavras de adoração vêm com naturalidade e facilidade, Senhor, quando começamos a perceber a maravilha do teu amor. Nós te damos as boas-vindas a esta hora de culto. Que este encontro contigo seja um tempo de fortalecimento para os que estão fracos; um tempo de renovação para os que estão exaustos e desanimados; um tempo de confissão para os que são arrogantes e autossuficientes. Que, para cada um, este seja um tempo de encontrar de novo o Criador do universo, o Salvador do mundo, o menino do Natal... em cujo nome oramos, o nome de Jesus. Amém.

DOMINGO DE RAMOS

1. Deus gracioso e eterno, ao lembrarmos hoje a entrada do teu Filho Jesus na cidade de Jerusalém, que a tua presença triunfe no nosso coração enquanto te adoramos nesta hora. Queremos o *teu* to-

que, onde *tu* vês a nossa necessidade. E, ao contrário da inconstância dos antigos, que tão facilmente o louvaram e tão depressa lhe deram as costas no pânico da crucificação, que o nosso louvor seja sempre fiel e a nossa vida continuamente moldada pela glória do teu Filho ressuscitado. Pois é em nome dele, Jesus, nosso Salvador, que oramos. Amém.

PÁSCOA

1. Aleluia! Que Salvador, que Amigo! Ele salva, ajuda, guarda e ama. Pai, em Jesus o teu amor se expressa de modo tão grandioso que a nossa mente não consegue abarcá-lo. Ao mesmo tempo, ele torna o teu amor tão pessoal que não podemos deixar de responder. Por isso, viemos a ti em adoração. Viemos para te dar louvor e glória, para aprender da tua Palavra e para crescer com as experiências que partilhamos no relacionamento contigo. Enche de vida, com o teu Espírito, cada parte do nosso culto nesta hora. Que ele seja um presente para ti e um tempo de renovação e crescimento para nós. Pois oramos em nome de Jesus, o maior mensageiro do amor. Amém.

NO CULTO COM FORMANDOS

1. Pai celestial, celebramos juntos esta ocasião alegre na tua presença. Une a nossa mente e o nosso coração numa fonte de gratidão a ti por nos trazeres a este ponto alto da nossa vida. Oramos hoje pelos familiares e amigos que estiveram ao lado destes formandos nas lutas e nas alegrias do crescimento e que, nesta hora especial, se orgulham dos seus filhos e filhas. Obrigado porque não quiseram desistir quando desistir teria sido fácil. Obrigado pelo apoio que animou e encorajou vidas jovens a concluir a tarefa que tinham diante de si. Que a tua graciosa presença fortaleça hoje cada familiar e amigo. Oramos pelos nossos formandos, que são o centro das nossas festividades. Que este dia não seja visto como o fim das buscas da vida. Antes, que seja de fato um começo, um início, um novo dia para cada homem e cada mulher. Ensina-os a sonhar os teus sonhos santos. Faze que a esperança os mantenha lutando até completar a obra. E que cada sucesso seja santificado pelo teu amor, porque aprenderam a confiar em ti para todas as coisas nesta vida. Pai, acolhemos a tua presença conosco. Oramos no nome forte de Jesus. Amém.

Confissão

Origem: Manual do Pastor dos EUA (1998), O pastor no cuidado do rebanho. Todos dizem juntos, depois de uma chamada como a 19, a 37 ou a 51.

1. Deus todo-poderoso e misericordiosíssimo, reconhecemos e confessamos que pecamos contra a tua santidade. Não te amamos de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e com toda a força. Não amamos o nosso próximo como a nós mesmos. Suplicamos-te, ó Deus, que nos perdoes as nossas falhas. Ajuda-nos a corrigir os nossos caminhos e, na tua misericórdia, dirige os nossos passos futuros, para que o teu amor e a tua bondade reinem sempre, sem rival, no nosso coração. Que daqui em diante andemos sempre nos teus caminhos, de modo irrepreensível, e sigamos os passos de Jesus, teu Filho, até o fim da vida. Em nome dele oramos. Amém.
2. Pai todo-poderoso, Senhor do céu e da terra, confessamos que pecamos contra ti, e só contra ti. Tem misericórdia de nós, ó Senhor, tem misericórdia de nós, segundo a tua bondade. Na tua grande graça, apaga as nossas transgressões. Lava-nos completamente da nossa maldade e purifica-nos dos nossos pecados; por amor de Jesus. Amém.

A oferta

Origem: Manual do Pastor dos EUA (1998), A oferta.

A oferta é ato de louvor: introduza-a com uma passagem da Escritura, antes ou depois do recolhimento, sem prometer retorno material (capítulo 7).

SENTENÇAS

1. “No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, conforme a sua prosperidade, e vá juntando” (1Co 16.2).
2. “Ofereçam sacrifícios de justiça e confiem no Senhor” (Sl 4.5).
3. “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6.33).
4. “Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntem tesouros no céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6.19-21).
5. “Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo? Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo” (Sl 116.12-14).
6. “Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16).
7. “Aquele que semeia pouco também colherá pouco; e o que semeia com fartura também colherá com fartura. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9.6-7).
8. “Teu, Senhor, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade, porque teu é tudo o que há nos céus e na terra. Teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos” (1Cr 29.11).
9. “Honre o Senhor com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda” (Pv 3.9).
10. “Ofereça a Deus sacrifício de ações de graças e cumpra os seus votos para com o Altíssimo” (Sl 50.14).
11. “O que se requer destes encarregados é que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co 4.2).
12. “Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa. Ponham-me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida” (Ml 3.10).
13. “Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário. Deem ao Senhor, ó famílias dos povos, deem ao Senhor glória e força. Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome; tragam ofertas e entrem nos seus átrios” (Sl 96.6-8).
14. “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito” (Lc 16.10).
15. “De que adiantará uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará uma pessoa em troca de sua alma?” (Mt 16.26).
16. “Como em tudo vocês manifestam abundância (na fé, na palavra, no saber, em toda dedicação e em nosso amor por vocês), esperamos que também nesta graça vocês manifestem abundância” (2Co

8.7).

17. “Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque irá odiar um e amar o outro ou irá se dedicar a um e desprezar o outro. Vocês não podem servir a Deus e à riqueza” (Lc 16.13).
18. “Tenham cuidado e não se deixem dominar por qualquer tipo de avareza, porque a vida de uma pessoa não consiste na abundância dos bens que ela tem” (Lc 12.15).
19. Para a oferta missionária: “Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Mc 16.15-16).

ORAÇÕES

1. Ó Senhor nosso Deus, envia sobre nós o teu Espírito Santo, nós te pedimos, para purificar o nosso coração, santificar as nossas ofertas e aperfeiçoar a oferta de nós mesmos a ti; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
2. Aceita, ó Senhor, estas ofertas que o teu povo te apresenta, e concede que a obra à qual elas se destinam prospere sob a tua direção, para a glória do teu nome; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
3. Ó Deus misericordiosíssimo e cheio de graça, de cuja generosidade todos recebemos: aceita esta oferta do teu povo. Lembra-te dos que a trouxeram e daqueles em favor de quem ela é dada, e acompanha-a de tal modo com a tua bênção que ela promova a paz e a salvação entre todos os povos e, assim, faça avançar o reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.
4. Deus todo-poderoso, cuja mão amorosa nos deu tudo o que possuímos: concede-nos graça para que te honremos com os nossos bens e, lembrando-nos da conta que um dia teremos de prestar, sejamos mordomos fiéis da tua generosidade; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
5. Ó Deus, que não precisas ser enriquecido com nenhuma dádiva que trazemos, mas que amas quem dá com alegria: recebe estas nossas ofertas que apresentamos diante de ti e, com elas, a nós mesmos, a nossa alma e o nosso corpo, como sacrifício vivo, santo e agradável a ti; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
6. Senhor Jesus, que por amor de nós te fizeste pobre, para que, pela tua pobreza, nos tornássemos ricos: concede ao teu povo dar dos seus bens de tal modo que reconheça que pertence inteiramente a ti; por amor de ti mesmo. Amém.
7. Pai celestial, doador de todas as boas dádivas, que nos ensinaste que mais bem-aventurado é dar do que receber: dedicamos estas nossas ofertas ao serviço da tua Igreja, pedindo humildemente que todos os nossos dons e todas as nossas energias sejam consagrados à expansão do teu reino na terra; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
8. Tudo o que temos vem de ti, Pai celestial, pois tu és o Criador e o sustentador de todos os povos e de todas as coisas. Aceita as ofertas que agora trazemos e ajuda-nos a fazer da vida inteira uma oferta. Queremos selar este nosso culto com uma nova consagração de nós mesmos e dos nossos dias futuros ao teu serviço; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Bênçãos

Origem: Manual do Pastor dos EUA (1998), Bênçãos e orações finais.

A bênção é dita de olhos abertos, de frente para a congregação. “Recomenda-se a Bênção Apostólica para despedir a congregação” (§6900): é a primeira da lista. Nos ritos (capítulos 12 a 21), vale a redação do Manual. Quando o texto não termina em amém, o povo responde: Amém.

1. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês” (2Co 13.13).
2. “Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, aperfeiçoe vocês em todo o bem, para que possam fazer a vontade dele. Que ele opere em nós o que é agradável diante dele, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!” (Hb 13.20-21).
3. “Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês” (1Co 1.3).
4. “O Senhor os abençoe e os guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vocês e tenha misericórdia de vocês; o Senhor sobre vocês levante o seu rosto e lhes dê a paz” (Nm 6.24-26).
5. A bênção que Lloyd H. Knox adaptou de Fp 4.7 é a bênção da Ceia: diga-a na redação do §9110 (capítulo 16).
6. Vão em paz; e a bênção do Deus todo-poderoso, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, esteja sobre vocês e permaneça com vocês para sempre. Amém. (Lloyd H. Knox)
7. Graça, misericórdia e paz da parte de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, estejam com vocês, agora e para sempre. Amém. (Lloyd H. Knox)
8. “O mesmo Deus da paz os santifique em tudo. E que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5.23).
9. “E o Deus da esperança encha vocês de toda alegria e paz na fé que vocês têm, para que sejam ricos de esperança no poder do Espírito Santo” (Rm 15.13).
10. À graciosa misericórdia e proteção de Deus nós os entregamos. E a bênção do Deus todo-poderoso, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, esteja sobre vocês e permaneça com vocês para sempre. Amém. (Lloyd H. Knox)
11. “E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los irrepreensíveis diante da sua glória, com grande alegria, a este que é o único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam a glória, a majestade, o poder e a autoridade, antes de todas as eras, agora, e por toda a eternidade. Amém!” (Jd 24-25).
12. “Ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória para todo o sempre. Amém!” (1Tm 1.17).
13. “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Ef 3.20-21).
14. “Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, console o coração de vocês e os fortaleça em toda boa obra e boa palavra” (2Ts 2.16-17).

Visitas e cuidado

Doentes

Origem: Porque tu estás comigo, cap. 13 (Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos).

Diante de um diagnóstico grave. Senhor Deus, nosso Pai, tu conheces N. pelo nome e sabes de cada dia da sua vida. Hoje chegou uma notícia que assusta e pesa. Recebe o medo que está no coração dele e dá a tua paz. Concede sabedoria aos médicos e a toda a equipe, força para o tratamento e coragem para

cada decisão. Cura, Senhor, se for da tua vontade; e, em qualquer caminho, não o deixes sozinho. Sustenta também a família. Por Jesus Cristo, que venceu a morte e está conosco todos os dias. Amém.

Na unção com óleo (roteiro no capítulo 9). Senhor Jesus, que andaste curando os enfermos e tomaste sobre ti as nossas dores, olha para N., ungido em teu nome. Pela tua misericórdia, alivia a dor e restaura o corpo, se for da tua vontade; cura também o que não se vê: o medo, a culpa, a tristeza. Perdoa os seus pecados e enche-o do teu Espírito. Que ele descanse nas tuas mãos, hoje e sempre, na esperança da ressurreição. Amém.

Cirurgia, hospital, idosos e nascimento

Origem: redigidas para este manual, no modelo das orações do Porque tu estás comigo.

Antes de uma cirurgia. Senhor, nas tuas mãos entregamos N. e esta cirurgia. Acalma o seu coração. Guia as mãos e as decisões dos médicos e de toda a equipe. Sustenta a família nas horas de espera. Que N. descanse em ti antes, durante e depois, sabendo que tu estás com ele o tempo todo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

No quarto do hospital. Senhor Jesus, que te aproximaste dos enfermos com compaixão, fica com N. neste quarto, nos exames e nas noites longas. Abençoa quem cuida dele, os profissionais e a família. Dá a todos paciência e força, e a N., a tua paz. Amém.

Com uma pessoa idosa. Pai eterno, que nos sustentas desde o ventre materno até os cabelos brancos, obrigado pela vida de N. e por tudo o que semeou ao longo dos anos. Quando as forças diminuírem, renova-lhe o interior a cada dia. Guarda a sua memória e a sua fé, livra-o da solidão e cerca-o de cuidado e de respeito. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pelo nascimento de uma criança (batismo e dedicação: capítulos 13 e 14). Senhor da vida, obrigado por N., que tu formaste e nos confiaste. Recebe a nossa alegria e a nossa gratidão. Restaura as forças da mãe, dá aos pais sabedoria e paciência e faze deste lar um lugar onde N. aprenda desde cedo a te conhecer e a te amar. Guarda esta criança pela tua graça, hoje e todos os dias. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Quem está partindo

Origem: Porque tu estás comigo, cap. 13. Roteiro do leito de morte: capítulo 24.

Para quem deseja entregar-se a Cristo. Senhor Jesus, eu preciso de ti. Reconheço que pequei e me arrependo. Creio que morreste por mim e ressuscitaste. Perdoa-me, recebe-me e faze de mim teu filho. Eu confio em ti, agora e na hora da minha morte. Amém.

Ofereça-a só quando a pessoa demonstra desejo, nunca como pressão. Se ela não puder falar, pergunte com clareza se deseja confiar em Cristo e ore em nome dela, se fizer sinal de que sim. Esse momento é dela e de Deus e não deve virar notícia.

Oração de entrega, enquanto a pessoa ainda vive. Pai de misericórdias, nas tuas mãos entregamos o nosso irmão N. Tu o formaste e o amaste antes que ele te conhecesse. Recebe-o na tua paz, pela graça de Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou. Completa nele a tua obra e guarda-o até o dia da ressurreição. Consola os que aqui ficam e ensina-nos a confiar em ti. Senhor Jesus, recebe o espírito do teu servo. Amém.

Luto

Origem: Porque tu estás comigo, cap. 13. As orações do funeral estão no rito (capítulo 18).

Com a família, logo depois da morte. Senhor, estamos aqui ao lado de N., e o nosso coração está partido. Obrigado pela vida dele, pelo amor que nos deu e por tudo o que aprendemos com ele. Nós o entregamos a ti. Tu és o Deus de toda consolação: fica com esta família nas horas que vêm agora, nas decisões, no velório e nos dias seguintes. Dá-nos a esperança que temos em Cristo, a ressurreição e a vida. Amém.

Na despedida de um bebê. Pai, tu formaste N. no ventre da mãe e conheces os dias que ele não chegou a viver aqui. Nós o amamos e o entregamos ao teu cuidado, confiando na tua bondade e na graça de Jesus, que acolhe os pequeninos. Abraça estes pais, que voltam para casa de braços vazios. Restaura o corpo da mãe, fortalece o pai, consola os irmãos e os avós. Guarda-nos na esperança do dia em que enxugarás toda lágrima. Amém.

Com a família enlutada por suicídio (capítulo 29). Senhor, não temos palavras para esta dor. Tu conheces N. por inteiro, as suas lutas e o sofrimento que nós não víamos. Nós o entregamos ao teu juízo justo e à tua misericórdia. Livra esta família da culpa que não lhe pertence, da vergonha e do desespero. Guarda cada um que está aqui; se alguém pensa em desistir da vida, dá-lhe coragem para pedir ajuda. Sê o refúgio desta casa. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nas datas difíceis. Pai, hoje a ausência de N. pesa mais. Obrigado pelos anos que vivemos juntos e pelas lembranças que guardamos. Recebe a nossa saudade e as nossas lágrimas, que tu recolhes. Ajuda-nos a viver este dia com gratidão e esperança, até o dia em que estaremos para sempre com o Senhor. Amém.

Crise

Origem: John Wesley, coleta do 4º domingo depois do Natal (Coletas do Advento à Páscoa).

Deus todo-poderoso e eterno, olha com misericórdia para as nossas fraquezas e, em todos os nossos perigos e necessidades, estende a tua mão direita para nos ajudar e defender; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

A igreja

Origem: John Wesley, coletas do ano, com o dia entre parênteses (Coletas do Advento à Páscoa); a do início do ano, do Manual do Pastor dos EUA (1998), Oração pela cura, posses e construção.

Na reunião da Junta Administrativa Local (2º domingo depois do Natal). Ó Senhor, nós te rogamos que recebas com misericórdia as orações do teu povo que te invoca; e concede que percebam e conheçam o que devem fazer, e também tenham graça e força para cumpri-lo fielmente; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pelos líderes e por todos os que servem (Sexta-feira Santa). Deus todo-poderoso e eterno, por cujo Espírito todo o corpo da Igreja é governado e santificado: recebe as súplicas e orações que te oferecemos por todas as classes de pessoas na tua santa Igreja, para que cada membro dela, na sua vocação e no seu ministério, te sirva com verdade e piedade; por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Pelos professores e pelas classes (2º domingo do Advento). Bendito Senhor, que fizeste escrever todas as Sagradas Escrituras para o nosso ensino: concede que de tal modo as ouçamos, leiamos, observemos, aprendamos e digiramos interiormente, que, pela paciência e pelo consolo da tua santa Palavra, abracemos e conservemos sempre firme a bendita esperança da vida eterna, que nos deste em nosso Salvador Jesus Cristo. Amém.

No início do ano. Assiste-nos, ó Senhor, em todas as nossas ações, com o teu gracioso favor, e ajuda-nos com o teu contínuo auxílio, para que, em todas as nossas obras, começadas, continuadas e terminadas em ti, glorifiquemos o teu santo nome e, finalmente, pela tua misericórdia, alcancemos a vida eterna; por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O pastor

Origem: John Wesley, oração pelos ministros do evangelho (Prefácio e orações do Dia do Senhor); Bispo Ildo Mello, A autoridade como serviço e a resposta da graça e Orientações Pastorais, conclusão.

Pelos pastores (também no Dia da Pastora e do Pastor, capítulo 11). Deus todo-poderoso e eterno, o único que realiza grandes maravilhas: envia sobre todos os ministros do teu evangelho o Espírito salutar da tua graça; e, para que eles te agradem de verdade, derrama sobre eles o orvalho contínuo da tua bênção. Concede isto, ó Senhor, pela honra do nosso Advogado e Mediador, Jesus Cristo. Amém.

Exame de quem exerce autoridade. Senhor, examina o nosso coração e mostra-nos o que ainda resiste à tua verdade. Dá-nos coragem para reconhecer os nossos pecados, disposição para reparar o mal que causamos e sabedoria para proteger quem sofre. Forma em nós o caráter de Cristo e ensina-nos a exercer toda responsabilidade com humildade e amor. Amém.

Por todos os que pastoreiam. Que o Senhor levante pastores segundo o seu coração, que apascentem o seu povo com conhecimento e inteligência (Jr 3.15). Que nos conceda pureza de coração, firmeza doutrinária, compaixão pelas almas, sabedoria nas decisões, coragem nas crises e perseverança até o fim. E que, no grande Dia, pela sua infinita misericórdia, possamos ouvir de seus lábios as palavras mais desejadas por todo servo fiel: “Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25.21). Amém.

Para aprofundar

- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos: orações modelo, roteiro do leito de morte e leituras por situação.
- Manual do Pastor (1998): Chamadas ao culto: o texto de 1998, com as chamadas responsivas que ficaram fora deste manual.
- Manual do Pastor (1998): Invocações: as invocações e a orientação sobre o seu uso.
- Manual do Pastor (1998): A oferta: o sentido da oferta no culto.
- Prefácio e orações do Dia do Senhor: O Culto Dominical dos Metodistas: a confissão geral, a ação de graças geral e as orações de Wesley.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3210, §6900 e §9110; Manual do Pastor (EUA, 1998), Chamadas ao culto, Invocações, A oferta, Bênçãos e orações finais, O pastor no cuidado do rebanho e Oração pela cura, posses e construção; *Porque tu estás comigo*, cap. 13; John Wesley, *O Culto Dominical dos Metodistas* (1788); Bispo Ildo Mello, *Orientações Pastorais* e curso *Narcisis-*

mo religioso.

CAPÍTULO 48

Leituras bíblicas por situação

Na visita e no aconselhamento, uma passagem bem escolhida diz o que o pastor não saberia dizer. O Manual do Pastor de 1998 pede “passagens inteiras das Escrituras, em vez de versículos soltos”, sem deixar a leitura ficar longa, “porque a capacidade de concentração sofre quando vem a aflição”. As tabelas trazem só a referência e o assunto do trecho: leia antes na NAA e escolha o que serve àquela pessoa.

Como escolher

- Escute antes de ler e pergunte o que mais pesa (capítulo 23).
- Uma leitura basta. Leia devagar e, se a pessoa quiser, deixe a referência anotada.
- A Escritura consola e orienta; não explica a dor nem promete o que o texto não promete. Promessas feitas a Israel, a Jacó ou a Josué mostram quem Deus é, sem garantir um resultado.
- Na depressão e nas dependências, a leitura acompanha o tratamento e não o substitui (capítulos 29 e 30).
- Leituras do ano cristão: capítulo 11. Dos ritos: capítulos 13 a 21. Orações: capítulo 47.

As referências vêm do Manual de 1998 (visitas em crise, funerais e Ceia), do *Porque tu estás comigo* e de acréscimos deste manual, conferidos na NAA.

O corpo e a vida

DOENÇA

Leitura	Do que trata
Sl 23	O pastor presente no vale escuro
Sl 27.1-6	Luz, fortaleza e abrigo na adversidade
Sl 46	Deus, refúgio nas tribulações
Sl 121	O guarda que não dorme
Is 40.28-31	Força nova para o cansado
Mc 1.29-34	Jesus cura a sogra de Pedro e muitos doentes
Jo 10.11-18	O bom pastor conhece as ovelhas
Tg 5.13-16	Oração e unção dos enfermos
2Co 4.16-18	O ser interior se renova a cada dia
2Co 12.7-10	A graça que basta na fraqueza

ANTES DE UMA CIRURGIA

Leitura	Do que trata
Sl 4.8	Deitar e dormir em paz
Sl 31.14-15	Os dias nas mãos de Deus
Is 41.10,13	Deus segura Israel pela mão

Leitura	Do que trata
Is 43.1-3	Promessa a Israel nas águas e no fogo
Jo 14.27	A paz que Jesus deixa
Fp 4.6-7	Orar em vez de se preocupar

NO HOSPITAL

Leitura	Do que trata
Sl 130	Esperar o Senhor como quem espera a manhã
Lm 3.22-26	Misericórdias novas a cada manhã
Jo 5.1-9	O homem doente havia trinta e oito anos
Rm 8.26-27	O Espírito intercede quando não sabemos orar
Hb 4.14-16	O sumo sacerdote que se compadece
Mt 25.34-40	Para quem visita: servir ao enfermo é servir a Cristo

GRAVIDEZ E NASCIMENTO

Leitura	Do que trata
Sl 139.13-16	O salmista formado por Deus no ventre
Sl 127.3-5	Os filhos, herança do Senhor
1Sm 1.9-18	A oração angustiada de Ana, sem filhos
1Sm 1.26-28	Ana entrega ao Senhor o filho pedido
Lc 1.46-55	O cântico de Maria grávida
Mc 10.13-16	Jesus abençoa as crianças

VELHICE

Leitura	Do que trata
Sl 71.9,17-18	Oração do idoso: não me desampares
Sl 92.12-15	Frutos ainda na velhice
Is 46.3-4	Deus carrega o seu povo até os cabelos brancos
Ec 12.1-7	O envelhecer em imagens
Js 14.10-12	Calebe, firme aos oitenta e cinco anos
Lc 2.25-38	Simeão e Ana, idosos que esperam o Messias
Gl 6.2,9	Para o cuidador: levar as cargas sem desanimar

Morte e luto

O cuidado no fim da vida e no luto está no capítulo 24; as leituras do rito do funeral, no capítulo 18.

QUEM ESTÁ PARTINDO

Leitura	Do que trata
Sl 51.10-12	Pedido de coração puro
Sl 116.15	A morte dos fiéis, preciosa ao Senhor
Is 55.1-13	Convite gratuito e perdão abundante
Mt 11.28-30	Descanso para os cansados
Lc 2.29-32	Simeão parte em paz
Lc 23.39-43	O malfeitor arrependido e a promessa
Jo 3.16-21	O Filho dado para salvar o mundo
Jo 11.25-26	Jesus, a ressurreição e a vida
Jo 14.1-3	Lugar preparado na casa do Pai
Rm 8.38-39	Nada separa do amor de Deus
Fp 1.21-23	Partir e estar com Cristo
2Tm 4.6-8	A carreira completada e a coroa
Hb 12.1-2	Correr olhando para Jesus

COM A FAMÍLIA ENLUTADA

Leitura	Do que trata
Dt 33.27a	Os braços eternos de Deus
Jó 19.25-27	Jó: o Redentor vive
Sl 31.19-24	Bondade guardada aos que esperam
Sl 34.4-9	Livramento dos temores
Sl 34.18	Deus perto do coração quebrantado
Sl 103.13-17	A compaixão de Deus e a vida breve
Sl 146.9	Viuvez: Deus ampara a viúva
Lm 3.19-33	Lamento que encontra esperança
Mt 5.4	Consolo aos que choram
Jo 11.17-44	Jesus chora e ressuscita Lázaro
2Co 1.3-4	O Deus de toda consolação
2Co 4.7-18	Vasos de barro e glória eterna
1Ts 4.13-18	Tristeza com esperança
1Co 15.20-26,51-58	A morte tragada pela vitória
1Tm 5.3-5	Viuvez: a igreja honra as viúvas
Ap 21.1-5	Deus enxugará toda lágrima

SENTENÇAS BREVES PARA O VELÓRIO E O CEMITÉRIO

Leitura	Do que trata
Sl 23.4	Deus junto no vale da sombra da morte

Leitura	Do que trata
Sl 42.11	A alma abatida espera em Deus
Sl 90.1-2	Deus de eternidade a eternidade
Sl 91.1-2	À sombra do Onipotente
Sl 124.8	Socorro no nome do Senhor
1Co 13.12	Hoje em espelho; depois, face a face
1Co 15.20-23	Cristo, as primícias; depois, os que são dele
2Tm 1.10	Cristo destruiu a morte
1Jo 3.2	Seremos semelhantes a ele
Ap 1.17-18	As chaves da morte com Jesus
Ap 14.13	Felizes os que morrem no Senhor

LEITURAS LONGAS PARA O CULTO FÚNEBRE

Leitura	Do que trata
Sl 139.1-12	Deus presente em toda parte
Mt 5.3-8	As bem-aventuranças de Jesus
Mt 25.31-40	O Rei acolhe quem serviu aos pequeninos
Rm 8.14-18,31-39	Filhos de Deus, mais que vencedores
1Pe 1.3-9	Viva esperança e herança guardada
Ap 7.9-17	A multidão diante do trono

MORTE DE CRIANÇA, DE JOVEM OU DE IDOSO

Leitura	Do que trata
2Sm 12.19-23	Criança: Davi espera ir até o filho
Is 40.11	Criança: o pastor carrega os cordeirinhos
Mt 18.10-14	Criança: o Pai não quer perder um pequenino
Mc 10.13-16	Criança: Jesus acolhe os pequeninos
Jo 11.21-28,32-36	Jovem: Jesus consola Marta e chora
Ec 12.1	Jovem: o Criador lembrado na mocidade
Gn 25.7-8	Idoso: Abraão morre em longa velhice

O coração

ANSIEDADE E MEDO

Leitura	Do que trata
Sl 56.3-4	Confiar quando vem o medo
Is 12.1-2	Confiança sem temor
Is 26.3-4	Paz perfeita para quem confia

Leitura	Do que trata
Mt 6.25-34	O Pai sabe do que precisamos
Jo 14.1-7	Coração sem angústia; Jesus, o caminho
Jo 16.33	Aflições no mundo; Jesus venceu
1Pe 5.6-11	Lançar a ansiedade sobre Deus

DEPRESSÃO E DESÂNIMO

Leitura	Do que trata
1Rs 19.3-8	Elias exausto recebe sono e comida
Sl 13	Lamento que volta a confiar
Sl 42	Sede de Deus em meio às lágrimas
Sl 88	Lamento sem resposta, que também é oração
Sl 147.3	Deus trata o coração ferido
Mt 26.36-39	A angústia de Jesus no Getsêmani
Lc 24.13-35	Jesus caminha com os tristes de Emaús
2Co 1.8-10	Paulo perdeu a esperança da vida, e Deus livrou
2Co 4.8-9	Derrubados, mas não destruídos

DÚVIDA

Leitura	Do que trata
Sl 73.1-3,16-17,21-26	O salmista quase tropeça e volta a confiar
Hc 3.17-19	Alegria em Deus sem colheita
Mt 11.2-6	A pergunta de João na prisão
Mc 9.20-24	A fé que pede ajuda
Jo 6.66-69	Pedro fica quando muitos saem
Jo 10.27-29	Ovelhas que ouvem e seguem
Jo 20.24-29	Jesus vem ao encontro de Tomé
Rm 8.15-17	O Espírito confirma que somos filhos de Deus
1Jo 5.11-13	Saber que temos a vida eterna

CULPA E PERDÃO

Leitura	Do que trata
Sl 32.1-5	O alívio de confessar
Sl 51.1-12	A confissão de Davi
Sl 103.8-14	Transgressões afastadas para longe
Is 43.25; 44.22	Deus apaga as transgressões
Lc 15.11-24	O pai corre ao encontro do filho
Lc 18.9-14	O publicano volta justificado

Leitura	Do que trata
At 3.19	Arrependimento e pecados cancelados
Rm 8.1	Nenhuma condenação em Cristo
Ef 1.7	Redenção e perdão pela graça
1Jo 1.8-2.2	Confissão e Jesus, o Advogado

TENTAÇÃO E VÍCIO

Leitura	Do que trata
Pv 23.29-35	O retrato da embriaguez
Mt 4.1-11	Jesus vence a tentação com a Palavra
Lc 22.31-32	Jesus ora por Pedro antes da queda
Jo 8.31-36	O Filho liberta de verdade
Rm 6.12-14	O pecado não terá domínio
1Co 6.12,19-20	Não se deixar dominar; o corpo, santuário
1Co 10.12-13	Deus fiel dá livramento
Gl 5.16-25	Andar no Espírito, com domínio próprio
Hb 2.17-18	Jesus, tentado, socorre os tentados
Tg 1.12-15	Como o desejo gera o pecado

CONVERSÃO

Leitura	Do que trata
Lc 15.1-10	Alegria no céu pelo que se arrepende
Lc 19.1-10	Zaqueu recebe Jesus e muda de vida
Jo 3.1-8	Nascer de novo
At 2.36-41	Arrependimento, batismo e o Espírito
At 16.25-34	O carcereiro crê com toda a casa
Rm 10.8-13	Confessar e crer para a salvação
2Co 5.17-21	Nova criatura e reconciliação
Ef 2.1-10	Salvos pela graça, mediante a fé
Ap 3.20	Cristo bate à porta

GRATIDÃO

Leitura	Do que trata
Dt 8.10-18	Lembrar de Deus na fartura
1Cr 29.10-14	Tudo vem das mãos de Deus
Sl 100	Entrar com ações de graças
Sl 103.1-5	Não esquecer os benefícios
Sl 116.12-19	A resposta grata aos benefícios

Leitura	Do que trata
Lc 17.11-19	O leproso que volta para agradecer
Cl 3.15-17	Tudo com gratidão, em nome de Jesus
1Ts 5.16-18	Dar graças em tudo

A casa e a vida diária

CASAMENTO

Leitura	Do que trata
Gn 2.18-24	Os dois, uma só carne
Ec 4.9-12	Melhor serem dois
Ct 8.6-7	O amor forte como a morte
Mt 19.4-6	O que Deus uniu
Jo 2.1-11	Jesus nas bodas de Caná
1Co 13.4-8	O amor na comunidade, aplicado ao lar
Ef 5.21-33	Sujeição mútua e o amor de Cristo
Cl 3.12-19	Revestir-se de amor no lar
1Pe 3.1-9	Os cônjuges, coerdeiros da graça

FILHOS

Leitura	Do que trata
Dt 6.4-9	Ensinar os filhos no dia a dia
Js 24.14-15	A casa que escolhe servir ao Senhor
Sl 78.1-7	Contar às gerações os feitos de Deus
Pv 22.6	Ensinar a criança no caminho
Lc 15.11-32	O filho que se afasta e o pai que espera
Ef 6.1-4	Filhos obedientes, pais que não provocam
Cl 3.20-21	Pais que não desanimam os filhos
2Tm 1.5; 3.14-15	A fé da avó e da mãe

DATAS DA FAMÍLIA

Leitura	Do que trata
Sl 90.12	Aniversário: contar os dias
Sl 128	Bodas: a bênção da casa
1Co 13.4-8	Bodas: o amor que não acaba
Pv 3.5-6	Formatura: confiar em todos os caminhos
Cl 3.23-24	Formatura e emprego: trabalhar para o Senhor
Ap 21.3-5	Data de luto: Deus habitará com o seu povo

DESEMPREGO E DIFICULDADE FINANCEIRA

Leitura	Do que trata
1Rs 17.8-16	Deus sustenta a viúva na seca
Rt 2.1-12	Rute trabalha e encontra amparo
Sl 37.3-7	Confiar, fazer o bem e esperar
Pv 22.7	A dívida que escraviza
Pv 30.7-9	Nem pobreza nem riqueza
Mt 6.31-34	O Reino em primeiro lugar
Lc 12.13-21	A vida não está nos bens
Fp 4.11-13,19	Contentar-se; Deus supre
1Tm 6.6-10	Contentamento e amor ao dinheiro
Hb 13.5-6	Deus não abandona

MUDANÇA E VIAGEM

Leitura	Do que trata
Gn 12.1-4	Abrão parte pela promessa
Gn 28.15	Deus promete guardar Jacó na viagem
Js 1.9	Josué animado a seguir sem medo
Rt 1.16-17	Rute vai com Noemi
Sl 121	O Senhor guarda a saída e a entrada
Sl 127.1	Casa nova: o Senhor edifica
Sl 139.7-10	A mão de Deus em qualquer lugar
Jr 29.4-7	Buscar a paz da nova cidade

Relações e provações

CONFLITO E RECONCILIAÇÃO

Leitura	Do que trata
Gn 33.1-11	Jacó e Esaú se abraçam
Gn 50.15-21	José perdoa os irmãos
Mt 5.23-24	Reconciliar-se antes da oferta
Mt 18.15-17	Falar primeiro a sós
Mt 18.21-35	Perdoar sempre, sem contar
Rm 12.14-21	Vencer o mal com o bem
Ef 4.25-32	Ira sem pecado, e perdão
Cl 3.12-15	Suportar e perdoar
Tg 1.19-20	Ouvir muito e irar-se pouco

PERSEGUIÇÃO

Leitura	Do que trata
Dn 3.16-18	Fiéis mesmo sem livramento
Mt 5.10-12	Felizes os perseguidos
Mt 5.43-48	Amar os inimigos
Jo 15.18-21	O mundo odiou Jesus primeiro
At 4.23-31	A igreja ameaçada pede ousadia
2Co 4.7-12	Perseguidos, mas não abandonados
2Tm 3.10-12	A perseguição dos que vivem piedosamente
Tg 1.2-4,12	A provação que gera perseverança
1Pe 4.12-16	Sofrer como cristão

A igreja e o pastor

BATISMO

Leitura	Do que trata
Mt 28.18-20	A ordem de batizar
At 2.37-41	A promessa para vocês e seus filhos
At 8.26-39	O batismo do etíope
At 16.14-15,30-34	Casas inteiras batizadas
Rm 6.3-11	Sepultados e ressuscitados com Cristo
Gl 3.26-29	Revestidos de Cristo
Cl 2.11-12	A circuncisão feita por Cristo
Tt 3.4-7	O lavar regenerador

CEIA

As dez primeiras seguem a liturgia bíblica de Lloyd H. Knox, do Manual de 1998, que ali se lê em fala alternada; aqui ficam só as referências.

Leitura	Do que trata
Hb 10.19-24	Entrar com confiança pelo sangue de Jesus
Mc 12.29-31; Mt 22.38-40	Amar a Deus e ao próximo
Mc 1.14-15	Arrepender-se e crer no evangelho
Mt 5.1-12	As bem-aventuranças de Jesus
Mt 5.13-16	Sal da terra e luz do mundo
Mt 6.9-15	A oração do Senhor e o perdão
1Co 15.3-8	O evangelho que recebemos
Lc 22.14-20	A instituição da Ceia
Ap 5.6-14	O Cordeiro digno de louvor

Leitura	Do que trata
Ef 3.20-21; Jd 24-25	Doxologias de encerramento
1Co 10.16-17	Um só pão, um só corpo
1Co 11.23-29	Memória e exame de si mesmo
Jo 6.35,48-51	Jesus, o pão da vida
Lc 24.28-35	Reconhecido ao partir o pão

IGREJA EM CRISE

Leitura	Do que trata
Ne 4.6-14	Reconstruir orando e vigiando
Sl 85.4-7	Pedido de que Deus reavive o povo
Jo 17.20-23	Jesus ora pela unidade
At 6.1-7	A queixa resolvida com servidores
At 15.1-21	A igreja examina a controvérsia
1Co 1.10-17	Divisões em torno de líderes
1Co 13	O caminho do amor
Ef 4.1-6	A unidade do Espírito
Fp 2.1-11	O modo de pensar de Cristo
Ap 2.1-7	O primeiro amor abandonado

O PASTOR CANSADO

Leitura	Do que trata
Êx 18.13-24	Não fazer tudo sozinho
Nm 11.10-17	O peso repartido com os anciãos
1Rs 19.9-18	O suave sussurro e os sete mil
Mc 6.30-32	Descansar à parte
Jo 21.15-17	Pedro restaurado para pastorear
At 20.28-32	Entregues a Deus e à palavra da graça
2Co 4.1-7	O tesouro em vasos de barro
Hb 12.1-3	Olhar para Jesus e não desanimar
1Pe 5.1-4	Pastorear de boa vontade

Para aprofundar

- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos: leituras para doentes, terminais e enlutados, com orações e roteiros.
- Manual do Pastor (1998): O pastor no cuidado do rebanho: as passagens para visitas em tempo de crise.

- Manual do Pastor (1998): Cultos fúnebres e sepultamento: as passagens para funerais.
- Manual do Pastor (1998): A Ceia do Senhor: a liturgia bíblica de Lloyd H. Knox.
- Vencendo a Depressão: No Caminho de Emaús: o estudo do Bispo sobre Lc 24.13-35.

Base deste capítulo: Manual do Pastor (EUA, 1998), O pastor no cuidado do rebanho, Cultos fúnebres e sepultamento, Oração pela cura, posses e construção e A Ceia do Senhor; *Porque tu estás comigo*, cap. 13; textos conferidos na NAA em novembro de 2026.

CAPÍTULO 49

Fichas, modelos e listas de verificação

Uma boa ficha anota só o necessário, diz para que serve e quem a vê e tem prazo para ser destruída. Os modelos abaixo aplicam o que os capítulos 22 a 29 e 42 a 46 mandam fazer. Imprima, adapte ao tamanho da igreja e não tire as cláusulas de proteção.

Como usar estes modelos

- Preencha os espaços _____ e as casas vazias das tabelas, e marque com X os ( ).
- Credenciais, cartas de transferência e certificados estão em Modelos de credenciais e certificados.
- Os modelos seguem a lei brasileira, conferida em novembro de 2026; pergunte ao cartório da cidade o que ele exige. No Concílio Angolano, vale a lei de Angola.

Quase tudo o que a igreja anota é dado sensível: o rol revela a convicção religiosa, e a visita, a saúde (LGPD, art. 5º, II). Cada ficha com dados pessoais termina, por isso, com uma cláusula de consentimento e guarda, que segue estas regras:

1. Anote só o necessário (art. 6º, III) e peça por escrito um consentimento para cada uso, pois autorização genérica é nula (art. 8º, § 4º); o dado sensível pede consentimento específico e destacado (art. 11, I), e o da criança, por um dos pais ou pelo responsável (art. 14, § 1º).
2. Risco de morte e violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou pessoa com deficiência se comunicam sem depender de consentimento (art. 11, II, “a” e “e”).
3. Guarde o papel trancado e o arquivo com senha, em conta da igreja, nunca em celular sem bloqueio nem em grupo de mensagens; cada um vê só o que a função pede (art. 46).
4. Vencido o prazo, pique o papel e apague o arquivo e as cópias (art. 16), salvo o que a lei manda guardar e o rol, que o Manual manda manter (§6300, M). Os prazos de guarda que não citam a lei são sugestões deste manual: a Junta os aprova por escrito e anota em ata o que foi eliminado (capítulo 45). A pessoa pode pedir acesso, correção e eliminação e revogar o consentimento (art. 18).

No alto de cada ficha, escreva o responsável pelos dados, com o CNPJ (a definir pela Igreja): _____, e o contato para pedidos: _____ (capítulo 44).

Cuidado pastoral

Jesus descreve o pastor que “chama as suas próprias ovelhas pelo nome” (Jo 10.3). As cinco fichas desta seção servem a este conhecimento e a nada mais.

Ficha de membro e família com consentimento para uso dos dados

Quando usar: na recepção de cada membro e na chegada de uma família; revise a cada ano, com a Comissão de Cuidado de Membros (capítulos 22 e 36).

Parte 1. Registro de membresia (o que o Manual manda guardar, §6300, M)

Dado	Preencher
Nome completo e endereço	

Dado	Preencher
Data de nascimento	
Data e forma de recepção (ritos do capítulo 15)	
Datas do batismo e da conclusão da classe de membros	
Saída do rol: data e motivo	

Parte 2. Família e contato. Como prefere ser chamado, telefone e e-mail: _____ Quem mora na casa, com parentesco, nascimento e se frequenta a igreja: _____ Aniversário de casamento: _____ Melhores dias e horários para visita: _____ Contato de emergência (opcional): _____

Parte 3. Uso do pastor (confidencial). Situação que pede cuidado, em poucas palavras e sem diagnóstico: _____ Última visita e próximo passo: _____

Usos dos meus dados (dizer não a qualquer item não impede ninguém de ser membro)

Autorizo	Sim	Não
Receber avisos da igreja por telefone, mensagem ou e-mail	( )	( )
Participar de grupo de mensagens da igreja	( )	( )
Ter o aniversário divulgado no boletim, no mural ou nos grupos	( )	( )
Receber a equipe de visitação, que terá meu nome, endereço e telefone	( )	( )

Consentimento e guarda. Autorizo o registro da minha membresia na parte 1, que revela a minha fé, para a vida da igreja, as assembleias e a estatística. Autorizo também os usos marcados acima; imagem e voz têm autorização própria. A parte 1 forma o rol, que o Manual manda manter de modo permanente (§6300, M); o superintendente pode conferi-lo (§5110, D), e a estatística vai ao Concílio só em números. As partes 2 e 3 ficam com o pastor e são eliminadas quando eu sair da igreja. Posso pedir acesso, correção ou eliminação e revogar o consentimento (LGPD, arts. 11, I, e 18).

Local e data: _____ Assinatura: _____ Membro júnior, assinatura de um dos pais ou do responsável: _____

Ficha de visita

Quando usar: depois de cada visita do pastor ou da equipe, numa folha por pessoa ou família (capítulos 22 e 24).

Pessoa ou família: _____ Endereço, ou hospital e quarto: _____ Familiar de referência e telefone: _____

Data	Quem visitou	Motivo, em uma linha	Pedido de oração que pode ser partilhado	O que prometemos	Próximo passo e data

- Avise o pastor no mesmo dia se houver: ( ) risco de vida ( ) piora grave ( ) morte ( ) suspeita de violência ( ) pedido de Ceia ou de unção.
- Necessidades práticas (refeições, transporte, companhia) e quem vai atender: _____

- Doente grave ou terminal, como na ficha do *Porque tu estás comigo*: como a família descreve a doença, em poucas palavras _____ o que o doente sabe dela _____ cuidador principal e como está _____ história de fé _____ unção e Ceia (datas) _____ encaminhamentos _____

Não anote confissões, intimidades, outros detalhes de saúde, dívidas, conflitos, juízos sobre alguém nem o que você não gostaria que a pessoa lesse.

Consentimento e guarda. Registre com a concordância da pessoa (LGPD, art. 11, I) ou, quando ela não puder decidir, de quem responde por ela. A ficha é confidencial e fica com o pastor ou com o coordenador da equipe. Guarda sugerida: até um ano depois da última visita, salvo o que ajudar o sucessor a continuar o cuidado (capítulo 46).

Ficha do enlutado (calendário do primeiro ano)

Quando usar: no dia do sepultamento ou da cremação; acompanhe a família durante pelo menos o primeiro ano (capítulo 24).

- Enlutados, parentesco, endereço e telefone: _____
- Quem morreu, data da morte e do sepultamento ou da cremação: _____
- Cuidado especial (capítulo 24): ( ) morte de filho ( ) perda gestacional ( ) morte súbita ou violenta ( ) suicídio (capítulo 29) ( ) crianças na casa ( ) viuvez
- Datas que vão pesar e quem da equipe ou da célula acompanha: _____

Quando	Quem	O que fazer	Data
Primeira semana	Pastor	Visita breve: sono, alimentação, a história da morte, necessidades práticas	
Segunda e terceira semanas	Equipe ou célula	Telefonema ou visita, refeições, ajuda com documentos	
Um mês	Pastor	Visita; convite ao culto, sem cobrança	
Dois a três meses	Equipe	Visita, quando quase todos já se afastaram	
Seis meses	Pastor	Visita; sinais de luto prolongado	
Vésperas das datas difíceis	Pastor ou equipe	Mensagem ou visita (aniversários, Dia das Mães ou dos Pais, Natal, Ano-Novo)	
Um ano	Pastor	Visita ou, se a família quiser, culto em memória; avaliar se é preciso encaminhar	
Depois	Célula	Continuar lembrando as datas	

- Sinais para encaminhar (capítulos 23 e 24): pensamentos de morte ou de suicídio, depressão por semanas seguidas, trauma, álcool ou calmantes para aguentar a dor, incapacidade de cuidar de si ou dos filhos depois de muitos meses, regressão ou autolesão em criança, cuidador esgotado, violência em casa. Encaminhado a _____ em _____.
- Licença, pensão e inventário têm prazos (*Porque tu estás comigo*, capítulo 9). Quem ajuda: _____
- ( ) A família autoriza que o nome de quem morreu seja lido no culto anual de consolo e esperança.

Consentimento e guarda. A família concorda que as datas e o acompanhamento fiquem anotados (LGPD, art. 11, I). A ficha é confidencial e fica com quem acompanha. Guarda sugerida: até o fim do primeiro ano, salvo se o cuidado continuar.

Registro mínimo de aconselhamento

Quando usar: depois de cada conversa de aconselhamento, pelo próprio pastor, à parte do rol e da ficha de visita (capítulo 23).

Pessoa e telefone: _____ Contato de emergência que ela autorizou: _____

Data e duração	Tema geral, em uma linha	Risco: perguntou? quando? o que fez?	Encaminhamentos e providências	Próximo passo

Risco de suicídio (capítulo 29). Chame o SAMU (192) diante de tentativa em curso ou recente; plano ou meios à mão, intenção de agir ou recusa em se manter em segurança. Data, hora, local e presentes: _____ O que a pessoa disse sobre pensamentos, plano, meios e tentativas, em frases curtas: _____ Providências, com horários (SAMU chamado, família avisada, meios afastados, CVV apresentado): _____ Acompanhamento combinado: _____

Comunicação obrigatória (violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou pessoa com deficiência): órgão, data e hora, atendente e protocolo: _____

Autorização para falar com outro profissional. Eu, _____, autorizo o pastor _____ a conversar com _____ sobre _____, para _____, partilhando só o necessário, até _____; posso revogá-la a qualquer momento. Data e assinatura: _____

Não anote transcrições, confissões, detalhes íntimos ou sexuais, falas sobre terceiros nem juízos sobre a pessoa.

Consentimento e guarda. A pessoa sabe e concorda que o pastor anote o mínimo (LGPD, art. 11, I), e só ele vê o registro. Como orienta o capítulo 23, as notas comuns são eliminadas ao fim do acompanhamento; o registro de comunicação de violência contra criança fica guardado, pois a prescrição só corre a partir dos 18 anos da vítima (Código Penal, art. 111, V). Nada passa ao sucessor sem o consentimento da pessoa.

Plano de segurança para crise suicida

Quando usar: com quem tem pensamentos de morte, sem plano nem meios à mão, no mesmo dia em que se busca o serviço de saúde, e depois de qualquer crise, já em segurança (capítulo 29).

Diante de tentativa em curso ou recente; plano ou meios à mão, intenção de agir ou recusa em se manter em segurança, chame o SAMU (192) e não deixe a pessoa sozinha (capítulo 29). Escreva o plano com a pessoa, nas palavras dela; ele não substitui o plano do profissional de saúde nem o tratamento.

MEU PLANO PARA A HORA DIFÍCIL

1. Sinais de que a crise está chegando (pensamentos, sentimentos, situações): _____
2. O que eu faço sozinho na hora difícil (orar, ler um salmo, como o 23 ou o 121, tomar banho, caminhar, ouvir música): _____

3. Lugares e pessoas que me ajudam a distrair: _____
4. Duas ou três pessoas a quem peço ajuda, com telefone: _____
5. Meu pastor ou líder e telefone: _____
6. Ajuda profissional: CVV 188, gratuito, 24 horas; meu CAPS ou UBS: _____; meu médico ou psicólogo: _____. SAMU 192 diante de tentativa em curso ou recente; plano ou meios à mão, intenção de agir ou recusa em se manter em segurança.
7. O que fica longe de mim, e quem guarda: remédios (trancados, só a dose da semana à mão), venenos e agrotóxicos, álcool, objetos de risco e arma de fogo (diante de ameaça, polícia 190): _____
8. Uma razão para viver e uma palavra de Deus que me sustenta: _____

Consentimento e guarda. O plano é da pessoa; o pastor guarda cópia só se ela quiser, com o registro de aconselhamento, onde anota o acompanhamento combinado, e a elimina ao fim do acompanhamento. Avisar a família ou o serviço de saúde diante de risco de vida não depende de consentimento (LGPD, art. 11, II, "e"; §7170).

Casamento

Ficha dos noivos

Quando usar: na primeira conversa, antes de reservar a data definitiva (capítulo 25).

Dado	Noivo	Noiva
Nome completo e nacionalidade		
Nascimento (data e lugar), identidade e CPF		
Profissão, endereço e telefone		
Nomes dos pais		
Estado civil (divórcio averbado e partilha feita? inventário do cônjuge falecido? união estável anterior?) e filhos		
Fé, igreja, batismo e membresia		

- Data e lugar desejados (provisórios): _____
- Caminho legal (capítulo 25): ( ) habilitação prévia ( ) civil no mesmo ato ( ) civil antes ( ) habilitação posterior
- Cartório, entrada na habilitação e validade da certidão: _____
- Regime de bens e nome que cada um vai usar: ( ) comunhão parcial ( ) separação obrigatória ( ) outro, por pacto antenupcial: _____
- Com 16 ou 17 anos: ( ) autorização dos dois pais (Código Civil, art. 1.517) ( ) presença dos pais ou consentimento escrito, e duas testemunhas que conheçam o casal (§3440, B). Menor de 16 anos não casa (art. 1.520).
- ( ) Se um dos dois não é crente, isto foi tratado antes de marcar a data (§3440.B).
- Divorciado: orientação da Igreja (§3440.F); casos sem direção explícita, Comissão de Cuidado de Membros e superintendente (§3440.H): _____

- Casal mentor e acessibilidade (Libras, por exemplo): _____
- ( ) Conversa em separado com cada um sobre medo, controle ou pressão para casar (capítulo 28). Não anote o conteúdo aqui.

Consentimento e guarda. Declaramos que os dados são verdadeiros e autorizamos o uso deles na preparação, na cerimônia e no termo do cartório. A ficha fica com o pastor; guarda sugerida: até o fim do acompanhamento do primeiro ano. Podemos pedir acesso, correção ou eliminação (LGPD, arts. 11, I, e 18).

Local e data: _____ Assinaturas: _____ _____

Termo de compromisso dos noivos

Quando usar: no fim da primeira conversa, quando o casal aceita a preparação (capítulo 25).

Nós, _____ e _____, pedimos à Igreja Metodista Livre _____ a celebração do nosso casamento e aceitamos a preparação com o pastor _____ e o casal mentor _____, com o curso Uma Só Carne: curso para casais.

Encontro	Tema	Data
1	Primeira conversa	
2	Aliança, mais que contrato (aula 1)	
3	Comunicação (aula 4)	
4	Conflitos e perdão (aula 5), com a aula 3	
5	Sexualidade (aula 7), com o casal pastoral ou o casal mentor	
6	Dinheiro (aula 8); regime de bens e nome	
7	Cerimônia, documentos e plano do primeiro ano	

Os noivos se comprometem a estudar cada aula antes do encontro, fazer os exercícios, vir juntos, cuidar a tempo dos documentos e dos prazos do cartório, de que depende a data definitiva, e aceitar o acompanhamento do primeiro ano. O pastor e o casal mentor se comprometem a preparar os encontros, orar pelo casal, indicar outra ajuda quando for preciso e guardar sigilo, salvo risco para a vida de alguém ou violência contra criança, adolescente, pessoa idosa ou pessoa com deficiência (§7170; capítulo 23). O Manual pede orientação pré-conjugal a todos os que vão se casar (§3440, B).

Data: _____ Noivos: _____ _____ Pastor: _____ Casal mentor: _____

Este termo fica com a ficha dos noivos e tem a mesma guarda.

Termo do casamento religioso para efeito civil

Quando usar: em todo casamento religioso que vai ao registro civil; preencha-o com os dados da certidão de habilitação e pergunte se o cartório tem modelo próprio (capítulo 25).

Termo de casamento religioso com efeito civil (Lei 6.015/1973, arts. 70, 72 e 73; Código Civil, art. 1.516)

1. Celebração. Data, hora e lugar, com endereço: _____ Culto religioso: Igreja Metodista Livre, Conferência _____, Concílio Regional _____, igreja local _____, CNPJ _____ Rito: ( ) Celebração do Matrimônio (§9200) ( ) Liturgia alternativa (§9210) Celebrante e CPF: _____ Qualidade do celebrante, como na declaração anexa: _____

2. Habilitação. Cartório que expediu a certidão: _____ Data da certidão, número do processo ou do livro e validade: _____ Publicação dos proclamas: _____

3. Contraentes (como na certidão de habilitação)

Dado	Noivo	Noiva
Nome completo antes do casamento e nome que passa a usar		
Nacionalidade, naturalidade e data de nascimento		
Profissão, domicílio e residência		
Pais: nomes, nacionalidade, nascimento ou morte, domicílio e residência		
Cônjuge anterior e data em que o casamento se dissolveu		
Filhos de casamento anterior: nomes e idades		

Regime de bens: ( ) comunhão parcial ( ) separação obrigatória (Código Civil, art. 1.641) ( ) outro, por escritura antenupcial (data e tabelionato): _____ Outros dados pedidos pelo cartório: _____

4. Testemunhas (pelo menos duas; se um dos noivos não souber ou não puder escrever, pergunte ao cartório quantas ele quer)

Dado	Testemunha 1	Testemunha 2
Nome completo e documento		
Nacionalidade e profissão		
Domicílio e residência		

5. Declaração do celebrante. Declaro que, na data e no lugar acima, os contraentes manifestaram diante de mim e das testemunhas a livre vontade de se casar e que os declarei casados, segundo o rito da Igreja Metodista Livre.

Celebrante (firma reconhecida onde o estado exige): _____ Noivo: _____ Noiva: _____ Testemunhas: _____ _____ Impressão digital de quem não souber assinar: _____

Depois da cerimônia: leve o termo ao cartório da habilitação na primeira semana (o Código Civil dá 90 dias, art. 1.516, § 1º; a Lei 6.015 ainda fala em 30, art. 73; passado o prazo, é preciso nova habilitação) e arquive a certidão de habilitação, com a data da celebração anotada (art. 73, § 3º). O certificado da igreja não substitui a certidão do cartório (Modelos de credenciais e certificados).

Anexo: declaração da condição de ministro. Declaramos, para o registro civil, que _____, CPF _____, é ( ) presbítero(a), ordenado(a) em _____ ( ) pastor(a) credenciado(a), com credencial válida até _____ ( ) candidato(a) ao ministério do Concílio designado(a) pastor(a) titular, com aprovação do superintendente, da Igreja Metodista Livre, Conferência _____, Concílio Regional _____, e serve na igreja local _____, CNPJ _____, estando autorizado(a) pelo Manual a celebrar matrimônios (§8300, C; §8640, A; §8210, G).

Local e data: _____ Assinatura, nome e cargo de quem assina (a definir pela Igreja): _____ Carimbo: _____ Anexos: estatuto registrado, CNPJ e certificado de ordenação ou credencial.

Guarda. Os dados são os que a lei pede para o registro civil, e os noivos autorizaram o seu uso na ficha dos noivos. O celebrante arquiva, em pasta da igreja, a certidão de habilitação anotada e uma via do termo e anota o casamento no livro de registro pastoral (capítulo 45).

Proteção de crianças e adolescentes

Os seis modelos aplicam o capítulo 27; salvo indicação própria, ficam com o pastor e a pessoa de referência em proteção.

Ficha de inscrição de voluntário

Quando usar: antes que alguém comece a servir com crianças ou adolescentes, inclusive quem já serve; revise-a a cada seis meses, ao renovar as certidões (capítulo 27).

1. Dados pessoais. Nome completo e nascimento: _____ CPF e identidade: _____ Endereço: _____ Cidades e estados onde morou nos últimos cinco anos: _____ Telefone e e-mail: _____

2. Vida na igreja. Participa desta igreja desde: _____ Membro pleno desde: _____ Igrejas anteriores, com cidade, pastor e telefone: _____ Experiência com crianças ou adolescentes: _____ Onde deseja servir: _____

3. Referências (duas, que não sejam parentes; quem vem de outra igreja inclui o pastor anterior)

Nome	Relação com você	Telefone

4. Perguntas diretas (se responder sim, explique em folha à parte, entregue ao pastor)

- Já foi investigado, processado ou condenado por algum crime? ( ) sim ( ) não
- Já houve medida protetiva contra você? ( ) sim ( ) não
- Já foi afastado de trabalho com crianças ou adolescentes? ( ) sim ( ) não
- Há algo que a igreja precise saber para proteger as crianças? ( ) sim ( ) não

5. Declaração. Li a política e o código de conduta e vou assinar o termo de compromisso. Autorizo a igreja a falar com as minhas referências e a conferir as minhas certidões. Sei que quem tem condenação por crime sexual ou por violência contra criança, ou confessou tal conduta, não serve com crianças nem com adolescentes.

Consentimento e guarda. Autorizo o uso destes dados e das certidões só para a seleção e a supervisão de quem serve com crianças e adolescentes (ECA, art. 59-A; LGPD, art. 11, I). A ficha fica com o pastor e a pessoa de referência e é eliminada quando eu deixar de servir, salvo registro de ocorrência.

Local e data: _____ Assinatura: _____

Uso interno (pessoa de referência)

Etapa	Data
Entrevista e referências conferidas	
Seis meses de participação; membresia plena, se vai dirigir o ministério (§6900)	
Certidões: Polícia Federal (vale 90 dias), Tribunal de Justiça e Polícia Civil dos estados onde morou	
Termo de compromisso e código; termo de adesão ao serviço voluntário, para quem tem função contínua (capítulo 44; Administração Eclesiástica)	
Treinamento inicial; função e início	
Renovação semestral das certidões; treinamento anual	

Termo de compromisso com o código de conduta

Quando usar: antes de começar a servir e, depois, a cada ano, por todos os que servem com crianças e adolescentes (capítulo 27).

Eu, _____, sirvo na Igreja Metodista Livre _____, no ministério _____. Li a política de proteção desta igreja e assumo este código de conduta:

1. Nunca fico a sós com uma criança ou um adolescente fora da vista de outro adulto.
2. Sigo a regra dos dois adultos; se faltar alguém, aviso e não começo sozinho.
3. Mantenho a porta aberta ou uso sala com visor.
4. Não dou carona sem autorização escrita dos pais e sem outro adulto ou outra criança no carro.
5. Não visito sozinho a casa de uma criança.
6. Não troco mensagens privadas com menores; uso grupos com os pais ou com dois líderes.
7. Não guardo fotos de crianças no celular particular nem as publico sem autorização.
8. Nunca fotografo nem filmo banheiro, troca de roupa, dormitório ou trajes de banho.
9. Toco só de modo breve, em público e com consentimento; nada de colo prolongado, cócegas, beijos ou toque em áreas cobertas pela roupa de banho.
10. Ajudo no banheiro só os pequenos, quando autorizado e, de preferência, com outro adulto.
11. Não uso castigo físico, gritos, apelidos, ameaças ou humilhação (ECA, art. 18-A).
12. Não exponho criança a vexame na sala, no culto ou nas redes (ECA, art. 232).
13. Não dou presentes nem privilégios a uma criança em particular e não faço segredos com ela.
14. Não faço piadas de duplo sentido nem mostro material impróprio.
15. Não sirvo sob efeito de álcool ou de outras drogas.
16. Em pernoites, nunca durmo a sós com criança e sigo a escala de dois adultos por dormitório.
17. Entrego a criança só a pessoa autorizada.
18. Se uma criança me revelar algo, acolho, não interrogo, não prometo segredo, anoto as palavras dela e comunico imediatamente às autoridades e, no mesmo dia, à pessoa de referência.
19. Relato por escrito, no mesmo dia, a conduta imprópria de outro adulto.
20. Não comento casos com quem não precisa saber.
21. Faço o treinamento anual e renovo as minhas certidões.
22. Aceito ser afastado preventivamente se houver suspeita contra mim.

Sei que devo comunicar imediatamente ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 ou à polícia qualquer violência contra criança ou adolescente, sem esperar licença de ninguém (Lei 13.431/2017, art. 13; ECA, art. 70-B), e que confidências sobre violência contra criança não ficam em segredo (§7170). Guardo sigilo sobre os dados das crianças e das famílias, também depois de deixar a função.

Data: _____ Voluntário: _____ Pastor: _____ Pessoa de referência: _____ Renovações: _____

Este termo fica com a ficha de inscrição e tem a mesma guarda.

Registro de preocupação ou ocorrência

Quando usar: no mesmo dia em que alguém ouvir uma revelação, notar sinais de violência ou presenciar conduta imprópria de um adulto; o registro não substitui nem atrasa a comunicação às autoridades (capítulo 27).

Sigiloso. Entregue em mãos à pessoa de referência, nunca por aplicativo de mensagens.

- Quem registra, função e telefone: _____
- Data e hora do fato e do registro; local: _____
- Criança ou adolescente (iniciais, idade, turma): _____
- Tipo: ( ) revelação da criança ( ) sinais observados ( ) relato de outra pessoa ( ) conduta imprópria de adulto ( ) suspeita envolvendo outra criança ou adolescente
- O que a criança disse, com as palavras dela, entre aspas: _____
- Perguntas que você fez, se fez, e o que ela respondeu: _____
- O que você viu, sem interpretar, e quem estava presente: _____

Providência	Data e hora	Quem	Detalhe
Comunicação ao Conselho Tutelar, ao Disque 100 ou à polícia			Atendente e protocolo:
Pessoa de referência avisada			
Pastor avisado (se o suspeito é o pastor, o superintendente)			
Serviço de saúde, se houve violência sexual recente			
Responsáveis avisados, só se o suspeito não é da família nem mora com a criança			
Afastamento por escrito do suspeito que serve na igreja			

Seguimento (quebra do código sem indício de violência: conversa com o voluntário, correção e, se a conduta se repetir, afastamento): _____ Quem registrou: _____ Recebido pela pessoa de referência em _____ Assinatura: _____

Não interrogue, não peça que a criança repita a história, não grave, não examine nem fotografe o corpo, não confronte nem avise o suspeito, não lave roupas, não mexa em celulares, não apague mensagens nem reenvie imagens.

Guarda. Não depende de consentimento: serve à proteção da criança e ao cumprimento da lei (LGPD, art. 11, II, "a" e "e"). Só a pessoa de referência e o pastor têm acesso (se o suspeito é o pastor, o superintendente no lugar dele), e o registro não é eliminado, pois pode ser pedido anos depois (Código Penal, art. 111, V; capítulo 23). Para pessoa idosa ou com deficiência, use o mesmo modelo, com a comunicação ao Disque 100, ao Ministério Público, à delegacia, ao conselho municipal ou ao CREAS (capítulo 28).

Autorização de uso de imagem e voz

Quando usar: antes de fotografar, filmar ou transmitir uma criança ou um adolescente; validade sugerida de um ano, com revogação a qualquer momento (capítulo 27).

Eu, _____, CPF _____, ( ) pai ( ) mãe ( ) responsável legal de _____, nascido(a) em _____, autorizo a Igreja Metodista Livre _____ a usar a imagem e a voz dele(a), sem fins comerciais e sem pagamento, só nos usos que marco:

Uso	Autorizo	Não autorizo
Mural e boletim impresso	( )	( )
Site da igreja	( )	( )
Redes sociais da igreja	( )	( )
Gravação e transmissão do culto	( )	( )

A igreja se compromete a preferir fotos de grupo, sem nome completo, escola, endereço ou localização; nunca fotografar nem filmar banho, troca de roupa, dormitório ou trajes de banho; não fazer close nem mostrar o nome da criança na transmissão, e deixar fora do enquadramento a criança sem autorização; guardar as imagens no arquivo da igreja, fora dos celulares pessoais; e retirá-las quando o responsável pedir.

Validade: até _____. Para revogar, fale com: _____ Local e data: _____ Responsável: _____ Adolescente (de 12 a 17 anos): _____

Consentimento e guarda. Consentimento específico e em destaque de um dos pais ou do responsável (LGPD, art. 14, § 1º). Vencida ou revogada a autorização, as imagens deixam de ser usadas e saem do ar. Para adultos, como os noivos ou quem canta e dá testemunho, use o mesmo modelo, assinado pela própria pessoa (capítulo 44).

Autorização para evento, pernoite e viagem

Quando usar: em toda saída, passeio, acampamento, retiro ou pernoite com crianças e adolescentes, uma por participante (capítulo 27).

1. O evento (a igreja preenche). Nome e datas: _____ Local, endereço e hospedagem: _____ Transporte, saída e retorno: _____ Responsáveis e telefones: _____

2. O participante. Nome, nascimento e documento: _____ Cartão do SUS ou plano de saúde: _____ Alergias, restrições alimentares e necessidades específicas: _____ Remédios em uso, com horário e dose: _____ Contato de emergência: _____

3. AUTORIZAÇÕES

Autorizo	Sim	Não
Participar do evento e das atividades programadas	( )	( )
Ir e voltar no transporte informado	( )	( )
Hospedar-se no local informado, com a equipe da igreja (ECA, art. 82)	( )	( )
Receber atendimento de urgência, se preciso, e eu ser avisado em seguida	( )	( )
Receber os remédios acima, dados pela pessoa indicada, com registro	( )	( )
Atividades na água, só com salva-vidas ou adulto que só vigia	( )	( )

Uso de imagem: só conforme a autorização de imagem e voz. Quem pode buscar (nome, parentesco, documento e telefone): _____

4. Regras que conheço. Dormitórios separados por sexo e idade, com dois adultos por dormitório; nenhum adulto dorme a sós com uma criança; banho supervisionado do lado de fora; contagem em cada embarque, refeição, atividade e à noite; entrega só a quem está autorizado; uso do celular: _____.

5. Viagem para fora da comarca. Menor de 16 anos que sai da comarca sem os pais precisa de autorização judicial, salvo as exceções da lei; uma delas é viajar com adulto que o pai, a mãe ou o responsável autoriza expressamente, por documento com firma reconhecida por semelhança ou autenticidade, por escritura pública ou pela autorização eletrônica de viagem do e-Notariado; assinatura simples por aplicativo não está entre as formas previstas (ECA, art. 83; Resolução CNJ 295/2019). Acompanhante autorizado e validade: _____ Exterior sem os dois pais: firma reconhecida (Resolução CNJ 131/2011). Aos 16 e 17 anos, a lei dispensa autorização dentro do país, mas a igreja pede a dos pais.

Eu, _____, ( ) pai ( ) mãe ( ) responsável legal, CPF _____, declaro que as informações são verdadeiras e autorizo o que marquei. Local e data: _____ Assinatura (no caso do item 5, numa das formas ali previstas): _____ Anexe cópia do documento do participante.

Consentimento e guarda. Os dados de saúde servem só para cuidar do participante durante o evento (LGPD, arts. 11, I, e 14). A ficha viaja com o responsável pelo evento, em pasta fechada. Guarda sugerida: até o fim do evento ou o prazo curto que a Junta fixar (capítulo 45); se houve acidente ou ocorrência, fica guardada com o registro.

Lista de verificação de acampamento, retiro ou pernoite

Quando usar: no planejamento, durante e depois de todo evento com pernoite ou viagem (capítulo 27).

Antes:

- ☐ Política e código revistos com a equipe e treinamento feito; só voluntários aprovados, com certidões em dia.
- ☐ Dois adultos em cada grupo e em cada dormitório, de preferência sem parentesco entre si, e um deles com pelo menos 21 anos.
- ☐ Pessoa de referência nomeada, com os contatos do Conselho Tutelar, da delegacia e do hospital da cidade do evento.
- ☐ Autorizações e fichas de saúde de todos, em pasta e cópia digital protegida; autorização de viagem na forma do item 5 da autorização para evento, para os menores de 16 anos que saem da comarca

sem os pais.

- [ ] Local visitado antes: dormitórios separados por sexo e idade, banheiros com turnos, iluminação, saídas, água e outros riscos.
- [ ] Transporte em veículo regular, com motorista habilitado, regras de trânsito para crianças e lista de passageiros.
- [ ] Plano para emergência, criança perdida e revelação de violência; definidos quem dá os remédios e quem fotografa.

Durante:

- [ ] Contagem das crianças em cada embarque, refeição, atividade e à noite; entrega só a quem está autorizado e, se quem vem buscar é suspeito de violência, ligue 190 (capítulo 27).
- [ ] Ninguém a sós com criança ou adolescente fora da vista de outro adulto; nenhum adulto dorme a sós com criança; rondas noturnas em dupla.
- [ ] Banho supervisionado do lado de fora, nunca com adulto dentro; na água, só com salva-vidas ou adulto que só vigia.
- [ ] Fotos só pela equipe designada, nunca em dormitório, banheiro, troca de roupa ou trajes de banho.
- [ ] Remédios com registro; ocorrências anotadas no mesmo dia; revelação ou suspeita de violência segue o protocolo do capítulo 27.

Depois:

- [ ] Avaliação com a equipe; comunicações devidas feitas; fichas de saúde eliminadas no prazo, salvo acidente ou ocorrência, e registros de ocorrência guardados; fotos sem autorização apagadas.

Administração

Os seis modelos seguem o Manual da Igreja e servem à igreja pequena, que pode simplificá-los: “Alguns cargos/funções podem ser omitidos ou acumulados enquanto a Igreja local é nova ou pequena” (§6200, C).

Pauta e modelo de ata (Junta Administrativa Local e assembleia)

Quando usar: em cada reunião da Junta, que se reúne “pelo menos uma vez por mês” sempre que possível (§6300, A), e em cada assembleia (capítulo 42).

Pauta da Junta, na ordem sugerida pelo Manual (§6300, R). Nas reuniões mensais, basta a pauta curta do capítulo 42; os itens 5 e 9 entram ao menos uma vez por ano, e as eleições, a avaliação e o orçamento, no seu tempo.

1. Devocional; eleição do secretário; chamada do rol; leitura e aprovação da ata anterior.
2. Eleição da Comissão de Ministérios Sociais e da comissão do calendário; avaliação da liderança pastoral e da eficácia da igreja.
3. Estado da membresia: recepções, instrução dos novos convertidos e dos membros juniores, falecimentos e saídas do rol.
4. Membros que transgridem as regras de membresia e não aceitam repreensão (capítulo 34).

5. Candidatos ao ministério no Concílio; credenciais de diáconos; implantação de igreja.
6. Relatórios da Comissão de Educação Cristã e da tesouraria.
7. Reivindicações, assuntos pendentes, assuntos novos e comissões a formar.
8. Relatórios das Sociedades Feminina e Masculina, da Junta de Ecônomos e do Departamento de Patrimônio.
9. Escrituras, documentos legais e registros oficiais em segurança; patrimônio no seguro.
10. Votação do orçamento anual; leitura e aprovação da ata; encerramento.

Mande a pauta antes, marque a hora de terminar e dê a cada decisão um responsável (Manual do Pastor (1998): Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local).

Pauta da assembleia, na ordem sugerida pelo Manual (§6250, R)

1. Devocional; posse do secretário, que é o mesmo da Junta; chamada do rol; eleição de escrutinadores.
2. Relatórios do pastor, sobre a situação geral da igreja, dos ecônomos, do patrimônio, da tesouraria e dos presidentes das comissões e sociedades.
3. Eleições, nesta ordem: tesoureiro; auditores de finanças e de estatísticas; delegados e, em votação separada, suplentes, por escrutínio secreto; equipe ministerial, por escrutínio; número e eleição dos ecônomos; Comissão de Patrimônio, por escrutínio; Educação Cristã (diretor, por escrutínio, diretores dos ministérios e superintendente da Escola Dominical); Missões (coordenador, diretor de arrecadações e comissão); Comissão de Cuidado de Membros; Comissão de Chapas, por escrutínio secreto (§6310).
4. Assuntos diversos; aprovação da ata; encerramento.

Antes da assembleia:

- ☐ Convocação pelo menos 10 dias antes; o pastor preside, sem direito a voto, e apresenta antes das eleições as qualificações bíblicas da liderança (§6250, B a D).
- ☐ Formulário de indicações pelo menos um mês antes; sugestões à Comissão de Chapas, de preferência, até 15 dias antes; relatório dela à disposição da igreja 10 dias antes; nenhuma indicação durante a assembleia (§6310).
- ☐ Lista dos membros plenos, que votam. Membros juniores não votam, e “Os ausentes não podem votar, nem por procuração ou representante” (§6250, A e C).
- ☐ Credencial de cada delegado eleito, pelo secretário (§6250, E; Modelos de credenciais e certificados); quórum do estatuto conferido.

MODELO DE ATA

Ata da ( ) reunião da Junta Administrativa Local ( ) assembleia, ( ) ordinária ( ) extraordinária, da Igreja Metodista Livre _____, realizada em _____, às _____ horas, no endereço _____. Presidiu _____, e secretariou _____. Presentes: _____ (número e nomes, ou lista assinada anexa). Quórum: _____. Depois do devocional, ( ) foi lida e aprovada a ata anterior.

Assunto	Proposta	Votação (a favor, contra, abstenções; nas eleições, votos de cada nome)	Decisão	Responsável e prazo

Nada mais havendo, a reunião foi encerrada às _____ horas, com oração. Eu, _____, secretário(a), lavrei esta ata, que, lida e aprovada, vai assinada por mim e por quem presidiu. Presidente: _____ Secretário(a): _____

"As atas das Assembleias da Igreja devem ser guardadas no livro de atas da Junta Administrativa Local" (§6250, B). Registre fatos e decisões, sem detalhes íntimos; assuntos pessoais de oficiais são confidenciais (§7180): trate-os em sessão reservada e registre só a decisão e o seu fundamento (capítulo 42). Ata que vai a cartório segue o capítulo 44.

Relatório mensal do tesoureiro

Quando usar: todo mês, por escrito, para a Comissão de Finanças e a Junta; o relatório completo vai à assembleia (§6300, F; capítulo 43).

Paulo explicou o cuidado com a coleta para Jerusalém: "pois cuidamos para fazer o que é correto, não só diante do Senhor, mas também diante das pessoas" (2Co 8.21).

Igreja: _____ Mês e ano: _____ Tesoureiro(a): _____

Movimento	Valor (R$)
Saldo no início do mês (caixa e banco)	
Dízimos	
Ofertas dos cultos, especiais e campanhas	
Ofertas para missões	
Outras entradas (discriminar)	
Total das entradas	
Contribuição ao Concílio Regional	
Sustento pastoral	
Missões	
Despesas do templo (água, luz, telefone, internet, aluguel, manutenção, limpeza)	
Ministérios e outras saídas (discriminar)	
Total das saídas	
Saldo no fim do mês (caixa e banco)	

Orçamento anual, preparado pela Comissão de Finanças (§6300, L): previsto no mês _____ realizado _____ diferença _____

Resumo para a reunião da Junta, na ordem do Manual (§6300, R, g)

Item	Valor (R$)
Quantia levantada por ordem do Concílio	
Quantia levantada para o sustento pastoral	
Quantia levantada para o orçamento da igreja	
Outras quantias levantadas e gastas	

Item	Valor (R$)
Saldo atual no caixa	

CONFERÊNCIA

- ☐ Cada oferta contada por dois escrutinadores, com o boletim de contagem assinado (§6300, G; capítulo 43).
- ☐ Comprovantes arquivados; extrato conferido com o caixa; todo o movimento na conta da igreja, nunca em conta pessoal.
- ☐ Exame do auditor financeiro: "O ideal é que este trabalho seja feito mês a mês" (§6250, L).

Tesoureiro(a): _____ Auditor(a): _____ Apresentado à Comissão de Finanças em _____ e à Junta em _____.

Dados pessoais. O relatório traz totais, sem o nome de quem contribuiu, que fica só com a tesouraria. Salários e indenizações de oficiais e funcionários não são confidenciais (§7180, A).

Inventário do patrimônio

Quando usar: ao organizar o controle dos bens, na troca de pastor ou de tesoureiro e, como orientação deste manual, uma vez por ano (capítulo 43).

A Junta deve "ter e manter em confiança toda e qualquer propriedade a ela comissionada" e "conferir se os títulos são bons" (§6400, B e C).

1. IMÓVEIS

Dado	Imóvel 1	Imóvel 2
Uso (templo, casa pastoral, salão, terreno) e endereço		
Matrícula e cartório de registro de imóveis; onde estão o original e a cópia da escritura		
Em nome de quem está (deve ser a denominação, §6400, A)		
Cláusula de boa fé na escritura (§6400, D)	( ) sim ( ) não	( ) sim ( ) não
IPTU: imunidade reconhecida ou situação		
Seguro: seguradora, apólice e vencimento		
Alvará e vistoria dos bombeiros, onde exigidos		
Certidões anuais enviadas ao Concílio Regional (lista na página Patrimônio)		

2. BENS MÓVEIS

Nº	Descrição, quantidade e foto	Onde fica	Estado	Compra ou doação, e data	Valor aproximado

3. DOCUMENTOS E CHAVES

Item	Onde está	Quem guarda
Estatuto registrado e cartão do CNPJ		
Livro de atas e rol de membros		
Contratos (aluguel, serviços, seguro)		

Item	Onde está	Quem guarda
Chaves do templo, das salas e dos armários		
Senhas da igreja (banco, e-mail, site, redes, transmissão): onde ficam, nunca escritas aqui		

Conferido pela Comissão de Patrimônio em _____. Visto da Junta em _____. Os nomes de quem guarda chaves e documentos servem só à administração.

Lista de verificação da chegada do pastor

Quando usar: nos primeiros três meses numa nova igreja (capítulo 46).

Antes de chegar e na primeira semana:

- ☐ Conversar com o superintendente sobre a igreja e as pendências; o pastor titular com menos de quatro anos de experiência pode receber dele um mentor, se ambos aceitarem (§5110, D).
- ☐ Combinar a moradia: termo de uso e vistoria de entrada da casa pastoral, com fotos, ou o auxílio-moradia (capítulo 4; §6440).
- ☐ Receber do antecessor a lista para o sucessor e falar bem dele diante da igreja (capítulo 3); separar o dia de descanso (capítulo 5).

No primeiro mês:

- ☐ Reunir-se com a Junta; conhecer oficiais, comissões, mandatos, atas recentes, tesouraria, orçamento e contribuição ao Concílio (capítulos 42 e 43).
- ☐ Conferir o rol de membros e a lista de inativos (§6300, M; §6110, H) e montar o plano de visitas, a começar pelos doentes, idosos e enlutados (capítulo 22).
- ☐ Receber os acessos da igreja (banco, e-mail, site, redes) com as senhas trocadas, sem copiar listas do antecessor.
- ☐ Conhecer a política de proteção, a pessoa de referência e as certidões dos voluntários (capítulo 27).

Até o terceiro mês:

- ☐ Conferir com a Comissão de Patrimônio o inventário, as escrituras, os documentos legais e o seguro.
- ☐ Preencher os contatos da rede de encaminhamento e passar pela lista de verificação da igreja (capítulos 23 e 28).
- ☐ Apresentar-se ao cartório de registro civil e abrir firma num tabelionato, para os casamentos (capítulo 25).
- ☐ Atualizar os dados da igreja em Atualização de Cadastro.
- ☐ Marcar a assembleia de eleições só de 90 a 120 dias depois da posse; até lá, os mandatos ficam prorrogados (§6250, A).
- ☐ Fazer com a equipe ministerial o calendário administrativo do ano.

Lista de verificação para o sucessor

Quando usar: nas semanas antes de deixar a igreja; entregue-a em mãos ao sucessor, no primeiro encontro, sem cópias em celular pessoal (capítulos 3 e 46).

A Disciplina de 1860 mandava “Deixar ao seu sucessor um relato minucioso do circuito” (Disciplina de 1860: Capítulo III. Dos oficiais e ministros, Seção X). A lista adapta a do Manual do Pastor de 1998.

- [ ] A missão, os alvos e os planos em andamento, com um relato de uma ou duas páginas: o que Deus fez, o que ficou por fazer, os conflitos e as pessoas que pedem atenção, sem juízos nem confidências (capítulo 46).
- [ ] Rol de membros atualizado (§6300, M); listas de inativos, que o pastor mantém consigo (§6110, H), de membros distantes e de visitantes e contatos.
- [ ] Junta, comissões, oficiais, professores, líderes, delegados, diáconos e candidatos ao ministério, com os mandatos; credenciais de diáconos a renovar.
- [ ] Fichas de visita, com os idosos, acamados, doentes e enlutados em acompanhamento; mapa dos bairros onde moram os membros.
- [ ] Noivos em preparação: datas, encontros feitos e situação da habilitação.
- [ ] Calendário, boletins e atas recentes; compromissos já marcados (casamentos, batismos, eventos), com contratos; materiais de visitação, evangelização, discipulado e grupos pequenos.
- [ ] Orçamento, relatórios recentes da tesouraria e último exame do auditor; como é pago o sustento pastoral; contribuição ao Concílio.
- [ ] Inventário do patrimônio, com o lugar das escrituras, das apólices, do estatuto, do CNPJ e dos contratos; funções dos funcionários, se houver.
- [ ] Chaves, com quem as tem; acessos da igreja transferidos, com as senhas trocadas; assinaturas da conta bancária trocadas antes da saída e registradas em ata (capítulo 43).
- [ ] Estatística Anual e Relatório Estatístico de Membresia em dia (§6300, M).
- [ ] Contatos da rede de encaminhamento e de proteção (capítulos 23, 27 e 28) e dos pastores da região.
- [ ] Vida prática: médicos, comércio e serviços da cidade, particularidades do templo e da casa pastoral, e as férias e folgas aprovadas pela Junta.
- [ ] Combinação com os líderes para apresentar o novo pastor à igreja e à comunidade.
- [ ] Casa pastoral entregue limpa, com as contas quitadas, as chaves e a vistoria de saída assinada (capítulo 4).

Não vão na lista: as notas de aconselhamento, que não passam ao sucessor sem o consentimento da pessoa (capítulo 23); os registros de ocorrência e de comunicação às autoridades, que ficam com a pessoa de referência (capítulo 27); os assuntos confidenciais de oficiais e os processos de disciplina em curso, que se tratam de viva voz, com o sucessor e o superintendente (§7180; capítulo 34).

Calendário administrativo do ano

Quando usar: no início de cada ano conciliar, com a equipe ministerial, que pode servir como comissão de calendário (§6320, D); depois, apresente-o à Junta (capítulo 45).

O ano conciliar, fiscal e estatístico é definido pela Junta Administrativa da Conferência (§5050). Ano conciliar: de _____ a _____. Sessão do Concílio Regional: _____ (a sexta-feira anterior é dia de jejum e oração, §5040). Assembleia, pelo menos a cada dois anos (§6200, B): _____

O QUE O MANUAL PEDE

- Todo mês, sempre que possível: reunião da Junta (§6300, A).
- Todo mês: relatório escrito da tesouraria e, de preferência, exame do auditor (§6300, F; §6250, L).
- Todo ano: orçamento preparado pela Comissão de Finanças e votado na Junta (§6300, L e R); revisão do rol, contato com os ausentes e testemunho escrito dos distantes (§6330; §6110, F); revisão dos membros juniores e exame dos diáconos pela Junta (§6120, B; §6600, F).
- Pelo menos a cada dois anos: assembleia, com os relatórios do pastor e da Comissão de Finanças (§6250, O), e os prazos da pauta da assembleia, acima.
- A cada dois anos: Relatório Estatístico de Membresia visado pelo pastor (§6300, M).
- Antes do Concílio: relatório financeiro de receitas e despesas (§5130, B) e credenciais dos delegados eleitos (§6250, E).

O QUE ESTE MANUAL RECOMENDA

- A cada seis meses: certidões de quem serve com crianças; em maio, o treinamento anual de proteção; todo ano, a revisão da política pela Junta (capítulo 27).
- Todo ano: fichas, consentimentos e descarte de dados (capítulo 44); inventário, seguro e certidões dos imóveis para o Concílio Regional (capítulo 43; página Patrimônio); Estatística Anual no site (capítulo 45); contatos da rede de encaminhamento (capítulos 23 e 28).
- Conforme o contador: obrigações fiscais e trabalhistas (capítulo 44; Administração Eclesiástica).

Mês a mês: Janeiro _____ Fevereiro _____ Março _____ Abril _____ Maio _____ Junho _____ Julho _____ Agosto _____ Setembro _____ Outubro _____ Novembro _____ Dezembro _____

Para aprofundar

- Modelos de credenciais e certificados: credenciais, cartas de transferência e certificados em Word e PDF.
- Administração Eclesiástica: atas, tesouraria, patrimônio, voluntários, LGPD e obrigações fiscais.
- Manual de aconselhamento pastoral: Recursos práticos: a ficha de visita ao doente.
- Manual de aconselhamento pastoral: Depois do funeral: o calendário do primeiro ano de luto.
- Manual do Pastor (1998): Educação continuada e preparação para o sucessor: a lista original do que deixar ao sucessor.
- Política de Privacidade: referência de LGPD da Igreja.

Base deste capítulo: Manual da Igreja, §3440, §5040, §5050, §5110, §5130, §6110, §6120, §6200, §6250, §6300, §6310, §6320, §6330, §6400, §6440, §6600, §6900, §7170, §7180, §8210, §8300, §8640, §9200 e §9210; Manual do Pastor (EUA, 1998), Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local e Educação continuada e preparação para o sucessor; Disciplina de 1860, cap. III, Seção X; *Porque tu estás comigo* (Bispo Ildo Mello, org.), caps. 9 e 13; curso *Uma Só Carne*; páginas Administração Eclesiástica e Patrimônio; LGPD (Lei 13.709/2018), arts. 5º, 6º, 8º, 11, 14, 16, 18 e 46; ECA, arts. 18-A, 59-A, 70-B, 82, 83 e 232; Lei 13.431/2017, art. 13; Lei 6.015/1973, arts. 70, 72 e 73; Código Civil, arts. 1.516, 1.517, 1.520 e 1.641; Código Penal, art. 111, V; Resoluções CNJ 295/2019 e 131/2011; legislação conferida em novembro de 2026.

CAPÍTULO 50

Bibliografia e índice de assuntos

A bibliografia reúne as obras, os documentos e as leis em que se apoiam os capítulos 1 a 49, com o link da tradução no site da Igreja sempre que ela existe. O índice de assuntos leva do tema ao capítulo: o primeiro número indica o capítulo que trata do assunto por inteiro, e os demais, em ordem crescente, os capítulos em que ele volta a aparecer. As páginas do site indicadas para leitura estão também no Mapa do ministério pastoral no site, no começo do manual.

Bibliografia

As referências seguem a ABNT de forma simplificada. Nas obras e páginas do site, o título leva ao texto; os endereços eletrônicos foram consultados em novembro de 2026. As citações bíblicas de todo o manual vêm de: BÍBLIA. *Nova Almeida Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Documentos da Igreja

- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *Manual da Igreja Metodista Livre*: constituição, doutrina, governo eclesiástico e rituais. Edição 2024-2027. Inclui o Apêndice, com formulários e estatutos.
- IGREJA METODISTA LIVRE DOS EUA. Junta de Bispos. *Manual do Pastor*. 4. ed. rev. Indianápolis: Light and Life Communications, 1998. Título original: *Pastor's Handbook*. Tradução no site: Manual do Pastor da Igreja Metodista Livre dos EUA (1998). Seções usadas: As Escrituras no culto: o lecionário; Chamadas ao culto; Invocações; A oferta; Bênçãos e orações finais; O uso do altar, a música e os introdutores; Organização de igrejas e recepção de membros; Oração pela cura, posses e construção; Uma perspectiva metodista livre sobre a pregação; A Ceia do Senhor; O casamento e a renovação dos votos; Cultos fúnebres e sepultamento; O pastor no cuidado do rebanho; Membresia, liderança e a Junta Administrativa Local; Patrimônio e propriedades da igreja; Finanças, ética pastoral e relação com o Concílio; Educação continuada e preparação para o sucessor; Documentos diversos.
- MELLO, Ildo (org.). *Porque tu estás comigo*: manual de aconselhamento pastoral para doentes terminais e enlutados. As obras sobre luto e cuidados paliativos em que ele se apoia estão nas suas Referências e leituras recomendadas.
- MELLO, Ildo. *Orientações Pastorais*: conselhos de caminhada para pastores e líderes. Sete temas, de Identidade, Vocação e Chamado Pastoral a Ministério Pastoral e Cuidado do Rebanho.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *Posicionamentos da Igreja*: o que a Igreja Metodista Livre ensina sobre as questões do nosso tempo.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *Ordenação de Pastores*: formas breve e completa. Texto revisado em 2026 e proposto ao Concílio Geral, reproduzido no capítulo 19.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *Consagração de Diáconos e Diaconisas*. Texto revisado em 2026 e proposto ao Concílio Geral, reproduzido no capítulo 20.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *Modelos de credenciais e certificados*.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. Departamento de Patrimônio. *Patrimônio*. Traz os estatutos transcritos, entre eles o Estatuto do Concílio Geral Brasileiro, arts. 18 a 20.

- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *O delegado da Igreja local*: função e papel na Igreja e nos concílios.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. *Política de Privacidade*.
- IGREJA METODISTA LIVRE DO BRASIL. Páginas de missão citadas no capítulo 40: VEM: Voluntários em Missão; Equipe Visão; Escola Pastor José Emílio Emerenciano; Todo Mundo Feliz; História da IMeL em Angola.
- CONCÍLIO DOS BISPOS DA IGREJA METODISTA LIVRE. *O Parecer dos Bispos Metodistas Livres sobre o G12*. 2009.
- IGREJA METODISTA LIVRE DOS EUA. *The Free Methodist Way*. Disponível em: fmcusa.org/thefmway.
- IGREJA METODISTA LIVRE DOS EUA. *Child Interaction Policy for Volunteers*. 2021, revista em 2022.
- MELLO, Ildo. *Administração Eclesiástica*.
- MELLO, Ildo. Estatística Anual: Como preencher a Estatística Anual e Aviso de Privacidade: Estatística Anual.
- MELLO, Ildo. Cursos, lições e palestras no site:
  - *Uma Só Carne*: curso para casais, em nove aulas.
  - *Narcisismo religioso*, em sete aulas.
  - *Curso de Evangelização*, em doze aulas, entre elas Classes e bandas wesleyanas e Do encontro ao discipulado.
  - *O Batismo*: sacramento da nova aliança, com as aulas Por que batizamos os nossos filhos e A Forma do Batismo.
  - *Por que a Igreja ordena mulheres*, lição.
  - *A Missão da Igreja e os Desafios Contemporâneos*, Eclesiologia IV, aula 4.
  - *Identidade Metodista Livre*: palestra aos pastores e líderes.
  - *Santidade no Século XXI*, palestra.
- MELLO, Ildo. Estudos no site:
  - A Igreja Diante da Violência Contra a Mulher
  - A Importância das Células
  - A Teologia de Charles Wesley
  - Adoração ou Entretenimento? O Risco de Confundir Emoção com Devoção
  - Apostando na Ilusão: O Elo Entre a Teologia da Prosperidade e as Bets
  - Aprendendo a Evangelizar: Algumas Dicas
  - As 10 Atribuições Pastorais no Cuidado do Rebanho de Deus
  - Cabe aos pais escolher a religião dos filhos?
  - Crianças na Santa Ceia: uma defesa bíblica, histórica e pastoral
  - Cuidado com a linguagem que usamos no ministério
  - Declaração sobre a teologia da prosperidade
  - Dízimos e Ofertas

    - Fala que teu servo ouve
    - Grupos Pequenos e a Santidade no Avivamento Wesleyano
    - Liderança e Legado: Construindo um Impacto que Transcende o Tempo
    - Lidando biblicamente com a ansiedade
    - Minhas experiências com Deus em tempos sombrios de saúde
    - Mordomia Cristã
    - Música de Fundo na Pregação: Uma Avaliação Teológica
    - Namoro na adolescência
    - Não Deixemos de Congregar: Hb 10.25
    - Não é só sorrisos
    - O Cristão e o Sábado
    - O Drama da Terceira Idade à Luz do Novo Testamento
    - O Pastor Wesleyano: Guardião da Fé, Educador do Povo e Servo de Cristo
    - O Vício Silencioso: o Que as "Bets" Estão Fazendo aos Lares Brasileiros
    - Orientações para o Uso do Dom de Profecia
    - Quebrando Barreiras: O Chamado Pastoral de Mulheres na Igreja
    - Salas VIP nas Igrejas
    - Seja um Evangelista: Missão, Fundamentos e Prática
    - Sepultar ou cremar? Por que os cristãos preferem o sepultamento
    - Tributo à memória de meu tio Bubi, que tinha Síndrome de Down
    - Uma Palavra em prol do Ministério Feminino
    - Uma pessoa divorciada precisa amar mais seus filhos do que odeia seu ex-cônjuge
    - Vencendo a Depressão: No Caminho de Emaús
    - Vida Devocional na Tradição Wesleyana
    - Wesley e a Participação dos Leigos na Missão
- MELLO, Ildo. Páginas dos ministérios: Ministério Infantil; Ministério de Juventude; Ministério da Terceira Idade; Ministério de Capelania; Ministério de Visitação; Ministério de Adoração; Ministério de Casais e Famílias; Ministério de Formação de Líderes; Ministério de Ação Social.

Wesley e a tradição metodista

As obras abaixo estão traduzidas no site da Igreja, do original em domínio público, com edição em português do Bispo Ildo Mello. As últimas da lista de John Wesley não têm tradução no site: os capítulos as citam do original, em tradução própria.

- ARMÍNIO, Jacó. *Declaração de Sentimentos*.
- CLARKE, Adam. *Teologia Cristã*.
- FLETCHER, John. *O Último Freio ao Antinomianismo*.
- HOGUE, W. T. *História da Igreja Metodista Livre*. 1915. v. I, cap. XXXII: A Igreja Metodista Livre organizada.

- IGREJA METODISTA LIVRE. *As doutrinas e a disciplina da Igreja Metodista Livre*: adotadas em 23 de agosto de 1860. Buffalo: B. T. Roberts, 1860. Partes citadas: Abertura: Origem da Igreja Metodista Livre; Capítulo I: Artigos de Religião, Regras Gerais e recepção de membros; Capítulo III: Dos oficiais e ministros; Capítulos IV a VI: Meios de graça, vestuário, casamento e julgamentos; Capítulo IX: Formas de ordenação.
- POPE, W. B. *Compêndio de Teologia Cristã*.
- ROBERTS, B. T. *Ordenando Mulheres*. Original de 1891.
- ROBERTS, B. T. *Pescadores de Homens*. Original: *Fishers of Men*, 1878.
- ROBERTS, B. T. *Por Que Outra Denominação?* Original: *Why Another Sect*, 1879.
- WATSON, Richard. *Institutas Teológicas*.
- WESLEY, Charles. *Hinos Fúnebres*. 1746.
- WESLEY, Charles. *Hinos para Crianças*. Bristol, 1763.
- WESLEY, Charles. *Hinos para os Pregadores Metodistas*. 1760.
- WESLEY, Charles. *Hinos para o Uso das Famílias*. 1767.
- WESLEY, Charles. *Preparação para a Morte*. 1772.
- WESLEY, John; WESLEY, Charles. *Hinos sobre a Ceia do Senhor*. 1745.
- WESLEY, John. Cartas: Cartas de Wesley aos pregadores; Cartas de Wesley de correção a pregadores; Cartas de Direção Espiritual e Ministério; Cartas de Wesley sobre a saúde e o corpo; Cartas de Wesley sobre a leitura e o estudo; Cartas sobre a Liderança de Asbury; Cartas de Wesley sobre as missões; Cartas de Wesley sobre servir aos pobres.
- WESLEY, John. *Diário*. Capítulos citados: O coração estranhamente aquecido e É pregando que eu vivo.
- WESLEY, John. *Explicação sobre o povo chamado metodista*. Carta ao reverendo Vincent Perronet, escrita em 1748.
- WESLEY, John. *Notas sobre a Bíblia*.
- WESLEY, John. *O Culto Dominical dos Metodistas*: com outros ofícios ocasionais. Londres, 1788. Partes citadas: Prefácio e orações do Dia do Senhor; Coletas do Advento à Páscoa; A Ceia do Senhor; Os ofícios ocasionais; As ordenações.
- WESLEY, John. *Orientações para renovar a nossa aliança com Deus*. 2. ed. Londres, 1780.
- WESLEY, John. *Regras Gerais das Sociedades Metodistas*. 1743.
- WESLEY, John. *Regras e orientações dos grupos menores*. 1738 e 1744.
- WESLEY, John. *Sermões de Wesley na Linguagem de Hoje*. Numeração da edição de Jackson. Sermões citados: Sermão 16 · Os meios da graça; Sermão 46 · O estado de deserto; Sermão 47 · A tristeza em meio a diversas provações; Sermão 49 · A cura da maledicência; Sermão 50 · O uso do dinheiro; Sermão 65 · O dever de repreender o próximo; Sermão 86 · Um chamado aos desviados; Sermão 93 · Sobre aproveitar bem o tempo; Sermão 94 · Sobre a religião familiar; Sermão 95 · Sobre a educação dos filhos; Sermão 98 · Sobre visitar os enfermos; Sermão 101 · O dever da comunhão constante; Sermão 132 · Sobre o lançamento dos alicerces da nova capela, próxima à City Road, Londres; Sermão 135 · Sobre o luto pelos mortos.
- WESLEY, John. *Uma Clara Explicação da Perfeição Cristã*.

- WESLEY, John. *An Address to the Clergy* (Discurso ao Clero). Londres, 1756. Em: *Works*, ed. Jackson (1872), v. X, p. 480-500.
- WESLEY, John. *Directions concerning Pronunciation and Gesture* (Orientações sobre a pronúncia e o gesto). Bristol: Felix Farley, 1749.
- WESLEY, John. *Letters*. Ed. Telford. Carta aos irmãos na América (Bristol, 10 set. 1784), v. VII, p. 238-239; carta de 20 dez. 1751, sobre o modo de pregar Cristo.
- WESLEY, John. *Minutes of Several Conversations* (Atas), 1744 a 1789. Londres, 1789.
- WESLEY, John (org.). *Select Hymns: with Tunes Annext*. Londres, 1761. Traz as Orientações para o canto.
- WOOD, J. A. *Amor Perfeito*: Seções XIII a XVI. Ministros santificados e a pregação da santidade.
- Portais do site com as obras traduzidas: Obras de John Wesley; Hinos de Charles Wesley, com as Partituras: Hinos de Charles Wesley; Obras de B. T. Roberts; Pais da Igreja.

Cuidado pastoral e temas específicos

Pesquisas, documentos técnicos e orientações de órgãos públicos e de outras igrejas, citados como referência prática, sem autoridade doutrinária. Entre parênteses vem o assunto de cada pesquisa ou artigo.

Saúde e vida do pastor (capítulos 4 e 5)

- BARNA. Pesquisa com 510 pastores titulares dos Estados Unidos, 27 abr. 2022.
- DUKE CLERGY HEALTH INITIATIVE. *Journal of Primary Prevention*, 2013 (depressão e ansiedade no clero metodista unido). Notícia: Duke Today, 27 ago. 2013.
- HOUGH et al. *Pastoral Psychology*, v. 68, n. 2, p. 171-193, 2019 (descanso semanal e saúde de 1.316 clérigos). Registro: Duke Scholars.
- LIFEWAY RESEARCH. Pesquisa com 1.576 pastores protestantes dos Estados Unidos, 25 out. 2021.
- LIFEWAY RESEARCH. Pesquisa com 730 ex-pastores de quatro denominações, 12 ago. 2025.
- PROESCHOLD-BELL; LEGRAND. *Obesity*, v. 18, n. 9, p. 1867-1870, 2010 (obesidade e doenças crônicas no clero metodista unido da Carolina do Norte). Registro: Duke Scholars.

Casamento e família (capítulos 25 e 26)

- CARROLL; DOHERTY. *Family Relations*, v. 52, n. 2, p. 105-118, 2003 (meta-análise sobre a preparação para o casamento). DOI: 10.1111/j.1741-3729.2003.00105.x.
- FAWCETT et al. *Family Relations*, v. 59, n. 3, p. 232-239, 2010 (47 estudos sobre a preparação para o casamento). DOI: 10.1111/j.1741-3729.2010.00598.x.
- HAWKINS et al. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 76, n. 5, p. 723-734, 2008 (meta-análise de 117 estudos sobre educação para o casamento). Registro: PubMed.
- HAWKINS; STANLEY; BLANCHARD; ALBRIGHT. *Behavior Therapy*, v. 43, n. 1, p. 77-87, 2012 (duração dos programas de educação para o casamento). Texto: PubMed Central.
- RODDY et al. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 88, n. 7, p. 583-596, 2020 (meta-análise de 58 estudos sobre terapia de casal). Registro: PubMed.
- STANLEY et al. *Family Relations*, v. 50, n. 1, p. 67-76, 2001 (preparação de noivos por clérigos e líderes leigos treinados). DOI: 10.1111/j.1741-3729.2001.00067.x.

- STANLEY; AMATO; JOHNSON; MARKMAN. *Journal of Family Psychology*, v. 20, n. 1, p. 117-126, 2006 (preparação para o casamento, qualidade e estabilidade conjugal). Registro: PubMed.

Proteção de crianças e violência doméstica (capítulos 27 e 28)

- AGÊNCIA SENADO. Notícia sobre a pesquisa do DataSenado, 24 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério das Mulheres. Ligue 180; Casa da Mulher Brasileira.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disque 100.
- CHILDHOOD BRASIL. Acolhimento inicial, 23 fev. 2026.
- IGREJA METODISTA UNIDA. *Book of Resolutions* 2020/2024: resolução sobre a redução do risco de abuso sexual de crianças na igreja, readotada em 2024.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS. NEVESCA. Como agir.
- NATIONAL DOMESTIC VIOLENCE HOTLINE (EUA). Orientações sobre terapia de casal com parceiro abusivo e sobre a mudança do agressor.
- SENADO FEDERAL. DataSenado. *Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher*. 2025.
- VARGAS, Caroline. Artigo sobre a Pesquisa Igreja Segura, do projeto Eu Protejo. *O Estandarte*, 27 maio 2026. Disponível em: O Estandarte.

Saúde mental, suicídio e dependências (capítulos 29 e 30)

- BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio (Prevenção); Rede de Atenção Psicossocial; Centros de Atenção Psicossocial.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico*, v. 55, n. 4: panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Teleatendimento gratuito pelo SUS para jogos e apostas, notícia de março de 2026; campanha Apostas Online, 2026.
- CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Proposta de recomendação sobre comunidades terapêuticas. 2026.
- DAZZI, T. et al. Does asking about suicide and related behaviours induce suicidal ideation? What is the evidence? *Psychological Medicine*, v. 44, n. 16, p. 3361-3363, 2014. Registro: Europe PMC.
- GOULD et al. *JAMA*, v. 293, n. 13, p. 1635-1643, 2005 (ensaio com 2.342 estudantes sobre perguntar a respeito do suicídio). Registro: Europe PMC.
- NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). Página sobre tratamento e recuperação, jul. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *CID-11*: Classificação Internacional de Doenças, 11ª revisão.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Notas descritivas sobre depressão, 2026; suicídio, 2026; transtornos mentais, 2026; e saúde mental de adolescentes, 2025.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Primeiros socorros psicológicos.
- PITMAN, Alexandra et al. Effects of suicide bereavement on mental health and suicide risk. *The Lancet Psychiatry*, v. 1, n. 1, p. 86-94, 2014. Registro: Europe PMC.
- POLIHRONIS et al. *Archives of Suicide Research*, v. 26, n. 2, p. 325-347, 2022 (metanálise sobre perguntar a respeito do suicídio). Registro: Europe PMC.

- PROCHASKA; DICLEMENTE; NORCROSS. *American Psychologist*, v. 47, n. 9, p. 1102-1114, 1992 (estágios de mudança). Registro: Europe PMC.
- STANLEY et al. *JAMA Psychiatry*, 2018 (plano de segurança com telefonemas de seguimento). Registro: Europe PMC.

Deficiência, idosos, hospitais e presídios (capítulos 31 a 33)

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Guia para pacientes, familiares e acompanhantes. 2017.
- ALZHEIMER'S ASSOCIATION. Communication and Alzheimer's.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER (ABRAz). abraz.org.br.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia prático do cuidador*. 2008.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Capacitismo: o que é, como identificar e como combater, 31 ago. 2026 (orientações sobre linguagem).
- COCHRANE. Revisão sobre intervenções com música na demência, 7 mar. 2025.
- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFGD (Rede Ebserh). Resolução nº 48/2015: regulamento de capelania.
- JONI AND FRIENDS. Orientações às igrejas para acolher pessoas autistas, 25 abr. 2023.
- KEY MINISTRY. Orientações para acolher crianças neurodivergentes, 28 jan. 2025; conversa sobre igrejas acessíveis, 10 jul. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Notícia sobre conexão social e saúde, 30 jun. 2025.

Música, liturgia e direitos autorais (capítulos 10 e 11)

- CONSULTATION ON COMMON TEXTS. *Lecionário Comum Revisado* (*Revised Common Lectionary*). 1992.
- ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO (ECAD). *Regulamento de Arrecadação*. Abr. 2026.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Acordo de Licença de Usuário Final*.

Legislação brasileira

Textos oficiais consultados em novembro de 2026, no portal da Presidência da República, salvo indicação. Valem para o Brasil; as igrejas do Concílio Angolano seguem a lei de Angola.

CONSTITUIÇÃO, EMENDAS E CÓDIGOS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- BRASIL. Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019 (reforma da previdência).
- BRASIL. Emenda Constitucional nº 116, de 17 de fevereiro de 2022 (IPTU de templo em imóvel alugado).
- BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal).
- BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal).
- BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho, CLT).
- BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 (Código Tributário Nacional).

- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil).
- BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil).

Leis e decretos-leis, em ordem cronológica

- BRASIL. Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).
- BRASIL. Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 (Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro).
- BRASIL. Lei nº 662, de 6 de abril de 1949 (feriados nacionais).
- BRASIL. Lei nº 781, de 17 de agosto de 1949 (Dia Nacional de Ação de Graças).
- BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (profissão de psicólogo).
- BRASIL. Lei nº 5.110, de 22 de setembro de 1966 (data do Dia Nacional de Ação de Graças).
- BRASIL. Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966 (Sistema Nacional de Seguros Privados).
- BRASIL. Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (Registros Públicos).
- BRASIL. Lei nº 6.802, de 30 de junho de 1980 (feriado nacional de 12 de outubro).
- BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal).
- BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor).
- BRASIL. Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990 (inelegibilidades).
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA).
- BRASIL. Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991 (organização e custeio da Seguridade Social).
- BRASIL. Lei nº 9.093, de 12 de setembro de 1995 (feriados).
- BRASIL. Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 (normas para as eleições).
- BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 (serviço voluntário).
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (direitos autorais).
- BRASIL. Lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes).
- BRASIL. Lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000 (assistência religiosa em hospitais e estabelecimentos prisionais).
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 (direitos das pessoas com transtornos mentais).
- BRASIL. Lei nº 10.335, de 19 de dezembro de 2001 (Dia da Bíblia).
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Língua Brasileira de Sinais, Libras).
- BRASIL. Lei nº 10.447, de 9 de maio de 2002 (Dia Nacional da Adoção).
- BRASIL. Lei nº 10.666, de 8 de maio de 2003 (retenção da contribuição previdenciária, art. 4º).
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto da Pessoa Idosa).
- BRASIL. Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005 (Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).
- BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 (Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, Sisnad).
- BRASIL. Lei nº 11.433, de 28 de dezembro de 2006 (Dia Nacional do Idoso).

- BRASIL. Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007 (Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa).
- BRASIL. Lei nº 12.025, de 3 de setembro de 2009 (Dia Nacional da Marcha para Jesus).
- BRASIL. Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010 (alienação parental).
- BRASIL. Lei nº 12.328, de 15 de setembro de 2010 (Dia Nacional do Evangélico).
- BRASIL. Lei nº 12.647, de 16 de maio de 2012 (Dia Nacional de Valorização da Família).
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana: Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista).
- BRASIL. Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013 (exercício da Medicina).
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. Lei nº 13.246, de 12 de janeiro de 2016 (Dia Nacional da Proclamação do Evangelho).
- BRASIL. Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 (prevenção e combate a incêndio em locais de reunião de público).
- BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017 (sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência).
- BRASIL. Lei nº 13.652, de 13 de abril de 2018 (Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo).
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, LGPD).
- BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019 (Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio).
- BRASIL. Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020 (Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Ciptea).
- BRASIL. Lei nº 13.984, de 3 de abril de 2020 (altera a Lei Maria da Penha: reeducação e acompanhamento do agressor).
- BRASIL. Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022 (violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente).
- BRASIL. Lei nº 14.387, de 30 de junho de 2022 (Semana Nacional da Adoção).
- BRASIL. Lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022 (campanha Maio Laranja).
- BRASIL. Lei nº 14.448, de 9 de setembro de 2022 (Agosto Lilás).
- BRASIL. Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023 (injúria racial tipificada como crime de racismo).
- BRASIL. Lei nº 14.550, de 19 de abril de 2023 (altera a Lei Maria da Penha: medidas protetivas de urgência).
- BRASIL. Lei nº 14.556, de 25 de abril de 2023 (campanha Janeiro Branco).
- BRASIL. Lei nº 14.624, de 17 de julho de 2023 (cordão de girassóis para deficiências ocultas).
- BRASIL. Lei nº 14.647, de 4 de agosto de 2023 (inexistência de vínculo empregatício entre entidades religiosas e seus ministros).
- BRASIL. Lei nº 14.713, de 30 de outubro de 2023 (risco de violência doméstica como impedimento à guarda compartilhada).
- BRASIL. Lei nº 14.759, de 21 de dezembro de 2023 (feriado nacional do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra).

- BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024 (proteção de crianças e adolescentes contra a violência em estabelecimentos educacionais ou similares).
- BRASIL. Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024 (Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências).
- BRASIL. Lei nº 14.970, de 13 de setembro de 2024 (Dia Nacional da Pastora Evangélica e do Pastor Evangélico).
- BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024 (Política Nacional de Cuidados).
- BRASIL. Lei Complementar nº 214, de 16 de janeiro de 2025 (IBS, CBS e Imposto Seletivo).
- BRASIL. Lei nº 15.163, de 3 de julho de 2025 (penas dos crimes de abandono de incapaz e de maus-tratos).
- BRASIL. Lei nº 15.199, de 8 de setembro de 2025 (campanha Setembro Amarelo).
- BRASIL. Lei nº 15.256, de 12 de novembro de 2025 (investigação diagnóstica do autismo em adultos e idosos).
- BRASIL. Lei nº 15.270, de 26 de novembro de 2025 (redução do imposto de renda das pessoas físicas).
- BRASIL. Lei nº 15.280, de 5 de dezembro de 2025 (crimes contra a dignidade sexual de pessoa vulnerável).
- BRASIL. Lei Complementar nº 227, de 13 de janeiro de 2026 (Comitê Gestor do IBS e normas gerais do ITCMD).
- BRASIL. Lei nº 15.353, de 8 de março de 2026 (estupro de vulnerável: presunção absoluta de vulnerabilidade).
- BRASIL. Lei nº 15.365, de 30 de março de 2026 (Dia Nacional do Orgulho Autista).
- BRASIL. Lei nº 15.378, de 6 de abril de 2026 (Estatuto dos Direitos do Paciente).
- BRASIL. Lei nº 15.383, de 9 de abril de 2026 (altera a Lei Maria da Penha: monitoração eletrônica do agressor).
- BRASIL. Lei nº 15.384, de 9 de abril de 2026 (altera a Lei Maria da Penha e o Código Penal: violência vicária).
- BRASIL. Lei nº 15.487, de 6 de agosto de 2026 (violência sexual contra criança ou adolescente, inclusive no ambiente digital).
- SÃO PAULO (Estado). Lei nº 14.889, de 26 de outubro de 2012 (Dia da Reforma Protestante). Portal da Assembleia Legislativa.

DECRETOS E MEDIDAS PROVISÓRIAS

- BRASIL. Decreto nº 4.867, de 5 de novembro de 1924 (festa da criança em 12 de outubro). Portal da Câmara dos Deputados.
- BRASIL. Decreto nº 21.366, de 5 de maio de 1932 (segundo domingo de maio consagrado às mães).
- BRASIL. Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001 (contribuições sociais; PIS sobre a folha, art. 13).
- BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (acessibilidade).
- BRASIL. Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018 (regulamenta a Lei 13.431/2017).

- BRASIL. Medida Provisória nº 1.394, de 25 de setembro de 2026 (proibição das apostas de quota fixa).

NORMAS DE CONSELHOS E ÓRGÃOS PÚBLICOS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 29, de 30 de junho de 2011 (requisitos sanitários das comunidades terapêuticas).
- AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS. Resolução CD/ANPD nº 2, de 27 de janeiro de 2022 (agentes de tratamento de pequeno porte); Resolução CD/ANPD nº 15, de 24 de abril de 2024 (comunicação de incidente de segurança).
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 10/2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo).
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução nº 35/2007 (inventário, partilha, separação e divórcio em cartório), alterada pela Resolução nº 571/2024; Resolução nº 131/2011 (viagem de crianças e adolescentes ao exterior); Resolução nº 295/2019 (autorização de viagem de crianças e adolescentes no país); Resolução nº 307/2019 (atenção às pessoas egressas do sistema prisional); Provimento nº 149/2023 (Código Nacional de Normas do foro extrajudicial).
- CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA. Resolução CNPCP nº 34/2024 (assistência socioespiritual nos estabelecimentos penais).
- CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. Resolução CONAD nº 15/2026.
- CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Resolução CONANDA nº 249/2024 (acolhimento de crianças e adolescentes em comunidades terapêuticas), citada conforme a proposta do Conselho Nacional do Ministério Público.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA nº 1/1990 (ruídos).
- MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL; MINISTÉRIO DA FAZENDA. Portaria Interministerial MPS/MF nº 13/2026 (valores do INSS em 2026). Ver a tabela de contribuição mensal do INSS.
- PARÁ (Estado). Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. Portaria nº 355/2025 (assistência religiosa nas unidades prisionais).
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Soluções de Consulta 63/2009, 342/2014, 352/2017, 6/2018 e 305/2019; Soluções de Consulta Cosit 254/2017, 87/2021, 130/2021, 244/2023, 151/2025, 176/2025 e 111/2026; Solução de Divergência Cosit 39/2013; Instrução Normativa RFB nº 2.003/2021. Citadas nos capítulos 4 e 44.
- Normas extrajudiciais dos estados, citadas no capítulo 25: São Paulo, Normas da Corregedoria Geral da Justiça, Tomo II, Cap. XVII; Minas Gerais, Provimento Conjunto nº 93/2020; Paraná, Código de Normas do Foro Extrajudicial; Rio de Janeiro, Código de Normas, Parte Extrajudicial.

Decisões judiciais, como os capítulos as citam

- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. RE 201.819/RJ, 2005; ADO 26 e MI 4733, tese, 2019; Tema 1053 da repercussão geral; Tema 1236 da repercussão geral, ARE 1.309.642, julgado em 1º fev. 2024.
- SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Súmula 403; REsp 964.404/ES, 2011; REsp 1.306.907/SP, 2013; AREsp 685.885, 2016; REsp 1.559.264/RJ, 2017; Informativo 868, 2025. As decisões sobre direitos autorais foram conferidas nas notícias de Conjur (1 abr. 2011 e 12 nov. 2017), Migalhas (8 jun. 2013) e do próprio STJ (14 mar. 2016).

- TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. RR-1007.13.2011.5.09.0892, 2015; E-RR-1000-31.2012.5.01.0432, notícia de 6 mar. 2017; Quinta Turma, notícia de 2 mar. 2026.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. RO 5370-03/MG, 2018.
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS. Apelação Cível 0043208-51.2015.8.13.0396, notícia de 14 fev. 2019.
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO. Processo 1047291-75.2020.8.26.0002, 19 ago. 2021, noticiado por Migalhas; processo 1010470-18.2020.8.26.0020, 16 nov. 2021, noticiado por Conjur.
- Decisão de Joinville sobre a exposição de um membro no culto, noticiada por Migalhas em 6 jul. 2026.

Índice de assuntos

Os números remetem aos capítulos, com o capítulo-sede em primeiro lugar; as subentradas, recuadas, apontam aspectos de cada tema.

A

- Abuso de idosos: 28, 32
- Abuso de pessoas com deficiência: 28, 31
- Abuso de poder espiritual: 34, 3, 35, 39
- Abuso sexual de crianças e adolescentes: 27, 11, 28, 49
- Acampamentos, retiros e pernoites: 27, 49
- Ação social: 40
- Acessibilidade: 31, 44
- Acolhimento de visitantes: 35, 7
- Aconselhamento pastoral: 23, 3, 22, 24, 26, 28, 29
  - anotações: 23, 3, 29, 49
  - casais e famílias: 23, 26, 28
  - encaminhamento: 23, 24, 26, 29, 30, 32
  - limites e ambiente: 23, 3
- Adolescentes: 38, 27, 29, 30
- Advogado e Defensoria Pública: 44, 23, 26, 28, 30, 33, 34
- Afastados, membros: 22, 36, 45
- Afirmação dos votos de batismo: 13, 9, 35, 36
- Álcool: 30, 28, 29
- Aliança com Deus, renovação da: 11, 2
- Aliança de Membro: 36, 15
- Alienação parental: 26
- Altar: 7, 6
- Alvará: 44, 31

- Ano cristão: 11, 8, 47
- Ansiedade: 29, 23
- Antecedentes criminais, certidões de: 27, 33
- Apelo: 7, 8
- Apostas e jogos de azar: 30, 23, 26, 29, 43
- Asbury, Francis: 1, 35, 39
- Assembleia da igreja local: 42, 36, 41, 43, 45, 49
- Assistência religiosa em hospitais e presídios: 33, 24
- Atas: 42, 34, 44, 45, 46, 49
- Autismo: 31, 11
- Automutilação: 29, 11
- Autoridade como serviço: 34, 3, 37, 39
- Autorização de uso de imagem e voz: 49, 7, 27, 44
- Autorização para evento e viagem: 49, 27
- Avisos no culto: 7

B

- Banda de pastores: 2, 5
- Bandas e grupos menores: 37, 2, 30
- Batismo: 9, 13, 15, 35, 36
  - de adultos: 13, 9
  - de crianças: 9, 13, 14, 36
  - de crianças de sete a doze anos: 13
  - de pessoas com deficiência: 31
  - de quem vem de outra igreja: 9, 15, 35, 36
  - formas e lugar: 9, 13, 31
  - no hospital: 33
- Bênçãos: 47, 7
- Bíblia, leitura pública: 7
- Bíblia, licença de uso da NAA: 10
- Bíblia na vida do pastor: 2, 5
- Bispo: 41, 1, 19, 46
- Bivocacional, pastor: 5, 2, 8, 37
- Boletim de ocorrência: 28, 32

C

- Calendário administrativo: 45, 11, 49
- Calúnia, difamação e injúria: 34, 3

- Candidato ao ministério e pastor credenciado: 1, 21, 45
- Canto congregacional: 10, 6, 7
- Capelania: 33, 32
- CAPS (Centros de Atenção Psicossocial): 30, 23, 29
- Cartório: 25, 17, 26, 42, 44, 45, 49
- Casa pastoral: 4, 43, 46
- Casamento: 25, 17, 26
  - com efeito civil: 25, 17, 49
  - do pastor em crise: 4
  - preparação dos noivos: 25, 49
  - rito: 17
- Ceia do Senhor: 9, 6, 16
  - aos enfermos e em casa: 9, 16, 24, 32, 33
  - crianças à mesa: 9
  - elementos: 9, 16
  - frequência: 9, 6
  - pessoas com deficiência: 31
- Celebrante do casamento: 25, 17, 49
- Células: 37
- Certificado de ordenação: 1, 19, 45
- Certificados: 45, 12, 13, 14, 15, 17
- Chamadas ao culto: 47, 7
- Chamado ao ministério: 1
- Chegada do novo pastor: 46, 49
- Classe de membros: 36, 35
- Classes, reuniões de: 37, 36
- CLT e o pastor: 44, 4
- CNPJ: 44, 43, 49
- Código de conduta com crianças e adolescentes: 27, 49
- Código de conduta ministerial: 3
- Colegas de ministério: 3, 5, 46
- Comissão de Chapas: 42, 39
- Comissão de Cuidado de Membros: 22, 25, 26, 34, 36, 42
- Comissão de Patrimônio: 43, 21, 31, 42, 49
- Comissões da igreja local: 42
- Comunicação obrigatória de violência: 27, 3, 23, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 49
- Comunidades terapêuticas: 30

- Concílio Angolano: 41, 1, 40, 44, 45
- Concílio Geral: 41, 19, 20
- Concílio Regional: 41, 1, 21, 43, 45
- Conferência Brasileira e Conferência Nikkei: 41, 45
- Conflitos: 34, 22, 46
- Cônjuge do pastor: 4
- Conselho Tutelar: 27, 26, 28, 49
- Consentimento para uso de dados: 44, 27, 49
- Contador: 44, 43
- Contagem das ofertas: 43, 7, 49
- Contribuição conexional: 41, 43
- COTOM (Comissão de Treinamento e Orientação Ministerial): 1, 3, 5, 34, 41, 45
- Credenciais ministeriais: 45, 1, 19, 20, 21
- Credencial de voluntário religioso em presídio: 33
- Cremação: 24, 18
- Crianças: 38, 27
  - música: 10
- Crise conjugal: 26, 4, 23
- Crise espiritual do pastor: 2, 29
- Crise suicida: 29, 49
- Cuidado de quem cuida: 5, 23, 24, 32
- Cuidadores: 32, 24, 28, 31
- Cuidados paliativos: 24
- Culto: 6, 7, 31
  - elementos: 6
  - pessoas com deficiência e autistas: 31
- Culto doméstico: 4, 22, 38
- Culto fúnebre: 18, 24
- CVV, 188: 29, 3, 5, 23, 24, 26, 30, 49

D

- Dados pessoais e LGPD: 44, 3, 7, 22, 23, 27, 29, 34, 45, 49
- Datas comemorativas e feriados: 11
- Decisões no fim da vida: 24
- Declarações fiscais e contábeis: 44, 43
- Dedicação de crianças: 14, 9
- Dedicação de templos: 21

- Deficiência, pessoas com: 31, 28
  - batismo, Ceia e membresia: 31
  - proteção contra abuso: 28, 31
- Delegação de tarefas: 39
- Delegados: 41, 42, 45, 46
- Demência: 32
- Dependências: 30, 23
- Depressão: 29, 5, 32
- Descanso semanal: 5, 4, 6
- Designação pastoral: 1, 4, 41, 46
- Desligamento e readmissão de membros: 36, 34
- Despedida do pastor: 46
- Deveres do pastor: 1
- Dia das Mães e Dia dos Pais: 11, 24
- Dia do Senhor: 6, 11
- Diáconos e diaconisas: 20, 1, 45
- Dinheiro da igreja: 43, 3
- Dinheiro e o pastor: 3, 4, 43
- Direitos autorais: 10, 44
- Disciplina eclesiástica: 34, 3
  - sigilo e registro: 34
- Discipulado: 35, 37
- Disque 100: 27, 3, 23, 28, 31, 49
- Divorciados na igreja: 26, 25
- Divórcio: 26, 25, 28
- Dízimos: 43
- Doentes graves e terminais: 24, 9, 22, 33
- Drogas: 30, 29

E

- ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): 27, 4, 7, 30, 33, 49
- ECAD: 10, 44
- Egressos do sistema prisional: 33
- Eleições e o templo: 44, 3
- Eleições na igreja local: 42, 41, 49
- Empregados e autônomos da igreja: 44
- Enlutados: 24, 18, 22, 29, 49

- Ensino, ministério de: 38
- Equipe de louvor: 10
- Equipe de visitação: 22, 29
- Equipe ministerial: 42, 5, 22, 37, 39, 46
- Escola dominical: 38, 31
- Escuta especializada e depoimento especial: 27
- Esgotamento: 5
- Estatística Anual: 45, 49
- Estatuto da igreja: 44, 42, 43
- Estatuto da Pessoa Idosa: 32, 28
- Estatuto dos Direitos do Paciente: 33, 24
- Evangelização: 35, 40
- Exposição de pessoas no púlpito e nas redes: 3

F

- Família do dependente: 30
- Família pastoral: 4
- Famílias recompostas: 26
- Férias do pastor: 5, 4
- Fichas e modelos: 49
  - ficha de inscrição de voluntário: 49, 27
  - ficha de membro e família: 49, 44
  - ficha de visita: 49, 32, 35
  - ficha do enlutado: 49, 24
  - ficha dos noivos: 49, 25
- Filhos de pastor: 4
- Filhos na separação dos pais: 26, 28
- Finados: 11, 24
- Finanças da família pastoral: 4
- Finanças da igreja: 43, 42, 45, 49
- Formação contínua do pastor: 5, 2
- Formação de líderes: 39, 37
- Funeral: 18, 24

G

- G12: 37
- Golpes contra idosos: 32
- Grupos de apoio (Alcoólicos Anônimos, Al-Anon e outros): 30

- Grupos pequenos: 37, 2, 35
- Guarda dos filhos: 26, 28
- Guarda e descarte de documentos: 45, 44

H

- Habilitação para o casamento: 25, 17, 49
- Hinos: 10, 11
- Hospitais: 33, 9, 24, 47

I

- Idosos: 32, 28
  - instituições de longa permanência: 32, 33
- Igreja sem pastor: 46
- Igrejas pequenas: 27, 38, 43, 44
- Imagem, uso de: 44, 7, 27, 49
- Impedimentos e idade para casar: 25
- Imposto de renda do pastor: 44, 4
- Imunidade tributária: 44, 43
- Incêndio, prevenção e Corpo de Bombeiros: 44
- INSS: 5, 4, 44
- Instrumentos musicais: 10
- Inteligência artificial: 3
- Internação involuntária: 30, 29
- Inventário do patrimônio: 49, 43
- Invocações: 47, 7
- IPTU: 44
- Itinerância: 1, 41

J

- Janeiro Branco: 11, 29, 30
- Jejum: 2, 11
- Jovens: 38, 29, 39
- Junta Administrativa Local: 42, 34, 36, 41, 43, 46
  - avaliação e formação: 42
- Junta de ecônomos: 40, 9, 22, 24, 32, 43

L

- Lecionário: 11

- Leituras bíblicas por situação: 48
- Liberdade e ordem no culto: 6
- Liberdade religiosa: 44, 33
- Libras: 31
- Ligue 180: 28, 23, 26
- Linguagem no ministério: 6, 3, 9, 31
- Lista de oração: 22, 2
- Listas de verificação: 49, 27, 46
- Livros de registro: 45, 22, 44, 46
- Luto: 24, 18, 29, 47, 48
  - depois de um suicídio: 29
  - primeiro ano: 24, 49

M

- Maio Laranja: 11, 27
- Maledicência e fofoca: 34, 3
- Maria da Penha, Lei: 28
- Mediação: 34, 26, 28
- Medicamentos e fé: 29, 30
- Medida protetiva de urgência: 28
- Meios de graça: 2, 9, 37
- Membresia: 36, 15
  - membros associados: 36
  - membros em preparação: 36, 15
  - membros juniores: 36, 15, 38
  - pessoas com deficiência: 31
- Mentor do pastor: 2, 5, 39
- Missão: 40, 35
  - transcultural: 40
- Morte de um membro, primeiras horas: 24, 18
- Mulheres no ministério: 1, 39
- Música: 10, 6, 7

N

- Namoro na adolescência: 38, 27
- Noivos: 25, 17, 49
- Novo casamento: 26, 28
- Novos convertidos: 35, 22

O

- Oferta: 7, 43, 47
- Oração pastoral no culto: 7, 6
- Orações para ocasiões pastorais: 47, 2, 7
- Orçamento da igreja: 43, 49
- Ordem do culto: 7
- Ordenação: 19, 1
  - caminho até a ordenação: 1
  - formas alternativas propostas ao Concílio Geral: 19
- Ordens ministeriais: 1

P

- Pacientes de outras religiões ou sem religião: 33
- Pacto antenupcial: 25
- Pastor que continua na cidade: 46
- Patrimônio: 43, 44
- Pauta das reuniões: 42, 49
- Pecado, doença e graça: 30
- Perda gestacional: 24
- Período sabático: 5
- Pessoa jurídica, a igreja como: 44, 43
- Pessoas cegas e surdas: 31
- Plano de segurança na crise suicida: 29, 49
- Plano de segurança na violência doméstica: 28
- Plantação de igrejas: 40
- Polícia, 190: 28, 3, 23, 27
- Política partidária: 3, 44
- Pornografia: 30, 38
- Posvenção: 29
- Pregação: 8, 7
  - avaliação: 8
  - expositiva: 8
  - o que nunca fazer no púlpito: 8
  - preparo do sermão: 8
  - séries e ocasiões: 8, 11
  - sobre saúde mental e suicídio: 29
- Pregadores leigos: 8, 39

- Presbíteros: 19, 1
- Presídios: 33
  - família do preso: 33
  - membro preso: 33
- Prestação de contas em grupo: 2, 37
- Prestação de contas financeira: 43
- Processo disciplinar: 34, 3
- Professores da escola dominical: 38, 27
- Proteção de crianças e adolescentes: 27, 38, 49
  - diante de revelação ou suspeita: 27
  - política Igreja, lugar seguro: 27
  - quando o suspeito é da igreja: 27, 34
  - regra dos dois adultos: 27, 31, 38, 49
- Psicólogo e psiquiatra: 23, 29, 30

Q

- Queda moral do pastor: 3, 30

R

- Recaída: 30
- Recepção de membros: 15, 36
- Recepção de ministros no Concílio: 21
- Recepção no culto: 7, 35
- Redes sociais e grupos de mensagens: 3, 27, 28, 44, 46, 49
- Regime de bens: 25
- Registro de preocupação ou ocorrência: 49, 27
- Registro mínimo de aconselhamento: 49, 23
- Regra de vida: 2
- Regras Gerais de Wesley: 36, 27, 30, 37, 44
- Relatório do pastor: 45
- Relatório mensal do tesoureiro: 49, 43, 45
- Restauração: 34, 3, 30
- Retiro espiritual do pastor: 5
- Reuniões, condução e votação: 42
- Roberts, B. T.: 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 22, 23, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 43
- Rol de membros: 45, 22, 36, 46, 49
- Ruído e vizinhança: 44

S

- Sacramentos: 9, 6, 12
- SAMU, 192: 29, 3, 5, 23, 24, 26, 28, 30, 49
- Santidade: 2, 8
- Saúde do pastor: 5
  - sono, alimentação e exercício: 5
- Saúde mental: 29, 30
  - adolescentes e jovens: 29
- Seguro: 43, 44
- Separação conjugal: 26, 28
- Sepultamento: 18, 24
- Setembro Amarelo: 11, 29
- Sexualidade e limites no trato pastoral: 3, 23
- Sigilo pastoral: 3, 23, 34, 37
  - limites: 3, 23, 27, 28
- Solidão do pastor: 5
- Sucessor: 46, 49
- Suicídio: 29, 24
  - como perguntar: 29
  - salvação de quem tirou a própria vida: 29
  - sinais de alerta: 29
- Superintendente: 41, 20, 34, 46
- Sustento do pastor (prebenda): 44, 4, 5, 43

T

- Templo: 44, 21, 43
  - obras, alvará e segurança: 44
- Terminar bem: 1, 5
- Termo de adesão ao serviço voluntário: 44, 4
- Termo de compromisso com o código de conduta: 49, 27
- Termo de compromisso dos noivos: 49, 25
- Termo do casamento religioso para efeito civil: 25, 49
- Tesouraria: 43, 49
- Testemunhas do casamento: 25, 17, 49
- Transferência de membros: 36, 15, 45, 46
- Transições pastorais: 46
- Transmissão ao vivo: 7, 10, 44

U

- UBS (Unidade Básica de Saúde): 30, 23, 29
- Unção com óleo: 9, 24, 33
- União estável: 25
  - conversão em casamento: 25
- UTI e isolamento: 33

V

- Velhice e aposentadoria do pastor: 5, 4
- Velório: 18, 24
- Violência doméstica: 28, 23, 26
  - filhos expostos: 28, 26
  - uso indevido da Bíblia: 28
- Visitação: 22, 24, 32, 33
  - de casa em casa: 22
  - digital: 22
  - doentes graves e terminais: 24, 22, 33
  - idosos e quem não sai de casa: 32
  - presídio: 33
  - registro das visitas: 22, 49
- Vítimas de crime na igreja: 33
- Voluntários: 44, 27, 49
- Votos da ordenação: 1, 19

W

- Wesley, John: 2, 8, 10, 11, 36, 37
  - Culto Dominical dos Metodistas: 6, 7, 9, 11, 47
  - Explicação sobre o povo chamado metodista: 37, 22, 35, 36, 39, 40, 43
  - método de pregação: 8
  - religião familiar, Sermão 94: 4, 22, 28, 38
  - uso do dinheiro, Sermão 50: 43, 30, 44
  - visita aos enfermos, Sermão 98: 22, 24, 32, 33

Base deste capítulo: a bibliografia reúne as fontes citadas nos capítulos 1 a 49, com os dados de edição conferidos nos dossiês de pesquisa e nas próprias páginas do site; as leis foram conferidas no texto oficial em novembro de 2026.